BARROS

DECADAS DA ASIA

DECADA II.

1628

DECADA SEGVNDA
DA ASIA DE IOÃO DE BARROS
DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES FEZERÃO NO DESCOBRIMENTO & conquista dos mares & terras do Oriente.

Da Congreg.am do Orat. do Porto.

DIRIGIDA AO SENADO DA CAMARA desta cidade de Lisboa.

Com todas as licenças necessarias.

Impressa per Iorge Rodriguez. Anno de 1628.

Aa custa de Antonio Gonçaluez mercador de liuros.

PER especial cõmissaõ do Illustrissimo senhor dom Fernão Martíz Mascarenhas, Bispo, & Inquisidor gêral destes Reynos & senhorios de Portugal,& do conselho de estado de sua Magestade, vi as Decadas da Asia do mui insigne historiador Ioão de Barros, honra da nação Portuguesa, cujas victorias maes que humanas, fez com seu excellente estylo tão celebres no mundo, como o historiador Romano as da sua nação, cuja sublime penna, a elle deu appellido de Liuio Lusitano, & ás façanhas dos valerosos Portugueses, fama & gloria immortal, com a qual ficarão de tanto preço,que com razão se duuida, a qual esteja a nação Portuguesa maes obrigada, se á penna de tão excellente historiador,se á espada que as obrou. Nellas não achei cousa, que encontre nossa santa fé & bõs custumes,antes he obra dignisima de se estampar mil vezes,& se conseruar & ler, não sô nestes Reynos, mas em todo o mundo. Lisboa,nesta casa de S. Roque da Companhia de Iesu. 1. de Ianeiro de 628.

D. Iorge Cabral.

Podemse imprimir.

O Bispo Inquisidor gêral.

QUE se possaõ imprimir estas Decadas, tendo primeiro licença do santo Officio & Ordinario, & não correrão sem tornar á mesa. Em Lisboa, a 6 de Feuereiro de 625.

Moniz. I. Caldeira. D. de Mello. Araujo.

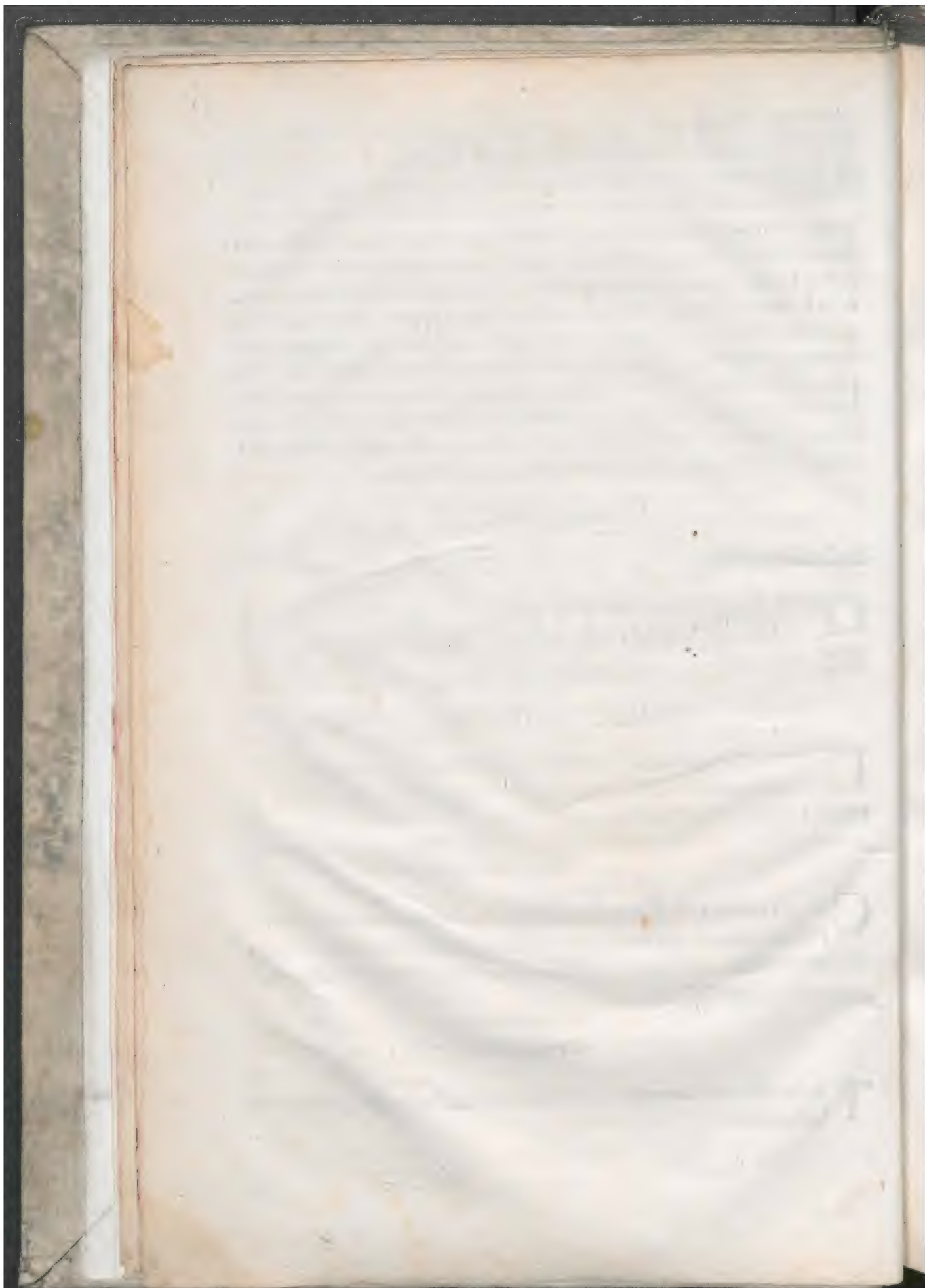
DAmos a licença que se pede,sendo as Decadas inteiras, & não escrittas de mão, porque nestas auerá sempre suspeita de não serem bem escrittas. Lisboa, 20 de Feuereiro de 625.

Arcebispo de Lisboa.

COnferi estas tres Decadas de Ioão de Barros nouamente impressas, com as que nos annos passados se imprimirão em tempo do autor, estão conformes com seu original, pelo que pódem correr. Azeitão, 2. de Iulho de 628.

Doutor Iorge Cabral.

TAxão estes tres liuros em mil & seiscentos reis em papel, primeiro de Iulho de 628.

Salazar. Mesquita.

PROLOGO.

EM a primeira Decada, como foi o fundamento deste nosso edificio de escrittura, em algũa maneira quisemos imitar o modo que os architectores tem nos materiaes edificios: os quaes sempre fundão sobre o firme da terra, enchendo aqlle lugar de aliceces, não de pedras lauradas & limpas, que deleitem á vista, mas duras, graues, grandes, acompanhadas d'outras, ainda que pequenas & meudas, pera que tudo fique maciço, & a obra que sobre ellas vier em algum tempo por defeito de sua firmeza & ligamento, não possa arrunhar. Asi nós fundamos este nosso sobre as pedras rusticas das cousas de Guiné, assentadas sobre aquelle firme & constante alicece da tenção do Infante dom Henrique, & de si foi a obra enchendo este seu proposito per o discurso das cousas do tempo d'elRey dom Affonso & elRey dom Ioão, té o tempo d'elRey dom Manuel, que com o descobrimento da India mostrou logo a obra sobre a terra: de maneira que a nossa Europa começou pór os olhos nella, louuando asi os Principes que abrirão, & encherão estes aliceces, como o discurso da obra, que té o anno de quinhentos & cinco elRey dom Manuel mandou fazer. Agora que o edificio começa a ser posto em vista de todo o mundo, crescendo com Reynos, senhorios, cidades, villas, & lugares, que per conquista vae accrescentando aos primeiros fundamentos: cõuem escolhermos pedras lauradas & polidas dos maes illustres feitos, que pera effeito desta obra concorrerão: & dos meudos por a grão multidão delles, & não fazer muito entulho, não faremos maes conta que quanto forem necessarios pera atar & liar a parede da historia: pois vemos q̃ pera perfeição de qualquer cousa, ora seja natural, ora mechanica, ora racional, os grandes membros se atão cõ mui pequenas partes, & sem ellas nenhũa está em sua verdadeira proporção & fermosura. Assi que seguindo nós esta racional regra, daqui por diante de industria, muitas cousas leixaremos, principalmente da viagem das armadas de cada anno, asi á ida como á vinda, & vistas dos Reys & Principes daquellas partes, com os capitães môres, & outras meudezas, q̃ cansaõ a quem as escreue, & a quem as ouue: não leixando porém descansar a penna onde nos parecer necessario. Comtudo bem sabemos que a todos não podemos aprazer, porque se em os materiaes edificios, vemos que o filho nascido & criado nas casas do pae, tanto que as herda, lhe muda a janella, a porta, a camara, & troca tudo ao seu juizo, por lhe desaprazer o daquelle que o gêrou: que se póde esperar do edificio das letras, o qual o autor delle faz cõmum a todalas gentes, princi-

¶ palmente

palmente o da hiſtoria,em q̃ aſsi os doctos como ignorantes, ſaõ licenciados pera arguir? A qual licença não tem na eſcrittura de algũa particular ſciencia, cá na Grammatica, na Logica, & Rhetorica, &c. ſômente julgão os profeſſores della, & não o vulgo. E eſta ſalua, não he por ſaluar noſſos erros, mas porque ſe ſaiba que ante de tirarmos eſte noſſo trabalho a luz, já nos dauamos por condenado no juizo de muitos. Porque ao tempo que enqueriamos & buſcauamos as achegas pera elle, ſe falauamos com mareantes, tudo querião que foſſe da ſua profeſſaõ: contar da viagem & naufragios, o caualleiro que eſcreueſſe ſômente os autos de ſeu officio, o geographo a ſituação da terra, o mercador o preço & peſo das couſas,o curioſo a variedade & coſtumes das gentes. Finalmente cadahum namorado da ſua inclinação, prometendolhe nós que fariamos deſta noſſa Aſia, hũa botica,em que elle achaſſe mezinha da ſua enfermidade, não ficaua ſatisfeito, porque quiſera que fora a mayor parte chea daquella,que lhe cura ſeu effeito. E por nós trabalhamos em ſeguir maes as regras da hiſtoria, com aquelle ditto de Apollo: De nenhũa couſa muito,que ſatisfazer ao requirimento de tantos: ſe em tudo não aprouuermos,ao menos ſerá em dar materia a algũs,de poderem emendar & murmurar, que he a maes doce fruita da terra, & aſsi ſeremos apraziuel a todos, a hũs pera louuarem o bem ditto, & outros pera terem que dizer do mal feito.

TAVOADA DOS CAPITVLOS DA SEGVNDA DECADA.

Liuro primeiro.

Liuro ſegundo.

Liuro terceiro.

Liuro quarto.

Liuro quinto.

Liuro sexto.

Liuro septimo.

Liuro octauo.

Liuro nono.

Liuro

Liuro decimo.

Fim da Tauoada da segunda Decada.

SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE OS PORTVGVESES fezerão no descobrimento, & conquista dos mares, & terras do Oriente.

(.·?·.)

¶ *Capitulo I. Como Tristão d'Acunha partio deste Reyno com hũa grossa armada para a India: & em sua companhia Affonso d'Alboquerque, que hia por càpitão mòr d'outra, que auia de andar na costa da Arabia: & o que fezerão no descobrimento da ilha são Lourenço.*

O ANNO PASSADO de quinhentos & cinco (como escreuemos) estando Tristão d'Acunha despachado para a India, por causa de hũ accidente que lhe sobreveyo com que cegou: foi o VisoRey dõ Francisco d'Almeida em a frota q̃ estaua para elle. Despois posto em cura daquelle accidente, & cobrada a vista, ficou com aquella aução da merçe que lhe elRey tinha feita: a qual lhe elle tornaua a confirmar para ir na vagante do VisoRey. Porem dizem que por conselho de Lopo Soares que de lâ viera o anno de cinco, elle pedio a elRey que aquella merce de residir na India tantos annos, lhe conuertesse em ir ida por vinda por capitão mòr das naos da carga, com algũ bom partido: o que lhe elRey concedeo. E tendo elle assentado de o mandar por capitão mór das naos de carreira em Março de quinhentos & seis, & Affonso d'Alboquerque, com hũa armada para andar na costa da Arabia: veyo Diogo Fernandez Pereira, o qual (como vimos atras) descobrio a ilha Socotorâ, que está na entrada do mar, que faz o estreito de Adem. ElRey sabendo per elle, & per Antonio de Saldanha, que andou ás presas naquella paragem, das cousas desta ilha, & dos Christãos que nella auia, & como erão sobjectos a hũs Mouros da terra firme de Fartaque, por causa de hũa fortaleza, que ali vierão fazer: assentou que estas duas armadas de Tristão d'Acunha, & de Affonso d'Alboquerque, fossem ambas em hum corpo te esta ilha Socotorà, & que tomassem esta fortaleza aos Mouros; & quãdo não fosse tal que nella se podesse defender a gente que ali deixasse, fundasse outra de nouo. Fazendo fundamento que Affonso d'Alboquerque, & os outros capitães que pelo tempo

em diante andassem naquella parte, terião hum certo abrigo, & seguro pera inuernar, por a ilha ter lugar para isso: & com esta fortaleza ficaua maes senhor da nauegação daquelle estreito, que era seu principal intento. Da qual fortaleza auia de ficar por capitão dom Affonso de Noronha, filho de dom Fernando de Noronha: com officiaes & gente ordenada ao modo das outras q̃ erão feitas naquellas partes. Porem como elRey não estaua certo que tal seria a fortaleza dos Mouros, ou per ventura de caminho naquella costa podião tomar terra para que lhe seruisse este repairo: mandou q̃ leuasse hũa fortaleza de madeira que estaua feita no almazem, do tempo que elle ouuera de passar em Africa. E porque para effeito destas cousas, conuinha muitas naos, & gẽte d'armas, fezerãose prestes noue velas pera a carga, & cinco q̃ auião de ficar com Affonso d'Alboquerque, que forão mui trabalhosas de aperceber. Câ neste tempo era em Lisboa tão grande a peste, que ouuerão muitos dias de cento & vinte pessoas, & andauão os homẽs d'armada tão iscados della, que na propria nao de Tristão d'Acunha primeiro que partissem, morrerão seis, ou sete: & por esta causa achauase tão pouca gente pera o numero q̃ elle auia de leuar, q̃ conueyo a elRey mandar soltar algũs presos, q̃ estauão julgados para ir cõprir degredos a outras partes, porq̃ a gente do Reyno não se queria vir meter neste perigo. Finalmente o melhor q̃ em tempo de tãto trabalho se pode fazer, Tristão d'Acunha partio do porto de Lisboa hũ Domingo de Ramos seis dias de Março do anno de quinhentos & seis, cõ quatorze velas, de q̃ estes erão o os capitães: Francisco de Tauora filho de Pero Lourẽço de Tauora, senhor do Mogadoiro, Manuel Telez Barreto filho de Affonso Telez Barreto, Affonso Lopez d'Acosta filho de Pero d'Acosta de Thomar, Antonio do Cãpo hũ caualleiro, & Affõso d'Alboquerque filho de Gõçalo d'Alboquerque, q̃ era capitão mór das velas, q̃ estes leuauão, & cõ q̃ auião de andar de armada na costa de Arabia. E os capitães das outras naos da carreira, erão Lionel Coutinho filho de Vasco Fernãdez Coutinho, Aluaro Telez Barreto filho de Ioão Telez, Ruy Pereira filho de Affonso Pereira alcaide mór de Santarem, Ruy Diaz Pereira filho de Reimão Pereira alcaide mòr de Portel, Ioão Gomez d'Abreu filho de Antão Gomez d'Abreu, Iob Queimado filho de Vasco Queimado de Setual, Aluaro Fernandez hũ caualleiro d'Aluito, Ioão da Veiga, colaço de Tristão d'Acunha, Tristão Rõiz moço da camara d'elRey, & Tristão Aluarez. Em a qual armada irião mil & trezentos homẽs d'armas, & foi toda tão iscada da peste, que ainda no Cabo-verde, estando fazendo aguada em hũa ilha chamada da Palma, que estâ no rostro do cabo: por causa de muitos que ali morrerão mãdou fazer hũa her-

mida de pedra, & barro cuberta de palha em louuor de noſſa Senhora da vocação da Eſperança, onde ſe diſſe Miſſa & forão enterrados os defunctos, & não ouue em que ſe achou homem morto dentro em hũa camara comidos os pês dos ratos ſem ſe ſaber ſer faleçido, tanto trabalho auia em todos. Cõ o qual partindo ainda Triſtão d'Acunha do Cabo-verde, aprouue a Deos que chegando à linha Equinocial, onde eſtes ares ceſſaõ, ficou toda a gente liure de todo: & deſta volta ouue viſta do cabo Sancto Agoſtinho na prouincia de Sancta Cruz. E quãdo veyo ao atraueſſar aquelle grande golfaõ que jaz entre eſta terra & do cabo de Boa-eſperança, meteoſe em tanta altura da parte do Sul, por lhe ficar dobrádo, que começarão algũs homẽs póbres de roupa de lhe morrer, & a gente do mar andaua tão regelada, que não podião marear as velas: na qual traueſſa deſcobrio hũas ilhas, que óra ſe chamão do nome delle Triſtão d'Acunha. E como nellas ſempre ſe achão tem poraes, deulhe hum que apartou as naos corrẽdo cada hũa ſeu trabalho té que em Moçambique ſe tornarão ajuntar: ſómente Aluaro Telez, que ſem ſaber per onde hia vazou per fóra da ilha de ſam Lourenço, & foi dar na de Samátra cuidando ſer o cabo Guardafu, & dahi ſe tornou a elle, onde andou às preſas eſperando por Triſtão d'Acunha. No qual tempo tomou ſeis naos, & era tanta a fazenda dellas, que de não poderem com o batel trazer das naos q̃ tomauão quanto querião: lançarão tantos fardos ao mar dellas, que lhe ficou em lugar de ponte de bom cõprimento pera per cima delles algũs marinheiros irem & virem cõ fato às coſtas. Lionel Coutinho com o meſmo tẽpo foi inuernar em Quiloa: & Ruy Pereira foi dar na ponta da ilha de S. Lourenço em hũ porto a que chamão Matatâna, q̃ foi deſpois cauſa de ſua mórte, & de Ioão Gomez d'Abreu, como veremos. Porque chegando a eſte porto, onde vem ſair hũ rio: veyo ter a elle aſsi à vela como hia, hũa almadia com a té dezoito homẽs da terra, os quaes entrarão em a nao ſeguramente: & por algũs delles trazerem manilhas de prata, poſto que não auia quem os entendeſſe, per acenos diſſerão auer d'aquelle metal, q̃ trazião nos braços, muito, & crauo, & gengiure, por lhe fazerem moſtra deſtas & doutras couſas, q̃ Ruy Pereira quis ſaber ſe auia na terra. E por eſtas ſerem mui principaes, ainda que não foi muito per ſua vontade, trouxe Ruy Pereira dous mancebos d'elles pera darem teſtimunho a Triſtão d'Acunha do q̃ auia naquelle porto: & chegado Ruy Pereira a Moçambique onde o achou, per meyo de hum Mouro per nome Bogimá q̃ ali viuia por ſaber a lingua delles, ſoube Triſtão d'Acunha muitas couſas da groſſura da terra. E ainda o meſmo Bogimà por já eſtar naq̃lle porto, ſe affirmaua que quanto ao gengiure, poderião carregar naos

 d'elle

d'elle. Tristão d'Acunha como vio o tempo gastado pera aquelle anno passar à India, & segundo lhe dizião da grandeza da ilha & destas cousas, erão dignas de ir em pessoa descobrillas: determinou de o fazer, pois auia de estar surto esperando tempo: parecendolhe tambem que como auia crauo, & gengiure, aueria outras especearias; as quaes descubertas, era descobrir outra India de menos custo, por a terra ser pouoada de gentio pacifico, pera que não auia mêster tanta gente d'armas: & quando maes não descobrisse, q̃ as mostras de Rúy Pereira, desta má daria pera o Reyno hũ par de naos carregadas. As quaes cousas postas em conselho dos outros capitães & fidalgos, que cõ elle erão, foi assentado ser muito seruiço d'elRey, ir descobrir aquella ilha, de que tantas cousas se dizião & taes mostras daua. E por a nao Santiago em que Tristão d'Acunha hia, ser mui grande, & segundo lhe dizião, a ilha não era mui limpa, & pera descobrir se requeria vasilhas de menos pórte: deixou esta nao a Antonio de Saldanha q̃ ficasse ali em Moçambique, tomando pera embarcação de sua pessoa o nauio Santo Antonio capitão Ioão da Veiga seu colaço, mandando primeiro que partisse Affonso Lopez d'Acosta que na taforea de que era capitão, leuasse mantimẽtos & munições a Sofala, q̃ estaua mui desbaratada de tudo cõ a morte de Pero d'Anhaya: segundo elle mesmo Affonso Lopez dizia, por vir per hi, & ainda là não ser Nuno Vaz Pereira, de que atras falamos. Partido Tristão d'Acunha a este descobrimento, o primeiro porto da ilha, que tomou, foi hũa angra, a q̃ Nuno d'Acunha seu filho maior que cõ elle hia, pos nome de dona Maria d'Acunha, por amor de dona Maria d'Acunha filha de Martim da Silueira alcaide mór de Terena, q̃ então andaua em casa da Raynha dona Maria, com aqual elle Nuno d'Acunha andaua de amores, & depois casou. Outros chamão a esta angra da Conçepção, por chegarem a ella a oito dias de Dezembro, em q̃ a Igreja celebra esta festa de nossa Senhora. A qual angra he da parte do Nórte da ilha fronteira á terra de Moçambique, & por lhe o tempo não seruir a irem ao porto Matatana, Tristão d'Acunha a tomou, & surto nesta angra, mandou a Iob Queimado, & a Antonio do Campo que nos seus batees leuassem a terra o Mouro Bogimâ a hũa pouoação, que ali estaua, em que elle jâ fora, & seria dali tres legoas, pola angra ser mui penetrante: cuja vista, tanto que chegarão, fez vir logo a elles muita gente da terra, Mouros na crẽça, & negros de cabello reuolto em parecer, & algũs delles baços, por serem mistiços; os quaes vendo o Mouro Bogimá, começarão falar com elle como com homem mui conhecido. Bogimâ, despois que passarão as palauras do modo de suas saudações, enformado pelos capitães, começou de lhe dizer, que

a causa

a causa da vinda do capitão mór áquelle porto, era desejar ter noticia da terra,& descobrir o que auia nella, & outras palauras conformes a estas : ao que responderão que elles não erão pessoas para responder àquellas cousas que dizia que elle bẽ sabia a terra, & se maes razão das que nella auia quisesse saber, que elles o leuarião ao Xeque, que estaua na pouoação,a quem podia dar cõta do que dizia a elles. Bogimâ confiado no conhecimento que tinha daquella gente, & gasalhado que lhe mostrauão, pedio licença aos capitães para ir falar ao Xeque, a qual lhe concederão parecendolhe que auia de tornar tão contente,como prometião as palauras daquelles que o leuarão : però tanto que os Mouros o teuerão em terra á vista dos nóssos, como quem lhe queria mostrar o gasalhado que farião a quem saisse em terra, derãolhe tanta pancada que o ouuerão de matar, se lhe os nossos não socorrerão tirando cõ algũas espingardas aos Mouros, que os fezerão apartar da praya. RecolhidoBogimá,a razão que deu daquelle gasalhado,quẽ lhe fezerão, foi por ser autor de leuar Christãos áquella parte. Tristão d'Acunha vẽdo este damno, que Bogimâ recebeo, & sabendo d'elle que toda a pouoacão era de Mouros, assentou com os capitães de sair ao outro dia ante manhaã, & dar nelles : mas seu trabalho foi perdido,porque todos se recolherão ao mato,& acharão somente hũa velha, q̃ nãote ue forças para fugir. Mas ao seguinte dia leuãdo as naos maes adiãte obra de tres leguoas,derão em outra boa pouoação, que estaua per hum rio dentro : onde entre muita gente, q̃ não quis captiuar, tomou o Xeque, que era senhor da terra, & este o leuou a noite seguinte a hũa ilha pouoada metida em hũa bahia mui cerrada, per que corria hum rio cabedal,a que os da terra chamão Lulangâne. A qual pouoação era de Mouros que viuião já maes politicamente, que nos outros lugares daquella cósta, porque a sua mesquita & parte das casas, erão de pedra & cal, com terrados a maneira das de Quiloa,& Mõbaça : & porq̃ o dia d'antes ouuerão vista das nossas naos,& que se metião dentro na bahia, & não corrião de longo da cósta, começarão aq̃lla noite de se recolher á terra firme. Peró como a gente da pouoação era muita, & os barcos em que passauão poucos, não o poderão fazer tão prestes,que aquella ilha ante manhaã não fosse primeiro torneada dos nóssos batéis repartidos em duas capitanias, Tristão d'Acunha em hũa & seu filho Nuno d'Acunha em outra : cõ o qual cerco entrado o lugar, forão tomadas maes de quinhentas almas, a mayor parte dellas molheres & meninos, & obra de vinte homẽs, & o Xeque delles, homem que em idade & parecer mostraua ser senhor de todos,porque os maes erão passados á terra firme. Na qual passagem morrerão maes de duzen-

tas pessoas, porque com temor metiãose tanto nos barcos, que ceçobrarão com elles: & alem destes, a ferro tambem perecerão outros, que quizerão resistir aos nóssos, quando entrarão o lugar, que foi a pouco custo delles. Agasalhado Tristão d'Acunha & capitães nas principaes casas que ali auia, foi toda aquella noite tão festejada dos nóssos, como chorada dos captiuos: perô quando veyo ao outro dia, virão vir hum grande numero de batéis, em que aueria perto de seiscentos homẽs, como gente offerecida a morrer por saluar as molheres & filhos que lhe ali ficarão. Tristão d'Acunha como entendeo seu proposito, & nelles não auia culpa de castigo, mandoulhe dizer pelo Xéque, que tinha consigo, que seguramente podião algũs sair em terra, se vinhão buscar suas molheres & filhos, cà elle lhos mandaria resgatar, & asi o lugar: em o qual elle não entrara com tenção de lhe fazer danno somẽte por auer mantimentos, & informação d'algũas cousas, & que se algũs perecerão, forão aquelles que se poserão em armas. Chegado o Xéque aos seus, do que lhe elle disse tornou em sua companhia hum Mouro homem bem desposto, com hũa pâ dos remos, que elles vsão, na mão sem outra cousa algũa: & chegando a Tristão d'Acunha, lançouse a seus pés, pedindolhe que ouuesse piedade daquelles innocentes que estauão em seu poder, & fòra da liberdade em que nascerão, & que não ouuesse por mal todos temerem gente que nunca virão, por ser cousa natural a toda creatura temor, & procurar saluar sua vida & a de seus filhos: q̃ se elles souberão que lhe vinha hospede tão piedoso, nunca deixarão suas casas, ante o receberão com muito prazer, offerecendolhe todo seruiço, se entre gente tão pôbre & barbara auia que desejar. Tristão d'Acunha ouuindo estas palauras, & a continencia & efficacia com q̃ as este Mouro dizia, a qual significaua maes a sua dor & tristeza, do que o sabia represe ntar o interprete, ouue piedade delle: & disse que se cõsolasse, porque suas molheres & filhos lhe serião entregues, & que em pago deste beneficio, que delle recebião, não queria maes que algum gado, & qualquer outro refresco, q̃ teuessem para aquella gẽte que trazia, & asi informação de algũas cousas que desejaua saber d'aquella terra. O Mouro com esta resposta de Tristão d'Acunha tornouse lançar aos seus pés beijando a terra onde os tinha: & pedida licença, leuou esta nóua aos seus que estauão esperando por elle: os quaes tornados á terra firme, trouxerão obra de cincoenta vaccas pequenas & vinte cabras, milho, arros & algũas frutas da terra. Per as quaes mostras, & per o maes que lhe Tristão d'Acunha perguntou, soube que toda a gente da ilha de S. Lourenço, quanto ao q̃ elles tinhão sabido per a comarca daquella sua habitação, erão Cafres

negros de cabello torcido como os de Moçambique: sómente ao longo da costa auia algũas pouoações de Mouros & não de tão boas casas como as daquelle seu lugar. Que quanto ao gengiure, algum auia na terra, mas não quantidade para carregação de nao: crauo, & prata elles a não sabião, somente ouuirão dizer que na outra parte da ilha contra o Meyo-dia os moradores dali trazião manilhas de prata. Tristão d'Acunha tornado âs naos, porque não ficou satisfeito destes Mouros & parecialhe que como saõ ciosos de nôs, encobrião a verdade, quando veyo ao outro dia, mandou dar à vela com tẽção de ir ter a hũa pouoação, que estaua adiante desta per nome C,ada: â qual quando chegou posto que partio ante manhaã pera dar nella, era ja tão alto dia que indinada a gente do trabalho que pos no caminho sem algum fruto, lhe pos o fogo, o qual se ateou de maneira, por serem casas palhaças, q̃ quando os nóssos chegarão á praya, parecia arder todo o monte.

CAPITVLO II.

¶ Como Tristão d'Acunha espedio de si Affonso d'Alboquerque pera Moçambique: & despois com hum temporal q̃ lhe deu, se tornou ajuntar cõ elle: & ambos tomarão o lugar Oja, & as cidades Lamo & Bráua.

PARTIDO TRIStão d'Acunha daquelle lugar Lulangáne, foi correndo a costa, nauegando de dia, & âs vezes surgindo de noite, ao modo de quem descóbre, com tenção de dobrar a ilha pela ponta a que óra chamão o cabo do Natal: nome q̃ lhe elle então pos, por chegar a ella neste tempo. O que elle não pode fazer, porque erão já os ventos tão ponteiros, que chegando junto de hũas ilhas chamadas Caria, que estão quasi no rostro, com os capitães, assentou que Affonso d'Alboquerque se fosse com quatro velas a Moçambique a dar ordem âs cousas necessarias que auia pera fazer: porque sua tenção era dar em algum lugar de Mouros daquella costa Melinde, & elle com as outras velas, que erão as de Francisco de Tauora, Ruy Pereira, Ioão Gomez d'Abreu, tornar atras, pois os ventos lhe seruião a popa pera dar hũa volta â ilha pela parte de Aloeste, onde estaua o lugar Matatana, em que lhe dizião auer crauo, gengiure, & prata. Espedido Affõso d'Alboquerque, & elle Tristão d'Acunha posto em caminho, hũa noite com vento teso Ruy Pereira que hia diante delle, deu em hũa ilha pegada com terra, onde se perdeo: & somente escapou o mestre & o piloto com treze homẽs, que milagrosamente em o batel forão despois dar com Tristão d'Acunha sendo já da tornada desta viagem na costa de Moçambique: dõde elle os tornou a enuiar

em o ſeu nauio capitão Ioão da Vei ga, por ſaber delles que a nao ficaua de maneira que ſe podia ſaluar o cofre do dinheiro que ſe leuaua pera cõpra das eſpecearias, & outras couſas, como fezerão, & tornarão tomar a Triſtão d'Acunha em Melinde. Elle ao tempo que ſe eſta nao perdeo, como era de noite & corrião com furia do tempo, não ſoube maes do caſo, que ao tempo que ſe perdeo, ouuirem bradar dizendo que arribaſſem: porque como ïa com a barba ſobr'elles, ſe não fora auiſado, tambem ſe perdera. Finalmẽte quando ao outro dia ſe achou ſem Ruy Pereira, pelo que ouuirão de noite, ouuerão que era perdido, & aſsi por o deſcontentamento que teue diſſo como porque Ioão Gomez d'Abreu não apparecia, que tambem foi ter a outro deſaſtre de ſua mórte (como adiante veremos) não quiz ir maes auante: vendo que a nauegação da coſta daquella gran de ilha era mui perigoſa, & fezſe na volta de Moçambique. Porém os tempos o lançarão na paragem das ilhas de Angoxa, & de noite foi dar com o forol da nao Sanctiago que elle entregâra em Moçambique a Antonio de Saldanha, o qual per mandado de Affonſo d'Alboquerque, que vinha com a maes fróta, lhe ïa fazendo caminho: & quando veyo pela manhaã que ſe conhecerão, tornarão em hum corpo arribar a Moçambique, porque lhe não conſentia o tempo ir auante a Melinde, onde Affonſo d'Alboquerque leuaua toda a fróta pelo que deixaua aſſentado com Triſtão d'Acunha. E neſte dia que entrarão em Moçambique, entrou tambem Ioão da Noua com a nao Frol de la mar, que inuernou nas ilhas de Angoxa, vindo da India com a carga da pimenta, como atras fica: & por vir mui desbaratada dos pairos que teue, & não pera nauegar com a carga que trazia, mandou a Triſtão d'Acunha baldear em a nao ſancta Maria, capitão Aluaro Fernandez que era falecido, & deu a capitania a Antonio de Saldanha pera a trazer a eſte Reyno, & com elle mandou os Mouros que Ruy Pereira trouxe do porto Matatana, eſcreuẽdo a elRey o que ſobre eſte caſo tinha feito, & as maes informações que achara. Partido Antonio de Saldanha pera eſte Reyno, onde chegou a ſaluamento (como a diante veremos) ficou Triſtão d'Acunha prouendo algum corregimento, que a nao frol de la mar auia miſter pera poder nauegar boyante: porque a maes da aguoa que fazia, era per partes que com a carga fóra lha tomara, & ficou nella por capitão o meſmo Ioão da Noua ordenado pera andar de armada com Affonſo d'Alboquerque. Tambem pelo recado q̃ Affonſo Lopez d'Acoſta trouxe do eſtado de Sofala, como por paſſar per ali Nuno Vaz Pereira, q̃ ïa ſeruir de capitão da fortaleza, o qual deixou hum criado ſeu comprando mantimentos pera prouiſão dèlla, pera nauegarẽ em nauios da terra: mandou Triſtão d'Acunha

eſtes

eſtes mantimentos comprados, & os outros q̃ ouue na ilha de S. Lourenço, per o comendador Ruy Soarez em o nauio de Pero Quareſma, q̃ ali eſtaua, o qual elRey dõ Manuel lhe mandaua dar, porq̃ auia de ficar de armada em cõpanhia de Affonſo d'Alboquerque. Leuando Ruy Soarez por regiméto q̃ tanto q̃ chegaſſe a Sofala, ſe ainda là foſſe Triſtão Rõiz cõ o ſeu nauio, o qual Affonſo d'Alboquerque mandou ir com maes mantimentos em companhia de Nuno Vaz: que o trouxeſſe cõſigo, & ſe foſſe a Melinde. Prouidas eſtas couſas, tanto que o tempo lhe ſeruio, ſe fez à vela; & ſendo tanto auante como o Cabo-delgado, eſpedio Affonſo d'Alboquerque, que ſe foſſe com a maes fróta eſperálo a Melinde, & elle em o ſeu nauio entrou em Quiloa, pera viſitar a fortaleza, & leuar comſigo a Lionel Coutinho, que ali inuernou com a ſua nao, & aſsi Antonio do Campo, que Affonſo d'Alboquerque tinha já de antes mandado aperceber eſta nao pera o tempo da paſſagem a leuar em ſua companhia: Recolhidas eſtas naos, veyo ter a Melinde, onde foi recebido d'elRey com muita feſta: & deſpois que ambos ſe virão, perô que elle Triſtão d'Acunha leuaſſe em vontade de dar em algũ daquelles lugares de Mouros q̃ eſtão abaixo de Melinde, por lho elRey muito rogar, dandolhe algũas cauſas diſſo, que erão os damnos que tinha recebido dos moradores da cidade Oja: aſſentou com elle de o fazer. E poſto que elRey de Melinde por obrigar a Triſtão d'Acunha dar em Oja, lhe dizia que a cauſa principal de ſer auexádo daquelle vizinho, & aſsi d'elRey de Mõbaça, era a amizade que comnoſco tinha: ante q̃ nós foſſemos àquellas partes, ja entr'elles auia antigas contendas. E porque tê óra não temos dado muita noticia das couſas deſte Rey de Melinde noſſo tão fiel amigo, por memoria da antiguidade do ſeu Reyno, & tãbem por darmos algũa das couſas de ſeus vizinhos, faremos hũa pequena digreſſaõ. Os Arabios ante que aceptaſſem a ſecta de Mahamed, poſto q̃ nauegauão das pórtas de ſeu eſtreito pera o mar Oceano: ſempre naquellas partes eſtranhas que nauegauão, era per modo o tratamento de ſeu cõmercio, como gẽte eſtrangeira encolheita, & que não fazia maes cõta que de cõprar & vẽder, & tornarſe á ſua natureza. Peró deſpois q̃ beberão aquella infernal doctrina defendida per armas, deſte vſo dellas em que os pos Mahamed, & os ſeus Califas, q̃ o ſuccederão: aſsi ficarão animoſos, que ſe eſtẽderão per muitas partes. E naquellas onde não erão tantos que podeſſem per armas fazerſe ſenhores da terra, per via de commercio & d'outras induſtrias, principalmente naquella cóſta maritima de Africa chamada Zanguebar, de que atras eſcreuemos, & aſsi per todo o maritimo da India, como era de gentte idolatra, & mui barbara, manſa & pacificamente ſe meterão com

ella

ella pouoádo em ilhas & lugares de que ficassem senhores do mar. Finalmente como criauão pósse, logo se intitulauão por Xéques ou Reys da tal pouoação & cidade: posto que muitas dellas em casas & nobreza de pouo serão hũa póbre aldea das nóssas: porque taes Reys, taes cidades. Peró onde a terra lhe deu disposição em todo o maritimo daquellas partes, se algũa cidade ou pouoação há que tenha algũa policia,he obra das suas mãos, quanto ao moderno:porq̃ o muito antigo quaes quer pouos que elles forão, saõ os seus edificios tão grandes & marauilhósos, que algũs precedẽ ás obras da architectura dos Gregos, & Romanos. E ainda ousariamos dizer que se elles algum principio teuerão na grãdeza & modo de edificar,q̃ destas partes orientaes o ouuerão: da qual materia copiosamente tratamos em os liuros da nóssa Sphera da instructura das cousas, na parte mechanica que he toda de architectura. Assi que estes Arabios encherão esta costa, de que falamos;& como hũ não he subdito a outro, logo se chama Xéque, ou Rey: donde vem a ver per toda ella hum grãde numero. Porẽ entr'elles todolos outros saõ auidos por Xéques, ainda que se chamẽ Reys, somente o de Quiloa & da ilha Zenzibar que estâ defrõte de Mombáça: & o daqui,posto q̃ ao presente seja maes rico & poderoso, tem elles ser tudo tyrannicamẽte, por se leuantar o primeiro que tomou este titulo contra elRey de Zenzibar, que era seu senhor & o ter posto por gouernador em Mombaça. O nósso amigo de Melinde tambem quer contẽder com os maes antigos da terra,& diz que vẽ dos Reys que antigamẽte forão em a cidade Quitau: q̃ será de Melinde dezoito leguoas: a qual foi senhora de toda aquella terra, posto que ao presente seja hũa pobre pouoação.mas em algũas torres que ainda estão em pê, & nas ruinas, que apparecem, se móstra que foi jà grande cousa. Outros querem que Luziua,que he mui perto desta, foi a senhora de todas, & que Paremunda, Lamo, Iâca, Oja, & outras cidades q̃ estão nesta comarca, todas lhe obedecerão. Seja como for, pois não hâ aldea no mundo, de q̃ os seus moradores não contẽ grandes fundamentos de sua primeira habitação; o que faz ao nósso caso he saber que todos contẽdem sobre o senhorio da terra a elle comarcaã: & daqui vem dizer elRey de Melinde que Chiona,& Quilife que estão entr'elle & Mombaça, que saõ suas, & sobr'isto he a antiga contenda q̃ tem com os Reys d'ella. Pela parte de çima tambem contende com Oja sobre a mesma razão d'outros lugares: finalmente todos entre si tem differenças, & nenhum d'elles dentro pelo sertão tem hum palmo de terra, porque lho não consentem os Cafres, ante se temem delles, & por esta causa suas çidades saõ çercadas de muros hũs de taipa, & outros de pedra & cal. E se he verdade q̃ o nosso Rey de Melinde proçede

dos que forão senhores de Quitau, ou Luziua, parece que tem justiça na aução de sua antiguidade: porque em sua situação se mostra que algũa dellas he a cidade Rapta que Ptolomeu situa naquella costa nas correntes do rio chamado Rapto, por razão della; do nascimento & curso do qual já a tras fizemos menção, & maes particularmente será em a nossa Geographia. E segundo contão os Mouros de Melinde gloriandose de já serem senhores daquella costa comarcaã ás cidades acima nomeadas, ante da nossa entrada na India pouco maes de cincoẽta annos: elRey de Melinde mandou cõ cẽ Cafres da terra algũs Mouros descobrir o rio, que sae em Culimãja, que está obra de hũa leguoa de Melinde, que segundo nósso parecer, he o Rapto q̃ acima dissemos, posto q̃ não está per Ptolomeu em sua verdadeira altura. Os quaes descobridores caminharão pola bórda delle trinta dias, & vendo que o rio era mui largo quanto maes subião per elle, cheo de muitos cauallos marinhos, & que não leuarão modo de se passar da outra banda onde vião a terra escampada, & jazer roupa estendida dos moradores, de que era habitada, & que neste tempo tinhão gastádo os mantimentos que leuauão sem acharem pouoado, de que os podessem auer, pola terra ser aspera & cuberta de espesso aruoredo: notadas estas cousas, & as maes que virão, tornaráose pera Melinde. Dahi a pouco tempo, ou que a ida destes espertou os de dentro do sertão, ou como quer q̃ foi, veyo hũa grande cáfela de gente a pê toda preta & de cabello retorçido, com muito ouro & marfim a buscar roupas pera seu vso. Assentádo seu arrayal fóra de pouoação de Culimanja, onde elRey de Melinde então estaua, vieráose a desconcertar cõ elle por os grandes direitos que lhe pedia; & vendo elle que se querião ir como que ïão buscar outro porto, mandou dar de noite nelles & forão roubádos, q̃ causou tamanho escandalo, que nunca maes ali tornarão. Agóra em nossos tempos a fama da grandeza deste rio, & que vinha da terra do Preste-Ioão per hũa terra, a q̃ elles chamão das Amazonas por serem barões nos feitos, & os maridos afeminados, & que dentro neste interior auia muito ouro: hum Portugues chamado Iorge d'Affonseca capitão de hũa fusta, que andaua cõ outros per aquella cósta buscando sua ventura, entrou neste rio, & foi per elle acima cinco dias. E porque elle não ousaua de sair em terra, & a gente della espantada de tal nouidade não queria sua communicação, tornouse a sair, temendo faleçerlhe o mantimento: dando nóua da grandeza do rio, & dos muitos cauallos marinhos que nelle auia, & da disposição da terra. Ao presente deixando o curso delle pera seu tempo, & tornando a Tristão d'Acunha que não sabia as paixões antigas que elRey de Melinde tinha com seus vizinhos, crendo o que

elle

Rio das Amazonas

Jorge da Fonceca

elle dizia, que por cauſa da nóſſa amizade era auexado d'elles: polo cõ prazer eſpedido delle, partioſe pera Oja: leuãdo lá ſete velas menos das cõ que partira deſte Reyno, as duas q̃ trouxe Antonio de Saldanha & de Ruy Pereira perdida, & a de Ioão Gomez d'Abreu, q̃ ficou em a ilha ſaõ Lourenço: & as duas que mandou a Sofala, & a de Aluaro Telez Barreto, que o eſtaua eſperando no cabo Guardafu. Chegado â cidade Oja, q̃ ſerá de Melinde dezaſete leguoas, a qual em edificios era á maneira de Mombaça, peró que a ſituação della foſſe mui differente por eſta ſer per hum rio dentro, & Oja na coſta braua, com hum muro da banda da terra com temor dos Cafres, & do mar recife & mâ ſaida q̃ a fazia maes fórte: tanto que ſurgio mandou hum batel a terra notificar ao Xéque della quẽ era & que folgaria de praticar cõ elle algũas couſas q̃ comprião a ſeruiço d'elRey de Portugal ſeu ſenhor. Ao q̃ reſpõdeo o Xéque q̃ elle era vaſſallo do Soldão do Cairo, & q̃ ſem ſua vontade por elle ſer o ſoberano Califa do propheta Mahamed, elle não podia ter cõmunicação cõ gẽte que tanto perſeguia aquelles que o ſeguião: & maes os tratantes do Cairo q̃ naueguauão os mares da India: & q̃ alem deſte mal tão comum q̃ os Mouros tinhão recebido, particularmente elle o tinha experimentado em duas naos q̃ lhe os Portugueſes tomarão. A cauſa porque eſte Mouro mãdou tal reſpoſta a Triſtão d'Acunha, não foi tanto polo que elle dizia, como por eſtar jà de dias mui apercebido pera ſe defender, cõ muitos Cafres da terra firme ſeus amigos, temendo eſta viſitação por parte d'elRey de Melinde polas differenças que entr'elles auia: & tambem por ver que as naos, ſegundo o tẽpo, não podião ali eſtar na cóſta dous dias, que elle podia dilatar com palauras, quando aquellas não foſſem bem reçebidas. Triſtão d'Acunha porque tambem tinha entendido o perigo do porto, ſegundo o q̃ dizião os pilotos Mouros que com elle hião: deuſe a tal preſſa, auido conſelho com os capitães, que ao outro dia em os batéis foi demandar a terra, repartido em duas capitanias, elle em hũa & Affonſo d'Alboquerque na outra. E poſto que o mar andaua em fauor dos Mouros com a mâ jazeda que deu ao ſair, de que elles ſe ſouberão bem ajudar vindo defender a praya enxutos, & os noſſos ſairem molhados: toda via a ſeu peſar tão banhados de ſangue, como elles ſairão da aguoa, deſpejando a praya começarão de ſe meter pela cidade, buſcã do amparo em ſuas caſas. Mas os nóſſos os apreſſauão de maneira que não fezerão os Mouros maes detença na cidade, que em quãto a atraueſſarão toda, indoſe amparando dos botes da lança dos nóſſos. No qual tempo ouuindo dizer Nuno d'Acunha & dom Affonſo de Noronha que o Xéque com hum tropel de gente ſe hia recolhendo pera fóra da cidade a hũ palmar: como erão

man-

mançebos,& andauão em competẽcia a quẽ o faria melhor, cada hum per sua parte forão dar com elle já fóra dos Mouros. E com a gente que leuauão rompendo pelo cardume dos Mouros, que queria defender seu senhor, ouue naquelle feito hũa persia de lançadas & frechas, na qual o Xéque foj morto, & dizem que dom Affonso lhe pos o primeiro férro: & com elle era Fernão Ia come seu cunhado,& hum seu paje chamado Scipião Cayado,& Nuno Vaz de Castel-branco.E forão com Nuno d'Acunha naquella mórte d'elRey,& dos que com elle pereçerão, Iorge da Sylueira filho bastardo de Diogo da Sylueira, & hũ Ioão Azeitado seu colaço mui valente caualleiro, & Antonio de Saa moço da camara d'elRey, & Fernão Feixó. Ante do qual feito tinha acontecido outro a Iorge da Sylueira digno de tão bom caualleiro,como elle era: indose os Mouros recolhendo ao palmar, foi Iorge da Sylueira com o seu colaço dar com hum Mouro homem nóbre em seu trajo,que leuaua hũa molher moça de bom parecer ante si, que parecia sua esposa, & quando vio que Iorge da Sylueira encaraua nélla, deu de mão á esposa,mandandolhe que se saluasse, & voltou sobr'elle polo entreter. A espósa vendo que por causa sua se hia offerecer á mórte, tornou com elle: mostrando onde elle por ella morresse,ahi queria sua mórte. Iorge da Sylueira quando os vio trauados hum no outro nesta competencia da mórte, entendendo o caso,deulhe de mão: dizendo que se saluassem, q̃ não queria apartar tal amor. Tristão d'Acunha,& Affõso d'Alboquerque teuerão tanto que fazer na parte q̃ a cada hum coube, que não sairão contra o palmar, mas juntos já cõ a victoria da cidade despejáda, deu Tristão d'Acunha licença q̃ a metessem a sáco: & por se não deterem muito nelle quasi como quem queria q̃ a gente se recolhesse,mãdoulhe por o fogo per partes, maes temporão do que deuéra, cá foi causa de morrerẽ algũs dos nóssos. De maneira q̃ maes poder teue o fogo contra elles, que os Mouros: porque como muitos andauão per dentro das casas no esbulho, foi o fogo per algũas partes cercando a saida com q̃ algũs ficarão feitos em cinza,ou mórtos âs mãos dos Mouros: & d'este trabalho escapou hũ fidalgo de Portalegre chamado Duarte de Sousa,ficando aleijado dos pês dos neruos que lhe o fogo encolheo,& per ventura parte desta aleijão fora melhor na lingoa,polas paixões que ella ordenou entre o VisoRey & Affonso d'Alboquerque, como se verâ. Recolhido Tristão d'Acunha âs naos, foi dali ter á cidade chamada Lamo, que he maes adiante quinze legoas, a qual já estaua assombrada, esperando sua destruição: porque Tristão d'Acunha lhe tinha mãdado diante hum mensageiro,que foi hum dos nauios que leuáua, mandando ao capitão d'elle que se lãçasse sobre hũs ilheos

que

que tem na sua paragem,& que não deixasse entrar nem sair alguem. O qual temor deu tanta prudencia ao Xéque,a que elles chamauão Rey, que em Tristão d'Acunha surgindo, se veyo meter nas suas mãos,dizendo que queria ser vasallo d'elRey de Portugal : com a qual obediencia conseguio darlhe em nome del-Rey hũa patente,& hũa bādeira das armas do Reyno, como a seu tributarío em contia de seiscentos maticaes d'ouro em cada hum anno,que logo pagou,& maes muito refresco da terra.Espedido Tristão d'Acunha delle, foi ter a outra cidade maes adiante desta, chamada Braua,assentada na cósta, em pouo,edifiçios & tracto,muito maes nóbre : & já tributaria a nós polo que passou com as suas cabeçeiras Ruy Lourenço capitão da Taforéa, que foi em cōpanhia de Antonio de Saldanha o anno de quinhentos & tres. O qual tributo cùstou mui caro âs cabeçeiras que o conçederão : porque tornados à çidade do lugar onde os Ruy Lourenço tomou (segundo atras fica)forão mal tratados dos outros principaes q̃ com elles gouernauão a cidade, & despostos de sua gouernança, por tão leuemente cōcederem o tributo: sem valer a estes condenados dizerem que o fezerão por cautela de lhe não roubarem a nao que leuauão carregada de tanta fazenda, como todos sabião. E como gēte obrigada a esta diuida, que não tinha paga, estauão mui fortaleçidos & confiados em os muros, torres , & sitio defensauel de sua çidade,& a saida mui perigosa com os reçifes do porto. Tristão d'Acunha tanto que surgio diante délla,mandou a terra hum recádo per Diogo Fernandez Pereira que hia por mestre da nao Çirne de Affonso d'Alboquerque , & fora já ali em companhia de Antonio de Saldanha por capitão & mestre da nao de Setuual:& a resposta,que trouxe, forão palauras de gente soberba & que não tinhão experimentado o nósso ferro. E nas costas de Diogo Fernādez mandarão dar hũa mostra da gente q̃ tinhão pera se defender: saindo per hũa porta , & entrando per outra , que estauão ao longo da praya,obra de seis mil homēs todos armados a seu módo,& em tão boa ordenāça,q̃ erão melhores pera ver, q̃ cometer.Vēdo Tristão d'Acunha a determinação delles, tanto que amanheçeo,elle per hũa parte,& Affonso d'Alboquerque per outra jūtamēte,forão demandar a terra, que lhe foi mui bem defendida com frechas, zargunchos, pedradas, & outras armas d'arremeço, tão bastas q̃ não podião tomar porto : tē que á custa do seu sangue,& dos Mouros, elles forão entrádos per tres partes do muro, por ser tão baixo & fraco per aquelle lugar, que não se ouuerão mister escadas. E como per onde foi esta entrada, era o maes alto da cidade, & a mayor parte da pouoação lhe ficaua em ladeira abaixo, & os Mouros andauão já com sangue,& animo menos do que ti-

nhão

nhão,quando ella foi cometida:começarão todos de a despejar. Mas este despejo se não vio nos principaes Mouros que a gouernauão:porque a mayor parte delles vendo a desordem da gente comum, como caualleiros,ficarão cada hum no lugar onde a mórte o tomou,cõprindo o sacramento q̃ tinhão feito ao pouo de morrer por defensaõ & liberdáde de todos. Finalmente esta entrada foi de maneira cometida & tão pelejada de todos,& cada hũ tão occupado em sua sórte, que poucos souberão dar conta da furia do feito: somente q̃ ella amansou a soberba daquella cidade,& per esta vez perdeo o nome da Braua, & ficou tão mansa como hũ corpo sem alma de resistencia.E forão tantos os imigos q̃ ali perecerão, que se não poderão contar,& dos nóssos atê quarẽta & duas pessoas, & feridos sessenta & tã tos: & nestes mórtos entrarão hum batel de até dezoito delles, q̃ ceçobrou vindo para a nao de Tristão d'Acunha, carregado de fato do esbulho da cidade, & entre os afógados foi hũ Ioão Borges homẽ honrado cidadão de Lisboa & o capellão da nao: & algũs que se saluarão foi em hũ esquife em q̃ hia Fernão Trigo mestre da nao de Francisco de Tauora. O qual batel,se com sua perdição não auisara os outros,segũdo a gente andaua cobiçosa de apanhar & trazer â ribeira o esbulho da cidade,por ella estar chea de fazenda, muitos se ouuerão de perder: mas Tristão d'Acunha mandou logo ter tento nelles por não virem a outro tal desastre. Do qual,segundo se despois dizia,parece que a causa foi hũa crueza que vsarão algũs homẽs baixos que hião nelle, & foi não podendo tirar as manilhas de prata q̃ as Mouras trazião nos braços,lhos cortauão:mas como aDeos não aprazem cousas que a humanidade não sófre, elles & as manilhas ficarão no rollo do mar. Tristão d'Acunha porque a entrada desta cidade foi hum dos illustres feitos que té aquelle tempo se fez naquellas partes, por memoria delle, peró que se tinha visto em outros mui honrados, quis receber aqui a honra da cauallaria da mão de Affonso d'Alboquerque,por elle ser caualleiro da ordem de Sanctiago: & asi a recebeo Nuno d'Acunha seu filho, que não foi pequeno contẽtamento a Affonso d'Alboquerque dar per sua mão honra âquelle capitão, de baixo da bãdeira do qual elle vinha, & grãde gloria a Tristão d'Acunha, sendo homem de idade, confessar q̃ pera sua honra & a poder dar aos outros,ainda lhe falecia esta de mão alhea. O qual despois que a teue, a deu a Ruy Diaz Pereira hum fidalgo que seria de cincoenta annos, & asi a outros muitos, encomendando a Affonso d'Alboquerque, que juntamente com elle o fezesse â quelles que o quisessem ser: porque o feito foi tão honrado, & cada hũ fez tanto, que todos forão merecedores d'ella. No qual, alem dos capitães nomeados, se acharão algũs

fidalgos

fidalgos que por serem mancebos, não leuauão cargos, senão o de seu sangue: que quando he nóbre, como era o seu, em toda idade se mostra; & por sua memoria poremos os que vierão a nóssa noticia. Dom Ioão de Lima, & dom Hieronymo de Lima seu irmão, Manuel de la Çerda, & Fernão Pereira seu irmão: Ioão Rõiz Pereira, & Duarte Pereira seu irmão, Gil Barreto & Diogo de Magalhães seu irmão, Dom Manuel Pereira, Pero d'Alboquerque, Simão d'Andrade, Antonio de Miranda d'Azeuedo, Pero de Sousa d'Azeuedo, Bastião d'Abreu, Henrique Moniz, Dõ Ioão Henriquez, Francisco de Bouodilha, Aires de Sousa Chichorro, Fernão Gomez de Lémos, Antonio da Silua de Soure, & Aluaro de Moura, cada hum dos quaes alem das qualidades do seu sangue, per seus feitos mereçeo este lugar de lembrança.

CAPITVLO. III.

¶ Como Tristão d'Acunha partio para a ilha Socotorâ, & a descripção délla: & como tomou aos Mouros hũa fortaleza que nélla tinhão,

AVIDA ESTA victoria, deteuese Tristão d'Acunha tres dias na cidade asi por recolher muitos mantimẽtos que néllaachou, como por satisfazer a gẽte com o seu esbulho: & per derradeiro lhe mandou poer fogo, vltimo castigo de sua soberba. E posto que quando se fez â vela daqui, leuaua em proposito dar outra tal vista à cidade Magadaxò, que serâ desta quarẽta & çinco leguoas cõtra o cabo Guardafu, porq̃ o tempo lhe não deu lugar, passou auante, té no rosto delle, onde achou Aluaro Téles: que(como atras dissemos) veyo ter aqui do temporal que ouuerão, & se os outros forão nestes feitos q̃ contamos trazião honra, & fazenda, elle não tinha a sua nao menos boyante da que ali ganhára com seis naos que tinha tomádo. E era tanta a fazenda déllas, que de a não poderem trazer no batel para a nao: lançauão entr'ella & a nao dos Mouros tantos fárdos de cousas no mar, que lhe ficaua em lugar de ponte bem comprida, per cima dos quaes trazião ás costa outros de maes rica sorte. Dada hũa vista a este cabo Guardafu, mandou Tristão d'Acunha gouernar a ilha Socotorâ: do sitio & cousas da qual trataremos hũ pouco primeiro que venhamos ao que elle fez nella. Esta ilha algũs querem dizer por ser mui grande, & a maior daquella garganta dos mares q̃ vão abocar o estreito do mar roxo, que he aquella a que Ptolomeu chama Dioscoridis, de hũa cidade della deste nome: mas como em a nossa Geographia tratamos a verdade desta ilha, para lâ leixamos a relação della. O que ora faz a nosso proposito, he saber que esta

ilha

ilha Socotorá he de comprido pouco maes ou menos vinte leguoas, & de largura noue. O lançamento désta sua compridão he quasi Léste Oéste, & tomada quarta do Noroéste (por falarmos segundo a rumação dos marinheiros) cuja altura da parte do Nórte he doze graos & dous terços. Em todo o seu circuito não ha porto nem estancia em que muitas naos possaõ seguramente inuernar, per o meyo délla ao modo d'espinháço córre hũa córda de serranias de hũs picos altos & fragósos, que demandão as nuues: per cima dos quaes por altos, que saõ quando cursaõ as ventanias do Nórte, lá lhe vão lançar as areas da praya. E por estar mui patente a estes ventos, he mui escaldada: posto que per entre aquellas sérras tem algũs valles abrigados, onde os moradores fazem suas sementeiras de algum milho, & pastão seu gádo. Toda a praya délla he limpa pera a nauegação, sómente na face contra o Nórte tem duas ilhetas juntas, á que por sua semelhança chamão as duas irmaãs; será da terra firme da Arabia, que lhe fica ao Nórte, atê cincoenta leguoas, & do cabo de Guardafu, q̃ está ao Occidente délla no vltimo fim da terra de Africa, trinta. Os pórtos que os nóssos tomão por colheita, a hum chamão Ç,oco, onde os Mouros tinhão sua habitação, ou Calancea, que he maes occidental, & entre Benij, q̃ está contra o Oriente. A terra em si não he tão estéril, como os moradores saõ rudos & de pouca industria, porque nos lugares onde os ventos não reinão, criára toda maneira de plantas: porém as naturaes, & que a térra per si dâ, saõ maceiras d'anâfega, palmeiras, dragoeiros, de que colhem muito sangue de dragão, & dâ o melhor aloe que se sabe, donde geralmente todo por razão do nome da ilha se chama Socotorino. O mantimento dos naturaes he milho, tamaras de toda sórte, & geralmẽte leite que lhe serue de comer & beber. Todos saõ Christãos Iacobitas da casta dos Abexijs, però que muitas cousas não guardão de seus costumes: os maes dos homẽs tem os nomes dos Apostolos, & as molheres de Maria. Sua adoração he a Cruz, & saõ tão deuótos délla, que per habito todos trazem hũa ao pescoço: & em algũas casas que tem de oração, este he o seu orágo. Geralmente todos vão rezar a ellas tres vezes, hũa muito cedo â maneira de Matinas, outra a óras de Vespera, & outra âs Cõpletás: & a sua oração he em Chaldeu, & o modo de rezar, he dizer hum só hum verso, & os outros juntamente, como coro, respondem com outro. E entenderáolhe os nóssos q̃ os já ouuirão rezar, esta palaura Alleluia: tem circuncisaõ & jejum â maneira de Aduento, & hũa sò molher, da nouidade que hão pagão dizimo â Igreja. São homẽs geralmẽte bem despostos, baços na cor, & as molheres maes aluas, & mui barois asi na estatura & composição dos mẽbros, como no seu exercicio:

porque tambem pelejão em qualquer afronta, como os mesmos maridos; donde ha opinião que já em outro tempo viuerão sem ter companhia dos homẽs ao modo de Amazonas. Sómente pera auer geração, das naos que vinhão ter áquella ilha, auião algũs: & quando tardauão, per feiticeria as fazião vir pera auerem homẽs pera este effecto: ao que se póde dar credito asi por serẽ barões, como por hoje serem ainda tão grandes feiticeiras, que fazem cousas marauilhosas. O trajo geral delles he de pãnos que fazem, & outros se vestem de pelles do gado q̃ tem: he gente mui bestial, viuem em lapas no alto afastados do mar, sua peleja he às pedradas com fundas, & algũs tem espadas de ferro morto. Neste anno q̃ Tristão d'Acunha aqui chegou, segundo se despois soube per elles, auia vinte seis annos que erão subditos a elRey de Caxem, que he na terra da Arabia, a que chamão Fartaque, fronteira a esta ilha. O qual desejando o senhorio della, no anno de quatrocentos & oitenta mandou hũa armada de dez velas com mil homẽs dos seus Fartaquijs: & por capitão hum seu sobrinho que a viesse conquistar. E porque a ilha em si he mui fragosa, & no interior tem algũas serras que em nenhũ modo se podem entrar, & os Socotorinos se acolherão logo a ellas, sem os Mouros lhe poderem fazer danno: fundou este sobrinho d'elRey de Caxem hũa fortaleza em hũa bahia chamada Benij no lugar do C,oco, que era onde vinhão muitas naos a tratar com estes Socotorinos, com fundamento que esta fortaleza lhe impediria o commercio pera não darem saida a suas nouidades, & auerẽ o que lhe vinha de fóra. O qual jugo os sobmeteo a pagarem tributo a elRey de Caxem: que ordenadamente tinha ali cem homẽs, & intitulauase por Rey de Socotorâ. E a este porto chegou Tristão d'Acunha na entrada d'Abril; & posto que elle ao tempo desta sua chegada não teuesse tanta noticia da ilha como ora temos, já per informação dos Mouros que trazião de Melinde, & algũs captiuos de Braua, soube da fortaleza q̃ os Mouros tinhão, & que gente seria a com que podia pelejar, & o modo do sitio da terra: & por isso em chegando ao porto com a vista, & informação que trazia, entendeo ser escusado tirar a villada madeira que dissemos leuar de câ. Porque a fortaleza però que a cento & trinta Mouros que nella estauão cõ o seu Xéque, dessem animo de trezentos, por ter bom muro & torres com suas guaritas em sitio de boa defensão: como já vinhão affeitos ao cõbate das cidades que leixauão destruidas, não fezerão muita conta délla. Passado este primeiro dia da chegada que se gastou em amarrar as naos, & recados que Tristão d'Acunha mandou ao Xéque, a que elle não respondeo em modo pera viuer em paz: no seguinte meteose em hum batel com Affonso d'Alboquerque,

&

& algũs capitães, & hum piloto dos Mouros de Braua, que lhe foi mostrar lugar per onde podião sair. O qual ainda que era escampádo & defronte da fortaleza hũa carreira de cauallo, quebraua o mar ali tanto, que por dar boa saida à gente, ainda que lhe desse maes comprido caminho, elegeo por melhor desembarcação a frontaria de hum palmar, onde se fazia modo de angra: com fundamento que quando os Mouros acodissem a este que elle tomaua, Affõso d'Alboquerque, que auia de ir com a gente da sua capitania, podésse ficar maes despejádo no outro dando o mar jazeda pera isso. Os Mouros vendo que Tristão d'Acunha andou ao longo da ribeira a hũa & outra parte, & que nesta do palmar se deteue, como quem o notaua pera sua saida: toda aquella noite seguinte trabalharão, decepando algũas palmeiras, & com ellas & as outras em pé fezerão hũas tranqueiras a maneira de estancia em que assestarão hũas bombardas que tinhão, que ao outro dia que era sesta feira de Lazaro, em que Tristão d'Acunha sahio, lhe fezerão muito dáno, & deteuerão tanto, que nesta detença teue Affonso d'Alboquerque espaço & o lugar liure pera sair com sua gente polo escampádo fronteiro à fortaleza. Dom Affonso de Noronha seu sobrinho como quem desejaua ver a noiua com quẽ o auião de desposar pola prouisão que leuaua d'elRey de capitão da fortaleza que se ali fezesse, com hũs poucos de bêsteiros, & espingardeiros que leuou em o seu batel, & algũs homẽs que pera isso escolheo: tomou primeiro a terra, & começou de encaminhar pera a fortaleza. Em companhia do qual ĩão Iames Teixeira, Nuno Vaz de Castel-branco, Pedral uarez do Cartuxo, & outro Pedraluarez moço da camara d'elRey, que fora paje do conde de Abrantes: ao encontro dos quaes veyo o Xéque, que os recebeo com obra de quarẽta Mouros cõ grande animo indose defendendo & offendendo como valentes homẽs. O Xéque como alem de fazer o officio de caualleiro, não perdia o cuidado de capitão, trazia olho em Tristão d'Acunha, receando que se metesse entr'elle & a fortaleza que era sua colheita; & tanto que o vio que se chegaua a ella, foi dando maes campo a dom Affonso com tento: vindo aos bótes das suas lanças q̃ lhe fazia pouco danno, porque trazião elles hũas adargas de vacca crua, que cospia o ferro de si, & elles tão destros em saber tomar nellas os bótes & tiros, que parecia que esgrimião & não pelejauão. Tristão d'Acunha per este mesmo modo despois q̃ passou o trabalho da artelharia & pedradas debaixo das palmeiras, vinha com até sessenta delles asi a bóte de lança: & sendo ja mui cerca das portas da fortaleza, o Xeque apartou trinta homẽs com que fez hũa maneira de volta comprida com tanto impeto, que se retirarão os nóssos atras. Dõ Affonso quando vio o embaraçar

dos bêſteiros & eſpingardeiros, & que não ſe achaua com maes que cõ ſeis ou ſete homẽs, quaſi como quẽ recebia afronta de o ver ſeu tio & os outros capitães que lhe vinhão já nas coſtas, ante que chegaſſem a elle com eſſes poucos que o acõpanhauão, q̃ erão os principaes, fechou cõ o Xéque: pondo nelle a lança tão teſa, que o derribou, mas não o ferio, por trazer hum laudel de laminas, & o bóte não ſer em cheyo, mas per hũa ilharga. Os Mouros vẽdo o Xéque derribado, acodirão todos ſobr'elle: onde carregarão tantos dos nóſſos, que o Xéque ficou ali morto ás lançadas, & com elle oito ſeus ſem ſe ſaber quem foi o primeiro q̃ o ſangrou: na qual préſſa os outros com o rumor deſte caſo & chegada de Affonſo d'Alboquerque, teuerão tempo de ſe ſaluar no caſtéllo. Triſtão d'Acunha por entrar d'enuolta com os que trazia diante, por muito que ſe apreſſou, como erão maes deſtros no fugir, que os nóſſos deſcanſados pera correr: quando chegou á porta do caſtello, achou Affonſo d'Alboquerque, & muita pedrada que lhe tirauão de cima, de que elle ouue hũa com hũ canto q̃ o fez acuruar. Com o qual danno por ſer muito, os nóſſos ſe afaſtarão, té que vierão hũs troços d'eſcada que vinhão no batel de dõ Affõſo, per os quaes o muro foi ſubido: & o primeiro q̃ nelle aruorou bandeira, foi Gaſpar Diaz alferez de Affonſo d'Alboquerque, & tras elle Iob Queimado com ſeu aguião, & outros que o ſeguião. A qual ſubida cauſou deſpejarem os Mouros a guarita que eſtaua ſobre a porta, q̃ a defendião não ſer quebrada: como logo foi feita em rachas a poder de machados, que deu entrada a todos em hũ patio da fortaleza. E os primeiros que chegarão a hũa porta per que ſe ſubia a hũa torre, q̃ era da menagem, forão Nuno d'Acunha, & dõ Antonio de Noronha irmão de dõ Affonſo: & eſtando ambos em préſſa de arrombar a porta tirandolhe de cima muita pedrada, chegou Triſtão d'Acunha, & quando vio o filho com dom Antonio, que andauão em modo de competencia a quem ſe meteria maes no quente, entreteue a gente, & diſſe cõtra Affonſo d'Alboquerque, por ſer tio de dõ Antonio: Leixemos ceuar eſtes dous cachorros; & então como quem os açulaua, dizia ao filho: Ah Nuno, ah Nuno! Porém porque das janellas recebião danno, mandou aos bêſteiros & eſpingardeiros que tiraſſem a ellas, com que as deſpejarão. A outra gente vendo tomado póſſe deſta parte, começou de ſe eſpalhar pelo patio buſcando ſubida, té que hũ golpe delles em q̃ entrauão dõ Hieronymo de Lima, dõ Ioão ſeu irmão, Manuel Telez, Manuel de la Cerda, ſubirão per hũa eſcada de pedra, que ia dar no muro, buſcando módo cada hũ per onde podia entrar com os Mouros. No qual tempo foi á porta da ſala, em q̃ os Mouros eſtauão, quebrada, & recolherãoſe a hũa torre, que por ſer

forte,

fórte, parecialhe poderem escapar ali, mas elles forão logo seguidos: no cometer dos quaes, as graças de Tristão d'Acunha com seu filho & dõ Antonio os ouuerão de matar. Porque sendo a porta arrombada com hum buraco, per q̃ podia caber hũ homem, querendo cadahum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Alboquerque que elle lançou sobre a cabeça de dom Antonio, defendeo de lha não cortarem, & a Nuno d'Acunha saluou seu ayo Ioão Fernandez: & outro tal risco correo Iorge Barreto. Porque estauão os Mouros tanto sobre o buraco, que como algũa adarga appareçia, logo era fatiada: & ainda teuerão hũa defensaõ, pondo elles hũs fardos de roupa da terra chamados Cambulijs, os quaes embaçauão quanto danno lhe queriáo fazer. Com a qual ajuda sendo obra de vintecinco homẽs, assi se defendião que nunca poderão ser entrados (posto que Affonso d'Alboquer que mandou vir do seu batel dous padeses de campo, senão despois q̃ algũs dos nóssos subirão ao eirado desta casa, & começarão de a desco brir & lançarlhe em baixo tijollos & pedras, que os desatinou muito. E a hum dos primeiros que quiz ir fazer esta obra que era Ioão Freire pajẽ de Tristão d'Acunha, ao saltar de hum eirado em outro, foi morto per elles, na qual subida se achou tras elle Nuno Vaz de Castelbranco, & Antonio de Lis de Setuual & Dinis Fernandez de Mello filho bastardo de Gonçalo Vaz de Mello: o qual posto que naquelle tempo era pouco conhecido & estimádo, por ser homem pardo nas cores, desta ida de Tristão d'Acunha ficou auido por quão caualleiro se elle sempre mostrou, como se verá adiante. Finalmente estes & outros per cima & Tristão d'Acunha & Affonso d'Alboquerque per baixo com os outros capitães (posto q̃ lhe quiserão dar a vida por quão valentes homẽs erão) nunca poderão acabar com elles té q̃ hum & hũ acabou vingãdo sua mórte. Acabado este feito, que durou espaço de tres oras, & custou a vida do pajẽ de Tristão d'Acunha, & de seis ou sete que falecerão despois dos cincoenta & tantos feridos que ali ouue: acharão que dos Mouros morrerão passante de oitenta, & captiuos hum somente chamado Homar que era mui bom piloto da cósta da Arabia, & despois aproueitou muito a Affonso d'Alboquerque, em quanto ali andou; & assi hum cégo que acharão metido em hum poço seco homem de muita idade: o qual leuado ante Tristão d'Acunha & preguntado que como tinha vista pera se meter naquelle lugar pera que os homẽs hão mister quatro olhos, respondeo que nenhũa cousa os cegos vião melhor que o caminho perque podião ter liberdade & vida: com a qual graça lhe derão liberdade. Este foi o maior esbulho que se ali ouue: & algũas armas & mantimentos da terra q̃ Tristão d'Acunha

mandou recolher pera àquelles q̃ auião de ficar naquella fortaleza. A gente da terra que estaua em olho deste feito, como não tinhão muita noticia de nós, não ousarão decer abaixo, & tinha comsigo recolhidas as molheres & filhos dos Mouros, que erão netos destes naturaes da terra: porque ao tẽpo que Tristão d'Acunha sahio, despejarão elles hũa pouoação que estaua fóra da fortaleza, onde tinhão toda sua familia. Porèm despois que lhe Tristão d'Acunha mandou recado, & souberão ser toda aquella gente Christãa, vierãose a elle & lançarãose a seus pês, dandolhe graças da merce que receberão na victoria daquelles infiéis: debaixo do poder dos quaes erão auexados, tomandolhe molheres, filhas, & fazenda, & outras injurias âs suas pessoas, pedindolhe polo nome de Christo Iesu, que elles confessauão, ouuesse por bem de os amparar & defender. Tristão d'Acunha em respósta destas palauras ditas cõ lagrymas, os consolou, dandolhe conta como el-Rey de Portugal seu senhor sabendo serẽ elles Christãos & os trabalhos que padecião, lhe mandara que passasse per aquella sua ilha, & lançando os Mouros fóra, fezesse hũa fortaleza, em que deixasse gente pera defensaõ delles: q̃ esta nouа podia dar a todos, & que não querião maes delles somente dos mantimentos da terra, de que podião ter necessidade, & tambem per mão dos officiaes d'el-Rey que ali auião de ficar, podião dar saida ás nouidades que lhe a terra daua, & per commutação dellas, auer outras de que teuessem neçessidade: & o principal de tudo, era a liberdade de suas pessoas, & poderem ser doctrinados em as cousas da fé de Christo. Do q̃ elles ficarão mui contentes, & a terra assentada em paz & cõmercio com os nóssos, começando logo decer de cima àquella pouoação q̃ os Mouros ali tinhão: & em modo de feira trazião gado, & todo outro mantimẽto. Muitos dos quaes per meyo de frey Antonio da ordẽ de S. Francisco, q̃ ia ordenado pera esta obra, receberão baptismo em a mesma mesquita dos Mouros, q̃ foi feita tẽplo de Deos da vocação de nossa Senhora da Victoria: o qual frey Antonio como era religioso de vida de grande exemplo, assi neste principio, como despois por ser mui accepto à gente da terra per dentro da ilha andou prẽgando & fazendo obras de varão Apostolico. Tristão d'Acunha em quanto frey Antonio fazia este officio, fez elle o seu de capitão, dando ordem de repartir a fortaleza pera segurança dos que ali auião de estar, à qual pos nome saõ Miguel, & tomou a menagem della a dom Affonso de Noronha que a leuaua per el-Rey, assi proueo a gente ordenada, que erão até cem pessoas: das quaes Fernão Iacome de Thomar cunhado de dom Affonso ficou por alcaide mór, por feitor Pero Vaz d'Horta, & Gaspar Machado, & Francisco Saraiua escriuães, & assi outros officiaes que come-

começarão seruir seus officios a seis de Mayo de quinhentos & sete. Tristão d'Acunha, assentadas estas cousas, porque o tempo era ainda mui verde pera passar â India, que era na força do inuerno na costa della, mandou todalas naos ao porto de Benij, onde podião estar o tempo q̃ ali se ouuessem de deter, por ser o maes seguro dos q̃ a ilha tinha; no qual tempo teue algũs rebates dos Socotorinos quasi meyos aleuantados contra a nóssa fortaleza, per induzimento dos Mouros que escaparão, fazendolhe crer que lhe ïamos tomar a terra, & que outro tanto tinhamos feito na India. A qual cousa ainda que pera os rebates os nossos vestissem poucas vezes as armas, deulhe muito trabalho, porq̃ se leuãtarão sem querer trazer mantimentos, té que tornarão outra vez a nossa amizade: porém sẽpre os nóssos a tinhão por suspeitosa com estes Mouros que andauão lançados entr'elles, & erãolhe acceptos por razão das molheres Socotorinas, com quem estauão casados, & de que tinhão filhos. E em quanto não fez tẽpo pera Tristão d'Acunha se partir, se armou hũa fusta que de cã do Reyno se leuou a madeira laurada: & porq̃ falecião muitas peças, cortarãose hũa soma de maceiras da anâsega pera liames, por ali auer muita copia dellas. Vindo o tempo da mõ ção com que Tristão d'Acunha podia nauegar, que era a dez de Agosto, & partiose Affonso d'Alboquerque per a costa de Arabia dahi outros dez dias: os quaes deixaremos té seu tempo, por dizer o que o Viso-Rey dom Francisco fez na India em quanto elles fezerão o que té óra relatamos.

CAPITVLO IIII.

¶ Do que fezerão as armadas que o Viso-Rey mandou correr a costa da India no verão do anno passado de seis: & como suspendeo çertos capitães por aconselharem seu filho dõ Lourenço que nao pelejasse com armada de Calecut que estaua em Dabul.

COMO DA ARMADA de Tristão d'Acunha não passou á India vela algũa: ouue nella entre os nóssos grande confusão, peró que todos presumissem a verdade, que era inuernarem naquella cósta de Moçãbique, ou Melinde. Mas como o animo dos homẽs acerca das cousas que espera, sempre imagina o cõtrario do que deseja: concorrerão dous sinaes da natureza em Cochij, que por serem muitas vezes significatiuos de grandes casos, lançauão elles sobr'este não passar muitos juizos. E o primeiro sinal foi hũ eclipse do Sol hũa quarta feira treze de Ianeiro do anno de quinhentos & seis hũa óra despois de meyo dia, que durou atê as duas óras & meya: &

& efcureceo tanta parte do fol,que fe virão muitas eftrellas.E o outro fi nal foi tremer a terra a quinze de Iu- lho do anno feguinte per efpaço de hũa óra cõ algũs interuallos,& tão ri jamẽte q̃ fe ouuera naquelle tempo os edificios de pedra & cal q̃ agóra ha,fempre cairão muita parte delles. E fobr'eftas coufas não verem naos, não podião difsimular a trifteza q̃ por iffo tinhão,o q̃ era pelo contra- rio nos Mouros: porq̃ eftes como o feu animo cõtra nós eftaua nas mui tas ou poucas naos q̃ de câ vão, an- dauão todos mui contẽtes,principal mente el-Rey de Calecut, a quem não falecião efperanças de feiticei- ros, que lhe prometerão grãde victo ria contra nós,fe naquelle tẽpo nos cometeffe. Com as quaes promef- fas & ajudas dos Mouros q̃ tãbẽ pro nofticauão a feu propofito, ainda q̃ do verão paffado ficou mui quebra- do cõ a victoria q̃ dõ Lourẽço ouue da fua armada:tornou reformar ou- tra cõtra as naos deCoulão,Cochij, Cananor,& outros pórtos q̃ eftauão em nóffa amizade. Porque como ordinariamẽte em cadahũ anno to dos no verão nauegauão fuas mer- cadorias deftes lugares pera os pór- tos de cima atè Cambaya, & os de lâ téCeilão, & dahi perto da enfea- da de Bengala té Malaca, fegundo a neceffidade que cadahum tinha das coufas : parecialhe q̃ pois não erão vindas naos & gente do Reyno,que não oufaria o Vifo-Rey de apartar de fi a ármada que lá tinha em fauor das naos daquelles lugares q̃ coftu- maua mandar, & por efta caufa lhe ficaua a elle Samorij a cofta defpe- jada pera feu intento. O Vifo-Rey a quem parte deftas coufas per intel- ligencias d'el-Rey de Cochij erão defcubertas, por quebrar o animo ao Samorij,moftrou nefte verão ter maes forças do que elle efperaua,fa- zendo mayor armada na guarda das naos da cofta Malabar,& nouamen te outra emguarda de algũas naos,q̃ de Cochij forão a Choromandel bufcar mantimentos,por ter fabido q̃ naos de Calecut as ião lâ efperar: & tãbem a comprar drogarias que a hum porto de Choromandel erão chegadas em hum junco de Mala- ca, já com ordenança de cada anno vir ali, por não oufar fubir maes a- cima temendo nóffas armadas. Na qual armada forão duas galês, dous nauios, & hnm paraó, de que foi por capitão môr Manuel Paçanha, que era vindo da fortalezá de An- chediua, que o Vifo-Rey mandou desfazer : & peró que achou o jun- co de Malaca,tinha lá vendido fuas drógas a Mouros de Calecut, & el- les póftos em faluo; & por leuar re- gimento que não fezeffe danno ao junco, tornoufe a Cochij. E em guarda da cófta Malabar fez outra armada de dez velas, capitão mór dom Lourenço,& os outros Rodri- go Rabello, Philippe Rõiz, Bermũ Diaz,Lucas d'Affonfeca,AntãoVaz, Gonçalo de Paiua,Gonçalo Vaz de Góes, Ioão Serrão, Diogo Pirez, & Simão Martinz. Partido dom Lou- renço,& em fua companhia as naos

de

de Cochij, passando per Cananor, ficou ali Gonçalo Vaz tomando aguoa & outras cousas de prouisaõ, & despois que as recebeo indo pela cósta em diante em busca de dom Lourenço na paragem do monte Deli achou hũa nao de Cananor, a qual lhe apresentou o seguro que trazia do capitão Lourenço de Brito pera poder nauegar, o qual seguro comummente acerca dos Mouros & nóssos ao presente se chama cartaz. E porque Gonçalo Vaz achou nella indicios ser de Calecut, & que o seguro fora auido surrepticiamente, não lho quiz guardar: & meteo a nao no fundo com os Mouros q̃ a nauegauão todos coseitos em hũa vela, por não auer memoria delles. O qual feito despois custou muita guerra, que se fez á fortaleza de Cananor, como se adiante verá: & por isso tirou o Viso-Rey o nauio a Gõçalo Vaz, posto que daua por desculpa parecerlhe o seguro surrepticio. Dom Lourenço correndo a cósta, chegou tanto auante como o porto de Chaul: & estando surto de fóra, apparecerão ao mar hũas sete naos, as quaes sem terem conta com elle, como trazião vento & marê, entrarão pera dentro do rio a surgir diante da cidade. Quando dom Lourenço vio a soberba dellas, & que sómente não acodirão a certos tiros de pelouro que lhe mandou tirar em módo de salua, porque dentro do rio estauão Diogo Pirez com a galé, & Simão Martinz com o bargantim, que elle mandara entrar em fauor das naos de Cochij que lá erão: ajuntou todolos batêis mui bem armados, & foise pelo rio acima pera auer fala dellas, & o maes que elle podesse, posto que segundo lhe disserão algũs Mouros pilotos, as naos não erão do estreito de Mecha, mas de Ormuz, que podião trazer cauallos. Chegado dom Lourenço onde as naos diante da cidade já estauão surtas, ajuntouse a elle a galê & bargantim que tambem as tinhão saluado: & vendo os mouros sua determinação & a terra tão vizinha, foi o temor tamanho nelles, que começarão de se acolher a ella, mas dom Lourenço lhe deu tamanha préssa, que primeiro que se acolhessem á terra, a mayor parte delles a ferro, & na aguoa perecerão. Escorchadas as naos de mui rica fazenda que trazião, parte da qual recolherão os nauios pequenos que ficauão em baixo: começarão algũs Mouros mercadores de Chaul mouer compra dos cauallos que as naos trazião, que era a mayor parte da sua carga. E porque andarão nisso com manhas & cautellas, anojado dom Lourenço dos seus modos, mandou poer fogo ás naos, onde todos se queimarão, que foi cousa de que se elles maes espantarão, ver que ante quiserão os nossos poer fogo a tudo, que o dinheiro que por ellas dauão; o qual não era tão pouco que não podera fazer cobiça a hum homem sem ella. Tornado dom Lourenço á sua armada,

andou

andou de fóra tê que as naos de Cochij tomarão sua carga, as quaes elle foi acompanhando: & ante que chegasse a Dabul, veyo ter com elle Francisco Pereira capitão do nauio Victoria, que ficàra em Cochij acabando de se fazer prestes pera vir em sua companhia. O qual lhe deu cõta que sendo tanto auante como os ilheos de sancta Maria, ouuera vista da armada de Calecut, a qual trazia diante si, & q̃ se espãtaua como não topara cõ ella: q̃ lhe parecia pois elle dom Lourenço não ouuera vista de tamanha fróta, seria por ella se meter em algum rio. Dom Lourenço por estar certo ella não passar pera cima, & que o tempo seruia maes a elle que a ella: suspeitou que se meteria em Dabul: & com esta presũpção mandou meter maes vela tê que surgio na boca do rio de Dabul. Onde vierão a elle hũs Mouros, dizendo que erão de Cochij, & vierão ali ter com duas naos fazer sua mercadoria, parecendolhe estar toda a costa limpa de armadas com a sua em que elles confiauão, mas despois de elle ser passado pera cima entrara dentro hum capitão do Samorij com hũa armada, que lhe tinha tomado suas naos: & por elles serem vassallos d'elRey de Cochij, pedião a sua merce que lhe tornasse restituir o seu. Dom Lourenço espedindo os Mouros, por ser já hum pouco tarde, com esperança que ao outro dia se determinaria nisso, té saber o estado dos imigos, ou ver se com a chegada delle, fazião algũa mudança: tanto que se forão, pos logo em conselho o modo que terião pera o seguinte dia entrarem a pelejar com esta armada. Porêm foilhe mui contrariado este seu proposito, principalmente daquelles de cujo parecer seu pae lhe mandaua que tomasse a determinação de qualquer feito que ouuesse de cometer, poendolhe diante o grande numero de velas, & a estreiteza do rio, & o fauor dos Mouros da cidade: & maes não saberem se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia. E tambem que aquellas naos que os Mouros dizião serem de Cochij, se o foão, vierão em sua companhia como as outras, & que elle não era obrigado dar ajuda & fauor em caso tão perigoso como a entrada daquelle rio era, senão âquelles que elle trazia em sua guarda, & não a qualquer Mouro que lhe viesse dizer: Sou vassallo d'elRey de Cochij. Finalmente os que erão que elle não entrasse, debaterão tanto nisso, que chegarão a modo de requerimento por parte do seruiço d'elRey, a que os homẽs em casos saõ maes obrigados que a sua honra: com que dom Lourenço se partio dali bem agastado. E sendo tanto auante como o rio chamado Zingaçar, que será de Dabul quatro leguoas contra Cochij, fóra já de hum temporal q̃ lhe deu, & não da paixão que leuaua: o bargantij & hum parao que ïão diante coseitos com a terra por

desco-

descobridores, vendo que hũa nao q̃ estaua surta na boca do rio, picou a amarra & se meteo pera dentro cõ temor delles: começarão seguir a nao polo rio acima obra de hũa legoa té ella anchorar ante hũa pouoação grande, pósta sobre o rio em hũ teso, ao longo da qual estaua hũa casa grande que parecia seruir de recolhimento de mercadorias pera pagarem seus direitos, cõ hum caes grãde laurado de cantaria q̃ nobrecia a praça, derredor do qual & per todo o rio auia muitas naos & nauios pequenos. Dom Lourenço quãdo vio entrar o bargãtim & parao tras a nao, espedio de si Diogo Pirez cõ a galê: o qual chegãdo ao caes fauorecido com os outros & disposição do lugar temendo q̃ se tornasse com recado, perdia a conjunção do tempo, & q̃ bastaua por recado as bombardas lá q̃ podião ouuir, começarão todos tres com essas que tinhão, despejar a praça do caes de muitos Mouros & Gentios que acodirão, & tanto se chegarão ao caes, té se fazerẽ senhores d'algũas naos q̃ estauão com a proa em terra primeiro que dom Lourenço chegasse á força de remo chamado pela artelharia. Com a chegada do qual sairão todos em terra, & tomarão algũa fazenda que acharão na casa, & despois a entregarão ao fogo, & asi a todalas naos & nauios do porto, somente duas mui grossas & ricas de Ormuz: as quaes asi inteiras elle leuou cõsigo & cõ ellas: & com as naos q̃ leuou em sua guarda, entrou em Cochij cuidando ser bem recebido de seu pae por as victorias que ouuera. Però como elle jà tinha sabido o que passou em Dabul per hum nauio que foi diante: estaua tão indinado do filho, que nelle quisera executar hum grande castigo, senão fora certificado quanto elle dom Lourẽço trabalhou por pelejar, & que por obedecer ao conselho daquelles q̃ lhe dera por principaes conselheiros, deixara de o fazer. O qual caso elle ouue por hũa tão grande injuria, que suspẽdeo os culpados de suas capitanias, & os mandou a este Reyno: & disse que mal fosse á morte que leuaua a Pero d'Anhya, pois fora causa de apartar da companhia de seu filho a Nuno Vaz Pereira; porque se elle fora presente, não fora então mao conselho. E porque algũs fidalgos falando por estes capitães lhe dizião que elle os deuia castigar & não mandar a este Reyno com tal infamia diante d'elRey, respondeo que elle tomaua este caso não por parte da honra de seu filho, mas da bandeira das armas d'elRey seu senhor, & que per ventura sua Alteza, como tinha maes perfecto juizo, o tomaria per outra maneira: que elle não queria castigar os seus capitães, senão com as penas que lhe elle desse, porque em suas Ordenações não achaua posto este caso pera conforme a elle o castigar. Do qual feito em que elle ouue q̃ seu filho ficaua com algũ detrimento de sua honra, veyo a lhe poer por precepto q̃ no cõselho de pelejar, sempre tomasse

os votos

os votos de certos capitães, pordle os ter por tão caualleiros que pera cometer hum honrado feito, ainda que perigoso,não auião de apresentar muitos inconueniẽtes por segurança da vida. Do qual precepto & asi do descontentamento que dom Lourenço trazia de si por este caso, maes estranhado na boca de seu pae, que na opinião de muitos: veyo elle despois perder a vida, como adiante se verà.

CAPITVLO V.

¶ Como Lourenço de Brito capitão da fortaleza de Cananor foi cercado: no qual tempo passou muito trabalho, tè que foi socorrido per Tristão d'Acunha: com a chegada do qual elRey de Cananor assentou com elles paz.

POSTO QVE OS Mouros que viuião em Cananor, teuessem hum grande jugo sobre seu pescoço na fortaleza que ali tinhamos, & esta dor jazia com grandes raizes dentro na sua alma: o temor lhe abatia a execução deste ódio em quanto viueo o Rey Gentio da terra: com quem o Almirante dom Vasco da Gamma, & despois o Viso-Rey assentarão a paz & concordia que sempre com elle teuemos. Però por elle falecer neste tempo segundo se disse per azo dos Mouros, & succeder outro que fauorecia suas cousas contra nós: ficarão elles tão soberbos, que logo os nóssos sentirão este seu fauor, & por não parecer que mouião guerra sem causa, tomarão esta por fundamento. Em a nao que Gonçalo Vaz de Goes meteo no fundo (como ora vimos) ïa hũ Mouro sobrinho de Mamale, hum dos maes ricos & honrados q̃ auia naquelle Malabar, o qual era morador em Cananor: & parece que, rota a vela em que Gõçalo Vaz mandou meter os Mouros que tomou, forão ter à costa de Cananor os seus córpos, entre os quaes foi conhecido pelos vestidos & sinaes este sobrinho de Mamale, & asi algũs dos outros. A qual cousa deu suspeita da verdade, por auer tão pouco que a nao saira de Cananor, & Gonçalo Vaz quasi na esteira délla: que foi causa de tanto pranto, & aluoroço entre os Mouros, que com aquelle impeto de dor, se forão a Lourenço de Brito, aqueixandose delle que os enganara com seu seguro, pois lho não guardauão, sem delle quererem receber desculpa. E como Mamale alem de perder o sobrinho, perdia muita fazenda, & elle era o principal que recebia o danno: ajuntou todas as partes offendidas, & foise a elRey de Cananor: & asi clamarão justiça do caso, que lhe concedeo tomarem satisfação delle como podessem. O qual Mamale tanto que teue esta licença d'elRey: carteouse logo com os Mouros de Calecut, os quaes

fezerão com o Samorij q̃ escreuesse a elRey de Cananor, que mouesse guerra contra a nóssa fortaleza, porque elle o ajudaria a libertar de tamanha sobjeição, ao que elle obedeceo: câ segundo se dizia na succesaõ do Reyno pera elle Rey de Cananor vir áquelle estado, teue ajudas do Samorij; & por razão de lhe ser nesta diuida, leuemẽte obedeceo a seu requerimento. Finalmente o negocio se trauou de maneira, que quando dom Lourenço per ali passou recolhendose a inuernar a Cochij, sabendo de Lourenço de Brito como a terra por aquelle caso ficaua meya aleuantada, lhedeixou sessenta homẽs da armáda, & algũs mantimentos, & moniçoes: temẽdo que com a vinda do inuernoos Mouros a viessem cometer, como de feito aconteceo, porque tẽ li forão hũas encubertas em que elRey de Cananor se não descobrio de todo. Porém vendo Lourenço de Brito que o negocio chegaua ja a virẽ algũs capitães d'elRey descubertamente com gente a lhe correr té as portas per Patamares, que saõ homẽs que andão muito per terra por razão do inuerno: escreueo ao Viso-Rey o estado em que estaua: & que alem disso esperaua que o Samorij auia de mandar todo seu poder em ajuda d'elRey de Cananor, segundo tinha sabido per algũs Gentios seus amigos, com quem tinha amizade, principalmente per hum sobrinho d'elRey que era o prinicpe, que por sua mórte auia de succeder no Reyno. Chegada esta carta a Cochij hũa quinta feira de Endoenças estando aos Officios do dia, não deu o Viso-Rey maes tempo que té se acabarem: mandando lógo com muita diligencia embarcar seu filho dom Lourenço com a maes limpa gente que ali estaua: & elle Viso-Rey per si de casa em casa andou tomando às pessoas parte do mantimento q̃ tinhão, pera prouisaõ da gente q̃ mandaua. E foi tamanha a préssa por acodir a esta fortaleza de Cananor, q̃os centurios q̃ andauão armados guardando o sepulcho (segundo costume da nóssa religião Christaã) ficarão em calças & gibão: porque cada hum foi buscar as armas que tinhão emprestadas; & posto que o tempo era mui fórte pera se meterem no mar, todavia póde maes o animo dos nóssos, que a furia que elle mostraua. Chegado dom Lourenço com esta gente a Cananor, porque leuaua per regimento que ficasse debaixo do mandado de Lourenço de Brito por honra de sua pessoa, & nome de capitão da fortaleza dádo por elRey: nunca Lourenço de Brito o quiz consentir, dizendo que não auia elle de mandar o filho do Viso-Rey da India, & maes sendo elle per sua pessoa tal capitão que merecia mandar a todos, & ninguem mandar a elle. Finalmente entre elles se passarão tantas cousas sobre hum querer dar honra a outro, que assentou dom Lourenço dedeixar toda aquella gente

que

que leuaua, pera ficar com Lourenço de Brito aquelle inuerno, & elle tornouse pera Cochij sô, pois isto não trataua maes que de sua pessoa. Com a vinda da qual gente Lourenço de Brito mandou fazer hũa tranqueira mui fórte cõ hũa caua a maneira de barbacáa alem do muro da fortaleza: não tanto por segurança della, quanto por razão de hũ poço de aguoa de que bebião, que estaua dahi hum tiro de pedra; de fronte do qual elRey de Cananor tinha mandado fazer hũa caua, q̃ cortaua de mar a mar deixando sómente hũa passagem mui estreita pera os nóssos terem seruentia do poço, tudo afim de o defender. Assi que cada hum per sua parte trabalhaua de se aperceber, como em cousa que auia de durar todo o inuerno,como durou: & o primeiro sangue que os nóssos começarão verter naquelle cerco q̃ lhe elRey pos,que seria de vinte mil homẽs,foi por tomar aguoa do poço,porque lógo os Mouros erão sobr'elles por lha defender. E posto q̃ nestas saidas não auia gota de aguoa que não custasse duas de sangue, era tamanha a sede entre os nóssos, que ante querião â custa delle satisfazer a ella, que padecer tanta necessidade: á qual Deos lhe proueo cõ hũa industria de Thomas Fernandez mestre das obras da fortaleza, ordenando hũa mina per baixo da terra que ïa dar óbra de hũa braça abaixo da garganta do poço. E solhado per cima de módo q̃ a terra não caisse n'aguoa; ao outro dia á vista dos Mouros mandou Lourẽço de Brito sair muitas gentes de enxadas: & mostrando q̃ querião tomar aguoa, rebaterão toda a terra de cima do poço sobre o solhado, como que arrunhauão o poço, & não querião ter vso de cousa que tanto sangue lhe custaua. Os Mouros vendo este desfazer do poço:crerão q̃ os nóssos tinhão nouamente aberto outro dẽtro na fortaleza,& confirmarão esta presumpção por passarem muitos dias sem sairem fóra: & por este poço ser causa da tranqueira & caua q̃ tinhão feito junto delle, a qual óbra jâ não lhe seruia pera aq̃lle effecto, ante recebião muito danno da nóssa artelharia q̃ Lourenço de Brito tinha posto na tranqueira q̃ mandou fazer contra a sua, leuantarão dali seu arrayal pera debaixo de hũ palmar,& pouco & pouco o desfezerão de todo,passando muitos dias sem virem trauar com a fortaleza.Lourenço de Brito por lhe parecer maes mysterio, q̃ temor, sem maes causa leuantarem o arrayal, desejando auer algũa lingua do que passaua entre os Mouros: mandou hũa manhaá a sair certos homẽs; & tanto q̃ viessem sobr'elles, se recolhessem hum pouco apressados per hum lugar onde hum carpinteiro da fortaleza tinha armado hum cepo, per o qual modo Lourẽço de Brito ouue hum Indio que cahio nelle. E posto que particularmente não soube tudo o que desejaua, disselhe que a causa principal de leuantarem o cerco,era estarem ordenando certos engenhos

pera

pera trazerem hũas balas grandes de algodão & cairo, como amparo da gente, pera hum grande combate que lhe auião de dar: & que o officio desta primeira gente que viesse detras das balas, auia de ser trazer rama pera entulhar a sua caua, & despois que fosse rasa, poer fogo â tranqueira, & nas costas destes a gente de armas com escadas escalarem a fortaleza per toda parte. A qual noua confirmou hum recado secreto, que denoite veyo a Lourenço de Brito da parte do Principe de Cananor sobrinho d'elRey, que procuraua ganhar com beneficios nóssa amizade, pera ter fauor nósso em tempo de suas necessidades. E entre algũs auisos que lhe mandou, foi q̃ em quanto o cerco não vinha, no tempo que elle Lourenço de Brito visse q̃ melhor se podia fazer, saisse com gente & decepasse quantas palmeiras podesse, por fazer maior cãpo de fronte da fortaleza, pera que o arrayal da gente que auia de ser muita, lhe ficasse maes longe: com os quaes auisos tambem lhe mãdou duas almadias de mantimento. Lourenço de Brito quando vio estes dous socorros do Principe, maes lhe pareceo virem da mão de Deos, que de hum homem tão conjuncto per parentesco com elRey, & asi como per mão deste gentio naquelle tempo o socorreo, asi pelas suas fauorecidas delle forão liures daquella vinda dos Mouros: porque cortado o palmar que o Principe mandou dizer, quãdo veyo o dia do cõbate das balas, posto que lhe deu muito trabalho, tudo foi em danno dos imigos, & a causa foi esta. Vẽdo os Mouros ministros desta inuenção q̃ no primeiro cometimento a nóssa artelharia embaçaua nas balas com q̃ elles não recebião danno, tomarão tamanha ousadia q̃ de aluoroçados começarão de se desordenar, querẽdo quasi âs mãos vir tirar os paos da nóssa tranqueira: no meio da qual desordem cõ duas peças gróssas que Lourenço de Brito mandou mudar, asi lhe acertarão a costura das balas, q̃ juntamente os corpos dos imigos & o algodão dellas ïa pelo âr. E sobr'esta obra da nóssa artelharia sahio Lourenço de Brito q̃ acabou de cõsumar a victoria, matando & ferindo nelles, té q̃ os fez virar as costas: trabalhando cada hũ por saluar a vida, & ficãdo a caua entulhada maes dos corpos delles, que dos feixes da lenha q̃ trazião pera isso. Auida esta victoria & os Mouros póstos debaixo do palmar em módo de cerco, assõbrauase ainda Lourẽço de Brito tanto com elles, q̃ determinou de os lançar dali, & ordenoũ de dar no arrayal hũa noite de escuro & chuiua, por saber que os Mouros & Gentios neste tempo saõ mui couardos: a capitania da qual saida deu ao alcaide mór Guadalajara, por ser o inuentor desta ida, com o qual forão atê oitenta homẽs, em que entrarão os principaes que ali estauão, no qual cometimento se fez hum mui honrado feito. Porque como neste tempo a gente estaua descuidada,

& por

& por razão da chuiua toda em roſcada & encolheita em frio & ſono: tanto que os nóſſos com hũa grita derão no arrayal, começarão as camaras da artelharia fazer hũa trouoada & afuzilar de maneira, que tudo juntamente não pareçia couſa de homẽs, ſenão que o ceo chouia fogo, aguoa, ferro, ſangue, & finalmente mórte de maes de trezentos dos imigos que ali perecerão. Tornados os nóſſos a ſe recolher, trouxerão por deſpojo certas peças de artelharia de ferro, & algum mantimento q̃ elles trabalhauão por auer pola grande neceſsidade que tinhão delle: o qual lhe noſſo Senhor trouxe às mãos, como remedio do perigo em que deſpois ſe virão por cauſa de perder boa parte do que tinhão na fortaleza. Porque per deſcuido de hum homem do feitor Lopo Cabreira quedeixou hũa candea na feitoria de fóra da fortaleza, onde os moradores tinhão ſuas caſas palhaças, arderão todas de noite: em que ſe perderão quantos mantimentos eſtauão nellas, que ſentirão maes q̃ toda a outra fazenda. A qual couſa poſto que Lourenço de Brito trabalhou por encobrir, dando a entender q̃ todolos mantimentos eſtauão dentro na fortaleza em as caſas do almazem delles: todavia no apertar da ração que ſe daua a cada hum, ſe começou logo a ſentir, principalmente acerca dos eſcrauos das partes, algũs dos quaes com fóme fugirão pera os Mouros, dando noua no eſtado em que a fortaleza ficaua. Os quaes Mouros parecendolhe que per eſte modo podião trauar com os noſſos, lãçarãolhe algũas vaccas diãte ao palmar & ſobr'elles cilada, parecendolhe o que foi, ſairem os nóſſos a ellas, però não ſuccedeo como os Mouros eſperauão: porque a fóme poſto que deminuiſſe em os membros, dobraua as forças do animo, com que a peſar delles as vaccas forão recolhidas aquella & outra vez: & de lhe ſucceder mal, não vſarão os Mouros maes deſte ardil, por não darem de comer aos nóſſos, que lhe a elles bem peſou. Com que vierão a tãta eſtreiteza de fóme, que não ficou na fortaleza cão, gato, & ratos, q̃ tudo não foſſe mantimento: de maneira que a gẽte comum aſsi com fóme, como trabalho dos combates que teuerão & vigias de noite, quaſi toda jazia doente. Mas nóſſa Senhora, a quem os noſſos ſe ïão encomendar na hermida ſua da vocação da Victoria q̃ dom Lourenço fez na ponta da terra, a quinze d'Agoſto, em q̃ a Igreja celebra a feſta da ſua Aſſumpção: obrou com elles ſuas miſericordias com eſte effecto, maes milagroſo, que natural. Aleuantouſe o mar em furia & cada vez que o rolo delle deſcarregaua na terra da ponta onde eſtaua eſta ſua hermida, lançaua dẽtro grande numero de lagoſtas, que os nóſſos ouuerão por mannâ enuiado do ceo: porque não ſomente aos ſãos, mas aos doentes derão vida: & foi tanta a copia, que teuerão nellas hũs dias que comer. E verdadeiramente

mente

mente ſegũdo o trabalho logo ſuccedeo, ſe noſſo Senhor lhe não acodia com eſte adjutorio, & aſsi o Principe de Cananor do que ſeu tio ordenaua pera os cometer: ſem duuida a fortaleza fora entrada. Porq̃ como jà no mez d'Agoſto, que naquella cóſta he principio de verão, o mar d'algũ modo ſe podeſſe nauegar, vendo el-Rey de Cananor que per os combates da terra já tinha experiencia do danno que recebia, & que as nóſſas naos podião ſer mui cedo na India, ante que chegaſſem, ordenou cometer a fortaleza pela ponta que diſſemos eſtar torneada do mar: não ſómente com barcos & catures que podião tomar terra pera os homẽs ſaltarem na aguoa, mas ainda com outra inuenção de caſtellos como os que o Samorij leuou â guerra de Cochij, quando Duarte Pacheco pelejou com elle, a qual foi ordenada pelos Mouros de Calecut. E porque no dia deſte combate, que auia de ſer per terra & per mar, ſe auia miſter muita gẽte: dobrou o Samorij a que tinha enuiado a el-Rey de Cananor; de maneira que ſe ajuntarão paſſante de cincoenta mil homẽs. Lourenço de Brito como era deſte caſo auiſado pelo Principe, & que os Mouros toda ſua confiança punhão na parte do mar, por eſtar a fortaleza per ella com menos defenſaõ, pola ſegurança que tẽ aquelle tempo teuerão cõ a furia do mar não dar jazeda a ſerẽ per ali cometidos: neſta parte pos a maior defenſaõ, aſsi de artelharia como de gente, & porem não ſe anticipou tanto neſtes repairos q̃ fez, pera que os Mouros viſſem q̃ eſtaua elle preuiſto do caſo. Finalmente vindo o dia, teuerão os Mouros ainda hum módo de ardil no dar eſte combate, & foi ante manhaã cometerem a fortaleza pela parte da terra, pera que acodiſſem todolos nóſſos a ella, & entretanto veyo o corpo da frota demandar o ſeu lugar, parecendolhe que o auia de achar deſemparádo: a qual ſeria de maes de duzentos barcos de remo de toda ſórte, muita parte delles ordenados em jangadas pera trazerem maes corpo de gente, & entr'elles trazião duas daquellas machinas, em que virião cento & cincoenta homẽs. Peró como Lourenço de Brito a tudo eſtaua prouido, poſto que o dia foi de grande trabalho, & o combate durou atê a tarde: aprouue a Deos que todo aquelle grande apparato & eſtrondo que os Mouros trazião ſe tornou em ſeu danno; porque pella parte da terra ainda que vierão pelejar com os nóſſos a mão tenente querendo ſubir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que ali ficou & tantos córpos eſpedaçados da artelharia, que fez arredar os traſeiros. E ſe eſtes receberão danno, muito maior foi o q̃ leuarão os do mar, câ neſta parte eſtaua aſſeſtada a nóſſa artelharia maes gróſſa, & não auia tiro ſem arrõbar paraos, ſem eſpedaçar corpos, de maneira que teuerão os pexes por hũs dias hũa boa cea nelles,

& os nóssos bem de lenha que queimar dos paraos & machinas, que o mar despois com a maré lançou á cósta. Com o qual estrago os primeiros que se arredarão do combate, forão estes do mar: que deu causa a que Lourenço de Brito passasse a maior parte da gente, q̃ a qui tinhão, ao outro combate da terra, onde acabou de cõsumar a victoria; a qual ainda que foi com sangue dos nossos, aprouue a Deos que por ser maes gloriosa, não ouue algum que morresse nella. E por memoria de suas pessoas, diremos os nomes de algũs principaes, que vierão a nóssa noticia. Francisco Pantoja, Iorge Paçanha, & Aluaro Paçanha irmãos, Fernão Perez d'Andrade, & Simão d'Andrade irmãos, Rui Pereira, Rui de Sampayo, Aluaro de Brito, Iorge Fogaça, Francisco de Miranda, Diogo Pereira, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serrão, Gonçalo Vaz de Goes, Ioão Gomez Cheira-dinheiro, Antonio Raposo. Os quaes não somente neste dia, mas em todo o cerco, que durou maes de quatro meses, padecerão muita fóme, sede, vigias, & muitos combates, & outros trabalhos, que os cercos tão apertados & sem socorro tem, mas ainda verterão muito sangue: & aprouue a Deos que este dia foi o vltimo deste trabalho, porque dahi a poucos, que forão a vinte & sete d'Agosto, chegou Tristão d'Acunha. Com a vinda do qual el-Rey de Cananor assentou paz mui fauorauel a nós, que lhe Lourenço de Brito & elle acceptarão: a condição de o confirmar o Viso-Rey, a qual confirmou tanto que Tristão d'Acunha chegou a Cochij, onde foi recebido com grande honra sua & prazer de todos.

CAPITVLO VI.

¶ Como o Viso-Rey, & Tristão d'Acunha destruirão hum lugar d'el-Rey de Calecut chamado Panané: & partido elle Tristão d'Acunha pera este Reyno, achou em Moçãbique parte da armada que de cá partio o anno de sete: & de algũas cousas q̃ acõtecerão aos capitães della, em q̃ se perdeo Vasco Gomez d'Abreu.

O Viso Rey dom Francisco d'Almeida como estaua prouido das cousas necessarias pera a carga daquellas naos, que esperou o anno passado, & não passarão á India (por as causas que escreuemos) & sobr'este apercebimẽto tinha feito outro pera as naos deste anno de sete, que tambem não passarão, como veremos: ficarãolhe as cousas da carga tão sobrepostas, que em breue tempo a deu a Tristão d'Acunha. A maior detẽça q̃ ouue, foi em dar pendor a algũas naos, no qual tempo elle assentou com Tristão d'Acunha que de passada, quando se viesse, viria em sua cõpanhia, & dirião

& darião em Panané hũ lugar d'el-Rey de Calecut: por ter nóua que naquelle porto carregauão algũas naos de mouros, em guarda das quaes estauão quatro capitães do Samorij, de que o principal era hum Mouro homem de sua pessoa per nome Cutiâlle. O qual Samorij tinha fortalecido o lugar com muita artelharia, gente, & grandes moniçõcs de guerra, por ser hũa camara onde elle mandaua que se fezesse a carga das naos dos Mouros que tratauão no seu Reyno: cá este porto era hum rio, onde podião receber algũ amparo das nóssas armadas de Cochij. Apercebidos Tristão d'Acunha com as naos da carga, & o Viso-Rey cõ as velas da armada da costa, chegarão a este lugar de Panané hũa tarde vinte & tres d'Octubro, o qual lugar será a baixo de Calecut contra Cochij quatorze leguoas. Os Mouros como estauão esperando esta vinda, & a esse fim tinhão feito na entrada da barra do rio de cada parte hũa força â maneira de baluartes com artelharia, & encima no lugar toda a frontaria delle com outra tal defensaõ: vendo tamanho poder de naos & nauios surtos na barra, como gente que esperaua defender o seu, alem dos repairos que tinhão feito toda aquella noite ante da manhãa, em que esperauão serẽ cometidos, gastarão em dobrar outros repairos, & per derradeiro por se animarem todos, forãose os principaes a hũa mesquita a fazer solemne voto de morrerem todos em defensaõ do lugar. O Viso-Rey & Tristão d'Acunha surtos na entrada da barra, & visto o modo & defensaõ de seus baluartes, ordenarão q̃ tres carauellas fossem diante com toda a gente que podessem abatida por causa da artelharia dos baluartes ao tempo q̃ a maré subisse, & entr'ellas por amparo os batêis de todalas naos cada capitão em o seu; & seus filhos na saida em terra com estes batêis leuassem a honra da dianteira; os capitães que andauão na India, acompanhassem a dom Lourenço; & os que vinhão pera este Reyno, a Nuno d'Acunha: & elles Viso-Rey & Tristão d'Acunha na traseira em a galé de Diogo Pirez. Quãdo veyo ao outro dia pela manhãa, começarão abocar o rio onde estauão as estãcias q̃ todos receauão, foi maior a grita que derão ao passar dos baluartes, que o danno da sua artelharia: porque aprouue a Deos que o lugar delles era soberbo sobre a barra, & ella assestada maes pera naos de alto bordo que batêis & carauellas rasas, com que os nóssos passarão per baixo dos pelouros que ïão assouiando per cima. Os dous capitães que leuauão a dianteira quasi em modo de competencia, a quem primeiro tomaria a tranqueira do lugar, cadahum por sua parte assi trabalhou, que ambos parecião leuarẽ desordem no remar: però quando veyo ao cometer, assi o fizerão com tento que ambos a seu tempo, com animo & ordẽ derão nos Mouros. A maior parte dos quaes como

gente offerecida á mórte, não se cõtētarão esperar os nóssos detras das tranqueiras que tinhão feito, mas vindo à praya metiãose na aguoa,& dentro nos batêis querião pelejar com elles, de maneira que naquella primeira chegada este foi o maior pejo que os nossos teuerão: porque como vinhão apinhoados em os batêis, & não podião ajudarse das armas â sua vontade, & os Mouros andauão leues naquella aguoa, deteuerãose hum bom pedaço sem tomar terra, tê que fezerão outro tanto como os Mouros,saltarem na aguoa: onde logo dos nossos forão mórtos tres, de que o principal era hum caualleiro per nome Gil Casado. Na qual detença quando dom Lourenço chegou à tranqueira,já achou muitos homẽs ante si ás lançadas com os Mouros, onde ouue hũa mui crua contenda, hũs por subir,& outros por defender a subida:& entre o sangue & furia de que todos andauão cubertos, era tamanha a fumaça da artelharia, que se não vião hũs aos outros; no qual tempo andauão já todos de enuolta, assi os que vinhão com o Viso-Rey & Tristão d'Acunha, como os que forão diante com seus filhos. E os primeiros que se virão encima daquella tranqueira tão defendida, forão Pero Barreto, Payo de Sousa, Rodrigo Rabello, Gonçalo de Paiua,& Pero Cam, que fez subir encima o guião de dom Lourenço. O Viso-Rey quando vio este guião de seu filho encima, & elle em baixo hum pouco embaraçado no subir, porque o pejauão as armas: da galê donde estaua com Tristão d'Acunha, começou a bradar, dizendo: Ah dom Lourenço, que preguiça he essa? Ao que elle confiadamente respondeo: Dou lugar a quem me ganhou a honra da dianteira. Tristão d'Acunha porque tambem vio o filho na pressa em que dom Lourenço estaua,dissellhe: Ah senhor dom Lourẽço,peçouos muito por merce que me vades crismar esse cachopo Nuno áquella mesquita, onde se recolhem aquelle pegulhal de Mouros,que hoje espero em Deos que seja sanctificada com esta bandeira de Christo,que iremos aruorar no seu altar. Nuno d'Acunha quando ouuio a encomendação de seu pae, como quem obedecia,ajũtouse â ilharga de dom Lourenço, & obrarão estas palauras de seus paes tanto nelles, que logo no seu rostro forão ambos sangrados cada hum com sua ferida: & a que ouue dom Lourenço, foi em hum feito de sua pessoa mui honrado, que lhe aconteceo com hum Mouro, que era dos quatro capitães ordenados pera a defensaõ daquelle lugar. O qual quasi como homem offerecido a morrer, pos os olhos em dõ Lourenço, & entendendo ser principal pessoa:cuberto com sua adarga meyo curuo remeteo ás pernas polo decepar. Dom Lourenço como era hum dos maiores homẽs que então auia neste Reyno, achando o Mouro metido debaixo de si, fez dous

passos atras, & deceo com hũa facha de ambalas mãos, de que elle vsaua, de tal vontade que fendeo o Mouro té os peitos, que foi hũ dos maiores golpes que se vio, sendo o Mouro homem de boa estatura, & enuolto em carnes: & ou que elle com a força quando deceo com a facha, ou que o Mouro o tomou per aquelle lugar, elle recebeo no collo do braço hũa ferida de assas pe rigo, câ por ser lugar de neruos, & muitas veas, vazaua muito sangue. A nóssa gente começando a sentir a victoria com o retraer dos Mouros, não lhe dauão espaço a se amparar: elles por comprir seu voto & juramento, vendo que o Gentio da terra, & asi algũa gente ciuel os desamparaua, como gente constante, sem mudar pé juntos em hũa praça ante que chegassem â mesquita debaixo do ferro dos nóssos ficarão ali todos mórtos, & algũs delles em sua companhia. Neste tempo porque asi no mar, como na terra a gente fosse igual no trabalho, mandou o Viso-Rey a algũs capitães das carauelas q̃ fossem cometer as naos dos Mouros, & outros nauios que estauão em estaleiro, & lhe posessem fogo: no qual feito elles teuerão tanto perigo, como os da terra: porq̃ as naos tambem estauão cheas de gente que as defendia em quanto virão que os seus em terra não erão entrados de todo. Porém como a victoria começou de acompanhar os nóssos, asi os imigos do mar como da terra se poserão em fugida, & algũs cuidando que se podião saluar na mesquita, acabarão nella: & asi era razão que no lugar onde tinhão per dido as almas, dessem sepultura aos corpos. O numero dos quaes entre estes & os que morrerão na praya, passarão de quinhentos: & dos nóssos, dezoito: mas não foi pessoa notauel, & feridos maes de sessenta: de que os principaes erão Pero Barreto, Payo de Sousa, Fernão Perez d'Andrade, Iorge Fogaça. E o danno que o Samorij maes sentio (però que aqui morressem todolos capitães, & muitas pessoas notaueis) foi a perdida do lugar, & naos que ali estauão carregadas de muita fazenda, que alcançou a muitos, porque o fogo tudo consumio. E o de que os Mouros maes se marauilharão, foi auendo ali tanta fazenda, não fazer cobiça âquelles capitães: & mãdarẽ queimar tudo sem tomarem maes despojo, que a artelharia. Acabado este feito, que foi hum dos honrados que se cometeo naquellas partes, & se fezerão algũs caualleiros pelos meritos que nelle teuerão: tornou-se o Viso-Rey com Tristão d'Acunha a Cananor a lhe dar a carga de gengiure, qne ainda não tinha tomado: & em dez de Dezembro se fez Tristão d'Acunha â vela pera este Reyno, pasando per Quiloa, onde deixou a Pero Ferreira certos despachos que lhe ouue do Viso-Rey em fauor dos negocios que erão pasados entr'elle & Nuno Vaz Pereira. Chegado a Moçambique a noue de Ianeiro do anno de quinhentos &

oito, achou parte da armada, que o anno passado de sete partio deste Reyno: & tomando aqui aguoa & lenha, partiose com tres velas somẽte que com elle vinhão, & as outras que erão o seu nauio, capitão Ioão da Veiga & Iob Queimado, partirão despois, por chegarem sendo elle jà partido. E porque a nao Leitoa a velha capitão Lionel Coutinho, q̃ vinha na conserua destas duas velas, abrio algũas aguoas com que não podia passar: baldeouse a sua carga em a nao Sãcto Antonio, capitão Henrique Nunez de Leão, que ali estaua inuernãdo com os outros capitães, que de cá partirão o anno de sete, como logo veremos, & Lionel Coutinho veyo por passageiro com Henrique Nunez. E posto que todos vierão a este Reyno a saluamento, foi com assaz trabalho dos que vinhão cõ Tristão d'Acunha, porque se meteo na cósta de Guinê, onde lhe morreo muita gente de doença: & Iob Queimado por arribar a Moçambique, quando tornou aquelle anno, como vinha só, foi roubado dos Franceses. Quanto ás naos que acharão em Moçambique, erão parte de onze velas que o anno de sete partirão deste Reyno, sete pera a carga da especearia repartidas em tres capitanias móres, de que estes erão os capitães: Iorge de Mello Pereira filho de Vasco Martijz de Mello alcaide mór de Cabeça da vide, & com elle Henrique Nunez de Leão que tornou com carga da Leitoa, & Fernão Soarez filho de Gil de Carualho era o outro, & debaixo de sua bandeira Rui d'Acunha, & Gonçalo Carneiro; & o outro capitão môr era Philippe de Castro filho de Aluaro de Castro, & com elle seu irmão Iorge de Castro. Partidos estes capitães, despois delles a vinte d'Abril partio Vasco Gomez d'Abreu filho de Antão Gomez d'Abreu, o qual elRey mãdaua por capitão de Sofala cõ cinco velas pera guarda de toda aq̃lla cósta até Melinde: & os capitães q̃ auião de andar naquelles nauios da armada, erão Lopo Cabreira, Pero Lourenço, Rui Gonçaluez & Ioão Chanóca. E leuou maes em sua cõpanhia dous nauios, capitães Martim Coelho filho de Gonçalo Coelho, & Diogo de Mello filho de Ioão de Mello: os quaes ĩão ordenados pera andarem d'armada com Affonso d'Alboquerque na cósta da Arabia. E proueo elRey a Vasco Gomez desta capitaniã por falecimento de Pero d'Anhaya, por elle lhe dizer como era faleçido, sem saber que o VisoRey dom Francisco tinha prouido della a Nuno Vaz Pereira: cá segundo a qualidade da pessoa de Nuno Vaz & seruiços que tinha feito, & quanto trabalhou em assentarem as cousas de Quiloa & Sofala q̃ andauão em reuolta acerca do succeder na fortaleza de Sofala & titulo del'Rey de Quiloa, per ventura nem elle Vasco Gomez, nem Nuno Vaz morrerão cadahũ per seu módo, como adiante se verâ. Partido elle Vasco Gomez sendo

tanto

tanto auante como o rio Sanagá, por má nauegação perdeose de noi te o nauio de Ioão Chanóca leuando elle o farol: & quiz Deos que a çerração era tamanha, que não auia atinar a farol, porque tambem os outros se perderão com elle. E a gẽ te desta carauella foiter roubada dos negros ao Cabo-verde na angra Bezeguiche, onde Vasco Gomez estaua; & partido dali, chegou a Sofala a oito de Septembro, & entregue da fortaleza, Nuno Vaz Pereira que estaua por capitão meteose em o nauio de Martim Coelho té Moçambique; & neste caminho toparão com Iorge de Mello, q̃ andaua entre aquellas ilhas bem trabalhado com mao tempo, & todos ali andarão (como dizem) às redes té que a vinte de Septẽbro entrarão todos em Moçambique, Martim Coelho & Diogo de Mello com Iorge de Mello sem ainda là serem Fernão Soarez, & Philippe de Castro. E despois que todos se ajuntarão, visto como não podião passar ainda, por que em a não de Iorge de Mello ïa Duarte de Mello filho de Pero de Mello Forca, o qual elRey mãdaua por capitão & feitor com Rui Varella seu moço da camara por escriuão, & outros officiaes pera estarem ali em Moçambique, & que fe zessem hũa fortaleza com casas pera recolhimento da gente: ordenarão os capitães de todas aquellas naos gastar o tempo que ali auião de inuernar, em fazer esta óbra. Com a qual fezerão tambem hũa igreja da vocação de S. Gabriel com hũa casa grande em modo de hospital pera agasalhar os doentes que ordinariamente auia no tempo que as naos ali inuernauão. E porque na India faria grande cõfusaõ não passar nenhũa nao aquelle anno, cõsultarão de mandar com recado ao Viso-Rey a Rui Soarez commendador de Ródes, q̃ ali ficara da armada de Tristão d'Acunha, esperando pelo nauio de Pero Quaresma pera se ir nelle, andar com Affonso d'Alboquerque como el Rey mandaua: a qual viagem elle acçeptou, peró q̃ fosse de muito risco, porque alem de ser seruiço d'elRey, era elle da criação do Prior do Crato dõ Diogo d'Almeida irmão do Viso-Rey dom Francisco, & folgou de se ir para elle. O qual sendo pouco maes de vinte leguoas de Moçambique, topou a nao sancta Maria das Virtudes capitão Ioão Gomez d'Abreu que como vimos, se apartou de Tristão d'Acunha na cósta da ilha saõ Lourenço; & o que então Rui Soarez soube dos que ïão em a nao, foi irem ter ao porto de Matatàna, & como Ioão Gomez por causa de se ir ver com el-Rey, de que teue reca do, entrara dentro per hum rio em o batel da nao. No qual tempó sobreueyo tão grande temporal, que o rio se çerrou, & vendo que aos quatro dias não tinha noua de Ioão Gomez & o tempo os nãodeixaua esperar, se partirão a Deos misericordia sem piloto, por elle ser ido com Ioão Gomez. Porêm despois

se soube q̃ Ioão Gomez morreo entre nojo & enfermidade em casa do senhor de Matatâna, porque o piloto & outros que forão com elle, vendoo morto, conçertarão o batel, & com assaz perigo & trabalho vierão ter a Moçambique. Rui Soarez como ia róta abatida com o recado que leuaua, fez seu caminho entregando a capitania da nao a Iorge Botelho de Pombal q̃ leuaua no seu nauio, & asi lhe deu piloto, mas ainda a fortuna della não acabou aqui, mas em hũa angra onde se meteo junto de Pate, sendo iâ em companhia della outra carauella, capitão Manuel Aluarez moço da camara d'elRey, que estaua em Melinde, em que a gente da nao se saluou. Partido Rui Soarez, que chegou â India como veremos, tanto que o tempo deu lugar â frota que inuernaua em Moçambique: partio, & deulhe Deos melhor viagem tẽ chegarem â India, do q̃ teue Vasco Gomez d'Abreu em hũa que quiz fazer despois que assentou as cousas de Sofala. A qual viágem segundo elle denunçiou em saindo de Sofala, era querer dar hũa vista âs obras de Moçãbique, & correr aquella costa, como lhe el-Rey mandaua: mas alguns quiserão dizer que seu proposito com aquelles nauios, era ir descobrir o crauo, & gengiure da ilha de S. Lourenço que lá leuou a Tristão d'Acunha, por andar esta fama na boca dos Mouros, & opinião dos nossos com desejo de cadahum ser o primeiro: perô ante de chegar a Moçambique, se perdeo com todos quatro nauios sem se saber o como: sómente auer presumpção que çeçobrarão com hum tempo q̃ âs vezes cursa nesta paragem, asi na terra como no mar, o qual passa cõ tamanha furia (segundo os Mouros dizem) que leua hũa corda sem lhe ficar aruore nem cousa em pé, & tudo vae çeçobrar no mar: & como se ouue que era perdido, ficou por capitão de Sofala Rui de Brito Patalim, que seruia de alcaide mór, & elle deixara em seu lugar. E se os clamores da justiça que cadahum pede do mal que reçebe, ante Deos saõ ouuidos, asi dos infiêis como dos catholicos, peró que os seus juizos a nôs saõ occultos: pareçe q̃ se ouuirão os de Soleimão, q̃ Pero d'Anhaya como atras fica, per mórte de seu pae tinha feito gouernador da terra por os seruiços que fez â fortaleza. O qual sendo tambem fauoreçido dos outros capitães, dizem que sem demeritos seus Vasco Gomez o tirou daquelle gouerno, & prouco a hum seu irmão: & não sómente perdeo esta hóra que tinha, mas ainda foi desterrádo com algũs Mouros prinçipaes da terra de sua valia, com fama que erão prejudiçiaes á fortaleza; parte dos quaes forão viuer a Melinde, & outros per toda esta cósta, & todos acabarão no estado em que viuem os desterrados.

LIVRO

LIVRO SEGVNDO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portuguesꝭs fezerão no deſcobrimento, & conquiſta dos mares, & terras do Oriente: em que ſe conthem as couſas q̃ Affonſo d'Alboquerque fez na conquiſta do Reyno Ormuz: & aſsi outras que neſte tempo o Viſo-Rey fez na India, tẽ deſpois da morte de ſeu filho dom Lourenço.

(.·?·.)

¶ *Capitulo I. Como Affonſo d'Alboquerque com a armada que lhe ficou partido de Socotorá, tomou na coſta da Arabia çinco villas do Reyno Ormuz.*

COMO ESTE REyno de Portugal per hũ particular dom de Deos lhe he conçedida eſta prerogatiua, ganhar os titulos de ſua coroa per cõquiſta de infiêis, & eſte he o ſeu verdadeiro patrimonio, prinçipalmente dos Arabios, que como no prinçipio diſſemos, diſcorrendo das partes orientaes da ſua patria Arabia, vierão ter a eſtas ocçidentaes: pareçe q̃ como Deos permittia q̃ elles foſſem flagello, & caſtigo dos peccados de Heſpanha, deſtruindo, & aſſolando a terra aos naturaes della, aſsi ordenou que, paſſados tantos ſeculos, a gente Portugues a maes ocçidental de Heſpanha, & do proprio ſolar della, não ſómente dentro na ſua eſteril Arabia per o meſmo modo a poder de ferro foſſem executar eſta natural prerogatiua, deſtruindolhe ſuas çidades, queimando ſuas caſas, captiuandolhe molheres & filhos, & fazendoſe ſenhores de ſuas fazendas & patria, mas ainda a gẽte Perſia mui çelebre em nome, nóbre per antiguidade de Reyno, armas, & poliçia, pagaſſe eſta offenſa feita a Heſpanha, por ſe conuerterem á ſecta deſtes barbaros Arabios, té os ſobmetermos debaixo do jugo & potençias de nóſſas armas com as victorias que delles ouuemos em a conquiſta do Reyno Ormuz, cujo eſtado ſe conthem neſtas duas partes, Arabia, Perſia. A relação das quaes victorias começaremos neſte ſegundo liuro ante que ſayamos do anno de quinhentos & oito, por não confundir o tempo em que ſe as couſas fezerão: o qual quanto em nôs for, trabalharemos por guardar no proçeſſo dellas. E tambem porque os feitos de Affonſo d'Alboquerque

boquerque

boquerque a quem se deue tão gran de estádo como he o de Ormuz, tenhão nouo principio : pois elle foi o primeiro que trilhou esta terra de Arabia, a qual elle tinha por conquista no regimento d'lRey, & principalmente andar com aquella armada que leuou entre estes dous estreitos, do mar Roxo, & Persio, q̃ era a entrada & saida dos Mouros naq̃llas partes da India. O qual Affonso d'Alboquerque despois que se fez o feito de Socotorâ, & Tristão d'Acunha se partio pera a India, dahi a dez dias que erão vinte d'Agosto, partio elle tambem pera este lugar de sua conquista com as sete velas que leuaua : seis naos capitães Françisco de Tauora, Manuel Telez, Affonso Lopez d'Acosta, Antonio do Campo, Ioão da Noua, & elle capitão môr, & maes hũa fusta que se fez em Socotorâ, capitão Nuno Vaz de Castel-branco, em que ïão atê quatroçentos & sessenta homẽs de peleja. E porque os tempos o não deixarão andar naquella garganta do estreito do mar Roxo, passandose â costa de Arabia: começou de a correr té dobrar o cabo Roçalgate, que he no principio da costa onde começa o estado do Reyno Ormuz ; ao qual cabo Ptolomeu chama Siragro promontorio, & poem quatorze graos da parte do Nórte, & per nós està verificado em vinte dous graos & meyo. O primeiro lugar do Reyno de Ormuz a que Affonso d'Alboquerque chegou, foi hum chamado Calayate, que será de dẽtro do cabo vinte leguoas: o qual em suas ruinas & edificios mostraua já em outro tempo ser algũa populosa cidade : & segundo fama dos naturaes, hum tremor de terra a pos no estado em que Affonso d'Alboquerque a achou, que era pouoação nóbre cõ muros, torres, casas, janellas ao modo de Hespanha. O sitio da qual por ser á borda da praya cõ hum pouso em q̃ as nóssas naos se abrigarão do tempo q̃ trazião: a fazia ainda maes fermosa â vista dos nóssos. Affonso d'Alboquerque despois que as teue anchoradas, mandou hum recado a terra ao regedor da villa notificandolhe quem erá com algũas palauras per que lhe denunçiaua paz & amizade: ao que elle respondeo que aquella villa era d'elRey de Ormuz, & por ter sabido delle quanto desejaua amizade d'elRey de Portugal, a villa & elle estaua ao que elle mandasse pera suprimento de qualquer necessidade de mantimentos que a sua armada teuesse : & pera se poderem cõmunicar ambos em quanto não assentarão esta paz, que lhe mãdasse dous arrefeés, & elle mandaria outros dous ao batel onde ouuesse de ser esta pratica : & com este recado mandou hum barco carregado de refresco da terra. Affonso d'Alboquerque porque naquelle dia era já tarde, ao seguinte mandou Manuel Telez, Affonso Lopez d'Acosta, & a Ioão da Noua em seus batéis com os arrefeés, que erão Gaspar Machado seu paje, & Ioão Nestão escriuão

Calayate

da

da ſua nao : & dados eſtes & recebidos os outros pelos apontamentos que lhe Affonſo d'Alboquerque deu, aſſẽtarão a paz & amizade chaã mente, & por expedida em ſinal de obediencia hũa boa copia de mantimentos té elle ſe ver com el-Rey de Ormuz. E porq̃ no porto eſtaua hũa nao de Adẽ, temendo o guazil que os noſſos quiſeſſem lançar mão della, meteo nas pazes que não recebeſſe danno: o capitão da qual de corteſia mandou â Affonſo d'Alboquerque hum preſente de mantimẽtos & algũas peças de ſeda : & ſem maes paſſar couſa algũa, ſe partio daquelle porto. Ao ſeguinte dia foi ſurgir ao de outra villa chamada Curiate, que ſeria dali dez leguoas, na qual forão mui mal recebidos: con fiados os Mouros em hum repairo q̃ fezerão ao longo do mar em quãto ſe os nóſſos deteuerão em Calayate. Affonſo d'Alboquerque quando vio que em reſpoſta de hum recado que lhe mandou a terra per Gaſpar Rõiz lingua, lhe tirarão muita fréchada: mandou logo aos capitães das naos que com artelharia varejaſſem a villa, parecendolhe que com eſta trouoada vieſſem a maes corteſia da que fezerão ao ſeu recado. E porque aos Mouros não os aſſombrou o eſtrõdo & dáno da artelharia, pera decerem de ſeu propoſito : aſſentou Affonſo d'Alboquerque aquella noite em conſelho o modo de combater a villa, & quãdo veyo ante manhaã, erão todolos capitães em ſeus batéis derredor da nao capitania , onde recebida hũa abſoluição géral do capellão da nao, todos em hum corpo com grande eſtrondo de trombetas, & grita poſerão o peito em terra. Porêm não lhe foi aſsi leue de tomar, porque ante de chegarem á eſtancia em que tinhão aſſeſtada ſua artelharia, acharão hum mamillo de terra que ſe torneaua de aguoa com preamar, a maneira de ilheo, & de maré vazia ĩão do lugar a elle a pê enxuto: em o qual por ſer ſoberbo ſobre a praya, fezerão hum modo de baluarte onde eſtauão obra de cincoenta homẽs, gente eſcolhida em guarda de certas peças de artelharia. Affonſo d'Alboquerque porque o dia d'ante tinha viſto eſte ilheo, & temendo que delle lhe podia vir algum danno, mandara a elle Affonſo Lopez d'Acoſta, & Antonio do Campo : tanto que o vio feito hũa pinha de gente, & como a artelharia delle varejaua a ribeira, tornouos a mandar q̃ o cometeſſem: & elle cõ os outros capitães tornou ao longo da praya pera no cabo della vir encaualgando a terra, & dar na eſtancia da artelharia q̃ eſtaua ſobre o porto, porque cometella de roſtro, era couſa de grãde perigo. Affõſo Lopez d'Acoſta, & Antonio do Campo, por dar boa conta do q̃ lhe era encomendado , aſsi apertarão com os Mouros q̃ eſtauão no ilheo, q̃ â cuſta da vida de hũ dos nóſſos, & d'algũs feridos, elles deſpejarão o lugar, recolhendoſe ás eſtancias da villa, ficando ali quatro ou cinco mórtos.

Affonſo

Affonſo d'Alboquerque a eſte tempo pela parte que eſcolheo pera encaualgar a eſtancia da artelharia, andaua trauado com hũa batalha de Mouros que o veyo receber ao caminho, por lhe defenderem a entrada: onde auia tanta fréchada, lançada, & furia de peleja, que não podião romper os Mouros. Porêm como elle trazia o olho no ilheo que lhe ficara atras, & vio q̃ era já deſpejado: apertou muito maes com os Mouros temendo q̃ eſtes dous capitães lhe ficauão hũ pouco longe, & não ſe podião ajudar hũs aos outros. No qual tempo Ioão da Noua com certos bêſteiros, & algũs homẽs de armas de ſua capitania à força de braços, arrincarão hũs paos da tranqueira, & fez tal entrada, q̃ com ajuda de Iorge Barreto, & Manuel Telez, ella foi arrombada per aquella parte, onde logo acodio hũ grãde peſo de gente. A vinda da qual ainda q̃ deu muito trabalho áquelles capitães, como parte della era da q̃ impedia Affonſo d'Alboquerque, ficou elle tão deſabafado, q̃ parece q̃ a hũ certo termo lhe quiz Deos moſtrar a victoria: porq̃ elle per eſta parte, & os outros pela que lhe coube em ſórte, começarão de meter os imigos em fugida, deſamparando elles as tranqueiras, & metendoſe pelas ruas da villa, tè q̃ a bóte de lança os lançarão della, vazando per duas portas q̃ tinhão da banda do ſertão cõtra outra pouoação q̃ eſtaua alem de hũ palmar q̃ eſcolherão por amparo, onde já tinhão poſto molheres, filhos, & o melhor de ſua fazẽda. Aos quaes Affonſo d'Alboquerque não quiz maes perſeguir, & ſe contentou com os lançar de ſuas caſas, & dar ſaco a ſuas fazendas, & per derradeiro mandar poer fogo a todo o lugar, & a dez zãbucos, & tres ou quatro naos q̃ eſtauão no porto: no qual feito forão mórtos tres dos nóſſos, & feridos vinte tantos, & dos Mouros ſe contarão pelas ruas ſetenta & tantos. Caſtigado eſte lugar, como Affonſo d'Alboquerque não tinha nelle maes q̃ fazer, partioſe pera outro chamado Maſcáte, que ſeria dali oito legoas: o qual era muito maes fórte, q̃ os paſſados, de çerca, torres, & baluartes tudo repairado de nouo aſsi de munições de ſua defenſaõ, como gente de ſocorro q̃ era vinda da terra firme. Porq̃ como eſta villa era maes perto de Ormuz, & el-Rey cõ fama de nóſſas armadas, & experiencia de algũas naos q̃ lhe tinhão tomado na India, eſtaua aſſombrado, tinha prouido todolos lugares daquella cóſta, & principalmente eſte por ſer maes vizinho: o qual per toda a frontaria do mar eſtaua repairado de nouo. Affõſo d'Alboquerque chegádo a elle, & vendoo tão creſpo, bem lhe pareceo que o recebimento auia de ſer frechadas: & logo mandou ſeu recado ao gouernador delle per Antonio do Campo em o ſeu batel, & com elle Pero Vaz feitor da armada por ſaber o Arabigo: & a repoſta que trouxe, foi vir hũ Mouro que o gouernador com elle mandaua pera falar a Affonſo d'Albo-

Maſcate

d'Alboquerque: a ſubſtancia do qual recado era querer com elle paz & amizade, & que pera deſpeſa de ſua armada daria tantos fardos de arroz & tamaras,& aſsi algũs carneiros, porque elle tinha recado d'el-Rey de Ormuz ſeu ſenhor, per que lhe mandaua q̃ vindo áquelle porto algũa nao ou naos d'el-Rey de Portugal,lhe fezeſſe todo gaſalhado & proueſſe de mantimentos. Affonſo d'Alboquerque quando achou melhor acolhimento do que elle eſperaua, poſto que entendeſſe que o gouernador o fazia com algũa cautella de malicia ou prudencia: mandou a terra receber os mantimentos & fazer aguoada em hũs póços que eſtauão â borda da aguoa. E eſtando os noſſos neſta óbra de tomar agoa virão vir hum homem groſſo bem tratado ſem á touca q̃ elles coſtumão como afrontádo d'algũa couſa; & tanto que chegou eſpaço que o podião ouuir, começou de bradar dizendo que ſe acolheſſem: no qual tempo erão tantos Mouros ſobre a praya, q̃ quando o feitor Pero Vaz, que recebia os mantimentos, & os outros da aguoada ſe recolherão aos batêis, foi já com aſſaz de préſſa: & primeiro q̃ elles chegaſſem ás naos, chegou a ellas a nóua deſte aleuantamento com artelharia q̃ os Mouros deſcarregarão nellas. Porq̃ elles como virão que não poderão fazer danno a eſtes que ſe recolherão aos batêis, forãoſe ao muro onde tinhão algũa artelharia ceuada & começarão de varejar com ella, & dar gritas que parecião romper o ceo, ſem Affonſo d'Alboquerque poder ſaber a cauſa daquella mudança nẽ menos aos que eſtauão em terra lha ſaberem contar: ſómente que o homem que os viera auiſar, lhe parecia ſer o gouernador da terra pola pratica que no cõcerto da paz com elle teuerão: & que o maes q̃ lhe entenderão, era que os Mouros que nouamente vierão aquella noite a ſocorro, não querião eſtar pela paz que elle aſſentara, & que ſobr'iſſo o injuriarão,que pedia a elle capitão mór que ſe lembraſſe delle. O qual negoçio era aſsi como Affonſo d'Alboquerque deſpois ſoube; porque aquella noite entrarão çertos capitães d'el-Rey de Ormuz com obra de dous mil homẽs Arabios em ſocorro da villa, & quando acharão as pazes feitas & que o gouernador por lhas Affonſo d'Alboquerque dar em modo de tributo, lhe conçedera duzentos carneiros,quatroçẽtos fardos de arroz, & duzentos de tamaras, parte das quaes couſas erão jà recolhidas ás naos:começarão de injuriar o gouernador chamandolhe capado, homem fraco, por tão leuemente ſe entregar tendo hũa villa tão fórte & aperçebida pera ſe poder defender, ao menos té el-Rey ſeu ſenhor lhe acodir com aquelle ſocorro que elles trazião, & outras muitas palauras injurioſas,ſem valer ao guazil ſuas razões dizendo que maes o fezera por ſeruir a el-Rey,q̃ por outro reſpeito:porque não podia ſer couſa

maes

maes barata que com hum pouco de mantimento que dera, comprar a liberdade,& vida de quantas almas eſtauão naquella villa, tendo ante os olhos o que fizeramos em as outras. E quando vio que nenhũa razão lhe valia,& as palauras com que o tratauão, em modo de triſteza & proteſtação do danno q̃ a villa podia receber, lançou a touca em terra : & ſaindoſe pela porta fóra moſtrando ao pouo que o injuriauão polo q̃ tinha feito, veyo ter com os nóſſos,dandolhe aquelle auiſo. Affõſo d'Alboquerque, poſto que deſtas couſas quando Pero Vaz ſe recolheo, não era tão particularmente informado, baſtou o pouco q̃ diſſo ſoube,& o muito q̃ os Mouros fezerão,moſtrando em quão pouca cõta tinhão a nóſſa armada,pera ſe determinar no que auia de fazer : que era ao outro dia ſair em terra por aquelle ſer já a maior parte gaſtado. E entretanto porque recebia grande danno de hũa bombarda gróſſa que os Mouros tinhão poſto em hũ lugar ſoberbo ſobre as naos, mandou Affonſo Lopez d'Acoſta, q̃ com a gente de ſua nao viſſe ſe podia dar hũa chegada onde eſtaua aquella bõbarda,& lha encrauaſſe : a qual saida cuſtou, matarem hũ homem,& ferirẽ ſete,ou oito a Affonſo Lopez, & ſem acabar o q̃ ïa fazer,ſe tornou âs naos.Os Mouros como neſta ſaida de Affonſo Lopez entenderão o danno q̃ a nóſſa armada recebia daquella bombarda, trouxerão logo ali outra & em guarda dellas muita gente : as quaes fazião tanto mal, q̃ ſe o dia fora maior, fora neceſſario ás naos mudarẽ o pouſo, mas com a vinda da noite ceſſarão ambas. Porêm quando veyo ao outro dia, teuerão elles tanto q̃ fazer por acodirem à praya, onde Affonſo d'Alboquerque ſahio com todolos capitães, que não ficarão as bombardas aquella manhaã tão acompanhadas como eſteuerão á tarde. Porque como os nóſſos ïão já indinados do engano & mal que tinhão recebido, meterãoſe com os Mouros cõ tanto impeto,que por muitos q̃ erão, em breue eſpaço lhe fezerão deſpejar hũas tranqueiras q̃ aquella noite fezerão, & entrando com elles de rondão pela villa tè os enxorarem da outra parte della contra hũ campo que eſtaua entre os Mouros, & hũa encuberta, onde os nóſſos não quiſerão chegar. Cà alẽ de irem já mui canſados, temeo Affonſo d'Alboquerque algũa ciláda de gente freſca,& mandou entreter a gente contentandoſe com lhe noſſo Senhor dar aquella victoria em tão breue eſpaço, peró q̃ foi com mórte de oito peſſoas dos nóſſos,& vinte & tantos feridos : & dos imigos jazião per eſſas ruas ſetẽta & tantos, & entr'elles foi achado o proprio gouernador, que Affonſo d'Alboquerque muito ſentio, por não ter culpa néſta mudança que os Mouros fezerão,ſegũdo ſoube per algũs captiuos que ali forão tomados. O qual guazil foi achado no meyo do campo q̃ diſſemos eſtar entre os muros da cidade &

de & a encuberta, & derredor delle ſete, ou oito Mouros ataſſalhados dos nóſſos: & por o lugar onde foi achado ſe ſoube que o cõtrameſtre da nao de Affonſo d'Alboquerque, a que chamauão Iorge Fernandez, lhe deu a primeira ferida, & dõ Antonio de Noronha lhe acabou de tirar a vida: porq̃ neſte lugar ſe acharão todos, & ainda em boa preſa ſé ſaberem ſer eſte o gouernador. E porque quando elle veyo dar auiſo a Pero Vaz, mandou pedir a Affonſo d'Alboquerque que ſe lembraſſe delle: però que ſoube ſer morto por honra de ſua peſſoa, ſabida qual era ſua caſa per meyo de hũ Caçiz, homem de tanta idade que ſe não podeacolher, mandou a Nuno Vaz de Caſtel-branco q̃ eſteueſſe em guarda della, & não foſſe ſaqueada com as outras: porque ainda q̃ o gouernador por ſer eſcrauo capado d'el-Rey não teueſſe herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos àquelles de que recebiamos algum beneficio, ouue por bem que ſua caſa ficaſſe inteira, & dentro o Caçiz velho pera deſpois dar razão da tenção delle a Affonſo d'Alboquerque. Leixada eſta villa, paſſouſe a outra chamada Soar, da qual ſe deſpejou ante de ſua chegada a maior parte da gente: o que não quiz fazer o alcaide da fortaleza & algũs Mouros principaes por lhe não deſtruirem o lugar, vẽdo que ſe não podião defender: ante ſe concertarão com Affonſo d'Alboquerque, fazendoſe vaſſallos d'el-Rey dom Manuel cõ ſolennidade, mandando elle a Iorge Barreto de Caſtro com gente a poer hũa bandeira ſobre hũa torre da fortaleza. A qual lhe foi entregue pelo alcaide, & deſpois tornou leuar a bandeira ençima de hũ cauallo & gente derredor delle, com pregões que denunçiauão aquella fortaleza ficar d'elRey dom Manuel de Portugal, & o alcaide a reçebia da mão de Affonſo d'Alboquerque ſeu capitão mór daquella armada: com obrigação de a villa auer de pargar de tributo em cadahũ anno outra tanta contia quanta pagaua a el-Rey de Ormuz, pera mantimento do alcaide & gẽte q̃ eſteueſſe em guarda della, & deſte acto mandou Affonſo d'Alboquerque tirar inſtromentos. Paſſados dous dias, em que Affonſo d'Alboquerque ſe deteue neſta villa, partioſe pera outra chamada Orfacão, que eſtâ adiante quinze leguoas: na qual teue pouco q̃ fazer, cá chegando a ella ſe deſpejaua. Porém porq̃ ao tẽpo que os noſſos batéis poyauão a gẽte em terra, acharão raſto dos Mouros que ſe recolhião contra hũa ſerra: mandou Affonſo d'Alboquerque a ſeu ſobrinho dõ Antonio cõ atè çem homẽs no alcáço delles, onde os nóſſos paſſarão aſſas de trabalho. Porq̃ os Mouros por defẽder ſuas molheres & filhos, q̃ leuauão ante ſi, ſofrião mui bẽ o ferro q̃ lhe punhão, & cõ o ſeu tambẽ eſcalauão a carne dos nóſſos: de maneira que hũs por defender, & os outros offender, todos trabalharão tanto, té que os Mouros ſe

poſerão

Soar

Orfacão

poserão em saluo, & parte ficarão mórtos, & vinte duas almas forão captiuas, de que as maes dellas erão molheres & meninos, com que dõ Antonio se recolheo, trazendo a gente mui cansada daquelle alcanço & algũs delles bem feridos. E porq̃ este lugar era já mui vizinho de Ormuz, por reuerencia de ser tanto na façe d'el-Rey, não lhe quiz mandar poer fogo: sómente foi saqueada per espaço de tres dias que se ali deteue, repairandose de algũas cousas, como quem esperaua verse ante o porto daquella illustre çidade Ormuz, tão nomeada per todo o mũdo, como a maes çelebre emporio & escala delle, ao qual chegou dahi a tres dias já no fim de Septẽbro do anno de quinhẽtos & sete. Do fundamento & cousas da qual escreuemos neste seguinte capitulo.

CAPITVLO II.

¶ Do sitio da cidade Ormuz situada na ilha Gerum, & da sua fundação, & Reys que teue despois de ser fundada, tè o anno de quinhentos & sete que Affonso d'Alboquerque chegou a ella.

A CIDADE ORmuz está situada em hũa pequena ilha chamada Gerum, que jaz quasi na garganta de dentro do estreito do mar Persio, tão perto da cósta da terra de Persia, que auerá de hũa â outra tres leguoas, & dez da outra Arabia, & terá em róda pouco maes de tres leguoas: toda mui esteril, & a maior parte hũa maneira de sal, & enxofre sem naturalmente ter hum ramo ou herua verde. A cidade em si he mui magnifica em edificios, grossa em trato por ser hũa escala, onde concorrẽ todalas mercadorias Orientaes, & Occidentaes a ella, & as q̃ vem da Persia, Armenia, & Tartaria que lhe jazem ao Nórte: de maneira que não tendo a ilha em si cousa propria per carreto tem todalas estimadas do mundo. Porq̃ até aguoa, cousa tão cõmum, tirando algũa de tres poços & cisternas, toda lhe vẽ da terra firme da Persia, della em vasilhas, & outra solta em barcas cõ toda hortaliça, verdura, fruta verde & sorodea que despende, que he em abastança: assi da comarca a que elles chamão Mogostão, como destas ilhas que tẽ por vizinhas, Queixome, Larec, & outras com que a cidade he tão viçosa & abastada, que dizem os moradores della, q̃ o mundo he hum anel, & Ormuz hũa pedra preciosa engastada nelle. O estado do Reyno Ormuz, de que esta cidade he sua cabeça, & por razão da qual elle tomou o nome, está em estas duas cóstas, Arabia ao longo do mar em que entrão as villas per que Affõso d'Alboquerque passou, & na Persia: do numero & rendimento dos quaes adiante faremos particular relação. O principio deste

Reyno

Reyno Ormuz (segundo contão as chronicas dos Reys delle, que nos forão interpretadas de Persico,) foi per esta maneira. Nos annos de seiscentos & oitenta de Mahamed pela conta dos Arabios, & do nascimẽto de Iesu Christo nossa Redẽpção, de mil duzentos setenta & tres, reynando na Persia Abacahom, o que deu aquella çelebrada batalha ao grão Tartaro Barahom, que foi o primeiro Principe daquellas partes que se fez Mouro: era senhor de todo aquelle estreito do mar Persico hum Principe, a que elles chamão per nome cõmum Rey de Câez, per estas palauras, Malec Câez, o qual tinha seu assento em hũa ilha deste nome Câez, que està dentro deste estreito çinco leguoas de terra da Persia, jũto do cabo Nabão. O qual Rey senhoreaua da ilha Gerum até a de Bahàrem, tendo por vizinho hum Rey per nome Gordunxâ, cujo estado era na terra da Persia defrõte desta ilha Gerum, em hũa comarca per nome Mogostão, que quer dizer palmar em lingua Persica rustica, & em Persico antigo Ormuz: onde tinha hũa cidade deste nome, q̃ nos tẽpos passados foi tão celebre, que Ptolomeu em a sua Geographia a situou na sexta taboa de Asia, chamandolhe Armuza, a qual ao presente he destruida, em cujas ruinas està hũa fortaleza chamada Cuxstac, & outros dizem não ser esta senão a de Minào, situada sobre hũ rio cabedal q̃ rega o Mogostão. Vẽdo este Gordunxá que a ilha Gerum estaua na face das suas terras, & ante Malec Cácz não era estimada, & segundo o que della entendia, peró que esteril per natureza fosse, per artificio elle esperaua de a fazer maes fructuosa que todo o seu Mogostão: leuemente como cousa de pouca valia, mandou cometer a el-Rey de Cáez que lha vendesse, dizendo que elle tinha aquella ilha Gerum tão longe de Cáez, como elle sabia, & tão vizinha das suas terras do Mogostão, que forçadamente os seus naturaes que andauão a pescar como vinha o tempo, não tinhão onde se acolher senão a ella: & porque muitas vezes tinhão algũas differenças com os pescadores seus vassallos que habitauão nella, por tirar estas paixões entre esta gente pobre, lhe pedia que lha vendesse, pois della não tinha nenhum rendimento. El-Rey de Càez por ter em pouca conta esta ilha, leuemente por comprazer a Gordunxà, concedeo na vẽda della, porém sabida esta deliberação d'el-Rey per algũs seus, & principalmen te pola Rainha, lhe foi impedida, representando que a ilha Gerum era hũa chaue que abria, & fechaua aquelle estreito, de q̃ elle era senhor: & que bem como hũa chaue de ferro per si era mui pouca cousa, em quanto fecha, & abre algum grande thesouro, não se deue dar por preço, assi aquella ilha não per si, mas pelo officio que tinha em nenhũa maneira a deuia dar por todo o Mogostão. Vendo Gordunxá que Malec Càez se tornaua a arrepender da pa-

laura que lhe tinha dada, começou de se queixar grauemente delle, & com os queixumes per hũa parte,& peitas per outra aos que contrariauão a el-Rey, veyo o negocio a se poer em parecer de hum caciz chamado Xéque Doniar, homem que por autoridade de seu officio Malec Câez se gouernaua per elle: o qual cõ ajuda dos peitados no presente,& elle com esperança do futuro requerimento que esperaua ter cõ Gordunxá, vierão a por o caso a el-Rey em termos de honra & verdade, pola palaura que tinha dada, & maes que podia fechar nem abrir Gordunxà,pois era hum homem q̃ se não fartaua de tamaras do Mogostão. A Rainha ou que o espirito lhe reuelaua o que auia de ser, ou porq̃ trataua este negocio sem interesse, contrariaua tanto o caso,q̃ veyo dizer a el-Rey q̃ elle em nenhũa maneira consentisse á sua porta ninho de aguia que lhe comesse a sua criação: ao q̃ el-Rey já mouido pelos outros meyo indinado por a Rainha fazer tanta conta de Gordunxá que o queria fazer pessoa ante elle, respondeo que Gordunxá não era aguia,mas elle,& que somente com o bater de suas asas de temor o faria meter no ventre de sua madre, que este negoçio trataua já de sua honra, & que não auia de mostrar ao mũdo que lhe lembraua hum tal homem. Finalmente Gordunxâ per meyo de Xéque Doniar,& dos outros peitados ouue a ilha:& em premio do que nisso trabalhou,dissélhe Xéque Doniar que não queria maes delle que hũa esmola de juro, pera hũa casa de oração que fazia em louuor de seu propheta Mahamed, & isto despois que elle se visse morador em hũa cidade feita naquella ilha Gerum. Gordunxâ porque este Xéque neste seu petitorio lhe pronosticaua o que elle mesmo esperaua fazer, com juramento solenne lhe fez disso escriptura: a qual esmola os Reys de Ormuz que succederão a este Gordunxâ, hoje em dia pagão a hũa mesquita q̃ fez este caçiz em hũa comarca chamada Hongez de Xéque Doniar, junto da çidade Lara,q̃ será de Ormuz obra de quarenta leguoas. Gordunxá auida esta ilha, assi como o cuidou, assi o pos em óbra, mandando dahi a pouco tempo fazer nauios de remo,& hũa força na ilha Gerum,onde obrigaua todalas velas que nauegauão aquelle mar, que lhe pagassem hũ tanto: sobre o qual caso trauada guerra entre elle,& Malec Cáez,durou per tãtos annos,que veyo a destruir a propria ilha de Cáez, onde Malec viuia. E não sabendo elle que lugar elegesse pera sua habitação,& se tornar a restituir, dissélhe a Rainha sua molher q̃ não lhe sabia lugar maes seguro q̃ o vẽtre de sua madre:porq̃ este daua elle por acolheita aGordũxá, quando ella lhe representaua as cousas em que se elle ao presẽte via. Finalmente Gordunxâ se fez senhor do estádo de Malec, & porque el-Rey da Persia, a quem elle pagaua çerto tributo, acodio a isso mandádo

gente

gente ſobre o Mogoſtão cõtra Gordunxá,& elle ſe não atreueo eſperar ali a potençia de tamanho Prinçipe: paſſouſe com toda ſua caſa & fazenda à ilha Gerum, leixando a ſua çidade Ormuz deſerta de todolos pouoadores, & em memoria della, & do ſeu nome fundou outra em Gerum,que he a de que ora eſte Reyno de Portugal he ſenhor, & daqui ſe contratou com el-Rey da Perſia, de lhe pagar cada anno hũ tanto, & de çinco em çinco,mandar ſeu embaixador a lhe dar obediẽçia de vaſſallo em ſeu nome. Com o qual cõçerto Gordunxà ficou Rey paçifico, não ſómente do Mogoſtão, que tinha, mas de todo o eſtádo q̃ ganhou de Malec Càez: & dahi em diante ſe fez ſenhor da entrada,& ſaida de toda a nauegação daquelle eſtreito de Perſia.O qual naquelle nouo èſtado reinou trinta annos,& per ſua mórte deixou eſtes filhos,Torunxá,Mahamedxà, que deſpois reinarão: o primeiro trinta & quatro annos, & por não deixar filhos,reynou o irmão vinte noue: do qual ſuccedeo Cobadim ſeu filho, que reinou trinta annos,& per faleçimento delle ficarão dous filhos, Ceifadim, que reinou vinte annos,& Torunxá ſeu irmão trinta per faleçimento ſeu. O qual Torunxá deixou eſtes filhos, Magdçud, Xabadim, Sargól,& Xauez,& todos reinarão hũs em defeito de filhos dos outros: o primeiro dez annos,o ſegundo onze,o terçeiro anno & meyo. E porq̃ deſtes irmãos ficou Çeifadim moço de atê doze annos, o qual reinaua a eſte tempo que Affonſo d'Alboquerque chegou a eſta çidade Ormuz: conuem pera melhor entendimento da hiſtoria determonos aqui hũ pouco. Em vida de Xabadim,q̃ era o ſegũdo filho deTorunxá,eſtaua por gouernador de Calayate ſeu irmão Sargól,o quál começara ſeruir eſte cargo do tempo d'elRey Magdçud ſeu primeiro irmão: & como os Mouros por ſua infidelidade ſempre irmãos ſaõ ſuſpeitos a irmãos, & paes a filhos, prinçipalmẽte eſtes de Ormuz, onde auia exẽplos de hũs matarem aos outros,& a lhe ſer piedoſos,os çegarão per artifiçio de fogo, dos quaes çegos deſta linhagem real Affonſo d'Alboquerque, como veremos em ſeu tempo achou maes de vinte & tantas peſſoas,começou o Sargól temerſe do ſeu ſegundo irmão chamado Xabadim deſpois q̃ reinou. Finalmente chegou o negoçio a tanto,que Sargol fugio pera dentro do ſertão da terra da Arabia, onde elle eſteue por gouernador,& foi buſcar amparo em el-Rey Soleimão Bernnabhon,q̃ reinaua naquella parte,que os Mouros propriamẽte chamão Aman: porque em vida d'elRey Torunxà pae delle Sargól, ouuera já pratica pera elle caſar com hũa filha deſte Soleimão. E aconteçeo que eſtando elle acolhido neſta parte,hũs eſcrauos Abexijs da camara d'elRey Xabadim ſeu irmão o matarão na ilha de Queixome,onde elle Rey tinha hũa caſa de prazer: per faleçimento do qual os gouer-

nadores do Reyno leuantaram por Rey a Xauez menor irmão delle Sargól, pertençendo per direito a elle. Hús dizem que isto proçedeo de hũ capado per nome Cóge Atar, homem sagaz, de que adiante falaremos, & outros que foi porq̃ os Persicos tem odio aos Arabios. Porque como este Sargól quasi toda sua criação fora na Arabia, & tinha seus costumes, não o auião já per natural, & quiserão antes eleger seu menor irmão Xauez: mas pelo q̃ adiante succedeo, como veremos, parece proceder tudo de Cóge Atar. Sargól sabendo q̃ seu irmão era leuantado por Rey, & que pera cobrar o Reyno el-Rey Soleimão, em cuja casa elle estaua, lhe não daua ajuda, ante sentio que o podia impedir por algum recado do nouo Rey, dissimulou com elle, té que secretamente fugio: & se foi a el-Rey de Lasah, q̃ he hũa cidade trinta leguoas metida no sertão de Arabia, defronte da ilha Baharem, que está dentro no estreito do mar Persico, o qual Rey per nome Atjoat era daquella antiga linhagem do Bégebras hũa das notauêis cabildas dos Mouros Arabios, em a qual cidade Lasah Sargól esteue algum tempo, não tanto como homem que ia pedir ajuda, como mostrando q̃ buscaua amparo de sua pessoa. No qual tempo secretamente teue algũas intelligencias em Ormuz: & despois q̃ achou offertas de pessoas, & assi em Raez Nordim, & Raez Camal seu cunhado, homẽs poderosos Persicos, & parẽtes delle Sargól, q̃ viuião na villa Xilau fronteira â ilha Baharem, & seis leguoas do cabo Verdestão, deu conta a el-Rey Atjoat deste fauor que tinha pera cobrar o Reyno de Ormuz q̃ era seu. O qual peró que mostrou que liberalmente o queria tambem ajudar, quando veyo a conclusão do caso, não quiz meter seu poder senão per contrato, que Sargól fez cõ elle: prometendo que se per via de sua ajuda elle fosse Rey de Ormuz, de lhe dar liuremente a ilha Baharem, & a villa Catifa a ella fronteira, situada na costa da Arabia, que erão do estado do Reyno de Ormuz por serem peças mui vizinhas a Lasah, & de grande rendimento, principalmẽte Baharem, por razão da pescaria do aljofre que tem, q̃ he o maes oriental daquellas partes. Estando as cousas neste estádo, veyo el-Rey Xauez de Ormuz saber parte destas ajudas que seu irmão tinha pera vir cobrar o Reyno, & isto per via de hum Mouro principal de Ormuz chamado Raez Nordim, com quẽ se carteaua o outro Raez Nordim de Xilau sobre este negocio: pedindolhe o seu fauor, & dos outros amigos, por parte de Sargól, por estes Nordijs serem parentes. El-Rey Xauez tanto que teue estas cartas, fez com Raez Nordim q̃ trabalhasse cõ o outro, & assi cõ Raez Camal por o auer em seu seruiço com grandes promessas: cá estes temia elle maes q̃ el-Rey de Lasah, por terem muita embarcação, & gente frecheira da Persia; o q̃ elle não tinha por viuer

no sertão, & a sua gente ser costumada maes ao campo, que á guerra do mar. Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, & Raez Camal viessem a Ormuz a se ver com el-Rey: assentando com elles que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha que esperauão de ser naual, elles se passarião de Sargól pera elle. Mas ellesdeixauão ordenado o contrario com Raez Nordim, & era que elles & os de sua valia todos serião em ajuda de Sargól por elle Xauez ser malquisto: principalmẽte por causa de Còge Atar seu gouernador. Concertada esta ida, ordenou Sargól que os dous cunhados Raez Nordim, & Raez Camal fossẽ por mar, & elle com el-Rey de Lasahmão per terra, & virião todos a se ajuntar em Iulfar hũa villa na costa da Arabia, que he do Reyno Ormuz das maes perto pouoações delle de dentro do estreito. Vindo todos a este lugar cadahũ per sua via, asi Sargól com suas ajudas, como elRey Xauez com sua armada mui gróssa esperar aqui o irmão: quando veyo ao cometer da peleja, viose elle tão desamparado, q̃ não achou quem o seguisse, senão Cogé Atar seu gouernador, & com tudo foi preso. E posto que Sargól lógo quisera entregarse de sua pessoa, elRey de Lasah lho não quiz dar, senão com juramẽto que elle Sargól o não matasse, o que elle concedeo: mas despois q̃ Sargól se vio em Ormuz Rey pacifico, o cegou & pos na casa onde estauão os outros çegos. E permittio Deos que no cabo do reinado delle Sargól, que durou nelle trinta annos, por nãodeixar filho leuantarão por Rey a Ceifadim filho deste seu irmão Xauéz: o qual era moço de doze annos ao tempo que Affonso d'Alboquerque ali chegou, & gouernádo per Cóge Atar polos seruiços que tinha feito a seu pae, & ser homem mui astuto, perô que capado, & escrauo fora d'elRey Turunxá seu auo. Porque nestas partes he mui géral cousa os Reys seruirẽse destes capados, & asi d'outros escrauos seus de varias nações: & quando os achão homẽs fiẽis & de boas habilidades, sempre lhe entregão as principaes cousas do gouerno de seu estádo. E a causa porque o fazem, he de tyrannos, cá per hũa parte se temem, & não querem fazer gouernadores a homẽs poderosos naturaes da terra, porque não tenhão fauor do pouo com quem possaõ reinar algum modo de traição; & per outra querem tyrannizar o pouo per mãos destes seus escrauos: aos quaes elles muito a meude dão hũa crésta de lhe tomar quáto tem, & lógo o tornão a pór no officio pera lhe fazer outro tanto, & aos capados ainda estimão maes por não terem filhos pera quem ajão de roubar. Asi que por esta causa saõ os escrauos açerca dos Mouros mui estimados: dos quaes os Reys Gentios não vsaõ, posto que da cõmunicação delles em algum modo já tenhão estes gouernadores,

mas não que os escrauos tenhão ante elles tanta dignidade. Os quaes escrauos, como per o discurso desta historia se verá, & em a nóssa Geographia muitas vezes, matarão os senhores, & se apoderarão do estádo do senhor: porq̃ o animo humano sófre mal sujeição, & por causa desta liberdade não ha parte no mũdo onde se não ache mão armada pola defender. Tornando a Cóge Atar q̃ era hũ destes já feito tyranno daquelle ReynoOrmuz, por o Rey ser moço & quasi hũa estatua sem ter eleição de querer: tanto q̃ soube das cousas que Affonso d'Alboquerque vinha fazẽdo pela costa da Arabia, não sómẽte proueo nas q̃ pode, mas ainda teue módo no despacho das naos estrangeiras, que erão vindas áquelle porto de Ormuz cõ mercadorias, de as deter esperando cadadia a chegada das nóssas. E como alẽ de ser homẽ sagaz, tinha acerca do pouo cobrado credito de caualleiro nas guerras & dissensoẽs passadas que ouue em Ormuz, toda a defensaõ da cidade dependia delle: o modo de prouer a qual asi no repairo & prouisoẽs della, como gente frecheira que mandou vir de ambas as terras firmes da Persia & Arabia, & regimento que deu âs naos da ordenança que entre si auião de ter, tudo isto lhe deu ainda maes credito. E ainda por artificio de se maes acreditar assombraua a elRey, & a todos comnosco ante que Affonso d'Alboquerque chegasse, por maes absolutamẽte mandar: dõde algũs principaes começarão tomar suspeita delle, cã este encher a cidade de tanto Arabio, & Persio frecheiros cõ os outros apercebimẽtos de defensaõ, podia dar ázo a que elle Cóge Atar se leuantasse cõ o Reyno de todo. Finalmente a cidade ao tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a ella com estes apercebimentos de Còge Atar, estaua mui prouida de todalas cousas, & teria dentro em si trinta mil homẽs, em q̃ aueria maes de quatro mil frecheiros Persios, gente mui destra neste vso: & aueria maes de quatrocentas velas, em que entrauão sessenta naos; & entre estas auia hũa d'elRey de Cambaya, que seria de oitocentos tonẽis, & outra do principe quasi do mesmo pórte. Nas quaes estarião mil homẽs de peleja, & mil & quinhentos em todalas outras, asi por parte dos senhorios, como deste Cóge Atar as mandar prouer pera defensaõ do porto: & as outras vélas erão nauios pequenos que nauegauão aquelle estreito, & as maes déllas erão hũs a que elles chamão Terrádas, cujo seruiço era da terra firme trazer á cidade o necessario, & estarião em estaleiro atẽ oitenta péças.

CAPITVLO III.

¶ Como Affonso d'Alboquerque chegou á cidade Ormuz, & da peleja que ouue com as naos que estauão no porto.

AFFONSO D'ALBOquerque ao tẽpo q̃ chegou ante o porto desta cidade Ormuz que foi no fim de Septẽbro, entrou com todalas naos cheas de bãdeiras & estẽdartes: & por mostrar nesta primeira vista q̃ era costumado a ver maes populosas cidades, & maior numero de naos, & q̃ todalas daquelle porto estimaua em pouco, foi surgir em meyo de cinco, q̃ erão as maes poderósas, principalmẽte a d'elRey de Cãbaya chamada Merij, & tão vizinho della, q̃ ficarão as boyas d'ambas entrecambadas. E tanto q̃ foi surto, em lugar de saluar a elles & a cidade, assombrou a todos: enchendo aquelle porto de fumaça & trouões da artelharia q̃ durou per espaço de meya óra, porq̃ atê as camaras da meuda seruirão naq̃lle módo de terror; o qual foi tamanho em todos, que começarão logo os barcos & batêis tecer de naos em naos, & do mar pera terra & della a elle, com tão apressado curso de recados hũs aos outros, como seruia o espirito de cadahum cõ temor do q̃ lhe podia aquecer na entrada daquelle temeroso hóspede: de cujas óbras ja tinhão noticia pola experiencia q̃ tomarão algũs q̃ esperarão na entrada das villas daq̃lla cósta, parte dos quaes érão já ali em Ormuz assinalados do nosso ferro. E todo este feruer de batêis segundo o q̃ Affonso d'Alboquerque entendeo, erão recados do modo como se auião de auer no pelejar: parecendolhe que elle auia logo de querer cometer sair em terra. Porẽ por lhe mostrar que a cidade não estaua tão desapercebida q̃ leuemente o podia fazer, sairão â praya obra de oito mil homẽs, entre gẽte armada & outra solta, por darem entender q̃ não saião a se mostrar, mas a ver aquella nouidade da feição das naos & gente estrangeira q̃ nellas vinha: & não sómente na terra derão esta móstra, mas ainda no mar, apparecẽdo muita gente per todalas naos: a frol da da qual era nas de Cambaya. Affonso d'Alboquerque passada maes de hũa ora despois de sua chegada sem alguem vir a elle, enfadado de esperar, mandou o seu esquife com hum recado â nao grande de Cambaya: porq̃ em seu apparato mostraua ser a capitania de todalas outras. O qual recado obrou tanto, por as palauras delle serem de conclusaõ, que veyo lógo em sua companhia outro esquife da nao dos Mouros cõ o capitão della, acompanhado de seis pessoas todos mui bẽ tratados. Affonso d'Alboquerque como celebraua estas cousas com muita solennidade, esperou o Mouro assentado no meyo da tolda da nao em hũa cadeira de espaldas guarnecida de seda, pósta sobre ricas alcatifas: & elle armado de hũas couraças de brocado com bocetes & fralda & hum capacete na cabeça guarnecido d'ouro, & á parte esquerda hum pajẽ com hum estóque rico, & â direita outro que lhe tinha a adarga: & todolos fidalgos & principaes pessoas armados

dos em ordem que fazião rua a qué lhe quisesse vir falar. E per o conués da nao toda a outra gẽte solta tambem armada com lanças, béstas, espingardas, alabardas: segundo cadahum esperaua de se ajudar com outras armas defensiuas. O Mouro alẽ de ser homem apessoado & vistoso, tambem vinha como quem se queria mostrar gentil homem: pósta na cabeça hũa fota de seda & ouro & vestida hũa cabaya de cetim cremesim apedrado de ouro, com lauores de outra cor, panno em vista rico & gracioso, & na cinta hũ terçado laurado de ouro & pedraria, & hũa adaga da mesma sórte, & na mão hũ arco com quatro frechas, & hum pajẽ que lhe trazia o escudo. O qual em entrando em a nao, posto que foi per cima das carretas & repairos da artelharia (por asi o ordenar Affonso d'Alboquerque) & em toda ella auia bem que ver, como homem prudente & animoso não fez conta de cousa algũa das per que passaua: & chegando ante Affonso d'Alboquerque, fezlhe sua cortesia inclinãdo a cabeça tẽ meyo corpo, segundo seu vso, com todol os outros que o acõpanhauão, que tambem vinhão em seu módo louçãos. Affonso d'Alboquerque leuantandose, com gasalhado o recebeo & fez assentar â sua ilharga em hũas almofadas de seda: ao qual despois que repousou per meyo da lingua q̃ lhe leuou o recado, disse que sua vin da fosse mui boa, & que elle tomara a elRey de Ormuz seu senhor tão de subito que não teuera tempo pera se aperceber pera tão honrado hospede: sómente â ora de sua chegada elle teuera hũ recado de Cóge Atar gouernador d'elRey, em q̃ lhe mandaua que soubesse q̃ naos erão aquellas que anchorauão, porque segundo a informação que tinha, podia ser hum capitão d'elRey de Por tugal, que per os lugares da cósta da Arabia vinha fazendo algũ danno. Que sendo este, & vindo como amigo, recebeloïão com toda a hõra & gasalhado como merecião os capitães de tamanho Principe; & se vinha com o proposito q̃ elle mostrou per os lugares d'elRey de Ormuz seu senhor, que lhe farião o recebimento conforme a sua chegada: & que estando pera vir a sua senhoria com este recado, foi necessario esperar q̃ acabasse aquelle temporal da sua artelharia, em meyo do qual lhe derão hum seu recado tão apressado, que por não encorrer em culpa de vagaroso ante elle vinha saber o que mandaua, & tambem dizer este recado de Cóge Atar. Affonso d'Alboquerque dandolhe as graças da sua vinda, peró q̃ entendeo o artificio de suas palauras por parte de Cóge Atar, respondeolhe â tenção & não â ellas: dizendo q̃ elle era capitão d'elRey dom Manuel de Portugal enuiado per elle pera andar de armada naquella cósta da Arabia, & dar paz âquelles q̃ a quisessem aceitar com se fazerem seus tributarios, & aos q̃ esta condição não aprouuesse, os destruir totalmente: & que elle

elle capitão môr desta ley que lhe elRey seu senhor dera, vsara per todalas partes per onde viera, assi em cõpanhia do seu capitão môr cõ q̃ elle viera do Reyno de Portugal, o qual com hũa grossa armada era passado á India a se ajuntar com o ViSoRey della, como despois que elle per si só começou entrar na costa de Arabia, onde achou gente mui soberba chea de enganos, & maes desejosa de guerra, que de paz, que lhe elle offerecia; & como a gente Portugues a guerra com Mouros por se criaré nella, os deleitaua maes que o repouso, não negarão a luta a quem os prouocou. Finalmente elle se resumio nisto, que podia dizer a elRey & ao seu gouernador Cóge Atar que o enuiara, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe auia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem: por quanto elle tinha guerra com os Mouros em as partes occidentaes de seu estádo, que esta herança herdara de seus auôs, & que por auer sua benção não somente lhe fazia guerra nas partes de Africa, mas ainda na India que tinha mãdado descobrir. Porque como os Arabios per impeto de cobiça deixando suas térras se forão estendendo per armas té chegar a Hespanha, lançando os naturaes de suas proprias casas: assi os Reys de Portugal, que sañ senhores de boa parte della, per ley de restituição os lançarão della, & das partes de Africa que tinhão por frontaria, & ao presente elRey dom Manuel que reinaua, mandaua a elle seu capitão que lhe fezesse crua guerra em esta propria Arabia. Porêm porq̃ esta ley podia ter algũa excepção acerca d'elRey de Ormuz por seu estado não ser todo na Arabia, elle seguramẽte podia nauegar os mares da India, & em elRey seu senhor acharia amizade pera suas necessidades, pagandolhe algum tributo: & que esta era a condição da paz, & a da guerra não lhe limitaua. Expedido o Mouro de Afonso d'Alboquerque com esta tão cõprida resposta, de que elle não foi mui contente, já quãdo sahio assi por ella como pelo q̃ notou em toda a nao, que ardia em armas: ía tão toruado & cheyo de temor, q̃ sobreleuou a prudẽcia & segurãça q̃ mostrou na sua entrada: & como homẽ q̃ queria comprazer pera o q̃ diante succedesse, não tardou muito cõ hũa carta de crença d'elRey assellada do seu sello, & cõ elle outro Mouro q̃ despois ficou corrẽte nestes recados, chamado Cóge Beirame Armenio, q̃ pelo seruiço que aqui & despois fez, veyo a este Reyno, & recebeo merce d'elRey. A substãcia da vinda dos quaes foi darẽ hũa honesta desculpa por parte de Cóge Atar não vir lógo a se ver cõ elle capitão mór pera praticarẽ naq̃lla paz q̃ apõtaua: porẽ q̃ ao dia seguinte elle o faria. Mas esta promessa era segũdo a verdade q̃ elle vsaua em todalas outras cousas de seu gouerno

no, mãdando ao outro dia o Mouro Cogé Beirame desculparse a Affonso d'Alboquerque por não vir aqlle dia, & tantos recados se passarão de hũ ao outro té q̃ se passou todo o dia: o qual artificio entẽdẽdo elle Affonso d'Alboquerque, disse ao Mouro q̃ não viesse maes a elle, senão cõ aceitação de hũa das duas cousas q̃ lhe tinha dito, a paz cõ as condições della, ou guerra aberta sem limitação d'algũa condição. O Mouro porque estes seus caminhos erão dilatar tempo pera entretanto meterẽ gente q̃ esperauão da terra firme, parte da qual meterão aqlla noite, quãdo veyo ao seguinte dia, a resposta que trouxe, foi dizer elRey & Cóge Atar seu gouernador q̃ aqlla cidade não costumaua pagar tributos senão receber rendimentos per entrada & saida de mercadorias, que por honra d'elRey de Portugal se elle capitão queria cõtratar em algũas, lhe seria feito honra & aceitarião sua amizade. E però q̃ a resposta de Affonso d'Alboquerque foi pera temer pela cõclusaõ, q̃ logo tomou de cometer a cidade: estimou Cóge Atar tão pouco suas palauras, que quando veyo a noite asi na cidade como em as naos tudo erão gritas, tãbores, & outros instrumentos de guerra a seu vso, & com isto algũas palauras de pouca estima em que tinhão os nossos. E inda pera maior confirmação desta óbra de noite, quando amanheceo, apparecerão todalas naos & nauios atulhados de gente com suas arrombadas feitas d'algodão, & ao longo do mar onde lhe pareceo q̃ podião cometer a terra, tinhão assestada algũa artelharia, & pela praya tanta gente armada que a cobria: & na cidade não auia eirado, janella, ou cousa de vista contra as nóssas naos, que não esteuesse chea, como quẽ esperaua dali ver algũas festas de prazer. Em q̃ segundo â opinião delles os nossos auião de ser tomados as mãos, por que asi o mandaua Cóge Atar: dizendo que os queria viuos para os trazer repartidos pelas suas naos por a fama que tinha de serem grandes homẽs do mar. Affonso d'Alboquerque porque já no dia passado tinha entẽdido que este caso se auia de acabar per juizo de armas, logo então ouue conselho com os capitães: & assentado o tempo & modo, repartio o trabalho per elles, dando precepto que ninguem aferrasse, senão ao tempo que o elle fezesse, cá esta obra auia de ser despois que a artelharia fezesse a sua, & auida victoria das naos (como elle esperaua em Deos) della tomarião o fauor pera cometer a cidade. Quando veyo a manhaã dando o sinal da peleja, começou a artelharia desparar indose as nóssas naos atoando por se maes chegar ás dos imigos: & respondendo elles tambem com a sua (peró que não fosse tão furiosa como a nossa) ficou o rompimento destas duas frótas com a fumaça & afuzilar de fogo & terror dos trõs & mistura da grita, hũa semelhãça do inferno, sem hũs & outros

se poderem ver nem ouuir,por tudo ser hũa confusaõ.No meyo da qual vsarão os imigos de hũa industria que tinhão ordenada, & era com maes de cento & vinte tantas terradas,que saõ barcos de remo ligeiros (os quaes estauão encubertos com as naos)quando veyo ao termo que tinhão assentado,q̃ era na escuridão da fumaça,sahio hum cardume delles com o remo teso, & grita q̃ sobreleuaua a artelharia, & vierão demandar as nóssas naos per hũa parte,lançandolhe dẽtro hũa chuua de frechas perdidas, muitas das quaes encrauarão os nóssos. Feito o qual emprego, remetião outros trocãdose de hũa nao em outra,de maneira que o seu recolher era ir encrauar outra nao,ao modo de hũa ordenada escaramuça: na qual se esquentarão tanto por os nóssos estarem presos em as naos sem os poderem seguir, que se vierão elles a atreuer quererem subir ás naos. Mas deste atreuimento leuarão logo a paga,afastandose maes depressa do que chegarão: & ainda neste afastar apõtarão os nóssos a artelharia meuda tão rasteira,que meterão muitos barcos no fundo,com quedeixarão aquelle módo de peleja, & forão buscar abrigada das naos gróssas cõtra a parte da terra. Cóge Atar com outros capitães a este tempo andaua em hum batel mui esquipado ao longo da terra animando os seus, com recados que dali mandaua,que cometessẽ entrar em as nossas naos com os nauios pequenos. Peró como vio o recolher das terradas pelo danno que recebião,não ousou sair á praya, & todo seu negocio era de lugar seguro entre a terra & as naos gróssas, com as quaes se elle amparaua da nóssa artelharia, trabalhar q̃ da terra viesse maes gente, & se metesse nellas:& ainda que os Mouros andauão já escarmentados da furia da nóssa artelharia, tanto fez com as terradas,que tornarão outra vez ás nóssas naos a lhe lançar dentro aquella chuua de setas; no qual cometimento como os nossos tinhão já maes tento nellas, meterão no fundo quinze ou vinte. Vendo os nóssos como a gente destas terradas andauão nadando por se acolher a terra, & outros das naos dos Mouros fazião outro tanto,temendo maes o danno que nellas recebião da nóssa artelharia, que o perigo do mar,com o fauor da victoria, meteráose nos batéis q̃ tinhão a bordo das naos,& vierão demandar o cardume destes nadadores: & ás lançadas, chuçadas, & estocadas os fisgauão, de maneira que o sangue que delles busaua, tingia o mar. Affonso d'Alboquerque a este tempo como estaua maes vizinho das naos dos imigos, tinha metido no fundo duas, a do principe de Cambaya & outra;& quando foi pera entrar em a nao Merij despois que descahio de todo sobre ella, ouue tanta resistencia, que durou primeiro que entrasse, hum grãde pedaço:& o primeiro q̃ a ella subio do batel em que se meterão

pera

pera isso, foi Pero Gonçaluez piloto mór da armada, & em sua companhia hũ marinheiro per nome Pero Fernandez, & tras elles Gaspar Diaz alferez de Affonso d'Alboquerque, ao qual custou âquella entrada cortaremlhe a mão direita, & por ella lhe deu Affõso d'Alboquerque dez mil reaes de tença, em quãto viueo. E tras estes entrarão Iorge da Silueira, Gemes Teixeira, Lourenço da Silua hũ fidalgo Castelhano, Ioão Teixeira, Ioanne Mẽdez Botelho, Nuno Vaz de Castel-branco, Gõçalo Queimado, Ioanne Mẽdez da Ilha, Pero Cam moço da camara d'elRey: & outros muitos que o fauor da victoria leuou tras si, com que a nao foi enxoráda dos Mouros que a defendião, lançandose todos ao mar temendo menos o perigo d'aguoa, q̃ o ferro dos nóssos. Os capitães das outras nóssas naos cadahũ na sórte que lhe coube, não ouuerão enueja em seus feitos aos de Affonso d'Alboquerque, peró que elle cometesse a maes perigosa nao do porto: porq̃ todos rematarão o fim de seu trabalho com se fazerem senhores das naos q̃ cometerão, & a gente das outras, q̃ ficarão vendo o exẽplo de seus vizinhos, deixarão os cascos vazios, & saluarãose em terra. Os nóssos alargando estas que não tinhão quẽ as defender, seguindo a victoria cõ os batéis & terradas q̃ tomarão, forãose ao longo da ribeira, onde poserão fogo a maes de trinta vélas cortãdolhe as amarras, despois q̃ o fogo tomou pósse dellas: as quaes forão dar cõsigo na terra firme da cósta da Persia, porq̃ o vento q̃ ventaua per cima da ilha, as encaminhou pera lá. Feita esta queima nas do mar, mãdou Affonso d'Alboquerque poer fogo a hum grande numero déllas q̃ estauão em estaleiro no cabo do arrabalde, sem auer quẽ da cidade ousasse de as defender, tamanho foi o temor que leuauão da furia do fogo & ferro dos nóssos: & todo seu cuidado era saluarem suas pessoas dẽtro na cidade, temẽdo ainda q̃ a victoria lhe desse ousadia pera logo quererem entrar nella, peró q̃ fosse já sobre a tarde. E andando o fogo em duas ou tres naos dellas, veyo Cogé Beirame cõ outro Mouro em hũa terrada á força de remo capeãdo cõ hũa bandeira branca, como quẽ queria dar algũ recado: ao qual Affonso d'Alboquerque mãdou Nuno Vaz de Castel-brãco em a fusta em q̃ andaua cõ Gaspar Pirez q̃ seruia de lingua, saber o q̃ queria. Mas o outro Mouro q̃ vinha com Cogé Beirame, como era natural do Reyno de Grãda, & sabia bẽ o Hespanhol, & vinha pera ser interprete: chegãdo a Nuno Vaz, falou logo tão soltamẽte, q̃ não seruio o nósso. Os quaes trazidos ante Affõso d'Alboquerq̃, entre muitas cousas que este lhe disse em modo de o querer cõprazer & lisonjear pela victoria, a resolução do recado a q̃ vinha era: que elRey, & Cogé Atar lhe pedião que cessasse a furia de seu poder, & não mandasse queimar o arrabalde, & naos que estauão no

estaleiro,

estaleiro,que tomasse por satisfação da culpa que tinha em não aceitar sua amizade,a mórte de tanta gente, & perda de tantas naos & fazenda, como tinha perdida,porque todo o maes dáno que mandasse fazer,soubesse certo que era feito nas cousas d'elRey de Portugal,por elle & todo seu Reyno estar a seu seruiço, & daquelle dia em diãte sobmetia seu estado a todalas condições que elle Affonso d'Alboquerque pedia por parte de tamanho Principe. E que pera confirmação desta sua võtade, ao dia seguinte mandaria pessoas q̃ assentassem estas cousas da paz com maes repouso, do que naquella óra podião ter os corações d'ambos : o delle capitão mór cõ prazer da victoria, & o seu com tristeza de não ter aceitado o que lhe elle d'ante offerecia por parte d'elRey de Portugal , Principe a quem elle desejaua conhecer & seruir. Porq̃ naquelle dia o prazer & tristeza não se cõciliaua bem : & todos estauão tão cégos,que nem os vencedores saberião pedir, nem os vencidos conceder. Affonso d'Alboquerque porque sua tenção não era destruir totalmẽte aquella cidade(ainda que o podesse fazer)mas trazela ao jugo de seruidão , como tinha mandado dizer a el-Rey : respondeo a este seu requerimento que era contente entreter a furia dos seus caualleiros; porêm que soubesse certo q̃ ao seguinte dia faltando do que lhe mandaua pedir & prometer , que a cidade seria metida a fogo & a férro : porque a gente Portugues não perdoaua culpa terceira, & q̃ nenhũa cousa castigaua cõ maes indinação,que palauras simuladas. Que por acatamento de sua real pessoa por lhe dizerẽ ser de pouca idade & sem culpa do que era passado , elle se recolhia ás suas naos sem aquelle dia se fazer maes danno: & por quanto o fogo tinha já tomado pósse de tres ou quatro naos das que estauão em estaleiro como elle via,que as mandasse Côge Atar apagar,& q̃ olhasse não accẽdesse maior no animo dos Portugueses faltãdo ao seguinte dia do recado que mandaua. Expedidos estes Mouros , recolheose Affonso d'Alboquerque com todolos capitães ás naos bem cansados do trabalho daquelle dia , cá durou das noue oras té quasi sol posto,em que morrerão dez pessoas dos nóssos, & cincoenta & tantos feridos : & dos Mouros,segundo se despois soube, morrerão mil seiscentos & tantos , dos quaes óbra de oitocentos dahi a tres dias apparecerão os corpos sobre a aguoa, que pera os nossos mareãtes foi hũa proueitosa pescaria,porq̃ nos batêis andauão a lhe tirar terçados, agumias guarnecidos de ouro & prata,aneis,& joyas,de q̃ se elles arreão. E a maes marauilhosa cousa que nesta batalha succedeo, & ouuerão por milagre : foi acharem muitos destes córpos dos Mouros atrauessados com suas proprias frechas , sem entre os nóssos auer alguem que tirasse com arco,de que elles vsão.

CAP.

CAPITVLO IIII.

¶ Como el-Rey Ceifadim de Ormuz assentou pazes com Affonso d'Alboquerque fazendose vassallo d'el Rey dom Manuel, cõ tributo de quinze mil xarafijs, as quaes forão logo quebradas, & a causa porque.

EL REY DE ORmuz como (segundo dissemos) era pouco maes de doze annos, asi por sua tenra idade, como por viuer sujeito á tyrãnia de Côge Atar, não tinha liberdade nem ousadia pera consultar estas cousas com alguem, nem menos algũa pessoa ousara de o fazer: porqne era Cóge Atar tão cioso, q̃ asi o Rey como os vassallos andauão assombrados delle. Principalmente despois que da sua mão com nome de defender a cidade, meteo dentro nella muitos amigos Persios & Arabios, & todos ficarão daq̃lle dia da batalha viuos & saõs: & os naturaes da cidade como quem defendia molheres & filhos & toda a substancia de sua vida, estes forão aquelles q̃ a perderão. Com o qual falecimento de gente toda a cidade foi pósta em hum continuo choro, porque alem de ser mal comum, particularmente todos tinhão que chorar: câ não se achaua casa onde não ouuesse pae, filho, marido, irmão, ou parente morto. Côge Atar posto que pera seus propositos trazia o animo encruado & soberbo, vendo tanta lagryma, & continuo clamor, temeo que se Affonso d'Alboquerque no seguinte dia posesse o peito em terra, poucos auião de ser em defendimento da cidade: & tomada ella, elle como cabeça deste feito ficaua com a sua maes obrigada a castigo, q̃ nenhum da cidade, & maes sendo de todos tão mal quisto. E ainda q̃ elle quisera meter este negocio em outra ventura, por não vir ao que lhe tinha mandado dizer Affonso d'Alboquerque, temendo tambẽ que a dor de todos lhe podia naquelle tẽpo ir á mão, deixado seu particular interesse pola conjunção do tempo, tomou outro caminho: fazendo ajuntar nas casas d'elRey todolos principaes da cidade pera consultarem o que deuião fazer, dãdo elle conta do recado que elRey tinha mandado ao capitão por remedio de o entreter naq̃lle impeto do vencimento, & asi da resposta q̃ elle mãdara: & per final determinação despois que se derão muitas razões, assentarão que aceitasse elRey o que lhe Affonso d'Alboquerque mandara dizer: porque ainda que sujeição era igual à mórte, todauia em quanto os homẽs tinhão vida, tinhão remedio, & melhor era esperar a cortesia daquelles homẽs, q̃ a sua furia. Quanto maes que pela experiẽcia que tinha visto das proprias terras de Ormuz per que pas-

sarão

ſarão, todalas q̃ ſe lhe derão não recebérão dâno:& ſegũdo ſe dizia era gente q̃ maes pelejaua por gloria da victoria,q̃ por auer pósſe de terras,& contẽtauãoſe cõ o deſpojo de qualquer prea q̃ tomauão,& com ella ſe acolhião pera ſua terra. Porq̃ gente q̃ andaua eſpancando o mar,cujo intẽto era eſte,& o de ſeu Rey ſegurar q̃ as eſpecearias não entraſſem no mar Roxo, a qual ſegurãça eſtaua na cósta do Malabar onde tinha o ſeu Viſo-Rey cõ fortalezas ordenadas a eſte fim ſem conquiſtarem as terras do ſertão: bem ſe podia eſperar que o ſeu pedir tributo de vaſſallagem auia de durar pouco , & maes podia ſer que hũa copia de dinheiro que lhe deſſem remiria tudo. Aſſentado eſte conſelho entre elles, por cauſa da préſſa que Affonſo d'Alboquerque deu ao Mouro , logo em amanhecendo mandou Còge Atar por hũa bandeira branca nas caſas d'elRey,& com os dous Mouros de recado veyo outro homẽ principal chamado Raez Nordim ſeu guazil pera ſe verem cõ Affonſo d'Alboquerque & começarem de entender em o negocio da paz : porq̃ Côge Atar como era cauteloſo , primeiro per elles quiz tentar a vontade de Affonſo d'Alboquerque, que ſe ver com elle.Os quaes deſpois q̃ vierão & tornarão com recados & apontamentos de hũa a outra parte,aſſentou elRey no que lhe Affonſo d'Alboquerque pedio: de que logo naquelle dia ſe formou hum contrato de paz, que ſe aſsinou pera ambas as partes na fórma q̃ abaixo veremos. Pera maior ſolennidade do qual aſſentarão que foſſe eſte contrato jurado por elRey & ſeus gouernadores & por Affonſo d'Alboquerque, em hũa ponte de madeira tão metida dentro no mar, que podeſſe elRey eſtar nella com todo apparato de ſeu eſtádo, & Affonſo d'Alboquerque em os ſeus batèis. Apercebidas todalas couſas pera eſta ſolẽnidade de viſtas & confirmação de paz,veyo elRey a eſta ponte acõpanhado de Cóge Atar, Raez Nordim, & de ſeus officiaes & mires de ſua caſa, que ſaõ os nóbres della,veſtidos de feſta com todolos inſtrumentos de prazer que elles vſaõ nos taes tempos: eſtando a ponte toda cuberta de ricas alcatifas & toldada de pannos de ouro & ſeda daquellas partes, onde elRey ſe aſſentou em ſeu aſſento eſperando que Affonſo d'Alboquerque vieſſe. O qual ao tempo que partio das naos com ſeu apparato de batèis,aſsi foi temeroſo de ouuir a expedida dellas,como alegre pera folgar de ver a ſua chegada â ponte. Porq̃ á partida tudo era fogo, trouoada da artelharia:& chegãdo â ponte,ouuirão trõbetas,atábores, virão bandeiras, ſeda, eſcarlatas,collares,cadeas,& outros arreyos de ouro & prata: aſsi q̃ ſe nos Perſios auia q̃ ver , leuauão os Portugueſes muito q̃ deſejar,& ſobre tudo a victoria que lhe deu poder pera irem naq̃lle habito a hũ acto tão illuſtre, como era ſobmeter debaixo do jugo d'elRey dõ Manuel ſeu ſenhor

ſenhor outro Rey. Não dos Alarues da barbara Berberia, nem dos Ethiopias de Guïnê, nem do Gentio do Malabar ou de outras prouincias çafaras da policia da nóſſa Europa, cujas carnes ſe cobrem mal cubertas com hum póbre panno de laá ou algodão, & cujas alfayas & apparato de caſa & ſeruiço de ſuas peſſoas he hũa barbara pobreza, peró que em grandeza de terra & numero de pouos ſejão mui poderoſos: mas hũ Rey da antigua & real proſapia dos Perſas, gente tão politica em ſciencia, armas, gouerno, coſtumes & trajo, que não achou Xenofom Reys maes illuſtres nẽ pouo maes nóbre com q̃ per ſeu exemplo podeſſe doutrinar aos ſeus Gregos em a ſua Cyripedia q̃ eſcreueo. E poſto que ao preſente em algũa maneira eſtê barbarizada eſta gente Perſia com a ſecta de Mahamed, & entrada dos Arabios naquellas regiões, ainda ſaõ tão grãdes & magnificos neſtas couſas, que todo ſeu ſeruiço he ouro, prata, perlas, pedraria, & ſedas: & tanto diſto, que ſe podem auer por prodigos & mimoſos no modo de ſe tratar, porque as alcatifadas de ouro & ſeda de ſeu eſtrado podem ſeruir de riquiſsimos docêis da cebeça d'algũs Reys & Principes deſta nóſſa Europa. Finalmente he gente q̃ quando Gregos & Romanos ſe querem gloriar em ſuas hiſtorias, celebrão com maes facúdia algũa victoria, ſe a delles teuerão, do que nòs celebramos eſta primeira que ouuemos deſte Rey. Sem termos da nóſſa parte aquellas ſuas legiões de tanto numero de ſoldados, ſómente quatrocentos & ſeſſenta Portugueſes, fracos & debiles em forças corporaes, corrompidas per tão diuerſos climas & varios mantimentos, obrou nelles tãto a virtude de ſeu animo & obediencia & lealdade com que ſeruem a ſeu Rey, que tomando per força de armadas tantas villas & lugares deſte Reyno Ormuz: aſsi ſe fezerão temidos com ſuas victorias que dẽtro na ſua metropoli Ormuz entrão veſtidos de féſta a triumphar de hũ Rey q̃ tinha em defenſaõ della tão grande numero de naos no mar, tanta gente de armas em terra, & tudo tão temeroſo de cometer, que com razão em os nóſſos ſurgindo com ſete velas podião eſperar o que cuidauão delles, ſerẽ tomados âs mãos & póſtos debaixo de ley de ſeruidão. Mas Deos, em cujo poder eſtão todolos Reynos & eſtádos da terra, & que tem olho naquelles q̃ vertem ſeu ſangue por confiſſaõ da ſua fè, neſte dia trouxe a potençia deſte Rey infiel a ſe ſobmeter debaixo do eſcabello dos pês d'elRey Dom Manuel, na entrega que fez de ſua peſſoa âquelle illuſtre capitão Affonſo d'Alboquerque, q̃ ali eſtaua em ſeu nome: o qual em chegando a el-Rey, o abraçou moſtrandolhe maes amor de pae, que ſeueridade de victorioſo capitão. E paſſados os actos daquella primeira viſta aſſentado cadahum em ſua cadeira no cabo da ponte, & feito ſilençio: em

Perſico

Persio hũa vez & em nóssa lingua outra em alta voz se leo todo o cõtrato que era feito entr'elles. A substançia do qual era, como elRey Ceifadim segundo Rey deste nome em Ormuz, que ali estaua presente, se fazia vassallo d'elRey dom Manuel o primeiro deste nome em Portugal cõ tributo de quinze mil xarafijs de ouro em cadahũ anno, pagos nas rendas daquelle Reyno a elle Affonso d'Alboquerque capitão da cõquista daquella cósta da Arabia, ou aos gouernadores & capitães gêraes da India, ou a quem o dito senhor Rey dom Manuel mandasse: & o maes rendimento ficaua a elle dito Rey Ceifadim pera defensaõ & gouerno delle, & despesa de sua pessoa & casa. E que elle Ceifadim daria hum lugar na parte que elle Affonso d'Alboquerque quisesse, onde farião hũa fortaleza pera nélla estar hum capitão & certos homẽs pera guarda da fazenda que ali esteuesse do dito senhor Rey dõ Manuel: com outras maes condições & declarações, segundo se no contrato conthem. O qual logo foi jurado per elRey em o moçafo de sua secta, & per Affonso d'Alboquerque em hum liuro dos Euangelhos, & despois foi jurado per Côge Atar gouernador d'elRey, & per Raez Nordim: & asi jurarão ambos que recebião em gouerno o Reyno de Ormuz, & a pessoa d'elRey em guarda pera o seruir com toda fé, lealdade, por razão de sua pouca idade, &c. Finalmente como as escripturas do dia d'ante estauão feitas & asinadas, Affonso d'Alboquerque entregou a sua a elRey, a qual era em Portugues & ao nósso vso, & elRey entregou a sua ao seu em duas linguas Persia & Arabia: escriptas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor cadahũa com tres sellos, hum d'elRey de ouro, & os dous de Cóge Atar & Raez Nordim, que erão de prata, metidas em duas caixas de prata, segundo costume dos Reys orientaes. Feita esta solennidade de contrato de vassallagem, & expedido Affonso d'Alboquerque d'elRey, tornouse com aquelle triũpho de sua victoria às naos, onde foi recebido com a musica da artelharia com que ellas çelebrão todalas festas: & elRey tambem em seu módo em se recolhẽdo, foi reçebido de todo o pouo mostrando terem todos contentamento daquelle assento de paz. E não sómente naquelle dia, mas nos dous seguintes, asi na cidade como em as naos, por çelebrar aquella solennidade de paz, todos se passarão em festas: no fim dos quaes começou Affonso d'Alboquerque entender na óbra da fortaleza com titulo de casa de recolhimento dos que ali auião de ficar. Pera a qual óbra elRey mãdou logo pagar cinco mil xarafijs à conta dos quinze de tributo, & asi deu ajuda de todalas achegas & algũs officiaes & seruidores, aos quaes foi dado cuidado de trazer & amassarẽ o gesso com outra mistura de esterço, com

posto a maneira de bitume, de que vsão naquella terra, principalmēte nas óbras que se fundão na aguoa, como se esta fundou: pegada nas casas d'elRey com duas seruintias, hũa pera a cidade, & outra pera o mar, de maneira que sem perigo po desse entrar & sair della sem lhe ser impedida a embarcação, ou vinda do mar a ella, & os nossos tinhão cuidado repartidos em capitanias de trazer a pedra em batêis de hũs edificios & pedreira de hũa ponta da ilha, onde se chama Turũbáca. No laurar daqual obra tinha Affonso d'Alboquerque este módo, em rompendo alua virse das naos com todolos batéis & esquifes ao lugar, & tanto q̃ se punha o sol, recolhiase ás naos: & na maneira de ir & vir a gente sempre andaua com artificios por encobrir aos Mouros quão pouca tinha, temendo que se elles o soubessem, podião reinar algũa maliçia, porque entr'elles era fama que em as naos auia dous mil homēs, & por não perder esta opinião, lá os trocaua, como represen-tador de hũa comedia, vindo hũs em diuersas figuras, ora com hũas armas, ora cõ outras repartidos per giros das naos. Auendo já dias que se laurava nesta obra com a maes pressa que se podia dar, mandou dizer Cóge Atar a Affonso d'Alboquerque q̃ na banda dalem na terra firme em hum porto, que se chama Bander Angon, lugar onde vem ter as cáfilas da Persia, erão chegados dous embaixadores d'elRey de Xiráz: os quaes vinhão pedir certo tributo que os Reys de Ormuz já de muito tempo pagauão aos Reys da Persia. E por este Rey de Xiráz ser vassallo do Xéque Ismael, que era Rey de toda Persia & mui vizinho a Ormuz, tinha cuidado desta arrecadação polo tempo do pagamento ser chegádo: que mandaua isto dizer a sua senhoria, porque como aquelle Reyno de Ormuz estaua de baixo da proteição d'elRey de Portugal, & a elle pagaua tributo, a elle capitão como autor desta óbra per tencia a resposta q̃ elRey de Ormuz seu senhor auia de dar, que visse sua senhoria nisso o que podia responder. Affonso d'Alboquerque posto q̃ em algũa maneira soubesse como os Reys de Ormuz pagauão aos de Persia hum tanto, ainda que não era tão particularmente, como fica atras, & lhe despois foi dito: por que este Cóge Atar era homem sagaz & manhoso, parecendolhe que estes embaixadores erão per elle trazidos alı industriosamente pera algum proposito seu, mandoulhe dizer que de mui boa vontade elle queria dar resposta aos embaixadores, que lhe mandasse lá pessoas de autoridade pera lha enuiar per elles. Vindo dous homēs honrados ante elle Affonso d'Alboquerque, mandoulhe dar juramento em o seu moçafo, entregandolhe hũs poucos de pelouros de ferro coado de artelharia, & hũs ferros de lanças & mólhos de setas, & disse que pelo juramento que tinhão reçebido

apresentassem aquellas cousas aos embaixadores: & lhe dissessem da parte delle capitão mór, q̃ os Reys & Principes tributarios a elRey de Portugal seu senhor, quando de outros erão requeridos por algum tributo, naquella moeda lho pagauão, porque della tinha os seus almazẽs cheyos pera os imigos, & pera os amigos abria seus thesouros, se delles tinhão neçessidade. E se elRey de Xiráz algũa cousa queria a elRey Ceifadim de Ormuz, que elle Affonso d'Alboquerque ficaua ali fazendo hũa fortaleza, a qual se auia de encher daquella moeda, & de mui esforçados & valentes caualleiros: que a ella podia mandar requerer os taes pagamentos, porque elles auião de responder por elRey Ceifadim. Da qual resposta Cóge Atar não ficou muito contente, por elle ser o representador destes falsos embaixadores, como Affonso d'Alboquerque soube despois: porque como na óbra da fortaleza, que crecia, se accrescentaua nelle hũa incomportauel dor, vendo nélla hum duro jugo sobre seu pescoço que lhe abatia quantos pensamentos lhe representaua a sua tyrannia: & a gente da cidade per hũa parte tomaua contra elle fauor nélla, & per outra não ousaua leuantar os olhos contra hum Portugues: feruia o seu espirito em buscar módos como elle não fosse maes auante: & quando vio que esta inuenção dos embaixadores lhe não seruio, buscou outra entrada, & foi per esta maneira.

Affonso d'Alboquerque como andaua encobrindo que os Mouros não entendessem a pouca gente que tinha, & tambem por euitar desmanchos de homẽs de armas: ordenou que em cada nao ouuesse hum feitor das partes, que com hum escriuão & meya duzia de homẽs em seu dia a gyros ião â cidade comprar mantimento, & o necessario que cadahum queria. O qual modo de comprar elRey dom Manuel deu por regimenro aos capitães, logo nos primeiros annos de nósso descobrimento, por não auer causa de se romper a paz cõ o Gentio da terra, & tãbẽ por os homẽs não preuerterem & abaterem hũs aos outros nas compras & vendas de sua propria fazenda, zelando o bem & proueito de todos. E porque os homẽs erão maos de contentar das compras que se fazião per mão deste feitor & escriuão, & clamauão ao capitão mór que não auião de comprar a joya nem o brinco pera suas molheres & filhas per olho alheyo, por serem cousas de appetite, de que Ormuz he hũa feira destas cobiças: accrescentou que poucos & poucos com estes dous officiaes fossem â cidade pera trazer a gente contente no trabalho da fortaleza. Cóge Atar como soube que os nossos andauão de dous em dous pela cidade comprando estas cousas, mandou cinco ou seis homẽs com algũas linguoas com xarafijs de ouro, que he hũa moeda que val trezentos reaes dos nossos,

aos conuidar como de si, se querião ali ficar, que lhe darião a dez xarafijs por mez, & que viuessem em sua ley: cá delles não querião maes que ensinarem pelejar ao modo Portugues aos da cidade, porque lhe pareçia bem pera se ajudar disso quando teuessem guerra com os Reys da terra firme da Persia, com que algũas vezes contendião. As quaes offertas mouerão a cinco homẽs de pouca sórte & de menos consciencia, tres dos quaes erão leuantiscos, & hum Biscainho que se chamaua mestre Martim artilheiro, & hum Pedreanes Portugues natural da ilha da Madeira filho de hũa Mourisca. Accrescentou maes a este rompimento de paz que se causou destes lançados com os Mouros, ter dado Affonso d'Alboquerque por apontador da gente da cidade que seruia na obra pera lhe pagarem seu trabalho, hum Ioão de Ortega Castelhano: o qual por esta conuersação de apontar os Mouros, & por ser homem azado pera cometer este feito, descobrio a Cóge Atar quão pouca gente era a nóssa, & outras cousas de algũas differenças que auia entre o capitão mór & os outros capitães sobre o fazer daquella fortaleza, da qual elles não erão contentes, com que elle Cóge Atar teue animo pera poer em effecto o que desejaua, & começou per aqui. Em quanto os nóssos de noite estauão em as naos que a óbra da fortaleza ficaua sem vigia, mandou picar a parede de hũa casa d'elRey que vinha dar na óbra que os nóssos fazião: com fundamento de a hum certo tempo quando os nóssos esteuessem maes descuidados com hum golpe de gente entrar per ali com elles, & outros a hum certo final darem nos que andauão á pedra com os batêis. Mas este seu fundamento não ouue effecto, porque ante de ir maes auante sabendo Affonso d'Alboquerque como erão desapparecidos os cinco homẽs que dissemos, mandou dizer a elle Cóge Atar que lhos enuiasse, não sabendo ainda como erão induzidos per elle: ao que elle respondeo que pela diligencia que logo mandou fazer na cidade, não se achauão taes homẽs & auia suspeita serem passados á terra firme, & como ella era larga, serião já postos em saluo. Affonso d'Alboquerque replicou a este seu recado com indinação, dizendo que os homẽs lhe fossem logo trazidos & não curasse de maes recados sobre sua fugida, se não soubesse certo que sobre isso meteria a cidade a fogo & sangue: porque aquella era a mayor injuria que lhe podia fazer, negarlhe os homẽs de armas d'elRey seu senhor de que auia de dar conta, como se cadahũ fosse seu filho. ElRey á indinação destas palauras acodio respondendo per si, que a guerra & a paz tudo estaua na sua mão, mas que lhe pedia que olhasse que qualquer danno que sobre isso se fezesse, não se fazia a imigos, mas a hum vassallo d'elRey

Rey de Portugal, entregue a elle capitão mór per hum solenne contrato jurado poucos dias auia: que protestaua ser innocente dos homẽs q̃ pedia, & não ser causa de nenhum mouimento de guerra, a qual quando era injusta, sempre ficaua sobre a cabeça de seu autor.

CAPITVLO V.

¶ Da guerra que Affonso d'Alboquerque fez á cidade Ormuz, té que o deixarão tres capitães dos q̃ com elle andauão & se forão á India: & do q̃ elle maes fez tè ir inuernar á ilha Socotorà.

AFonso d'Alboquerque a este recado d'elRey respõdeo, & ouue de ambas as partes, & asi de Cóge Atar tanta repetição de palauras abonando cadahum sua causa: que se forão acendendo de maneira no peito delles, té que romperão de todo. E o primeiro danno q̃ Affonso d'Alboquerque mãdou fazer, foi enuiar Affonso Lopez d'Acosta, Antonio do Campo & Ioão da Noua que cõ sua gente fossem em os batêis a hũ arrabalde da cidade, & que trabalhassem por auer algũs Mouros à mão, & isto afim de atormentar os da cidade: por a este tempo ter jà sabido per hum Mouro chamado Cogé Abrahẽ grão imigo de Cóge Atar quanto a cidade desejaua a paz, & que elle Cóge Atar só era o que queria mouer guerra, & pera isso tinha picada a parede das casas d'elRey. Peró como todolos capitães erão contra o parecer de Affonso d'Alboquerque neste rompimento, estes que mandou forão de tão mâ vontade em seu peito, que naquelle cometimento maes enxotarão os Mouros, que lhe fazer outro danno: sòmente por comprimento trouxerão dous Mouros velhos, que maes forão trazidos ás costas por sua muita velhice, do q̃ elles vierão por seu pé. Cóge Atar como vio ateado o fogo que elle desejaua, por ter jâ sabido a pouca gente que auia em as naos: aquella noite mandou poer o fogo a hum bargantim que Affonso d'Alboquerque tinha mandado fazer, o qual estaua em termo q̃ dahi a tres se podéra lançar ao mar. E começando arder, ouuirão brados do muro per lingua Portugues que dizião: Affonso d'Alboquerque acude ao teu bargantim cõ os teus quatrocentos homẽs, que ahi acharas setecentos frecheiros q̃ te esperão: & com estas palauras dizia outras conformes ao estádo de hũ dos nóssos fugidos que elle era. Affonso d'Alboquerque quando vio arder o bargantim, & lhe disserão as palauras deste mao christão, qué quer que elle fosse, ardia o seu espirito vendo de quanto mal forão causa aquelles cinco maos homẽs que se lançarão com os Mouros.

Sobre o qual caſo tanto que amanheceo, mandou a Franciſco de Tauora que com a gente da ſua nao lhe foſſe queimar hũas naos que eſtauão em eſtaleiro daquellas a que já mandara poer o fogo no dia da batalha: as quaes forão ſocorridas, de maneira que o fogo laurou mui pouco; & quando paſſou per diante das caſas d'elRey, deſparou hum tiro, com que lhe matarão o piloto da nao, que leuaua comſigo no batel: & ſe maes ſe deteuera naquelle lugar, não fora aquelle o derradeiro, porque vierão outros tiros ſobr'elle. O que Affonſo d'Alboquerque muito ſentio, & já indinado do pouco acatamento que lhe tinhão, mandou outra vez aos capitães que foſſem a hũas caſas grandes que eſtauão afaſtadas da cidade parecendolhe que eſtaria nellas algũa peſſoa notauel, a qual ſendo tomada, poderia per ella auer aquelles cinco homẽs: em o qual negocio ſe ouuerão de perder eſtes capitães que a elle forão: cá ſairão a elles atê trezentos homẽs, em que entrauão muitos de cauallo, que os fezerão recolher de melhor vontade, do que a elles leuauão pera lhe fazer danno: & ante quiſerão trazer nome de couardos, que de vingatiuos, porque vião Affonſo d'Alboquerque que procedia naquella guerra maes per modo de paixão, que de cauſa mui notauel; & que ainda que a teueſſe, a deuera diſsimular té poer a fortaleza no eſtado que della poderão fazer a guerra: & o que maes obrigou a todos, foi verem que tambem os Mouros lhe teuerão acatamento, cà podendolhe fazer danno ao recolher dos batêis, diſsimularão cõ elle, como gente que tambem lhe peſaua daquella guerra ſer mouida. Finalmente aſsi os da cidade, como os nóſſos erão contr'ella: ſomente Cóge Atar com ſua malicia por ſeu particular intereſſe, & Affonſo d'Alboquerque com deſejo de vingança, & maes por auer á mão os lançados, ambos deſejauão de leuar a ſua vontade auante. E porque os capitães ſobr'eſta paixão que Affonſo d'Alboquerque queria ſeguir, o culpauão: elle por deſculpa, dizia que inſiſtir elle tanto naquelle caſo, não era por razão dos homẽs que fugirão, porque baſtaua ſerem elles vijs & de pouca conta, pera os pouco eſtimar: mas por não dar azo aos Mouros cometerem outra maior couſa, como tinha ſabido que já cometião no cortar da parede das caſas, & por iſſo conuinha não lhe diſsimular aquella publica pera os enfrear nas ſecretas, vendo com quanto rigor ſe punha ao caſtigo della. Com as quaes razões & outras que elle Affonſo d'Alboquerque repreſentaua do ſeruiço d'elRey, obrigou a todos fazerem aquella guerra â cidade: & porque ella ſe mantinha da terra firme, & não tinha maes vida q̃ aguoa, hortaliça, & fruita que todolos dias lhe vinha de lâ, mandou a Manuel Telez, Affonſo Lopez d'Acoſta, &

Antonio do Campo estar quasi em torno da ilha em certos lugares, pera impedirẽ não lhe vir cousa algũa, com que a cidade se vio em grande aperto. Porque alem da necessidade que tinhão destas cousas, algũas terradas (que saõ barcos pequenos) que forão tomadas per elles, cortarão os narizes, orelhas, & mãos aos Mouros delles, & póstos em terra entrarão meyos mórtos pela cidade, que fazia hum grande terror & espanto. E como a gente que nella estaua, era muita, & com estas cousas ninguem de dia nem de noite ousaua passar á terra firme, principalmente buscar aguoa, de que tinhão mayor necessidade: algũas pessoas de noite ïão buscar aguoa a hũs tres póços que estauão em hũa ponta da ilha, onde chamão Turumbáca, que será da cidade pouco maes de hũa leguoa quasi junto da praya: sobre os quaes poços Cóge Atar tinha posto hum capitão com duzentos frecheiros, & vintecinco de cauallo, asi por defender esta aguoa dos nóssos que ali fossem ter, como por á repartir entre o pouo, & não auer algum desmancho sobr'ella. Da qual cousa sendo Affonso d'Alboquerque sabedor, mandou a Iorge Barreto de Castro com o batel da capitania, & Affonso Lopez d'Acosta, & Ioão da Noua com os seus, & a gente necessaria em que entrauão algũas pessoas nóbres, que fossem atupir aquelles poços, o que elles fezerão bem a seu saluo; & porque como sua chegada foi ante manhaã, & quasi subita por no caminho terem tomado lingua que lhe deu auiso como a gente estaua descuidada, entre este descuido & sonno pereceo a maes della, não somente da gente de armas, que estaua em guarda, em que entraua algũa de cauallo, mas ainda do pouo que ïa buscar esta aguoa de mórte: de maneira q̃ os póços forão atupidos de mórtos & viuos, atê dos cauallos que se ali tomarão. E indose o capitão da guarda destes póços recolhendo com algũs que escaparão deste desbarato, foi dar com outro de sua mórte: cá neste tempo vinha dom Antonio de Noronha em hum batel com gente em resguardo destoutros capitães, & era o lugar onde dom Antonio o topou por ser estreito entre o mar & hum morro de terra tão azado pera o cometer, que conuidou a dom Antonio sair em terra a cometello, onde o matou com dez ou doze frecheiros que o acompanharão na mórte, porque outros que tambem vinhão com elle por segurar a vida, o deixarão. Affonso d'Alboquerque tãto que soube do bom successo destes capitães, acodio lógo, & temendo que os Mouros viessem alimpar os póços com força de gente, ainda que foi contra parecer dos capitães que andauão bem auorrecidos desta guerra: todavia mandou ficar naquelle lugar Affonso Lopez em o seu batel, em fauor de hum tiro posto em hum

passo per onde a gente decia a tomar aguoa, que era no cume de hũ teso que estaua sobre estes póços, com o qual tiro, que era hum berço, ficarão vinte homẽs, de que era capitão Lourenço da Silua hum fidalgo Castelhano homem de sua pessoa. A gente cõmum da cidade, quando soube do caso destes póços em que tinhão esperança de sua vida, andauão clamãdo que ante querião captiueiro, que morrer á sede: & era a cousa tão piedosa, que foi necessario ir elRey em pessoa, & Cóge Atar com muita gente de cauallo & de pé frecheira pera ir desatupir & tomar estes poços em que estaua a vida de todos, ao que Affonso d'Alboquerque acodio. Na qual ida asi de húa como da outra parte ouue maes sangue, do que auia aguoa dentro nos póços, em que hum pajem de Affonso d'Alboquerque foi morto: por saluar o qual dom Antonio de Noronha, Iorge da Silueira, & outras pessoas nóbres forão bem fréchados, ainda que as armas defenderão em algũa maneira a carne, & Gonçalo Queimado alferez de Affonso d'Alboquerque ouuera de perder hum olho com hũa frecha que lhe fendeo hũa sobrancelha. Finalmente ainda que a peleja não foi com a pessoa d'elRey, nem Cóge Atar, senão com hum Raez Dilamixa seu porteiro môr, que vinha diante em modo de descobridor, foi ella de tanto perigo, que esteue Affonso d'Alboquerque em condição de se perder com toda a gente que leuáua: por se arredar tãto da praya, que quando se quiz recolher, posto que tinha mandado a Affonso Lopez d'Acosta, & Antonio do Campo, que lhe teuessem a embarcação segura, achou quasi tomado o lugar per onde auia de vir a ella. Cá pera decer á praya onde os batéis estauão, auia hum teso; & como a nóssa gente vinha afrontada das frechadas, desejosa de tomar folego dentro nos batéis, não curando de rodear pera vir a elles, porque per este teso era maes curto caminho: lançarãose per elle, & vierão todos cair hũs sobre os outros embaixo na praya, & foi grande dita não se espetarem hũs nas lanças dos outros. E não serião em baixo, quando começarão frechar nelles muitos Mouros, parte que estauão aqui em cilada encubertos dos batéis, como dos que erão em cima do teso, onde se entreteuerão por ser lugar tão ingreme, que não quiserão decer per elle: porém dali frechauão os nóssos que estauão tão apinhoados, que todalas frechas se empregauão nelles, até racharem as hastes das suas lanças que tinhão aruoradas, sem com ellas lhe poderem fazer danno, nem manear por o lugar ser estreito. E estando todos neste perigo, onde já era Affonso d'Alboquerque, que veyo arrodeando por outra parte, quiz Deos que tirando com hum berço dos batéis em que se querião embarcar, deu

em

em o capitão daquelles frecheiros que acossauão os nóssos, o qual andaua a cauallo sobre aquelle teso, homem bem lustroso em seu trajo & armas, & capitão em saber mandar aquella gente: & foi o tiro tão victorioso, que o tomou per hũa coxa, com que o cauallo o leuou arrastando por tambem ir ferido, & tras elle forão os frecheiros vendo seu capitão espedaçado, q̃ deu lugar aos nossos se embarcarem de vagar: a mórte do qual elRey muito sentio, por ser o seu porteiro môr que dissemos. Acabado este feito por aquelle dia, se recolheo Affonso d'Alboquerqne ás naos: & peró que foi em algũa maneira arguido de culpa pelos capitães em querer auenturar sua pessoa com a frol daquella armada, não importando tanto ao seruiço d'elRey, todavia elle tornou mandar a estes tres capitães, Manuel Telez, Affonso Lopez d'Acosta, & Antonio do Campo que se fossem lançar naquella parte da ilha, que lhe elle ordenara pera impedirem não vir mantimento nem ajuda algũa á cidade. E auendo algũs dias que andauão nesta guarda, soube Affonso d'Alboquerque per Mouros que tomarão em hũa terrada, como a hũa pequena ilha chamada Láxa, que está á vista de Ormuz, auia de vir certa gente com algum mantimento pera dali per terradas de noite se recolher na cidade: ao qual negocio mandou estes tres capitães. Chegados a elle, não acharão cousa algũa, sómente hũa montearia de veação & caça de perdizes que fezerão: da muita que os Reys de Ormuz ali tinhão mandado lançar como em parque pera se irem desenfadar. Acabada a qual caça, entrarão em consulta dedeixarem Affonso d'Alboquerque & se irem pera á India, com fundamento que como se visse sem elles, deixaria aquélla persia & faria outro tanto: & quando todos se vissem ante o Viso-Rey dom Francisco, cadahum apresentaria sua razão: tomando por causa de sua ida no arrazoamento que sobr'ella fezerão, aos mestres & pilotos, & pessoas de conto que com elles andauão, estas razões; que o principio daquella guerra & processo della, maes procedia da indinação de Affonso d'Alboquerque, que de algũa notauel causa: & que todo o danno que fazião á cidade em tolher viremlhe mantimentos, a mesma fróta o padecia por estar já tão necessitada, como os proprios cercados, & pera auer hũa pipa de aguoa, lhe custaua muito sangue como todos sabião, por Cóge Atar ter posto gente em guarda nas aguoadas da terra firme, onde a costumauão fazer, accrescẽtando maes a estas cousas outras que tinhão passado com Affonso d'Alboquerque. E era que logo no primeiro mouimento da guerra, tendolhe elles dito quão injusta lhe parecia, & quão necessario era

disimu-

disimular o desapparecer daquelles cinco homẽs tẽ se acabar a fortaleza em que trabalhauão, pera maes a seu saluo della obrigarem a Cõge Atar aos entregar, & atalharem a suas malicias: chegarão a tanto que lhe apresentarão hum papel em modo de requerimento asinado per todolos capitães & principaes fidalgos da frõta, a tempo q̃ elle Affonso d'Alboquerque estaua na mesma óbra da fortaleza. No qual requerimento lhe representauão estas cousas acima ditas: concluindo que elles não erão obrigados a lhe obedecer em maes, q̃ naquellas cousas que trazia per regimento d'elRey, que era andar de armada naquella cósta da Arabia & boca do mar Roxo, contra as naos de Mecha que entrauão & sahião per ella buscar especearia. E elle em lugar dissodeixauase estar ali fazendo hũa fortaleza tendo aquella ilha de hũa parte Mouros da costa da Persia, & da outra os da Arabia, gente a maes caualleira de todo o Oriente, que em dous dias partido elle Affonso d'Alboquerque dali podia leuar a fortaleza na mão, quanto maes que a mesma cidade em si era tão populosa, que sem estas ajudas o poderia fazer, por aquella fortaleza ficar mui remóta do estádo da India & passagem das naos deste Reyno de Portugal, de que podia receber algum fauor. O qual requerimento asi desaprouue a Affonso d'Alboquerque, que tomandolho da mão, disse que respõderia a elle: & em elles virando as costas, deu o papel a hum pedreiro que estaua fechando hum portal da fortaleza, & disselhe que o posesse por fecho & o carregasse bem de pedra & cal, que já leuaua a sua resposta, & queria ver quem era tão ousado que desfazia os portaes da fortaleza d'el Rey seu senhor, por ver o que elle respondia aos taes requerimentos: a qual cousa escandalizou muito a todalas pessoas que ĩão asinadas nelle. Tinha tambem procedido outro caso de q̃ os capitães & principaes fidalgos andauão mui desgostósos, & era que cadahum esperaua que feita a fortaleza, tinha meritos pera ficar nélla por capitão: a qual elle daua a Iorge Barreto de Castro por leuar hum aluará d'elRey que o prouesse de algũa fortaleza, & era esta dada com condição que esteuesse nella tẽ a vinda de seu sobrinho dom Affonso de Noronha, que estaua em Socotorá. E porque Iorge Barreto a não quiz acceptar com esta condição, & elle Affonso d'Alboquerque a deu a dõ Antonio de Noronha, que a quiz per aquelle módo ter té vinda de seu irmão, & elle se passar pera á de Socotorá: pareceo a todos que isto era artificio pera seus sobrinhos ficarem naquellas duas fortalezas, cá por serem irmãos não se auião de desauir. Asi que com a relação de todas estas cousas que estes tres capitães representarão aos

princi-

principaes das suas naos, os prouocarão a que aquella seguinte noite se fezessem á vela caminho da India: & em saindo da boca do estreito, forão tão ditosos que tomarão duas naos, hũa de Cambaya & outra de Chaul, ambas carregadas de muita fazenda, com a qual presa chegarão ante o Viso-Rey dom Francisco. Affonso d'Alboquerque vendo que tardauão per espaço de dous dias, mandou á ilha onde os tinha enuiado, a Diogo Fernandez Pereira mestre da sua nao em hum batel, & achou somente hum homem, que per descuido quando se elles recolherão âs naos, ficou em terra: do qual Affonso d'Alboquerque soube á sua partida & as causas porque (segundo contamos). Sobre o qual caso elle não fez maes que mandar tirar instromento do estádo em que tinha posto a cidade ao tempo que se forão, pera o enuiar a este Reyno a elRey: & o maes que pode, dissimulou a tristeza deste, que elle muito sentio; & como quem fazia pouca conta da ajuda delles, não deixou de proceder no módo do cerco que tinha sobre a guarda que não viesse socorro algum á cidade. Passados poucos dias que estes capitães erão idos, succederão cousas cõ os dous capitães que ficauão, com que per algũs dias os veyo a suspender das capitanias: porque como andaua escandalizado da desobediencia dos outros, não quiz sofrer a estes cousa algũa desta qualidade. E a primeira cousa foi com Ioão da Noua, ao qual tendo elle Affonso d'Alboquerque mandado que com Francisco de Tauora fosse de noite a terra firme da banda da Persia fazer aguoada a hum lugar chamado Nabande, quando veyo ás oras da partida, não quiz ir: & forão & vierão tantos recados de hum ao outro, té que Affonso d'Alboquerque foi á nao de Ioão da Noua, onde achou a gente do mar amutinada pósta no castello dauante, com vóz que elles não vinhão obrigados pera andar de armada por serem de nao de carreira da carga da especearia. A qual andaua maes pera se ir ao fundo, que espancar o mar, & se os capitães quiserão saluar a pimenta que nella hia pera Portugal baldeádoa em a nao que Antonio de Saldanha trouxe, tambem elles querião saluar suas vidas, & maes que não tinhão braços pera andar todo dia remando nos batéis, & dar á bõba de contino por se a nao não ir ao fundo, & sobr'isso as armas ás costas, & maes padecer fóme & sede. Affonso d'Alboquerque com estas & outras palauras (em muitas das quaes elles tinhão razão) ficou tão confuso, que conuerteo a resposta a Ioão da Noua dandolhe a culpa daquella vnião: & finalmente de palaura em palaura pos nelle as mãos com menos acatamẽto do que merecia hum capitão d'elRey, posto que Ioão da Noua não teuesse maes fidalguia em sangue, q̃ as qualidades q̃ atras apontamos, que nelle auia. Leuado dali preso â mesma

nao

nao de Affonſo d'Alboquerque, não tardou muito que tambem ſuſpendeo a Franciſco de Tauora com preſunção que teue de ſe querer ir pera á India: porem paſſado aquelle furor, forão eſtes dous capitães tornados a ſuas naos, & com elles foi fazer hum honrado feito á ilha Queixome pegado com terra firme, que ſera de Ormuz até tres leguoas, & o caſo procedeo daqui. Soube Affonſo d'Alboquerque pelos Mouros que cadadia ſe tomauão nas terradas, que paſſauão da terra firme pera Ormuz, como da ilha Baharem vinha pera aquella de Queixome hũa armada com ſocorro de gente & mantimentos, que ſe auião de recolher em hũas caſas d'elRey que tinha naquella ilha Queixome, pera dali ſe paſſarem de noite ao Ormuz. Por impedir o qual ſocorro, foi ter a eſta ilha: & poſto que ouuerão viſta da fróta dos Mouros,como todalas velas erão terradas ligeiras que correm muito á vela & remo,poſerão-ſe em ſaluo. Affonſo d'Alboquerque parecendolhe que nas caſas d'elRey podião achar algũa couſa pera prouiſaõ da cidade, & dar algũa ceuadura á gente de armas que ficou com magoa de ſe as terradas acolherem, ſahio em terra no lugar deſtas caſas: em guarda das quaes achou maes de trezentos homẽs, em que entrauão ſeſſenta de cauallo, que as defendião mui valentemente como caualleiros. Onde Ioão da Noua ouuera de ficar, porque ſubindo per hũa eſcada acima, lhe matarão diante delle hum homem, & ferirão outros & elle foi derribado & bem ferido: mas acodiolhe Gemes Teixeira, Ioão Teixeira, Nuno Vaz de Caſtel-branco,& outros que o liurarão: & aqui foi morto o capitão das caſas, com que os Mouros as deſpejarão, & os nóſſos ſe fezerão ſenhores déllas, ficando perto de oitenta mórtos per ellas nos lugares onde os nóſſos lhe tirarão a vida â cuſta de ſeu proprio ſangue. Deſpois com outra tal nóua de virem ali mantimentos, tornou Affonſo d'Alboquerque a eſta ilha Queixome a hum lugar chamado Meloal: onde tambem achou reſiſtençia de maes de quinhentos frecheiros, leuando elle oitenta homẽs ſómente: a qual gente ali mandara elRey de Lâra pera ſe paſſar a Ormuz em ſocorro com algum mantimento, de que erão capitães hũs ſeus ſobrinhos ambos irmãos: os quaes o fezerão tão valentemente na defenſaõ do lugar, que ambos ali morrerão com a maior parte da gente que tinhão. E por ſerem peſſoas notauéis, Affonſo d'Alboquerque mandou meter ſeus córpos em hũa terráda & com elles hum Caçiz, homem de grande idade que achou em hũa meſquita do lugar: per o qual mandou a Cóge Atar hum recado que ali lhe enuiaua os defenſores que o vinhão ſocorrer, & que elle Caçiz lhe contaria como morrerão, & aſsi quẽ o

acom

acompanhaua. Queimádo o lugar, o mayor despojo que se delle ouue, foi hũa alcatifa que seruia em a mesquita, a qual tomaua quasi a metade da casa, & não a podião mouer quatro homẽs: & estando em pressa de a partir pera a poderem trazer, chegou Affonso d'Alboquerque & comproulha, & despois a mandou a Sanctiago de Galiza pera seruiço de sua casa por elle ser caualleiro da sua ordem em memoria da victoria que ali ouue. Vendo elle Affonso d'Alboquerque a gente mui cansada dos trabalhos que leuauão de dia & de noite nestes & em outros saltos, & asi no roldar toda a ilha, & que a nao Frol de la már de Ioão da Nóua não se podia soster sobre a aguoa por a muita que fazia: determinou de ir inuernar a Socotorá, por ser jà tempo, & deu licença a Ioão da Nóua que se podésse ir á India a correger a sua nao pera carregar & se vir a este Reyno, & asi a Iorge Barreto de Castro, & a Gaspar Diaz que fora seu alferez pela aleijão que tinha da mão que lhe cortarão na entrada da nao Merij. Partido de Ormuz na entrada de Março, & sendo tanto auante como Mascáte, posto que a licença que Ioão da Nóua tinha pera se partir, auia de ser quando elle Affonso d'Alboquerque o expedisse, vendo que o leuáua maes longe do que conuinha á sua nauegação pera a India, elle não esperou por maes expedida, & de noite se fez na volta délla, onde chegou a Deos misericordia, & Affonso d'Alboquerque a Socotorá. E porque no tempo que elle passou estas cousas & inuernou nesta ilha, passarão outras asi no Cairo & na India, como em duas armádas que o anno de sete & oito partirão deste Reyno pera lá: faremos de todas relação no seguinte capitulo por este ser o seu lugar.

CAPITVLO VI.

¶ Como o Soldão do Cairo fez hũa armáda pera a India despois q̃ o padre frey Mauros tornou ao Cairo: & do q̃ Mir Hocem capitão mór délla passou, tè chegar a Dio.

COMO atras escreuemos, a este Reyno veyo hũ religioso per nome frey Mauros maioral da casa de sancta Catharina de Monte Sinai, com cartas do Papa a elRey dom Manuel sobre o desistir das cousas da India por razão das ameaças do Soldão do Cairo. Este religioso tornádo ao Papa com a resposta d'elRey, elle o expedio, escreuendo ao Soldão o q̃ fezéra naquelle caso sobre que frey Mauros viera a elle: do qual particularmente se podia informar com outras palauras que respõdião ao q̃ lhe tinha escripto o Soldão. E posto que este frey Mauros não leuaua a resposta conforme ao seu desejo, nem

jo, nem por isso tornou com os temores q̃ elle trouxe d'ante elle: por ir mui satisfeito com as razões do caso, & assi das esmólas que elRey dom Manuel lhe deu pera a casa de sancta Catharina. Nem menos o Soldão executou o que disse q̃ auia de fazer: sómente conuerteo o impeto de sua furia em mandar fazer hũa armáda pera comprir com os principes que lhe sobre isso tinhão escripto da India, como dissemos. E porque o Egypto por razão de não chouer nelle, carece da criação de muitas cousas: foi necessario ao Soldão prouerse de fóra destas que saõ as principaes pera as taes expediçoes, madeira, férro, breu, veláme, & officiaes pera o lauramẽto das naos & galês que auia de fazer: a mayor parte das quaes cousas ouue do mar de Leuante, principalmente madeira que foi cortáda nas montanhas de Escandalor. As quaes por serem nas terras do Turco, & entre ambos naquelle tempo auer quebra, dizem que ouue elle esta madeira á instancia de Venezeanos: & indo carregáda em vinte cinco naos, & em sua guarda oitocentos Mamalucos, parece que permittio Deos que como esta armáda se fazia contra Portugueses, que Portugues encetasse lógo a madeira délla, como pronostico q̃ despois auia de fenecer a mãos de Portugueses. Porque andando frey Andre do Amaral Bailio deste Reyno, nósso natural, & conseruador, & chanceller da ordẽ de S. Ioão naquelle tempo assistente em Ródes, com hũa armáda da religião de seis naos & quatro galês, em q̃ trazia óbra de seiscentos homẽs de peleja: deu nesta armáda do Soldão, metendolhe cinco naos no fundo & tomou seis. Na qual peleja lhe matou trezentos homẽs, & das outras naos ainda algũas se perderão com hum temporal que despois teuerão: de maneira que dez sómente forão ter ao porto de Alexandria. Leuáda a madeira pelo Nilo acima atê o Cairo, despois que ahi foi lauráda, a leuarão em camellos per tres jornadas té Soéz hum porto do mar Rôxo que está no vltimo seyo delle: & porque com a perda da outra madeira falecia muita da necessaria pera seis naos & seis galês que se auião de fazer aquelle anno té se prouer de maes pera outra armáda, em a terra do Abexij ao longo do mar do porto Alcocér pera baixo contra Soéz em algũas sérras que caem sobr'elle, foi cortada algũa liação pera galês & outra madeira delgada bem fráca, & charnéca, em que se mostra a esterilidáde da terra. Acabadas estas doze péças & fornecidas de gente do már, a mayor parte da qual éra leuantisca de toda nação, della que ïa per sua vontade & outra que foi tomáda das naos que estauão em o porto de Alexandria: partio Mir Hócem capitão môr délla caminho da India. O qual però que não fosse Mamaluco dos que andauão electos pera os taes cargos, foi escolhido pelo Soldão por ser caualleiro de sua pessoa & mui vsa-

do nas cousas do mar: cuja natureza era hũa comarca a que os Persas chamão Cordistão, que he entre Babylonia & Armenia; & por razão da natureza tinha por appellido Cŏr, donde entr'elles era chamado Mir Hócem Cŏr; Mir acerca dos Persas serue de pronome & denotação de honra, a qual se dâ a homẽs que saõ feitos capitães de gente, ou tem já nobreza do sangue destes; & Hócem he nome proprio, & Cór ou Cordij appellido da patria. Em esta armada que leuou, ïão até mil & quinhentos homẽs de armas, & segundo o caminho & óbras que fez o Soldão, mandou a maes que á India em adjutorio dos Mouros: porque chegádo ao porto de Imbó, que he hũa pouoação principal da cósta da Arabia, que distará da sua Metropoli Medina Elnebi, que quer dizer, cidade do propheta, obra de dezaseis leguoas, entrou nélla per força de armas, & matou o Xéque dali, o qual acodio de dentro do sertão cõ muitos Alarues a lhe defender a saida em terra. A causa do qual danno que Mir Hócem ali fez, foi porque este Xéque era senhor de toda aquella comarca, per onde todolos Mouros destas partes do Occidente vão em romaria a sua casa de Mecha: & como este era senhor do campo, obrigaua a todalas cáfilas destes romeiros a lhe pagarem hum tanto por cabeça. E porque neste módo de arrecadar direitos fazia esbulhos de quanto achaua: acodio o Soldão do Cairo aos clamores destes peregrinos, & concertouse com este Xéque, que lhe queria dar cada anno doze mil soltanis, moéda de ouro do seu crunho, que serão da nóssa doze mil cruzados, & não teuesse conta com as cáfilas, & as deixásse passar francamente, dando a entender que fazia esta óbra em módo de esmóla & charidáde âquella pobre gente. Mas a verdade éra trato de mercadoria, porque todo peregrino que partia do Cairo ou das terras delle Soldão, na cáfila em que ïa, ficaua registrado pelos seus officiaes, & pagaua dous soltanis, hum que d'antes pagaua de portagem, & outro que elle dizia pagar ao Xéque, na qual passagem tinha hũa grande renda. E como lhe era cousa dura dar ao Xéque os doze mil soltanis, auia quatro annos que lhos não queria mandar pagar, que causou ao Xéque tornar ao roubo que d'antes fazia. O Soldão mostrando que zelaua o bem commum, & que a elle como Calyfa da secta de Mahamed pertencia a emenda do danno que era feito aos romeiros de sua casa: mandou Mir Hócem que trabalhasse por tirar este mao costume ao Xéque, & quando não, q̃ lhe tomásse este porto de Imbó, que era a melhor cousa que elle tinha, & de maes renda pola entrada & saida que as cáfilas dos peregrinos ali fazião, & algũas mercadorias que daquelle mar concorrião a elle. Mir Hócem tomada esta villa de Imbó, pos logo nélla gente de guarnição, & expedio hũa nao das q̃

leuaua

leuaua com algum despojo do que ali ouue: mandando com elle noua ao Soldão da victoria que daquelle barbaro ouue, & pedindolhe maes gente pelo que alideixaua. Expedida a nao, partiose elle tambem via de Iudâ cidade maritima da Arabia onde chegou, a qual era tributaria ao Soldão na terça parte dos direitos que pagauão todalas mercadorias: o qual tributo auia annos despois da nóssa entrada na India que lhe não pagaua hum Xeque senhor da cidade chamado Darauij, dizendo que nóssas armadas impedião o rendimento que tinha, & essa pouquidade que auia, lhe era necessaria pera defensaõ da cidade, se ali fossemos ter. E porque Mir Hócem lhe não conheçeo desta razão, veyo o negocio a juizo de férro, entrando elle a cidade â força de armas: & però que os alarues erão mal armados em comparação da gente que Mir Hócem tinha, & somẽte com paos tostados de arremeço offendião seu imigo, por serem muitos, recebeo Mir Hócem tanta perda de gente, q̃ lhe conueyo esperar ali té o Soldão mandar maes, a qual lhe mandou pedir per hũa nao que daqui expedio com parte do despojo. Tirando a qual parte, toda a maior da outra que lhe ficou, elle Mir Hòcem recolheo pera si sem querer partir cõ a gente de armas, dizendo que todos ïão a soldo: & ainda este despois da primeira paga q̃ ouuerão em o porto de Soéz, não lhe tinha feito outra auendo já quatro meses que erão partidos delle. Donde se causou aleuantarẽse algũs Turcos com hum galeão, de que era capitão hũ Mouro natural de Tunez torto de hum olho chamado RáezMostafa, o qual foi ter com este galeão a Dabul, onde o varou: & despois fez o que veremos adiante. Mir Hòcem despois de ter escripto ao Soldão como este capitão se lhe leuantara, & que toda a mutinação da gẽte era por lhe não pagarem soldo que tinha vençido, & o Soldão o prouer com dinheiro & gente em as naos que lhe tinha enuiado com parte do despojo: partiose caminho da India, & passou per a cidade Adém, onde se deteue quatro dias sómente. E dahi foi costeando a terra té Calayate, onde o não quiserão receber, dizendo que estaua por elRey de Portugal: que se era verdade que elle ïa buscar os Portugueses, em Ormuz estaua hũ seu capitão que o fosse ver, então da tornada lhe farião o gasalhado que merecesse; isto dizião elles por Affonso d'Alboquerque, que (como escreuemos) auia pouco que passara per ali & estaua em Ormuz. Mir Hócem porque muita parte da sua empresa de nos lançar da India estaua no fauor d'elRey de Cambaya & de Melique Az capitão de Dio, de quem o Soldão tinha recebido cartas de grandes offértas, & leuaua por regimento que primeiro q̃ passasse a cósta do Malabar, se visse cõ Melique Az, & se conformásse com o seu conselho, & vontade d'elRey deCambaya açerca de nos cometer:

não

não se quiz deter em Calayate nem tomar o conselho que lhe os moradores dauaõ que fossem a Ormuz a buscar Affonso d'Alboquerque. Ante ouuindo dizer que per ali andaua armada nossa, se partio maes prestes, temendo que o podia encontrar: porque estaua mui nouo no modo que auia de ter comnosco,& queria primeiro ter informação de Melique Az. Assi que com este fundamento fez sua derróta a Dio, onde foi recebido com muito gasalhado por estar cada dia esperando por elle, cá tinha cartas ser já posto em caminho; com a vinda do qual succedeo o que veremos neste seguinte capitulo.

CAPITVLO VII.

¶ Como dom Lourenço foi dar guarda ás naos de Cochij & Cananor, que ïão carregar a Chaul: & estando surto dentro no rio, Mir Hóçem capitão do Soldão veyo a pelejar com elle.

O VISO-REY DOM Francisco d'Almeida despois que se expedio de Tristão d'Acunha passado o feito de Panané, ficou naquella cósta do Malabar com algũs nauios: & mandou hũa armada de oito velas com dom Lourenço seu filho, que fosse dar guarda ás naos de Cananor & Cochij, & corresse a cósta tê Chaul como ordinariamente fazia naquelles meses do verão. Os capitães das quaes erão Pero Barreto de Magalhães, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco d'Anhaya, Antonio Lobo Teixeira,& Payo de Sousa, & Diogo Pirez ayo de dom Lourenço, cadahum em sua galê: & os outros leuauão nauios redondos & latinos. E porque algũas das naos, em cuja guarda elle ïa, ïão ordenadas pera a cidade Chaul,& elle tê ali leuaua determinado correr a costa, porque o maes pera çima era já do Reyno de Cambaya: entrou no rio de Chaul com ellas; & na viagem que fez té ali quasi de caminho sem fazer demóra por razão destas naos que leuaua em guarda, tomou algũas vélas de Mouros q̃ sahião dos pórtos de toda aquella cósta. Esta cidade Chául, onde dom Lourenço chegou, está situada dentro per hũ rio de bom porto pouco maes de duas leguoas da barra, em pouoação & grossura de trato hũa das principaes daquella cósta: de que era senhor o Nizamaluco hum dos doze capitães do Reyno Decan, a que nós corruptamẽte chamamos Daquẽ, de que ao diante faremos particular relação. O Nizamaluco por ser homem de grande estádo posto que teuesse esta cidade maritima & outros pórtos de mui gróssa renda, o maes do tempo por estar maes vizinho ao Reyno Decan, residia dentro no sertão em outras cidades de seu estádo: mandando aos gouerna-

dores que tinha posto nestas maritimas que a nóssas armadas fezessem muito seruiço, & contentassem os capitães déllas, não sómente polo temor que tinha delles, mas ainda por o grande rendimento que auia das naos do Malabar, em cuja guarda dom Lourenço vinha. Asi que por esta causa ainda que todos erão Mouros que naturalmente nos tem odio: quando elle chegou a Chaul, foi mui bem recebido do gouernador: & auendo maes de vinte dias que elle estaua esperando q̃ as naos acabassem de tomar sua carga pera se tornar a sair com ellas, & ir recolhendo per todolos portos as que deixaua per elles fazendo sua fazenda, começou auer entre os Mouros hũa nóua confusão dizendo que hũa armada do Soldão era chegada á India: & vindo maes a particularizar, dizião q̃ esta armada passara pelos lugares da cósta da Arabia que Affonso d'Alboquerque tomara, & q̃ sabendo o capitão della como elle estaua em Ormuz & era homem velho, respondera que não buscaua capitães velhos, senão mancebos, & que dizião que expedido daqui, se fezera na volta de Dio onde estaua dom Lourenço, porque elle & os maes dos capitães da sua fróta, erão homẽs mancebos, & os Mouros iá çauão muitas vezes nóuas falsas a seus propositos: pareceolhe que esta nóua & palaura de capitães moços era por motejar delles, & tambem pera os fazer ir dali pera algum fim. Passados dous ou tres dias que andaua esta nóua na boca dos Mouros sem certo autor, veyose hum Brammane a dom Lourenço & deulhe hũs figos da terra, segũdo seu costume, quando querẽ pedir algũa cousa: & em modo de segredo lhe disse que vinha de Cambaya, onde soubéra que dentro no porto de Dio estaua hũa armada do Soldão do Cairo, que lho fazia saber, pera que esteuesse sobre auiso, porq̃ lhe parecia não ser sabedor disso. Dom Lourenço ainda que tomou suspeita do caso por algũas particularidades que lhe dauão conjectura de ser verdade, dando conta desta nóua do Brãmane aos capitães: assentarão ser artificio dos Mouros, & que como pessoas suspeitosas q̃ nelle não auia de fazer impressaõ áquella nóua per boca delles, por nos serem odiósos, da sua mão lançárão aquelle Brammane gentio como parte sem suspeita: & tambem elle folgaria de aceitar aquella vinda a elle com esperança q̃ por ser auiso, & asi pola fruita seria tambem pago como foi, por os Gentios serem mui sujetos a cometer qualquer cousa por mui pequeno preço. Estando dom Lourenço nesta duuida de auer por verdadeira esta nóua, chegou Pero Cá capitão de hũa carauella latina com hũa carta de seu pae: pela qual lhe fazia saber que entre os Mouros se dizia que a Dio era chegada hũa armada do Soldão, & que despois Lourẽço de Brito lhe escreuera por o ter sabido de hũa nao que ali viera ter. Sobre a qual carta elle se tor-

nara

nara a Cananor, onde ficaua com quatro velas & teuera conſelho ſe ſe viria ajuntar com elle: & por a nóua não ſer de autor de viſta, & ao porto de Dio ordinariamente cada anno vinhão naos de mercadoria do eſtreito de Mecha, & em guarda dellas poderião vir algũas maes velas armadas pera as defender das nóſſas pelo danno que recebião os annos paſſados, & q̃ a iſto chamarião os Mouros armada do Soldão, pareceo a todos a ſua vinda eſcuſada. Que lhe mandaua Pero Cã pera com ſeu conſelho & o de Pero Barreto, Duarte de Mello, & Diogo Pirez ſeu ayo ſe determinar em qual quer couſa que ouueſſe de fazer, por ſerem de maes madura idade pera poder aconſelhar, que os outros capitães: poſto que todos foſſem mui caualleiros pera cometer hum hõrado feito. Dom Lourenço como teue eſte recado de ſeu pae, però q̃ era tão incerta nóua, como a elle tinha: todauia mandou recado ás naos de Cochij que ſe auiaſſem o maes cedo que podeſſem pera eſtarem preſtes, ſe algũa couſa ſobreuieſſe. As quaes eſtando já quaſi carregadas pera poderem partir: hũa ſeſta feira á tarde andando dom Lourenço em terra com os outros capitães lançando barra & lança, & tendo as galès a proiz em terra, todos occupados em folgar & prazer, como quem eſtaua em Cochij: vierãolhe dizer q̃ fóra da barra do rio ala mar apparecião naos grandes, & vinhão marcadas como q̃ paſſauão auante a outro porto. E porque tẽ aquelle tempo na India os nóſſos não tinhão viſto naos daquella feição: pareceo a todos que ſeria Affonſo d'Alboquerque, que viria de Ormuz, porque eſperauão cadadia por elle. Porém deſpois que as naos começarão de abocar o rio, & entre ellas virão galês & nauios de remo, acabarão de crer ſer verdadeira a nóua que os Mouros derão: & a grão préſſa mandou dõ Lourenço q̃ cada capitão ſe recolheſſe á ſua nao & ſe apercebeſſe pera aquelles hoſpedes. E a ordem em que elle dom Lourenço os quiz eſperar, foi que as galés eſteueſſem como eſtauão cõ proiz em terra, & logo junto dellas os nauios pequenos, & maes ao mar a ſua nao, & a meyo rio a de Pero Barreto, tão largo delle, que per entre ambos podeſſe paſſar a fróta que vinha, ſe quiſeſſe tomar o pouſo ante a cidade. Poſto dom Lourenço neſta ordem o melhor q̃ póde em quanto aquelle breue tẽpo lhe deu lugar, era já Mir Hocem capitão daquella fróta dentro no rio: todo embandeirado com bandeiras & eſtendartes de ſeda de cores, & os eſtáes forrados della cõ louçainhas per todalas gaueas, como gente de feſta & que vinha a algũas vodas de prazer, & não de mórte, como ellas forão. O numero das ſuas velas cõ que entrou com eſta pompa, era quatro naos, hum galeão, ſeis galés, & outra maes pequena ſẽ appellação, em que vinha o Mouro Maymame Marcar que fora nella com

ẽmbaixada ao Soldão ſobre eſta armáda, como atras fica. E porque a nao de Mir Hocem era de até quatrocentos tonéis, & elle vinha cõ propoſito de aferrar á noſſa capitania, pozſe na dianteira, & as outras enfiadas hũa na outra, todas em bõ compaſſo pera cadahũa aferrar as nóſſas: porque ſegundo a noua que tinha pera as atalayas de Melique Az, que mandou eſpiar a nóſſa armada, ſabia que eſtauão deſcuidados, & por maes homẽs de guerra ꝙ foſſem, o deſcuido era grão parte pera os leuar na mão em chegãdo: & entre nao & nao vinha hũa galé, & per popa da ſua a de Maymame jà com as velas tomádas, ſómente traquete & mezena com vento freſco de viração, todos a ponto de guerra, como homẽs que ſabião bẽ daquelle miſter. E com eſta preſunção metendoſe entre a nao de Pero Barreto, que eſtaua quaſi a meyo rio: foi demandar a capitania, a qual não achou tão mal apercebida, como elle cuidaua. Porque, ſe lançou dentro nella pelouros de bombarda, ſetas, bõbas de fogo, & outros artificios de guerra naual, a tudo lhe reſponderão, de maneira que não quiz abalroar, però que a ſua nao foſſe muito ſobranceira ſobre a de dom Lourenço, & paſſou adiante tomar o pouſo defronte da cidade: & per eſte módo paſſarão todalas outras velas, quando virão que ſeu capitão não abalroaua. Sómente a derradeira nao, como trazia o batel per popa hum pouco comprido o cabo delle, na detença que fez cõ as outras que tinha por dauante, foilhe a maré que era teſa, encaualgar o batel ſobre a amarra de Pero Barreto, & ficou tão embaraçada, que vendo elle & dom Lourenço como eſtaua, quiſerãoſe alar pelas anchoras pera a entallarem entre ſi: mas ſentindo ella o perigo, deu hum pique ao cabo, & paſſou por dauante perdendo o batel. Porém foi á cuſta da nao de dom Lourenço deixandoa chea de ſetas, dardos, & bombas de fogo, que lhe queimou & encrauou muita gente, & algũa em a nao de Pero Barreto: porque como as naos de Mir Hocẽ erão mui ſobranceiras ſobre as noſſas, & vinhão á leuantiſca com pótes & rede que os nóſſos ainda não vſauão, receberão muito damno. Paſſadas aquellas primeiras nuués de fumo da artelharia & chuua de ſétas, de que as nóſſas naos ficarão cheas & o rio coalhado: como era já ſol poſto, cadahum dos capitães entendeo em curar os ſeus & prouer pera em amanhecendo tornarẽ acender eſte fogo de mórtes. Mir Hocẽ porque leuaua Mouros pilotos que ſabião bem o rio & principalmente Maymame, por ſeu conſelho vſou deſta induſtria: como as ſuas naos demãdauão menos fundo, que as nóſſas, por não ſerem de quilha, poſto ꝙ mayores foſſem, ordenouſe ao modo de dom Lourenço. As galés cõ os eſporões em terra per popa das ſuas da banda de çima da çidade, & ellas cõ as proas

enfiadas

enfiadas com a corrente do rio con tra as nóssas, que lhe ficauão tão juntas hũas ás outras & per çima dos bordos pranchas póstas, de maneira que se podião seruir hũas cõ outras: com a qual ordem estaua a sua nao capitania vizinha á de dom Lourenço, como homem q̃ queria amparar os seus, & ser o primeiro que os nóssos achassem pera reçeber qualquer afronta. Dom Lourenço tambem aquella noite assentou cõ os seus capitães q̃ como a maré da manhaã viesse, ir lógo sobr'elle, por da terra ser auisado que Mir Hocem estaua como homem que se fazia prestes maes pera se defender, q̃ cometer: porq̃ cuidou que em gente descuidada não achasse tanta defensaõ, & seu fundamento era (peró q̃ dom Lourenço não fosse sabedor disso) esperar que viesse Melique Az com a fróta de sua fustalha, q̃ erão quarenta velas, como com elle leixara assentado. E a ordem que dom Lourenço deu pera cometerẽ estes imigos, foi que elle auia de aferrar a nao de Mir Hocem, & Pero Barreto a outra junto della, & Gonçalo Pereira, Antonio Lobo capitães dos nauios redondos as seguintes: & Pero Cam, Françisco d'Anhaya, & Duarte de Mello capitães das carauellas latinas andassem de fóra acodindo á mayor pressa & onde maes neçessario fosse, & Diogo Pirez cõ a galê grande & Payo de Sousa cõ a pequena fossem demandar as dos imigos coseitas em terra, q̃ estauão açima delles: & trabalhassem por as tomar per hũa ilharga pera que entrando hũa, ambos fossem enxorando as outras.

CAPITVLO VIII.

¶ Como dom Lourenço pelejou com Mir Hocem: & por causa da vinda das fustas de Melique Az, senhor de Dio, que veyo em ajuda delle Mir Hocem saindose dom Lourẽço com armada pera fóra do rio, per desastre a sua nao deu em hũa estacada, onde elle morreo com a maes da gente pelejando.

TEndo dom Lourenço dado esta ordem aos capitães, & cadahum aquella noite vigiando no aperce bimento do dia seguinte: tanto q̃ a maré os ajudou pera ir sobre seus imigos, abalou dom Lourenço cõ todos. E como as nóssas galés erão maes lestes por causa do remo, tomando as outras per hũa ilharga, como dom Lourenço lhe mandou (foi cousa marauilhosa & dura de crer) assi leuarão a chusma dellas cõ todolos outros q̃ as defendião ante si, como quem careaua gado não reuel de meter a caminho, mas mui desejoso de o tomar em saltos & pulos como estes fazião: lançandose delles em terra & outros ao mar, &

algũs que não podião tomar o passo seguro, dauão comsigo entre aguoa & terra no meyo da vasa, de maneira q̃ ficauão logo mórtos naquelle visco q̃ os detinha, porque sobreuinhão os nóssos & ás lançadas lhe fazião ali o enterramento. Dom Lourenço & Pero Barreto indo demandar as naos, ambos se acharão em vão: porque Mir Hocem alem de ter os cabos mui compridos pera se poder alargar dos nóssos, vsou desta industria; tinha dado rajeiras ás suas naos: & quando vio que ĩão sobre elle, meteose tanto na vasa, que não poderão abalroar com elle por as nóssas velas demandarem maes fundo. Dom Lourenço vẽdo q̃ todo o feito auia de ser cõ murrões de fogo, mandou desparar artelharia; a qual como se accendeo de ambalas partes, começou fazer hũa obra q̃ daua semelhança do inferno: cá de quando em quando entre aquelle grosso fumo appareçião hũs relampagos enuoltos com a trouoada que procedia delles, tão temerósa aos ouuidos & espãtosa á vista, q̃ assom braua a gente, & muito maes quando vião o cõpanheiro com q̃ estauão falando, arrebatado de ante seus olhos ficãdolhe parte do corpo aos pés. Assi que tendo animo pera cometer os imigos, não tinhão módo pera exercitar suas forças: as quaes quando se occupão na furia de pelejar mão por mão, não consentem que entre o temor no seu animo, como faz naquelle que acha ocioso: de maneira que os das naos por não aferrarem, tinhão atadas as forças, & o espirito vago em cuidar quando seria a sua ora. Sómente Françisco d'Anhaya & Pero Cam, vendo que muitos Mouros se lançauão das galês ao mar, meterãose em batêis & começarão de os alançear: o qual damno fez que os Mouros tornarão demandar as proprias galês vendo que no mar erão alançeados, & nellas auia já pouca gente dos nóssos. E o primeiro homem de nome que matarão nesta furia de fogo, foi Antonio Barreto de Magalhães irmão de Pero Barreto, que estaua em a nao de dom Lourenço: & da parte dos Mouros, Maymame Marcar: em pago do trabalho q̃ leuou na embaixada que fez por trazer esta gente á India, & foi esta sua mórte estando per popa da nao de Mir Hocem em a galê em que foi fazendo sua oração, q̃ elles chamão Callá. Sendo já boa parte do dia passado & a mayor da viração, & não do trabalho em que estauão: ouuirão os nóssos grande grita de prazer em toda a armada de Mir Hocem, pela qual entenderão que lhe vinha algũa ajuda: té que dom Lourenço pelo gajeiro da sua gauea soube como pelo rio entraua hũa grande fróta de fustas, aqual era de Melique Az senhor de Dio, que Mir Hocem esperaua polo que deixaua assentado com elle. Dom Lourenço em cousa de tão grande sobresalto a primeira cousa que fez, foi mandar aos nauios & galés, que ante de chegarem a elles por se não

irem

irem ajuntar com Mir Hocem, os fossem entreter com artelharia. Os quaes como vinhão com aluoroço de gente folgada, & que não tinha experiencia da furia da nóssa artelharia, fazendo pouca conta della naquella primeira chegada: cometerão com grandes alaridos a passagem, despendendo do almazem q̃ trazião, que coalhauão o ar com enxames de muita frécha, & seta, & afuzilar da artelharia meuda, parecendolhe q̃ estes aguilhões de mórte farião caminho. Mas como erão fustas sem amparo & vinhão bastas: ficarão logo muitas tão desaparelhadas, que não ousarão nem poderão ir maes auante dos nóssos nauios. Melique Az quando se vio naquella primeira chegada assi reçebido, & q̃ Mir Hocem não o viera reçeber, & estaua maes como homẽ çercado, que pera poder ajudar: tomou hum pouso que ficaua a baixo donde os nóssos partirão quando forão demãdar Mir Hocem: com fundamento que de noite se iria para elle, como fez pela outra banda da terra temẽdo os nóssos nauios. Porêm entretanto desejãdo saber em que estado elle estaua, mandou a duas fustas q̃ se cosessem com a terra da banda da pouoação & em toda maneira chegassem a lhe leuar seu recado: as quaes posto que cometerão o caminho primeiro que lá chegassem, ião taes da artelharia das carauellas, que tomarão terra com çedo, a se repairar & abrigar cõ o fauor dos Mouros que della lhe acodirão, & ficarão ali sem os nóssos lá poderẽ chegar. E porque ao tempo q̃ acabarão de tomar pouso, era já mui tarde, & peró q̃ elles viessem mui folgados, os outros que estauão na furia da peleja, não se podião ter em pé do trabalho de todo o dia: naquelle não se fez maes que entender cadahum na cura dos feridos & lançar os mórtos ao mar despois que foi noite, por não mostrarem hũs aos outros o damno que tinhão reçebido. Dom Lourenço neste dia com os outros foi ferido de duas fréchadas, hũa das quaes por ser no rostro, lhe fez vir hũa febre mui grande: pera remedio da qual se sangrou, com que ficou tão leue, q̃ teue logo nouo conselho com os capitães no modo que terião de pelejar com os imigos com a vinda de Melique Az. E passados muitos debates no votar de cadahum, assentarão que visto o estado da gẽte que tinhão ferida & munições que lhe faleçião, & o grãde numero das velas dos imigos, não era cousa de prudençia pelejar com elles em tão estreito lugar: portanto elle dom Lourẽço deuia lógo mandar hum recado ás naos de Cochij, que estauão pelo rio açima, q̃ se saissem com a marê da noite, pera que quando viesse a da manhaã, que os tomasse fóra do rio; porque elle auia de fazer outro tanto & as acompanharia té as saluar: & então se os imigos o quisessem seguir, tinhão o mar largo, & á vela podião apartarse melhor delles, que estando desçepados naquelle rio. Dom Lou-

renço posto que como capitão em seu peito approuou o conselho, por razão do q̃ tinha passado no rio de Dabul em outro conselho, em que desapprouue a seu pae: neste tomou a parte de caualleiro desconfiado, & disse q̃ em nenhũa maneira elle sairia de noite, porq̃ na sua terra chamão aquelle modo, fugir. E q̃ maes danaua a hóra dos homẽs qualquer cousa destas, como era feita de noite, ainda que vsassem disso como de industria cõtra seus imigos, q̃ de dia: porque a olhos vistos quererse melhorar em lugar contra elles quando a redea solta os nãodeixauão, este retraer prudencia & cauallaria era: por tanto elle nesta parte da noite não seguiria seu parecer, somẽte em mandar ás naos de Cochij q̃ se posessem da barra fóra; & quanto a elles, despois dellas fóra, então podião eleger outro melhor lugar. Approuado este parecer, em que tambẽ era Pero Barreto & Diogo Cam: mandou lógo dali a Payo de Sousa & a Diogo Pirez com aquelle recado ás naos, o que elles fezerão com diligencia: & ainda nesta ida acharão encima duas galês das seis de Mir Hocem, as quaes tomarão leuemẽte por acharem a gente dormindo & as trouxerão á toa, que deu muito prazer a dom Lourenço. As naos de Cochij como lhe era mandado cõ o terrenho hũa hora ante manhaã abocauão já a barra, & poseráose na volta de Cochij parecendo lhe que leuauão dõ Lourenço nas costas, como lhe mandara dizer: peró elle foi impedido, de maneira que ficou ali por maes tẽpo do que elles cuidauão, per esta maneira. Tanto q̃ elle soube serem em baixo, & o sol descobrio todo o rio pera q̃ hũs podessem ver a óbra dos outros: mandou aos nauios pequenos q̃ dessem vela, & começassem de sair tras ellas, & a nao de Pero Barreto na sua esteira, & elle na traseira cõ menos vela. As fustas de Melique Az tanto que virão aballar dõ Louréço, com nouo animo parecendolhe que fugia, sairão remo em punho com hũ alarido que atroou todo o rio: porque como o sol ainda não tinha gastado os vapores delle, andaua esta grita & asi a trouoada da artelharia tão embaçada na grossura do ar, que não podia sair dali, & era tudo hum trouão de vozes confusas que fazia tanto damno no animo de todos, q̃ até aos proprios autores assombraua. E a primeira óbra que esta fustalha fez naquella remetida como gẽtes, foi chegarem á nao de dom Lourenço q̃ ficaua detras de todas & descarregarem nella quanta artelharia leuauão ceuada, & hũa chuua de frechas, & isto tão ameude & bastas, que coalhauão maes o ar, do q̃ estaua cõ a fumaça da artelharia: ao que dõ Lourenço, & Pero Barreto respondião cõ que algũas das fustas ficauão desaparelhadas de galeotes meyas espedaçadas cõ a nóssa artelharia: mas andauão ellas tão azedas neste seu modo de peleja, q̃ lhe não fazia temor verem ir o companheiro em pedaços pelo ar. Auia

neste

neste rio feito pelos moradores da cidade tres estacadas, que atrauessauão boa parte delle: as quaes erão pera os pescadores da terra ao modo de como cá vsamos dos caneiros de pescaria; porêm estas tinhão outra differença, cá erão de hũs paos, a que chamão areca tão direitos, compridos, & delgados, como pinheiros. Os quaes em terra á força de maço metião em hũs ólhos de pedras de môs, & então erão aprumados onde os querião meter todos em ordem, com que ficauão mui seguros, por que as môs assentauão na vasa: & por razão do comprimento que tinhão, quando vinha a maré, estauão tremendo como varas com a força della: & se algum nauio queria passar, erão tão brandas que dauão o lugar neçessario pera sua passagem, & tornauãose a endireitar, a maneira de hũas vergonteas. Vindo dom Lourenço acossado das fustas, chegandose & afastandose delle a maneira de genetes, reuezandose em quadrilhas com q̃ encrauauão muita gente da nóssa, assi da nao como da galê de Payo de Sousa que a rebocaua por acalmar o vento: deu comsigo entre esta estacada; & como vinha encodada por razão de hũa bombarda que lhe a fusta de Melique Az deu per junto do léme, em a nao caindo entre as estaças q̃ ellas forão correndo ao longo das cintas do costado meyas embuizadas, quando hũa veyo ter ao lugar da bombarda, barafustou pelo baraço com que a nao ficou retida, & o peso da aguoa q̃ nella entraua, assi a foi atrauessando entre as outras estacas, que ficou amarrada, não a hũa mas a muitas. Dom Lourenço vendo que a nao de Pero Barreto com as outras se ïão saindo, & o rebocar da galê não surdia auante: mandou a Pedreanes o Ganchino piloto da nao que fosse ver o que os detinha, porque per fóra não vião cousa algũa. Tornado o piloto acima debaixo da nao onde foi, disse: Senhor, a nao se vae ao fundo per aguoa que faz, a qual anda no payol do pão; & he tanto o feruor della, que não ha modo de a tomar, nem quem ouse de entrar dentro. Dada esta nóua, virão todos claramente sua perdição, porque a ólhos vistos a nao se ïa ao fundo, & a galê por lhe arrebentar o cabo com a força que punha no remo, era já expedida della, maes por culpa dos remeiros, a mayor parte dos quaes estauão feridos, que por defeito de Payo de Sousa: porque como o cabo arrebentou, quisera tornar a tomar a nao: mas todo seu trabalho foi de balde, cá a marê deçia mui tesa, & não auia braço são que podesse romper o tesão da aguoa, nem os animos de todos erão desejos de ir buscar a mórte, vendo o mar coalhado das setas & tiros das fustas de Melique Az. No qual tempo derão a dom Lourenço hũa bombardada, que lhe leuou meya coxa, com que acuruou; ao que logo acodirão os prinçipaes da nao, querendoo

passar em hum parao que pera isso mandarão aperceber ao contramestre, & leuallo a curar á nao de Pero Barreto: não tanto por lhe saluar a vida, porque a ferida não era pera esperar q̃ a podia elle ter, quanto por saluar seu corpo, q̃ não viesse a mãos dos Mouros por honra deste Reyno, & não se gloriarem delle, tão pouca esperança auia em todos de se poder saluar. Chegando a dom Lourenço os que ministrauão esta óbra de saluar com palauras piedosas do estado em que o vião: respõdeo que o deixassem, porq̃ maes lhe offendia a alma esta piedade q̃ com elle querião vsar, do q̃ lhe lastimaua o corpo aquella ferida: que lhe pedia q̃ cadahum tornasse a seu officio de caualleiros como erão, porq̃ pera elle qualquer pessoa bastaua pera lhe atar aquella ferida com hũa touca. E mandou que o encostassem ao propao junto do masto meyo assẽtado em hũa cadeira quasi em giolhos: & vendose naquelle estado, leuantou as mãos a Deos dizendo: Senhor, pois te aprouue de me tirar o poder pera ajudar a estes caualleiros q̃ derramão seu sangue por confissão da tua fé, peçote que aqui atado nesta colũna, que eu tomo por gloria com a lembrança da tua, ajas por bem que os ajude com a fala, pois não posso com a pessoa, porq̃ ella seja testimunha que te confesso com alma, pois o corpo desfaleceo. Acabando estas palauras & conuertendose á gente que pelejaua querẽdoos ajudar com outras não da fraqueza da mórte q̃ lhe vasaua o sangue, mas q̃ lhe ditaua o animo de caualleiro & espirito de catholico barão, não perdendo o officio de capitão, nem o conheçimento pera dar gloria a seu Deos: veyo outra bombarda q̃ lhe leuou todalas costas da parte direita descobrindolhe os bofes. Morto este capitão, deu a mórte licença q̃ sem nenhum acatamento por não verem ali jazer o seu corpo, q̃ per algũs homẽs de armas fosse lançado em baixo no conués, como hũ sacco de terra jũto do fogão: & como era hũ dos mayores homẽs deste Reyno, asi atroou a nao a pancada que o seu corpo deu em baixo, que muito mayor terror fez no animo de todos o tom desta caida, que a voz da sua mórte. Ao qual corpo seguio hũ seu pajẽ per nome Lourenço Freire Gato, q̃ o arrastou per hũa perna pera dentro do fogão pera melhor poder prantear aquelle que o criara: & per hũ olho lançaua as lagrymas, & per outro vertia sangue de hũa seta q̃ lho quebrara, té que na entrada da nao forão os Mouros dar com elle: onde acabou sobre o corpo de seu senhor como leal criado, & especial caualleiro; porq̃ primeiro q̃ o matassem, fez hũ monte de córpos mórtos, debaixo dos quaes ficou enterrado o de seu senhor, & elle sobre elles. Como a nao foi chea da mórte de dõ Lourẽço, & ella aos olhos vistos se ia ao fundo, foi tamanho o aluoroço destes dous capitães Mir Hocé, & Melique Az, que deixarão de seguir as

Morte de Dom Lourẽ[ço]

outras vèlas,pondo ambos todo ſeu poder por tomar ás mãos os q̃ ficauão viuos neſta capitania,não ſabendo ſer o capitão morto, vendo q̃ na tomada deſta nao eſtaua toda a gloria de ſeu vencimento. Somẽte hũ dos ſeus galeões q̃ ïa na eſteira de Pero Barreto, nãodeixou de o ſeguir hũ bom pedaço:mas quando vio q̃ Pero Barreto o eſperaua, lançou anchora não ouſando de o cometer : porque tambẽ vio elle q̃ os ſeus ſe punhão derredor da capitania,& era cõ tanta prèſſa de chegar a ella, como q̃ não tinhão maes q̃ fazer q̃ entrar dentro. Perõ elles forão tão bem recebidos, que tres vezes os lançarão fóra da nao, cá ella expedia de ſi a gente de Mir Hocé, & a fuſtalha de Melique Az,ao modo q̃ faz hum brauo touro a lebres q̃ o acoſſaõ,eſtripãdo hũs, embaçãdo outros,& outros atemorizando: de maneira que aſsi decepada como eſtaua & meya no fundo,não ouſauão de a entrar,& primeiro tomou aguoa póſſe della,q̃ os Mouros. Por q̃ quãdo a já entrarão, nẽ os nóſſos tinhão poluora nẽ ſangue,ſem neſte tempo poderem ſer ſocorridos, trabalhando niſſo os capitães quanto poderão : principalmente Pero Barreto,Duarte de Mello & outros, metendoſe em as galês de Payo de Souſa, & de Diogo Pirez, q̃ como ayo de dom Lourenço,deſejaua ſaluar ſua peſſoa por ſaber q̃ ficaua elle com meya perna fóra. A qual nóua leuou o contrameſtre no parao que pera elle aparelhou, & iſto cauſou fazerẽ ainda os capitães muito mayor diligencia por chegar a elle, ao menos por ſaluar ſua peſſoa, que da nao não fazião conta: mas nem vẽto,nem marê, nẽ braço auia q̃ ajudaſſe ao deſejo que todos tinhão,& ſobre tudo erão impedidos da fuſtalha de Melique Az,q̃ acabou de encrauar eſſes poucos de galeotes q̃ a iſto partirão. Finalmente elles ſe recolherão,& os da nao de dom Lourenço ja defunto, quaſi todos o ſeguirão, cá de cento & tantos que erão, ſomente forão captiuos dezanoue. E entre os mórtos,forão Ioão Rõiz Paçanha,que ali era capitão do conuês, & ſeu irmão Iorge Paçanha filhos de Manuel Paçanha, & Rui Pereira do Algarue, Souto Mayor, Franciſco de Nouaes capitão da proa & feitor da nao, Rui de Sampayo, filho de Aluaro Ferreira, Antonio de Souſa, Rui de Souſa, Antão de Gaa, Eſteuão de Vilhena de Setuual, caualleiro da guarda d'elRey que era capitão da popa, Diogo Velho,& outras peſſoas nobres. E ſegundo ſe affirmou, neſta nao de dom Lourenço & nas outras velas,dos nóſſos morrerão cento & quarenta peſſoas,& feridos forão cento & vintequatro : & as principaes peſſoas dos captiuos,forão Triſtão de Gaa, Baſtião Rõiz, q̃ ora he juiz da balança da moeda de Lisboa, Lourenço Philippe veador de dom Lourenço, Aluaro Lopez Barriga meſtre da nao, Gonçalo Tarouca criado do Viſo-Rey; & os outros erão homẽs do mar,

algũs

algũs delles cõ feridas maes de mórte, que com esperança da vida. Dos quaes captiuos o q̃ maes honra ganhou naquelle feito, foi hũ grumete q̃ seruia de gajeiro, natural do Porto per nome Andre Fernandez, ou Gõçaluez: o qual sendo ferido per hũa espadoa de hum espingardão, & aleijando da mão esquerda, com a direita dous dias & meyo se defendeo da gauea sem o poderem entrar: té que Melique Az vendo quão valẽte homem era!, mandou q̃ lhe não tirassem, & com grandes promessas & juramẽto da segurança de sua vida se entregou: o qual despois foi bem agalardoado do Viso-Rey, & acabou em Malaca comitre de hũa galê seruindo primeiro muito tempo de mestre da nao em q̃ Affonso d'Alboquerque andaua. A qual victoria posto que foi auida per este desastre, & não cõ aquella liberdade de pelejar mão por mão como os nóssos quiserão: todauia custou a Mir Hócem, & a Melique Az maes de seiscentos homẽs mórtos, & grãde numero de feridos; & a perda & damno desta gente foi causa de ambos se deterẽ ali algũs dias enterrando hũs & curãdo outros, & dar hõrada sepultura ao embaixador Maymame. Ao qual mãdarão fazer hũa mesquita, onde foi sepultado cõ letreiro da causa da sua mórte, & alãpadas de prata pera arderẽ ante elle, auendo ser homẽ sancto: porq̃ alem de ser religioso da sua secta, dizem os Mouros que morreo fazẽdo o C,ala, que he acto de sua çerta saluação. E sobre o corpo de dõ Lourenço mandarão estes dous capitães fazer grande diligencia pera tambẽ lhe dar hõrada sepultura, em lẽbrança da victoria q̃ delle ouuerão: mas Deos não lhe quiz entregar o corpo por dar mayor gloria à sua alma, aqual deue estar entre os electos de Deos no lugar daquelles que saõ martyres, pugnando pola fé & ley de Deos.

CAPITVLO IX.

¶ *Como os capitães que andauão com dom Lourenço, leuarão nóua de sua mórte ao Viso Rey seu pae: & como Melique Az lhe escreueo hũa carta de consolação sobre ella, & as causas porque, & o fundamento da sua medrança, & da cidade Dio, de que elle era senhor.*

OS nossos capitães como virão o feito acabado, saidos da barra do rio, fezerão sua via caminho de Cochij, hum pouco desordenados, como quem não leuaua capitão môr: & porém não tão espalhados, q̃ hũs não fossem em vista doutros pera se poder ajudar quando comprisse. E sendo tanto auante como os ilheos queimados, que saõ junto de Goa, vierão dar com elles Manuel Telez, Affonso Lopez d'Acosta, & Antonio do Campo, que ĩão de Ormuz, & cuidando

dando que erão Rumés por muitos finaes qŭe lhe fazião, não querião esperar, té que vierão em conhecimento ferem elles: os quaes fabendo aquelle defastre, esteuerão todos em conselho pera tornar, & não ir ante o Viso-Rey sem lhe leuar noua se era seu filho morto, se viuo: & quando fosse morto, apresentarēse ante elle vingadores, & não mensajeiros de sua mórte. Porêm vista a disposição da gente, & quão desfalecidos estauão do necessario, & que tão grande cousa (pois se não achauão naquelle accidente) não se deuia de tornar a ella, senão per ordenança do Viso-Rey: forãose a elle a Cochij; o qual tomou a nóua da mórte de seu filho com aquella paciencia q̄ tē tão catholicos & prudētes barões, como elle era: dizendo áquelles q̄ por isso o querião cōsolar, que elle não podia desejar a seu filho genero de maes honrada & melhor mórte, que aquella, pois era por seu Deos & por seu Rey, & em officio de capitão & caualleiro. Passados aquelles primeiros dias, que todos o Viso-Rey despēdeo em mandar curar os feridos, & cōsolar aos q̄ temião poder elle ter algū escandalo delles em não acodirem a seu filho, por que não auia algū que o visse morrer, peró que elle soubesse q̄ não era seu filho homē que se auia de entregar em captiueiro: a primeira diligencia que fez pera saber se era viuo, foi mandar hū Iogue a Chaul a isso. O qual Iogue era de hūa certa secta de homēs ao modo de philosophos que deixão o mundo, & em habito vil & baixo andão per todalas terras em romarias, & ás vezes se apartão em lugares solitarios a fazer penitēcia: & por isso entre os Gentios são tidos em grande veneração, & podē andar per toda a parte sem lhe ser feito algū damno: dos quaes em outra parte faremos mayor relação. Este como era homē q̄ em Cochij tinha algūs parentes, per meyo d'el-Rey á instancia do Viso-Rey fez seu caminho a Cābaya, & foi ter cō os captiuos q̄ captiuarão em a nao de dom Lourenço, indo elles presos em carretas de hum lugar de Cambaya chamado Góga porto de mar per Champanel hūa cidade das principaes do Reyno: & o modo q̄ teue de lhe falar, foi chegarse a hūa das carretas onde ïão Tristão de Gaa, & Bastião Rōiz, & fazendo que lhe pedia esmola como q̄ fossem Gentios, deulhe hū pelouro de çera, & dissele: Respondei ao q̄ achardes dentro, & eu tornarei a vós daqui a dous dias. Na qual çera vinha hū escripto do Viso-Rey: a substancia das breues palauras q̄ trazia, dizia se seu filho era morto, & q̄ homēs erão captiuos pera lógo prouer na soltura delles. Ao que responderão nas cóstas da carta, que tornarão dar na propria cera ao Brāmane per aquelle modo q̄ a elle deu; & per ella soube o Viso Rey da mórte de seu filho, & quātos erão os captiuos. Tendo elle já ao tempo q̄ este Brāmane veyo, sabido todo o caso per cartas q̄ Mouros de Chaul lhe escreuerão: & asi per

hũa carta de cõsolação que lhe Melique Az escreueo sobre esta morte de seu filho com grandes gabos de sua caualleiria,& o que fezera té seu faleçimento. Que quanto aos Portugueses que captiuarão na entrada da nao,que elRey de Cambaya mãdara que lhos leuassem á cidade de Chãpanel,onde elle estaua,desejãdo de ver homẽs que taes cousas fazião: que elle trabalharia muito polos auer, & serião delle tratados como sua senhoria saberia per elles, cá os homẽs que tinhão nome de caualleiros, no lugar da peleja auião de romper a carne de seu imigo,& despois de vencido,o deuião tratar como irmão. E porq̃ não tardou muito tempo q̃ o Viso-Rey foi tomar conta a Melique Az dentro no seu porto de Dio do captiueiro destes homẽs,onde lhos elle trouxe,& daqui em diante toda esta nóssa historia vae tratando dos negocios & guerra que tiuemos com este Mouro sendo vassallo d'elRey de Cãbaya, do qual sempre fazemos mayor menção em quanto elle viueo, que do proprio senhor:conuem q̃ digamos que homem era,& os meritos per q̃ veyo ter áquelle estádo.Segũdo o que pudemos alcançar dos que particular cõmunicação teuerão cõ este Melique Az, elle era Roxo de nação, dos Christãos hereticos da Roxia, trazido a Cõstantinopla entre outros captiuos que os Turcos de lá costumão trazer. O qual sendo comprado per hum mercador que trataua naquellas partes de Cõstantinopla pera Damasco, & Alépo, & dahi pera Basçorá, que he no fim do mar Persico: aconteceo que indo este mercador em hũa cáfila de Alépo pera este Basçorá, saltarão com a cáfila hũs Alarues q̃ a quiserão roubar, em defensão da qual se poserão todolos mercadores. Na qual peleja este Melique Az (que naquelle tẽpo auia nome Yaz) como era mancebo, & segundo o vso da patria, grande frecheiro: fez cousas por saluar o senhor, que naquelle feito mereceo nome de valẽte homem.Salua a cáfila do cõcurso dos Alarues,chegou a Basçorá, & o senhor de Yaz cõ suas mercadorias passouse a Ormuz,& dahi ao Reyno de Cambaya reinando elRey Mahamud:com o qual tẽdo negocio este mercador, fezlhe hum presente das cousas q̃ leuaua,& entre ellas lhe deu este Yaz seu escrauo,como hũa joya de muito preço,por ser muito bom frecheiro,& mancebo de grãde animo no q̃ tinha visto delle. Ficando este Yaz com elRey,como naquellas partes esta de caualleiro habilita tanto os homẽs, que de escrauos os faz liures,& sóbẽ a estado de senhores: aconteceo q̃ sobre o nome de valente homem, q̃ elle cobrou nas guerras do Reyno de Cambaya,succedeo este caso, per que ficou liure de escrauo que era. Estando elRey em hum campo, onde tinha assentado seu arrayal de hum exercito de gente por causa de hũa guerra que fazia a elRey do Mando, passando per cima hum milhano deu hũa talhadura

lhadura que veyo cair ſobre a cabeça d'elRey, que acertou de eſtar no campo fóra da ſua tenda : & como os Mouros ſaõ mui agoureiros acerca deſtas couſas que os çuja, principalmẽte em acto de guerra,& maes vindo do ár, ouue elRey tanta paixão,que conuertendoſe pera os que eſtauão derredor delle,diſſe: Não ſei couſa q̃ agora não deſſe por matar aquella aue. Yaz que eſtaua preſente ouuindo as palauras d'elRey,embebeo hũa frecha no arco, & aſsi o fauoreceo a fortuna pera vir a eſtado q̃ veyo, que veyo o milhano abaixo atraueſſado na frecha. E apreſentado ante elRey aquelle ſeu deſejo poſto em effeito,ficou tão contente da deſtreza de Yaz, q̃ logo ali o fez liure, & mandou dar ſoldo de homem liure. Finalmente porq̃ alé da ſua valentia,era homem prudente & ſagaz em os negocios, pouco & pouco ſubio ante elRey a grao de hum dos principaes capitães que tinha, dandolhe por dignidade eſte pronome Melique, q̃ he denotação de honra acerca delles: & maes em galardão de ſeus ſeruiços a requerimento delle,lhe deu a pouoação de Dio, que eſtá ſituada em hũa ponta que a terra faz;& porq̃ o mar a cercou com hũ eſteiro que a tornea de todo em figura de triangulo, ficou com nome de ilha. A qual pouoação (ſegundo contão as chronicas dos Reys do Guzarate) Dariar Hão pae deſte Mahamud edificou,ſendo ſomente hũ pequeno acolhimento de peſcadores: peró que antigamente já ali foſſe hũa cidade,de que auia poucas ruinas,ſómente algũs letreiros em lingua Guzarate antiquiſsimo.E a cauſa deſte Rey Dariar Hão Mouro edificar aquella cidade(ſegũdo ſe conta na chronica deſte Rey) foi de hũa victoria que elle ouue de hũs juncos de Chijs que ali vierão ter, em tempo que elles tinhão feitoria em Cochij, & em algũas partes da India. Em a qual peleja morrerão dous irmãos d'elRey & cinco tios cõ muita gẽte nóbre,do Reyno, & elle ficou mui mal ferido,porém no fim della tomou os juncos, que ſaõ naos de boa carga, em que ouue grande deſpojo : & por memoria de tão illuſtre feito , em quanto ſe ali deteue no enterrar os mortos, a que logo fez hũa meſquita,mandou fundar hũa pouoação,a que pos nome Dio. A qual poſto que ao tẽpo que elRey Mahamud a deu a Melique Az era couſa nóua & pouco frequentada de gente,como elle Melique Az,era homem experto & prudente , com ſua induſtria a fez tão celebre per trato de mercadoria , q̃ alem do que cadahum anno pagaua a elRey de tributo, ſe fez hũ riquiſſimo homẽ: cõ q̃ fortaleceo & nobreceo a cidade de muros, torres & baluartes, principalmente deſpois q̃ nós entramos na India. No qual tẽpo concorrião a ella tantas naos do mar Roxo,Perſico,& de toda a cóſta da Arabia,& da India,q̃ os lugares de dentro da enſeada de Cambaya , que per razão do trato erão ricas & nóbres,ella as desfez.Cá por

ella estar fóra dos Macareos da enseada de Cambaya, com os quaes se perdem muitas naos por serem tão grandes que as ceçobrão, tanto que esta cidade Dio foi pouoada, o q̃ as outras tinhão de proueito por ser de maes segura nauegação, chamou pera si: da qual cousa começou Meliq̃ Az ser mui enuejádo, & tinha ante elRey grandes competidores, principalmente hum Melique Gupi senhor da cidade Baróché, que he détro na enseada de Cambaya, por ter perdido todo o seu trato por razão de Dio. Morto elRey Mahamud, q̃ fez honrado este Melique Az, & reinando elRey Modafar seu filho, & despois elRey Bádur que lhe succedeo (como a diante veremos) era já este tão poderoso, & vsaua de tantos artificios, que se fazia temeroso aos mesmos principes, temendo elles a amizade que elle mostraua ter comnosco. E de se elles não fiarem delle, peró que os seruisse & pola necessidade que tinhão de seu seruiço, elles lhe fazião merce, dando lhe terras & accrescentamento: era elle tão poderoso & estaua sempre tão apercebido, como se per elles ouuesse de ser cercado per terra, ou per nós pelo mar. De maneira que tendo elRey Bádur hũa guerra com os Resbutos, pouos que confinão com as mesmas terras de Dio, leuou elle Melique Az em sua ajuda este exercito: de cauallo dez mil: de pé quinze mil, em que entrauão quinhentos archeiros de sua guarda: espingardeiros trezentos: bombardeiros cincoenta: homẽs de enxada, fouce, & machado pera fazer caminhos quinhentos: carretas com artelharia, & munições quinhentas: de boys de carga, que seruião de açacáes de acarretar aguoa quinhentos, & outros tantos que leuauão mantimentos: de camellos com tendas & maçame dellas quinhentos: & de artelharia de toda sórte setẽta peças: & de frechas sobresalentes duzentas mil: com outras muitas armas & munições que respondião a tamanho apparato, tudo á sua custa, sómẽte algũa de gente de cauallo q̃ lhe elRey mandou fazer á sua. Na qual ida que fez com este apparato, sendo aquella terra de Cambaya mui fertil & barata, & o soldo pera comer mui pequeno: ainda gastaua por dia quarenta mil fedeas, moeda que saõ da nossa mil & duzentos cruzados a razão de doze reaes a fedea: tẽdo neste mesmo tempo nouenta velas de remo, a mayor parte das quaes mantinha á custa d'elRey, fazendolhe crer serem necessarias pera defendimẽto da cósta por causa das nóssas armadas. E valia então o rendimẽto assi da cidade de Dio, como de outros lugares que lhe os Reys derão, que pagando elle hum tanto a elRey que era a mayor parte, ficaualhe pera sua despesa cento & sessenta mil cruzados por anno: & a fóra este rendimento, tinha tratos & industrias, que importauão hum grosso dinheiro: a mayor parte do qual gastaua não sómente nestas cousas, mas ainda em gróssas

peitas aos aceitos a elRey por se segurar naquelle senhorio. E era tão sagaz & artificioso em seu viuer, que á sua propria custa per terra se seguraua delRey, & pelo mar mostrando temor de nós á custa delle, tendo sempre pera isso prestes muitos nauios de remo: no prouimento dos quaes embebia toda a parte que elRey auia de auer do rendimento de Dio. E porque com nóssas armadas as naos que vinhão a este porto de Dio, não ousauão de nauegar por serem de Mouros nóssos imigos, em que Melique Az começou logo sentir a perda no rendimento da entrada & saida das mercadorias: quando Mir Hocem chegou a Dio, foi mui bem recebido delle, porque tambem per sua intercessaõ elRey de Cambaya tinha escripto ao Soldão, offerecendolhe seus pórtos & ajudas mandando armada contra nós. Porém como Melique Az era cautelloso & homem que oulhaua ao lõge o succesſo das cousas, posto que fosse cõ aquella fróta de nauios de remo em ajuda de Mir Hocem, que causarão a mórte de dom Lourenço: teue modo como elle fosse diante a receber o primeiro encontro de qualquer damno, porque seu proposito foi que se Mir Hocem leuasse a peor, não lhe dar tanto a mão, que lhe ficasse lá o braço. Mas como a fortuna fauoreceo a sua industria, a primeira cousa que quiz da victoria, forão todolos captiuos, os quaes mandou curar & tratar com todolos mimos que pode, & despois de curados os mandou a elRey de Cambaya á cidade de Châpanel: porq̃ alem d'elRey os querer ver, fazia elle muito em seu credito ir ante elle testimunho que os seus nauios forão a causa principal da victoria, a qual abonação Mir Hocem tambem ante o Soldão quisera ter com aquelle presente. Melique Az alem de lançar mão destes captiuos pera effeito de seu credito ante elRey, & de se poder aproueitar delles ao diante com o Viso-Rey: por lhe aprazer (como dissemos) mandou fazer grandes diligencias sobre o corpo de dom Lourenço pera lhe dar solemne sepultura, porque entendeo que a sua mórte não auia de passar sem punição: & por isso per hũa parte escreuia ao Viso-Rey cartas de conforto, & per outra fortalecia a cidade, como quẽ esperaua o retorno da ajuda que deu a Mir Hocem, a qual não tardou muito tempo, como se verá neste seguinte liuro.

LIVRO TERCEIRO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE

os Portugueſes fezerão no deſcobrimento, & conquiſta das terras, & mares do Oriente: em que ſe conthem como o Viſo-Rey dom Franciſco d'Almeida desbaratou a armada do Soldão do Cairo: & o maes que fez tê o matarem na Aguoada de Saldanha vindo pera eſte Reyno.

¶ Capitulo I. Como o Viſo-Rey dom Franciſco ſe fez preſtes pera ir deſtruir a armada de Mir Hocem: & ante que partiſſe deu deſpacho a duas armadas que deſte Reyno forão, hũa do anno de ſete, que inuernou em Moçambique, & outra de oito, capitão mór Iorge d'Aguiar, & o que paſſou com Affonſo d'Alboquerque em Cananor indo de Ormuz.

O Viſo-Rey dom Franciſco como tinha poſto a conſolação da mórte de ſeu filho na vingança délla, tanto por ſatisfazer ao paternal amor que leua tras ſi a mayor parte do deſejo dos homẽs, como por ſaber quão aluoroçados andauão os Mouros tomando hũa nóua ouſadia neſta armada do Soldão: a primeira couſa em que entendeo, foi em dar ordem a que todalas naos & nauios q̃ auião miſter corregimento, ſe trabalhaſſe nelles. Principalmente em á nao Frol de la mar em que Ioão da Nóua andou com Affonſo d'Alboquerque em Ormuz, que (como diſſemos) quando ſe delle apartou não ſe podia ter ſobre aguoa: cá por ſer de quatrocẽtos tonẽis & a mayor que então auia na India, eſperaua o Viſo-Rey de ir nélla buſcar Mir Hocem, que naquelle tẽpo andaua na boca dos Mouros, como hum remidor que os ïa a ſaluar do nóſſo poder. E o que maes accreſcentou o animo a eſtes Mouros naquella conjunção, foi não verem aquelle anno de ſete algũa nao deſte Reyno, porque todalas que partirão, inuernarão em Moçambique ſem os nóſſos diſſo ſerem ſabedores: ſómente no fim de Mayo do anno ſeguinte foi ter o cõmendador Rui Soarez detras do cabo Comorij meyo perdido: da chegada do qual o Viſo-Rey per Patamares foi auiſado, não per elle maes per hum ſenhor Gentio ſem ſaberem que nao era, ſomẽte teue preſunção que podia ſer Affonſo d'Alboquerque & q̃ eſgarrara

esgarrara com algum temporal. E porq̃ era no inuerno daquellas partes, & a nao não poderia vir a Cochij, mandou lá Garcia de Sousa em hũa carauella cõ anchoras, cabres, & outros prouimentos pera se repairar, tẽ que o tempo desse lugar a se vir, & cartas ao senhor da terra pera todo o fauor q̃ ouuesse mister: a qual viagem Garcia de Sousa fez com assas perigo, & por não poder tornar a Cochij, per terra mandou Rui Soarez ao Viso-Rey as cartas q̃ leuaua deste Reyno. E assi lhe daua conta como naquella sua viagem sendo tanto auante como o rostro do cabo Guardafu, topára com hũa nao de Mouros, com a qual esteuera aferrádo quatro óras, & que não fezera tão pouco em se saluar della por ser mui grande & atulhada de gente: em que ouue de ambalas partes tanto damno, que cadahum se contẽtou de não tornar áquella requesta, & principalmente elle por ter já caido em pena indo com aquelle recado que importaua maes que tomar a propria nao poerse a perigo de não ir auante. As quaes cartas chegadas a Cochij consolarão a todos, sabendo a fróta q̃ estaua em Moçambique, & muito maes o Viso-Rey: porque com sua chegada poderia ajuntar velas & gente pera conseguir seu desejo. E porque com a vinda daquellas naos auia de ter trabalho no auiamento da carga dellas porque se auião de ajuntar duas armadas, esta de sete que não passou, & a outra do anno de oito que auia de partir deste Reyno, as quaes o podião impedir algum tãto maes do que queria o negocio que auia de ir cometer: mandou prouer nas feitorias tudo pera que não lhe occupassem muito tempo. E certo que segundo foi grande a fróta que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegara inteira na ordenança q̃ elRey a mandaua, muito mayor trabalho lhe ouuera ainda de dar do que elle imaginaua: porque nella o mandaua elRey vir, que fora para elle termo de mórte nao leixar acabado o que elle fez, que alem de ser hum dos maes illustres feitos que se na India fezerão, ficara em risco de se perder. Porque isto temos visto no discurso desta conquista de Asia, que cadahum dos que a gouernão, quer acabar o que começa, & poucos dão fim á obra começada per outrem: causa de serem perdidos negocios de muita importancia, & em seu lugar succederão grandes incõuenientes, & que quando algũs se soldarão foi á custa de vidas de homẽs, & da fazenda d'elRey, como se não fosse maes glorioso dar bom fim a hum honrado negocio, que principialo, pois sabemos q̃ o fim & não o principio he o q̃ aproua, ou reproua todalas cousas. Mas prouue a Deos que as cousas da armada que partio o anno de oito deste Reyno em que elle Viso-Rey se auia de vir, se ordenarão de maneira, ainda que com trabalho & perda dos nauegantes, que deu elle fim a seu intẽto: & as causas que elRey teue de

mandar tamanha fróta (como veremos) forão estas. Vendo elle como a conquista da India era tão derramada & tão grande cousa, que hum capitão não podia ser presente em tantas partes, como era as per q̃ se vazaua a especearia per mãos dos Mouros, que era o essencial da conseruação do estado della, porque armas sem o commerçio & fruito q̃ ella em si continha, não se podião soster, & com hũa cousa se podia conseruar a outra: ordenou de repartir esta conquista em duas capitanias môres, hũa q̃ começasse em a fortaleza de Sofala, & acabasse na ponta de Dio, que he no Reyno Guzaráte, & a outra desta ponta tè o cabo Comorij. Porque os Mouros despois que virão que com nóssas armadas não podião nauegar as especearias, as quaes armadas regularmẽte andauão de Cochij tè Chaul, buscarão outro módo de nauegação, principalmente os do estreito de Mecha: cá estes sabiãose já guardar da cósta, nauegando tanto ao pégo, que não podessem ser vistos: & sendo tanto auante como o porto que ïão demandar, cometião a terra de rostro, & quando saïão do porto per o mesmo módo em hũa noite se fazião ao mar, de maneira q̃ saluos daquella cósta, nauegauão pera o estreito. Cuja entrada como achauão limpa de nóssas armadas nauegauão seguramente pera a India, pera Malaca, Cambaya, Ormuz, & para todalas outras partes: o que não podião fazer andando duas armadas repartidas, hũa em a costa da India, & outra na cósta da Arabia. Tambem quiserão algũs dizer que per este modo, alem de elRey segurar melhor a guarda daquellas cóstas, não fazia tamanho estado a hum só homem: & que este não fora pequeno respeito para esta repartição de conquista, a qual segundo o tempo despois mostrou, podérase chamar diuisaõ pera parecerem muitas cousas de seu seruiço maes que boa gouernança. Para fundamento do qual proposito era ordenada a fortaleza de Socotorá, onde o capitão môr da costa de Arabia podia inuernar por estar no meyo daquella primeira conquista: & o segundo gouernador auia de residir em Cochij ao tempo da carga das naos. E porque elRey mandaua vir este anno de oito o Viso-Rey, ordenou que Affonso d'Alboquerque, que andaua na cósta da Arabia, se passasse á India, cadahum com seu regimẽto sem hũ se meter nem entender na gouernança do outro, com nouo titulo per si, cà o primeiro se intitulaua capitão mòr do mar da Ethiopia, Arabia, & Persia, de Sofala tê Cambaya, & o outro da India: & ainda (segundo se affirmou) a tenção d'elRey era que se Diogo Lopez de Sequeira q̃ este mesmo anno de oito mandou com quatro velas a descobrir a cidade de Malaca, descobrindoa, ficar naquella parte em outra capitania mór, pola grande distancia que auia de hũa á outra. Asi que com este fundamento

damento mandou elRey o anno de quinhentos & oito dezasete velas, que partirão em duas capitanias: a primeira era de treze, oito que ïão pera a carga da especearia por serem naos grandes, de que erão capitães Tristão da Silua filho de Affonso Telez de Meneses, Ioão Rõiz Pereira filho de Reimão Pereira, Vasco Carualho filho de Aluaro de Carualho, Aluaro Barreto filho de Aires Barreto, Francisco Pereira Pestaña, o qual ïa pera capitão de Quiloa em lugar de Pero Ferreira: Gonçalo Mendez de Brito irmão de Rui Mẽdez da porta da Cruz em Lisboa, Ioão Collaço hũ caualleiro da guarda d'elRey: & na mayor nao das ordenadas pera a carga da especearia, que se chamaua São Ioão, que era a mayor da frota, ïa Iorge d'Aguiar. Ao qual elRey encomendou a capitania mór de todalas naos, asi destas da carreira, como das ordenadas á capitania mór da costa da Ethiopia & Arabia, onde elle auia de ficar, & as naos da carga passar á India: & com ellas esta São Ioão, de que se elle auia de mudar a outra das de sua armada, porque nesta mandaua elRey q̃ se viesse o Viso-Rey dom Francisco d'Almeida. Os capitães das cinco velas que cõ elle Iorge d'Aguiar auião de ficar de armada, erão Duarte de Lemos da Trofa filho de Ioão Gomez de Lemos, o qual ïa por sotacapitão pera succeder a elle Iorge d'Aguiar por ser seu sobrinho, & Vasco da Silueira filho de Mosem Vasco, Pero Correa filho de dom frei Payo Correa bailio da ordem de S. Ioão, & Diogo Correa seu irmão. E alem destas cinco velas que com elle auião de ficar, Affonso d'Alboquerque lhe auia de mandar outras, em que entrauão nauios de remo pela ordem que elRey mandaua em seu regimento. As quatro velas q̃ Diogo Lopez de Sequeira leuaua para o seu descobrimento, de que elle era capitão mór, tambem erão quasi do porte das de Iorge d'Aguiar, nauetas de cento & cincoenta té oitenta tonẽis: os capitães das quaes erão Hieronymo Teixeira filho de Ioão Teixeira de Macedo, Gonçalo de Sousa hum caualleiro, que despois foi meirinho do Paço d'elRey dom Manuel, Ioão Nunez outro caualleiro de sua casa. Apercebidas as quaes velas, partio Diogo Lopez de Sequeira com as suas a cinco do mes d'Abril deste anno de quinhentos & oito, & Iorge d'Aguiar aos noue partindo com toda a sua armada junta: mas despois de sua partida foi a maes derramada que quantas tẽ então nem despois per muito tẽpo forão deste Reyno, porque mui poucas manteuerão companhia ás outras, das da capitania de Iorge d'Aguiar, & asi derramadas forão ter a Moçambique, sómente elle q̃ se perdeo com muita gente nobre que leuaua: & segundo disse Aluaro Barreto capitão da nao Sancta Martha que ïa em sua companhia a té delle, perdeose de noite nas ilhas de Tristão d'Acunha. Lexando

estas duas armadas, a de Iorge d'Aguiar & a de Diogo Lopez, de que adiante faremos relação, & seguindo a escriptura com a viagem das naos ordenadas pera a carga da pimenta: ellas chegarão á India, & tambem as que inuernarão do anno passado de sete, sómente a nao Leonarda, capitão Francisco Pereira Pestana, que inuernou em Quiloa pera onde elle ïa por capitão. Com a chegada das quaes naos toda a gente da India cobrou grande animo, & principalmente o Viso-Rey, cá lhe deu causa de se aperceber com mayor diligencia pera effeito de ir buscar Mir Hocem vendo gente fresca & algũas munições de que estaua necessitado: porq̃ como elle esperaua de se vir aquelle anno pera este Reyno por lho elRey mandar, primeiro queria deixar este feito dos Rumés acabado, ou acabar nelle. Posto que a seu parecer elle não fazia fundamento de se poder vir aquelle anno, cá não via na India duas pessoas que elle pera isso esperaua, Affonso d'Alboquerque que o auia de succeder, & a nao S. Ioão, capitão Iorge d'Aguiar em que elRey mandaua que viesse: na qual nao ïa huma das principaes vias das cartas d'elRey, ás quaes se elle remetia em hũa carta que o Viso-Rey ouue. Finalmente dando ordem assi ás cousas desta armada pera os Rumes & carga da especearia das naos que auião de vir aquelle anno pera este Reyno, por lhe falecer canella para ellas: mandou a Nuno Vaz Pereira em a nao Sancto Espirito á ilha Ceilão pera a trazer: o qual era vindo de Sofala em as naos da armada de Iorge de Mello, deixando a fortaleza entregue a Vasco Gomez d'Abreu, como atras fica. Da qual ida não trouxe cousa algũa, somente veyo com elle Garcia de Sousa que lá estaua da ida que fez quando foi prouer a nao de Rui Soarez: & a causa de não trazer canella, foi estar o Rey da terra mui doente & os Mouros terem danado o gentio em odio nósso. E posto que Nuno Vaz lhe podera fazer damno, leuaua regimẽto do Viso-Rey que não mouesse guerra por razão da paz que seu filho dom Lourenço tinha assentado, de que estaua por testimunha o padrão que deixou posto em o lugar de Columbo, que Nuno Vaz vio. Neste mesmo tempo mandou tambem o ViſoRey a Pero Barreto com onze velas pera em quanto elle despachaua as naos da carga q̃ auião de vir pera este Reyno, andasse correndo a cósta do Malabar té Baticalá: impedindo não entrarem ou sairem naos de Mouros, senão aquellas que tinhão sua licença pera poder nauegar, & assi a armada que o Samorij fazia pera enuiar a Dio a Mir Hocem como lhe tinha prometido (segundo a diante veremos) & que elle Pero Barreto o esperasse naquella paragem tê se ir ajuntar com elle, & dahi partirem ao feito dos Rumés. E os capitães q̃ ïão com elle, erão Affonso Lopez d'Acosta, Manuel Telez, Antonio

do Cam-

do Campo, Aluaro Paçanha, Pero Cam, Philippe Rodriguez, Luis Preto, Payo de Sousa, Diogo Pirez, & Simão Martiz. Partida esta armada, começou o Viso-Rey despachar as naos da carreira, & como duas erão carregadas, faziaas partir na ordenança que vinhão, somente Iorge de Mello Pereira a rogo delle Viso-Rey ficou com a sua nao Bellem por lhe a elle tambẽ parecer q̃ naquelle feito dos Rumes seruia maes elRey, q̃ vir aquelle anno cõ carga partindo de lâ tantas naos: & parece que o espirito disse ao Viso-Rey quanta necessidade tinha delle polo que despois passou na Aguoada de Saldanha, como veremos em seu lugar. E porq̃ algũas naos da carga auião de tomar gengiure em Cananor, cádo maes q̃ auia em Cochij estauão de todo prestes, partiose com ellas pera Cananor a vinte de Nouẽbro, onde chegou: & tendo ainda por despachar a nao de Fernão Soarez, & a de Rui d'Acunha, veyo ter cõ elle Affonso d'Alboquerque, que vinha de Ormuz pera succeder na capitania mór da India por as prouisões que lhe elRey mandou. Apresentando as quaes o Viso-Rey lhe respondeo que elle vinha jâ tão tarde por estarem em seis de Dezembro, sendo as maes das naos da carga partidas pera este Reyno, & elle Viso-Rey posto em caminho pera ir lançar os Rumes donde estauão soberbos da victoria que tinhão da mórte de seu filho: que elle não sabia dar melhor remedio áquelle seu requerimento, que ficar ali em Cananor ou irse pera Cochij repousar seu corpo dos trabalhos donde vinha, & elle Viso-Rey iria repousar o seu animo na destruição daquelles Rumes, que forão causa da mórte de seu filho: & que sendo nosso Senhor seruido q̃ elle não ficasse viuo daquella empresa, então lhe ficaua a India entregue sem maes requerimẽtos: & tornando dellá, elle lha entregaria conforme as prouisões d'el Rey seu senhor. Ao que Affonso d'Alboquerque replicou, dizendo que quanto ás naos que ainda ali tinha duas, a de Fernão Soarez, & a de Rui d'Acunha em que se poderia vir, & que pera lançar os Rumes, elle o iria fazer. Ao que o Viso-Rey respondeo que elle tinha a espada na mão, & que nunca costumara de a dar a outrem pera lhe vingar suas proprias injurias. Affonso d'Alboquerque posto que sobre isto repetio muito maes palauras, vendo que lhe não fundirão pera seu requerimento & protestos que sobre isso fez, tirados seus instrumentos foise pera Cochij em a sua nao Cirne, que a não podião estancar da muita aguoa que fazia. E por que elle despois que inuernou em Socotorâ, tornou outra vez a Ormuz: ante que passemos adiante, faremos relação do que passou tè chegar a se ver com o Viso-Rey.

CAPITVLO II.

¶ Do que Affonſo d'Alboquer que fez deſpois que chegou a Socotorá pera inuernar, & do que maes paſſou da tornada que fez a Ormuz.

AFonſo d'Alboquer que ante que chegaſſe á ilha Socotorâ, quando partio de Ormuz pera inuernar nella, parecialhe q̃ naquelles mezes do inuerno podia tomar ali algum repouſo de quantos trabalhos tinha paſſado no cerco de Ormuz: peró deſpois que chegou á fortaleza, & vio o eſtado em que eſtaua a gente, ouue que os ſeus ſe podião ſofrer em reſpeito dos que ella tinha paſſado. Porq̃ os maes dos homẽs eſtauão pera expirar, aſsi de fóme como das enfermidades, q̃ por razão della lhe ſobreuierão com os máos mantimentos q̃ comião, cá chegarão a tanta fóme, q̃ tinhão cortado meyo palmar de hum q̃ eſtaua ante a fortaleza por lhe comerem o tallo: & o maes forão tamaras, maçaãs da nafega, & algũas cabras auidas per via de ſaltos, q̃ ás vezes fazião, mórtas á eſpingarda: por entre elles & a gente da terra auer já rompimento, por andar danada com induzimento de trinta Mouros que ſe lançarão cõ elles, quando lhe tomarão a fortaleza. Affonſo d'Alboquerque porque os mantimentos que trazia, erão mui poucos, expedio logo a Franciſco de Tauora que foſſe em a ſua nao a Melinde, & per toda a ſua cóſta buſcaſſe algũs: & deſpois de ſua partida elle meſmo Affonſo d'Alboquerque ſe veyo pôr no roſtro do cabo Guardafu eſperar algũa nao de preſa pera ſe prouer, & dali mandou a Iorge da Silueira em hum eſquife, & a Nuno Vaz de Caſtel-branco em o ſeu batel com atè ſetenta homẽs, que ſe foſſem lançar ao cabo de Fum, que he alem do de Guardafu doze leguoas contra Melinde, eſperar algũa nao de preſa. Com os quaes veyo ter hũa que vinha das ilhas de Maldiua, que tomarão leuemente: porq̃ com as grandes calmarias q̃ a tomarão no golfão, á minguoa de aguoa trazia a maes da gente mórta, & nella tanto mantimento, que foi grande ſuprimento pera os nóſſos. E dos principaes Mouros que ali forão tomados, enuiou deſpois Affonſo d'Alboquerque a eſte Reyno a elRey dous: hum delles Turco de nação, que era capitão da nao, que ſe fez chriſtão, & ouue nome Miguel Nunez, & ſeruio de repoſteiro a elRey: & outro era Arabio homẽ que trazia no trato da mercadoria bom cabedal, & daua mui boa razão das couſas de dentro do mar Roxo. Recolhido todo o mantimento & fazenda deſta nao, & ella queimada por lhe não ſeruir, chegou Franciſco de Tauora que vinha de Melinde, & em

em sua companhia Martim Coelho, & Diogo de Mello em seus nauios, que(como atras vimos)forão na armada de Vasco Gomez d'Abreu pera andarem com Affonso d'Alboquerque: os quaes tambem ïão prouidos de mantimentos de hũa nao que tomarão á vista de Magadaxô, com que Affonso d'Alboquerque ficou mui contente por lhe nosso Senhor acudir cõ aquella prouisaõ tão necessaria asi de mantimentos como de gente, & nauios pera poder tornar a Ormuz. E em companhia de Fráciſco de Tauora ïão tres homẽs que achou em Melinde, & ficarão ali da armada de Tristão d'Acunha com fundaméto de irem per terra descobrir o Preste-Ioão: a hũ chamauão Ioão Iomez o Sardo, que era degredado, & a outro Ioão Sanchez Mourisco, que fora criado de Tristão d'Acunha, & o outro era Mouro natural de Tunez chamado Cide Ale: & todos tres ïão com grandes promessas de lhe elRey fazer merce, se fezessem aquelle caminho. E porque naquella paragem de Melinde os negros Cafres do sertão he gente mui bestial & féra, ouuerão conselho que seria melhor entrarem pela terra maes vizinha ao estreito, que he já habitada de Mouros, com que cadahum indo por seu caminho se podia entender, por todos saberem o Arabigo. Affonso d'Alboquerque porque tambem tinha cartas d'elRey que achando algum módo naquella cósta per onde andasse de armada pera poder mandar algũs homẽs a este descobrimento do Preste, que o fezesse: proueo a estes de dinheiro; & dandolhe as cartas que tinha pera o Preste, os mandou poer no seu esquife junto de hũa pouoação de Mouros, dizendo que fugirão naquelle esquife de noite pera com esta simulação não receberem damno, & os deixarem ir sua viagem. Expedidos estes homẽs, deteuese ainda Affonso d'Alboquerque naquella paragem atê dous de Mayo: & quando vio que não vinhão maes naos pera se prouer de maes mantimentos, com estes que tinha se partio pera Socotorâ, & dahi pera Ormuz: por lhe parecer maes seruiço d'elRey não desistir daquella empresa, que andar na boca do estreito do mar Roxo á entrada & saida das naos. E posto que com aquelles dous nauios maes que lhe vierão, & hũa fusta que nouamente fez em Socotorâ, que deu a Nuno Vaz, a elle lhe parecia não ser poder pera entrar a cidade, cá leuaua somente atê trezentos homẽs, & os Mouros estauão já desenganados da pouca gẽte q̃ trazia: ao menos per via de cerco, como tinha feito, esperaua de os poder obrigar pagarẽ as parcas, & virẽ ao que cõ elles tinha assentado. Seguindo cõ este proposito sua viagẽ, ante que chegasse ao cabo Roscalgate, teue conselho com os capitães, & assentou de dar em a villa de Calayate, asi pelas injurias & vituperios que fezerão a Ioão Machado

seu

seu pajem,& a Ioão Nestão escriuão da sua nao,& Gaspar Rodriguez lingua,quãdo os deu em refés ao tempo que lhe derão os mantimentos (do qual mao tratamento elle despois em Ormuz soube per elles): como tambem porque todolos lugares daquella cósta tinha tomado per armas,& este ficara sem as experimentar, maes por cautella de não receberem damno,q̃ desejo de nóssa paz; a qual já não merecião por causa da guerra que tinha em aberto com elRey de Ormuz, cujo este lugar era. O qual lugar (segundo atras dissemos) parecia que em outro tempo fora a maes illustre pouoação daquella cósta, & aquelle a que Ptolomeu chama Metacum,situada alem do cabo Siagro,que he o de Roscalgate contra o estreito Parseo: peró que elle a ponha em mayor distancia,do que ella está do cabo,que será de até oito leguoas. Per detras da qual ao longo da cósta vae correndo hũa córda de serrania,que quasi parece que quer impedir que os moradores ao longo do mar se não cõmuniquẽ com os do sertão: sómẽte per hũas abertas,q̃ em algũas partes esta serrania, fas per onde se seruem ao modo dos nossos Alpes. Hũa das quaes abertas ou passos está na frontaria desta villa Calayate per onde se serue do mar,a mayor parte da região,a que os Arabios chamão Aman:que segundo elles dizem ouue este nome de hum neto de Loth asi chamado primeiro pouoador della que descende deste nome Name, que quer dizer entre elles abastança & fartura. A qual abastança a mesma terra tem em si, principalmente em hũa comarca, q̃ será em torno de quarenta leguoas, por razão da qual fertilidade he a maes pouoada terra de Arabia,porq̃ nella ha estas cidades,Maná,Nazuá, Baylá, todas çercadas de muro de taipa mui forte: & os termos dellas tão pouoadas,que em hũas se ouuem as outras, & ha lugar destes tão grande, que conthem dez mil vizinhos, asi como Zaqui & outros.Estas tres cidades notauêis(segundo dizem os Mouros)cadahũa teue ja Rey per si, & por causa das tyrannias delles os pouos se leuantarão,& ora se gouernão per os maes velhos em modo de republica: porém entre ellas ha sempre diuisaõ sobre quem será a metropoli de toda a comarca, principalmẽte Baylá com as outras que as quer senhorear: por nella estar hũ dos principaes religiosos da sua secta,a que elles chamão Ymamo, a cujo juizo & jurisdição concorrem todalas demandas & contendas que ha em toda aquella região Aman: ao qual elles pagão o dizimo de quanto lhe Deos dá,até das joyas q̃ o marido cada anno dá a sua molher, & as publicas do que ganhão per seus corpos, & parece que aqui ajuntou Mahamed toda a sua escolla pola grande copia que ha de letrados no seu alcorão. E o que faz a estas cidades ás vezes conformaremse em paz, he serem cometidos per hũas cabildas de Alarues da

linhagem, a que elles chamão Bengebra : que he das maes poderósas de toda a terra de Arabia, porque conquista perto de trezentas leguoas em redondo. Os quaes Alarues no tempo da nouidade das tamaras, & dos outros mantimentos da terra os vem inquietar : & por não receberem tal oppressaõ, este seu Ymamo dos dizimos que ha, por concerto paga a este Bengebra hum tanto por anno. E por razão da vizinhança que Calayate tem com esta comarca, que distará della obra de sessenta leguoas dentro pelo sertão; ante da nossa entrada na India, era hum dos maes nobres & ricos lugares per cõmerçio de toda aquella costa, & o maes principal do Reyno de Ormuz como ainda agora he. Porque aqui concorrião todolos cauallos, não somente da fralda da serra que dissemos, mas ainda da cidade Lahaçah que vae vizinhar com Catife, porto do mar Persio defronte da ilha Baharem, que saõ os melhores de toda Arabia. Os quaes concorrião a esta comarca Aman por ser a ella vizinha, & onde se ajũtão como em feira todalas mercadorias, asi as da saida, como da entrada em Arabia : & a mayor parte dellas vinhão ter a este Calayate onde era a carregação pera a India. E posto que Affonso d'Alboquerque naquelle tempo não soube tão particularmente da grossura do trato deste lugar Calayate, como ora sabemos por estar de baixo da nossa obediençia: todauia per Mouros tinha sabido ser lugar bem pouoado de muita gente nobre, & que auia de ser cousa trabalhosa cometelo por a pouca gente que leuaua, o que tambem pos duuida aos capitães. Comtudo por não mostrar fraqueza aos Mouros, assentou com os capitães de cometer o lugar por as razões que dissemos, & isto per modo de ardil : & despois o negocio mostraria caminho pera o maes, & o ardil foi este. Em as naos descobrindo o cabo Roscalgate, mandou que fossem hum pouco manquejãdo com hũa vela tomada como que esperauão hũas pelas outras, & que detras vinha ainda maes frota com que se querião ajuntar : & dom Antonio de Noronha seu sobrinho que ïa diante na fusta de Nuno Vaz, como quem queria tomar fala, tanto que fosse junto da villa, demandasse o porto vindo as naos hum pouco afastadas delle, & asi se fez. Os Mouros tanto que virão que a fusta encaminhaua ao porto, como que queria dar algum recado, por não ter azo de vir á ribeira, mandarão hum Mouro honrado em hum barco a ella : o qual chegando a dom Antonio, perguntou que fróta era aquella, & foilhe respondido ser d'elRey de Portugal, que vinha em busca de outra armada sua, que andaua per aquella costa, de que era capitão Affonso d'Alboquerque, do qual acharão noua em Socotorâ

que

q̃ estaua fazendo hũa fortaleza em Ormuz. E por quanto o capitão daquella frota não leuaua piloto que soubesse da nauegação daquelle estreito: o mandaua em terra a saber do senhor ou gouernador della se lhe darião ali algum piloto por seus dinheiros, que os quisesse meter em Ormuz, onde estaua o capitão que buscauão. O Mouro posto q̃ quando chegou á fusta, vinha com presumpção q̃ aquelle era Affonso d'Alboquerque, porq̃ o dia dantes fora visto do cabo Roscalgate, com q̃ a villa começou a se despejar de algũa gente meuda: com estas perguntas ficou embaraçado ainda que contẽte, & pelo recado que trazia dos da villa, disse que o leuassem á nao ao capitão môr, & que lá daria razão do que lhe perguntauão, porq̃ tambem leuaua ali hũ presente que lhe o gouernador da cidade mandaua, por suspeitar na feição das naos que deuia ser capitão d'elRey de Portugal. Este presente tão prestes que o Mouro offereceo, tudo era artificio pera cõ elle entrar em a nao, & ver a somma da gente & como vinhão prouidos: porque per dito dos Mouros de Ormuz tinhão sabido que Affonso d'Alboquerque em as naos com q̃ chegou ao seu porto, leuaua pouco maes de quinhentos homẽs: quanto menos serião em duas naos & dous nauios que então leuaua, se aquelle fosse? Leuado este Mouro á nao, entrando dentro vio toda a gente posta em armas, & hũ homem assentado em hũa cadeira de espaldas pósta sobre hũa alcatifa com grande apparato, & rodeado de gente luzida, como que aquelle era o capitão môr da fróta; de que ficou mui espantado, quando vio este capitão que era homem mancebo: & elle leuaua os olhos cheyos da presença de Affonso d'Alboquerque, que vira quando per ali passou, que alem da sua idade lhe dar grauidade cõ a aluura de suas caãs, costumaua elle trazela mui comprida, & parecialhe ao Mouro q̃ todolos capitães auião de ser daquella presẽça. Francisco de Tauora, q̃ era o assentado naquella cadeira representador daquelle artificio de Affõso d'Alboquer que, tanto q̃ o Mouro foi trazido ante elle: começou de lhe pergũtar como se chamaua aquella villa, & cuja era, & se tinha noua de hum capitão d'elRey de Portugal que andaua per aquella cósta, & outras cousas em que o foi entretendo té que Affonso d'Alboquerque sahio de dentro da camara da nao: vestido hũ pelote curto de seda de cor, & hũas calças de escarlata cõ çapatos redondos baixos, metidos os pês em hũs pantufos de veludo, & sobre si hũa capa lombarda de cetim alaranjado, forrada de outro pardo, & na cabeça hũa coifa de ouro, & em cima hũa gorra de veludo preto com hũa estampa, & hũ estoque guarnecido de ouro cingido. O Mouro quando sentio o afastar da gente, & vio que era a pessoa de Affonso d'Alboquerque, & conheceo ser aq̃lle o verdadeiro capitão, & q̃ o outro

era

era estatua, que lhe mostrarão: remeteo a elle lançãdose aos seus pês. Affonso d'Alboquerque, peró que negaua ser aquelle, tornou benignamente com palauras a lhe perguntar pola villa & estado della: & apartandose com elle, meudamente soube o que queria pera se ordenar na saida, & sobre isso consolou o Mouro, dizendo que elle & sua casa não auião de receber damno, & que pera isso posesse hũa bandeira branca á sua porta, & porém que elle auia de ir na segunda batelada da gẽte, & asi se fez. E como o ardil todo estaua em a primeira vista que dessem ser com a espada na mão, sem maes pratica, por ja ter sabido pelo Mouro quão apercebida a villa estaua, ainda as naos não erão de todo anchoradas, quando a gente de armas era metida nos batéis: & foi a cousa tão despachadamente feita, que poendo os pés em terra, forão senhores da villa. Porque cõ aquelle sobresalto ficarão os Mouros tão toruados, que o primeiro conselho que teuerão ante que sentissem o ferro em suas carnes, foi despejala: & algũs que lá per dentro das ruas quiserão fazer rostro aos nossos, á custa de seu damno leuarão o caminho dos outros, & parte delles ficarão estirados no lugar q̃ quiserão defender. Finalmente sem muito trabalho os nossos ficarão senhores da villa, onde acharão muitos mantimentos, que pera a fóme, que todos leuauão foi o melhor despojo que podião auer, & maes desejado delles: cá o outro de alfayas & mercadoria de preço, os Mouros em os dous dias que ouuerão vista das naos, as tinhão posto em saluo. Affonso d'Alboquerque, por dar espaço a se recolherem os mantimẽtos, deixouse estar na villa tres dias: & como vinha a noite, porque os Mouros da banda da terra firme per onde o muro era quebrado vinhão dar rebate em os nossos, tinha repartido a vigia daquella parte em ordẽ que a sua vinda fazia pouco damno: & comtudo hũa ante manhaã meterão os nossos em mui grande trabalho, porque obra de mil delles de noite se meterão dentro na cidade per aquellas quebradas do muro, & vierãose lançar em cilada dẽtro em hũas casas. E ante manhaã que virão a nossa gente descuidada da vigia da noite, derão sobre ella na parte da capitania de Martim Coelho, & de Diogo de Mello, & asi os meterão em reuolta, q̃ começarão a receber muito damno: porq̃ Affonso d'Alboquerque como se agasalhaua de noite em hũa mesquita, & vinda a luz da manhaã, acodia logo a baixo á ribeira, & este rebate era no cabo da cidade mui longe delle, trazião os Mouros mui apressados a estes dous capitães, porq̃ como a gẽte estaua quebrantada da vigia, em quãto a furia os não acendeo, andauão frios na defensão, tẽ que com a vinda de dom Antonio de Noronha, dõ Hieronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Iorge da Silueira, & de outros fidalgos & caualleiros,

que

que se acharão maes perto destas duas estácias, os Mouros receberão tanto damno, que começarão de se ir retraendo pelos lugares per onde vierão; no fim do qual feito acodio Affonso d'Alboquerque, que acabou de rematar a victoria. A qual foi tão honrada cõ morte de muitos Mouros, que ella pode ficar em lugar da furia que ouuera de auer na entrada da villa, se elles pelejarão tão valentemente pola defender, como fezerão no cometer este ardil. E porque muitos dos nossos fezerão ali honradamente de sua pessoa, deteuese Affonso d'Alboquerque em os armar caualleiros aquella manhãa: & quando veyo a outro dia, estaua ja a villa tão escorchada dos mantimentos, que não ouue maes q̃ fazer nella, que poerlhe o fogo, principalmente á mesquita onde Affonso d'Alboquerque se agasalhou o tẽpo que ali esteue. Andando o fogo na qual, per hũa parte, & certos bombardeiros decepando hũs esteyos de madeira per outra, parece q̃ o fogo laurou maes prestes na sua parte, q̃ o machado dos bombardeiros, com que o edificio carregou todo sobre o q̃ elles tinhão decepado, & se veyo a baixo: ficando tres delles metidos em parte que não receberão nenhũ damno. Acabado este feito, que foi a vintecinco d'Agosto, partiose Affonso d'Alboquerque com proposito de ir fazer aguoada a hum lugar pequeno dali perto chamado Teubij, por ter melhores aguoas, q̃ Calayate: peró quando chegou a elle pera tomar esta aguoa, erão já ali vindos tantos Mouros de Calayate a lha defender, que custou sangue de algũs dos nossos: & comtudo com mayor damno de Mouros a aguoada foi feita. Partido daqui Affonso d'Alboquerque sem fazer demora em outra parte, chegou a Ormuz a treze de Septembro: mãdando logo recado a elRey & a Coge Atar que elle era tornado áquella cidade a duas cousas, a primeira saber se estauão pelo contrato que tinhão feito, & a segunda a fazer a casa da fortaleza quedeixara começada. Ao que elRey respondeo que quanto aos quinze mil xarafijs que elle ficara de pagar a elRey de Portugal, como tributario que era, que de mui boa vontade os pagaria, & que sem elle capitão môr vir a isso, per qualquer pequeno nauio que mandasse, elle os mandaria: porém fazer fortaleza nem casa, isto não auia de consentir. Porque se com as primeiras pedras que nella poserão, ouue logo entre elles discordia que custou vida de tanta gente por causa de tres ou quatro homẽs vijs que fugirão delles, que seria estando ali casa com Portugueses? que com o primeiro nojo que ouuessem do capitão, ou traueßura que fezessem a seu companheiro, auião de querer fugir pera os Mouros, donde podia succeder outro tal trabalho. Affonso d'Alboquerque, peró que respondeo a este recado d'elRey como conuinha, insistirão ambos tanto neste ponto da fortaleza, que tornarão a

rão a se desauir,& ficar no estado da guerra,em que antes estauão : com que Affonso d'Alboquerque mandou logo a Martim Coelho que cõ o seu nauio se posesse na ponta da ilha chamada Turumbaca, onde estauão os poços, & a Diogo de Mello na outra ponta que está contra a ilha Queixome, & elle com Francisco de Tauora ficou diante da cidade hum pouco largo della. Por que como Coge Atar esperaua esta tornada de Affonso d'Alboquerque, em quanto elle inuernou em Socotora, mandou acabar a torre que tinha começada, & pola em dous sobrados, & todalas ruas que vinhão abocar na ribeira, tapar de maneira, que per esta parte ficou a cidade quasi cercada de muro : & alem desta fortaleza, fez tambem per toda aquella frontaria hũa tranqueira de madeira entulhada per dentro, & nos lugares de suspeita muitas peças de artelharia : algũas das quaes fundirão os arrenegados, sobre que foi o rompimẽto. Affonso d'Alboquerque vista a fortaleza da cidade,bem lhe pareceo que não podia fazer maes damno, que tolher não lhe virem mantimentos, & (como dissemos) ordenou os capitães dos nauios a este fim, & asi outros quatro em batêis, que erão dom Hieronymo de Lima, Manuel d'la Cerda, Iorge da Silueira, & Antonio de Saa : no qual modo de guerra elles tinhão maes trabalho, do que o dauão á cidade, por ella estar mui prouida de todalas cousas, como quem sabia que este era o mayor damno que lhe podião fazer. E alem deste prouimento per todalas ilhas & lugares de ambas aquellas costas de seu estado: tinha Coge Atar ordenado hũs barcos pequenos chamados terradas repartidas em tal ordem,que de cada lugar seu dia trouxessem aguoa & mantimentos pera a cidade. Os quaes erão barcos sutijs que com vela & remo se ajudauão quando era necessario : & posto que os capitães ás vezes os vião tomar a ilha ora per hũa parte ora per outra,não lhe podião fazer damno : cá lhe furtauão tantas voltas,que andauão os marinheiros cansados de marear as velas, & remar os batéis. No qual tempo o maes damno que lhe fezerão, foi tomar Iorge da Silueira hũa têrrada carregada com fruta : & esteue aqui á fala com hum dos arrenegados, que forão causa de toda a desauença, & todas suas palauras erão conformes á consciencia que elle então tinha. E Nuno Vaz de Castel-branco estando em guarda dos poços, tomou tambem outras duas terradas com mantimento de tamaras, & algũa gente que se não pode acolher : entre a qual tomou hum mancebo dos nobres da terra, homem mui aceito a elRey. Auendo ja hum mez que per este modo de çerco andauão os nossos volta ao mar & á terra da ilha, determinou Affonso d'Alboquerque ir á terra firme de Mogostão,

tão, a hum lugar chamado Nabande, onde as terradas de Ormuz ïão fazer sua aguoada: o qual elle tinha mandado espiar per seu sobrinho dom Antonio por lhe dizerem que estaua ali hum capitão d'elRey de Ormuz com gente de guarnição. Partido a este negocio de noite elle no bargantim, dõ Antonio de Noronha no batel da capitania, & os capitães em os seus em que leuou cento & quarenta homẽs, chegou lá ante manhaã: & como os Mouros vigiauão sua ida, vierão recebelos junto de hũa mesquita, onde tinhão feito hũs vallos tão retorcidos & cruzados hũs per outros, que parecia hum labyrintho de embaraçar os nossos, & fazerem seus arremeços de cima dos vallos, como fezerão. Porque entrando Affonso d'Alboquerque per este caminho hum pouco temporão sem esperar pelos outros capitães, sairão a elles os Mouros detras dos vallos, como quem jazia em çilada: & começarão de çima a frechar, & pregar zargunchos em os nossos que ïão em fio, com que logo na entrada ficarão dez ou doze encrauados, que os deteue hum pouco. E este damno que receberão logo na entrada lhe foi proueitoso, porque causou esperar pelos outros capitães, & se fora maes adiante per aquelle labyrintho, perderãose todos. Porém postos em hum corpo com a luz da manhãa que começaua a dar claridade, virão que tal era o caminho com q̃ chegarão a hũas casas pegadas na mesquita: leuando ja os Mouros diante a pesar de seu damno, té hũ peitoril q̃ se fazia a maneira de terreiro soberbo sobre a praya: onde acodirão tantos delles cruzados per entre aquellas casas & mesquita, que embaraçou os nossos com muita frechada, pedrada, & zarguncho, de que se não podião valer. Onde foi a peleja tão trauada, que se chegou hũ Mouro á Affonso d'Alboquerque, & deulhe per cima do capacete hũ golpe tão pesado, q̃ ficou ageolhado em terra meyo atordoado, & a Nuno Vaz que andaua junto delle, quebrarão dous dentes: & segundo a gente dos Mouros era muita, & elles sabião os passos da terra, & a luz do dia não era mui clara pera q̃ os nossos o vissem & descobrissem de todo, esta ida ouuera de custar a vida de muitos. Porq̃ Affonso d'Alboquerque veyo áquelle lugar com ter auiso per seu sobrinho dom Antonio do numero da gente que ali estaua, & não sabia que aquella tarde do dia passado era chegado hum capitão d'elRey de Lara com trezentos frecheiros, que causou serem os nossos metidos em tanto perigo. Mas como os da morte ensinão a defender a vida, Affonso d'Alboquerque no em que estaua quando ageolhou, foi socorrido com ajuda de outra gente nossa, que ainda não era vinda dos batéis: & assi animosamẽte se meterão com os Mouros, que os fezerão trasmontar, acolhendose per entre as casas do lugar, & per os vallos que tinhão feito no

lugar dos poços. Finalmente hũs em hũa parte, & outros per outra perecerão debaixo do nosso ferro: & nesta peleja hum Lopo Aluarez matou hum dos capitães da gente d'elRey de Lára, que ali era vindo, & outro morreo na mesquita onde algũs se acolherão, a qual per fim da victoria com o lugar foi metida no poder do fogo. Porém primeiro q̃ o lugar ardesse, foi recolhido todo o mantimento de hũa cafila, que o dia d'antes chegara ali para prouisaõ de Ormuz: & deste lugar trouxe Affonso d'Alboquerque hum marido & molher pessoas de muita idade, que quasi se offereçerão a elle vindo já de caminho, pelos quaes soube parte da gente d'elRey de Lára & da cafila, & per elles chegãdo a Ormuz mandou noua a elRey do quedeixaua feito em Nabande. E de quanto prazer elle Affonso d'Alboquerque ouue cõ esta victoria, tanto sentimẽto teue com a mórte de Diogo de Mello capitão do nauio S. Ioão, que os Mouros matarão cõ oito homẽs dahi a poucos dias em a ilha de Làra indo a ella com hũ batel pera fazer hum salto: & a suspeita de sua mórte foi q̃ seria per algũs Mouros de quarenta terradas que per ali andauão ás voltas, em fauor de outras q̃ trazião mantimentos a Ormuz, porq̃ acharão os corpos dos oito homẽs mórtos na praya de Lára, & não o de Diogo de Mello. E auendo oito dias q̃ isto passara, porque Affonso d'Alboquerque soube q̃ em Queixome era chegada hũa fróta de nauios & terradas, foi em busca dellas: & como erão nauios de vela & remos, & em tudo preçedião os nossos, não lhe podião fazer dãno andando hũs em caça de outros, tê q̃ hum tempo sobreueyo que apartou a todos, cõ q̃ Affonso d'Alboquerque arribou ao cabo Moçandam & Francisco de Tauora ficou abrigado á ilha de Ormuz. Abonançando o tempo & pareçendolhe que Affonso d'Alboquerque saira pela boca do estreito, foi em busca delle ao lõgo da costa da Arabia: porém tanto q̃ achou noua não ser passado, andouse ali detendo té que lhe veyo cair na mão hũa nao grossa de Mecha q̃ tomou de presa polo trabalho q̃ ali leuou, & com ella se foi caminho da India. Affonso d'Alboquerque como se vio só, fez outro tanto, assi em se partir como em outra presa, a qual ainda que em casco era pequena, em preço foi maior: porq̃ abocando o estreito pera fóra ao longo da terra da Persia, tomou hũ nauio pequeno que vinha da ilha Baharem, que não trazia outra mercadoria, senão perlas & aljofre. E porque fez menos detença em andar pela costa, como Francisco de Tauora andou, foi primeiro á India: estando o Viso-Rey dom Francisco em Cananor, onde lhe fez os requerimentos da entrega da gouernança da India, que neste capitulo precedente dissemos, & Francisco de Tauora foi despois dar com o Viso-Rey á saida de Cananor indo já via de Dio, como se vera neste seguinte capitulo.

CAPITVLO III.

¶ Como o Viso-Rey dom Francisco d'Almeida partio de Cananor com toda sua armada caminho de Dio contra os Rumes: & o que fez tè chegar a Dabul.

O Viso-Rey dõ Francisco d'Almeida despois que expedio Affonso d'Alboquerq̃ pera Cochij, & Fernão Soarez & Rui d'Acunha com a carga da especearia pera este Reyno, onde elles não chegarão por se perderẽ na viagem: despachou tambẽ a Pero Fernandez Tinoco pera elRey de Narsinga gentio, em cuja companhia ïa hũ religioso per nome frei Luis q̃ jâ lâ andara, & era aquelle que viera ter a Cananor, quando os embaixadores deste Principe vierão a elle Viso-Rey. Ao qual Pero Fernandez elle mandaua sobre algũs requerimentos de confederação de irmandade em armas q̃ este Rey de Narsinga desejaua ter com elRey dom Manuel pera destruição dos Mouros, com quẽ ambos tinhão guerra: & asi sobre lhe offerecer a cidade Baticalá, & outros portos de mar vizinhos a ella que erão seus. E porque nesta ida Pero Fernandez não fez cousa de maes substancia que assentar chaãmente pazes & amizade cõ este Rey, & adiante auemos de tratar maes delle: pera esse lugar deixamos a relação da grãdeza de seu reyno, potencia, & riqueza de seu estado. Acabadas estas cousas & asi o prouimento da guarda da costa & fortaleza de Cananor: partio o Viso Rey caminho de Dio em busca de Mir Hocem a doze de Dezembro do anno de quinhentos & oito. E posto que á saida delle não foi com tantas velas, despois que com elle se ajuntou Pero Barreto de Magalhães com armada que trazia na costa Malabar, & Francisco de Tauora q̃ o tomou no caminho vindo de Ormuz: fez elle Viso-Rey hũ corpo de dezanoue velas, de que seis erão naos grossas, & seis nauios redondos, & cinco carauellas latinas & duas galês & hum bargantim. Da qual frota erão capitães asi na ordem das velas, Iorge de Mello Pereira, Pero Barreto de Magalhães, Francisco de Tauora, Garcia de Sousa, Ioão da Noua, em cuja nao ïa o Viso Rey, Manuel Telez Barreto, Affonso Lopez d'Acosta, Antonio do Cãpo, dõ Antonio de Noronha, Martim Coelho, Pero Cam, Philippe Rodriguez, Rui Soarez o comẽdador de Rodes, Aluaro Paçanha, Luis Preto, Payo de Sousa, Diogo Pirez, & Simão Martiz. Em a qual frota leuaua tẽ mil & duzentos homẽs entre gente de armas & do mar, & obra de quatrocẽtos Malabares & escrauos desta gẽte: q̃ no tempo de aferrar ministrauão a seus senhores com ajuda de algũa cousa, como se costuma naquellas partes. O C,amorij de Calecut em todo o tempo que o Viso-Rey

proueo

proueo no apparato desta frota, sempre em Cochij & Cananor trouxe homẽs que o auisauão disso: & segũdo o q̃ sabia, asi enuiaua per nauios ligeiros de remo recados a Mir Hocem, como a homẽ que era vindo a instãcia sua áquellas partes pera nos lançar da India, & que tinha dado muita esperança de si no feito de Chaul. Em ajuda do qual tinha mãdado aperceber nauios de remo cõ gente frécheira & algũa artelharia meuda, os quaes estauão metidos per esses rios do seu Reyno esperãdo que passasse o Viso-Rey cõ sua frota pera os enuiar nas costas delle: porq̃ ante de sua passagẽ posto que o quisera fazer, Pero Barreto que andaua d'armada naquella cósta, lho impedia. Porq̃ tambem o VisoRey era auisado desta armada do C,amorij, & a fim de lha impedir q̃ não saisse com as maes causas que a tras apontamos, tinha mãdado a Pero Barreto que andasse naquella paragem: & ainda tanto que o viso-Rey passou via de Dio por causa deste impedimẽto deixou ali tres ou quatro nauios, capitães Gonçalo de Castro, Diogo Lobo & outros, sem embargo dos quaes armada do C,amorij nãodeixou de ir dar sua ajuda, como veremos. Finalmente cadahum em seu módo tinha intelligencia & vigia sobre seu imigo, das quaes cousas proçedeo serem Mir Hocem & Melique Az auisados do numero das naos & gente q̃ o Viso-Rey leuaua: & erão entre o C,amorij & estes dous capitães os recados tão a meude per catures & bargantijs, que não daua elle Viso-Rey passo q̃ elles não soubessem, principalmente despois que partio de Cananor. E ainda era Melique Az tão cautelloso & sagaz, que não se contentando destes recados per nóuas de ouuida de terceiras pessoas, com simulação de mandar visitar o Viso-Rey, & de lhe enuiar cartas dos captiuos que lá estauão, enuiou a elle hum Mouro honrado & prudente, que soubesse notar as cousas do apparato q̃ leuaua: o qual chegou a Anchediua em hũ zambuco a tempo que o Viso-Rey estaua ali fazendo sua aguoada. A substancia do qual recado & cartas, era visitação & offertas pera a liberdade dos captiuos: & que por saber delles q̃ desejauão escreuer a sua senhoria, mandara aquelle zambuco, em que lhe podia vir a resposta q̃ elles esperauão. E na carta dos captiuos se continha quão bom tratamento recebião delle Melique Az, q̃ lhe pedião assentasse o modo de sua soltura, cá elle mostraua em palaura & obras q̃ leuemente & a pouco custo o faria: & que em fauor delles acharão lá hum Mouro torto de hum olho per nome Cide Alle, natural de Baça no Reyno de Grada, donde tinha por appellido Bacij, o qual dizia conhecer sua senhoria do tẽpo que elRey dõ Fernando de Castella fazia guerra áquelle reyno de Grada. O qual Cide Alle entre as praticas q̃ tinha cõ os Mouros de Cambaya, louuaua muito os Portugueses, porq̃ no tẽpo em q̃ elle vira sua senhoria

naquella guerra, andauão la algũs q̃ erão mui estimados por sua pessoa: & que com a gente Portugues maes se deuia trabalhar de os ter contentes, que offendidos, & assi contaua a guerra que tinhão cõ os Mouros de Africa, & os lugares q̃ lhe tinhão tomados. As quaes cartas parece, serem ordenadas per Deos virem naquelle tempo: porque animarão tãto a gente, que desejauão todos de se ver ja com os Mouros pera fazerẽ naquelle feito, verdadeiro Cide Alle: o qual despois foi grande familiar nosso sempre com cautellas de malicioso que elle era. E a resposta que este messageiro, ou maes verdadeiramente espia de Melique Az ouue, foi escreuerlhe o Viso-Rey agradecimẽtos de sua visitação, & do bõ tratamento, q̃ lhe os Portugueses escreuião receberẽ delle: & porque elle estaua em caminho pera de maes perto lhe dar as graças de tudo, podia dar noua aos seus hospedes os Rumes desta sua ida, pera se apercеberẽ entre tanto pera estas vistas q̃ todos auião de ter, & então na enuolta dos mórtos podia entrar o cõcerto dos captiuos, porq̃ seria maes breue & de maes certa conclusaõ, do q̃ podião ter per recados de longe. O Viso-Rey expedido o Mouro de Melique Az cõ este recado & merce q̃ lhe fez, vendo o contentamento que toda a gente tinha pela noua q̃ os captiuos escreuião da openião em que os Portugueses erão tidos acerca dos Mouros, & tambem por entender que todas aquellas offertas de Melique Az, erão sinaes de temor da ora em q̃ lhe auia de ser pedido cõta daquella hospedaria de Mir Hocem: apercebeo todolos capitães & gente nobre da frota, & foise cõ elles ao tanque que tinha a ilha de Anchediua, por ser lugar gracioso & espaçoso pera geralmente dar cõta a todos da causa daquella ida sua, & proporlhe algũas cousas que conuinhão a seu proposito. Chegados ao qual lugar & postos em ordem que o podião bem ouuir, começou de lhe fazer este arrazoamẽto. Despois q̃ aprouue a nosso Senhor leuar desta vida a dom Lourenço meu filho, duas cousas me perseguem, q̃ por parte da humanidade saõ commũas aos homẽs, que querem fazer razão & justiça de si: hũa requere a lei natural do amor paterno, que deuo a meu filho, que he desejar de me ver cõ elle lá onde está: & a outra pede o espirito da hõra, que per modo de justiça deseja de se restituir na posse em q̃ estaua. Ver meu filho, em caminho estou, que se aprouuer a nosso Senhor que o eu siga no genero de sua morte, grande gloria sera pera mim, morrermos ambos por nossa lei, por nosso Rey, & por nossa grei, q̃ saõ as maes justas & gloriosas causas de morrer, q̃ alguẽ pode desejar. Porque a lei dá gloria de martyrio: o Rey premio de hõra & galardão em fazenda áquelles q̃ nos succedem na herança: & a grei, q̃ he a congregação dos nossos parentes, amigos, & compatriotas, a que chamamos republica, celebra nosso

nome

nome de geração em geração tẽ fim do mũdo, onde a memoria de todalas cousas acaba. Restituirme eu em honra, desta por minha propria & particular parte não tenho algũa per dida: mas da muita que, vós outros senhores, parẽtes, & amigos, nestas partes tendes ganhado, com a espada, com a lança, & com o animo, que he maes poderoso que todolos ferros, a mim por andar em vossa cõpanhia me cabe tanta, que a não mereço eu ante Deos, posto que per amor, parentesco, & obrigação do cargo que tenho, a mereça a cada hum de vós. Porém, quanto á parte de tão deuida & alta honra, como se deue ás insignias que todos seguimos, & debaixo do fauor das quaes pelejamos, que saõ as bandeiras da milicia de Christo nosso Redemptor, & Reaes armas da Coroa de Portugal: esta me persegue, esta me atormenta, & me accusa dentro no meu peito, com estimulos de justa vingança, vendo com quanta negligencia minha se passa o tempo sem acodir a esta noua & soberba gente dos Rumes, confiados na potencia do seu Soldão, & nas offertas de quem os chama. Os quaes em nossa façe ousarão despregar & estẽder suas lũas, & nome escripto do seu antichristo Mahamed em suas bandeiras, em desprezo da nossa religião Christaã, & do nome Portugues tão celebrado per todo o mundo, a quem Deos deu este particular dõ sobre todalas outras nações, defensores da fê & leaes ao seruiço de seu Rey, as quaes partes nós professamos nas duas insignias que seguimos. Por retribuição daqual obra, em todalas idades, em todolos tempos, & em todalas partes da Europa, Africa, & agora nestas de Asia, que descobrimos & conquistamos, nos tem dado mui illustres victorias desta barbara & perfida gente. E posto que ao presente elles estem gloriosos da mórte de meu filho, esta não se deue a seu esforço, mas ao desastre que todos sabeis: ou (por melhor dizer) a meus peccados, & não ao desfalecimento do animo daquelles que o acompanharão naquelle perigo. E se a culpa do meu peccado o matou, & a sua mórte foi causa de nós todos ajuntarmos pera ir apagar esta faisca infernal, q̃ se quer acender nesta terra per nós ganhada: bemauenturada seja a minha culpa, que mereceo tal ajuntamento, tal vontade, tal amor, & tal feruor de vingança, como vejo em todos, pera ir pugnar pela honra de seu Deos, de seu Rey, & de seu nome, & finalmente pera ir derramar o sangue daquelles que derramárão o vosso & dos vossos per parẽtesco, per natureza, & per congregação de fé. E he verdade, & Deos he testimunha della, que se no instante em que soube ser esta gente entrada, logo não acodi com a espada na mão do zelo que se deue á honra de Deos: eu deixei de o fazer temẽdo q̃ se dissesse q̃ obraua maes em mim a dor de minha propria chaga, q̃ as abertas & por curar daquelles q̃ naquelle

conflito & trabalho por sua cavallaria & defensão de sua causa as receberão: & que sem ter consideração dos apercebimẽtos & tempo que se requere pera estas cousas (a qual cõuem aos homẽs que tem este meu cargo) sómente com o impeto da primeira dor da noua que ouue da morte de meu filho, vos queria ir offerecer no lugar do seu sacrificio. Assi q̃ fugindo infamia de piedoso pae acerca dos homẽs, ante Deos tenho encorrido em culpa de negligente: pois nas cousas de sua honra quis tomar cautella de esperar saude de gente, copia de armas, de naos, & munições, sendo o seu fauor todalas cousas áquelles q̃ por elle militão. Peró como nós outros os homẽs, q̃ somos fracos, acerca da honra tememos maes a lingua do mundo, q̃ a mão de Deos, q̃ he piedosa nos taes castigos, dissimulei té ora esta obra q̃ imos fazer: em que, louuado elle, alẽ de o termos, temos jâ naos, temos armas, grãde cópia de munições, & sobre tudo temos por companheiros esta fidalguia & nobreza de gente, que ora vem fresca do Reyno: & o que eu maes estimo, he que cadahum tem a si mesmo, com viuo desejo pera totalmente apagar este nome de Rumes da boca dos Mouros & Gentio da India, com que nos querem afrontar. Assi que neste caso por parte de fauor do Deos, & da gloria que a cadahum de nós compete no cometimento deste feito, eu não tenho maes que dizer: somente que minha tenção he de caminho (se a todos bem parecer) dar hum almorço a esta gente manceba que ora vem fresca do Reyno, pera leuarem suas espadas ceuadas do sangue destes Mouros de Asia, pois em os de Africa que tem por vizinha, que he a escola de sua esgrima, & leite de sua criação, sempre andão ceuadas. E este almorço queria que fosse em a cidade Dabul, que he do Sabayo senhor de Goa, por elle mandar sobre a fortaleza, que tiuemos nesta ilha Anchediua que por seu caso se desfez: & tambẽ por elle ser hũ daquelles, que chamarão os Rumes, & lhe dão acolheita em seus pórtos. E he verdade que eu nesta sua cidade de Goa, que aqui temos por vizinha, quisera sair: mas duas causas me mouerão a ser ante em Dabul, que aqui: a primeira, porque pela informação que tenho, a cidade está metida muito dentro pelo rio, & ello não tem fundo pera que nossas naos possaõ subir tanto acima: & a segunda, porque Dabul não tem este sitio tão trabalhoso de entrar, & maes he jâ tão vizinha donde estão os Rumes & de Melique Az seu hospede, & Goa tão longe delles, que a victoria que nos Deos desse na tomada della, não lhe quebraria tanto os corações, como será á de Dabul, por ser na face delles. Despois que embora tornarmos com victoria destes estrangeiros, que ora imos buscar: então com ajuda de nosso Senhor tempo nos fica pera auer outras destes naturaes que

temos maes vizinhos. Acabando o Viſo-Rey de propor eſtas couſas, aſsi como todos eſtauão em hũ quieto ſilencio cõ a tenção de o ouuir, aſsi foi celebrado o ſeu arrazoamento em louuor daquelle feito: accreſcentando ainda muito maes couſas, aſsi no cometer os Rumes dentro em Dio, como em dar primeiro na cidade Dabul: & no aluoroço que o Viſo-Rey vio q̃ todos geralmente moſtrauão, deu o feito por acabado. Algũs quiſerão dizer deſpois que o Viſo-Rey fez eſte arrazoamento áquelles capitães & notaueis peſſoas da fróta, que quanto ao negocio de Goa, em que elle apontou, ſua tenção foi cometela per conſelho de Timoja, com o qual elle ſe vira em Baticalá paſſando per hi pera recolher mantimentos, & tambem a requerimento do meſmo Timoja pera o fauorecer cõ o ſenhor da terra por algũas paixões em que andaua, & q̃ pera ſatisfação ſua, mãdou dali de Anchediua a Diogo Pirez na ſua galé a ſondar a barra de Goa; & poſto q̃ achou poder entrar nella cõ toda a fróta, encobrio a verdade temẽdo q̃ eſte feito lhe impediſſe o dos Rumes, q̃ era ſeu principal intẽto, & polos aſſombrar por o negocio ſer feito quaſi na face delles, quiz dar de paſſada em Dabul. Aſsi que com eſte propoſito tanto que fez ſua aguoada ali em Anchediua, partio fazendo ſeu caminho ſempre ao longo da coſta: tẽ chegar á barra de Dabul, onde fez o que neſte ſeguinte capitulo veremos.

CAPITVLO IIII.

¶ Em que ſe deſcreue o ſitio da cidade Dabul: & como o Viſo-Rey deu nélla, & totalmẽte á deſtruio: & do que maes paſſou por não ter mantimentos pera ſua jornada.

A Cidade Dabul ao tempo que o Viſo-Rey dom Franciſco d'Almeida chegou a ella, era hũa das maes populoſas & magnificas pouoações maritimas daquellas partes: aſsi por razão da groſſura do trato das mercadorias que a ella concorrião, como pola ſua comarca & ſitio. Porque eſtaua ſituada per hũ rio acima mui largo & de boa nauegação obra de duas leguoas da barra, toda de caſas nóbres & edificios os milhores da terra: na qual habitauão Gentios & Mouros de todas nações, & a comarca era mui vizinha ao Reyno Decan, & hũa das principaes eſcalas das mercadorias que tinhão ſaida & entrada para elle. A qual cidade naquelle tempo era do Sabayo o principal ſenhor deſte Reyno: onde tinha poſto hum capitão com guarnição de gente, porque como andaua temorizado de lhe ſobreuir eſta neceſsidade, alem da groſſura do pouo, tinha com a nóua da noſſa armada recolhido

seis mil homẽs de peleja: & ao lõgo da pouoação feito hum repairo de mui grossa madeira entulhado per dentro da terra, que tirou de hũa caua que ïa da banda de fóra, todo o comprimento delle, cousa maes defensauel contra a nossa artelharia, que muro de pedra & cal. E da outra parte do rio que era contra o Sul (porque a cidade ficaua da banda do Nórte) estaua hum baluarte em hũ cotouello que a terra fazia, do qual per força os nauios que entrassem, auião de ser saluados com a artelharia que nelles estaua. E porque as naos q̃ estauão no porto defrõte da cidade, não podessem receber damno das nossas, mandou o capitão despejar aquella frontaria pera a artelharia, que estaua na tranqueira, varejar bem a ribeira, & ellas que ficassem da banda de cima: & ainda quando soube que o Viso-Rey queria entrar no porto, mandouas poer em ordem tão pegadas com a barba em terra polo lugar ser ali alcantilado, que de hũas se podia ir ás outras, a maneira de baluarte, fazendo fundamento que quando as nossas passassem a furia de sua artelharia que estaua em frontaria da ribeira, terião ainda nellas outra força de não menos defensaõ. Com as quaes forças & boa ordem, em que tinha posto a defensaõ da cidade, estaua o capitão della tão confiado, que sabẽdo como algũs mercadores querião poer sua fazenda em saluo temendo a noua, que tinha da nossa armada: mandou lançar grandes pregões que sob pena de perdimento della, ninguem se mouesse nem bolisse com os seus bagançaes, que saõ como lógeas ao longo da ribeira, onde tinhão recolhido suas mercadorias. E ainda pera mayor segurança da gente, tendo sua molher em hua quintaã, a mandou vir pera a cidade, & fez com algũs homẽs principaes que fezessem outro tanto: dizendo que as mandauã vir pera verem a armada dos Frangues (que assi nos chamão elles), a qual auia de passar per ali, de maneira q̃ como quem vinha a hũa festa, erão vindas á cidade muitas molheres nóbres, que estauão em suas quintaãs. O Viso-Rey dom Francisco, q̃ destes apercebimentos não era sabedor, chegando á barra do rio hũa sestafeira vintenoue dias de Dezembro, por ser jâ tarde não entrou aquelle dia: & quando veyo ao outro com a viração & marê, mandou a Pero Barreto que com os nauios, que trouxera da armada da costa, fosse diante, & tomasse o pouso pegado com as naos, que estauão no porto. Na esteira do qual elle foi, tendo assentado com os capitães que posta toda a fróta ante a cidade, a obra de segurar as naos ficasse aos marinheiros com o maes que lhe era encomendado, & elles com sua gente de armas naquelle instante posessem o peito em terra: & porém que todos teuessem olho na bandeira real do seu batel pera nenhum não tomar terra, senão despois que a elle tomasse: cá pela

informação que tinha do ſitio da cidade, o lugar da ribeira onde elle auia de ſair, era tão alcantilado, que ſem muito trabalho chegados os batêis a terra a podião tomar. Ao conſelho do qual Deos quiz tanto fauorecer, que paſſado o baluarte da entrada do rio com menos perigo do que ſe eſperaua: ainda as naos não erão bem ſurtas ante a cidade, quando os batêis erão cheyos de gente apinhoada de aluoroço. E ſem guardar muito a ordem que lhe o Viſo-Rey deu, mouidos com aquelle feruor de quem leuaria a honra de primeiro tomar terra, ſaltarão nella hũs a baixo & outros acima, ſegundo a ſórte que lhe coube: & do batel do Viſo-Rey os primeiros dous que a tomarão, forão Fernão Perez d'Andrade, & Ioão Gomez de alcunha Cheira-dinheiro. Tomada eſta terra, que eſtaua entre a tranqueira & o mar, ſem das noſſas naos auer eſtrondo de artelharia, porque auia de varejar per cima das cabeças dos noſſos, chegarão ás tranqueiras ſem receber damno da artelharia que tinhão aſſentado nellas: porque como ficou hũ pouco ſoberba ſobre o entulho de terra, ia aſſouiando per cima das cabeças dos noſſos, & cahia entre as naos. Os Mouros como virão que todolos noſſos ſe enfiauão pera tres ſeruentias que elles deixarão pera a ribeira, repartirãoſe em tres eſquadrões, & vierãoos receber áquellas tres portas da tranqueira: onde ſe começou hũa perfia mortal, hũs defendendo, & outros cometendo tão cruamente, que os corpos dos mórtos fazião jâ maes pejo pera entrar, que a madeira que tinha por defenſão. E porque o lugar, onde os noſſos eſtauão por razão da caua, era mui eſtreito & todos querião ſer primeiros, que cauſauão hũs impedirem aos outros: apartou o Viſo-Rey hum eſquadrão daquella gente que pelejaua, & mandou a Nuno Vaz Pereira que cometeſſe a entrada per outra parte, com que elle ficou, maes deſabafada da parte de fóra, mas não de dentro, porque cada vez recrecia maes peſo de gente. Pero Barreto pela parte que lhe coube em repartição de ſeu trabalho, tambem trazia ſua gente mui ſangrada: porque como andaua no cabo da pouoação, onde as naos dos Mouros eſtauão ſurtas, ficou hum pouco deſamparado da força da noſſa gente, & metido em hũa mui grande, que os Mouros tinhão poſta em guarda dellas. Finalmente neſte primeiro cometimento dos noſſos té chegarem á rotura dos Mouros, aſsi foi o negocio tão cruamente ferido, tè que o muito damno dos Mouros os meteo em fugida, caminho de hũa grande meſquita que eſtaua em meyo da cidade, cuidando ſaluar as vidas onde tinhão offerecido ſuas almas per oração ao demonio: ſem darem por palauras do ſeu capitão que como caualleiro os animaua, & ás vezes adoeſtaua vendo o grande numero delles, que tombando

hũs

hũs per cima dos outros fugião a dez homẽs dos nossos. E ainda muitos destes q̃ se recolhião á mesquita, asi como entrauão per hũa porta, vazauão logo per outra, não se auẽdo por muito seguros naquelle lugar: & asi estes, como os outros que os nossos achauão per as ruas da cidade, as quaes jâ andauão cruzadas como em cousa vencida, todo seu intento delles era recolherse a hum monte que estaua sobre a cidade. Comtudo o mayor estrago que ouue delles, foi na mesquita, & á propria porta de cadahum defendẽdo filhos & molher, de cujos córpos as ruas ficarão juncadas: em q̃ ouue maes de mil & quinhentos, segũdo se despois contarão, os maes delles moradores da cidade: porque dos soldados vindos pera defensaõ della, ouue mui poucos, & estes forão os primeiros que se acolherão ao monte, & dos nossos morrerão dezaseis, & feridos duzentos & vinte. Auida a victoria desta peleja, que durou das dez horas té as tres despois de meyo dia, em que a cidade ficou em nosso poder: recolheose o Viso-Rey á grande mesquita, a qual fez casa de oração aceita a Deos no acto das graças, que lhe todos derão daquella victoria, & asi casa de honra, com a que receberão aquelles, que a quiserão tomar da mão do Viso-Rey em os armar caualleiros: por este ser hum dos honrados feitos bem cometido & pelejado, que té ali se fez na India: cá tudo foi rostro a rostro, lança por lança, espada por espada, sem hũs nem outros se seruirem muito da artelharia que tinhão. E porque era jâ tarde, & ficarão tão cansados, que o reste do dia lhe era necessario pera tomar repouso: assentou o Viso-Rey que o comer & dormir aquella noite, fosse naquelle lugar da victoria, sem se recolher ás naos por a maes solemnizar, & mostrar aos imigos, que estauão recolhidos no monte, em quão pouca conta os tinha, & a outro dia soltar a cidade á gente de armas pera tomarem hũa ceuadura no despojo, pois jâ tinha a da espada, como lhe elle dissera na fala que fez em Anchediua. E por causa dos rebátes que aquella noite podião ter dos Mouros recolhidos ao monte, repartio a guarda della per os capitães: os quaes tomarão as entradas das ruas, que trancarão com madeira, mandando ali trazer algũs berços da artelharia. Iorge de Mello Pereira capitão da nao Bellem, como leuaua da maes escolhida gente da frota, mandoulhe o VisoRey que tomasse a estancia que ficaua ao sobpê do monte, onde se os Mouros recolherão, que lhe foi mui trabalhosa de guardar. Porque como muitos delles, poucos & poucos cometião aquella entrada, hũs a buscar molheres & filhos que lhe ficauão escondidos pelas casas, outros a saluar o q̃ não poderão leuar comsigo, & outros a roubar o alheyo: toda a noite a maes da sua gente esteue em pê cõ a espada na mão, té q̃ a manhaã os tirou deste trabalho,

lho,& o Viso-Rey os meteo em outro,de que elles teuerão maes sabor, dandolhe licença pera esbulhar a cidade. Na qual obra andando todos occupados,se pos fogo em húas casas no cabo da cidade da banda de Leste, & foi cousa marauilhosa: porque assi laurou em breue,q̃ quãdo o Viso-Rey se tirou da mesquita, & se veyo pór ao longo da ribeira onde o lugar era maes desabafado,jâ não podião sofrer a fumaça & ardor do fogo; porque como as maes das casas erão cubertas de olla,qualquer faisca que saltaua da furia do estralar da madeira, logo a casa vizinha era posta em labareda. Finalmente, quando veyo ao meyo dia, o sitio da cidade não era pouoação, mas hũ pouco de borralho & cinza:onde dizem que morreo grande numero de gente, cá naquelle pouco que os nossos andarão no roubo, achauão muita escondida pelas casas.E foi tamanho o damno,que per muito tempo os Mouros lamentarão aquella destruição : porque como o capitão da cidade tinha posto grandes penas ao despejo della,quãdo foi entrada cadahum teue maes cuidado na saluação da pessoa, q̃ da fazenda. E sobre tudo o Viso-Rey mandou de noite ter tal vigia, que aquelles q̃ de noite tornauão a suas casas por saluar algũa cousa, encorrião em perigo de mórte,de maneira q̃ elles perderão tudo, & os nossos aproueitarão mui pouco : somẽte dos bagançáes que estauão ao lõgo da aguoa,& das naos que tinhão algũa fazenda,foi o maes que ouuerão daquelle despojo, que dizem ser estimado em cento & cincoenta mil cruzados. Algũs quiserão dizer q̃ o autor deste fogo foi o mesmo Viso-Rey, mandando ao cõmendador Rui Soarez que o posesse: temendo que com a detença & desor dem que os homẽs tem nestes actos de saquear, sobreuiessem os Mouros do monte, que remouessem a victoria, que tinhão auida com algum desmancho.E pelo mes mo modo se pos fogo ás naos : as quaes como estauão encadeadas, em breue tomou posse dellas, & cõ ajusante as nossas se virão em perigo : & tanto, que mayor foi o dellas, que da gente em cometer a cidade : & despois passarão outro mayor,que os pos em condição de não passarem a Dio, & foi necessidade de mantimentos. Porque como o maes que despende o Malabar,quasi todos vinhão & se leuauão daquellas partes de Chaul & Dabul, & o Viso-Rey quando partio de Cochiij foi com pouco,& fazia fundamẽto de o auer per aquella costa : com o aluoroço da victoria da tomada da cidade & cuidado de a roubar,esqueceo aos capitães & despẽseiros de recolher o mantimẽto q̃ nella estaua: & quando o Viso-Rey quiz saber se tinhão algum recolhido, era tudo queimado. Pera suprir a qual necessidade,parecẽdolhe q̃ per as pouoações q̃ estauão pelo rio acima, se acharião algũs,mandou as galés,bargãtim,& algũs batẽis das naos com

gente,

gente, que o fossem buscar, & quando o não podessem auer per dinheiro, que fosse á ponta da espada. E em quanto estes ĩão, mandou outros capitães q̃ dessem hũa vista ao mõte onde os pouoadores da cidade se acolherão, tambem a fim de auer algum mantimento, se o tinhão: mas elles com a mesma necesidade delle, erão ja partidos dali: porq̃ naquella reuolta de sua fugida não lhe lembrou saluar maes que as vidas. Os capitães que forão pelo rio acima, em todalas pouoações onde chegarão, com a noua da destruição de Dabul, tudo acharão despejado sem algum mantimento: & a causa foi por aquelle anno auer em todas aquellas partes esterilidade, de hũa praga de gafanhotos que sobreueyo aos agros, o qual caso por ali acontecer poucas vezes, dizião os Mouros que fora pronostico de outra praga que eramos nós causa de sua total destruição. Dos quaes gafanhotos acharão os nossos per aquellas pouoações muitas jarras em que os tinhão postos em conserua, por acerca dos Mouros ser vianda estimada, & correm por mercadoria do estreito de Mecha pera fóra, por naquella parte de Arabia auer grande arribação delles: & não somente na tomada desta cidade Dabul acharão os nossos esta mercadoria, mas ainda em algũas naos de Mouros, que pelo tempo em diante tomarão, souberão quão estimada era acerca delles por acharẽ nellas muitas jarras desta conserua. Do qual mantimento vsaõ muito os Arabios que habitão os desertos da Arabia, & asi os que habitão os de Africa, aos quaes elles chamão C,ahará, que he hũa faixa de terra ou clima, que começa do Oceano occidental daquellas comarcas do cabo Bojador tẽ a nossa fortaleza de Arguim, & vae em largura de setenta & cem leguoas & maes em partes, té dar comsigo nas correntes do Nilo (como ja atras dissemos), a qual terra (como veremos em nossa Geographia) he pastura de grande numero de Alarues. E como com as trouoadas de Guinẽ se crião tão grande quantidade desta praga, q̃ cobre a terra, & per onde passaõ como nuués de fogo leixão escaldado & queimado toda planta & herua, ao tempo desta sua passagẽ, a qual conhecem os habitadores em verem primeiro o sol dous & tres dias amarello, porq̃ as nuués desta praga que vem, se entrepoẽ entre o sol & elles: apercebemse todos q̃ em pousando na terra matão nelles, & secos ao sol em grandes medãos os guardão pera mantimẽto, porq̃ naquelles desertos não choue outro mãnâ áquella triste & maldiçoada gente. A qual praga he tão géral no interior de toda Africa por razão da quentura da terra, que andando dõ Rodrigo de Lima nosso embaixador em a corte do Rey dos Abexijs, a que cõmummente chamamos Preste-Ioão, hum Francisco Aluarez Sacerdote em hum discurso que escreueo das cousas que vio nesta viagem, em que elle

elle foi com dõ Rodrigo: conta q̃ era tamanho o temor acerca dos Abexijs da vinda destes gafanhotos, a que elles chamão Ambatas, q̃ estãdo em hum lugar chamado Baruá, virão este final, o sol amarello & a terra toda assombrada desta luz, cõ que a gente começou a esmorecer de temor, como q̃ esperauão algũ mal: & quando veyo ao outro dia, começarão apparecer hũas nuuẽs desta praga, que tomarião quasi oito leguoas, & cobrirão todo este espaço da terra. No qual tempo a gẽte do lugar se foi a elle, como a Sacerdote, pedindolhe por amor de Deos que lhe desse algum remedio áquelle mal: ao que elle respondeo que não sabia maes certo remedio, q̃ pedirem deuotamente a Deos que lhe lançasse aquella praga fóra da terra. Comtudo fazendo ajuntar todolos Portugueses que ali erão, ordenarão hũa procissaõ ao modo de quando câ per as Ledainhas vão sobre os agros, & com elles se ajũtarão todolos Sacerdotes & pouo da terra: & leuando hũa pedra de Ara ao seu modo como reliquia, & sua Cruz diante, fazião suas precações a Deos, & os naturaes respondião: Zio mare na Christus, que em nossa lingua quer dizer. Senhor Christo, amerceate de nôs. Com a qual precação & clamor, indo per hũa campina de agros de trigo obra de quarto de leguoa, forão ter a hũ cabeço que descobria a multidão daquella praga: & tomados hũs poucos, lhe fez hũa amoestação da parte de Deos, & de si os excomũgou que dentro de tres horas elles presentes & todolos ausentes se fossem ao mar, ou a terra de Mouros infiêis, & leixassem a terra dos Christãos. Soltos estes sobre q̃ se fazia este exorcismo (foi cousa milagrosa) porq̃ voltando a gente pera o lugar em sua procissaõ cõtra o mar, q̃ era o caminho q̃ lhe amoestarão que elles tomassem: vinhão tão tesos q̃ parecia á gente que os apedrejauão, tão grandes erã as pancadas q̃ com seus voos dauão nas costas. E quãdo chegou a procissaõ ao lugar, estaua toda a gẽte pelos cabeços & lugares altos vendo como os gafanhotos em nuuẽs ĩão fugindo contra o mar. No qual tempo se armou hũa trouoada cõtra aquella parte do mar pera q̃ elles fugião, que durou tres horas: & assi fez estrago naquella praga, que quando acabarão de vazar as ribeiras & regatos do enxurro da aguoa, que correo com aquella subita trouoada, ficarão cheyos entre mortos & viuos em altura de dous couados: & quãdo veyo ao outro dia pela manhaã, não auia viuo hũ sô, parecendo pela margem dos ribeiros a multidão delles hũa folhada de enxurro. Cõ a qual cousa a gente da terra ficou tão espantada, q̃ dizião que os nossos erão homẽs sanctos, pois em virtude daq̃lla obra que fezerão, Deos obrára tal milagre: & como esta noua correo, vinhão de todalas partes buscar os nossos, pedindolhe por Deos q̃ lhe fossem lançar os embátas fóra dos agros, q̃ lhos destruião. Fizemos esta

digressaõ

digressaõ destes gafanhotos, & do vso que a gente Arabia, & os Mouros de Africa tem delles em cõmũ mantimento, por causa da exposição de algũs Theologos sobre as locustas, que S. Ioão comia no deserto: porque saibão não serem heruas nem aues, como eu ouui em algũs pulpitos, por não saberem quão vsado mantiméto acerca dos Mouros saõ estes gafanhotos, & ainda os q̃ põem em conserua, como aquelles que acharão em jarras os capitães que o Viso-Rey mandou, acerca delles saõ estimados, como cousa de sua golodice. E algũs dos nossos, que ja comerão delles, dizem q̃ tem mui bom sabor: & que a carne delles he tão alua, como o pexe dos camarões, marisco do mar, q̃ em parecer saõ gafanhotos da aguoa, como os outros camarões da terra.

CAPITVLO V.

¶ Do que passou o Viso-Rey tè chegar a Dio: & como ordenou sua armada pera pelejar com Mir Hocem capitão do Soldão q̃ ali estaua recolhido.

O Viso-Rey despois que com as diligencias que mandou fazer sobre os mantimentos, vio que ali não se podia prouer delles por razão da praga que dissemos, sahiose de Dabul com toda a frota: leuando em proposito dar em hum lugar chamado Baçaim, onde ora temos hũa fortaleza, por saber que era terra abastada delles, & isto quando por dinheiro lhos não quisessem vender. Porque como este lugar estaua ja na enseada de Cambaya, & era d'elRey deste Reyno, a quem elle não queria fazer guerra: primeiro que per ella cometesse auer mantimento, auia de experimentar todolos meyos da paz. E seguindo sua viagem sempre ao longo da costa, como Payo de Sousa capitão da galé pequena ia cosfeito com terra descobrindo, acertou de entrar na boca de hum rio, ao longo do qual vio andar pastando algum gado: & pela necessidade que todos leuauão de mantimento, sahio com algũs a tomar delle. Sobre os quaes derão os da terra, & foi o negocio tão subito em modo da cilada, que se tornarão a recolher vindo ja muitos feridos: entre os quaes era Iorge Paçanha & Ambrosio Paçanha filhos de Manuel Paçanha. E querendo Payo de Sousa acodir a Iorge Guedez que o matauão, ficarão ambos ali pera sempre: & este foi o preço que custou o desejo de querer comer carne fresca. Do qual caso quando o Viso-Rey soube parte, ficou muito descontente por ser desastre, & em tempo que elle tinha necessidade dos taes homẽs: & maes sendo sem sua licença, porque nestes negocios sempre daua resguardo a não poderem os homẽs cometer cousas per modo de desmando. Peró logo a

diante

diante ſuccedeo outro caſo, que deſfez a mâ fortuna deſte na meſma galé de Payo de Souſa, cá leuando diante por deſcobridor das pontas que a terra fazia a Diogo Mendez, a quem elle deu eſta galê, hũa ante manhaã veyo dar quaſi de ſubito com elle Diogo Mendez, que ja ïa hum bom pedaço da frota, hũa fuſta que atraueſſaua de Dio pera Dabul, bem eſquipada de remeiros & acompanhada de outra gente: na qual ïa hum Turco homem nóbre, & ſegundo ſe deſpois ſoube, era parente do Sabayo, & ïaſe para elle ouuindo as boas fortunas de ſeu eſtado. O qual Turco fora ter a Dio em hũa nao de Mecha bem acompanhado de até vintecinco Turcos, todos homẽs de ſua peſſoa, que ïão com elle na fuſta, que lhe Melique Az mandou dar tê o poer em Dabul, ou onde elle quiſeſſe: & como era homem de guerra, quando deſcobria hũa ponta, & de ſubito deu com Diogo Mendez, vendo q̃ não podia leixar de pelejar com elle, mãdou abater todolos ſeus, porque os noſſos não viſſem maes que os remeiros. Diogo Mendez fazendo della pouca conta, veyoa demandar tê poer o eſporão da ſua ſobre ella ſem ſaber o ardil delles: os quaes tanto que o ſentirão ſobre ſi, ſairão com hũa grita, & ás frechadas & cutiladas meterãoſe tão rijo com os noſſos, que lhe entrarão a galé, & os leuarão té o maſto, & quaſi ouuerão de ficar de poſſe della. Porq̃ como os noſſos ïão deſcuidados, naquelle primeiro impeto dos Turcos, aſsi ficarão embaraçados de mal apercebidos, que não tornarão ſobre ſi, ſenão deſpois que o ferro dos imigos os começou a ſangrar, que lhe deu furia com que deſpejarão a ſua galé, & entrarão na dos Turcos, onde ſe vingarão tanto delles, que a nenhum derão vida. E pera que a victoria foſſe maes celebrada, peró que os maes dos noſſos ficarão bem aſsinados do ferro dos Turcos, não faleceo algum delles: & ali quebrarão com hũa frecha hum olho a Sylueſtre Corço, que era comitre da galê, homem que naquelle tempo foi mui eſtimado neſte Reyno deſpois que veyo da India, por official de ſeu officio: principalmente em fazer nauios de remo, & galeões por ſer leuantiſco natural de Corſica. Na qual galê a mayor & maes precioſa preſa que ſe tomou, foi hũa moça Vngara de nação, mui gentil molher: a qual ſendo apreſentada ao Viſo-Rey, elle a não quiz aceitar pera ſi, & a deu a Gaſpar da India, & deſpois a ouue Diogo Pereira o de Cochij, q̃ por razão de auer filhos della, & de ſua prudẽcia & virtude, a recebeo por molher. Da qual ſeus filhos ſe deuẽ prezar por ella ſer per natureza de ſãgue catholico & nobre: & não he labêo nella captiueiro, cá eſte he caſo de fortuna & não defeito natural, a qual fortuna neſta parte tem poder ſobre todolos eſtados, como ſe verá no liuro de noſſo Cõmercio no titulo dos ſeruos, onde ſe proua que os nobres

per

per entendimento & ſangue, ainda que ſejão captiuos nem por iſſo propriamente ſe podem chamar eſcrauos. Tornando ao caminho que o Viſo-Rey fazia, porque os ventos lhe não ſeruião bem, foi ter ſobre hum rio chamado Bombaim por razão de hum lugar deſte nome q̃ eſtá ſituado ao longo delle, pouco maes de doze leguoas ante de Baçaim, onde era ſeu intento prouerſe de mantimentos: na boca do qual Bombaim os noſſos tomarão hum barco cõ vintequatro Mouros Guzarates, per induſtria dos quaes o Viſo-Rey mandou ao regedor do lugar, pedindolhe q̃ o quiſeſſe prouer de mantimentos por ſeu dinheiro. E porque temeo que o rogo auia de obrar nelle mui pouco, mandou logo nas coſtas do recado tres capitães em ſeus batéis que deſſem em algum lugar ſem lhe fazer damno por ſerem terras d'elRey de Cambaya. Mas como toda aquella coſta eſtaua vigiada da ſua vinda, acharão o lugar deſpejado ſem nelle auer couſa de que lançar mão, ſomente á tornada pera as naos virão andar paſtando hum pouco de gado, do qual trouxerão vintequatro cabeças: & não ſerião dẽtro em as naos, quando chegou hum recado do regedor da terra que eſtaua em outro lugar a que ſe recolheo, & moſtrando que lá ſoubera como aquella armada d'elRey de Portugal viera ali ter com neceſsidade de mantimento, mandou ao Viſo-Rey doze fardos de arroz & outros tantos carneiros: dando por deſculpa quão neceſsitada a terra eſtaua de mantimentos por cauſa da grande praga dos gafanhotos, & que aquella pouquidade lhe mandaua do que tinha pera ſua prouiſaõ. O Viſo-Rey recebida ſua deſculpa & o preſente, lho agradeceo com fazer merce ao meſſageiro: partido o qual, & elle recolhido a ſua camara, ficarão eſſes capitães & fidalgos, que ali erão jũtos, praticando ſobre aquellas ſaidas de gente em terra. E porque ſobre ſairem em Baçaim que o Viſo-Rey aſſentara com elles, algũs tinhão votado por lhe comprazer, vendoo mui mouido & indinado a iſſo nas razões que deu contra Nuno Vaz Pereira que cõtradizia a tal ſaida: começarão algũs dizer q̃ o Viſo Rey neſte negocio de votarem os homẽs era muito maes ſujeito ao ſeu parecer, que ao de muitos, & que os homẽs por eſta razão não erão liures em aconſelhar temendo de o anojar. O Viſo-Rey porque a pratica era hum pouco alta, ou que elle a ouuiſſe, ou que alguẽ lho foi dizer, ſahio de dentro, & aſſentandoſe entre elles começou a praticar docemente em couſas com q̃ veyo enfiar o que ſe trataua na materia em que elles eſtauão, por não parecer q̃ vinha áquelle effeito: entre as quaes palauras diſſe, que hum dos mayores peccados que os homẽs podião cometer ante Deos, & ante ſeu Rey, era em caſos de conſelho votarem o contrario do que entendião pera bem do caſo a que erão chamados:

porque acerca de Deos negauão o entendimento que nelles pos, que era peccado cõtra o Espirito-sancto, & contra seu Rey cometião hũa especie de traição. E que como o entendimento humano maes vezes peccaua per malicia, que per ignorancia, geralmente todolos conselhos que ião puros segũdo os Deos inspiraua, erão maes firmes & certos nas obras, que os mouidos per algũa destas quatro paixões, odio, amor, temor, ou esperança por serẽ partes mui prejudiciaes em qualquer juizo. Donde vinha que por este officio de aconselhar, ser tão excellente, os Principes que bem querião reger & gouernar, para elle de muitos homẽs escolhião poucos, & pera pelejar não engeitauão algum: & aquelles a que Deos fezera tanto bem, que podião seruir em conselho & com armas, não menos galardão merecião em hũa cousa que com outra. E porque os maes q̃ alı erão presentes ambas estas cousas exercitauão, & todos estauão em tempo pera ainda votarem de nouo nas cousas sobre que praticarão: se despois tinhão visto algum inconueniente ao que leuauão ordenado fazer naquella viagem, lhe requeria de parte de Deos, & d'elRey que liuremente cadahum dissesse o q̃ entendia que se deuia fazer. Que não tomassem por achaque cuidarem q̃ elle poderia receber escandalo de ir em contra o que lhe a elles parecia, porque contrariar elle razões alheas, não era por lhe parecerem mal as boas, se erão melhores que as suas, somente porque desejaua ouuir da parte as causas & razões que o mouião a se determinar no parecer: & que não dizia elle de pessoas de tãtas qualidades como elles erão, mas do maes pequeno da frota, quãdo o conselho bom fosse, confessaria que delle o recebera. Porque como o puro conselho maes procedia da alma, que do sangue, não os que muito valem & podem, mas aquelles onde o espirito de Deos espira, estes erão os que sabião eleger a melhor parte que os negocios tinhão pera virem a bom effeito: donde procedia auer muitos bem afortunados, & poucos acabarem em estado de bom conselho. Finalmente per estes termos o Viso-Rey procedeo na pratica tẽ que per derradeiro com esses fidalgos, que erão presentes, remoueo a conselho de sairẽ em Baçaim: & assentou que fosse em Maim por ser maes perto da barra & ter menos inconuenientes. Mas todo seu trabalho foi de balde, porque como toda aquella costa andaua aleuantada com temor da nossa frota, despejauão os lugares vizinhos do mar recolhendose pera dentro, & asi acharão a fortaleza de Maim: a qual era de tijollo sem pessoa viua, somente hum pouco de arroz na casca & por alimpar, o qual os Mouros tinhão escondido em couas, & este repartio pelas naos. Com a qual necessidade de buscar mantimentos, & asi por lhe o tempo não seruir, & tambem por os

nossos pilotos ainda não terẽ nauegado per aquella costa, deteuese o Viso-Rey treze dias de Dabul tẽ chegar a Dio: q̃ foi a dous de Feuereiro dia de nossa Senhora, onde surgio hũa manhaã de neuoa, por causa da qual não se chegou muito ao porto. Mas como ella com a vinda do sol foi desfeita q̃ a cidade ficou descuberta, a qual estaua assentada em hũ lugar soberbo sobre o mar, q̃ os nossos virão os muros, torres, & a policia de seus edificios ao modo de Hespanha, cousa q̃ elles não tinhão visto na terra do Malabar: entre a saudade da patria q̃ pela semelhança dos edificios da cidade lhe lembrou, a hũs sobreueyo o temor vendo q̃ de tras daquelles muros a morte os podia sobresaltar, & a outros cujo animo em os grãdes perigos estaua posto na esperança da gloria que as armas tem, maes os animaua a vista desta primeira mostra da cidade desejando de se ver dentro, do q̃ a temião de fóra. A este tempo q̃ o Viso-Rey surgio ante a cidade Dio, Melique Az senhor della não era presente: por andar occupado em hũa guerra q̃ tinha cõ os Resbutos seus vizinhos obra de vinte leguoas. Porem lá onde estaua despois q̃ o Viso-Rey partio de Dabul, sempre andarão meya duzia de atalayas, q̃ saõ barcos de remo, em atalaya delle contãdolhe os passos & voltas que daua: de maneira q̃ estas per mar & paradas per terra, todolos dias auião de leuar noua a Melique Az da nossa armada, do qual auiso procedeo q̃ naquelle dia que o Viso-Rey chegou, entrou elle na cidade cõ leixar mortos dous dos cauallos dos que tinha postos em parada. Querem algũs dizer q̃ a occupação da guerra dos Resbutos, que elle tinha, não lhe importaua tanto pera naquelle tempo se ausentar da cidade, mas q̃ o fez de industria: porque como era homẽ sagaz & de grandes cautellas, naquelle tempo se fez chamado pera acodir áquella guerra dos Resbutos na frontaria q̃ tinha posta contra elles, porq̃ com sua ausencia se MirHocem quisesse fazer algũa cousa de si temendo a nossa armada, o podesse fazer. E donde Melique Az tomou suspeita que elle Mir Hocẽ podia fugir á nossa armada, foi de hũa pratica q̃ ambos teuerão acerca da ordenança de como auião de pelejar comnosco: dizendo elle Mir Hocem que não auia de esperar a nossa frota dentro no porto, mas no mar largo, onde esperaua de se poder melhor ajudar de nós, cã lhe seruião todalas velas, assi a fustalha delle Melique Az, como os paraos d'elRey de Calecut que esperaua. Os quaes por serem nauios de remo & sutijs, q̃ nós não tinhamos, de hũa chegada sua ás nossas naos encrauauão muita gente com os exames de frechas que lançauão dentro, porque isto experimentou elle na victoria que ouue em Chaul: a qual saida do porto peró que Melique Az lha contrariou com algũas razões apparentes, não insistio muito nisso, porque desejaua que tomasse

elle

elle esta licença de se ir. Com a qual suspeita tinha mandado secretamẽte que se elle se saisse do pouso donde estaua, que nenhũ seu nauio o seguisse: porque como ja tinha encorrido em culpa cõtra o Viso-Rey em ir a Chaul em fauor delle Mir Hocem, não queria cair na segunda, temendo q̃ lhe ficasse em casa. Outros dizem que verdadeiramente Melique Az lhe contrariou a saida do porto tambẽ por cautella de seu proprio & particular proueito, temendo que fugido Mir Hocem, o Viso-Rey descarregasse a furia & impeto que leuaua em destruição da cidade: & ora fosse per hũa causa, ora per outra, como Melique Az tinha malicia pera tudo, tudo acabaua em segurar suas cousas. Porém com todas estas suas cautellas quãdo chegou a Dio acodir á vinda do Viso-Rey, achou Mir Hocem occupado em lançar hũa nao mui grossa, que seria de setecentos tonéis, fóra de hum banco q̃ a entrada do porto tem, a qual era delle Melique Az, & com ella outras naos da terra: pera que os seus galeões & galês cõ toda a fustalha & paraos d'elRey de Calecut, que erão vindos em sua ajuda, ficassem amparados com estas naos de Melique Az, que por serem grandes occupauão a entrada do porto, & poderião ficar em lugar de baluarte. Porque alem desta nao ser mui poderosa, Melique Az a tinha mui artilhada, & chea de muitos frecheiros em ordenança de capitanias per popa & proa, & entre dous frecheiros hum fardo de frechas pera sua despesa, & ella cõ suas arrombadas com ponte & redes, & per muitas partes cuberta de couros de vacca cru molhados pera defensaõ do fogo, se lho lançassem com algum artificio. Per o qual modo todalas outras naos & galeões de Mir Hocem & assi as da terra estauão apercebidos, & que parecia cousa impossiuel poderẽ receber damno: porque Mir Hocem era homẽ de sua pessoa & mui industrioso nestas cousas da guerra, & Melique Az mui abastado dellas, de maneira q̃ quanto se podia desejar pera a defensaõ que a frota & cidade auião mister, se achaua em ambos estes capitães. Melique Az quãdo achou Mir Hocem em trabalho de ordenar a frota per este modo, foilhe á mão, dizẽdo que não auia necessidade de poer a sua nao & as outras da terra na entrada do banco: porq̃ as nossas naos erão grandes & de quilha, & maes não tinhamos piloto do porto, pola qual razão não poderião entrar nelle, & q̃ este auiso tinha dos captiuos Portugueses que elle tomara. Mas tudo isto era maes cautella de Melique Az, q̃ verdade, porque elle não queria que a sua nao fosse a primeira que os nossos achassem por defensaõ á entrada do rio: & fez crer a Mir Hocem que maes lhe conuinha terem o posto da terra pera se fauorecerem com a artelharia grossa que tinha posta sobre aquelle abrigo das naos, que em outra parte algũa. E mostrando ser

este melhor conselho, mudou as naos ao lugar que dizia, & á ilharga de cada hũa pos hũ nauio & hũa galé, & da sua fustalha fez hũa capitania, & dos paraos d'elRey de Calecut outra, os quaes a modo de genetes auião de andar rodeando toda a nossa frota, quando entrasse do banco pera dentro, que he hũa lagea: porq̃ como nestes nauios de remo auia maes de tres mil frecheiros, cada vez que embebiáo as frechas em seus arcos, coalhauão o ar com o exame de aguilhões de morte. O Viso-Rey posto q̃ per informação de Mouros trazia na fantasia figurado o sitio da cidade & entrada do rio: & sobre esta sua imaginação tinha assentado o modo de cometer os imigos: despois que per sua propria vista vio tudo, emendou muitas cousas assi por razão do sitio da cidade, como pela entrada do rio. A qual posto que naquelle tempo não teuesse as forças de baluartes & muros que lhe Melique Az & os q̃ lhe succederão, fezerão, (como veremos) sómente o natural sitio cõ os presentes artificios & ordenança que se poserão em defensão, bastaua pera não esperar daquelle cometimento victoria algũa. Porque o rio que torneaua aquelle pedaço de terra em que a cidade estaua assentada, tinha na entrada hũa lagea a maneira de banco com que fazia dous canaes: o q̃ era da parte do Norte, & corria ao longo da pouoação per onde comummente as naos de grãde porte entrauão por ter fundo pera isso, este era maes perigoso, cá ficaua a cidade mui soberba sobre elle por estar situada sobre hum morro alto de pedra viua ao longo do mar. Da outra parte do Sul per entre a lagea & a terra quasi tudo era parcel de area, de maneira que não tinha seruintia pera maes, que barcos de remo: & nesta parte, porque Melique Az se não fiaua muito dos Rumes, os mandou agasalhar não consentindo que pousassem dentro na cidade: da estancia dos quaes ficou alı hũa pouoação, a que agora os nossos chamão a villa dos Rumes. O Viso-Rey despois que notou a entrada do rio, sitio da cidade, & o modo de que estes dous capitães o esperauão com sua armada, que serião maes de duzentas velas entre naos, galeões, nauios, gales, fustas, & paraos, em que entrauão cento que elRey de Calecut tinha enuiado, posto que já teuesse repartido as capitanias & o modo da entrada, aquella tarde chamou a conselho: onde se praticarão muitas cousas, entre as quaes foi tirarem ao Viso-Rey de hũa em q̃ estaua posto, que era ser elle o primeiro que entrasse com a sua nao Frol de lamar, como quem queria tomar a salua do primeiro cometimento. Finalmente tirado elle deste proposito, a ordem, com q̃ assentou que ao outro dia auião de cometer os imigos, foi esta. Deu adianteira a Nuno Vaz Pereira capitão da nao Sancto Spirito, q̃ era de trezentos toneis, o qual leuaua cẽto & vinte homẽs de peleja, to-

ja,toda gente fidalga & nobre & destra pera o tal mister:de q̃ os principaes erão dõ Hieronymo de Lima, Ioão Rõiz Pereira,Aluaro Paçanha, Ambrosio Paçanha seu irmão, Tristão de Miranda, Antonio de Sousa de Santarem, Rui Pereira, Ioão Gõçaluez de Castel-branco , Pero Teixeira, Rui Nabayaes,Simão Velho de Soure , Francisco Lamprea, Ioão Gomez Cheira-dinheiro, Frãcisco de Madureira, & Diogo Pirez capitão da galê com quarenta homẽs o auia de atoar té o passar alem do banco. Tras elle Nuno Vaz auia de seguir Iorge de Mello em a sua nao Bellem com cento & vinte homẽs,de que os principaes erão dom Ioão de Lima, Iorge da Silueira, Fernão Perez d'Andrade, Antonio Raposo & outros, cujos nomes não vierão a nossa noticia: & na esteira de Iorge de Mello auia de ir Pero Barreto deMagalhães naTaforea grãde, & despois Francisco de Tauora em a nao Rey grande , & tras elle Garcia deSousa naTaforea pequena, & todolos outros capitães , de que atras fizemos menção á partida de Cananor. E tirando estas principaes & primeiras naos que nomeamos: todalas outras velas leuauão a oitẽta,sessenta, quarẽta, trinta, & a vintecinco homẽs de peleja , segundo o porte de cada vasilha. Cadahum dos quaes capitães ordenou a sua gente na ordem que assentarão, de que sómente diremos a que Nuno Vaz leuaua,por ser o primeiro neste cometimẽto:por hõra do seu nome pois acabou nesta empresa como capitão & caualleiro. A sua nao de hũ castello ao outro leuaua sobre a põte tecida hũa rede de Cairo mui meuda, & do castello de proa fez capitão Pero Teixeira, & do chapiteo de popa a Tristão de Miranda, & na tolda Ioão Roíz Pereira seu sobrinho,& no conués Antonio de Sousa: todos acõpanhados de gente de armas, espingardeiros, & besteiros segundo o lugar que tinhão, & elle ficou cõ outra gente sobresalente pera acodir ao lugar maes necessario. E como a principal parte desta entrada do rio estaua em bom piloto, entregou o Viso-Rey a elle NunoVaz hum Mouro Guzarate,q̃ a sabia mui bem:com grandes promessas de merce & liberdade de sua pessoa, se metesse aquella nao dentro no banco, na esteira da qual as outras auião de ir enfiadas. E porq̃ naquelle primeiro dia que era de nossa Senhora da Purificação,em q̃ o Viso-Rey quisera cometer aquelle feito,ao aleuantar das naos pera tomar outro pouso,ellas se embaraçarão hũ pouco de maneira que não ĩão na ordem que tinha dado:surgio jâ pegado com a entrada do rio por lhe ficar dali o posto maes curto & melhor: onde foi recebido de algũa artelharia dos imigos, que ouuerão resposta da nossa. Mas como veyo a noite, però q̃ ella cessou, poucos ouue que a dormissem cõ repouso, & quasi foi toda vigiada , hũs concertádo suas armas, & outros a cõsciencia: porque o officio do dia

ſeguinte requeria que ambas eſtas couſas eſteueſſem taes, que os imigos do corpo & da alma não teueſſem jurdição ſobre ſuas peſſoas.

CAPITVLO VI.

¶ Como o Viſo-Rey comete o a armada de Mir Hocem & a venceo, & totalmente deſtruio.

QVando veyo ao dia ſeguinte, q̃ era de S. Bras, entre as noue & as dez oras que a marê trouxe a viração com q̃ auião de entrar: aſsi eſtauão as naos a pique, que feito ſinal em a capitania, a hum ponto todas desferirão traquete & mezena, & os homẽs toda a vóz que tinhão em grita de enuolta com as trombetas, tambores,& outros inſtrumẽtos que expertão a guerra, q̃ parecia abrirſe o ceo, & o animo de todos em eſpirito de furia contra aquélla perfida gen te imiga do nome Portugues. Ao qual termo tambem a fuſtalha de Melique Az cõ os cem paraos de Calecut,remo em punho reſpõderão aos nóſſos com grande alarido & grita: partindo do poſto como genetes a receber Nuno Vaz, que ïa na diãteira cõ determinação de a entreter & embaraçar na entrada do banco. E a primeira ſalua que lhe derão, foi de muita artelharia meuda que afuzilaua per hũa parte, & as frechas feruião per outra, com que logo encrauarão muita gente & matarão a Diogo Pirez na galê dez homẽs, & outros ficarão taes, que não pode maes rebocar a nao.Mas Nuno Vaz por muito que lhe ladraua & mordia eſta cachorrada de nauios pequenos, não fazia conta delles: porque leuaua o roſto poſto em a nao gróſſa de Mir Hocem, q̃ elles tinhão em lugar de baluartes cõ a outra de Melique Az. E tanto que começou entrar per meyo das naos gróſſas, de paſſada ſaluou hũa com hum tiro de eſpera,& aprouue a noſſo Senhor q̃ em ſinal de victoria ficou lógo eſta metida no fundo: porq̃ os imigos cõ aluoroço & furia da ſua artelharia não ſentirão o nóſſo tiro ao lume da aguoa, ſenão deſpois que dentro em a nao já andauão nadando nella. Iorge de Mello q̃ ïa na eſteira de Nuno Vaz, por culpa de ſeu meſtre q̃ lhe mareou mal a véla, ficou de tras de Pero Barreto. O qual por ter eſta vantage chegou primeiro a Nuno Vaz, a tempo q̃ o achou já entre a capitania & outras duas naos dos Rumes, que a quiſerão acolher em meyo: porque alem dos arpeos, tinhão os Rumes dadas rajeiras per baixo pera ſe alarem hũas ás outras, & fecharem entre ſi: as quaes aſsi tinhão aferrádo Nuno Vaz, & elle a ellas, q̃ querendo Pero Barreto empolgar hũa deſtas tres, per deſcuido ou deſacordo do ſeu meſtre,ficou per popa da nao de Nuno Vaz hũ pedaço, porque os Rumes quando ſe elle cõ elles igou, tanto que ſentirão o ſeu arpeo, lançarãoo de ſi, com q̃ elle

ſe achou em vão. Iorge de Mello como ſe deſembaraçou, foi afferrar hũa das principaes naos q̃ eſtauão per popa de Nuno Vaz: & como leuaua corola do q̃ lhe fezera o ſeu meſtre, meteo tanta vela q̃ da pancada que deu em a nao dos Rumes, a lançou ſobre Nuno Vaz, cõ que foi cruzar o ſeu goroupez com o maſto de contramezena delle. Baſtião de Miranda, que tinha a capitania daq̃lla parte, como lhe cahio debaixo da lança, mãdou mui bem arreatar a nao, de maneira que elle cõ os de ſua capitania per eſte goroupez entrarão nella: entre os quaes erão dõ Hieronymo de Lima, Rui Pereira, Aluaro Paçanha, & Ambroſio Paçanha ſeu irmão, cõ as feridas ainda freſcas do q̃ paſſou em a fuſta de Payo de Souſa. Quando Iorge de Mello vio que não tinha maes feito, que entregar aquella nao debaixo de outra lança, & não da ſua, com melhor preſa afferrou outra nao: & os outros capitães que o ſeguião na ordem que leuauão enfiados hũ no outro cadahum tomou a ſorte que lhe coube dos imigos. O Viſo-Rey poſto que não foi afferrar nao algũa, como quem queria fazer o campo ſeguro aos ſeus q̃ eſtauão afferrados, meteoſe entre os imigos & a fuſtalha de Melique Az, que já a eſte tẽpo eſtaua abrigada á terra: porque da entrada das nóſſas naos algũas forão metidas no fundo. A qual fuſtalha daquelle abrigo com artelharia meuda & frechas cobrião a nao do Viſo-Rey, que eſtaua quaſi como barreira dellas pera eſcudar os ſeus, & defendẽdo q̃ eſtes nauios pequenos não foſſem impedir a preſa que os noſſos tinhão: & aſsi os entreteue com a artelharia, que de quando em quando metia algũs de baixo da aguoa, com que os outros não ouſauão de ſair ao campo. Porém iſto que o Viſo-Rey fez, foi á cuſta da gente de ſua nao, porq̃ lhe derribauão muita: entre os quaes foi Fernão Soarez filho de Aluaro Carualho. Os paraos de Calecut, como virão que o feito dos Rumes ïa pera mal, não querendo eſperar o remate delle, meterãoſe pelo rio dentro: & torneando a ilha, vierão ſair á outra boca que diſſemos eſtar da parte de cima, não ouſando paſſar pela face das noſſas naos, q̃ erão coriſco de fogo mortal, de que elles já tinhão experiencia: & ſaindo ao mar largo, fezerãoſe á vela caminho de Calecut, dando noua per toda a coſta que a nóſſa armada era metida no fundo pelos Rumes, & q̃ elles forão na victoria. Mir Hócem vendoſe entrádo per tantas partes, & q̃ Melique Az eſtaua de fóra olhando o jogo ſem meter a peſſoa, poſto q̃ tinha metido cabedal de fuſtas, as quaes eſtauão como retraidas que quaſi o deſamparauão, & elle eſtaua ferido & com muita gente mórta & ferida: ſecretamente calouſe pela almeida da nao a baixo em hum bargantim que ali tinha poſto de reſguardo pera eſte tempo, & como hũa ſeta deſconhecido ſe paſſou da banda da pouoação onde eſtaua

 apou-

apousentado, & ali tomou hum cauallo em q̃ foi tè chegar a elRey de Cambaya, temendo tanto a Melique Az por se não fiar delle, como aos nossos, de que ia bẽ sangrádo. E posto que per este modo deixou a sua nao, ella se defendia de maneira q̃ se não deixaua entrar, té que veyo Francisco de Tauora em a sua Rey grande & Garcia de Sousa na Taforea pequena, q̃ a entrarão: & como a entrada delle foi com golpe de gẽte & furia, foise a rede da ponte cõ elles a baixo, onde correrão muito risco: porque forão dar com hum golpe de Rumes q̃ estauão debaixo, os quaes erão tão valentes homẽs, que a pé quedo morrerão todos sem se quererem entregar. Martim Coelho por duas vezes quiz afferrar a nao de Melique Az: mas como era hũa torre em respeito do seu nauio, sahio debaixo della tão escalaurado, como os outros q̃ a cometerão: porque tinha em si tanta gente, tanta frecha, & tanto artificio de fogo, que fazia arredar a todos. E vendo que se não podia abalroar por sua grandeza, cõuerterãose estes queimados della em a meter no fundo com artelharia: & ninguem continuou maes este officio, que Garcia de Sousa. Porque tãto q̃ os paraos de Calecut desapressarão a nao Frol de la mar em q̃ estaua o Viso-Rey, elle se foi a ella, & gastou no seu costado quanta poluora tinha, de maneira q̃ da ferrugem da artelharia que lhe saltaua nos olhos, ficou cego: & por não ficar sem fructo daquelle trabalho, com hum camello acertou de tomar a nao per parte q̃ pouco & pouco se foi assentãdo no fundo. Antonio do Campo cõ hum galeão que lhe coube em sorte, foi tão ditoso, que o entrou sem receber maes damno, que ferirem lhe cinco homẽs. Rui Soarez porque era dos derradeiros na ordẽ da entrada, despois q̃ passou o banco, quiz ser o maes dianteiro, passando per todalas naos tê chegar defrõte da cidade tão confiadamente, que louuando o Viso-Rey este modo, disse: Quem he aquelle que faz tanta ventage? quem me dera ser elle: porque de duas guinadas que deu sobre duas galês das que fugião pera dentro do rio, ambas se despejarão deixando os cascos vazios, as quaes elle tomou. Finalmente todolos capitães cadahum per seu módo teuerão tanto que fazer, quanto se mostrou no feito que acabarão, & no preço que custou a victoria delle. O Viso-Rey como vio com quanto fauor ella já era da sua parte, porq̃ no mar auia pouco que fazer, & da terra recebia muito dãno naquelle lugar onde estaua, com artelharia q̃ lhe tinha morto algũs homẽs & ferido a mayor parte delles, sem a sua estada ser já necessaria naq̃lle pouso: veyose pera onde estauão as suas naos. Derredor das quaes andauão as galês & os outros nauios de remo com os batêis matando ás lançadas & estocadas os Mouros que se lançárão ao mar por se saluar em terra: & erão tantos os que andauão sangrados, que do bufar do sangue

ficou

ficou o rio tão tinto, que vião os nossos manifestamẽte quanto dáno tinhão feito nelles. Porém esta victoria que lhe nosso Senhor deu, tambem lhe custou assaz do seu sangue, ainda q̃ se não derramasse per aq̃llas aguoas: cá de mortos ouue maes de trinta & tantos, de q̃ os principaes foi Nuno Vaz Pereira, peró que logo ali não falecesse, & durasse quatro dias com muitas feridas, de que sómente hũa frechada, que lhe atrauessaua a garganta, lhe tirou a vida. Mas não lhe pode tirar a honra que neste feito ganhou, porque o modo de cometer respondeo á industria & gouerno de capitão & de pelejar de caualleiro, como elle sempre mostrou naquellas partes, donde o Viso-Rey sempre o trouxe posto nos olhos per amor, & nestes lugares de honra por confiança: por galardão dos quaes feitos neste lugar acerca dos homẽs terá nome, & ante Deos a gloria q̃ dá áquelles que vertem seu sangue & vida pola fê. E asi morreo Pero Cam capitão de hũa das carauellas, o qual trabalhando por entrar em hũa nao que abalroou, foi de cima della tomado com hũs ganchos de ferro, & quasi no ar foi morto: & Frãcisco de Nabaes hum caualleiro de Monte-môr o velho hũa bombarda, ficando o corpo em pé, lhe leuou a cabeça, & o primeiro q̃ matarão na entrada da nao de Mir Hocem, foi Henrique Machado hum caualleiro de Africa, & asi matarão os dous filhos de Manuel Paçanha, & outras pessoas nóbres: a mayor parte dos quaes erão da nao de Nuno Vaz. Na qual aconteceo hum caso digno de ser auido por milagre, porq̃ sendo ella muito velha, & que não passaua hũa ora sem darem a duas bombas pola muita aguoa que fazia, em quãto durou a peleja, que começou das onze oras até duas da noite que se sairão pera fóra do rio, nunca fez aguoa: & dahi por diante a fez dobráda, porque alem da velhice que tinha, ouue duas bombardadas, per que lhe entraua muita. E entre trezentos & tantos homẽs que ali forão feridos, estes erão os principaes Iorge de Mello Pereira capitão da nao Bellem per hum braço direito, que lhe atrauessarão cõ hũa frecha: & andauão os capitães naquelle tempo tão mal prouidos das policias, & cousas que agora de cá leuão pera regalo das pessoas, que não se achou em toda a sua nao hum panno de linho pera o curarem por todos vestirem algodão, de maneira que o Viso-Rey lhe mandou hũa camisa velha pera os pannos da cura. E os outros feridos forão Garcia de Sousa de duas frechadas, dom Antonio de Noronha de hũ zarguncho per hũ hõbro, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, dõ Hieronymo de Lima, Garcia de Sousa, Ioão Gomez de alcunha Cheira-dinheiro com vinte & duas feridas, & outros que não vierão a noticia nossa. No qual feito o que se maes deue notar, he q̃ quasi todolos mórtos & feridos da nossa parte, não

o forão com armas a mão tenente, porque não ousauão os imigos de esgremir com elles, senão de tiros de arremesso: asi como zargũchos, frechas, espingardas & outras armas misiuas, & principalmente com artelharia: porque as rachas que ella fazia na madeira das naos, bastaua pera matar & ferir muita gẽte, quãto maes a furia dos pelouros. Asi q̃ segundo os perigos per que os nossos passarão, & o caso foi pelejádo, ouue delles poucos mórtos & feridos em comparação dos Mouros: cá segũdo se despois soube, passarão de mil & quinhẽtos, em que entrarão quatrocentos & quarenta Mamelucos da armada de Mir Hocem, & de outros que vinhão ter a Dio, & os maes forão naturaes da terra, posto q̃ algũs fazem muito mayor numero delles. E porque tudo não fosse victoria de sangue, & os nossos alem da honra leuassem algum sabor da fazenda, deu o Viso-Rey azo á gente a escorcharem essas naos q̃ estauão no porto: onde se achou muita fazenda, asi da que os Rumes trazião pera seu vso, como de mercadoria de naos de mercadores: & de todas essas naos mandou o Viso-Rey recolher quatro, & as duas galés q̃ tomou Rui Soarez, & as outras forão queimadas. Entre o qual esbulho forão achados algũs liuros de Latim, & em Italiano, hũs de rezar, & outros de historias: até liuro de orações em lingua Portugues, tanta era a variedade de gente que andaua naquelle arrayal do demonio. E o que o Viso-Rey maes estimou deste despojo, forão as bandeiras do Soldão, & as que Mir Hocem trazia de sua diuisa, as quaes vierão a este Reyno, & forão postas no conuento da villa de Tomar da ordẽ da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo: porque como debaixo da sua bandeira se ouue esta victoria, de q̃ aquella casa he a cabeça de tão santa & necessaria ordem, a ella se deuião offerecer os triumphos das infiêis vectorias: as quaes acerca das gentes a decorão maes em louuor & gloria de Deos, & são testimunho que dilatão a nossa fê maes, que o ouro que se nella pode assentar por ornamento das materiaes paredes. O viso-Rey alem de em geral & particularmente em palauras de louuor a todos mostrar o contentamento que tinha desta victoria q̃ lhe Deos deu, de quem confessaua receber esta merce pera paz & quietação de sua alma pela mórte de seu filho, & seguridade da India, como elle dizia quando referia estas cousas a Deos: foi fazer a barba, & vestirse de festa cõ todalas outras mostras de prazer, que deu causa a que todos asi feridos como sãos fezessem outro tanto. E aquelle se auia por maes loução, que maes voltas de touca trazia na cabeça por guarda das feridas della, ou o braço no peito, ou a espada ás vessas, & asi outro qualquer sinal, que mostraua não ficar mui inteiro daquelle feito: posto que todos ainda que per estes sinaes de ferro alheyo não andassem

nota-

notados, o seu foi em pregado em lugares que não tinhão enueja a outro braço, porque as obras do seu o testimunhaua.

CAPITVLO VII.

¶ *Como Melique Az mandou visitar o Viso-Rey da victoria que ouue de Mir Hocem, & despois lhe enuiou os captiuos que tinha, q̃ forão tomados com dom Lourenço: & ex pedido o Viso-Rey delle, partiose pera Cochij.*

MElique Az como vio a destruição dos seus hospedes, temendo que o Viso Rey com o fauor da victoria quisesse entender na cidade, por elle ser a principal causa da mórte de seu filho, desejando descobrir sua tenção: tanto que amanheceo, mandou a elle Cide Alle o Mouro Granadil (de que atras fizemos menção) dandolhe a prolfaça da victoria, & offerecendose a todo seruiço que ouuesse mister daquella cidade. Era fama entre os nossos, q̃ muita gẽte da que estaua dentro, vẽdo a victoria que ouueramos, se saira aquella noite por muito resguardo & vigia que Melique Az nisso teue: a qual cousa o fez maes desconfiado da defensão da cidade, & tinhase por cousa mui leue no parecer de muitos, q̃ se o Viso-Rey quisesse pór o peito em terra, que não auia de achar muita resistencia, ou ao menos que Melique Az se sobmeteria á sua obediencia com qualquer lei de jugo que lhe posesse. A qual pratica logo foi ter ao Viso-Rey, quasi em módo q̃ algũs capitães & fidalgos não recebião bẽ dilatarse este cometimento. E porq̃ elle não estaua em tempo pera q̃ alguem teuesse algum descõtentamẽto de suas obras, ante q̃ isto maes procedesse, ajũtou os capitães & pessoas notauéis, não em módo de se desculpar, mas de aconselhar sobre o maes q̃ deuião fazer: porq̃ bem entẽdia q̃ este parecer de algũs, maes procedia por auerem escala franca na cidade, que por fazerem outro discurso do que conuinha ao estado da India, & outras cousas q̃ elle propos a todos, entre as quaes forão estas. Que em nenhum modo conuinha naquelle tempo cometer a cidade, porq̃ elles não contendião nisso cõ Melique Az, q̃ era hũ estalajadeiro que daua gasalhado a quẽ lhe pagaua bem: mas com elRey de Cambaya, cuja ella era, o qual como senhor lógo auia de acudir sobre quẽ a quisesse soster: & q̃ de mil & duzentos homẽs que vierão naquella armada, de maes de quatrocentos se não podia fazer conta, & que seiscentos não era força pera cometer gẽte metida detras de muros mui fórtes & altos, que somente ás pedradas defenderião a subida, quanto maes com tão boa artelharia como a que elles auião de deixar em as naos, sem della se poderem seruir naquelle mister. E ainda

que

que podessem de hum impeto leuar a cidade na mão, quem auia de ficar nélla? & se ficasse, que seruiço recebia elRey ter hũa fortaleza tão longe de Cochij, tendo hũ tão mâo vizinho á porta como era d'elRey de Calecut, a cuja instancia Mir Hocem viera áquellas partes? O qual ainda que Gentio fosse, era maes de temer pera a segurança do estado da India, q̃ todolos Mouros della, por razão desta vizinhança de Cochij, & ser senhor de toda a pimenta: os quaes inconuenientes (ainda que Mouro fosse) não auia em elRey de Cambaya, do qual té aquelle tempo não tinhão recebido damno, ante mostraua desejar nóssa amizade, à qual se deuia procurar auer delle per boas obras, & não tomarlhe hũa cidade sua. Que Melique Az se particularmente tinha ordido roís teas, tẽpo tinha pera o tomar nellas: porque como era homem que seus negocios erão tratar & trazer naos pelo mar, nisto se podia delle tomar toda emenda cõ nossas armadas, & todo o maes era offender a elRey de Cambaya. Com o qual se não deuia bulir, por ser hum Principe mui poderoso, & não hum moço de doze annos metido em hũa gayola como era a ilha de Ormuz, que com a primeira necessidade lhe conueyo sobmeterse á obediencia nóssa, & como pode tirar o laço do pescoço, fez mui pouca conta de Affonso d'Alboquerque, como elles sabião: & se este cada vez que lhe tirassem a espada da garganta, se auia de rebellar, que faria aquella cidade Dio tẽdo costas na potencia de seu Rey? Assi que consiradas estas & outras cousas, seu voto era dissimular cõ as cousas de Melique Az, porq̃ com as taes pessoas, a elle lhe parecia ser mayor injuria sofrer hũa mentira, q̃ dissimular hũ damno. Finalmente estas & outras taes razões a todos forão aceitas, & ouuerão serem maes proueitosas ao seruiço d'elRey, & segurança do estado da India, que outras que per algũs forão apontadas nesta pratica: & ficou assentado q̃ os recados de Melique Az fossem recebidos com gasalhado, como se fez, fazendo muita hõra a Cide Alle, quando elle chegou ao Viso-Rey, dizẽdolhe q̃ folgaua muito de o conhecer, por ser homẽ daquelle bom tempo da guerra de Grada, & outras palauras de boa graça & gasalhado, q̃ o Viso-Rey mui bem sabia fazer. E respondeolhe quãto ao recado de Melique Az, que lhe agradecia muito sua visitação, & que sómente duas cousas o trouxerão áquelle porto: das quaes tinha jâ hũa, que era a victoria dos Rumes: & a outra q̃ erão os captiuos, que forão tomados com morte de seu filho, porque estes lhe ficauão em lugar delle, esta tinha ainda pera fazer: & pois, segundo elle Melique Az lhe tinha escripto, estauão em seu poder, & bẽ tratados, como os mesmos captiuos lhe escreuerão, lhe pedia muito que lhos mandasse lógo dar: & tambem lhe mandasse entregar toda a munição, & artelharia dos Rumes dos nauios

que

que encalharão em terra, & os cascos fossem logo queimados, por ali não ficar memoria de cousa sua. Que não lhe pedia as pessoas, porque entre os homẽs nóbres sempre se costumou amparar aquelles q̃ os buscauão por saluação de sua vida: sómente lhe pedia que não fossem recolhidos em outro tempo naquelle seu porto vindo com mão armada: porque os Portugueses acerca dos vencidos erão piedosos, & contra os soberbos mui indinados: principalmente quando encorrião em segunda culpa, & que elle o amoestaua como amigo que a não quisesse tomar sobre si, por não ficar obrigado ás custas della. E quanto ás offertas que lhe mandaua cõ esta satisfação as auia por recebidas, pera ficarem em paz & amizade: assi por sua particular pessoa, como por ser vassallo d'elRey de Cambaya, com quem elRey de Portugal seu senhor mandaua que elle fezesse todo comprimento de amizade por a vizinhança que ambos per muitos annos auião de ter: & tambem lhe agradeceria muito prouelos de mantimento por seus dinheiros, por quanto os feitores das naos lhe vierão dizer que auia necessidade delles pera se tornarem a Cochij. Melique Az quando Cide Alle lhe leuou tão differente resposta do que elle esperaua, ficou desassombrado, & por se ver de todo com a partida do Viso-Rey, á grão pressa per elle Cide Alle lhe mandou muitas barcas de mantimẽto, & refresco pera todalas naos: & assi lhe mandou todolos captiuos mui bem tratados & vestidos, porque como sempre temeo que lhe auia de ser pedido conta do feito de Chaul, tinhaos mui mimosos pera pagar com elles as custas daquelle damno. Ao qual Cide Alle o Viso-Rey mandou dar quatrocẽtos cruzados, & algũas peças assi por trazer os captiuos, como por elles dizerem que elle fora a principal causa de lhe Melique Az fazer tão bom tratamento. E ainda por comprazer ao Viso-Rey, mandou Melique Az lançar grandes pregões que dentro de dous dias se fosse qualquer homem de armas estrangeiro que esteuesse naquella cidade sob pena de mórte, sendo achado depois: comprindo todo o mais que lhe o Viso-Rey mandou, com q̃ lhe concedeo paz pera as suas naos poderẽ nauegar, recebendoo em sua amizade. Finalmente Melique Az ficou tão assõbrado daquelle feito, & sobmeteose tanto á obediẽcia do Viso Rey, q̃ obrigou a leixar ali Tristão de Gaa, hũ dos q̃ forão captiuos, pera carregar hum par de naos de algũas cousas necessarias ás feitorias de Cochij, & Cananor. E tambẽ cõ o mãtimento q̃ Melique Az deu, & algũa roupa da q̃ se ouue na tomada das naos, q̃ estauão naquelle porto, despachou dom Antonio de Noronha com o seu nauio pera ir acodir a seu irmão dom Affonso, & gente que com elle estaua na fortaleza São Miguel da ilha Socotorá. Acabadas

as quaes

as quaes cousas, partiose o Viso-Rey a dez de Feuereiro caminho de Cochij, & o primeiro lugar q̃ tomou, foi Chaul onde o receberão com festa: posto q̃ não foi de tanto prazer no coração dos Mouros, como foi a noua que os paraos de Calecut, que per ali passarão, derão, dizendo ser toda a nossa armada destruida: tudo a fim de aluoraçar contra nôs toda aquella costa, onde tinhamos algũs amigos, correndo com esta noua a Cananor & a Cochij pera que os naturaes cometessem algum aleuantamento contra os q̃ estauão em as nossas fortalezas, q̃ ali tinhamos. E posto que o Nizamaluco senhor daquella cidade Chaul tẽ en tão recebia nossas naos como amigo, & mostraua quererse sobmeter á obediencia d'elRey dom Manuel, como era cautelloso, não o pode o Viso-Rey chegar a pagar algũas pareas em sinal desta obediẽcia, senão despois que chegou com esta victoria: que assombrou a elle & a todolos Mouros daquella costa da India, cá tinhão posto grande esperança em aquella armada do Soldão. Partido o ViscoRey desta cidade Chaul, & sendo tanto auante como Onor, sahio a elle Timoja: o qual vinha fugindo d'elRey de Narsinga, que estaua dali hũa jornada em hum pagode, onde era vindo a romaria a se pesar a ouro & prata, por razão de hũa enfermidade que teuera. A causa da qual fugida delle Timoja, era por ser auisado per seus amigos que elRey o mandaua prẽder, por queixumes que tinha delle andar feito cossairo per aquella costa: & por este Timoja acerca de nós ser recebido por amigo, mandou o Viso-Rey pedir a elRei de Narsinga que lhe perdoasse: o que elle fez de boa vontade polo desejo que tinha de nossa amizade, sobre a qual (como atras escreuemos) era lá ido Pero Fernandez Tinoco. Seguindo o VisoRey seu caminho, chegou a Cananor, onde foi recebido com grãde triumpho, & em tres dias que se ali deteue, tudo foi prazer & festa, & hũa dellas foi a dos escrauos dos nossos & moços da terra, a que o Viso-Rey mandou entregar doze Mamelucos dos q̃ forão tomados da armada de Mir Hocem: os quaes asi ficarão das pedradas & trauessura deste pouo, q̃ quando forão postos na forca por espectaculo pera os Mouros da terra, ião jâ feitos em pedaços. Passados aquelles dias de festa, deixou ali Pero Barreto com os nauios pequenos pera guarda da costa, & elle Viso-Rey partiose pera Cochij: onde foi recebido com grão solemnidade de procissaõ de toda a clerizia & cruzes da Igreja. Tornando della de dar graças pela merce q̃ tinha recebida de Deos naquella jornada com aquella pompa de toda a gente que o acompanha, pósta em ordem cadahum com as insignias da victoria q̃ trazia, géralmente vestidos de festas, & elle Viso-Rey cõ hũa opa de brocado, & diante suas maças, & trombetas, ataballes, que denunciauão o triumpho de sua victoria:

ctoria: quãdo chegou á porta da fortaleza, q̃ Iorge Barreto capitão della lhe quiz entregar as chaues, ſegũdo ſeu vſo: começou Affonſo d'Alboquerque, q̃ o acõpanhou tẽ ali, de requerer a elle Viſo-Rey q̃ lhe entregaſſe a gouernança da India, como lhe elRey mandaua, quaſi em modo q̃ ſe não foſſe apouſẽtar na fortaleza, pois era ſua per as patẽtes d'elRey, q̃ leuaua na mão. Ao q̃ o Viſo-Rey reſpõdeo q̃ lhedeixaſſe tirar dos hõbros aq̃lla capa tão peſada q̃ trazia & lhe dera o caminho dõde vinha: & q̃ deſpois tudo ſe faria como foſſe ſeruiço d'elRey ſeu ſenhor. E porq̃ Affõſo d'Alboquerque chamou per Ianeſtão eſcriuão da ſua naoCirne, q̃ leuaua pera eſte effeito, dizẽdo q̃ lhe deſſe hũ eſtromento daq̃lle requeri mento q̃ fazia, o Viſo-Rey lhe não reſpõdeo couſa algũa, & deu a andar recolhẽdoſe pera dẽtro da fortaleza em módo q̃ o não queria ouuir: cõ q̃ elleAffonſo d'Alboquerque ficou mui confuſo, & tornouſe pera onde pouſaua, acõpanhado de algũs poucos q̃ já o ſeguião, como ſucceſſor da gouernança da India. Entre os quaes era Rui d'Araujo theſoureiro, & Gaſpar Pereira ſecretario doViſo-Rey, q̃ não foi cõ elle por doente: & outros quiſerão dizer não ſer aſsi, mas q̃ buſcou eſte módo pera tecer contra o Viſo-Rey o q̃ entre elle, & Affonſo d'Alboquerque ſe paſſou: porq̃ tãbẽ auia de ficar ſeruindo cõ elle de ſecretario, & maes elle era ho mẽ pera reuoluer hũa paz de animos entre as taes peſſoas, & peró que ao preſente Affonſo d'Alboquerque recebia ſeus conſelhos por fauorecerẽ o ſeu negocio: deſpois q̃ gouernou a India, elle o conheceo bẽ, & ſe queixaua dos artificios de ſua vida, & da ſua lingua, & pẽna. O viſo-Rey recolhido na fortaleza, naq̃lle dia & nos dous ſeguintes não entẽdeo em outra couſa, ſenão em feſtas & prazer: ſẽdo viſitado d'elRey de Cochij, q̃ lhe veyo dar a prolfaça daq̃lla victoria.

CAPITVLO IX.

¶ De algũas differenças, q̃ paſſarão entre Affonſo d' Alboquerque, & o Viſo-Rey ſobre a entrega da gouernãça da India: dõde procedeo ſer Affonſo d' Alboquerque leuádo de Cochij a Cananor, & foi entregue a Lourẽço de Brito, q̃ o teue tẽ chegada do Marichal.

Paſſados os primeiros dias da chegada do viſo-Rey, começarão os capitães q̃ ſe vierão de Affõſo d'Alboquerque, & outros fidalgos, & peſſoas q̃ niſſo lhe pareçia cõprazerẽ ao Viſo-Rey, de lhe aconſelhar q̃ em nenhũ modo entregaſſe a India á Affonſo d'Alboquerque: aſſentando que era homem de pouco ſofrimento pera mandar gẽte, & de tão mão gouerno, que lançaria a India a perder, & poſto que lhe elRey mandaſſe prouiſões pera o ſucceder nella, ſeria por não ter ſabido as couſas que fez em Ormuz,

causa de se perder. O Viso-Rey posto que desse orelhas a isso, sua resposta era que quando fosse tempo elle lhe auia d'entregar a India, pois elRey seu senhor o mandaua: & quando a lançasse a perder, a culpa não seria sua. Finalmente o negocio chegou a tanto por estas cousas que o Viso-Rey dizia, que se ajuntarão algũs fidalgos, & per escripto asinado per todos em modo de requerimento mandarão este papel ao Viso-Rey per Manuel Paçanha: apresentando algũas cousas per que couinha a seruiço d'elRey não ser Affonso d'Alboquerque metido de pósse da gouernança da India, té sua alteza ser sabedor dellas. E porque nossa tenção he em todo o discurso desta nossa Asia escreuer sómente a guerra que os Portugueses fezerão aos infiêis, & não a que teuerão entre si: não espere alguem que destas differenças do Viso-Rey & Affonso d'Alboquerque, & asi de outras q̃ ao diante passaraõ, se aja de escreuer maes, que o necessario pera entendimento da historia, por não macular hũa escriptura de tão illustres feitos com odios, enuejas, cobiças, & outras cousas de tão mao nome, de que asi os vencedores, como os vencidos podião perder muita parte de seus meritos. Porque acerca dos barões de prudencia, quando hão de julgar meritos de vida alhea, maes olho tem ao discurso de como se ouue em os negocios entre os amigos, que ao pelejar com os imigos: porque nesta parte se vé a fortuna de cadahum, & na primeira a virtude. Pola qual razão deixadas muitas particularidades, q̃ per meyo de maos homẽs se tecerão de hũa & de outra parte, veyo o negocio a tal estado, que o Viso-Rey cahio em culpa por muito confiar de si, & Affonso d'Alboquerque por descõfiado. Da qual diuisaõ q̃ entre elles ouue, os principaes reuoluedores forão Gaspar Pereira, & Rui d'Araujo, por parte de Affonso d'Alboquerque: & pola do Viso-Rey, Antonio de Sintra, que seruia com elle de secretario, & Andre Diaz q̃ era feitor, o qual despois foi alcaide de Lisboa. Per meyo dos quaes não sómente se buscou fauor entte os capitães pera cadahũa destas duas partes, mas ainda acerca d'elRey de Cochij: porque lhe dizia Andre Diaz, & Antonio de Sintra que no Viso-Rey estaua entregar a India á Affonso d'Alboquerque, quando elle quisesse, por quanto elRey lhe mandaua que esta entrega fosse ao tempo que se ouuesse de embarcar pera este Reyno. Gaspar Pereira, & Rui d'Araujo por parte de Affonso d'Alboquerque desfazião isto com outras razões: de maneira que suspenderão a elRey pera entreter a pimenta que o Viso-Rey mandaua recolher pera o tempo da chegada das naos, que aquelle anno partirão deste Reyno, acharem a carga prestes. O Viso-Rey sentindo donde procedia não acodir a pimẽta, mandou sobre isso algũs recados a elRey o qual por satisfazer a elles, enuiou

Candagóra hum veador da sua fazēda, & Farengóra seu escriuão, hũa sesta feira sete de Septembro: per os quaes lhe mandou mostrar hũa carta, per que elRey dom Manuel lhe fazia saber como o mandaua vir pera o Reyno, & que Affonso d'Alboquerque ficasse por capitão géral & gouernador da India. E por quāto elle per aquella carta estaua certo da vontade d'elRey, como seu irmão & seruidor que era, em nenhum módo auia de mandar acodir com a pimenta, senão á pessoa que elle mandaua que gouernasse a India: que a entregasse elle como lhe elRey mandaua, segundo tinha visto per aquella carta, & per as patentes que Affonso d'Alboquerque lhe mandara mostrar, então elle mandaria que a pimenta corresse ao peso. O Viso-Rey vendo que este negocio podia chegar a maes damno pelos recados que sobre isto forão & vierão d'elRey sem se querer mudar deste proposito, mãdou chamar todolos capitães, fidalgos, & officiaes da feitoria, aos quaes propos os termos em que estaua com elRey de Cochij sobre a carga da pimenta; em o qual ajuntamento ouue dous votos: hum foi que em nenhũa maneira Affonso d'Alboquerque fosse entregue da India, ante merecia preso & enuiado ao Reyno com os autos de suas culpas: & o outro que a gouernança se lhe deuia entregar á chegada das naos, & que se algũas culpas tinha, que procedesse elle Viso-Rey judicialmente nellas, & o sentenceasse. Finalmente debatido este caso, per derradeiro se assentou que em quanto não ião as naos que se deste Reyno esperauão aquelle anno, em as quaes elle Viso-Rey assentaua que se auia de vir, Affonso d'Alboquerque não deuia estar em Cochij: & que conuinha muito ao seruiço d'elRey ser leuado a Cananor, & se entregasse a Lourenço de Brito, que em modo de custodia o teuesse tē a vinda das naos: pera que elRey de Cochij mandasse dar a carga da pimenta, & Gaspar Pereira, & Rui d'Araujo, como autores de toda esta discordia, & seruiço d'elRey, fossem presos & enuiados ao Reyno, & assi outros que cõ elles vrdião estas differēças. Assentada esta determinação, mandou logo o Viso-Rey dali a Antonio de Sintra como secretario, & a Andre Diaz feitor, & a Diogo Pereira, & Pedro Homem escriuães da feitoria q̃ se fossem a casa de Affonso d'Alboquerque & notificandolhe aq̃lle acordo, o leuassem ante si da parte delle Viso-Rey, & o metessem em a nao Sancto Espirito, capitão Martim Coelho, que por estar naquella consulta, sabia jâ o que auia de fazer delle. Chegados estes quatro officiaes a casa de Affonso d'Alboquerque, sendolhe notificado o mandado q̃ leuauão, pedio estromentos daquella sua prisaõ: dizendo que declarassem no auto della como o prendião tendo na mão as patentes per que elRey lhe mandaua entregar a gouernança da India. Leuado per elles

a Martim Coelho, que o foi entregar a Lourenço de Brito, ainda aqui em Cananor algũs homẽs mostrando que lhe fazião nisso amizade lhe causauão desassoſego, com cartas & juizos da sua prisaõ: & chegarão a tanto, que lhe mandarão hũa carta a grão pressa per Patamares per terra poucos dias ante q̃ as naos deste Reyno lá chegassem, dizendo que se posesse em saluo por quanto o VisoRey mandaua Fernão Perez d'Andrade em hũa carauella pera o leuar dali a algũa outra parte de maes aspera prisaõ. As quaes cartas asſi o temorizarão, que hum ou dous dias ante q̃ Fernão Perez chegasse a Cananor cõ recado que lhe o Viso-Rey mandaua, elle Affonso d'Alboquerque pedio licença a Lourenço de Brito q̃ o deixasse ir a nossa Senhora da Victoria, hũa hermida que está na ponta de Cananor, que (como atras disſemos) mandou fazer dom Lourenço. E tornado da hermida estando á porta da fortaleza por cõprir sua palaura de se tornar ali, começou bradar pelos seus que o liurasſem da prisaõ: os quaes como estauão já prestes pera aquelle effeito o tomarão & tornarão á Igreja, sem Lourenço de Brito querer acodir a isso disſimulando o caso, porque quando Fernão Perez chegasse, não o podesſem leuar pera o lugar onde estaua. Porém elle o tirou dali per modo maes differente, do que Affõso d'Alboquerque cuidaua por razão das cartas que lhe de Cochij tinhão escripto, por outras que leuaua do Viso-Rey a Lourenço de Brito, tudo sobre elle Affonso d'Alboquerque: em que lhe pedia muito que o tirasſe de algũa paixão se a tinha, & fosse tratado como quem auia de gouernar a India, a qual elle esperaua em Deos de lhe entregar, tanto que as naos do Reyno em boa hora chegasſem. E asſi deu outra carta á Affonso d'Alboquerque escripta per este modo: de maneira que fiçou asſosſegado dos sobresaltos q̃ cada dia tinha. E disſimulando o pasſado & a causa de ambas estas mudãças: se tornou á fortaleza, sem Lourẽço de Brito lhe poer taixa no andar per dentro ou per fóra, ante o tratou segundo os merecimentos de sua pesſoa, té q̃ o Marichal chegou ali, o qual partio deste Reyno como se verá neste seguinte capitulo.

CAPITVLO X.

¶ Da armada que el Rey dom Manuel mandou á India o anno de quinhentos & noue, de que foi por capitão mòr o Marichal dom Fernando Coutinho: o qual chegado a Cananor leuou cõsigo á Affonso d'Alboquerque a Cochij, onde foi metido de pósſe da gouernãça da India. E partido o Viso-Rey pera este Reyno per hũ triste caso veyo morrer na Aguoada de Saldanha cõ a frol da gente que trazia.

EL Rey dom Manuel como tinha ſabido da grande armada que o Soldão do Cairo fazia em Soéz per frei Diogo do Amaral, q̃ lhe deſtruïo muita parte das naos da madeira (ſegundo diſſemos,) tanto q̃ ſoube ſer eſta armada partida daquelle porto de Soéz, & do apparato & gente que leuaua, poſto q̃ neſte anno de quinhentos & noue ainda não era vindo noua do feito q̃ ella na India fez, na morte de dom Lourenço, né da neceſsidade em q̃ eſtaua poſta, ſómente cõ as cartas q̃ lhe o Viſo-Rey eſcreueo quanto o C,amorij de Calecut trabalhaua cõ ajuda de todolos Mouros da India de nos lãçar della: ordenou de mandar eſte anno de noue hũa groſſa armada, aſsi em numero de gente como de naos & muniçóes; a capitania mór da qual deu ao Marichal dom Fernando Coutinho filho de dõ Aluaro Coutinho. Ao qual elRey neſta ida deu grãdes poderes, & o fez iſento do capitão mór da India: & ſegundo as prouiſóes publicas & ſecretas q̃ leuaua, parece q̃ elRey foi auiſado que entre Affonſo d'Alboquerque & o Viſo-Rey ſe eſperaua algũa diuiſaõ ſobre a entrega da gouernança da India: do qual auiſo algũs quiſerão dizer que o autor fora Gaſpar Pereira ſecretario do Viſo-Rey, que (como acima diſſemos) era homem q̃ tudo ſabia ſer, autor, juiz, & reo. E não ſómente ïa o Marichal prouido pera eſte caſo, mas ainda leuaua na fróta tres mil homẽs pera dar na cidade Calecut, q̃ naquelle tempo era a mayor competidor q̃ tinhamos. A qual armada era de quinze velas, cujos capitães erão elle Marichal dõ Fernando, Franciſco de Saa veador da fazenda do Porto filho de Ioão Rõiz de Saa, Baſtião de Souſa d'Eluas, Lionel Coutinho filho de Vaſco Fernandez Coutinho, Rui Freire filho de Nuno Fernandez Freire, Iorge d'Acunha, Franciſco de Souſa de alcunha Mancias, Rodrigo Rabello de Caſtel branco, Bras Teixeira, Frãciſco Marecos, Aluaro Fernãdez caualleiros da caſa d'elRey, & Iorge Lopez de alcunha Bixorda, & Franciſco Coruinel, q̃ erão armadores das naos em q̃ ïão. E em o numero de todos homẽs deſta fróta entrauão muitos fidalgos caualleiros, & moradores da caſa d'elRey, & outra gẽte limpa, porq̃ ſe começauão as couſas da India moſtrar ſerem mayores do q̃ té li tinhamos ſabido, & pera q̃ conuinha mayor força & numero de gente da que coſtumaua ir: pola qual cauſa foi eſta hũa das principaes armadas que deſte Reyno partirão pera aquella parte, & foi a doze de Março de quinhentos & noue. A qual com tempos cõtrarios q̃ teue, però que chegou inteira a Moçambique, foi já em vinteſeis d'Agoſto, & ſómente della não paſſou Franciſco Marecos: & de duas naos que ali inuernarão vindo da India, de q̃ erão capitães Aluaro Barreto & Triſtão da Silua, ſoube o Marichal o aperçebimento q̃ o Viſo-Rey fazia

pera ir ſobre os Rumes, & o eſtado em q̃ a India ficaua. E por ſer jâ tarde, não ſe deteue em Moçambique maes q̃ dous dias, ondedeixou Antonio de Saldanha cõ a gente q̃ com elle auia de ficar em Sofala, de q̃ ïa prouido por capitão,& expedido de Moçãbique foi fazer ſua aguaoda em as ilhas de Pemba, oñde lhe ouuerão de enxoualhar hũa pouca de gente: porq̃ deſcuidandoſe dos negros da terra por ali andar Gonçalo Vaz de Goes, & inuernar Ioão da Noua ſem acharem a gente eſquiua, auião ſer toda pacifica & tratauel. Peró elles per qualquer cauſa q̃ foſſe, em os noſſos ſaindo a fazer ſua aguaoda, ſairão a elles de hũa cilada onde os eſperauão: de maneira que cõ eſte impeto os fezerão recolher hũ pouco apreſſadamente, vindo já algũs feridos de frechadas. O Marichal por a terra ſer mui fragoſa & não mui deſcuberta d'aruoredo,não quiz tomar emenda delles, porque tambem queria aproueitar o tempo por ſer tarde: partioſe dali atraueſſando aq̃lle golfaõ, em meyo do qual lhe deu hum tempo q̃ fez apartarſe delle Gomez Freire, o qual cuidando q̃ leuaua o Marichal diante, meteo bem a vela com q̃ foi o primeiro q̃ chegou á coſta da India já em Octubro. Do qual ouuerão viſta Simão d'Andrade,& Iorge Fogaça: q̃ andauão em dous nauios na paragẽ de Baticalá em olho da vinda das naos, com deſejo que o Viſo-Rey tinha da ſua chegada. E tanto que Simão d'Andrade per Gomez Freire ſoube quão poderoſamẽte o Marichal ïa,a grão preſſa foi dar eſta noua ao Viſo-Rey:& o meſmo Gomez Freire a leuou a Cananor a Affonſo d'Alboquerque,onde quiz eſperar o Marichal, & aſsi hũ como o outro ficarão confuſos dos poderes & potencia q̃ o Marichal leuaua. Finalmẽte chegado elle a Cananor, ficarão ſuas couſas publicas: porque logo dali cõ acatamento de gouernador da India leuou Affonſo d'Alboquerque a Cochij, onde chegarão a dezoito de Octubro. Peró ante q̃ elle Marichal partiſſe de Cananor,o Viſo-Rey lhe mandou quatro nauios & hũa galé mui bem armados cõ a maes nobre gente que tinha cõſigo: & alem do refreſco, em hũa carta q̃ lhe eſcreueo com as palauras que ſe requerem a tal chegada, lhe dizia q̃ por ter ſabido (ſegundo a noua que deu a nao de Gomez Freire) que ſua merce auia de dar em Calecut, & não ſabia ſe auia de ſer ante de ſe verem ambos, lhe mandaua aquelles nauios pequenos q̃ ſeruião pera o tal lugar: & q̃ a gente que nelles ïa,podia ſua merce crer q̃ o auião de ſeruir muito bẽ naquelle feito por ſer coſtumada áquelles trabalhos: & q̃ ſe a ſua peſſoa aproueitaſſe pera o ir ajudar,que elle o faria de muito boa vontade. Ao que o Marichal reſpõdeo cõ lhe beijar as mãos por aq̃lla honra, & que ſe elle algũa couſa ouueſſe de fazer em que eſperaſſe de a ganhar,não auia de ſer ſenão com ſua ajuda & conſelho. Però eſtas palauras não reſponderão ao modo q̃

ſe deſpois teue com a embarcação do Viſo-Rey, de q̃ elle não foi mui contente, & a primeira couſa q̃ lhe fezerão, foi q̃ tendo elle concertada a nao Frol de la mar pera vir nella, tomarãolha & derãolhe a nao Garça, em q̃ de cá foi Rui Freire. E deſpois de embarcado per mao auiamẽto q̃ lhe dauão eſteue obra de vinte dias, em q̃ recebeo muitos deſgoſtos: & chegou eſte odio a tanto, q̃ indo a terra hum page ſeu chamado Rui Temudo, per homẽs deſconhecidos foi tratado de maneira, q̃ eſteue algũs dias em cama: & com eſtas & outras honras em galardão dos trabalhos que paſſou na India, ella o eſpedio & elle a leixou, partindo de Cochij a dezanoue de Nouembro. Em companhia do qual veyo Iorge de Mello em ſua nao Bellem que de cá foi, & a nao Sancta Cruz, ſenhorio Iorge Lopez Bixorda, & nella por capitão Lourenço de Brito: em as quaes vinhão muitos fidalgos & caualleiros da camada do tẽpo delle Viſo-Rey. O qual chegado a Moçãbique deteueſe ali vintequatro dias em quanto ſe tomou hũa aguoa q̃ pela roda fazião a nao Bellem: & tornado a ſeu caminho paſſou com bom tempo o cabo de Boa-eſperança, & como quẽ ſe auia por nauegado, diſſe: Iá agora, louuado Deos, as feiticeiras de Cochij ficarão mentiroſas: & iſto era, porq̃ na India andaua na boca d'algũs que elle não o auia de paſſar, o qual pronoſtico dizião proceder das feiticeiras da terra. E como vinha neceſsitado d'aguoa, & de tras do cabo eſtaua aguoada, a que chamão de Saldanha, (de que já eſcreuemos) mandou aos pilotos que a foſſem tomar: onde por ſe os homẽs recrearẽ da triſteza do mar, deu licẽça q̃ quando os batéis foſſem em terra fazer aguoada, ſaiſſem algũs homẽs a fazer reſgate cõ os negros, que logo acodirão á praya como virão as naos ſurtas. Com a qual licẽça por os negros andarem com os noſſos mui familiares de darẽ gado a troco de pedaços de ferro, & pannos que elles muito eſtimão, tomarão algũs outra licença de ir cõ elles ás ſuas aldeas, que era dali perto de hũa leguoa, nas quaes idas algũs perderão os punhaes que leuauão por lhos elles tomarẽ, & qualquer couſa que lhe bem parecia. Por ſe vingar da qual força, hum Gonçalo homẽ criado do Viſo-Rey trouxe dous delles enganoſamẽte carregados de certas couſas que lhe comprara: & como os negros de má võtade querião chegar á praya ſuſpeitoſos da malicia delle, & elle hũ pouco forçoſamente os quiſeſſe obrigar, leixarão o q̃ trazião, & aſsi o tratarão, q̃ ſe veyo elle apreſentar ante o Viſo-Rey com os focinhos feitos em ſangue & algũs dentes quebrados. O qual caſo foi a tempo que eſtauão com o Viſo-Rey algũas peſſoas, cujos criados tinhão recebido dos negros outra tal cõpanhia, principalmente hum Fernão Carraſco criado de Iorge de Mello: & tanto ſe indinarão todos dos negros, que mouerão ao Viſo-Rey a ir á aldea dar lhe

hum castigo, maes por comprazer áquelles fidalgos q̃ o incitauão, que á sua propria indinação, posto que algũs delles forão contra isso, assi como Lourenço de Brito, Iorge de Mello, & Martim Coelho. E porque as aldeas estauão hum pouco acima do pouso das naos, por andarẽ menos caminho a pê: ao outro dia cõ obra de cento & cincoenta homẽs, que era a frol de toda a gente, em os batêis foise ao longo da praya hum bom pedaço tê as aldeas lhe ficarẽ maes perto. E saindo aqui em terra mandou a Diogo d'Vnhós mestre da sua nao que em os batéis ficaua, que se não mouesse dali: parece q̃ o seu espirito lhe dizia quanta necessidade auia de ter delles, & no pejo q̃ leuaua naq̃lla ida lhe pronosticaua sua derradeira ora: porque despois que concedeo esta ida áquelles fidalgos q̃ o forçarão a isso, sempre disse & fez cousas como quem denunciaua sua morte. Entre as quaes ao sair da nao entrando no batel, como quem queria q̃ soubessem q̃ fazia aquelle caminho forçado, disse: Onde leuão sessẽta annos? Despois indo já pela praya acertou de se lhe meter hũa pouca de area nos çapatos, & mandando a hum Ioão Gonçaluez que lhe seruia de camareiro, que lhos descalçasse, começou este Ioão Gonçaluez bater hum no outro por sacudir a area. Ao que elle disse: Quão fóra estaua dom Ioão de Meneses, se aqui fora & ouuira esse teu bater de çapatos, dar maes hum passo a diante, ainda que fora pera dar hũa batalha de muito sua honra: mas como eu creyo em Deos maes, que em abusoẽs, não leixarei de seguir meu caminho. E o caso q̃ o Viso-Rey allegaua de dõ Ioão de Meneses, era por ser cousa mui sabida no Reyno que tinha elle agoiro em duas cousas, neste bater dos çapatos, & em terça feira: a causa disso era porque sendo elle guarda mór do Principe dõ Affonso ao tẽpo q̃ em Santarem cahio do cauallo de que morreo, ia corrẽdo mão por mão com elle ao lõgo do Tejo em Alfange, na qual ora hum moço q̃ saira de nadar do Tejo começou de bater os çapatos da area, que ao calçar achou dentro. E porque neste instante de bater cahio o Principe, & maes foi em terça feira: teue dom Ioão por aquelle desestrado caso agoiro naquellas duas cousas: & erão ellas tão notorias no Reyno, q̃ em quanto esteue em Arzilla por capitão, & despois em Azamor, jâ os moradores tinhão por certo q̃ não auia de cometer algũ feito em terça feira, ou o dia que ouuisse bater cõ hum çapato no outro. E de terẽ isto por muito certo querendo dõ Ioão estando em Arzilla fazer hũa entrada em hũas aldeas, que foi hum dos honrados feitos que elle fez (como se verá em a nossa Africa) porq̃ era no inuerno & dia mui aspero de chuiua, por razão do qual tempo os fronteiros & moradores ião de má vontade áquella entrada: ordenarão tres ou quatro por agoirar a dom Ioão & lhe impedir a ida, mandar-

lhe bater hum çapato per hũ moço á porta da villa em elle paſſando. Perô como dom Ioão entendeo o artificio, & conheceo que o moço era de hum homem q̃ âs vezes nas afrontas ſe aproueitaua dos pês, diſſe ao moço: Dirás a teu ſenhor q̃ em penitẽcia do que merece por iſſo q̃ tu fazes, não lhe quero dar mayor pena, que a q̃ elle leua por ir neſta jornada, onde eu ſei q̃ ſe ha elle de aproueitar maes dos ſeus pés, q̃ dos teus çapatos. Ditas as quaes palauras, cõ muito aluoroço lãçou o cauallo tomãdo aquella traueſſura por pronoſtico da victoria, que ouue: o que no Viſo-Rey foi ao contrario, que elle zombou do bater, q̃ aconteceo a caſo & cometia aquelle caminho triſte & peſadamente: & dom Ioão zombou do artificio, & por iſſo ſeguio ſeu caminho alegre & com eſperança da victoria, que lhe Deos deu. E deſta tal triſteza ou alegria, com que os homẽs vão ás couſas, vierão algũs dizer q̃ o animo humano era propheta de todolos ſeus acontecimẽtos: o qual caſo não tardou meya hora que o Viſo-Rey notou no primeiro tóque da ſua chegada á aldea dos negros. Porq̃ entrada ella dos noſſos, matarão Fernão Pereira filho de Reimão Pereira: & algũs querem dizer q̃ foi deſaſtre, que andando elle per dentro das caſas palhaças, que de fóra hum dos noſſos correo a lança quando dentro ſentio arramalhar cuidando ſer negro, com q̃ o paſſou da outra parte. Chegando aqual nóua ao Viſo Rey, diſſe: Pois eu ſou encetado em Fernão Pereira, em maes ei de acabar: & a grande preſſa mandou recolher a gente. E vindo jâ bom pedaço da aldea trazendo o rolo da gente algũas vaccas, & crianças que acharão pelas caſas: começarão decer do lugar donde os negros ſe acolherão com o primeiro temor, até oitenta delles, como gente que ſe vinha offerecer á mórte por ſaluar os filhos. Lourẽço de Brito quando vio o impeto com que vinhão, entendendo a cauſa delle, diſſe contra aquelles q̃ trazião as crianças: Leixai vós outros eſſes bezerros, que aquellas vaccas não vem mugindo, mas bramando tras elles: mas os negros ainda que algũs dos noſſos começarão alijar as crianças, & algũa miſeria do que trazião da aldea, vinhão jâ tão furioſos, q̃ paſſando per tudo derão no corpo da noſſa gente, tomando por induſtria carear o ſeu gado. O qual como tẽ acoſtumado pera aquelle miſter da peleja, começarão de lhe aſſouiar, & fazer outras noticias per que o mandauão: de maneira q̃ metidos entre elle como em eſquadrão de ſeu amparo, dali era tanto o pao toſtado ſobre os noſſos, que começarão logo de cair algũs feridos & trilhados do gado. E como os maes delles não trazião armas defenſiuas, & as offenſiuas era hũa lança & hũa eſpada, naquelle módo de pelejar não podião fazer muito danno aos negros, & elles de dentro do gado fazião remeſſos que derribauão logo hum homem. No

qual modo de peleja vindo os nossos bem cansados & pera tomar hũ folego onde o Viso-Rey mandou a Diogo d'Vnhós que esperasse com os batêis, não os acharão : por fazer ali grande marejada com tempo que sobreueyo, que causou leuar dali os batêis pera junto das naos, de maneira que onde elles esperauão achar algũ refugio, acharão a mórte. Porque começando de entrar na area da praya, ficarão de todo decepados sem poderem dar passo, & os negros andauão sobre elles tão leues & soltos, que parecião aues, ou (por melhor dizer) algozes do demonio, que vinha derribando na gente nóbre, que por amor do Viso-Rey se vinha entretendo, que a outra cõmum com a primeira prea que ouuerão se poserão na dianteira. E o maes piedoso deste caso era que algũs homẽs jâ mui feridos q̃ de não poderem pela area solta dar hum passo, metiãose pela aguoa por achar o chão maes teso, tingindo o mar com o sangue q̃ vazaua delles. No qual trabalho onde hũs não erão por outros, veyo Iorge de Mello dar com o Viso-Rey, & vendo que vinha hum pouco desamparado da gente por cadahum ter bem que fazer em si, como elle Iorge de Mello sobre as cousas d'antre Affonso d'Al boquerque & elle Viso-Rey vinha hum pouco descontente delle, disselhe: Aqui quisera eu, senhor, ver derredor de vós aquelles a que vós fizestes honra, porque este he o tempo em que se pagão as boas obras. Ao que respondeo o Viso-Rey: Senhor Iorge de Mello, os que me deuião algũa cousa, jà ficão detras de mim, não he tempo pera essas lembranças, senão pera vos lẽbrar vossa fidalguia : & peçouos por merce q̃ acompanheis & salueis aquella bandeira d'elRey nosso senhor, que vae mal tratada: q̃ eu idade & pecca-dos tenho pera acabar aqui, pois a nosso Senhor apraz. No qual tẽpo erão jâ derribados Pero Barreto de Magalhães, Lourenço de Brito, Manuel Teles, Martim Coelho, Antonio do Campo, Francisco Coutinho, Pero Teixeira, Gaspar d'Almeida, & outros. Iorge de Mello em quanto pode assi a bandeira como a pessoa do Viso-Rey sempre acompanhou, tẽ que a morte o derribou de todo cõ hũa lança d'arremesso, que lhe atrauessou a garganta vindo jâ bem ferido de pedradas & paos tostados. E ouuindo Diogo Pirez ayo de dom Lourenço dizer que o Viso-Rey ficaua derribado, voltou atras dizẽdo: Nunca Deos queira q̃ eu fique viuo leixando cá o filho & o pae, & tornou sobre elle onde tambem ficou pera sempre. Finalmente este foi o maes desestrado caso que neste Reyno aconteceo : porque os negros serião atè centosetenta, & os nossos cento & cincoenta, da maes limpa gente que vinha em as naos. Dos quaes passante de cincoẽta, em que entrauão doze capitães, vierão acabar naquella praya a poder de paos & pedras saidas não da mão de gigantes, ou de algũs homẽs armado

dos, mas de negros bestiaes dos maes brutos de toda aquella cósta : sem aproueitar a estes mórtos & feridos a grandeza do seu animo, nem a industria de sua prudencia executada per tantos tempos em tão illustres feitos, como tinhão acabado na India, & em outras muitas partes militando por seu Deos, & por seu Rey. Sómente hum pequeno caminho, & hũa pouca de area assi os decepou em fraqueza, que com verdade se póde dizer estas duas cousas serem a principal causa de sua mórte : porque muitos homẽs assi trazião a força dos neruos tão relaxada, que se leixauão cair, & á mão tenente sem resistencia os negros lhe machocauão as cabeças com grandes seixos da praya. Certo quẽ cõsiderar no discurso dos feitos do Viso-Rey, & capitães, & fidalgos que com elle perecerão, & vir onde, como, & per que causa ali vierão acabar, posto que não entenda os juizos de Deos, entenderá tudo ser feito pera exemplo nosso : & que ninguem em quanto viue se póde chamar bemafortunado, senão quãdo os casos da fortuna nelle não tẽ poder, que he despois da mórte. E os que ficárão liures de ter a sepultura naquella praya, quasi todos forão feridos daquellas armas rusticas : & entre muitas feridas a maes notauel foi de Iorge Lopez Bixorda armador da nao Sancta-Cruz, o qual de hũa pedrada ficou com o casco metido per dentro, de maneira que na comissura poderião meter hum ouo. E tirado aquelle casco quebrado, estauãolhe palpitando os miollos de baixo, & não auendo com que o curar em a nao, acertou de por hũa galinha sua hum ouo, & hũa negra pario : com o leite da qual & ouos, que a galinha pos, em quanto ouue necessidade, foi curado. Iorge de Mello, a quem ficou o cuidado das reliquias que ficarão da mão dos negros, despois que se elles recolherão á sua aldea, recolheo ás naos os feridos, & tornou buscar os mórtos á praya pera lhe dar sepultura nélla : & quando chegou onde o corpo do Viso-Rey jazia despojado de quanto leuaua vestido, & que sem lençol ainda o mundo queria que se partisse delle, foi tamanha a dor de o verem jazer em tão vil estado, que quantos se ali acharão, ante mórtos o quiserão acõpanhar, que terem vida pera verem aquelle miserauel espectaculo de tão reuerenda & illustre pessoa. Finalmente dado sepultura a elle & aos outros naq̃lle barbaro lugar, tornou se Iorge de Mello, ás naos, & feito á vela fez sua viagẽ pera este Reyno, onde chegou : o qual foi todo posto em vaso & dó por tão desestrado caso. E tirando o particular sentimẽto que cadahum tinha pela parte q̃ lhe tocaua de algũ parẽte ou amigo, a mórte do Viso-Rey dõ Francisco gêralmente foi mui sentida, por no fim de tantos trabalhos & de tão gloriosas victorias, como lhe nosso Senhor tinha dado, por cujos meritos se esperaua q̃ elRey & o Reyno lhe

lhe desse igual galardão: veyo acabar per tão grande desastre, com q̃ todolos seus seruiços ficarão sepultados com o seu corpo. Foi dõ Francisco d'Almeida filho septimo de dõ Lopo d'Almeida primeiro conde de Abrantes, & de dona Breatiz da Silua sua molher, filha de Pero Gõçaluez Malafaya veador da fazenda d'elRey dom Affonso o quinto: foi casado com dona Ioanna Pereira filha de Vasco Martíz Moniz cõmendador de Panoyas, & Garuão. Da qual ouue dõ Lourenço q̃ matarão os Rumes(como escreuemos)sendo solteiro,& a dona Lianor que foi casada com Francisco de Mendõça filho herdeiro de Pero de Mendõça alcaide mór de Mourão: & despois de viuua delle,casou com dõ Rodrigo de Mello cõde de Tentugal que despois foi marquez de Ferreira. Era dõ Francisco homẽ de honrada presença,caualleiro, de conselho, & de corte,& por esta & outras qualidades de sua pessoa mui estimado: & tanto, que sem ser senhor de terras nem ter officio,somẽte com sua moradia & a Igreja do Sardoal em cõmenda com o habito de Santiago,era tão estimado,que estando elRey dõ Ioão o segundo em Benauẽte aos montes; pondose hum dia á mesa a jentar hum pouco cedo pera se logo poer a cauallo & ir ao monte,sendo dõ Francisco presẽte á mesa com outros muitos fidalgos,perguntoulhe elRey se auia de ir com elle ao monte, & respondendo que si: disse elRey: Vós não tereis ainda jẽtado:assẽtaiuos aqui, comereis comigo; & asi o fez seruindo a dom Francisco os proprios officiaes d'elRey. Em quanto andou na India onde ha materia de muitos vicios, foi castissimo, & nunca lhe ninguẽ sentio cobiça,senão de honra: & de lá a Igreja do Sardoal que (como dissemos) tinha em cõmenda,mandou renunciar em o Prior della: dizendo que a comia não com boa consciencia,& esta mostrou em todalas suas obras. Era tão escoimado em actos de cobiça,que quando vinha a tomar húa peça que lhe elRey daua de até quinhentos cruzados na tomada de qualquer presa: tomaua húa seta, hum arco, ou qualquer outra cousa de tão pouco valor. Foi homem que quanto satisfez com estas boas partes q̃ tinha,tanto veyo a perder acerca de algũs por ser mui confiado nellas: porque gẽralmente os homẽs, a quem Deos dá tantas qualidades,se tem esta cõfiança, são mui mal aceitos acerca de muitos, principalmente entre a nação Portugues, que concede mui poucas cousas a ninguem. E porque nas que tratauão acerca do galardão das partes,em quanto andou na India, asi como accrescentamento de ordenados,dada de officios,& merces que deu em nome d'elRey, despendeo & administrou estas cousas segundo a confiança de sua pessoa, & nisto se mostrou maes magnifico capitão, q̃ limitado despenseiro. Teue elRey algũs descontentamentos deste seu módo,& muitos q̃ andauão

dauão debaixo da sua bandeira muito mayor, porque aos Portugueses maes lhe doe & se indinão polo q̃ dão a seu vizinho, que polo que elles não recebem. E sabendo elle na India q̃ cá no Reyno se não cõprirão algũs ordenados & accrescentamẽtos q̃ deu aos q̃ militauão naq̃llas partes, dizia publicamente: Eu irei ao Reyno, & apresentarei a elRey meu senhor o regimento q̃ me deu, & se trespassei seus mandados dando sua fazenda, ahi está a minha, & se não abastar pera pagar tanto dãno, dirlheei q̃ outra ora não meta a espada na mão do sandeu. E de ser mão de contẽtar das qualidades dos homẽs, dizia na India algũas vezes q̃ neste Reyno nunca falara de cisso, senão com dõ Rodrigo de Castro de alcunha de Mõsanto alcaide mór de Couilhaã, filho bastardo de dom Aluaro de Castro conde de Mõsanto, & cõ dõ Diogo d'Almeida Prior do Crato seu irmão, & destes ditos não ganhou acerca de muitos boa vontade. Tambem dizẽ q̃ o primeiro queixume ante elle tinha maes força pera se indinar, q̃ a desculpa do terceiro pera cõsigar perdão: principalmente acerca dos vicios que elle auorrecia. Despois q̃ ouue esta triste sepultura onde acabou, vindo o anno de doze Christouão de Brito cõ necessidade de aguoa, veyo ter ali: & porque Diogo d'Vnhós vinha por mestre da sua nao, o qual (como dissemos) fora ali cõ o Viso-Rey, & o ajudara a enterrar, & a Lourenço de Brito, quiz Christouão de Brito ver a sepultura destes corpos por reuerẽcia de cujos erão: & porq̃ os achou sẽ final de quẽ ali jazia, mandou a cada hũ em lugar de cãpaã cobrir de muita pedra, & em cima hũa grãde Cruz de pao. E peró q̃ os seus corpos tẽ por sepultura aquelle tão barbaro sitio sem as insignias da nobreza de cadahũ, & fóra dos lugares sagrados, q̃ a religião Christaã concede aos q̃ professaõ sua fê: deuemos crer q̃ suas almas terão na gloria lugar de eternidade entre os electos de Deos, & q̃ neste mũdo em quanto durar esta nossa escriptura, será pera elles mayor louuor, q̃ hũa magnifica campaã assentada em maes celebre jazigo. O qual lugar se algũ nome tem de nobreza: he o q̃ lhe tem dado aq̃lles córpos q̃ ali jazẽ. E maes aproueita pera memoria de seus trabalhos este nosso cuidado, q̃ quãto teuerão seus herdeiros de mãdar buscar seus ossos, & os tirar daquelle tão triste desterro. Mas parece q̃ assi o permitte Deos pera exẽplo dos q̃ viuẽ, porq̃ saibão que maes deuem fazer conta de adquirir bõ nome, q̃ fazenda: porque o nome he propriedade eterna, & ainda q̃ seja propria de quẽ o ganhou, todos tem parte nella pera o louuar, & vaese multiplicando cõ este vso: & a fazenda he tão particular, que somente seus herdeiros leuão: a qual em breue vão deminuindo com o abuso que tem della, dos quaes exẽplos o mundo está cheyo, & este nosso regno não tem poucos nos herdeiros daquelles que a ganharão naquellas partes do Oriente.

LIVRO

LIVRO QVARTO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista das terras, & mares do Oriente: em que se conthem o que se fez naquellas partes o primeiro anno que Affonso d'Alboquerque foi capitão gêral & gouernador da India.

(-.I.-)

¶ Capitulo I. Como Affonso d'Alboquerque, & o Marichal dom Fernando Coutinho forão sobre a cidade Calecut: no qual feito despois de tomada, o Marichal foi morto com algũs fidalgos & pessoas nobres.

PARTIDO DOM Francisco d'Almeida, como o tempo era breue pera quantas naos ainda ficauão pera tomar carga, a qual por causa das differenças passadas não estaua mui prestes, & tambem por razão do feito de Calecut em que o Marichal auia de ser: deu Affonso d'Alboquerque grão pressa a todas estas cousas. E posto que no trafego de dar carga ás naos, elle quisera encobrir & embeber o apercebimento das cousas pera dar em Calecut, porque o Ç,amorij não fosse sabedor déllas: não se poderão fazer tão secretamente, que logo não fosse auisado per mercadores Mouros, que viuião em Cochij. Com a qual noua & pelos auisos que cada dia lhe dauão, mandou elle aperceber todolos seus pórtos: principalmente o de Calecut, onde lhe pareceo que os nóssos podião sair. O Marichal tambem vendo que se gastaua muito tẽpo na carga das naos, ordenou com Affonso d'Alboquerque, por quanto as de Francisco de Saa, Bastião de Sousa, & Gomez Freire, ainda não tinhão tomado cousa algũa, que ficassem recebendo sua carga, em quanto elles ĩão ao feito de Calecut: & com as outras que jâ estauão prestes assi das que auião de vir pera o Reyno, como da armada da India, que per todalas velas serião a té trinta, em que irião a té mil & oitocentos homẽs, partirão pera Calecut. Os capitães das quaes velas erão todolos que forão com o Marichal, de que atras fizemos menção, & de Affonso d'Alboquerque os maes delles erão nouamente feitos: por razão de se virem com o Viso-Rey parte dos que andauão com elle. E passando

per

per Cananor leuou Affonſo d'Alboquerque comſigo a Rodrigo Rabello, que ſeruia jà naquella fortaleza de capitão, o qual per ſeu mandado tinha feito grandes apercebimentos pera aquella ida: & tambem leuou o Arel de Porcá que ſe offereceo com algũs paraos & gente Malabar pera aquelle feito, poſto que eſtes Malabares, ainda que ſejão mui deſtros na guerra que tem entre ſi, em noſſa companhia he gente que melhor ſe aproueita & maes tento tem no roubo, que na peleja quando vem tempo. Porque como acerca delles não he vergonha fugir, & hão ſer induſtria da guerra, elles ſaõ os primeiros: & muitas vezes quando em terra os noſſos andão pelejando, então carregão elles de fato pera os ſeus paraos, & por mór victoria tem o eſbulho dos imigos que leuão pera caſa, q̃ de os leixar no campo mórtos: & a fóra eſtes de Porcá, ião tam bem outros Malabares de Cochij cõ o deſejo que tinhão do roubo, & odio aos de Calecut, polas guerras paſſadas. Chegada eſta noſſa frota ante o porto de Calecut hũa tarde de dous de Ianeiro do anno de quinhentos & dez, como a cidade eſtá ſituada em cóſta braua, & tem diante hũ pequeno recife, onde quebra o mar, & faz hũas calhetas para poderem deſembarcar: andaua naq̃lla tarde tão empoládo o mar & de leuadia, que foi neceſſario ſurgirem hum pouco longe da terra, com determinação de ſairem ao ſeguinte dia ante manhaã por ſer o tempo em que elle daua melhor jazeda. A qual couſa meteo em grande cõfuſaõ aos maes daquelles que forão na armada do Marichal, por não ſerem coſtumados á furia daquelles mares, & não vião maes que a calheta cuberta da eſcuma do quebrar do mar no recife. E ſobre elle em hum lugar teſo eſtaua hũa caſa de madeira em modo de cirado onde elRey de Calecut no tempo que eſtaua na cidade ás vezes vinha eſparecer, & tomar as virações do mar. A qual caſa (a que elles chamão Cerame) neſte tempo eſtaua feita com outras forças de madeira, entulho, & artelharia hum baluarte mui temeroſo: & a baixo & acima deſta ſaida tudo era cóſta, em que o mar quebraua de longe mui acapelládo, & a hum cabo eſtaua hũa pouoação de peſcadores. A viuenda d'elRey neſte tempo era em hũs paços fòra da cidade pouco maes de meya leguoa entre hũs palmares, onde o Almirante dõ Vaſco da Gama lhe foi falar, quando deſcobrio a India (como atras eſcreuemos): & ſegundo a nóua que Affõſo d'Alboquerque tinha, elle eſtaua então recolhido nelles ſem fazer fundamẽto de em ſua peſſoa acodir á cidade, ſenão per ſeus capitães, & principalmente pelos Mouros q̃ tomarão a ſeu cargo defendela. O caminho pera os quaes paços era hũa eſtrada mui larga cõ vallos mui altos, q̃ ſe fezerão da terra que ſe tirou della, ao longo dos quaes tudo erão

palmares:

palmares: & asi esta entrada grande, como outros caminhos estreitos que vinhão dar nella, todos erão tão profundos, que as propriedades que se per elles seruião, ficauão sobre as cabeças dos caminhantes, como q̃ estes caminhos fossem cauas pera defensaõ dellas. E posto que a seruintia da cidade pera estes paços, aqui maes serue pera se entender o q̃ despois passou nelles, que pera a determinação q̃ Affonso d'Alboquerque, & o Marichal teuerão para tomarem terra: bastou o sitio do porto pera assentarem o modo como seria. O qual foi q̃ por euitar o perigo q̃ era entrar per aquellas calhetas não sabidas dos nossos, q̃ ante manhaã tempo em que o mar daria melhor jazeda com o terrenho, cometessem tomar a terra per duas partes: elle Affonso d'Alboquerque maes chegado ás calhetas, & o Marichal com toda sua gente em outro corpo maes acima do Cerame á mão esquerda contra a pouoação dos pescadores chamada Macuaria. E feito hum sinal q̃ ambos tinhão jâ tomado terra, fosse cadahũ com sua batalha cerrada ao longo da praya demandar o Cerame: & despois q̃ tomassem pósse delle, cometessem a cidade per duas partes, & que as galés & batêis que seruissem em poyar a gente em terra, se alargassem hum pouco della. Dos da capitania de Affonso d'Alboquerque auia de ficar por capitão dõ Antonio de Noronha seu sobrinho: & dos do Marichal, Rodrigo Rabello: o qual auia de ter cuidado de ir queimar hũas poucas de naos & nauios, que a baixo donde auião de poyar em terra, estauão metidos em hũ esteiro: & feito isto, se tornasse onde dom Antonio esteuesse: ambos cõ auiso que não leixassem o lugar, posto que algũa armada de naos & paraos viesse sobre as nossas, por quanto ellas ficauão prouidas com gente & em capitanias, quando tal sobreviesse. E porque se temerão q̃ algũs fidalgos & pessoas amigas de honra quisessem naquella saida fazer vantage hũs aos outros, de que se podia seguir algum desmando: mandarão os capitães móres poer escriptos ao pê do masto de todalas naos, que ninguem saltasse em terra, senão despois que seu capitão a tomasse, & que não se apartassem da bandeira té serem no Cerame. Assentado este modo de tomar a terra, como a gente era muita, & todos querião ser os primeiros no tomar della: tãto que foi noite, começarão de se armar, & tomar lugar nos batéis: a qual diligencia & cobiça de honra deu mui grão pena a todos, porque estauão hũs sobre os outros, ou (por dizer melhor) quasi todos em pé armados toda a noite. De maneira que quando veyo a hora de irem cometer a terra, estauão tão quebrãtados de estar em pê, & não dormir, & responderem com grita & apupadas aos alaridos dos Mouros, que toda a noite andarão ao longo da praya: que não auia algum que de melhor vontade não tomasse hum

sonno

ſonno, que cometer a ſaida, por o trabalho lhe ter quebrado aquelle primeiro feruor de veſtir as armas. Comtudo como as couſas da honra dão animo, dado o ſinal da partida que eſperauão em que as trombetas & artelharia ao arrincar dos batêis cantarão o ſeu Armas, armas: com eſte aluoroço tornou cadahum renouar parte das forças & animo que tinha perdido. Seria o corpo da gête, que o Marichal leuaua, até oitocentos homẽs, em q̃ entrauão eſtes capitães & principaes peſſoas Pedraffonſo d'Aguiar, Rui Freire, Lionel Coutinho, Gomez Freire, Baſtião de Souſa, Franciſco de Saa, Frãciſco Marcos, Franciſco Coruinel, Luis Coutinho, Bras Teixeira. Per os quaes capitães o Marichal repartio hũa ſomma de paueſes ferrados: pera fazer embaſtida, & detras delles tirarem algũs berços que ïão em companhia dos béſteiros & eſpingardeiros vindo algum peſo de gente, pera que foſſe neceſſario retraerſe em corpo a eſte amparo. Affonſo d'Alboquerque tambem leuaua outro corpo de gente de oitocentos homẽs, alem dos Malabáres do Arel de Porcá, & de Cochij que ſerião ſeiſcentos: & os capitães da ſua bandeira erão Franciſco de Tauora, Antão Nogueira, Diogo Correa, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, Iorge d'Acunha, Franciſco de Souſa Mancias, Baſtião de Miranda, Vaſco da Silueira, Antonio Pacheco, Manuel de Souſa, Manuel de la Cerda, Philippe Rodriguez, Triſtão de Miranda, Duarte de Mello, dom Antonio de Noronha, Garcia de Souſa, Aluaro Paçanha. Pondo eſtes dous capitães móres o peito em terra aquella manhaã de quinta feira, q̃ erão tres dias de Ianeiro do anno de quinhẽtos & dez, cadahum per ſua parte trabalhou por ſer o dianteiro: & ora que elle foſſe o que primeiro pos os pês na praya, ora algum outro q̃ não veyo a noſſa noticia, por em tão grande reuolta ſe não poder notar os paſſos de cadahum, poſto que algũs querẽ dizer que foi Antonio Pacheco capitão da carauella Frol da róſa, que era ido nella diante dos batéis & ſurgio quaſi no rolo do mar: ſabemos que Iorge d'Acunha capitão da nao Madanella, porque auia de ficar na India, parecendolhe que comprazia niſſo á Affonſo d'Alboquerque, foi o primeiro que ſem guardar o que eſtaua mandado nos eſcriptos que ſe poſerão ao pê do maſto, junta ſua gente com ſeu aguião começou de encaminhar pera o Cerame, & tras elle Franciſco de Souſa Mancias. Affonſo d'Alboquerque vendo o deſmando deſtes dous capitães, deu a andar rijo polos entreter, & neſte ſeu abalar de preſſa os que ficauão a tras cuidando que era por chegar ao Cerame: começarão todos a quem ſe poria diante, ſem Affonſo d'Alboquerque os poder entreter por já ir tudo arrombado. Eſtes que tomarão a diãteira, como ïão metidos jâ em corrida vendo abalar os de tras, não pararão menos do Cerame, onde

onde acharão atê seiscentos Mouros & Naires, que os receberão como valentes homẽs, tê q̃ Affonso d'Alboquerque chegou com o peso da gente que á ponta do ferro os fez largar de todo: no qual tẽpo mandou dizer per Simão Rangel ao Marichal que a sua gente se desordenara naquelle cometimento, & que quasi ia meyo desbaratado, se gente grossa acodisse, que pedia a sua merce que viesse em hum corpo com sua gente, porque elle era sua saluação. O Marichal a este tempo vinha ainda de vagar, porq̃ foi tomar terra hum bom pedaço donde estaua Affonso d'Alboquerque. E a causa de ir tanto acima pegar na macuaria dos pescadores, foi por auer ali hũs recifes em que o mar quebraua, & pera sair em terra, daua melhor jazeda aos batêis: & com isto & a detença de tirar os berços encarretados, fez algũa demóra. Mas dandolhe o recado, leixada a gente meuda que leuaua aquella múnição com a outra principal tomou hum passo maes comprido: & vendo que a gente de Affonso d'Alboquerque estaua jâ senhora do Cerame com pendões aruorados, & a sua bandeira posta no maes alto lugar, pareceolhe que este desmando era artificio, por leuar aquella honra, & em chegando a elle, disse: Que cousa he esta, senhor Affonso d'Alboquerque? quisestes que dissessem as regateiras de Lisboa que vós tomastes primeiro terra neste vosso Calecut, de que fazeis a elRey nosso senhor tantos espantos? Ora eu irei a Portugal, & direi a sua Alteza que com esta cana de Bengala na mão, & cõ este barrete vermelho que trago na cabeça, entrei em Calecut: & pois não acho com quem pelejar, não me ei de contentar, senão de ir ás casas d'elRey, & jantar hoje nellas. Em dizendo isto sem querer ouuir a desculpa que lhe Affonso d'Alboquerque daua, bradou por Gaspar da India, que seruia de lingua, & sabia bẽ a terra do tempo que andou naquellas partes, & mandoulhe que o encaminhasse ás casas d'elRey: & sem se querer deter na cidade, nem achar quem o impedisse, pozse na estráda, que dissemos ir da cidade pera as casas d'elRey. A qual posto que era mui larga, & chaã por ser de area, & abafada dos palmares & vallos, & todos irem carregados de armas, & pelas trauessas que vinhão ter a ella, auia rebates dos Indios q̃ os vinhão cometer: quando chegarão a hum grande terreiro, que estaua ante os paços d'elRey, q̃ elle Marichal sempre leuou na boca por se não deter nestoutros recontros, foi vida a todos: porque naquelle escampado tomarão hum pequeno de ar. Auia por fortaleza no meyo deste escampado, hum grande circuito de parede á maneira das que cercão os nossos quintaes, dentro da qual erão os paços d'elRey, tudo casas terreas: & ante que entrassem a ellas, auia hũa porta grande desta cerca, per a qual o Çamorij ás vezes sahia pera os palmares sem se cõmunicar á gẽte

que

que tinha no terreiro, que era a seruintia principal das casas: em guarda das quaes estauão tres capitães d'elRey com muita gente de armas, asi Mouros da terra, como dos Naires. Algũs quiserão dizer que elRey temendo este caso se fora dali pera outros paços q̃ tinha ao pé da serra: outros dizem que nunca teue suspeita que os nossos podessem ir tanto auante, q̃ chegassem ás suas casas: porque se asi fora, não as acharão os nossos tão cheas de mouel de seu seruiço, & de muita fazenda outra. O Marichal despois que com sua gente tomou hum pouco de folego naquelle grande escampado, cometeo a porta da cerca, onde achou os Caimaes capitães que estauão em guarda, que lha defenderão hũ bom pedaço, como gente que não temia morrer: no qual tẽpo asi pela pórta, como per hũa quebrada da parede forão entrados: & comtudo no terreiro que estaua ante as casas, dauão & recebião retraendose attentadamente para ellas, tê que de todo forão recolhidos, & jâ tão sangrados, que com o temor da mórte começarão vazar pela outra porta, q̃ dissemos ir dar no palmar. O qual modo de se per ali recolher, parece que foi maes ardil, que fraqueza delles polo que succedeo: porque como virão que os nóssos se espalhauão pelas casas, tornarão a entrar pela porta da cerca fazendo nelles grande damno por saberem as entradas & saidas: & os nossos ás vezes se irem embeteigar em lugares sem saida, onde os jarretauão, por estes Naires nesta arte (como dissemos) serem mui destros. Vasco da Silueira como cahio naquella parte, vendo o damno que fazião estes q̃ entrauão de nouo, remeteo com a gẽte do seu nauio, que trazia toda em hum corpo, & a pesar dos imigos fechou a pórta: & leixando ali algũs em guarda della, foise em busca do Marichal. O qual achou assentado com algũs fidalgos em hũa casa grande tomando folego da grande calma que fazia, & trabalho que tinha passado, em rõper per meyo das espadas & frechadas dos imigos, q̃ elle auia jâ per enxorados das casas, & daua a cousa por acabada: de maneira que muitos dos nóssos vendo que nas casas auia maes q̃ cobiçar, que offender, cadahum segundo se atreuia asi tomaua ás costas o fardo de seda, de beirames, de patóllas até irem dar com a prata & Cruz, que tomarão a Pedr' Aluarez quãdo matarão Aires Correa. E parecendolhe que não auia maes que carregar & encaminhar pera as naos, muitos delles leuauão a mórte ás costas: porque como não sabião bem os caminhos, se acertauão de não tomar a estrada, vinhão dar entre os imigos que os andauão esperando, & debaixo do fardo os matauão, & outros dentro nas proprias casas d'elRey, de retretes & buracos donde lhe sahião. Alem destes que era gente cõmum, algũas pessoas principaes dos nossos, porque não auião por victoria, senão leuando algũa

alfaya da casa, tambem faziáo presa: & porque as armas lhe pesauão maes, que a prea, deixauão as com q̃ maes cedo se entregauão na mão dos imigos. E tal ouue hi que não lhe lembrando a nobreza do seu sangue, foi morto com hum fardo de patollas ás costas, & outro com hũa cadeira do C,amorij guarnecida de prata, & ouro com algũa pedraria falsa: como se isto fosse peça que podia assentar no escudo de suas armas, & não podia ser auido por labêo de cobiça. Os tres Caimaes capitáes do C,amorij q̃ estauão em guarda destas casas, ora fosse pela obrigação de seu officio & religião de sua ordem, morrer por defensaõ do que lhe era encomendado, ora por ser já o tempo de seu ardil, vendo como os nossos andauão derramados & sem ordem com a occupação do roubo causa de todos desastres: derão hũa cuquiada, q̃ entre elles he appellidar a terra per hũa denotação de voz. O qual modo he cousa marauilhosa, porq̃ no instante que se dá hũa, acodem de voz em voz em circuito de hũa & duas leguoas, segũdo a disposição da terra, quanta gente nella habita: de maneira que em breue espaço se ajuntão maes de trinta mil homẽs, porque de cada pé de palmeira saem tres & quatro tão viuos & prontos pera pelejar, que não temẽ cousa algũa, tanto lhe aluoroça o animo esta sua conuocação. Com a qual gente que estes capitáes Caimaes ajũtarão per este modo, & a maes que tinhão cõ sigo, cometerão á porta que Vasco da Silueira mandara fechar: peró q̃ elle Tristão da Veiga, Antonio de Sousa & outros acodirão logo sabẽdo o concurso da muita gente que a cometia, per muito que a defenderão erão tantos os imigos & o repetir de sua cuquiada, que pareciáo gralhas auoando maes que saltando per cima das paredes de grão cerca per hũa quebrada que nella auia. Tanta era a furia da sua determinação & desejo de morrer por defensaõ da fazenda do seu Rey, por não ficarem perpetuamente maculados na honra: principalmente os capitáes & Naires obrigados a esta lealdade por o soldo q̃ delle tinhão. No qual cometimento vindose meter nas lanças & espadas dos nossos, ficarão logo ali dous Caimaes & muitos Naires: & outros a pesar de todos entrarão as casas, & correndo per ellas achauão os nossos occupados na prea que dissemos. Affonso d'Alboquerque em quanto estas cousas passauão nas casas d'el-Rey, tambem tinha assaz de occupação na cidade, onde se deixou ficar quando vio que o Marichal tomaua este caminho descontente delle. E posto que os Mouros & Gentios trabalharão hũ bõ pedaço por defender suas casas não podẽdo sofrer o ferro dos nossos, q̃ lhe cortaua a vida: despejarão a cidade metendose per esses palmares. A qual cidade foi logo per mandado de Affonso d'Alboquerque posta em poder do fogo, que em breue por a

mayor

mayor parte della ser de madeira, & cuberta de olla, tomou tanta posse, que per muitas partes querendo passar os nossos, não podião senão pōdo adarga no rosto de corrida, como quem salta fogueira de saõ Ioão (segundo nósso costume de Hespanha.) Affonso d'Alboquerque vendo que a cidade ficaua naquelles ter mos, porque não sabia os em que estaua o Marichal, começou seguir a estrada achando per ella algũs dos nossos, que vinhão das casas d'elRey com os fardos ás costas: & sabendo per elles como já estaua den tro, aluoraçouse a gente que leuaua, & seguirão a estrada hum pouco maes depressa tè chegarem ao escāpado que dissemos estar ante a cerca. No qual lugar achou que começauão concorrer os gentios chamados da cuquiada, querendo vir impedir a saida dos nossos que estauão dentro no curral: donde jâ sahião algũs dos nossos maes carregados de temor, que de fardos pela reuolta q̃ ïa dentro nas casas d'elRey. E porque Affonso d'Alboquerque pelo q̃ via na gente de fóra, & os nossos que vinhão de dentro, temeo que entrando elle ficarião todos encurrelados: mandou duas ou tres vezes dizer ao Marichal per Pedrafonso d'Aguiar que se recolhesse, que elle o estaua aguardando á porta, & defendendo que não entrasse per ella muita gente dos imigos, que apparecião naquelle escápado. Ao que o Marichal respondeo já na terceira vez, que começasse elle entretanto de se poer em caminho, que elle logo vinha, como recolhesse algũs homēs que andauão per dentro das casas: & quando Pedrafonso tornou cō este recado, peró que em todos foi & veyo acompanhado da gente da sua nao, já esta foi com assaz de trabalho. Com o qual recado Affonso d'Alboquerque começou de caminhar pela estrada, recebendo nas costas o impeto da gente que dissemos concorrer de todalas estradas ao escampádo, sem se poderem aproueitar de hum berço encarretado que Pedrafonso leuaua: porque nos recados que foi & veyo, pedio elle a Affonso d'Alboquerque que o mandasse entregar a outrem, por ser a reuolta jâ tamanha, que não auia poderse carregar o berço, nem fazer óbra com elle. Começando entrar pela estrada, como a gente vinha desejosa de se abrigar das frechadas: ficou tão apertada entre os vallos, & foi logo tanto Naire sobre elles com zargunchos & frechas, q̃ começarão muitos dos nossos acuruar, sem poderem fazer damno aos imigos: por os vallos serem tão altos, que mui pequena parte de lança ficaua na mão a hum homem, se lá queria chegar. Finalmēte vinhão os nossos tão apinhoados, & era tamanho o pô do torpel delles, que por se não poderem reuoluer hũs com os outros, trazião aruoradas todalas lanças sem lhe seruirem pera offender com ellas aquem os mataua: principalmente de cima dos vallos que erão cubertos daquella

praga. E pela estrada vinhão ladrando hũs poucos de Naires, que mostrauão bem sua soltura na esgrima, por os nossos virem tão cansados, que quando querião dar hũa, tinhão já recebido duas: & se cuidauão que o leuauão na ponta da lança em cocoras metido debaixo das pernas, o achauão trabalhando por lhas jarretar. E como os homẽs as trazião de maneira que as não podião arrojar de quebrãtadas do caminho, & afrontamento da grande calma, sobre o trabalho da noite que vigiarão nos batêis: tinhão estes Naires lugar de os ferir mortalmente. Indo asi todos neste trabalho, veyo hũa voz dos traseiros, que era hum Baltesar Casco feitor da nao Boauentura, dizendo: Que pressa he esta, senhores? volta volta que matão o Marichal. Quando esta voz foi ter a Affonso d'Alboquerque, que ïa no meyo do cardume da gẽte: voltou, mas nunca pode romper pelos traseiros por virem tão atochados, & sobre tudo perseguidos dos imigos, que se não podião reuoluer. Finalmente como poderão em tres ou quatro voltas que derão, foi derribado ante os pês de Affonso d'Alboquerque Gonçalo Queimado, q̃ lhe trazia o seu guião, & hum seu paje chamado Antonio Borges, & elle ouue hũa zargunchada pela garganta, & sobr'isso derãolhe de cima dos vallos com hum canto per cima da cabeça, que o derribarão logo no chão. O qual meyo morto foi posto em hum paues, & acompanhado de Diogo Fernandez de Beja, & sem ser maes visto com o torpel da gente o poserão na praya. No qual tempo se acabou de confirmar a victoria dos imigos, & fim de algũas vidas dos nossos: asi do Marichal, que perpetuamente com muitos que o acompanhauão ficou dentro da cerca das casas d'elRey, como dos q̃ vinhão entre aquelles vallos. E certo que era cousa digna de admiração, & pera se muito condoer de tão triste caso, porque contemplando obra de seiscentos homẽs que serião os nossos, entalados entre aquelles vallos: tanto sobreleuaua o feruor do sol, & a poeira dos pés, & trabalho que a noite passada té aquellas oras tinhão sofrido, sobre toda a força do seu animo, que não se podião defender de até oitenta Naires, que pela estrada os perseguião derribando poucos & poucos. & o q̃ era maes miserauel, se de cima dos vallos lançauão naquelle cardume dos nossos hum zarguncho, hũa seta, hũa pedrada, nunca daua no chão, & qualquer q̃ acuruaua os pês de todos trilhando o acabauão de matar. Finalmente aqui dous, ali quatro, seis, oito, sempre forão caindo té que sairão daquella estreiteza do vallo ao largo da cidade: a qual ainda que ardia em fogo, menos sentirão o que nella andaua, q̃ aquelle forno de morte, donde vinhão afogados, & cegos de sede & pó. E vendo neste largo quão poucos erão os imigos que os perseguião, fezerão rosto a elles: cõ

que

que conuerterão parte da soltura q̃ trazião, em fugir, & não em cometer como d'ante fazião. Ao qual tẽpo chegou Diogo Mendez de Vasconcellos, Simão d'Andrade, & outros fidalgos: a quem Affonso d'Alboquerque, quando foi em busca do Marichal, encomendou que ficassem na cidade com atê duzentos homẽs, & a acabassem de queimar, & asi hũs paraos que estauão na macuaria dos pescadores. E ainda estes capitães acodirão a tempo, que derão outro folego aos nóssos que vinhão naquelle trabalho: porque como elles tinhão feito fugir naquelle escãpado da cidade áquelles poucos Naires que os perseguião, vindo pela estrada, forão dar estes fugidos na multidão dos q̃ ficauão nos vallos, os quaes erão já decidos â estrada, & vierão hũs & outros tão tesos sobre os nossos, que se não acharão estes capitães, ainda teuerão outro nouo trabalho. Mas como os Naires sentirão o ferro, começarão afloxar, com que os nossos se vierão recolhendo de maes espaço ao lugar da embarcação, oude tambem ouuerão de passar mal: porque como vinhão derramados segundo cadahũ podia escapulir do trabalho que auia na cidade, achauão os Mouros que se vierão poer na praya a lhe impedir a embarcação. Peró como dom Antonio ficaua por guarda della, & cõ elle Rodrigo Rabello, que a este tẽpo era já vindo de queimar as naos que estauão no esteiro que lhe foi encomendado, fezerão a praya franca: de maneira q̃ quando trouxerão Affonso d'Alboquerque atrauessado no escudo, seu sobrinho dom Antonio o recolheo em a carauella de Antonio Pacheco, que (como dissemos) estaua pegada com terra, & nella esteue Affonso d'Alboquerque hum dia ou dous, por estar tão mal que da primeira cura não ousarão de o mudar dali pera á sua nao. Quando veyo per derradeiro a se todos recolherẽ nos batéis, ouue ainda mayor trabalho sobre primores de cauallaria entre Rodrigo Rabello, & Iorge d'Acunha, começando auer persia a quẽ ficaria per derradeiro, & isto ainda com palauras de paixão, aos quaes Iorge Botelho de Pombal, em modo de zombaria disse: Em quanto vos senhores aperfiaes, quero eu recolher, pois estou ocioso, estas armas que estão por esta praya, per ventura lá lhe acharei dono por não ficarem em poder de Mouros. Dom Antonio vendo tambem os pontos destes dous capitães, dissélhe: Senhores, isso já não he honra, mas contumacia: eu me embarco, cadahum se embarque, quando quiser. E com isto se embarcarão todos juntamẽte. Na qual embarcação foi cousa marauilhosa, porque estando o dia passado o mar tão medonho naq̃lla costa, que não ousauão os nossos de poer os olhos nelle, lembrandolhe que este dia auião de poyar em terra: áquella ora parecia hum rio muito manso; & se asi não fora, ainda este trabalho ouuera de verter

 maes

maes sangue & vidas, do que nesta ida das casas d'elRey pereceráo. O qual caso em algũa maneira gente por gente, & lugar por lugar, parece que imitou ao do Viso-Rey dom Francisco, & que nosso Senhor permittio estes dous táo delestrados casos & taes, que despois delles té oje náo os temos visto no discurso desta conquista. E però que seja cousa mui atreuida & temeraria, querer dar causa aos feitos que Deos permitte, praza a elle que as mórtes de pessoas táo notauêis náo procedessem das paixões que se causaráo das differenças d'entre o Viso-Rey, & Affonso d'Alboquerque: porque cõ a mórte de todos tudo ficou apagado, por náo ficar autor contra reo. Foi o numero dos feridos deste triste dia passante de trezentos:& mórtos oitenta, em que entraráo estas pessoas notauêis, o Marichal dom Fernando Coutinho, que era filho de dom Aluaro Coutinho, que mataráo na tomada de Baltanas em Castella na guerra d'elRey dõ Affonso o quinto, & dona Breatriz de Mello filha do chanceller mór Rui Gomez d'Aluarenga. E com elle dentro nas casas d'elRey foi morto Rui Freire filho de Nuno Fernãdez Freire, & de dona Helena de Brito sua molher, filha de Artur de Brito: & asi mataráo dentro Vasco da Silueira d'Almeida filho de Mosem Vasco d'Almeida alcaide mór de Linhares, & á porta do terreiro mataráo Manuel Paçanha filho de Ioáo Rõiz Paçanha, & algũs caualleiros criados d'elRey. E nas voltas que Affonso d'Alboquerque fez, mataráo Lionel Coutinho filho de Vasco Fernandez Coutinho, & de dona Maria de Lima sua molher filha de dom Lionel de Lima primeiro bisconde de Villa-noua da Ceruèira. E a Philippe Rõiz hum caualleiro da casa d'elRey capitáo da carauella Espera, & a Frãcisco de Miranda capitáo d'outra carauella, & a Fernáo Vallarinho hum caualleiro do Algarue. Recolhidos os nóssos deste trabalho, como Pedraffonso d'Aguiar vinha por sotacapitáo do Marichal, & tres naos, a capitania, a sua, & a de Bras Teixeira estauáo de todo carregadas: logo daquelle porto de Calecut Affonso d'Alboquerque o espedio com ellas, & mandou a Rodrigo Rabello capitáo de Cananor em sua companhia pera lhe ir dar a carga do gengiure, que ainda lhe falecia: & partidas dali, chegaráo a este Reyno a saluamento. E de Cochij espedio a Gomez Freire, Francisco de Saa, & Bastiáo de Sousa, & destas a de Gomez Freire inuernou em Moçambique: & as outras duas asi como ambas partiráo hũ dia despois delle, asi juntamente se foráo perder hũa noite em os Baixos de Padua encalhando em area. As quaes por ficarem direitas concertaráo os capitáes logo os batéis com hũas postiças, em que se meteráo com a gente que coube, nos quaes atrauessaráo a Cananor em espaço de oito dias, onde chegaráo a tempo que Affonso d'Alboquerque passaua per ali

ali com toda a fróta, quando ïa fazer o feito de Goa (como veremos.) E daqui espedio a Antonio Pacheco com hũa carauella, que com muita diligẽcia fosse recolher a maes gente que ficaua em as naos: o que elle fez, & tornou com ella a Goa, onde já achou Affonso d'Alboquerque: no qual negocio quanta honra Antonio Pacheco ganhou no modo que teue de recolher esta gẽte por as differenças em que se vio por os homẽs quererem meter cõsigo algũa fazenda: tanta ganhou Fernão de Magalhães no gouerno em que a teue esperando tê os virem buscar. E se elle com seu Rey, & sua patria teuera tanta lealdade, quanta guardou a hum seu amigo, por cuja causa não quiz ir em companhia de Bastião de Sousa, pois não recolhião o outro com elle por não ser homẽ de muita conta: per ventura não se fora perder com nome de infamia, como a diante se verá. E neste mesmo tempo espedio Affonso d'Alboquerque a nao Sancta Cruz, em que foi por capitão Diogo Correa; & com elle Antão Nogueira cõ algũs mantimentos pera a fortaleza de Socotorá: onde estaua seu sobrinho dom Affonso de Noronha, que elle mandaua ir pera capitão de Cananor, & em seu lugar auia de ficar Pero Ferreira, que esteue em Quiloa por capitão. E não mandou em cõpanhia desta nao os nauios que lhe Duarte de Lemos mãdaua pedir per Vasco da Silueira, (como lógo veremos) porque com este desastre, em que elle morreo, ficou a India hum pouco desfalecida de gente: & esta desculpa mandaua a elle Affonso d'Alboquerque dar de si a Duarte de Lemos, que andaua de armada na boca do estreito do mar Roxo, como deste Reyno foi ordenado falecendo Iorge d'Aguiar seu tio. E porque despois que se perdeo na armada do anno de oito, não temos dado razão do que elle Duarte de Lemos fez: ante que procedamos em outra cousa, o queremos fazer neste seguinte capitulo.

CAPITVLO II.

¶ *Das cousas que Duarte de Lémos fez em quanto andou de armáda na cósta da Arabia, tè se ir pera a India: & como dom Affonso de Noronha se perdeo indo de Socotorà pera seruir de capitão de Cananor.*

Atras escreuemos como por algũas cousas que mouerão a elRey dom Manuel o anno de quinhentos & oito mandou á India tres armadas: hũa pera trazer a carga da pimenta, outra de quatro vélas, capitão mór Diogo Lopez de Sequeira, descobrir a ilha de saõ Lourenço, & a cidadè Maláca: & a outra de cinco vélas pera

pera andar de armada na cósta da Arabia, capitão mór Iorge d'Aguiar, o qual se perdeo com hum temporal que teue junto das ilhas, a que chamão de Tristão d'Acunha. E como este temporal fez correr todalas outras vélas da sua armada a differentes partes: Duarte de Lémos, q̃ auia de succeder a capitania mór della, foi ter aos Medãos do ouro que he aquem do cabo das Correntes: onde Diogo Lopez de Sequeira veyo ter com elle com o mesmo temporal, & ambos esteuerão ali cinco dias prouendose do necessario: no fim dos quaes com outro nouo tempo, que os fez aleuantar, forão ter á ilha de são Lourenço a hũa enseada, a q̃ os nóssos chamão de são Sebastião, ficando nélla Diogo Lopez, & Duarte de Lémos seguio sua derróta té Moçambique, onde despois forão ter com elle os nauios de sua armada. Passados algũs dias que se ali deteuerão, vendo que Iorge d'Aguiar não vinha, com a nóua que deu Aluaro Barreto capitão da nao sancta Martha, que era a rê delle quando desapareceo, teuerão que podia ser perdido: & o que lhe deu maes presunção disso, foi contarlhe Francisco Pereira Pestana capitão da nao Leonárda, que despois passou pelas ilhas de Tristão d'Acunha, como virão no mar hũ pedaço de nao, & algũas lanças, & outros sinaes, que parecião de nao perdida naquella paragem. Com a qual suspeita abertas as successoẽs, q̃ elle Duarte de Lémos leuáua per segunda via: acharão como elRey dom Manuel o prouia d'aquella capitania mór, de que logo ali começou vsar. E porque tinha duas vélas sem capitães, deu a capitania dellas a Antonio Ferreira sobrinho de Pero Ferreira capitão de Quiloa, & a Francisco Pereira de Berredo, & tanto que lhe o tempo seruio tomando pera si a nao que Francisco Pereira Pestana leuáua por ser grande, mandou a Antonio Ferreira q̃ em o nauio que lhe deu, o leuasse a Quiloa, onde auia de seruir de capitão, & seu tio Pero Feira se fosse cõ elle a Melinde, onde os esperaua: porque ali auia de inuernar, como fez. E porq̃ naquelle tempo todalas ilhas que estauão na cósta de Quiloa tê Melinde, asi como Monfia, Zenzibar, Pemba, & outras, despois que o Viso Rey dom Francisco pera ali passou, quando tomou a cidade Quiloa, nenhũa tinha págo o tributo q̃ erão obrigádas a élla, como senhora que sempre fora de todas: pelo regimento que Duarte de Lémos leuaua quiz de passada dar vista a algũas, cõ fundamento de leuar dellas algũa cousa pera prouisaõ da fortaleza Socotorá, por saber estar bem necessitada. Monfia que foi a primeira, sem referta pagou o que era obrigada em breu, por ser a nouidade da terra, & que naquellas partes tem boa valia: mas Zenzibar fez o contrario não querendo pagar cousa algũa por induzimento do Xéque, que era da linhagem dos Reys de Mombaça nóssos imigos,

com q̃ obrigou a Duarte de Lémos ſair em terra. Mas iſto lhe não foi tão leue como cuidaua, porq̃ nella auia muitos Mouros, a mayor parte dos quaes eſtauão aſsinados do noſſo ferro, aſsi na tomada de Mombáça, como de Quiloa: & como gente offendida em Duarte de Lémos chegando com os batêis á terra, ouſadamente lha defenderão em quanto poderão. Mas deſpois de bem esfarrapados na carne com a ponta da lança & eſpada dos nóſſos, recolherãoſe pera dentro da ilha: & o Xéque cauſa deſte dam no como homem deſconfiado da vida ſe o tomaſſem, não ouſando parar na ilha, ſe paſſou á terra firme de Mombáça em hum barco que pera aquelle miſter tinha poſto em outro porto, onde embarcou. Deſpojáda a ribeira recolhendoſe os Mouros á brenha do máto, forão os nóſſos ter pacificamente á ſua pouoação, onde acharão algũa fazenda confórme a pobreza da ilha: & tornandoſe a recolher forão ter á ilha de Pemba, onde tambem o Xéque o quiz entreter com deſculpas de não auer mantimentos na terra, allegando eſterilidade: & porêm vendo a determinação de Duarte de Lémos, temeo o caſtigo de Zembibár, & pagoulhe com deſpejar a ilha paſſandoſe de noite com quanta gente pode á cidade Mombáça. Quando os nóſſos chegarão á ſua pouoação, acharão tudo tão deſpejádo, que té hum pouco de fogo pera queimar aquellas caſas palháças ſe não achou: ſómente andando pela ilha em buſca de gádo por acharem raſto delle, forão dar com hũas caſas fórtes a maneira de fortaleza em hum lugar deſcuidado, onde o Xéque tinha recolhido ſua fazenda já como homem que por nóſſa cauſa temia a vizinhança do mar: & parece que com a préſſa não pode leuar comſigo quanto aqui tinha, porque ainda a gente de armas & marinheiros acharão couſas, que lhe pagou o trabalho do caminho. Recolhido Duarte de Lémos ſem fazer em outra parte demóra, tomou o porto de Melinde: onde aſſentou feitoria pera o trato de Sofála, por ali concorrerem algũas naos de Cambaya que trazião roupas, per as quaes reſgataua ouro com os Cáfres. E porque Sancho de Pedróſa, que ïa por feitor ordenado pera ali, ſe perdeo com Iorge d'Aguiar: proueo Duarte de Lémos deſte cargo a Duarte Teixeira com eſcriuães & homẽs ordenados á feitoria. Aſſentadas as quaes couſas, tanto que o tempo lhe deu lugar, paſſado o inuerno, partio dali de Melinde na fim d'Agoſto do anno de quinhentos & noue, leuando ſete vélas com a ſua: de que erão capitães Vaſco da Silueira, Diogo Correa, Pero Correa irmãos, que com elle partirão deſte Reyno, & os dous que diſſemos que nouamente fez capitães, & aſsi Gregorio da Quadra em hum bargantim. O qual eſtádo elle Duarte de Lémos ſobre

a cidade

a cidade Magadaxô, por acerto lhe quebrou de noite o cabo: & como naquelle tempo as aguoas correm muito pera o cabo Guardafu, & dahi pera a boca do Estreito, como gente perdida foi ter á cidade Zeila, que está fóra das portas do Estreito, onde o capitão & os que com elle erão, forão captiuos: dos quaes a diante daremos maes razão. Partido Duarte de Lémos da cidade Magadaxô, onde não fez cousa algũa por ser mui duuidoso cometela visto seu sitio & disposição, & algũs outros inconuenientes, que forão apontados no conselho que sobre isso teue: partiose via de Soqotorá pera meter por capitão a Pero Ferreira, como elRey mandaua, & dom Affonso ir seruir de capitão da fortaleza de Cananor. Mas quando atrauessou do rosto do cabo Guardafu, por razão das aguoas & hũ tẽpo que lhe deu, não pode tomar a ilha, & com assaz trabalho foi dar na cósta da Arabia entre as ilhas de Curia Muria, onde surgio a tres de Septembro: & por lhe logo seruir o tempo, passado o cabo de Roscalgate determinou de ir dar hũa vista a Ormuz, & ver se podia auer as pareas q̃ Affonso d'Alboquerque com elle assentara, perô que soubesse quão quebrado ficara com elRey. Por razão da qual quebra, & todolos lugares daquella costa estarem castigados da mão delle Affonso d'Alboquerque, conformandose com o pouco poder que leuaua em quanto lhe não vinhão os nauios & gente, que lhe elle auia de enuiar da India, como elRey lhe mandaua: ordenou de vsar de hũa cautella por lhe os Mouros não perderem o acatamẽto, se quisesse poer o negocio a juizo das armas, sabendo quão apercebida jâ toda aquella cósta estáua. E logo em Calayáte, q̃ era o primeiro lugar d'elRey de Ormuz maes vizinho ao cabo Roscalgate, per a necessidade que leuaua de mantimẽto, começou vsar desta cautella: & foi que chegado ao lugar, & vendo que os Mouros o despejauão, trabalhou brandamente por auer fala delles, reprendendoos de fugirem de suas casas, por quanto elle era hum capitão d'elRey de Portugal amigo d'elRey de Ormuz, & que nenhũa cousa lhe maes encomendaua, que o bom tratamento de suas cousas: q̃ sua chegada áquelle porto maes era com necessidade de mantimentos, q̃ com tenção de lhe fazer dáno, q̃ lhe pedia por seus dinheiros lhos quisessem dar. Ao q̃ os Mouros responderão que a causa do seu temor fora polo mal que tinhão recebido d'outro capitão d'el Rey de Portugal, o qual andara per toda aquella cósta cõ a mão furiosa destruindo quantos lugares achaua. Duarte de Lémos, porque este era o artificio de q̃ elle queria vsar, respõdeo q̃ a principal causa porq̃ vinha per aquella cósta, era pera saber a verdade das cousas que este capitão tinha per ella feito, pera o escreuer a elRey seu senhor, por ser hũa das cousas que lhe maes encomendaua: & sendo ellas taes que merecessem

ſem caſtigo, podião crer que elle o aueria. Por quanto elRey não lhe mandaua fazer guerra aos lugares d'elRey de Ormuz, ante era hum Principe, com quem deſejaua ter amizade & cõmunicação de trato: que as ſuas armadas não erão ſenão contra os Mouros do eſtreito de Mecha,& Mamelucos do Cairo que tratauão na India, polas differenças q̃ logo no principio, quando mandaua a ella, teuerão com os Portugueſes: & que eſta era a cauſa porque mandaua fazer fortaleza em Socotorâ, pera ali reſidir hũa armada, que defendeſſe a entrada & ſaida do eſtreito do mar Roxo a eſta gente. Os Mouros ouuindo eſtas razões de Duarte de Lémos, parecendolhe apparẽtes de verdáde,deſpois que meudamente lhe contarão algũas das couſas que Affonſo d'Alboquerque per ali fez,& outras que elles accreſcentarão em modo de queixume: vierão conceder a Duarte de Lémos os mantimentos que pedia. Os quaes pacificamente recebidos, & ficando com elles em toda paz, foi ſeguindo a cóſta vſando eſte modo em todolos lugares em que ſurgia,té chegar a Ormuz jâ no fim de Septembro: ſimulando ir ſaber parte deſtes males de Affonſo d'Alboquerque,dos quaes elRey era ſabedor per cartas que lhe o Viſo-Rey da India tinha eſcripto, & que ſegundo achaua nóua em Moçambique, & Melinde per que paſſara,o Viſo-Rey fauorecera muito os capitães que o deixarão approuando a cauſa de ſua ida. E ſeruio tanto eſte modo de prudencia, de que Duarte de Lémos vſou culpando neſtas & em outras palauras o rompimento que teue em Ormuz, que aſſentou paz com elRey,& Cogé Atar: peró não quiz mudar as condições délla em tirar o tributo dos quinze mil xarafijs,que elles requerião. Dizendo elle Duarte de Lémos que não vinha a desfazer contratos de paz, ſenão a remouer cauſas de guerra, porque a paz de Ormuz lhe mandaua elRey ſeu ſenhor que aſſentaſſe:& que verdadeiramente ſe Affonſo d'Alboquerque todalas outras couſas que naquellas partes fez, forão taes como as que ſe continhão no aſſento da páz que ali aſſentara, elle fora digno de lhe elRey ſeu ſenhor fazer muita merce. E auerem elles por couſa dura dar quinze mil xarafijs,eſta era a maes léue cõdição della: porq̃ tanto que os Mouros de Mecha ſoubeſſem a paz q̃ elle Rey de Ormuz tinha feita com elRey de Portugal,lógo ficaua por imigo delles,& auião de trabalhar por roubar & deſtruir quãtas naos foſſẽ & vieſſem daq̃lla cidade ſua. Da qual verdade tinha elle Duarte de Lémos experiẽcia em elRey de Calecut,& nos Mouros q̃ viuião no ſeu Reyno: os quaes tratauão as naos de Coulão, Cochij,& Cananor como ſe foſſem ſeus mortaes imigos, ſómente por cauſa da paz que tinhão cõ os Portugueſes. Donde foi neceſſario,pera eſtes lugares nauegarem ſuas mercadorias,mandar o Viſo-Rey armádas em

em resguardo das suas naos na monção que partião pera fóra : & que por razão de dar guarda a estas naos lhe matarão seu filho em Chaul, como elles terião sabido. E pois isto estaua certo naquellas partes, este mesmo modo auião de vsar os Mouros do estreito do mar Roxo, donde conuinha andar naquella cósta de contino hũa armada nóssa : & que a lhe confessar verdade elle era ali vindo a este negocio : & á fortaleza de Socotorâ com esse fundamento a mandou elRey seu senhor fazer, pera a armada que per ali andasse, ir inuernar a ella : & ainda pera elle andar com mayor força, elRey mandaua ao capitão mór da India que lhe enuiasse maes velas & gente : & que pera as fazer vir logo dali, auia de espedir hum nauio. E se a principal causa desta armada, que era hũa grande despesa, se fazia por segurança das náos que ião âquelle porto de Ormuz, de que na entrada & saida as rendas delle Rey erão tão grandes : que razão aueria pera elle não contribuir na despesa délla, não com quinze mil xarafijs, mas cõ o dobro? Com as quaes razões & outras praticas, q̃ Duarte de Lemos teue com Raez Nordim, que era o principal medianeiro que andaua nisso : conuenceo a elRey & a Cogé Atar darem os quinze mil xarafijs, com que entre elles ficou a paz assentada nesta parte, segundo as capitulações de Affonso d'Alboquerque. E os dias que ali esteue, que forão todo Octubro, ouue tanta segurança de paz, que por ser necessario, mandou Duarte de Lémos poer a monte de marês o nauio Ajuda : & por mostrar ser verdade o que dizia, que dali auia de mandar hum nauio á India a trazer as outras velas que auião de andar com elle, espedio pera isso a Vasco da Silueira, parece que o chamaua a mórte no caso do Marichal (como escreuemos) : em cõpanhia do qual forão Diogo Correa, & Antão Nogueira pera virem por capitães dos nauios que mandaua pedir, por asi ser ordenado per elRey. Partido Vasco da Silueira, veyo Duarte de Lémos ter a Socotorâ; a qual fortaleza entregou a Pero Ferreira, que andaua com elle: & deixando a dom Affonso de Noronha hum nauio dos que trazia comsigo pera se ir á India, veyo elle Duarte de Lémos dar hũa vista á costa de Melinde pera inuernar ahi. Dom Affonso partido elle querendo poer a monte o nauio por andar desbaratádo, alquebrou, & abrio de maneira, que ficou sem embarcação : tê que veyo a nao Sancta-Cruz, em que Vasco da Silueira tornou á India, em que vinhão Diogo Correa, & Antão Nogueira com os mantimentos que Affõso d'Alboquerque mandou, como no precedente capitulo escreuemos. A qual nao Pero Ferreira deu a dom Affonso pera se passar á India : & com elle se tornarão Diogo Correa, & Antão Nogueira, por não terem nauios em que seruir

de

de capitães, como elRey mandaua. E sendo dom Affonso no golfão daquella trauessa de Socotorâ pera a India, tomou hũa nao de Mouros mui fermosa & rica: & indo com esta presa tanto auante como os Baixos de Pádua, deulhe hum temporal, que os fez correr té irem dar de fucinhos em terra entre Dabul & Goa, onde forão tomados os que dõ Affonso nellatinha metido, & logo leuádos ao Hidalcão. E porque com este tẽporal elle não pode com a sua seguir esta dos Mouros que tinha tomádo, foi dar na enseada de Cambaya junto da cidade Çurate hũa vespera do Espirito-sancto do anno de quinhentos & dez: & querendo algũs saluarse no batel com dom Affonso, afogaráose todos, em que entrou Antão Nogueira: & asi se perderão todos aquelles que da nao se lançarão ao mar confiados em saberem nadar. Sómente escaparão aquelles que se leixarão ficar nella esperando a misericordia de Deos; os quaes tanto que a maré vazou, que a nao ficou de todo em seco, forão captiuos pelos Mouros, & leuádos a elRey de Cambaya, que estaua em hũa cidade chamada Champanel: entre os quaes foi Fernão Iacome cunhado de dom Affonso, Diogo Correa, Payo Correa, Francisco Pereira, & frei Antonio frade de são Francisco, o que andou entre os Socotorinos na conuersão delles, & outros que per todos serião a tẽ trinta pessoas, que despois sairão de captiueiro, como se verâ em seu tempo. Tornando a Duarte de Lémos, despois que se partio de Socotorâ, andou no rosto do cabo de Guardafu sem fazer cousa algũa: té que o tempo o fez recolher a inuernar a Melinde, jũto do qual tomou hũa nao mui rica, & o primeiro que a rendeo, foi Iorge de Lémos seu irmão capitão do nauio Graça. Passado o inuerno no qual tẽpo elle Duarte de Lémos proueo algũas cousas das feitorias daquella cósta até Sofala, que era de sua jurdição, tornouse a Socotorâ, & de caminho esbombardeou a cidade Magadaxó: porque como he cósta braua, & (segundo dissemos) da outra vez que passou per ella deixou de a cometer, tambem nesta passagem não pode fazer maes que varejar a sua ribeira com artelharia. Chegado a Socotorâ jâ no fim de Mayo, achou que era vindo da India Francisco Pantója com hũa nao de mantimẽtos, que Affonso d'Alboquerque mandaua pera prouisão da fortaleza: & foi tão ditoso, que na trauessa daquelle golfaõ tomou hũa nao d'elRey de Cambaya chamada Merij, que foi das ricas presas que naquellas partes fezerão, & tal que importou maes que quantas Duarte de Lémos em todo seu tempo fez. A qual elle mandou repartir per todolos de sua armada per iguaes partes, como se forão na tomada délla: dizendo que lhe pertencia por ser tomada nos mares do limite de sua capitania.

E porque asſi pelo recado, que elle Franciſco Pantoja trouxe de Affonſo d'Alboquerque, como por o que jâ trouxera Antão Nogueira & Diogo Correa acerca dos nauios & gente q̃ lhe não mandaua, dando muitas deſculpas & cauſas de o não poder fazer, & elle Duarte de Lémos andaua mui póbre de gente por lhe ſer mórta de doença, & ſingello de nauios pera o que requeria as obrigações de ſua capitania, & eſſes que trazia taes, que ſe não podião ter ſobre o mar: determinou de ſe ir pera a India. E ante de ſua partida por ſer falecido Pero Ferreira capitão da fortaleza, proueo délla a Pero Correa capitão do nauio Roſairo, que andaua com elle, & o nauio deu a Gaſpar Cão: & com os outros que trazia, & a nao Merij q̃ tomou Franciſco Pantoja, ſe pos na India com aſſaz trabalho. Affonſo d'Alboquerque em ſua chegada o que lhe não tinha feito em mandar os nauios, pagoulhe em corteſia, & apparato de ſeu recebimento: dizendo que daquella maneira ſe auião de receber os capitães que vinhão dos lugares de tanto ſeruiço como elle tinha feito a elRey ſeu ſenhor, & não como o Viſo-Rey dõ Franciſco recebera a elle. E porque deſte anno de oito, em q̃ Duarte de Lémos partio deſte Reyno, nos fica ainda Diogo Lopez de Sequeira, q̃ ſe achou cõ elle nos Medãos do ouro: neſte ſeguinte capitulo queremos dar razão do que paſſou na viagem do deſcobrimento, que ïa fazer.

CAPITVLO III.

¶ Da viagem que Diogo Lopez de Sequeira fez, deſpois q̃ o anno de quinhentos & oito ſe partio deſte Reyno.

COMO atras temos eſcripto, a cauſa que moueo a Triſtão d'Acunha ir á ilha de S. Lourenço, foi a moſtra da prata & homẽs que Rui Pereira capitão da nao S. Vicente trouxe de Matatána porto da meſma ilha: os quaes dizião auer nella crauo, & gẽgiure. E poſto que Triſtão d'Acunha deſta viagem que pera lá fez, não trouxe maes que o trabalho daquella viagem: todauia quando em Moçambique deſpachou a Antonio de Saldanha pera eſte Reyno cõ carga da nao Frol de la mar, eſcreueo elle a elRey dõ Manuel: dandolhe conta deſta ſua viagem, & que per moſtra mandaua a ſua Alteza a prata que naquella ilha auia, & dos homẽs por ſerem naturaes da terra, podia ſer informado do maes que lhe a elle diſſerão. Com a qual nóua Antonio de Saldanha chegou a eſte Reyno em Agoſto do anno de ſete, eſtando elRey em a villa de Abrantes: que o recebeo com muito prazer por a nouidade do deſcobrimẽto que trazia. E praticando logo em o negocio, Antonio de Saldanha lhe pedio que auendo ſua Alteza de mandar

mandar a este descobrimẽto, se lembrasse delle pois trouxera a nóua: ao qual elRey logo contentou de palaura, mas quando veyo ao despacho, deu esta ida a Diogo Lopez de Sequeira, & a elle Antonio de Saldanha a capitania de Sofala na vagante de Vasco Gomez d'Abreu, que ainda cá no Reyno se não sabia ser perdido. A causa porq̃ elle Diogo Lopez de Sequeira ouue o descobrimento desta ilha S. Lourenço, foi por elRey ante da vinda de Antonio de Saldanha o ter ordenado pera ir descobrir Maláca, & por não fazer despesa em duas armadas, assentou que Diogo Lopez podia fazer estes dous descobrimentos: & não auendo na ilha S. Lourenço o que se dizia pera poder carregar as naos que leuaua, então passasse a Maláca. Assi que com este fundamento Diogo Lopez partio no seguinte anno a oito d'Abril; & a primeira terra que tomou, despois que desferio do porto de Lisbôa, foi o cabo Talhado, que he alem do de Boa-esperança, donde tomada aguoa & lenha se partio. E sendo tanto auante como os Medãos do ouro, veyo ter com elle Duarte de Lèmos, & ambos se partirão daqui com hũ temporal que os fez correr à ilha de S. Lourenço: onde a quatro d'Agosto tomarão porto em hũa enseada, a que os nossos chamão de S. Sebastião, com o qual temporal Hieronymo Teixeira se apartou delles. No qual porto acharão dous grumetes, que se perderão com Ioão Gomez d'Abreu capitão da nao Sancta Maria da Luz: a hũ chamauão Andre, que era Portugues: & o outro Bertolameu Genoes de nação. Partido daqui Duarte de Lémos pera Moçambique, como escreuemos neste precedente capitulo) começou Diogo Lopez correr a cósta da ilha té chegar a hum Reyno, a que os da terra chamão Turubaya: do nome de hum capitão de hũa nao de Guzarates, que se ali perdeo. Da gente da qual nao (segundo estaua na memoria daquelles homẽs que Diogo Lopez ali achou) elles vinhão todos, & aqui estaua outro moço per nome Antonio da mesma nao de Ioão Gomez: per meyo do qual por já saber a lingua da terra, o Rey que se chamaua Diamom, se vio em os batêis com Diogo Lopez, & nelle não se achou noticia algũa do que lhe perguntarão do crauo, gengiure, ou prata. Recebido delle muito mantimento do que auia na terra, partiose Diogo Lopez daquelle porto, & com elle Hieronymo Teixeira, que veyo ali ter: & em doze d'Agosto dia de Sancta Clara chegou a hũa ilha pegada na cósta, a q̃ pos o nome desta sancta, na qual por ser bem pouoada achou muitos mantimẽtos, de q̃ se proueo. Seguindo a diante seu descobrimẽto cõ resguardo por a cósta ser chea de ilhetas & restingas, chegou ao Reyno de Matatana, onde esperaua achar o crauo, & gẽgiure pela informação que leuaua: porém elle não achou maes que o bom gasalhado, com q̃

os da

os da terra o receberão. Sómente ſoube que o crauo, que ſe ali vira, fora de hum junco da Iauha, que com grande temporal eſgarrou, & quaſi perdido veyo ter áquella ilha em outro porto dali perto: & do crauo que eſte junco trazia, ſe eſpalhou pela terra, & eſte era o que enganou a Triſtão d'Acunha. Verdade he que deſpois per tempo vendo a gente da terra que aquelle fructo era eſtimado entre os Mouros, que tem communicação com elles, vierão a entender em hũas certas aruores, que dão hum fructo como baga de louro, que tem o meſmo ſabor de crauo: & começarão de o trazer aos pórtos de mar a ver ſe lhe dauão por iſſo algũa couſa. E no anno de vinteſete em hum porto daquella ilha, onde ſe perderão Manuel de la Cerda, & Aleixo d'Abreu capitães de duas naos que ïão pera a India (como veremos adiante,) acharão eſte fructo já como couſa eſtimada, á moſtra do qual veyo ter a eſte Reyno. Quanto ao gengiure, eſte era verdade que a terra o daua, mas não quãtidade pera carregação, porq̃ a gente não ſe daua ao deſpor: ſómente ortauão algum por verem que os Mouros folgauão com elle. A prata tambem os Cafres de dẽtro do ſertão da ilha trazião algũas manilhas della, & era de mui baixa lei: ſem os daquelle porto de Matatana ſaberem donde a elles auião. Diogo Lopez vendo que todolos fundamẽtos de ſua ida áquella ilha, acabauão em tão pouco fructo: como lhe o tempo ſeruio, pos o roſto na India, correndo porêm ao longo da cóſta da ilha por tomar algum porto, onde ſe informaſſe das couſas que auia na terra: & porque ao tempo que foi demandar a cóſta da India, não era o inuerno della expedido de todo, por ſer a vinte d'Abril do anno de quinhentos & nóue, quando chegou a Cochij vindo do cabo Comorij, que elle tomou com aſſaz de trabalho, foi recebido honradamente pelo Viſo-Rey dom Franciſco. E poſto que lógo no mez de Mayo elle Diogo Lopez podera fazer viagem pera Maláca por ſer na monção, a que elles chamão pequena, em que os ventos não ſaõ tão gêraes & tendentes como no mez de Septembro: deteueſe té vint'oito d'Agoſto pera correger os nauios que leuaua mal repairados. O Viſo Rey alẽ dos q̃ elle Diogo Lopez leuaua de câ do Reyno, lhe deu maes hum de q̃ foi por capitão Garcia de Souſa com ſeſſenta homẽs de armas: entre os quaes ïa Franciſco Serrão, & Fernão de Magalhães; da ida dos quaes eſta vez & outra que fezerão com Affonſo d'Alboquerque, quando tomou Maláca, ſuccedeo muito danno a eſte Reyno (como a diante veremos.) E aſsi lhe deu o Viſo-Rey que leuaſſe como degredados da India, a Rui d'Araujo que em Côchij ſeruia de theſoureiro das mercadorias, & a Nuno Vaz de Caſtel-branco, que andara em Ormuz com Affonſo d'Alboquerque: & iſto por cauſa das differenças que

auia

auia entre elle & o Viso-Rey. E algũs quiserão dizer que a razão porq̃ elle Viso-Rey deu este nauio maes a Diogo Lòpez, & o fauoreçeo tanto no bom auiamẽto que lhe mandou dar pera aquella viagem, foi per elle Diogo Lòpez ser hũa das principaes partes, que fauoreçeo as cousas delle Viso-Rey por se achar ali: em tanto, q̃ quando tornou de Malàca, porq̃ temeo q̃ por esta razão Affonso d'Alboquerque lhe posesse algum impedimento á sua vida por aeste tempo jâ seruir de gouernador, do cabo Cõmorij onde veyo ter bem desbaratádo, espedio os nauios que trazia comsigo que se viessem pera Côchij, & elle róta batida sem tomar a côsta da India, se veyo a este Reyno, como lògo veremos no seguinte capitulo. Partido Diogo Lòpez de Côchij a oito de Septembro, foi tomar o porto da cidade Pedir, que he cabeça do Reyno deste nome: hum dos muitos que a ilha Ç,amatra tem, de q̃ a diante faremos relação. No qual porto achou çinco juncos, que saõ naos de grande pórte: aos quaes por serem de Bengàla & Pégu, deu duas bandeiras das quinas Reaes deste Reyno em sinal de paz pera seguramente nauegarem sem de nóssas armadas receberem damno. ElRey de Pedir sabendo de sua chegada com refresco o mandou visitar: desculpandose de o não vir ver por estar mal desposto, com palauras em q̃ mostraua ter muito contentamento de virem a seu porto cousas d'elRey de Portugal, com quem elle desejaua ter paz & amizade. Ao que Diogo Lopez respondeo de maneira, que per aprazimento delle meteo ali hum padrão de pedra dos acostumados em os taes descobrimentos: & per o mesmo modo foi recebido em o Reyno de Pacem, que he a diante pela costa da ilha vinte leguoas, onde meteo outro, ficando estes dous Reys em nossa amizade. E posto q̃ o de Pedir lhe daua carga de pimenta de muita que se ali colhe & carrega pera muitas partes, elle a não quiz aceitar por ir auante: temendo que nesta detença de tomar algũa, viessem maes jũcos dos q̃ ali achou, que o impedissem ou fossem dar noua a Malaca de sua ida, por estes dous portos de Pedir & Pacem serem frequentados de muitas naos, q̃ ali vem carregar por causa das mercadorias q̃ nelles ha, & asi nos outros Reynos desta ilha Ç,amatra. Diogo Lopez posto q̃ se deu a grão pressa por elle ser o primeiro per quem Malaca soubesse de sua ida: jâ quando chegou a ella, esperauão por elle. Da fũdação & sitio da qual, & grandeza da ilha Ç,amatra a ella fronteira com os Reynos q̃ se nella conthem, a diante mui particularmente faremos menção; aqui baste saber que esta cidade está situada no canal, que corre entre a terra firme do Nórte que he da Asia, & a ilha Ç,amatra da banda do Sul: a qual Malàca fica quasi no meyo delle situada em altura de dous graos da parte do Nórte, & o lançamento

della jaz ao longo do mar per distácia de hũa leguoa, & com hum rio que vem do sertão, fica cortada em duas partes,& ambas se cõmunicão per hũa ponte. E posto que todalas casas erão de madeira,tirando a mesquita & algũas do aposẽto d'elRey, tinha a cidade hũa mostra de tanta magestade asi pola grandeza da pouoação & numero de naos,que estauão em seu porto,& trafego do cõcurso da gente do mar & na terra: q̃ ouuerão os nossos ser mayor cousa, do que se dizia,& q̃ nella tinhão descuberto maes riqueza,do que era a da India. Os moradores della tambem vendo as nossas naos, & o apparato das suas bandeiras, trombetas,& attelharia q̃ assombrou aquellas prayas : ficarão muito maes espantados por verem maes em nós pera temer, do que os nossos vião nelles. Os moradores da qual chamados Malayos,posto q̃ erão Mouros que géralmente auorrecem o nome Christão : estes como ainda não estauão asinados do nosso ferro, não nos tinhão tamanho odio como a nação dos Arabios,Parseos, & Guzarates que ali auia estantes, & nauegauão na India,por causa de algum damno que tinhão recebido de nossas armadas. Os quaes cõm infamias q̃ punhão em nossos costumes & cõmunicação,tinhão indina do muito o pouo gentio q̃ ali auia: asi como Bẽgalas,Peguus, Syames, Iaos,Chijs,Luções,Lequios,& outras muitas gérações que por razão de cõmercio concorrião áquella cidade. E como gente assombrada do nosso nome, tanto que virão surgir Diogo Lopez , todos em géral començarão acodir á ribeira : & muitos batéis de seruiço do grande numero de velas q̃ ali estauão surtas, seruião de hũas em outras , & do mar pera a terra,como gente maes temerosa de nôs , que espantada da nouidade das naos & feição de trajo,q̃ os nossos leuauão. Sómente tres naos que ali estauão dos pôuos Chijs gente q̃ habita a maes occidental terra que sabemos,que he a região do Synas, de que falarão os Geographos , & delles tão metidos de baixo do Norte, que vsaõ vestir panno , & outras cousas a nósso modo : quando virão o trajo dos nossos , perô que tinhão noticia delles pelos Mouros, como pessoas suspeitas logo conceberão o contrario do que lhe dissérão. E a mostra que derão disso, foi em seus batêis rodearem confiada & seguramente as nossas naos: & se deixarão de chegar muito a ellas , foi pola ordenança da terra, que atê os officiaes da cidade as não irem despachar , ninguem póde ir a ellas. Auendo jâ bom pedaço que Diogo Lopez era surto, quasi em modo deste costume chegou hum barco á sua nao , & perguntou que gente era , & donde vinha , & que mercadoria trazião , & isto da parte do Bendara gouernador da cidade. Ao que Diogo Lopez mandou responder que era capitão d'elRey de Portugal enuiado per elle ao Rey daquella

cidade

cidade com certas cousas, que comprião a bem della. O qual batel sem maes interrogações voltou logo, & dahi a pouco vierão dous batéis com gente maes limpa: hum era da parte d'elRey, & outro do Bendara seu gouernador, em modo de visitação com palauras brandas & maes simuladas, q̃ verdadeiras: ao que Diogo Lopez respondeo com o retorno, que ellas requerião. Passado aquelle dia, & o seguinte de sua chegada, que tudo forão visitações, ao terceiro per ordenança d'elRey posto elle em modo de receber a embaixada, que Diogo Lopez dizia q̃ lhe leuaua: mandou em seu lugar Hieronymo Teixeira com nome de seu irmão, tomando por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado, & tambem por aquelle seu irmão vir ordenado pera aquelle negocio, como elle pera capitão da frota. Chegádo a terra em dous ou tres batéis embandeirados com grãde festa de trombetas, cheyos da maes limpa gente da armada que acompanhaua Hieronymo Teixeira: foi recebido de muitos Mandarijs d'elRey, que he a maes nobre gente da cidade, & por lhe fazer maes honra leuado em hũ elefante muito arrayado, & todolos q̃ o acompanhauão a pê tê chegarem ás casas d'elRey. O qual no modo de seu tratamento mostrou estimar muito sua ida, o q̃ lhe disse da parte d'elRey dõ Manuel, de quem leuaua hũa carta de crença escripta em Arabigo: concluindo elle em sua resposta que este seu recado seria hũ nô de paz & amizade, que nenhũ tempo teria poder de o desatar, & que em final disso elle mandaria logo ao Bendara que aquellas suas naos fossẽ em breue, & mui bẽ despachadas. Com as quaes palauras Hieronymo Teixeira & os que o acõpanhauão vierão mui contentes por serem acompanhadas de muita honra que lhe fezerão, & de algũas peças que lhe elRey deu em retorno das que leuauão.

CAPITVLO IIII.

¶ Como per induzimento do Bendara gouernador de Malaca elRey ordenou de matar todolos nossos: & cometerão Diogo Lopez estãdo em a sua nao jugando o enxedres: & da inuenção delle naquellas partes, & como Diogo Lopez se saluou.

AVia naquella cidade de tres homẽs sobre quẽ estaua todo o cõselho d'elRey, o principal q̃ era o Bendara por ser seu parente tinha a administração da justiça & quasi de todo gouerno do Reyno: homem absoluto em seu officio & tyranno per condição, & acerca de nós mui odioso por razão desta cobiça, como logo veremos.

ueremos. O outro auia nome Lacſamáua que era capitão géral do mar ao modo que acerca de nós he o almirante, officio trazido a nós do vſo dos Arabios, ſe auemos de dar credito á etymologia do vocabulo: & o terceiro ſe chamaua Tamungo, a quem pertencia o negocio da fazenda. E como acerca dos q̃ andão chegados aos Reys he enfermidade mui géral paixão de cõpetencia, por os ſeus ceumes darem menos repouſo q̃ os outros: erão eſtes tres homẽs mui enfermos deſta enfermidade, cauſa de todolos males que ſobreuem aos reynos, onde ella reina maes q̃ os proprios Reys, como aconteceo a eſte. Porêm eſtaua o odio aſsi regulado entre elles, que do grande que Lacſamaua & o Tamũgo tinhão ao Bendara por ſer maes ſoberano: vierão fazer concordia entre ambos pera ſempre o contrariarem. E porque com noſſa chegada elRey teue logo algũs conſelhos ſobre o deſpacho de Diogo Lopez, & o Bendara alem do odio de Mouro teue outra cauſa maes principal pera cõtrariar noſſas couſas, que foi ſer mui bem peitado de todolos mercadores Mouros ali reſidentes, em cujas mãos andaua o cõmercio deſta cidade pera a India: como era homem q̃ tinha ante elRey muita auctoridade, ſe os outros o não contrariauão, logo em Hieronymo Teixeira poẽdo os pês em terra, nelle & nos de ſua companhia quiſera elRey executar o ſeu conſelho, que era dar ordem como todos foſſẽ captiuos & mórtos, & as naos metidas no fundo. Mas quando vio que eſtes dous contrarios ſeus impedião cõ ſuas razões o que elle amoeſtaua, & que niſto lhe ia muito intereſſe: teue modo como elRey ouuio ſecretamente algũs mercadores deſtes, per quem elle era rogado. Finalmente hũs & outros induzião a elRey que a eſte Reyno não vieſſe algũa daquellas cinco velas; pera a qual obra ſe fazer a ſeu ſaluo, ordenou elRey de conuidar a Diogo Lopez: & porque temeo que elle não quiſeſſe aceitar eſte bãquete nas ſuas caſas, por o maes ſegurar ſimulou q̃ por honra de capitão de tal Rey q̃ de tão lõge lhe enuiaua embaixada, queria celebrar eſta feſta em hũa praça vizinha ao mar em hum grãde cadafalſo de madeira cuberto de muitos pannos de ſeda. O qual banquete aceitado per Diogo Lopez á força de ſe não poder eſcuſar ſem manifeſtamente moſtrar deſconfiança, foi lógo auiſado per meyo de hum Iauha de caſa de hum Iao chamado Vtimutiraja, o maes rico & poderoſo de toda a cidade, como ſe verâ a diante, quando Affonſo d'Alboquerque neſte proprio cadafalſo lhe mandou cortar a cabeça, como a hum dos maes principaes auctores deſtes tratos & d'outros piores de q̃ elle vſou. Diogo Lopez tanto que ſoube que as honras daquelle cadafalſo que ſe começaua armar, erão pera matarem a elle & a quantos leuaſſe comſigo: ante que vieſſe o dia limitado & a óbra do cadafalſo

foſſe

fosse maes auante, fingindo noua doença de hum desastre que o mancou de hum pé mandouse desculpar à elRey. E ora que elle sentio o receyo que Diogo Lopez tinha, ora per qualquer outra causa: per industria do Bendara conuerteo esta obra a outro modo, conuidalo a que mandasse receber á cidade hũa somma de crauo & de outras drógas & mercadorias porque destas lhe sentia maes fome por os requerimentos que cada dia tinha sobre isso, dizendo que por lhe dar bom auiamento as tomaua a algũs mercadores que as tinhão pera carregar pera a India & Bengala. Que mandasse quem auia de receber, & fossem homẽs ordenados pera quatro partes por estar em quatro mãos, mostrando ser necessario per este modo o seu despacho por se receber tudo em hum dia: porque sendo per muitos, escandalizaria a algũs mercadores estantes ali, vendo que se negara a elles carregar primeiro, sendo dos primeiros que erão ali aportados segundo a ordenança da cidade, que quem primeiro chega primeiro se parte. Pera o qual dia ordenou hũa armada de muitas lancháras & calaluzes de remo que esteuessem detras de hum cabo, a que os nossos óra chamão Rachado, q̃ será obra de tres leguoas da cidade contra a India, & a hum certo sinal viessem sobre as nóssas velas: em o qual tempo auia de estar em a nao de Diogo Lopez hum filho de Vtimutiraja com gente pera o matar as crisadas ao sinal ordenado. Tomando todolos Malayos per costume os dias ante deste em q̃ esperauão pór em effeito esta traição, irẽ & virem aos nossos nauios a comprar & vẽder cousas leues por não auerẽ por estranho quando fossem ao caso. Dizendo todos aos nossos que por ser fóra da monção, estaua a cidade póbre das mercadorias q̃ elles querião: & tambem algũs dos nossos a quem Diogo Lopez daua licença fazião outro tanto na cidade, & porém maes a fim de ver & notar as cousas della, que por razão de compra. E sendo jâ passados quarenta dias em que asi da nossa parte como da sua auia esta cõmunicação & commercio, tendo o Bendara hũ intento, & Diogo Lopez outro, no dia ordenado desta traição: mandou Diogo Lopez atê trinta pessoas pelo modo q̃ o Bẽdara ordenou, a receber o crauo cõ algũas mercadorias que auião de dar a troco delle. Idos estes homẽs á cidade, veyo á nao de Diogo Lopez com algũa gẽte bem tratada em modo de folgar, hum mancebo filho de Vtimutirája: a chegada do qual foi a tempo que Diogo Lopez estaua jugando o enxedrez, & tanto que entrou em a nao, deu Diogo Lopez de mão ao enxedrez por o agasalhar. O Mouro como leuaua no peito sua maldade por segurar maes a Diogo Lopez, & se deter té que viesse o sinal que esperaua, pediolhe que tornasse ao jogo que o queria ver: & despois que o vio armado & o mudar das peças

 entendeo

entendeo o que era, & disse que tambẽ entre elles auia aquelle jogo, mas que não tinha tantas peças, & começou de vagar ir perguntando pelo nome dellas & o modo de seu andar, por dilatar o tempo té o final que esperaua da terra, que auia de ser despois que desfem nos que lá erão. E posto que seja cortar o fio deste caso em que estauamos, porque acerca de nós he recebido que este jogo de enxedrez se inuentou entre os Arabios, por darmos maes hum auctor ao liuro de Polydoro Virgilio que tratou dos inuentores das cousas, faremos hũa pequena digressaõ recitando o que temos sabido da inuenção delle per doutrina de hum liuro escripto em Parseo chamado Tarigh, que treladamos desta lingua: o qual he hum sũmario de todolos Reys que forão na Persia, tẽ hum certo tempo q̃ os Arabios com sua secta de Mafamede a sobjugarão. A qual escriptura diz q̃ na Persia reinou hum Principe Gentio chamado Nixirauhon, de alcunha per Parseo antigo Quissera, & per Arabigo Hádel, que quer dizer justo: por ser homem nesta parte de justiça tão inteiro, que quando acerca dos Parseos querem louuar hum homem desta virtude, dizem: He hũ Nixirauhon. E entre muitas cousas que se delle escreuem, he que querendo fundar hũs paços em hũa aldea, por ser lugar gracioso de muitas aguoas & boa comarca, foi necessario comprar muitas propriedades dos vizinhos do lugar: entre as quaes auia a casa de hũa velha q̃ per nenhum preço a quiz vender, & daua por resposta a quantos partidos lhe elRey mandaua cometer, q̃ elle Rey & senhor era da terra & que bem lhe podia tomar sua casa, mas que per sua vontade nunca a deixaria, porque como ella era o berço em que se criara, ella auia de ser o ataude de sua sepultura, por quanto nella mãdaua que a enterrassem. Vendose elRey tão contrariado neste seu appetite daq̃lle edificio, porque segundo a disposição do sitio & da traça, a casa desta velha lhe ficaua por embigo das suas, & conuinha damnar muitas por saluar a esta: todauia mandou fazer os paços, & que a casa da velha ficasse salua com sua seruintia pera fóra, de maneira q̃ lhe não fezessem nojo. Os quaes paços despois que forão acabados, como erão hũa das magnificas & sumptuosas obras daquelle tempo: tinhão tanta fama, que qualquer pessoa que vinha á corte d'elRey, os auia de ir ver, por estarem perto da cidade onde elle maes residia. E acertando dous embaixadores que erão vindos a elle d'outro Rey seu vizinho, de irem ver esta obra: quando tornarão a elRey Nixirauhon, louuarãolhe muito a magestade & instructura da obra: & hum delles que era philosopho per fim de todolos louuores, disse que lhe parecia aquella obra hũa pedra preciosa, em que a natureza quiz mostrar quão perfeita era, & que o caso enuejoso & imigo de toda perfeição por macular

cular tão perfeitissima cousa,buscara a maes vil que achou,& a pos no meyo della, & esta fora a casa daquella velha: que se espantaua muito delle,por satisfazer a contumacia della poder sofrer aquelle grande deffeito em tão perfeita cousa. Ao que elRey respondeo que maes se espantaua delle,sendo homem philosopho , não entender que a casa daquella velha era a melhor peça q̃ os paços tinhão , & que lhe dauão maes lustro & decóro, que quanto ouro nelle estaua : porque naquella pobre casa se via ser elle justo ás partes , & não sumptuosidade da obra ficaua infamado de vão & prodigo em cousas materiaes como era a instructura delles. Porêm por lhe não parecer que consentia na vontade da velha por gloria de ser auido por justo , lhe queria dizer a causa que o mouera a não a escandalizar : em que veria proceder maes de vicio que de virtude , por ter seu fundamento em temor de pena.Então começou a contar, q̃ sendo elle mancebo indo per hũa rua,vira ir diante si hum mãcebo trauesso que trauaua pelo caminho com todos,o qual vendo estar hũ cão a hũa porta sem lhe ladrar nẽ fazer cousa algũa, tiroulhe com hũa pedra, & fezlhe hũ arremesso q̃ foi asi certo & de força,q̃ lhe quebrou hũa perna: & passou a diante saltando & gloriandose de o cão ficar esganiçãdose cõ a dor. E indo elle asi neste prazer, foi dar com hũ homem q̃ ia a cauallo : & parece que o cauallo era malicioso, porque sentindo o outro detras que vinha naquelles saltos de prazer, tirou hum couce,com q̃ lhe quebrou hũa perna,& elle ficou doendose da sua dor da maneira q̃ fez o cão. O senhor do cauallo fazendo pouca conta do mancebo ficar asi,foi seu caminho,& acertou de estar no meyo da rua hũ buraco de hũa coua arrunhada,da qual não se esguardãdo, meteo o cauallo o pê,com q̃ dera o couce : & o senhor por se tirar do perigo,deulhe rijo das espóras,com q̃ o cauallo por sair, cahio pera hũa ilharga, ficandolhe a perna quebrada pela cana. As quaes cousas nelle Rey fezerão grande espanto, donde tirou q̃ os juizos de Deos erão maes profundos do q̃ os homẽs querião entender : & que pois erão tão particulares,que decião aos brutos animaes,que farião acerca dos homẽs q̃ tem plantada no animo esta lei cõmum,q̃ não deuem fazer o que não querião que lhe fosse feito ? Donde quando a velha lhe negou aquella sua casa,peró que elle lha podera tomar,temeo muito o juizo de Deos, q̃ alguem podia tomar a sua a elle ou a seus filhos ; do qual feito elle philosopho podia crer que aquella justiça q̃ elle Rey obrara cõ a velha, fora maes temor de pena,q̃ amor de virtude. E como com esta & outras obras de tanta justiça q̃ este Rey fazia em seu tẽpo tinha grande fama per toda a Asia , & sobre a virtude natural tinha outra parte adquerida, que era doctrina de letras,por razão das quaes amaua os doctos nellas: con-

cõcorrião a elle muitos philoſophos. Entre os quaes veyo hum chamado Acuz Fárlu, que lhe trouxe o jogo do enxedrez, não com tantas peças como nós vſamos, ſómente com aquellas que conuinhão ao numero dos magiſtrados com q̃ naquellas partes ſe regẽ as republicas: querendo elle repreſentar neſtas peças o gouerno de hum Reyno em modo politico, donde o jogo ficou em vſo, & o tempo foi deſpois accreſcentando & diminuindo peças, eſquecendo a theorica que eſte philoſopho queria plantar no animo daquelles que gouernão. E algũas peças de marfim que nós ouuemos da India, o Rey eſtá ſobre hum elefante, & o roque a cauallo, & cada hũa das peças com a diſtinção do officio que tem, & dos Parſeos paſſou eſte jogo aos Arabios: os quaes ſaõ tão dados a iſſo & tão deſtros nelle, que andando caminho, de cór ſem auer péças o vão, jugãdo como ſe teueſſem o tauoleiro diante. E o grão Tamor Lange, a q̃ muitos corruptamente chamão Tamor Lam, cuja vida nós temos em Parſeo, & de que ao tempo q̃ compunhamos eſta hiſtoria, tinhamos tirado em noſſa linguoagem boa parte della: ſẽdo Partho de nação & ſenhor de toda a Perſia, a caſo pos nome a hũ filho de hũa das peças do enxedrez, & a cauſa foi eſta. Eſtando com hũ ſeu capitão jugando eſte jogo, ao tempo que elle com hũ róque daua xáque máte, lhe derão noua que ſua molher Catalu Agon parira hum filho: & porque no jógo ïá grande preço, tomou por bom pronoſtico do filho ſerlhe dada a nóua a tempo que o ganhou, dizendo ſer ſinal que auia de ſer victorioſo, & do caſo lhe pos o nome chamandolhe Xároc. Sobre o qual naſcimento ſe tirarão grandes juizos, & ſegũdo conta eſta chronica, elle naſceo na era de Mahamed, de ſetecentos & noue, & teue por aſcendente Piſces, & eſtaua Iupiter & Venus em conjunção na caſa de Libra, & o Sol na decima: & per eſte modo vae o hiſtoriador dizendo toda a ſituação dos planetas, como homem que ſe quiz moſtrar aſtrologo. E deſta palaura Xároc podemos entender que acerca de nós anda corrupto eſte modo de dizer xáque do róque, porque eſta palaura Xároc Parſea he compoſta de duas partes, Xá & róc. Xá denotação da Real dignidade q̃ ſomente cõpete á peſſoa do Rey, donde ao q̃ ora reina na Perſia ſẽdo ſeu proprio nome Tamáz, antepoẽ eſta parte Xá, dizẽdo Xátamáz, como ſe diſſeſſem o ſenhor Tamáz, ou como dizem a el-Rey de França, Xira. Ao modo do qual philoſopho Acuz Farlu, não por imitar a elle, porq̃ ainda eu não tinha viſto eſta hiſtoria, mas porque em modo de arte memoratiua a memoria podeſſe reter eſta doctrina moral, como vſou o philoſopho Cebétes na pintura de ſua tauoa, que quiz introduzir a virtude, & reprouar os vicios: aſsi per artificio de jogo de tauoas reduzi toda a Ethica de Ariſtoteles em que entrauão todalas

virtudes

virtudes & vicios per excesso & per defeito. O qual tratado dirigi á Infanta dona Maria, que despois foi princesa de Castella filha d'elRey dom Ioão o terceiro nosso senhor: com o qual ella jugaua. E tendo eu proposito de poer a Economica tãbem em jogo de cartas, & a Politica nesta de enxedrez, por estes tres serem os maes commũs jogos, ao menos por nelles aprenderem os homẽs o nome da virtude, & como se deuem auer no vso della, jâ que não ha hi módo pera leixarẽ de jugar: vi eu tão poucos deuotos do primeiro, q̃ não quiz trabalhar nos outros. Tornando á nossa historia, em menos tempo do q̃ gastamos em fazer esta digressão, erão vindos da cidade de Malaca ás nossas naos maes de vinte barcos, & de dous em dous se punhão a bordo como que vinhão fazer feira com os nossos de algũas cousas que trazião pera os terem occupados nisso: & o filho de Vtimutirája estaua sobre Diogo Lopez com o espirito maes pronto quando lhe seria feito o final pera a óbra a que vinha, que nas peças do enxedrez. O coração do qual como estaua determinado, não o deixaua assossegar: & de quando em quando aleuantauase, & punhase em pê sobre Diogo Lopez que estaua baixo pronto no tauoleiro, & acodia cõ a mão a hum cris arma ao modo das nossas adagas. A qual cousa de cima da gauea via hum grumete que seruia de gajeiro, por estar com o sentido nos Mouros que rodeauão Diogo Lopez: não com suspeita que delles teuesse, mas como anjo que Deos ali pos pera vigiar as vidas daquella sua gente. Porque certo quem cuidar neste perigo, & em outros muitos que ante & despois os nossos passarão, verá quanto nosso Senhor quiz mostrar que o descobrimento destas partes procedeo milagrosamente: porque onde desfalecia nossa prudencia, ali acudia elle com sua misericordia, como se mostrou neste grumete. O qual neste instante tirando os olhos dos Mouros, & oulhando pera a cidade, como jâ os Mouros andauão matando os nóssos, que erão receber o crauo, vio vir algũs correndo contra a praya, onde estauão certos marinheiros esperando em os batéis por elles. E neste mesmo tempo em hũa das outras naos mui perto de Diogo Lopez, onde estauão outros Mouros em os barcos, a quem era encomendado a entrada della: sobre o vender das cousas q̃ elles trazião pera disimulação deste feito, de aluoroçados sem guardar o final que estaua assentado entre todos pera darem a hum tempo, começarão de vir ás crisadas com os nossos. De maneira que juntamente asi nesta nao & em terra, como em hũa ilheta onde outros marinheiros estauão cozendo hum pouco de breu pera brearem o seu batel, vio este grumete o rumor dos Mouros contra os nóssos: & mouido maes per Deos, q̃ sabendo o q̃ dizia, começou

a grandes vózes dizendo a Diogo Lopez: Senhor,ſenhor: traição,traição, matão os noſſos. Aas quaes palauras Diogo Lopez ſubitamente ſe leuantou rijo dando cõ o tauoleiro em terra: cõ o qual ſubito mouimẽto o filho de Vtimutirája & os que eſtauão cõ elle, aſsi ficarão cortados parecendolhe ſerem ſentidos & preſos por iſſo, q̃ hũs per hũ bordo & outros per outro ſe lançarão todos aos batêis, em que vierão. Quando Diogo Lopez vio eſta reuolta nos Mouros, & as outras da terra & no mar, por cuja cauſa o grumete bradaua: a grão preſſa mandou batéis a terra acodir a Franciſco Serrão, que cõ tres ou quatro grumetes,q̃ fugindo da cidade eſcaparão em hũ batel, vinhão muito apertados de algũs barcos dos imigos, que os tratauão mal, té q̃ lhe valeo hũ batel em que ía Nuno Vaz de Caſtel-branco, Fernão de Magalhães, Martim Guedez, q̃ trouxerão eſte batel entre as noſſas velas pera os defender cõ a artelharia. Neſte meſmo tempo tambem a armada q̃ eſtaua de tras do caboRachado, começou a ſe deſcobrir, a qual couſa aſsi meteo a Diogo Lopez em cõfuſaõ, vẽdo o grande numero das vélas, & quão mal aparcebido eſtaua pera as eſperar:q̃ o maes preſtes cõſelho q̃ teue,foi dar á vela, & ante de ſua chegada picar as amarras, por não auer maes tẽpo, & foi eſperar os imigos q̃ vinhão mui ſoberbos cõ o grãde numero de gente, & velas q̃ trazião. Porẽ deſpois q̃ experimẽtarão a noſſa artelharia, & ella começou meter algũs no fundo, os mais q̃ ficauão, forão buſcar abrigada da cidade: onde eſtaua aſſeſtada ao longo da ribeira hũ cõprido lanço de artelharia, q̃ a eſte fim de emparar eſtas velas ſe poſera dous dias auia. E poſto que Diogo Lopez logo lhe podera fazer maes damno, recolheoſe ao pouſo onde eſtaua, té ſaber parte da gente q̃ tinha em terra: & achou que cõ ella lhe faleciáo ſeſſenta homẽs, em q̃ entrauão algũs que matarão vindoſe recolhẽdo aos batéis, quando Franciſco Serrão eſcapou, de que hũ delles era o piloto mór da armada, & aſsi dez que eſtauão na ilheta cozendo breu.Diogo Lopez paſſado aquelle ſubito acidẽte, & ſabẽdo per Franciſco Serrão q̃ Rui d'Araujo com algũs que eſtauão com elle em hũa caſa onde feitorizauão as couſas, a q̃ erão idos, ſe pos em defenſaõ quando o cometerão: parecendolhe que pois ficaua viuo, quando Franciſco Serrão o deixou, que era neceſſario eſperar té ſaber ſe era morto elle & os outros, & ſobre iſſo ſe determinaria no que farião. Porém em dous dias que ſe ali deteue por cauſa de os auer, nos quaes forão & vierão recados ſeus,& do Bendara,toda acõcluſaõ foi mandaremlhe tres grumetes per vezes:& dous erão os moços que elle Diogo Lopez achou na ilha de S. Lourenço: & outro hum negro, & cõ elles dezoito bahares de crauo, & iſto cõ artificio eſperando de o ter cõ hum recado d'elRey que foi o derradeiro, dando grandes deſculpas do caſo.

Dizendo

Fernaõ de Magalhaẽs

Dizendo que ao tempo que se fezera, elle era fóra em hũa quintaã: & q̃ segũdo tinha sabido, o caso procedera de Mouros q̃ tratauão na India, a quẽ os nossos tinhão tomado certas naos, q̃ em modo de represaria o cometerão. Diogo Lopez vẽdo que delle não podia auer maes dos q̃ lá ficauão, os quaes segundo dizião os moços, podião ser atê trinta & tãtos, teue conselhos cõ os capitães: & assentarão ser maes seruiço d'elRey partirse & trazerlhe noua deste descobrimẽto, q̃ tomar emenda desta traição. No qual feito podião receber mayor dãno, q̃ dos captiuos que ficauão, porque estes mui breue remedio podião ter per resgate, ou per qualquer outro modo, q̃ bem parecesse ao capitão mór da India: & maes como a nauegação daquella parte de Malaca se nauegaua cõ vẽto geral, a q̃ elles chamão monção, se perdessem oito dias por estar já no fim della, era forçado esperarem ao menos tres meses pera tornar aquelle tẽpo pera sua nauegação. Finalmente visto todolos inconueniẽtes, foi assentado q̃ se partissem, & por espedida mãdou Diogo Lopez tomar hũ homem & hũa molher, q̃ tomarão nos barcos, q̃ estauão vendendo a bordo das naos o dia do aleuantamẽto: & metẽdo a cadahũ hũa seta pelo casco da cabeça, em hũ barco dos seus forão postos em terra. Cõ recado a elRey, q̃ per aq̃lles dous vassallos seus lhe mandaua notificar que a traição cometida custaria áquella sua cidade ante de muito tẽpo ser per os Portugueses metida á fogo & sangue: se lhe não valessem os q̃ la ficauão, por isso q̃ os teuessem em boa guarda. Feito á vela do porto de Malaca, ante q̃ tomasse a ilha, a q̃ os nossos chamão Poluoreira, q̃ sera della quarẽta leguoas, onde esperaua fazer aguada, tomou dous juncos, q̃ ião pera Malaca: o primeiro delles asi foi trabalhoso, q̃ custou o despojo delle sete ou oito homẽs dos nossos, & o outro per hum desastre ouuera de custar a vida de Hieronymo Teixeira, & de trinta homẽs que Diogo Lopez mandou meter nelle despois de o ter rendido de noite Garcia de Sousa com o seu nauio Taforea. O qual Hieronymo Teixeira não ïa a maes, que pera cõ os outros o terẽ asi rendido per popa da nao capitania, té que viesse a manhaã & o despejarem: mas como os Iáos saõ homẽs que vsaõ muito deste ardil, fazem logo os nauios todos repartidos em camaras, a que elles chamão peitacas, pera este vso, que podem alagar a nao de aguoa sem lhe entrar na mercadoria; per o qual artificio tãto q̃ virão os nossos dentro, como era de noite, derão rombos nelle, & meterão tanta aguoa q̃ daua já pela perna aos nossos. Os quaes vendose naquelle perigo, recolherãose aos castellos dauante, & bradãdo pelo capitão mór: em lugar de lhe valer, mãdou dar hũ pique ao cabo, per onde o tinha atoado temẽdo q̃ indose a nao ao fundo, fezesse ceçobrar a elle: com que o junco ficou á võtade do mar, que o

leuou da cõpanhia das outras velas, indo Hieronymo Teixeira & outros a Deos misericordia: mas aprouue a Deos que se teue tento pera que parte corria, ainda que era de noite, que foi ter com elles Garcia de Sousa, que os saluou. Passado este trabalho, deixando o junco como perdido veyo surgir á ilha Poluoreira, onde esteue vintedous dias refazendose de algum corregimento q̃ os nauios auiáo mister, & ali queimou o nauio, capitão Gonçalo de Sousa por não ter gente do mar pera marear: & em se fazendo daqui á vela, perdeo a nao Sancta Clara, capitão Hieronymo Teixeira em hũ baixo, ao qual deu o nauio de Ioão Nunez por elle Hieronymo Teixeira ir por sobta capitão mór. E dahi veyo ter ao porto de Pedir: & ante de entrar nelle, meteo no fundo hum junco de Maláca, que sahia de dentro: do qual porto rota batida veyo deman dar a cósta da India, & o primeiro porto que tomou della, foi Trauancor, q̃ está junto do cabo Comorij. Onde tomou tres juncos, de Mouros que vinhão de Choromandel carregados de arroz, de que proueo a sua nao pera se vir só a este Reyno, & o maes deu ás outras duas naos de sua companhia, capitáes Hieronymo Teixeira, & Garcia de Sousa: mandandolhe que se fossem a Cochij pera tomarem carga por não virem boyantes a este Reyno. As quaes chegarão a Cochij, onde Affonso d'Alboquerque estaua bem necessitado de mantimentos por chegar então bem desbaratado do feito de Calecut: em companhia dos quaes capitáes Diogo Lopez não quiz ir, temendo que Affonso d'Alboquerque fingindo algũa cousa o quisesse impedir a vir aquelle anno, por razão do fauor que elle Diogo Lopez deu á parte do Visorey, quando ali esteue no tempo das suas differẽças. E daqui de Trauácor em Ianeiro de quinhẽtos & dez se fez á vela pera este Reyno a vinte sete d'Abril, & milagrosamente chegou á ilha Terceira mui desbaratado por se não querer ir repairar a Cochij com receyo de Affonso d'Alboquerque: tanto temem os homẽs áquelles que offendem, quando os vem poderosos, que se despoem a mayores perigos, do q̃ saõ os damnos que imaginão poderem receber delles. E daqui das ilhas despois que se proueo, veyo ter a este Reyno: onde foi mui bem recebido, però que não veyo tão carregado da fazenda, quanto era a esperança no tempo que de cá partio.

CAPITVLO VI.

¶ Como Affonso d'Alboquerque despois que despachou as naos, que aquelle anno vierão pera este Reyno, partio de Cochij com hũa armada pera ir a Ormuz: & no caminho lhe sobreueyo caso com que conuerteo esta ida em dàr na cidade Goa.

AFFõso d'Alboquerque despois que espedio as naos da armada do Marichal com carga de especearia pera este Reyno, & asi os nauios que mandou á ilha Socotorá pera prouisaõ da fortaleza (como atras fica): começou logo de entender no repairar das naos & nauios que lhe ficarão, por todos estarem tão desbaratados, q̃ auião mister grande corregimento, & maes pera tanta obra como lhe elRey mãdaua fazer, principalmente irse ajuntar com Duarte de Lèmos, & fazer hũa fortaleza dentro no mar Roxo, & tomar assento em as cousas de Ormuz, & outras que estauão em aberto, pera que conuinha andar elle sempre no mar. E como Affonso d'Alboquerque naturalmente era homem fragueiro & ardego em os negoçios, & succedera ao Viso-Rey dõ Francisco com odio de suas differenças, & sobre isso entrou na gouernança da India com aquella quebra do feito do Marichal, peró que nelle não teue culpa quanto á gêral opinião de todos, por mostrar a elRey que não era elle homẽ que auia de lançar a perder a India, como lhe tinhão escripto seus imigos, mas que auia de accresçentar o estado della: era tão feruente no auiamẽto destas cousas, & cansaua tanto os officiaes, que o não podião aturar: porque nunca dormia nem assossegaua de dia & de noite, & queria que todos tomassem a sua apressada andadura. No qual tempo em quanto durou o aperçebimento destas cousas, os Reys & Principes vizinhos o mandarão visitar, como elles costumão na entrada de qualquer nouo capitão: entre os quaes foi Melique Az senhor de Dio, & Melique Gupij seu competidor senhor de Baróche, hũa çidade mui prinçipal na enseada de Cãbaya, a cujo poder foi ter Fernão Iacome, & outros q̃ se perderão cõ dom Affonso de Noronha. O qual Melique Gupij lhe escreuia os que erão viuos, & que erão tratados não como captiuos, mas naturaes por sua causa: & asi lhe escreuia como tinha cartas do Cairo que o Soldão com o desbarato q̃ soube que ouuera a sua armada em Dio, fazia outra de maes velas: & que fosse çerto q̃ elle por sua parte trabalharia com elRey de Cambaya seu senhor que mandasse em todolos seus portos q̃ não fossem recolhidos: pedindolhe elle Melique Gupij que em final de boa amizade ouuesse por bem de lhe dar hũa prouisaõ pera suas naos, onde quer que fossem achadas, não reçeberem damno de suas armadas. Melique Az tambem teue o mesmo requerimento, & confirmação da páz que tinha assentada com o Viso-Rey dom Francisco: ao que Affonso d'Alboquerque conçedeo por serem duas pessoas notauéis naquelle Reyno, de q̃ esperaua ajudarse em seu tẽpo. Apercebida sua armada, determinou ir a Ormuz, porq̃ como por causa dos capitães que lhe fugirão

fugirão, não acabou o que tinha começado, & polas nouas que auia que o Xéque Ismael Rey de toda a Persia queria entender nelle: temia que tão poderoso Prinçipe, despois que metesse hum pé naquella ilha, por ser hũa ponte, per que entrauão & sahião todalas mercadorias da Persia, seria trabalhoso lançalo fóra. Ante da qual determinação pos este caso em cõselho dos capitães, onde foi apõtado q̃ cõ a ida do Viso-Rey, & gente que morreo com o Marichal, ficaua a India com tão pouca gente, que pera sua segurança não conuinha alongarse longe délla: & tambem per outra parte elRey mandaua que fosse fazer hũa fortaleza na boca do mar Roxo, por impedir a saida das armadas do Soldão do Cairo, de que tinha nouas per recados de Melique Gupij. Apontadas as quaes razões, ouuerão por cousa maes importante acodir a Ormuz ante que o Xéque Ismael o tomasse: visto como este Prinçipe naquelle tempo & naquellas partes era terror das gentes, por auer mui poucos dias que em duas batalhas campaes vencera os maes poderosos Reys que se sabião entre Mouros, o grande Tartaro, & o grão Turco. Assentada esta partida: deixando Affonso d'Alboquerque prouida a cósta do Malabar com armada pera guarda della, partio de Cochij em fim de Ianeiro do anno de dez com vinte hũa velas entre naos, nauios latinos, & de remo, de que estes erão os capitães: elle, dom Hieronymo de Lima, dom Antonio de Noronha, Bernaldim Freire, Iorge d'Acunha, Manuel de la Cerda, Luis Coutinho, Diogo Fernandez de Beja, Garçia de Sousa, Aires da Silua, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Aãdrade seu irmão, Duarte de Mello, Antonio Pacheco, Iorge da Silueira, Francisco de Sousa Mancias, Iorge Fogaça, Simão Martíz, Francisco Pantoja, Francisco Pereira Coutinho & Fráncisco Coruinel: em que irião até mil & seiscentos homẽs. Chegado com esta fróta a Cananor, achou Francisco de Saa, & Bastião de Sousa, que escaparão das naos que se perderão em os Baixos de Padua (como escreuemos,) os quaes leuou comsigo com parte da gente que cõ elles se saluou. E sendo tanto auante como o rio de Onor, mandou Garcia de Sousa capitão da nao Sancta Clara que em o seu batel entrasse dentro no rio de Onor, & fosse á pouoação a lhe chamar Timoja o gẽtio cossairo, de que atras fizemos menção. O qual Timoja como era homem abastado & diligente, & q̃ desejaua meterse em nossa graça, veyo logo com muitos batẽis carregados de mantimentos, & refresco da terra: & despois q̃ Affonso d'Alboquerque o recebeo com gasalhado, como homem de que fazia muita conta pera os ardijs da guerra daquellas partes, dissélhe o caminho que fazia. Ao que Timoja respondeo que se espantaua delle deixar hũs imigos á porta de casa, & ir tão longe fazer moráda nóua na de

outros

outros, que não tinha mui çerta: q̃ dizia isto porque tinha dentro em Goa muitos Turcos, Rumes, & outras gentes de varias nações. Porque o Sabayo senhor de Goa, que era o mayor Principe entre os Mouros do Reyno Decan, auendo por grande injuria ter elle tanto nome na India, & tantos pórtos de mar, cujas rendas lhe importauão muito, não ter resistido com sua potencia aos Portugueses: as quaes cousas os gentios do Reyno de Narsinga, com que elle tinha guerra continua, lhe lançauão em rosto. Por a qual causa ajuntara toda esta gente que dizia, pera ante de pouco tempo sairem com hũa grossa armada em destruição do nome Portugues: de que em estaleiro estauão muitas naos & galeões acabados, & outros em que se trabalhaua. Porém como Deos fauorecia as cousas d'elRey de Portugal & os seus capitães, tinha desfeito em algũa maneira todo este apparato, & que lhe parecia que tudo se ordenaua na boa fortuna delle Affonso d'Alboquerque pera desfazer & destruir a fogo & a férro aquella praga, que ali era junta: porque o Sabayo era morto, & seu filho o Hidalcão andaua occupado nas terras firmes assossegando o Reyno, & defendendo de seus vizinhos o que lhe querião tomar em algũas frontarias delle, pera que mandara ir parte da gente que ali era junta, & que a obra das naos ia maes devagar, que a elle lhe parecia o poder daquella armada ser melhor empregado neste feito de Goa, pois tinha tão boa conjunção, que ir a Ormuz. E por não parecer a sua senhoria que lhe falaua como homem que estaua fóra do jogo, & que não auia de meter cabedal naquelle perigo, elle não podia dar melhor testimunho de quão lealmẽte nisso falaua, senão com meter sua pessoa no feito: a qual elle offereçia com quanta gente & nauios tinha. Affonso d'Alboquerque, quando ouuio estas cousas a Timoja, ás quaes elle esteue mui attento: não lhe pareceo que vinhão da boca de hũ gentio, mas de hũ nuncio do Espirito-santo, polo que trazia guardado em seu peito, posto que elle se fez mui nouo neste negocio. E depois que louuou muito a Timoja de prudente & caualleiro, quiz que todas estas cousas que lhe dissera, as tornasse a resumir ante os capitães, & fidalgos principaes daq̃lla armada: na qual pratica elle Affonso d'Alboquerque mostrou bẽ quanto lhe aprouue o q̃ Timoja disse, porq̃ deu outras muitas razões em fauor deste seu voto, por ser cousa sobre q̃ elle trazia auiso dias auia. Por razão do qual per Pedro Affonso d'Aguiar escreueo a elRey dõ Manuel quanto lhe importaua ser senhor de Goa, porque cõ ella podia segurar o estado da India: por não dar suspeita aos capitães que este caso pendia sómente de seu parecer, teue aquella cautella de mandar chamar Timoja. Finalmente foi assentado, vistas todalas razões que por parte deste

caso

caſo de Goa ſe derão, ſer a maes importante ao eſtado da India, que todo o de Ormuz: & pera eſte feito Timôja ſe eſpedio lògo a fazer gente pera ir em companhia de Affonſo d'Alboquerque, como ſe elle offereçeo; porque âlem de ſer homẽ de ſua peſſoa, & trazer gente adeſtràda no pelejar daq̃lla côſta, èra mui neçeſſario pera a entrada do rio, que elle ſabia mui bem. E porque eſte caſo de elle ir fazer gẽte, daria auiſo a Goa: lançou fama que Affonſo d'Alboquerque o queria leuar comſigo a Ormuz, por ſer homem que ſabia os negòçios do mar: & como elle era querido da gente, em breue fez quanta auia miſter: no qual tempo Affonſo d'Alboquerque o foi eſperar á ilha de Anchediua tomando aguoa & lenha, & fingindo corregimento de algũs nauios que leuaua mal aparelhàdos. Algũs quiſerão dizer que a diligencia que Timôja teue em ajuntar gente, & aperçeber doze nauios de remo, não foi tanto por nòſſa parte, quanto porque auia jâ annos que elle tinha grande contenda com eſtes Mouros de Goa, & fora ordenado por capitão mór da armada, que elRey de Onor trazia ſobre elles do tempo que forão lançàdos de Onor, & vierão pouoar eſta çidade Goa (como atras eſcreuemos quando ſo elle foi offereçer ao Viſo-Rey dom Franciſco.) E tambem que elle Timôja deſejaua ter meritos per ſeruiços ante elRey dõ Manuel & ſeus capitães, pera lhe fazer algũa honra da merçè nas terras ſubditas de Goa, por jâ em outro tempo ter nellas hũa boa herança, de que eſtaua esbulhàdo per hum ſeu irmão, homem poderoſo chamado Cidabhára Timôja: o qual àlem deſte damno lhe tinha feito outro mayòr mal, que era tomarlhe a molhèr, & morto hum filho. Partido Affonſo d'Alboquerque daq̃lla ilha Anchediua deſpois que eſte Timôja veyo com ſua ajuda, como tinha prometido, chegou á barra de Goa a vinteçinco de Feuereiro, hũa quinta feira ao meyo dia: & primeiro que eſcreuamos a entràda della per armas, a mageſtade da pròpria çidade pède que deſcreuamos o ſeu ſitio, & antiguidade de ſua fundação, com o maes que conuem pera melhôr entendimento da hiſtôria.

LIVRO.

LIVRO QVINTO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista das terras, & mares do Oriente: no qual se conthem o que se fez naquellas partes no tempo que Affonso d'Alboquerque foi gouernador da India.

¶ *Capitulo I. Do sitio da cidade Goa, & da opinião que se tem de sua fundação: & pouoação da terra, & tributo que pagão os seus moradores.*

A CIDADE Goa, que ora he patrimonio deste Reyno de Portugal metropoli Episcopal das que temos na India, está situada em a terra, a q̃ os naturaes chamão Canará, em hũa ilha per nome Tiçuarij, que quer dizer trinta aldeas: porque tantas auia nella, quando os Mouros a cõquistarão, & tantas lhe pagauão direitos da nouidade que colhião. A qual ilha não tem outra cousa que lhe dé este nome da ilha, senão ser torneada de dous esteiros de aguoa salgada per duas entradas que o mar faz na terra: hũa da parte do Nórte, onde está situada a cidade: & outra da banda do Sul, onde ella antiguamente foi fundada, a q̃ óra os nossos chamão a barra de Goa a velha, que he de menos aguoa, & que não faz tantas ilhetas dentro, como o outro, á maneira da terra, a que cá per vocabulo Arabico chamamos Leziras. E lá dentro estes dous esteiros se cõmunicão ambos, & fazem pernadas pela terra: algũas das quaes recebem rios de aguoa doce, q̃ vem de cima da serra, a que elles chamão Gate. O comprimẽto desta ilha Tiçuarij, começando do Oriente no passo chamado Benestarij: onde ella passa á terra firme tẽ o mar entre as duas barras, que estão contra o Ponente, será tres leguoas: & de largura, hũa. E ou que a natureza ali os produzio, ou que fossem trazidos (segundo algũs querem dizer) todo o çircuito dos esteiros desta ilha he coalhada de lagartos da aguoa: cousa tão grande, que engolẽ hum bezerro jâ de boõs cornos, porque algũs lhe virão na boca não acabados de engolir, porq̃ a armação dos nouilhos lhe escachaua muito as queixadas. Os quaes lagartos a razão por que dizem serem ali trazidos donde veyo a multiplicação de tantos, foi

por guardarem a cidade que se não passe per gente de pé em algũs passos que de baixamar dão váo, principalmente o de Gondalij, a q̃ os nossos ora por essa causa chamão o Passo seco: porque não chega cousa viua á aguoa, que logo per elles não seja engolida, de maneira que os escrauos não ousaõ de passar a nado á terra firme. A ilha em si he terra graciosa & de boas aguoas, & não alagadiça, mas empolada cõ algũs cabeços, que fazem a maneira de valles, fertil de todalas cousas q̃ se nella plantão & semeão. Em que tẽpo, & per quem esta cidade foi fundada, o nouo della aueria obra de quarenta annos ante que entrassemos na India, q̃ era feito per hum Mouro senhor della chamado Melique Hocẽ, quando os Mouros que fugirão do Reyno de Onor, a vierão pouoar, como atras escreuemos falando nas cousas de Timoja, em tẽpo do Viso-Rey. Mas o antigo della açerca dos moradores, assi Gentios como Mouros, não se acha memoria, ou escriptura q̃ á nossa notiçia viesse: sómẽte tem todos ser cousa antiquissima. E segundo algũs sinaes, que se acharão nella despois que a ganhamos, parece que em algum tẽpo foi pouoada de Christãos: hum dos quaes foi acharse hum Crucifixo de metal andando hũ homem desfazẽdo os aliçeçes de hũas casas, q̃ Affonso d'Alboquerque dali mandou leuar com solennidade de proçissaõ á Igreja, & despois o enuiou a elRey dom Manuel, como sinal que já em algum tempo aquella imagem reçebeo ali adoração. A qual cousa deuemos crer que foi assi, porq̃ como o bemauenturado São Thome conuerteo muita parte daquella região da India, de que hoje sabemos muitas casas feitas per elle na terra Malabar, & principalmente a que elle fundou per suas proprias mãos em Choromandel: assi desta semẽte do Euangelho, que elle per aquella prouincia semeou, podia auer algũa christandade em Goa. Tambem despois ao tempo que compunhamos esta chronica, nos foi trazido da cidade Goa o treslado de hũa doação que hum Gentio Rey della chamado Mantrasar filho de Chamandobata, & vassallo d'elRey de Bisnaga, deu a hum pagóde: de certas terras pera mantença dos Sacerdotes, em que as fazia isentas & liures de pagarem direitos algũs, segundo o vso da terra. A qual doação estaua escripta em hũa pasta de metal em letra Canarij, & auia cento & quarenta & hum anno que era feita, & foi apresentada em juizo no anno de mil & quinhentos trinta & dous á instancia de hum Gentio chamado Luco rendeiro, por razão de se ver que as terras daquelle pagóde não erão obrigadas pagar tributo algum, como as propriedades profanas. O principio da qual doação começaua nestas palauras: Em nome de Deos, que he criador de todos os tres mũdos, ceo, terra, lũa, & estrellas, a quem adorão & nelle fazẽ sua boa sombra, & elle he o q̃ as sustenta: a elle dou muitas

graças

graças, & creyo nelle, o qual por amor do seu pouo lhe aprouue vir tomar carne a este mundo, &c. Per as quaes palauras parece q̃ naquelle pouo auia noticia de Encarnação do Filho de Deos, & em outras maes a baixo, que he no sinal do Rey, confessa a Trindade em vnidade. E por q̃ ao presente não temos outra memoria da fũdação desta cidade Goa, senão desta barbara & mal treladada doação, & inuenção do sinal de Christo crucificado q̃ ali se achou: fundemos os seus aliçeçes sobre elle, pois todo outro fundamẽto óra seja espiritual óra temporal, pera ser firme & seguro, ha de ser sobre esta pedra Christo redempção nossa. E demoslhe graças eternas, pois lhe aprouue que este seu pouo Christão do nome & sangue Portugues, enuiado per hum tão christianissimo Principe como foi elRey dõ Manuel, mereceo ir tirar aquella imagem enterrada nos aliçeçes da gẽte pagaã dos Gentios & perfidos Mouros: & com gloria & louuor delle mesmo Christo liure daquelle barbaro captiueiro, foi posto em altar de catholica adoração. Com q̃ aquella cidade lugar de idolatria & blasphemia he hoje não somente magnifica per edificios, illustre per armas, & grossa per cõmercio, mas ainda sancta per sacrificios de sacerdotes na Sê, cathedral primás daquellas partes, & per oração & doctrina de muitos religiosos de saõ Francisco, & saõ Domingos, q̃ residem em seus conuentos. Asi que leixados os antigos fundamentos de pedra & cal, de que não ha noticia de seu fundador, que com nossa entrada todos forão arrasados, tomemos por fundamento o nouo lume de fê que nella acẽdemos, & as pedras da architectura & policia de Hespanha, q̃ nella a leuãtamos: cõuertendo nossa penna na relação de como antiguamente aquellas terras maritimas forão cultiuadas, & como os Mouros entrarão nellas, & de si á victoria q̃ nos Deos deu na tomada desta illustre cidade. Segundo cõmum opinião do gentio daquellas partes (porque de tão antiquissimos tẽpos não tem escriptura) as terras maritimas lançadas ão longo de hũa corda de serrania, a q̃ elles chamão Gáte per nome cõmum, a qual córre per distancia de duzẽtas leguoas tê ir fenecer no cabo Comorij (como jâ escreuemos): a mayor parte destas terras saõ alagadiças, & quasi hũa horta regada de muitos rios, que decem deste Gáte, & retalhada de esteiros que á entrada do mar faz. De maneira q̃ como ora exemplificamos o sitio de Goa ser em as ilhas q̃ a torneão, ao modo das leziras que fazem as inuernadas & crecentes dos rios: asi dizem elles q̃ estas terras he hũa terra sobre pósta & quasi nateiro do interior do sertão q̃ trazẽ a força das aguoas & areas rebatidas do mar, maes q̃ terra propria & natiua daquelle lugar. A razão disto ser asi está manifesta, porq̃ como sobem á serra Gáte, não tornão decer como gêralmente vemos em todalas serranias, mas ficão

em hũa planura de terra mui chaã, de maneira que parece eſte Gáte hũ muro: a terra do cume do qual he hum eirado ſobre o alagadiço que tem ao pé,& q̃ a natureza no principio da criação pos aquelle muro altiſsimo pera amparo do impeto q̃ traz o grande Oçeano no tempo de ſua furia. Os ſinaes do qual ſe ve ao pé do Gáte em algũas partes deſcubertas,onde ſe acha muito caſcalho & oſtraria coalhada cõ elle,& rebatida das ondas do mar:o qual rebater por lhe ſer jâ impedido cõ cincotres & duas leguoas de terra deſta alagadiça,ou ſobrepóſta delle & dos rios, cõuerte em lhe cerrar ſuas barras no tẽpo do inuerno cõ muitas areas q̃ lhe torna a engeitar das q̃elles deſcarregão nelle. E ainda foi cauſa de ſe maes preſtes coalharẽ eſtas ilhas,algũs baixos & ilhetas q̃ jazião ao pé daquelle Gáte: o q̃ pareçe poder ſer, & q̃ em algũa maneira não tem opinião impoſsiuel. Porq̃ ſe vemos q̃ todo o Egypto(não falando de tempos antiquiſsimos em que algũs hiſtoriographos & philoſophos querẽ que tudo foi mar) mas deſpois que foi cultiuado de ſementes & habitado de tantas & tão ſumptuoſas cidades & miraculoſos Pyrames,q̃ forão auidos por milagres do mundo cõ ſua altura: tudo o tempo enterrou não per terremotos,mas cõ terra ſobrepoſta, q̃ o Nilo trouxe das poeiras da Ethiopia,& maes cõpridas & profundas cauas pera o centro da terra, do que em altura ſobre a face della he o monte Tauro. De q̃ ſaõ teſtimunho muitos dos noſſos que andarão naquellas partes, cõ q̃ nem vemos cidades nem Pyrames nem as ſete fózes do Nilo: tudo o enxurro atupio, & ſómẽte lhedeixou a de Damiate,& outra de Raxet & Buruluz, per onde deſcarrega a ſoberba de ſuas aguoas no mar. E por não trazer eſtes & outros exemplos fóra de caſa,cõuertamos os olhos ao noſſo Tejo,& maes notauel ao Mondego,q̃ ſendo hum rio cujo curſo ſerâ pouco maes de vinte leguoas,q̃ auerâ de Coimbra á Serra da eſtrella, onde elle naçe,não ſe metẽdo nelle ſenão hũa plebe de riachos de pouca aguoa, cõ que jũtos á ſua no Verão he tão pouca,q̃ ſe paſſa a váo della, em muitas partes pode tanto cõ ſuas pequenas enxurradas, que á viſta de noſſos olhos per eſpaço de cincoẽta annos tem cuberto muitos edificios, & hũa ponte debaixo de outra, & enterrado grandes & magnificos tẽplos quaſi tẽ o meyo: q̃ fará a potẽcia de outras aguoas & çentenas de tantos ſeculos? Aſsi q̃ ora a opinião dos póuos,de q̃ tratamos,ſeja verdadeira ou falſa, todos ſe affirmão que eſtas terras q̃ eſtão ao pé do Gáte,os primeiros habitadores q̃ teuerão,foi gente póbre,q̃ deceo de cima da terra Canará,que he a plana q̃ diſſemos eſtar alem delle: & como em maninhos ſem ſenhor vierão aproueitar o que podião deſtes çapaes valádoos & cultiuandoos á maneira dos adiques de Frandes,tẽ que o tempo & a continuação do trabalho os fez fertiles & viçoſos. Finalmente multiplicada

A Ponte d Coimbra te outra d Baixo

tiplicada a gente, & o beneficio da cultura, vierão os principes & senhores daquelle interior do Reyno Canará a conquistar esta pobre gente: & tanta foi a cobiça, q̃ lhe venderão a herança q̃ elles & seus padres tinhão adquirido per suor de seu rosto, & foi per esta maneira. Ouue entre elles, & o principe q̃ os trouxe a este estado, hũ contrato perpetuo: em que cada parentella tomou hũa certa comarca de terra, da qual se obrigou pagar áquelle principe & seus successores hũ tanto cada anno, sem maes crescer ou diminuir, quer as terras rendessem ou não, ao qual direito elles chamão Cociuarado. E o modo q̃ tem entre si de se partir este foro, he que os Neiquibáres cabeceiras de aldea q̃ vem da linhagẽ dos maes principaes daquella pouoação, fazẽ cada anno lançamẽto per todolos moradores, segundo a posibilidade de cadahũ, & quando não chega este lançamento á contia que são obrigados pagar, os mesmos Neiquibáres a poem de sua casa, as quaes aldeas repartidas por comarcas respondẽ a hũa cabeça, a que chamão Tanadaria ao modo que vemos neste Reyno, cujas rẽdas se encabeção em almoxerifados, vocabulo Mourisco maes que natural Portugues. Correndo os tẽpos nesta ordẽ de vida que tinha o gentio do Gáte pera baixo, principalmente nas comarcas de Goa, pagando este cociuarado a elRey de Bisnaga, ou aos senhores a quem elle o daua por comedia: entrarão os Mouros na India conquistando o Reyno de Decan té se fazerem senhores de Goa, com que o gentio da terra ficou subdito nesta lei de lhe pagar o q̃ dãtes pagauão ao seu principe. E ao tẽpo que nós entramos na India, era senhor desta cidade Goa hum Mouro per nome Soay capitão d'elRey do Decan, a que cõmũmẽte chamamos Sabayo: o qual tinha muito nobrecido esta cidade cõ edificios & trato. E porque com elle, & despois com seus filhos & netos, & asi com outros capitães deste Reyno Decan pela mayor parte do tempo contẽdemos per guerra: faremos no seguinte capitulo relação como os Mouros vierão cõquistar o Reyno Decan, donde procederão os capitães per os quaes elle ao presente está repartido.

CAPITVLO II.

¶ Como os Mouros se fezerão senhores per cõquista do Reyno Decan, & estado de Goa.

A ENTRADA dos Mouros per armas na India, entre os Gentios & elles ha grande variedade, principalmente na cõcordancia dos tempos: porque os Mouros do Reyno Guzaráte a escreuem per hũ modo, os do Reyno Decan por outro, & as chronicas dos Reys Gentios de Bisnága leuão outro caminho: porém

rém todos conuem nisto,que o cõquistador foi Rey do Reyno Delij. E nesta relação que aqui fizemos, porque todas estas chronicas ouuemos, & nos forão interpretadas, seguiremos o que ora tem os Mouros que senhoreão o Reyno Decan de que falamos: porque se conformão muito no tempo com a chronica géral dos Persas,que he o Tarigh de que no principio fizemos menção, que com outros volúmes da historia & cosmographia Persia ouuemos daquellas partes. E seguindo o que dizẽ estes Decanijs, nos annos de Mahamed de seteecentos & sete, que saõ mil & trezentos de nossa redempção, ouue em o Reyno Delij hum principe Mouro chamado Xá Nosaradim: tão poderoso em gente & estado de terra, que da grande potencia q̃ tinha succedeo por gloria de seu nome querer conquistar a India. Com a qual cobiça descẽdeo daquellas partes do Nórte vizinhas ás fontes dos rios Gange,& Nilo,cõ grande numero de gente de cauallo & de pé, tẽ que veyo conquistando os vizinhos q̃ erão Gentios, & chegou ao Reyno Canará: que começa do rio chamado Gáte,q̃ he ao Nórte de Chaul, té o cabo Comorij, quanto ao que jaz do Gáte pera dẽtro contra o Oriente, porque delle pera o mar tem estas terras outra repartição em reinos & nome(como jâ escreuemos): & pela parte do Oriente vae entestar com o Reyno Orixá, & estes Reys Gentios desta grão prouincia Canará, erão aqueles donde procedem os que ora saõ de Bisnaga.Feito este Xá Nosaradim senhor daquelle grande estado,deixou nelle por fronteiro ao tẽpo que se tornou pera Delij,hũ seu capitão chamado Hábed Xá: o qual como era homem prudente & caualleiro, peró que ficou cõ pouca gente em cõparação do que auia mister pera resistir á potencia de tanto Gentio, como auia em torno daquellas terras conquistadas, onde elle estaua: pouco & pouco se fez tão poderoso com algũas victorias, que tomou aos Gentios a mayor parte daquelle Reyno Canará. Finalmente assi per armas,como per conuersaõ dos Gẽtios á secta de Mahamed,& per cõuocação de muita gẽte de todo genero a que daua soldo, fez hũ arrayal de Babylonia: onde se achaua todo genero de gente, de Mouros, de Christãos, porque acerca da crẽça não fazia muita eleição, fossem boõs homẽs de armas, que este era o mister pera que os queria,que o maes dizia elle pertencer a Deos, & que não lhe auia de tomar sua jurdição querer entender na alma de cadahũ: com os quaes módos per espaço de vinte annos adquirio tanta gente, que podia per armas contender com seu proprio Rey. Estando na qual prosperidade de fortuna faleceo, deixando hũ filho per nome Mamud Xá, ao qual elRey de Delij confirmou naquelle estado que tinha seu pae:com lhe poer encargo de pagar cadahum anno maes hum tanto do que o pae pagaua.

Passados

Passados alguns annos em que comprio com estes pagamentos, vendose tão poderoso, começou de aleuãtar a obediēcia que deuia a seu Rey, não sómente começando negar os pagamentos, mas ainda sendo chamado per elle pera o ir ajudar a hũa guerra, que se lhe moueo na Persia, não quiz obedecer. E como quem temia que desoccupado elRey daquellas guerras em que andaua, lhe auia de vir pedir estreita conta de sua desobediencia: começou de se liar com elRey do Guzaráte, que jâ naquelle tēpo era senhoreado de Mouros, & asi com outros vizinhos pera se ajudar com elles. Mas a fortuna o fauoreceo maes, do que elle desejaua: cá Xá Nosaradim faleceo na guerra em que andaua, & seu filho que o succedeo, por razão dellas ficou tão desbaratado & sem forças pera contender com Mamud Xá, & elle tão poderoso, que ousadamente se intitulou por Rey do Canará, chamandolhe Decan. O qual nome dizem que lhe foi posto do ajuntamēto das diuersas nações que trazia, porq̃ Decanij quer na lingua delles dizer mistiços: donde ficou áquelles pouos, que ora habitão aquella terra, serem chamados Decanijs. E sendo este Mamud Xá jâ homē de muita idade, cansado da continuação da guerra, & tambem temendo que seu estado se perdesse cõ a grandeza delle por mão gouerno de seus successores: em sua vida ordenou dezoito capitães, per os quaes repartio todalas frontarias do seu Reyno. A hum dos quaes fez capitão gêral sobre os outros, dando a cadahum a comarca que lhe coube em sórte, q̃ rēdesse pera elle, com obrigação de ter continuadamente feita pera a defensaõ do Reyno tanta gente de cauallo & tanta de pê: & como cada hum ia cõquistando maes terras do gentio, asi lhe accrescentaua a renda nellas, & a obrigação de ter maes gente a soldo. Por ter os quaes capitães maes sujeitos, & se não leuantarem com a nobreza do sangue, & liança de parentesco: não os fez de homēs liures, senão de escrauos proprios, de que tinha experiencia per discurso das guerras serem homēs pera mandar gente, & que lhe serião leaes. E ainda pera os ter maes subditos, na cidade Bider q̃ elle elegeo por cadeira & metropoli de seu Reyno, mandou que cadahum fezesse casas de seu apousentamento: & q̃ cada anno tantas vezes fosse obrigado vir a elle a residir na corte certos mezes, & nas casas ordinariamente auia de estar filho, ou parente maes chegado, q̃ com despesa & apparato representasse a pessoa delle capitão. Dizēdo q̃ pois desfazia sua corte de pessoas tão principaes, como elles capitães erão, conuinha pera honra & bem de seu estado, residir ali cousa sua, q̃ enchesse aquella obrigação da paz, em quanto elles andauão na guerra: pois lhe daua a largos rendimentos de terras pera ambas despesas. As quaes pessoas q̃ residião na corte em lugar delles capitães, no tempo q̃ elles mesmos erão au-

ſentes em ſeu homẽ por ſinal de obediencia & modo de menage, todolos dias auião de ir ao paço dar hũa viſta a elRey, fazendolhe hũa reuerencia, a que os Mouros chamão çalema, & algũs çũbaya, principalmente no Malayo. A qual corteſia he hum abaixar de cabeça ante o ſenhor té a poer quaſi nos giolhos, & a mão direita no chão, & os muito nóbres não poem a mão no chão, mas em ſua propria pérna: iſto tres ou quatro vezes, ante q̃ cheguem á peſſoa do ſenhor: & chegando a elle, metemlhe a cabeça entre as mãos, dando a entender que ali lha offerece como eſcrauo ſeu, pera mandar deſpor de ſua vida o q̃ lhe a elle aprouuer. Então o ſenhor ſe eſtá ſatisfeito de ſeus ſeruiços, tem jâ feito pera aquellas peſſoas hũa veſtidura, a que elles chamão cabaya, que cõmũmẽte os Mouros vſaõ naquellas partes, comprida de mangas, cingida & aberta por diante com hũa aba ſobre outra, ao modo do trajo dos Venezeanos. A qual cabaya de brocado, ſeda, ou panno, ſegundo a qualidade da peſſoa, o ſenhor lhe lança ſobre os hombros: que pera elles he couſa de honra, & ſinal publico que o principe eſtá delle cõtente. Acabando de receber eſta cabaya, torna recuando pera tras, acuruandoſe com o corpo & cabeça outras tantas vezes, como fez á ida, ſempre com o roſto no ſenhor, té que ſe afaſta bem delle: & ſe ha de ficar na caſa, eſpera que o mande aſſentar em cocaras no chão, ſegundo ſeu vſo: & ſe he peſſoa mui nóbre, ſobre alcatifas. Porém eſte dar da cabaya, & meter a cabeça entre as mãos, não he todolos dias, ſenão quando hum capitão deſtes ou qualquer outra peſſoa nóbre nouamente vem á corte, ao modo q̃ nôs temos na chegada ou eſpedida pera fóra, beijarmos a mão a elRey em ſinal de obediençia: cá o ordinario de cada dia, quando eſtes vão diante do principe, não fazem maes que abaixar a cabeça hũa ſô vez, como nôs abaixamos o corpo ainda que direito, quando fazemos noſſa meſura, que quer dizer medida, ſegundo a etymologia do vocabulo & acto da couſa. Porque abaixandonos per aquella maneira diãte d'outra peſſoa, damos a entender que a noſſa he menos, q̃ a ſua: donde per tranſlação, quando alguem em requirimento, ou em vendendo pede maes do neceſſario, dizemos: Meſuraiuos, neſte entendimento, Abaixaiuos maes, não tão alto. E por que todas eſtas cerimonias ſe inuẽtarão nas cortes dos principes, por nellas auer tanta precedencia de dignidades, & eſtas ſubditas a hũ principe: chamamos a todas eſtas reuerencias, corteſia: deriuado de corte, onde teuerão ſeu nacimento; o qual vocabulo Corte parece q̃ veyo de Cohors, que he Latino, q̃ quer dizer a noſſo propoſito ajuntamento de gẽte em acto de guerra de baixo do gouerno de hũa peſſoa. E como o mundo todo eſtá repartido neſtas cortes, em q̃ reſidẽ as cabeças delle, que ſaõ os principes: cadahum ordenou

denou modo de ser reuerenciado,& obedeçido. Donde vemos tanta variedade de cortesias,& entre os barbaros tão estranhas do nosso vso, q̃ as auernos por riso,& elles as nossas, posto que todas vão a este fim de obediencia : & igêralmente todolos Mouros da India vsaõ este modo q̃ dissemos terẽ estes capitães do Reyno Decan. E ainda que estes residẽtes na corte ordinariamente auião de ir todolos dias a esta çalema, os proprios capitães não tendo causa muito manifesta de occupação da guerra, ou graue enfermidade: sob pena de encorrerem em caso de reuéis,certas festas do anno auiãose de apresentar ante elRey, pera pessoalmente ir fazer esta çalema,tudo isto a fim de os trazer sujeitos,& se não rebellarem. Mas como os estados nunca permanecem em hum ser,& quanto mayores & maes cautellas de sujeição, tanto mayor causa pera se perderem,polo cuidado perpetuo que os sujeitos trazem de se libertar: succedendo o tẽpo & outros Reys & capitães despois destes, que não forão muitos,peró que auia estas çalemas,& chamarãose estes capitães escrauos d'elRey,& elle Rey em nome,pouco & pouco veyo a não ter maes poder & ser, do que tem hũa estatua : ser adorada de muitos sem ter acto ou potencia pera cousa algũa. Sómente tinha de seu aquella cidade Bider com suas comarcas,em todo maes era hum paralytico, ou (por melhor dizer) era captiuo, & elles os liures : & por se softer & cõseruar, sostinhão a elle. E ao tempo que nós entramos na India, de dezoito capitães queMamud ordenou, jâ hũs se tinhão feito senhores do estado dos outros, de maneira que não auia maes que estes, o Sabayo, Nizamaluco, Madremaluco, Melic Verido, Cóge Mocadão, o Abexij capado, Cótamaluco:os quaes erão mui grandes senhores em estado de terra, & riqueza de dinheiro. E o maes poderoso de todos era o Sabayo senhor de Goa, que (como ora dissemos) segundo a noua que Timoja deu a Affonso d'Alboquerque, era falecido : & pela parte que temos de seu estado, que he esta cidade Goa cabeça delle naquelle tẽpo,diremos como subio a tanta potencia. Segundo a gêral opinião daquelles que sabião os principios da fortuna deste Sabayo,elle era natural da Persia de hũa cidade per nome Sabá ou Sauá, porque per hum modo & per outro a nomeão os Parseos : os quaes quando formão os nomes patronymicos, dizem de Sabá Sabaij: de Fars pola Persia Farsij : & de Armen por Armenia Armenij, & por este módo formão todolos outros : & segundo esta verdadeira formação, auemos de chamar a este homem, Sabaij : & não Soay, ou Sabayo, como nós formamos. Este sendo moço pequeno, seu pae que era homem de pouca sórte, & ganhaua sua vida á porta de sua casa a vender fruita, o deu a hum mercador grosso da terra : o qual polo achar diligente

&

& fiel em ſeus tratos, deſpois que foi homem, o mandou com vinte cauallos á India, dos Parſeos que ſe carregão em Ormuz: & chegou a ella em conjunção que os vendeo, de maneira, que de hum fez cinco. Tornando á ſeu ſenhor com o emprego delles, em que tambem ganhou muito, tornoulhe fazer outra armação de cincoenta: dos quaes primeiro que chegaſſem á India, por má nauegação lhe morrerão os dous terços, & os que lhe ficarão, vendeo por ſeis mil pardaos: & ou que não ſe atreueo tornar ao ſenhor com tamanha perda, ou que a fortuna o chamaua, (porque ella poucas vezes leua alguem a ſummo eſtado, ſenão per meyo de algum crime cometido) deixouſe ficar naquelle Reyno Decan com o dinheiro, & foi viuer com o Rey da terra. Outros dizem que o meſmo ſenhor, por ter vendido eſtes cauallos a elRey, & não poder auer pagamento delles, em modo de preſente lhe deu eſte Sabayo ſendo moço bem deſpoſto, como quẽ lhe daua hum eſcrauo: & deſta entrada qualquer que ella foi, tanto que tomou armas, começou fazer taes ſeruiços, que pouco & pouco veyo a tanto, que lhe deu elRey a cidade Calbergá que a comeſſe. E daqui começou a conquiſtar as terras dos Gentios do Reyno de Biſnagá, que tinha por vizinho: té que com hum grande poder de gẽte veyo tomar a cidade Goa, que auia poucos annos que era pouoada dos Mouros, que fugirão de Onor (como diſſemos). A qual cidade ao tempo que a elle tomou, era ſenhor hum Mouro per nome Melique Hócem: homem que naquelle tempo que lha o Sabayo tomou matando a elle, tinha nella doze mil homẽs. Finalmẽte feito ſenhor da cidade, tomou as terras a ella ſujeitas, que erão de grande rendimẽto por ſerem eſtas tanadarias Pondá, Cupa, Saſete, Antruz, Cintacora, Bardes, Trenar: com eſtoutras que erão nos pórtos de mar, aſsi como Banda, Colator, Cural. E a fóra eſtas tanadarias, tinhão no ſertão & nos pórtos de mar muitas cidades & villas, dellas que lhe deu elRey, & outras que ganhou a poder de férro: de que eſtas erão as principaes, Biſapor metropoli ſua, Rachur, Perzabar, Bichocondá, Vay, Calbergá, Alapor, Cuimalá, Crará, Ruybagá, Bilgão, Querhij, Meriche, Pandarápor, Seguer, Calchorá, Neril, Panellá, Cintacorá, Banda, & outras q̃ ſe verão em as tauoas da noſſa Geographia. A cauſa q̃ dizem porq̃ eſte capitão veyo a ſer maes poderoſo, que os outros: foi porque lhe coube em ſórte eſtas terras dos pórtos de mar, per que auia toda a entrada & ſaida das mercadorias da mayor parte do Reyno Decan, & aſsi do Reyno Biſnagá. O qual Sabayo dos outros capitães era mui mal quiſto, porque morrendo o ſeu Rey, que elles tinhão como eſtatua, deixou hum filho herdeiro moço de doze annos: & como eſte Sabayo ſe

achou

achou em Bidet no tẽpo que elRey faleceo, ouue seu sello á mão, & abrindo seu testamento porq̃ o não achou á sua vontade, fez outro, em que se fez testamẽteiro & gouernador do Reyno, & titor do moço. Tornado a cerrar & a sellar o testamento com a chapa & sello d'elRey, publicamente cõ actos solennes o mandou abrir, & logo em cõtinente notificou aos capitães a morte d'elRey, escreuẽdolhe que nenhũ bolisse comsigo: ante esteuessem em suas terras, por quanto compria asi ao seruiço d'elRey & paz de todo o Reyno, pois sabião quantos insultos fazia gente solta, que se aleuãtarão nos taes tempos. Finalmente dahi a poucos dias casou o nouo Rey cõ hũa filha sua por ficar maes absoluto senhor; & posto que erão estas cousas mui notorias, o grande poder que tinha fez encolher os outros; porq̃ alem de ser grão senhor em terras & poderoso de gente de guerra & apparato della, era mui rico de dinheiro. Cá segundo fama, sómente o estado de Goa lhe rendia quinhentos mil pardaos, por esta maneira: a cidade cem mil, entrando nisto a renda dos cauallos que trazião de Ormuz, ou da costa Arabia: cadahũ dos quaes paga de entrada quarenta pardaos, & dous de corretagẽ em modo de portagem, pera os poderem meter per aquelle porto em o Reyno Decan & Bisnaga, ou pera a propria terra. Outro rendimento era das trinta aldeas que a ilha (como dissemos) tomou o nome, de que os Gentios lauradores pagauão seis mil & quinhentos pardaos, & as ilhas ou leziras de Diuar, Choran, Iúáa tres mil & nouecẽtos: & os passos, per que entrão & saem da ilha de Goa á terra firme, que são Pangij, Daugij, Gondalij, Benestarij, Agacij rendião as suas entradas & saidas dous mil & duzẽtos pardaos. Alem destas rendas q̃ erão direitos & empóstos nas entradas & saidas per terra, na propria cidade auia estoutros asi do q̃ vinha de fóra per mar, como do que se fazia nella: o que se chama Omandouij, cantúlia, apraça, panos, betele, especearia, canybo, boticas, ortaliça, apas, fogueos, tudo isto rendia trinta & tres mil & tantos pardaos pouco maes ou menos. E posto que no tempo do Sabayo & seu filho o Hidalcão não andauão estas rẽdas tão altas, como agóra em nossos tempos andão, que sómente os cauallos importão oitenta mil pardaos: auia em tempo delles muitas terras que trazião os Mouros, as quaes elRey dom Manuel, despois que esta cidade foi nóssa, as mandou per Affonso d'Alboquerque repartir entre os primeiros casados & pouoadores da cidade. De maneira que se as outras cousas crescerão com a nobreza & trato da cidade, o que per aqui cresce ao tempo dos Mouros, se refaz por as terras q̃ elles trazião, cujo rendimẽto aqui não contamos por não vir a nossa noticia, nem menos outros tributos & rendimentos, que auia na cidade conformes á torpeza de

ſua ſecta: aſsi como caſa publica onde todos podião ir jugar, de que tinhão hũ tanto o ſenhor da terra, & ſe jugaua o pouo em outra, parte era mui punido por iſſo, & outras couſas deſta qualidade, que cõ noſſa entrada naquella cidade, forão deſterradas dellas, como publicos peccados. Somẽte ſabemos que por eſtes Mouros, que viuião em Goa, eſtarẽ ſempre com a eſpada na mão & poſta na garganta dos Gentios da terra, além do ordinario (ſegundo elles dizem) os auexauão cõ mil modos de tyrannia, com que o rendimẽto da ilha a elles era mayor, do que o nôs arrecadamos. Porém quanto ao rẽdimento das terras firmes das Tanadarias que nomeamos, & outras que jazem ao pé do Gáte: eſtas comia o Sabayo com a lança na mão, tendo ſempre néllas gente de guarnição. Porque como ellas erão dos Gẽtios encabeçadas naquellas terras da geração dos primeiros pouoadores, a q̃ elles chamão Neiquibáres, quando os Mouros as cõquiſtarão deſtes, não teuerão tanta força, que lhas podeſſem defender: & recolhidos á ſerra do Gáte, & lugares aſperos onde ſe bẽ podião defender, algũas vezes decião ás terras chãas deſtas Tanadarias quando vião a ſua, & roubauão o rendimento, & quando o não podião auer, fazião qualquer inſulto, & tornauãoſe recolher á montanha. Neſte foro & eſtado achou Affõſo d'Alboquerque a cidade Goa com todalas terras a ella ſubditas, as quaes per mórte do Sabayo (ſegũdo o capitão Timoja lhe diſſe) eſtauão meyas aleuantadas, & ſeu filho o Hidalcão occupado na paz & aſſoſſego da ſua herança: porq̃ pelo odio que diſſemos que os outros capitáes tinhão a ſeu pae, como o virão morto, cadahũ começou de morder per onde podia: & eſta era a conjũção, que Timoja dizia a Affonſo d'Alboquerque, que não deuia perder; & o que lhe ſuccedeo com ſua chegada á barra de Goa, ſe verà neſte ſeguinte capitulo.

CAPITVLO III.

¶ Como Affonſo d'Alboquerque tomou a cidade Goa, por razão de hũa victoria q̃ dom Antonio de Noronha ouue em o Caſtello Pãgij, que eſtaua na entrada do rio.

SVRTO Affonſo d'Alboquerque ſobre a barra deſta cidade Goa (como diſſemos) poſto q̃ Timoja lhe tinha dito que com toda a fróta podia ir pelo rio acima tẽ a cidade & que elle o meteria dentro: por ſe maes ſegurar na verdade, mãdou dõ Antonio de Noronha ſeu ſobrinho capitão da nao Cirne, q̃ cõ o meſtre della, & algũs pilotos da armada, foſſe em o ſeu batel ſondar o rio, & com elle Timoja, & algũs dos ſeus nauios de remo pera o encaminhar.

Vendo

Vẽdo algũs capitães das outras naos q̃ dom Antonio ia fazer esta obra: seguirão a sua esteira nos batéis das naos de sua capitania, como quẽ de sejaua dar sẽdo q̃ lá ia dẽtro. E indo todos ao longo da ilha afastados da terra firme frõteira, Iorge Fogaça capitão de hũa carauella, como leuaua hũ parao da terra leue, tomou a dianteira: & em querendo descobrir hũa ponta q̃ fazia a terra, deu de subito com hũ bargantim de Mouros, que vinhão ver o q̃ fazia a nóssa armada. Tanto q̃ Iorge Fogaça vio o bargantim, a grão pressa remou rijo cõ desejo de lhe chegar: mas elle vinha tão bem remado, q̃ se acolheo a hũa força chamada Pangij com hũ baluarte que os Mouros tinhão feito, em que estaua assestáda muita artelharia pera defensaõ da entrada do rio. Dõ Antonio quando vio que Iorge Fogaça arrincaua rijo, posto que com a ponta não visse o bargantim: fez outro tanto cõ os maes batéis que o seguião té irem dar de rosto com o baluarte. Com vista do qual, posto que ficarão suspensos, por não mostrar fraqueza aos que estauão dẽtro, mouido do espirito da victoria, que os chamaua sem saber o perigo que tinha dentro na fortaleza, que erão quatrocentos Mouros, entre os quaes auia algũs de cauallo, pos o peito em terra: & foi asi tão de subito & despachadamente feito, que não ouue acordo entre os Mouros de poer fogo á artelharia, mas como gente que acode a arroido da maneira que se acha, desordenados vierão receber os nóssos. Onde ouue hũa crua persia de ferro per hum grande espaço, tẽ que não podendo os Mouros sofrer o jogo das lançadas & cutiladas dos nóssos, parte dos quaes já erão dentro na fortaleza por entrarem por as bombardeiras: em lugar de se elles recolherem nella, fugião pera o campo sem darem por as palauras de seu capitão que era hum Turco de nação chamado Yáçuf Gurgij, homem valente de sua pessoa, segũdo ali mostrou, té os nóssos lhe aleijarem hũa mão, que o fez recolherse em hũ cauallo acubertado em que andaua: & asi se foi apresentar a Goa, onde já achou outros tão asinalados, que lhe leuarão a dianteira, da ida dos quaes a fortaleza ficou despejáda. Affonso d'Alboquerque quando embaixo ouuio os trõos de algũas peças da artelharia, a que os Mouros poserão fogo, entendeo que pelejaua dom Antonio; & a grão préssa mandou todolos batéis & nauios de remo que acodissem: & posto que sua chegada foi já tarde, segundo a cousa foi breuemente feita, todauia ainda ajudarão a despejar o castello dos Mouros, que estauão dentro. Timója quando vio que dom Antonio tomaua per sórte aquella fortaleza, & as ajudas que tinha sem a sua lhe ser necessaria, passouse da outra banda da terra firme, onde estaua hũa maneira de baluarte com artelharia, & óbra de trinta homẽs q̃ a guardauão: & como era caualleiro de sua pessoa, asi como pos os

olhos

olhos nélla, asi lhe pos as mãos, de maneira que imitou a dõ Antonio na victoria que ouue: & recolhẽdo cadahum per sua parte artelharia & miseria que acharão, forão fazer a outra obra de fondar o rio tẽ hũa estacada q̃ os Mouros tinhão feita, q̃ o atrauessaua hum pedaço acima destes baluartes. Alem da qual estauão hũas grandes barcas a seu vso cõ muita artelharia pera dali varejarem qualquer nao ou nauio q̃ chegasse á estacada: tudo tão defensauel que parecia cousa de grande perigo a subida acima. E notadas estas cousas, tornouse dõ Antonio ás naos, onde foi recebido cõ muito prazer da victoria daquelle accidẽtal caso: o qual deu tanto animo & aluoroço na gente, q̃ começou Affonso d'Alboquerque com muita diligencia dar ordem ao necessario pera desfazer aquella estacada, & ir tomar o pouso defrõte da cidade. Mas nosso Senhor, em cujo poder estão todalas victorias, quiz que não fosse este trabalho a diante: porq̃ na victoria q̃ se ouue do capitão Yáçuf Gurgij ouuessemos sem maes sangue pósse daquella cidade Goa. Porque escapando elle da entrada do baluarte com a mão direita aleijado, foise asi apresentar aos principaes gouernadores della: representando a ousadia & furia dos nóssos, & testimunhando com sua aleijão que em nenhum módo se podia defender delles: tomando por razão principal alem de outras o que em tão breue tẽpo & tão poucos homẽs fezerão sem temor nem conselho, sómente mouidos com hũa braueza & furia de feras irracionaes se metião na boca das bombardas sem darem por fogo nem ferro; que farião indo apercebidos & ajuntandose tanto numero de gente como poderia vir naquella frota? que seu voto era q̃ elles com algum bom partido deuião entregar a cidade, & isto ia denunciar ao Hidalcão. Espedido este Yáçuf daquelles principaes da cidade, com quem teue esta pratica, leuando cõsigo parte da gente de guarnição q̃ tinha & outra que fugio: foise a hũ lugar noue leguoas de Goa chamado Chandragão, onde se pos em cura mandando recado ao Hidalcão em que perigo ficaua a cidade, & o estado em que ficaua pola defender, & o que lhe parecia que se nisto deuia fazer, pois os trabalhos em q̃ elle andaua, lhe não dauão maes lugar pera lançar aquella gẽte da cidade, que naquelle primeiro impeto elle auia de auer por sua tẽ o tẽpo lhe dar modo pera a cobrar. Os principaes della, de que se elle espedio per final cõselho despois de muitos debates & pareceres, asentarão que visto como o Hidalcão andaua tão occupado em cousas q̃ ao presente importauão maes que áquella cidade, á qual não podia mãdar tão prestes socorro, por quão apartado andaua daquella cósta do mar, q̃ maes prestes não se fezessem os nossos senhores della, segundo erão apressados no cometer: deuião fazer entréga della ao capitão mór

com

com algum boõ partido, & q̃ depois quando o Hidalcão teuesse menos oppressoẽs, tẽpo lhe ficaua pera a recobrar. Algũs querem dizer que muita parte deste temor gêral acerca dos moradores daquella cidade procedeo de hum Gentio Bengala de nação, o qual andaua em habito de Iógue, q̃ he a maes estreita religião delles: & per as praças de Goa auia pouco tẽpo q̃ per muitos dias andou dizendo q̃ aquella cidade cedo teria nouo senhor, & seria habitada de gẽte estrangeira contra vontade dos naturaes, & outras cousas que respondião aos primeiros sinaes que virão da nóssa armada. E como o pouo tem estes Iógues por homẽs sanctos, & crem que todas suas palauras saõ profecias, & pera este effecto Deos abrio a sua boca accrescentando os principaes da cidade o que este tão publicamẽte tinha dito ao maes que testimunhou o capitão Yaçuf Gurij: mandarão ao outro dia certos homẽs honrados, hũ dos quaes se chamaua Miralle pedindo paz a Affonso d'Alboquerque. Dizendo que elles se querião entregar a elle como a capitão mór d'elRey de Portugal, por saberem o desejo que o Hidalcão seu senhor tinha da amizade de tão grande & poderoso Rey, & que quando elle Hidalcão disso teuesse desprazer (o que elles não crião) já pelos meritos desta obediẽcia merecião todo bom tratamento de suas pessoas & guarda de suas fazendas: que lhe pedião que com esta condição os quisesse erceber debaixo de sua bandeira pera poderem ficar em suas casas & fazendas tão pacificos & seguros, como d'ante estauão, cá d'outra maneira menos perigo seria esperar a ventura das armas, quedeixar a patria ou liberdade. O qual requirimento Affonso d'Alboquerque concedeo de mui boa vontade, posto que a gente de armas quisera ceuar o seu desejo na entrada daquella cidade per armas: & já quando elle surgio diante della, que foi a dezasete de Feuereiro pola confirmação dos apontamentos que Miralle leuou, foi afróta recebida com festa dos naturaes da terra, saindo todos receber Affonso d'Alboquerque á praya, entregandolhe as chaues da cidade cõ palauras da confiança que nelle tinhão da segurança de suas pessoas & fazendas, como se fossem antigos vassallos d'elRey dom Manuel de Portugal. Acabado o qual acto, apresentarãolhe hum cauallo acubertado á sua vsança, em que elle Affonso d'Alboquerque entrou na cidade: cercado de todos os capitães & gente de armas, & de enuolta os principaes da terra q̃ o leuarão com aq̃lla põpa de triũpho de paz, a hũs paços do Sabayo casas magnificas & grandes, onde se aposentou. E porq̃ nos apontamentos que Affonso d'Alboquerque assentou com Miralle sobre esta entrega da cidade, foi q̃ os Turcos & Rumes, por serẽ estrangeiros, & gente conducta a soldo pera guerra, se auião logo de sair da cidade: em os nossos entrãdo

per

per hũa porta, ſairão elles per outra, paſſandoſe à terra firme ſem leuaré maes fazenda, que ſuas peſſoas:porque toda a maes & aſsi a q̃ o Sabayo ali tinha, auia miſter pera guarda & prouimento da cidade. Tomada a entrega deſta táo illuſtre cidade, o primeiro ſinal que Affonſo d'Alboquerque quiz dar de ſi, da paz & juſtiça em q̃ auia de manter a todolos moradores della, foi aſsi em portugues como em lingua Canarij da terra mãdou lançar pregão que nenhum mercador eſtrangeiro ou natural fezeſſe algũa mudança de ſua fazenda ou peſſoa, mas que abriſſem ſuas tendas & vendeſſem ſuas mercadorias na paz, & ſegurança q̃ lhe tinha dado: & que nenhum Portugues foſſe ouſado tomar algũa couſa contra vontade de ſeus donos, né aos da terra fezeſſem algum deſprazer, ora foſſem Mouros ora Gentios ſob graues penas; os quaes pregões quietarão toda a cidade, que ainda não eſtaua ſegura de nós. Entre outra muita munição q̃ Affonſo d'Alboquerque achou, que o Sabayo tinha naquellas caſas do ſeu apoſento, & aſsi na cidade, forão muitas armas, artelharia, velame, & enxarcea de oito velas, entre naos & galeões & outros nauios de remo que ali eſtauão, delles no mar & outros em eſtaleiro, de que algũs não erão ainda acabados: & aſsi achou hũa eſtrebaria do Sabayo com muitos cauallos, os quaes ſeruião à gente q̃ ali tinha de guarnição: & alẽ deſtes, comprou Affonſo d'Alboquerque vinte, a hum Mouro Parſeo que ali eſtaua per nome Mir Bubáca de oitenta que trouxera pera vender. O qual diſſe que a ſua principal vinda era a certas couſas que o Xéque Iſmael Rey da Perſia ſeu ſenhor o mãdaua como embaixador negocear com o Sabayo: & por fazer algum proueito naquella viagẽ do dinheiro que trazia pera ſua deſpeſa, trouxera de Ormuz aquelles cauallos, por ſaber que tinhão ali boa valia. Affonſo d'Alboquerque ſabendo quem elle era, o tratou honradamente, & mandoulhe pagar os cauallos por o eſtado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cadahũ: com o qual embaixador quando ſe partio, elle mandou Rui Gomez de Carualhoſa & hum Frei Ioão frade da ordem de ſaõ Domingos cõ hũa carta a elRey de Ormuz, & outra a Cogé Atar ſeu gouernador: pedindolhe que a eſtas duas peſſoas que elle mandaua ao Xéque Iſmael, deſſem cauallos, & todo bom auiamẽto pera irem em cõpanhia daquelle embaixador. O q̃ não ouue effecto, porque Cogé Atar não quiz q̃ paſſaſſem á terra firme, & deu ordem como hum morreo de peçonha em Ormuz, & o outro ſe tornou pera a India. Nẽ menos ouue effecto hũa encomenda que mandou dar da fazenda d'elRey a outro Mouro por nome Cogé Amir, tambem natural da Perſia, o qual era mercador abaſtado & mui conhecido naquella cidade, por coſtumar trazer ali caual los: & eſte leuou em hũa nao ſua o

embaixador do Xéque Ismael, & pessoas que Affonso d'Alboquerque com elle mandou. E por este Cogé Amir ser homẽ tão conhecido, lhe mandou dar algũa fazenda d'elRey, & hũa nao da terra das que se ali tomarão, obrigandose trazer nella o retorno da fazenda em cauallos de Ormuz pera ajuda da defensaõ da cidade: & a causa de não comprir, foi porque ao tempo q̃ elle tornaua com elles veyo ter a Dabul, & entregou os cauallos ao Hidalcão, por Affonso d'Alboquerque ter perdido per guerra esta cidade. Peró despois que a tornou cobrar sendo já passado muito tempo, tornou este Cogé Amir com hũa armação de cauallos a Goa:& não se pode tanto encobrir que não fosse preso, & pagou o que deuia por vinte & cinco cauallos q̃ deu. Alem destas pessoas que Affonso d'Alboquerque despachou pera fóra, despois que tomou a cidade, mandou tambem hum caualleiro per nome Gaspar Chanoca a elRey de Narsinga, fazendolhe saber como tomara aquella cidade, com offertas que fazẽdo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus pórtos do mar os apertaria de maneira pera totalmente os lançarem da India. E com estoutros requirimentos, que desse elle lugar a se fazer hũa fortaleza em Baticalá por ser terra sua, requirimento que já dependia do tempo do Viso-Rey dom Francisco d'Almeida: a qual ida não fundio maes que palauras gêraes, que elRey de Narsinga deu de si, posto que recebeo esta embaixada cõ solẽnidade. E á causa disso foi porque o Hidalcão naquelle tẽpo fez paz com elle, por acodir a Goa (como se neste seguinte capitulo verá) & elRey queria primeiro ver quem ficaua melhor, pera se determinar: & outro tanto fez elRey de Bengapor, vassallo deste, a quem Affonso d'Alboquerque por ser em caminho mandaua tambem Gaspar Chanoca.

CAPITVLO IIII.

¶ *De algũas cousas que Affonso d'Alboquerque fez em Goa em quanto o Hidalcão a não veyo cercar: & despois q̃ entrou na ilha Affonso d'Alboquerque deixou a fortaleza, & se recolheo ás naos.*

AFfonso d'Alboquerque como teue posse da cidade & vio o sitio della, logo fez fundamẽto que ali auia de ser cabeça de todo o estado da India: porque alem de ser cousa mui defensauel por razão de estar naq̃lla ilha Tiçuarij, a comarca era mui proueitosa asi per armada que auia de correr toda a cósta do cabo Comorij té a enseada de Cambaya, por estar quasi no meyo della, como por ser a principal entrada de todo o commercio do Reyno Decan &

Narſinga, de maneira que ficaua hũ jugo pera Mouros & gentios, & maes tiraua ſer hũa acolheita de Rumes, onde elles já começauão criar raizes. Por tirar o qual incõuenien-te, & por ver a eſperança que elle Affonſo d'Alboquerque teue della, ordenou logo de a fortaleçer maes do q̃ eſtaua: temendo tambem q̃ o Hidalcão não auia de querer perder tamanho eſtado, como era eſta cidade cõ as terras & tanadarias a ella ſujeitas. E poſto q̃ logo não teue modo pera auer cal pera a fortalecer como deſejaua, com pedra & barro a repairou o melhor q̃ pode, mandando atalhar a fortaleza: do qual atalho tomou a parte da ſeruintia do mar, & aproueitoulhe pera eſta obra muita pedraria laurada de hũs edificios antigos, que eſtauão perto da cidade. Repartindo eſte trabalho per os capitães das naos ſeruindo cadahum ſeu gyro com ſua gente: & dom Antonio de Noronha ſeu ſobrinho era o principal no trabalho, por lhe elle ter dado a capitania deſta fortaleza. A aqual obra tambem acodio muita gente dos Canarijs da terra, que folgauão ganhar jornal por lhe ſer mui bem págo: o que cauſou em pouco tempo ſer acabada, & os Gancares ſe virem a Affonſo d'Alboquerque. Dizendo que pois elle era ſenhor de Goa, & as tanadarias das terras firmes erão obrigadas como a cabeça acodir a ella com o rendimento que deuião em cadahũ anno, pelo qual tributo elle as auia de ter em paz & defender, lhe pedião que mandaſſe Tanadares ás tanadarias, aſsi pera arrecadarem eſta renda, como a os defender do mal & damno, que recebião dos Mouros que ſairão dali, os quaes andauão em magótes per eſſas aldeas roubando, & auexando o pouo gentio. Affonſo d'Alboquerque por eſtes Gancares ſerem as cabeceiras das aldeas, que (como diſſemos) fazem o lançamento do tributo que pagão, os agaſalhou bem: agradecendolhe aquella obediencia, & que lógo proueria em ſeu regimento. Pera guarda dos quaes ordenou algũa gente da meſma ilha do gentio Canarij com ſeus Naiques, que ſão os capitães delles a pé & a cauallo, a capitania dos quaes deu a hũ Diogo Fernandez, que por os ſeruiços que ali fez, foi deſpois adail de Goa: & vindo a eſte Reyno, ſempre foi chamado per eſte nome, que ali ganhou com honrados feitos. Alem da qual gente que elle adail trazia por razão de ſeu officio: ordenou maes pera a guarda dos paſſos aſsi no mar como na terra capitães, que vigiaſſem & rodeaſſem toda a ilha. E porque toda eſta guarda não ſe podia fazer cõ a noſſa gẽte, & entre os Mouros auia algũas peſſoas honradas, a q̃ Affonſo d'Alboquerque queria cõprazer, por ſe melhor gouernar a terra, deu a capitania de quatrocẽtos piães Mouros a hũ chamado Mir Cacem, por ſer homẽ pera iſſo, & com que a gente folgaua de andar. O qual tambem auia de andar vigiando os paſſos da ilha que

não

não viessem algũs Mouros da terra firme roubar as aldeas, & a Timoja deu a capitania de todo o gentio da terra por saber seus costumes, com officio de Tanadar môr de toda a ilha. Andando á vigia & guarda della per este modo fazendo Affonso d'Alboquerque fundamento de inuernar ali té acabar de assentar as cousas daquella cidade, por se não gastarem cõ as chuiuas as enxarceas das naos, mandou desaparelhar algũas, & espedio a Francisco Pereira Coutinho, q̃ com a sua carauella fosse a Cochij por algũs aparelhos pera poer algũs nauios em estaleiro, onde estauão as naos dos Mouros: & assi espedio a Francisco Pantoja em o nauio Sancto-Espirito carregado de mantimentos pera a fortaleza da ilha Socotorâ, & trazer seu sobrinho dõ Affõso; da qual ida atras contamos sua viagem. Despois por ter noua que algũas naos de Ormuz & da costa da Arabia estauão em Baticalá carregando de pimenta, & outras especearias, com voz que era arros & mantiméto, mandou Iorge da Silueira, & cõ elle estes capitães, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, & Francisco Pereira, por ser jâ vindo de Cochij, q̃ fossem dar hũa cata a estas naos: & achãdolhe algũa especearia, a tomassem: & tambẽ que carregassem os nauios de arros, & todo outro man timéto pera aquelle inuerno. E por que Iorge da Silueira achou nestas naos muita especearia, fez o que lhe Affonso d'Alboquerque mandou, leuandoas a Cochij: & Fernão Perez, Simão d'Andrade, & Francisco Pereira tornarão a Goa carregados de mantimento, q̃ foi a vida de todos, segundo as cousas succederão. Feitos estes prouimentos, auendo jâ quatro mezes que as cousas estauão em estado de muita paz pagando as tanadarias o q̃ erão obrigadas pagar: começarão as maes chegadas ao pé da serra não pagar seu quartel, porq̃ os Mouros dauão nellas, & roubauão tudo, & outros com noua que o Hidalcão se fazia prestes pera vir sobre a cidade, rebellarãose: ao que Affonso d'Alboquerque mandou algũas vezes o adail Diogo Fernandez cõ gente de pé & cauallo, mas aproueitou pouco, porque andaua já com as nouas da vinda do Hidalcão toda a gente aleuantada. E porque algũs Mouros dos principaes lhe dizião q̃ trabalhasse por auer a seu seruiço o capitão Yáçuf Gurgij, que dali fora com a mão aleijada, porque elle apacificaria muito o aluoroço da gente, por ser homem q̃ acerca de todos tinha muito credito, & era costumado á guerra daquellas partes, & maes estaua em tempo pera facilmente o auer, por elle estar ainda em o lugar Chandragão, temeroso de ir ante o Hidalcão: mandou Affonso d'Alboquerque a elle o adail Diogo Fernandez, & em sua companhia Mir Alle, o Mouro honrado que da parte da cidade veyo a Affonso d'Alboquerque tratar da entrega della, por este ser o que mouia este negocio, & a principal inculca delle.

E como ao tẽpo que Affonſo d'Alboquerque mandou eſte recado, era jâ no fim de Mayo, em que naquellas partes ſe começaua o inuerno, & o Hidalcão tinha abalado com ſeu exercito pera vir cercar a cidade, do poder & apparato do qual erão as eſtradas cheas com noua, á qual por ſer per boca de Mouros Affonſo d'Alboquerque daua pouco credito: quando mãdou Diogo Fernandez, foi com dous fundamentos, a trazer o capitão Yáçuf, querendo aceitar o partido que lhe mandaua cometer, & quando o não podeſſe induzir a iſſo, com eſta cuberta de ir a eſte negocio ſaberia lá maes certas nouas do apparato & vinda do Hidalcão, & que pera eſte caſo aproueitaua muito Mir Alle. Mas elle não tinha perdido a natureza do ſãgue Arabio, que he não ter fê nem verdade per condição, maes per accidente: porque em lugar de tratar eſte negocio como elle tinha dito a Affonſo d'Alboquerque, ordenou de entregar aos Mouros o adail com quantos leuaua. Porque ſabendo elle que mui perto donde eſtaua Yáçuf, era vindo Camalcão hum dos principaes capitães do Hidalcão com atê mil & quinhentos dẽ cauallo, & oito mil piães: pareceolhe que com eſte feito ſe reconciliaria com o Hidalcão por os negocios em que andou na entrega da cidade. Peró ſabendo o adail eſta traição per algũs Gentios, que o ſentirão no modo dos caminhos que mudaua pelo meter no arrayal de Camalcão, tornou fazer volta, não que deſſe a entender a Mir Alle que ſentia ſeu propoſito: & guiado per hum capitão Gentio dos Canarijs de dentro de Goa chamado Verdelim, foi o adail poſto em ſaluo, & ainda o leuou per caminho que topou com algũa fardagem do arrayal de Camalcão, que vinha per aquella parte, a qual derrabou no que pode, & trouxe linguas, per as quaes Affonſo d'Alboquerque ſoube como o Hidalcão não vinha ali: ſomente hum ſeu capitão principal, & elle vinha detras maes de vagar com grande numero de gente, & apparato de guerra. A qual noua poſto que elle Affonſo d'Alboquerque a quiſera encobrir, erão já as eſtradas tão cheas, que manifeſtamente ſe via no roſto dos Mouros: porque andauão tão aluoroçados, que logo entre elles, como quem lhe daua pouco que ſe ſoubeſſe, começou de ſe romper os tratos & intelligencias que tinhão com elle, & as cartas & auiſos que auia de parte a parte. Porque como auia muitos que tinhão odio a outros, por condenar o imigo, ĩão denunciar delle a Affonſo d'Alboquerque que ſuas culpas: per os quaes elle veyo ſaber como tinhão ordenado dar entrada na ilha ao Hidalcão, & que o principal deſte negocio era Mir Cacem, a quem elle tinha dado a capitania de quatrocentos homẽs dos Mouros Naiteas naturaes da terra pera guarda do campo com o officio de Tanadar delles.

E poſto

E posto que Timoja ante de se este negocio denunciar tão gêralmente, per auiso dos Gentios principaes de sua capitania tinha em segredo dito a Affonso d'Alboquerque q̃ se não fiasse deste Mouro Mir Cacem por andar em tratos com o Hidalcão: nunca Affonso d'Alboquerque o creo delle por ser diligente seruidor, & parecialhe que erão competēcias & paixões de Timoja, por razão de seus officios de Tanadares & capitães, hum dos Gentios & outro dos Mouros, o qual cargo Timoja todo em solido esperou de Affonso d'Alboquerque, & não repartido em duas partes. Na qual esperança elle se não enganaua, porque Affonso d'Alboquerque asi o quisera fazer: mas sabendo os Mouros que auião de ser mandados per homem Gentio, clamarão: com q̃ elle deu este officio a Mir Cacem. Asi que destas cousas que precederão, cuidaua Affonso d'Alboquerque serem os auisos, que lhe Timoja daua, contra elle, tê que alem de se jâ cōmūmente dizer, Timoja ouue cartas á mão destes tratos que Mir Cacem mandaua a Camalcão: as quaes Affonso d'Alboquerque guardou pera seu tempo, & disimulaua asi com Timoja, como com todolos outros que lhe vinhão denūciar algūa cousa destas, dandolhe por isso agradecimentos, té que viesse a hora em q̃ aquelle negocio auia mister remedio. E a primeira cousa em que entendeo, apercebendose pera aquelle hospede que esperaua, foi mandar recolher todolos Tanadares: & não tão prestes que elles recolhidos, Camalcão era jâ nas tanadarias. O qual não sómente por melhor conseguir seu intento de cometer passar á ilha per muitas partes, como era aconselhado per Mir Cacem, & outros da sua quadrilha que lhe dauão todolos auisos, mas ainda a necesidade de não ter lugares tão espaçosos pera alojamento de tanta gente, como trazia: assentouse defrōte de Benestarij, & dali mandou hum ramo de gente meuda ao passo de Agacij. Affonso d'Alboquerque assentādo Camalcão seu arrayal, peró que d'antes tinha prouido como a ilha era vigiada, de nouo repartio a guarda della per esta maneira. No passo de Agacij pos Lopo d'Azeuedo cō certos homēs de cauallo & de pê: & pera o fauorecer, pos no mar Fernão Perez d'Andrade, & a Luis Coutinho em seus nauios & batéis: & entre este passo & o de Benestarij, por ali concorrerē muitas bocas de rios & esteiros, pos a Diogo Fernandez de Beja, Simão Martíz com hūa galé & galeota, & a Bernaldim Freire, & a Pero d'Afonseca, cadahū em seu batel. E no passo Benestarij maes acima pos Garcia de Sousa em hūa estancia cō muita gente nossa, & pionagem da terra, que era o lugar de maes suspeita: & no mar em fauor delle, Aires da Silua com o seu nauio. E a baixo contra o Passo seco ou Gandalij, como lhe os da terra chamão, no mar pos Simão d'Andrade em sua galé, & na terra Francisco de Sousa Man-

cias,& Francisco Pereira Coutinho. No passo Daugij Iorge d'Acunha,& de Pangij té Mamolij, que está em Goa a velha, auia de correr Iorge d'Acunha cõ sessenta de cauallo, & Timoja com a mayor parte do gentio da terra. E alẽ destes ordenados em lugares certos, andauão outros per toda a ilha a hũa & a outra parte, espertandose todos pera que qual quer cousa q̃ se bulisse na terra firme, fosse logo sentida na ilha pelos nossos: sendo sobre todos no mar dõ Antonio de Noronha, o qual andaua na galê de Diogo Fernandez corren do todalas estancias.

CAPITVLO V.

¶ Como o Hidalcão com grão poder de gente veyo cercar a cidade Goa: & do q̃ Affonso d'Alboquerque nisso fez tẽ deixar a cidade, recolhẽdose ás suas naos, & nellas passou o inuerno no rio de Goa.

AFFõso d'Alboquerque porque o mayor receyo q̃ tinha neste grãde cerco, era dos Mouros q̃ estauão na cidade, principalmẽte de Mir Cacẽ, por os tratos em q̃ andaua com Camalcão, por disimular com elles, trouxeos todos pera si sem lhe querer dar lugar certo: dizendo q̃ naquelle tempo queria q̃ andassem em sua cõpanhia, & não debaixo da capitania d'outrem, & cõ elles caualgaua trazẽdoos a hũa & outra parte visitando as estancias, & praticando cõ elles o modo q̃ terião na defensão daquelles passos. E vindo do campo cõ elles & com outros capitães, ajũtou a todos, dizẽdo q̃ queria ter cõselho: & como forão dentro na fortaleza, prendeoos sem fóra se saber q̃ estauão presos, por acolher outros: os quaes poucos & poucos fez vir té q̃ ajuntou perto de cem pessoas dos maes principaes, & hũs por culpados & outros por se temer delles, todos forão presos. Somente Mir Cacem & hum seu primo logo dali os mandou Affonso d'Alboquerque entregar aos seus alabardeiros, q̃ os matarão por suas culpas serem mui notorias: & outros de menos qualidade, q̃ erão com elles na traição, forão enforcados nos lugares publicos, denũciando cõ pregões a causa de sua mórte: & q̃ dos outros q̃ ficauão presos, ao presente não fazia justiça, por ainda não ter achado nelles maes q̃ indicios: & sabida a verdade, faria o q̃ requeressem seus meritos, & que per em tanto estarião asi em custodia. O qual negocio assõbrou muito os moradores da terra asi Mouros, como Gentios: vendo que todolos mouimẽtos da traição que entre elles auia, erão descubertos, & o galardão q̃ por isso auião. Camalcão destas cousas soube logo parte, & como a vinda do Hidalcão áquel le cerco em tal tẽpo, era cousa muito perigósa por as differenças em q̃

andaua

andaua com os capitães do Reyno Decan,& aſsi com elRey de Biſnagá, & por acudir a eſta cidade, fez com elles hum concerto de tregoas não muito de ſua honra: eſpedio logo hũ mẽſageiro para elle, denũciandolhe em q̃ termos a cidade eſtaua,& como elle ſe punha a paſſar á ilha, onde eſperaua em Deos q̃ o acharia quando embora chegaſſe. E como elle pera cometer eſta paſſagẽ q̃ mandou dizer, não tinha embarcações: mandou q̃ toda a gente de ſeruiço não entẽdeſſe em outra couſa,ſenão em fazer jangadas de madeira,& ceſtos grandes de verga cubertos de coiros pera os cauallos & gẽte; o qual modo de ceſtos vſaõ per todas aquellas partes na paſſagẽ de rios cabedaes,vſando de hũ artificio pera embaraçar os noſſos,& não atinarẽ per onde auião de paſſar,o qual artificio era em torno de toda ilha darẽ moſtras de ſi,ora em hũa parte ora em outra. Affonſo d'Alboquerque poſto que ſoube q̃ eſta obra ſe fazia per eſteiros & partes onde os noſſos batéis podião ir,não pode fazer maes q̃ prouer a guarda do mar & da terra da maneira q̃ diſſemos. Finalmente hũa ſeſtafeira ao quarto d'alua tempo bem eſcuro & aſpero de tormenta, cometeo Camalcão a paſſagem do rio nas jangadas & ceſtos q̃ tinha feito: mandando diante a hũ capitão per nome Çufo Larij, por ſer homẽ muito de ſua peſſoa,& elle nas ſuas coſtas ſaindo do rio Antrux onde eſtá hũa ilheta,a q̃ óra os noſſos chamão dos bogios,q̃ em algũa maneira fazia amparo entre terra & terra. Dom Antonio de Noronha cõ os capitães que vigiauão aquella parte,como ſentio a vinda das jangadas & ceſtos,acodio logo a grão preſſa: & como enueſtirão hũs nos outros, foi a peleja tão braua & crua quaſi á luz do fogo q̃ ſe punha á artelharia por ſer ainda de noite,que morreo hũ grande numero dos Mouros, q̃ foi bom ceuo os que cairão ao mar aos lagartos q̃ ali andauão, como diſſemos. E poſto que nelle ouue grãde eſtrago, & os noſſos lhe tomarão doze jangadas,erão ellas tantas & aſsi impedião o remar dos nóſſos,q̃ hũas pera hũa parte & outras per outra eſcapulião muitas,& derão comſigo na ilha de Goa:na qual paſſagem foi Çufo Larij cõ até dous mil homẽs, muitos delles a cauallo, ſem na terra auer quem lha impediſſe. Porq̃ naquella parte onde elle a tomou,eſtaua toda feita em talhos como de marinhas, por ſer lugar onde ſemeauão arroz, de maneira q̃ os noſſos que eſtauão no paſſo de Agácij,& Beneſtarij que erão maes vizinhos, nẽ menos Iorge d'Acunha, que auia de acudir a ambas eſtas partes com a gente de cauallo & pionagem de Timoja, nunca poderão impedir q̃ Çufo Larij não paſſaſſe a cauallo cõ toda ſua gente. O qual tanto q̃ fez ſinal per q̃ Camalcão vio no arrayal ter elle já paſſado á ilha,& os Mouros Naiteas moradores della ouuerão tambem viſta delle: não ſomẽte começarão deſamparar as noſſas eſtancias dos

 paſſos,

passos, onde elles estauão com os nossos em defensaõ delles, mas ainda se forão ajuntar com elle & com Camalcão q̃ passou despois maes de vagar. E verdadeiramente se estes Mouros naturaes da ilha não forão contra nós, quantos Mouros tomarão terra na ilha por muitos que forão, todos se perderão: asi estauão os passos prouidos & a terra era ázada. Mas como estes Mouros se ajuntarão com Camalcão, & se fezerão em hum corpo de quatro mil homẽs, & elles sabião q̃ cometendo as estancias dos nossos q̃ estauão nos passos, não auia outra saluação, senão recolherse aos batéis que ali tinhão em seu resguardo: começarão de as correr; de maneira q̃ estes per terra, & outros per mar erão já tantos, q̃ tudo era arrõbado delles, com q̃ os nossos começarão de se recolher a suas embarcações, & algũs maes apressadamente do necessario, leixando a artelharia q̃ tinhão nas estancias. E de quanta hõra perderão algũs de nóbre sangue neste recolhimento, tanta ganharão dous pedreiros, q̃ asi como erão companheiros no officio & na amizade, asi neste feito forão de hũ mesmo animo sem se querer mudar da estancia, defendendo o impeto dos Mouros em quanto per outros mandarão recolher a artelharia: onde finalmente maes cansados, q̃ vẽcidos acabarão, não mechanicos, mas como animosos caualleiros, tendo derredor de si hum terreiro alastrado de corpos mortos. Garcia de Sousa tambem no passo onde elle estaua, por ser o maes principal, tinha feito hũa grossa tranqueira, de que defendia aquelle lugar: & posto que corressem ali muitos Mouros, tãto os cansou que tomarão por remedio pór fogo á tranqueira. A qual como começou arder, & não o podendo a gente sofrer, recolheose já com seu irmão Pero de Sousa morto, & muita gente ferida. E estando quasi recolhido em saluo, porque lhe disserão que ficaua hum homem d'armas mulato, o qual dizião ser seu irmão bastardo: tornou a elle, & com muito trabalho por estar ferido, o saluou ás costas. Parece que lhe dizia o espirito que este, que ali saluaua com tanto perigo, em outro em que elle Garcia de Sousa gostou a morte, auia de ser testimunha da honra que ganhou naquelle acto della: como veremos no feito do escalamento da cidade Adem. Iorge d'Acunha, a quem foi dado por limite correr com a gente que tinha, do passo de Agacij té Goa a velha, & de Agacij tê Carambulij: por acodir a hũ parte, desabafou a outra, que foi a de Carambulij: per onde entrou Camalcão, com que não teue outro remedio despois que vio ser a ilha entrada per todas partes, senão poerse em caminho pera a cidade com a gente de cauallo, & comsigo Lopo d'Azeuedo, que estaua no passo de Agacij. Os quaes per beneficio de hum Gentio da terra, que se chamaua Menaique, q̃ era capitão dos que andauão com Timoja,

forão

forão leuados á cidade, per caminho que não teuerão encontro dos Mouros, que erão entrados: sendo já tantos per toda a ilha, que andauão como senhores do campo: & os da terra tão sem medo dos nossos, que se Affonso d'Alboquerque mandaua hum homem fóra da cidade cõ algum recado aos passos era logo morto per os mesmos Mouros da cidade. De maneira que mandando elle Francisco de Sâ com até trinta de cauallo, & algũa gente de pê cõ espingardas ver se poderia ir a Benestarij saber em que estado estauão os nossos naquelle passo, & asi recolher algũs que tinha mandado cõ recado aos outros passos, não o pode fazer: ante se vio em assaz perigo primeiro que lhe fosse dado hũ recado de Affonso d'Alboquerque que se tornasse, por andar jâ trauado com os imigos, que vierão ladrando tras elle tê o meterem na cidade, posto que fez a algũs volta em que derribou delles, porque como os do arrayal do Camalcão, virão ter elle já tomado ate rra, passarão todos o rio. Asi que estes no campo & outros da cidade fóra & dentro dos muros, como algum dos nossos vinha dar com elles, logo era ferido & morto: com que forão perdendo tanto o medo & vergonha, que já se não contentauão fazer esta óbra onde não fossem vistos, mas como gente que queria meter a cidade em reuolta publicamẽte ferião nelles. Affonso d'Alboquerque, que a este tempo estaua ás portas da cidade vendo a ousadia destes Mouros, repartio a gente que comsigo tinha, em dous córpos, por acudir a duas entradas da cidade, onde se fazia este damno, & começou de lhe poer o ferro rijamente: & em hũa parte onde se acharão Nuno Vaz de Castel-branco, Dinis Fernandez de Mello, Diogo Goterrez, Bastião Roíz, Iames Teixeira & outros, posto q̃ derribarão em hũa rua algũs dos Mouros, elles ficarão todos bem sangrados: & outro tanto aconteceo a Gaspar de Paiua em outra rua, onde se achou com os de sua capitania. Com a qual óbra os Mouros derão tanto lugar, que já entrauão sem perigo os nossos, que se vinhão acolhendo á cidade pela porta onde elles estauão, mas isto não durou muito: porque aluoraçouse tanto a cidade, que conueyo a Affonso d'Alboquerque mandar que se recolhessem todos ao castello, & algũs delles por acharẽ as ruas tomadas dos Mouros, rodeauão per fóra a vir buscar a ribeira, de que os nossos erão maes senhores. Dom Antonio de Noronha como soube que a ilha era entrada per todalas partes, temẽdo que Affonso d'Alboquerque podia ter necessidade delle, auido cõselho com os capitães que andauão em sua companhia, veyose recolher ao castello: trazendo cõsigo toda a artelharia que pode auer, asi das estancias como do nauio Espera, que estaua em guarda de Benestarij, o qual se meteo no fundo por se não poder trazer. Recolhida a nossa

a nossa gente áquelle abrigo do castello, foi a cidade entrada pela gente de Camalcão, & elle contentouse aquelle dia não fazer maes que tomar posse da entrada na ilha sem cometer a cidade: porque como naquella primeira passagem não pode passar a artelharia, que trazia pera combater a fortaleza, & assentar suas estancias, com essa pouca gente que meteo bespora de Sancto Espirito, começou de combater o castello. O qual combate posto que por sua parte não foi maes que hũa maneira de tentar a nossa gente pera tomar experiẽcia como se auião de auer com ella ao diante, por parte dos Mouros da cidade teuerão os nossos muito trabalho: porque como querião cõprazer ao Hidalcão por lhe pagar a indinação que tinha contra elles em tão leuemente entregarem a cidade sem peleja, pelejauão como hũas feras sem temor. Affonso d'Alboquerque logo naq̃lla primeira entrada não fez maes que repartir a defensaõ da cidade per estes capitães, dõ Antonio de Noronha seu sobrinho, Aires da Silua, dom Hieronymo de Lima, dom Ioão seu irmão, Simão d'Andrade, Fernão Perez seu irmão, Diogo Fernádez de Beja, Iorge Fogaça, & per outros: a qual defensaõ não foi tão prestes feita, quanto o arrayal de Camalcão estaua já assentado jũto da cidade obra de meya leguoa, onde chamão as duas aruores. E porque nos primeiros cometimentos, que os Mouros fezerão querendo entrar a cidade a escala vista, per hũ quebrado do muro elles forão mui mal recebidos: mandou Camalcão fazer mui chegada ao muro hũa estancia, em que pos hum camello & algũa artelharia de metal, que tomou nas estancias onde os nossos estauão nos passos da ilha, quando entrou nella, donde fazia muito mal aos nossos, & daqui andaua a hũa & a outra parte mudandoa, onde nos faria mayor damno sem lha poderem os nossos tomar, posto q̃ per vezes o cometerão. Finalmente este cerco teue dous termos de muita oppressaõ, hum ante que o Hidalcão chegasse cõ todo seu poder, no qual tempo Camalcão fez tudo o que pode como caualleiro & industrioso capitão: atê mandar cometer partido a Affonso d'Alboquerque que lhe despejasse a cidade com algũas condições deshonestas, & que o leixaria embarcar, tudo a fim de leuar esta gloria ante que o Hidalcão viesse, q̃ esperaua cada dia. Ao qual negocio mandou hũ Ioão Machado Portugues q̃ era hũ dos degredados dos q̃ Pedraluarez Cabral leixou em Melinde. E posto q̃ nesta vinda falou a Affonso d'Alboquerque como homẽ que o queria aconselhar dandolhe auiso do que ĩa no arrayal de Camalcão, & o grãde poder que trazia o Hidalcão, que seria ali dahi a poucos dias: por o lugar em q̃ elle andaua pareceo a Affonso d'Alboquerque que tudo era artificio de Camalcão, té que com a vinda do Hidalcão elle vio serem

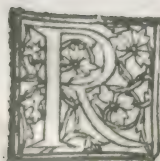
verdade

verdade muitas cousas, que lhe Ioão Machado dissera. O outro termo q̃ este cerco teue, foi despois q̃ o Hidalcão entrou, o qual segundo fama & auiso de Ioão Machado, trazia sessenta mil homés, em q̃ entrauão cinco mil de cauallo: & por este exercito ser tão grande, não o passou todo á ilha de Goa, mas ficou a mayor parte na terra sobre a borda do rio em duas capitanias, hũa q̃ estaua sobre o passo, deu a hũ seu capitão principal, & a outra tinha sua máy delle Hidalcão com suas molheres: onde auia das publicas pera o vso da gente maes de quatro mil, q̃ á custa de seus corpos pagauão toda aquella gente, q̃ a madre do Hidalcão trazia. O qual tambem despois q̃ veyo quiz mouer algũs partidos a Affonso d'Alboquerque, & isto não tãto por desconfiar de a cidade ser sua polo grande poder q̃ trazia, quanto por maneira de industria: porq̃ visto como os nossos tomãdo elle a cidade, tinhão por colheita as naos, ordenou de mandar atupir o canal do rio cõ algũas suas, & sobre isso lançar muitas balsas de fogo, q̃ na descente da marê viessem queimar a nossa fróta: & em quanto ordenaua isto, queria entreter Affonso d'Alboquerque, simulando partidos & concertos tê lhe fechar a saida. Das quaes cousas posto q̃ Affonso d'Alboquerque fosse auisado per Ioão Machado, sempre lhe parecião artificio dos Mouros, té q̃ hũa manhaã vio hũa nao delles metida no fundo, da qual não apparecia maes que hũ terço do masto, & no seguinte dia outra. Affonso d'Alboquerque vendo q̃ todalas cousas, de que fora auisado per Ioão Machado, dauão sinal serem dictas como homẽ que no peito tinha o nome de Christão, posto q̃ na boca entre os Mouros era hum delles, assentou cõsigo mesmo leixar a cidade: porq̃ concorrião muitas cousas, q̃ não podia al fazer, a principal das quaes era ser asi acõselhado per muitos capitães, & quasi em modo de requirimento, de que ainda teue algũa paixão com elles. Porém temendo que no modo de a leixar, acontecesse algum desmancho polo desejo que toda a gente tinha de se recolherẽ ás naos, secretamẽte o cõmunicou cõ dõ Antonio de Noronha, & com algũs capitães do seu vóto: & despois a noite ante de se recolher, teue gêral conselho cõ todos, onde lhe propos o q̃ elles tinhão visto & passado, & maes quãto passara cõ Ioão Machado, & quão verdadeiro o achara em tudo. Pera amoestar a qual saida não ouue mister muitas palauras, por o perigo do estado de toda a India, que erão elles, estar claro, com que a hũa voz todos forão que logo aquella noite fosse, ante que lhe atupissem com maes naos a saida. Com o qual conselho Affonso d'Alboquerque ante de se recolher ás naos, ordenou de mandar matar todolos Mouros que tinha preso por causa da traição, & asi todolos cauallos que ali achou: a carne dos quaes foi recolhida ás naos, que foi despois boa prouisão.

E posto

E posto que hũa ante manhaã elle se recolhesse o maes quietamente que pode: trazião os Mouros tanto a orelha neste mouimẽto, q̃ quando elle sahia pelas portas da ribeira, forão logo todos pegados com elle: de maneira que por se recolher sem muito perigo (segundo o negocio se azaua,) leixarão de recolher muita fazenda d'elRey, que estaua em terra, & assi queimar as naos, que estauão em estaleiro. Porém vendo Affonso d'Alboquerque que era sentido, mandou o adail poer fogo a algũas, onde se elle ouuera de perder com outros: por serem jâ os Mouros tão quentes com elles, que lhe matarão o cauallo, & com trabalho se saluou, & o fogo que tinha posto em as naos, foi logo apagado pelos Mouros, com que ellas receberão pouco damno. Nas costas do qual adail foi dom Antonio de Noronha, dom Hieronymo de Lima, Manuel de la Cerda, Garcia de Sousa, Duarte de Mello, Diogo Fernandez de Beja, que receberão assaz dãno & trabalho em se embarcar.

CAPITVLO VI.

¶ Das cousas q̃ Affonso d'Alboquerque passou o inuerno q̃ teue no rio de Goa.

Recolhido Affõso d'Alboquerque o derradeiro dia de Mayo auendo vinte que os Mouros o tinhão çercado, quando veyo ao leuar das anchoras, estaua tudo tão embaraçado, que lhe conueyo esperar todo aquelle dia defronte da cidade, onde receberão assaz de afronta: & muitos delles forão maes feridos da artelharia & frechas que ali tirarão, que na peleja que teuerão em todo o cerco. Acabado o qual trabalho, cairão em outro mayor, & foi do lugar onde os Mouros alagarão as duas naos, porque aqui se vio Affonso d'Alboquerque quasi sem remedio andando com a sonda na mão de baixamar, & preamar: tê que aprouue a Deos que enfiadas hũa na outra passou todalas velas, & veyo fazer sua estancia entre a ponta que chamão de Rebandar & o castello de Pangij, que dom Antonio tomou (como dissemos) por ser o mar ali maes espaçoso entre a terra de Bardes, & da ilha. A qual ponta como era hum pouco soberba, & lugar pera esta estancia das naos, porque com hũa maneira de enseada que fazia da parte da ilha ficauão ellas fóra do tesão da corrente das aguoas, entenderão os Mouros q̃ ali auião os nossos de eleger pera pouso das naos: & tinhão fortalecido a fortaleza mui bẽ, & assi a torre q̃ Timoja tomou na terra de Bardes, porq̃ de ambas estas fortalezas poderião com artelharia fazer damno aos nossos. Na qual saida da cidade com Timoja se recolheo muito do gentio Canarij da ilha, de que era capitão, temendo receberem damno dos Mouros por pelejarem

contra

contra elles: pera poſentamento dos quaes Affonſo d'Alboquerque lhe mandou dar hũa nao das que acharão no porto, quando entrou a cidade, de que era capitão Nuno Vaz de Caſtel-branco. E como quem ſe apercebia pera os trabalhos, que auia de paſſar aquelle inuerno, repartio Affonſo d'Alboquerque o cuidado da vigia da armada quanto ao de fóra per capitanias: porque como aquelle rio tinha grande numero de eſteiros alem das ilhas con tra a terra firme, nos quaes elle ſabia que ſe auião de ordenar jangadas de madeira pera com ajuſante da marê & cheas dos rios as encaminharem q̃ lhe vieſſem queimar as naos, quizſe logo aperceber pera eſte trabalho. Iſto aſsi na vigia da fróta como que certos capitães cadahum em nauios de remo & batéis que foſſem vigiar eſtas couſas & outras, de que ſe temia que lhe podião ſobreuir: principalmente fazer aguada na terra firme, & auer algũs man timentos nas ilhas do Gentio da terra, que por razão do parenteſco que tinhão com aquelles q̃ eſtauão com Timoja, folgarião de o dar, como fezerão nos primeiros dias em quanto os Mouros não entenderão niſſo. Porém deſpois que virão termos ali algũa prouiſaõ, defendião tudo per armas, onde os noſſos verterão ſeu ſangue: como aconteceo a dom Ioão de Lima indo fazer aguoada á terra de Bardes, a qual defendia Yaçuf Gurgij o capitão que perdeo o caſtello de Pangij. E nas ilhas de Diuar & Chorão dom Antonio, Gaſpar de Paiua, Manuel de la Cerda, Iorge Nunez de Lião, & outros capitães com Timoja & Menaique: paſſarão outro tal trabalho per algũas vezes por auer gado, & arroz. Mas de todos eſtes nenhum chegaua ao que tinhão no lugar onde eſtauão ſurtos: porque como era no roſto da fortaleza Pangij, todolos dias erão varejados com artelharia, & de noite tanto que apparecia candea, logo apontauão nella: de maneira que por fugir eſte damno, que lhe feria muita gente & algũs homẽs erão mórtos, andauão mudando o pouſo das naos, & em toda parte erão peſcados com artelharia. Affonſo d'Alboquerque vendo que deſpois da fóme, nenhũa couſa trazia a gente maes aſſombrada, & canſada: praticou com os capitães que queria dar hum ſalto na fortaleza, & ver ſe podião tomar aquella artelharia que os mataua, & que pera iſſo baſtauão trezentos homẽs. O qual caſo poſto em conſulta delles, muitos forão em contrario parecer, por quão perigoſa couſa era ir cometer hũa fortaleza atulhada de gente com artelharia maes baſta, que as ameyas: mas como a ſaluação de todos eſtaua em ſe tomar eſta artelharia, & o perigo do caſo era menos do q̃ cadadia paſſauão, todauia aſſentou Affonſo d'Alboquerq̃ em cometer a fortaleza. Dizendo q̃ pois Deos enſinaua o remedio, & quanto ao juizo de todos a hi não auia outro

outro, esperassem nelle: pois sempre sua misericordia era mayor, que a confiança dos homẽs. Assentado este cometimento, repartio Affonso d'Alboquerque a gente em dous trabalhos: aos do mar deu cuidado de recolher artelharia aos batêis, & quando a não podessem saluar, que dessem com ella no rio, & o gouerno disso deu a Dinis Fernandez de Mello. O outro cuidado que auia de ficar com a gente de armas, que era cometer a fortaleza, & pelejar com os Mouros, repartio em tres partes: Diogo Fernandez de Beja na sua galê, & Affonso Pessoa na fusta auião de sair a baixo do castello, & dahi virem per terra pera tomarem as costas dos Mouros, quã do acodissem á ribeira. E os que auião de cometer por ali de rosto á fortaleza, erão Manuel de la Cerda, Bastião de Miranda, Nuno Vaz de Castel-branco, & logo acima delles dom Ioão de Lima seu irmão dom Hieronymo, Fernão Perez, Aires da Silua. E ao modo de Diogo Fernandez pela banda de cima contra a cidade auião de cometer estes capitães, Simão d'Andrade Simão Martiz, Iorge Fogaça, Bernaldim Freire: & dom Antonio com todolos outros capitães auia de acodir onde fosse maes necessario per terra, & Affonso d'Alboquerque entreter á parte da ribeira. E parece que ordenou Deos que este caso fosse maes leue, do que era na opinião dos nossos com hum socorro que o Hidalcão mandaua aquella noite de muito maes gente, cuidando elle que asi estaua a fortaleza maes segura, que os dias passados. A qual segurança foi causa de os nossos conseguirem seu proposito: porque em os negocios da guerra então se corre maes risco, quando os homẽs descansaõ em algũa força, & o caso foi este. Estando o Hidalcão com seus capitães em Goa na pratica do damno que esta artelharia de Pangij fazia aos nóssos, gloriandose muito disso: era presente hum Portugues per nome Ioão Machado, o qual auia annos que andaua com elle, & por ser homem de sua pessoa, o tinha feito capitão de gente. O qual Ioão Machado quando o vio gloriarse o Hidalcão deste damno que os nossos recebião da artelharia, disse: Se os Portugueses recebem damno della, elles trabalharão por a tomar; porque eu os conheço que não sofrem muito a espinha que lhe pica. Sobre as quaes palauras ouue algũas perfias entre algũs capitães Rumes desfazendo no que Ioão Machado dizia. Finalmente o negocio chegou a tanto, que hum daquelles capitães Rumes disse ao Hidalcão que lhe mandasse dar atê quinhentos homẽs, & que elle com sua pessoa queria ir esperar a ousadia dos Portugueses: o que lhe o Hidalcão concedeo, & acertou de vir a este negocio a propria noite q̃ Affonso d'Alboquerque tinha ordenado cometer o caso de tomar esta artelharia. Vinda a qual gente, por ser muita

& não

& não poder caber com a outra q̃ estaua na fortaleza, assentarão tendas fóra em modo de arrayal, & hospedes com hospedes banquetearẽse aquella noite: de maneira que quando veyo na aluorada da manhaã que Affonso d'Alboquerque tomou a terra na ordem que dissemos ter elle repartido este escalamento: asi estauão os Mouros bebados da cea, & do sono, & descuidados da vigia cõ a multidão da gente que viera, q̃ vendo os nossos derrador da fortaleza, os de dẽtro cuidauão q̃ erão os amigos de fóra, & os de fóra os de dẽtro, sem sentirẽ o engano senão quãdo sentirão o ferro q̃ lhe escalaua as carnes. Finalmente elles forão tão mortalmente feridos, que lhe aproueitou pouco o esforço do capitão Turco, & asi os de fóra como de dentro trabalharão maes de amparar as vidas, que defender artelharia, que os nóssos maes desejauão delles, que outro algum despojo: a qual saluarão tanto a seu saluo, que sendo este hum dos hõrados feitos asi no cometimento delle, como de bem pelejado, hum homem sómente dos nossos morreo, não a ferro mas per desastre caindo no rio armado em querendo saltar de hum batel no outro: & feridos ouue bõ quinhão, & porem não tantos, que não fossem maes mórtos da parte dos Mouros, porque passarão de trezentos & quarenta. O qual dia parece que aprouue a nosso Senhor que fosse todo por nós: porque mandãdo Affonso d'Alboquerque a Garcia de Sousa, & a Iorge d'Acunha naquella propria noite á outra parte da terra firme, onde chamão Bardes, derão no baluarte que os Mouros lá tinhão, o qual tomarão, & toda a artelharia q̃ nelle auia. O Hidalcão com estes dous feitos ficou tão assombrado, que lhe parecia que de noite auião os nossos de ir dar hum salto dẽtro na cidade: & não ousando de dormir nélla, passouse a hum lugar, a que óra chamão o Tanque de Timoja, & teue a Ioão Machado em maes estima vendo que lhe falaua vardade acerca do que sentia de nós; do qual Ioão Machado adiãte faremos particular relação por os merecimentos q̃ despois teue asi de caualleiro, como de catholico Christão. E se auemos de dar credito ao que geralmente se disse, esta mudança do Hidalcão tão subita tambem procedeo, por ter sabido per feiticeiros que auia de morrer junto da aguoa do tiro de hũa bombarda. Por disimular o qual temor, & saber se era verdade o que lhe dizião ós nóssos, que lá erão lançados com fóme, da necesidade de mantimẽto em que a nóssa gente estaua: vsou deste ardil, mandou certos paraos, & refresco a Affonso d'Alboquerq̃ cõ hũa rabolaria de palauras. Dizendo que os caualleiros auião de fazer guerra a seus imigos matandoos a ferro, & não a fóme: & porq̃ elle tinha sabido em quãta necesidade de mãtimẽto elle Affonso d'Alboquerque estaua, lhe enuiaua aq̃lle refresco. Affonso d'Alboquerq̃ primeiro

que este recado do Hidalcão chegasse a elle, estando os batéis de largo das naos com hūa bandeira brāca em sinal que querião falar, mandou a elles: & quando lhe trouxerão recado ao que vinhão, tornou logo a lhe mādar dizer que viessem embora: & em quanto ïa a seu recado a grão pressa mādou serrar hūa pipa em duas partes ambas cheas de vinho, hūa pósta na tolda, & a outra no conuês com hūa somma de biscoito per derredor, como que estaua aquelle mantimento ordenado pera os mareantes q̃ andauão trabalhando em a nao. O qual artificio foi tão leuemente feito, & assi estaua a gente da nao tão descuidada, que quando o mensageiro do Hidalcão foi dar o recado a Affonso d'Alboquerque, não ouue aluoroço na gente, nem fezerão conta de quem entraua nem sahia. Tomādo o recado que este mensageiro trazia, respondeolhe Affonso d'Alboquerque com grandes agardecimētos do presente que lhe mandaua, louuandolhe muito o recado, & q̃ bem parecia ser dito de tal Principe & caualleiro, como elle era: & que se não aceitaua o presente, era porque os Portugueses em quanto lhe não falecia o comer que tinhão naquella tolda & conuês, como elle podia ver, não auião mister outros mimos, por ser gente costumada aos trabalhos da guerra: & se lhe falecia o comer, tinhão a condição das aues, folgarem maes de o ir buscar no campo, que de o receber como encarcerados em gayola. Que como seu amigo em pago daquelle presente, lhe mandaua dizer que acabado o mantimento, não lhe suprindo todo o tempo do inuerno, esperasse por os Portugueses: porq̃ ainda que elle não quisesse, os auia de ter por hospedes á sua mesa. Cō a qual resposta se tornou a sair o mensageiro com merce de algūas peças, que lhe Affonso d'Alboquerque mādou dar: & leuou todo o refresco que trazia, posto que lâ forão os olhos de todos dissimulando a necessidade o maes que podião. O Hidalcão quando ouuio este recado, & soube do seu mensageiro o estado em que vira a nao, & o pouco aluoroço & cobiça, q̃ a gēte mostrou dos mantimentos que leuaua: assentou de leuar outro caminho com os nóssos, de os não meter em tanto aperto de rebates, como té li lhe daua, receando que do muito apertar com elles, os poeria em termo que de noite como gente desesperada o fossem buscar lá onde estaua. E daqui desta offerta dos mantimētos, tomou causa pera mandar recados a Affonso d'Alboquerque, & entender com elle no resgate de certos Mouros que o feitor Francisco Coruinel trouxe comsigo dos que elle Affonso d'Alboquerque mandou prender, segundo contâmos: porque como prudente ao tempo que matarão os outros, saluou estes, esperando que com elles por serem homēs principaes, se podia, fazer algum bō negocio. Do qual resgate

Affonso

Affonſo d'Alboquerque ſe lançou, dizendo que os Mouros erão do feitor Franciſco Coruinel, & que elle lhe mandaria que os reſgataſſe por comprazer a elle Hidalcão: & com eſte artificio por encobrir ſua neceſsidade, reſgatauão os Mouros a troco de mantimentos, que era a couſa de q̃ maes neceſsidade tinhão.

CAPITVLO VII.

¶ Como dom Antonio de Noronha foi morto pelos Mouros, por acudir a Diogo Fernandez de Beja, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado queimar çertos nauios de remo: & do maes q̃ ſe paſſou no rio de Goa tè ſe ſairẽ delle.

PAſſadas eſtas couſas, que fezerão recolher o Hidalcão da ſoberba q̃ tinha, vendo eſtarẽ já os noſſos liures do mayor trabalho que recebião, que era fóme & damno que lhe fazia a artelharia de Pangij: ſobreuierão dous caſos, que o tornarão aleuantar: os quaes atribularão muito a Affonſo d'Alboquerque, como veremos na relação delles. Sabendo elle per auiſo de Gentios que Timoja lâ trazia, como polo rio acima junto da cidade eſtauão muitos paraos ordenados pera aq̃lla noite ſeguinte em companhia de muitas balſas de lenha ceuadas de azeite & rezina pera lhe poerem o fogo ao tempo da marê virem ſobre a nóſſa armada: mandou a Diogo Fernãdez de Beja capitão de hũa galé que os foſſe queimar, & com elle forão Affonſo Peſſoa em outra, & Simão Martĩz em hũa galeota, & o meſtre da nao Frol da Roſa chamada Caſa verde de alcunha, por ſer homem deſpachado pera eſtas couſas, com hũ parao pera ir deſcobrindo diante as pontas da terra. Diogo Fernandez partindo de dia a fazer eſta obra, foi jâ tanto no cabo da marê, que de não poder á força do remo romper o teſaõ da aguoa que vinha a elles, lãçou anchora: & por ſe melhor informar do módo que auia de ter no cometimento daq̃lle feito, quiz per ſi em quanto eſperauão a marê, ir em hũ parao ver o ſitio do lugar onde lhe dizião eſtar aquella fróta, com o qual ïa Diogo Fernandez o adail ſómente & os marinheiros que remauão, & diante leuaua o meſtre Caſa verde com o ſeu parao. Os Mouros que eſtauão no lugar dos paraos, como tinhão vigia no rio, & virão o que Diogo Fernãdez fez, poſerãoſe parte delles de tras dos paraos que tinhão em ſeco, que ſerião ate vinte & tantas peças: & outros meterãoſe dentro em hũa galeota que fora nóſſa, & com a preſſa da ſaida da cidade por eſtar em ſeco eſqueceo, a qual eſtaua mey a em nado. O meſtre Caſa verde que ïa diante de Diogo Fernandez, quando deſcobrio detras de hũa ponta como os Mouros punhão os hõbros pera lançar eſtes ſeus paraos

em nado: tornou atras rijo, dizédo a Diogo Fernandez: Tendèuos, senhor, q̃ temos muitos Mouros por dauante. Diogo Fernandez como per si quiz auer vista delles, quando tornou a voltar, posto que bem remasse: ouuerãose os Mouros tão despachadamente em lançar os paraos na aguoa, que primeiro q̃ elle chegasse onde ficauão as galês, era tanta a frechada sobre elle, que se o caminho fora maes comprido, não se podera saluar: mas como as galés começárão varejar com artelharia, entreteuerãose não passando maes auante. Affonso d'Alboquerque co mo em baixo ouuio os tiros, parecendolhe que pelejaua Diogo Fernandez, mandou dom Antonio de Noronha a grão préssa com sete ou oito batêis de gente q̃ lhe acodisse: o qual com a maré que já tornaua a subir, em breue chegou onde estaua Diogo Fernandez, a tempo q̃ ainda ouue vista dos Mouros. Em al canço dos quaes foi tanto, té dar com elles em seco defronte da cidade, lugar onde os nóssos lhe não podião fazer damno: sómente cometerem querer cobrar a galeota que os Mouros com presa não poderão de todo varar, & ficou meya em nado. Por causa de auer & defender a qual, ouue entre os nossos & os Mouros hũa persia de lançadas & frechadas, que durou hum bom pedaço, té q̃ veyo hũa frecha que atrauessou hũa perna a dom Antonio de Noronha, de que dahi a poucos dias morreo. E neste feito, q̃ foi causa de sua mórte, tambem correrão risco della Simão d'Andrade, Fernão Perez seu irmão, Simão Rangel, & outros q̃ estauão já dentro na fusta dos Mouros, quãdo o batel de dom Antonio com que elles ião, se alargou della: mas forão socorridos per Diogo Fernandez de Beja, que com sua galé, peró que os não podesse tomar, mandou per hũ batel que os recolheo, & a fusta todauia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nóssos, por aquella vez desistirão do q̃ tinhão ordenado. Affonso d'Alboquerque pela mórte de dom Antonio ficou mui anojado, porque alem de ser seu sobrinho filho de dona Costança sua irmaã molher de dom Fernando de Noronha: era elle per si tal caualleiro, & tinha com isto outras qualidades, que se criaua nelle hũa grande esperãça pera ante de poucos annos lhe poderem entregar a gouernança da India, & os dias que viueo, era grande descanso a elle Affonso d'Alboquerque. Ca não sómente o ajudaua nos trabalhos da guerra, mas ainda curaua algũas paixões entre elle & os capitães: porq̃ como Affonso d'Alboquerque era ardego & fragueiro em os negocios de seu officio, & algũas vezes mao de contentar, sempre se aproueitaua de hũ bom terceiro, per quem elle queria soldar aquellas quebras de palauras do primeiro impeto de sua manencoria. O que logo se mostrou com a mórte de dom Antonio neste caso que lhe aconteceo, mandando elle

Affonso

Affonſo d'Alboquerque enforcar hum Rui Diaz natural da villa Alanquer homem de boa linhagẽ: o qual foi achado em a camara da ſua nao, & ſegundo ſe prouou, era pera hũa eſcraua ſua de muitas captiuas q̃ trazia, a que elle chamaua filhas, & caſaua. A execução do qual caſo poſto que foſſe ordinariamẽte per juſtiça ſegundo fórma do direito, eſtando o delinquente com o baraço na garganta pera ſuſpender no goroupez de hũa nao, quatro ou cinco capitães o tirarão aos miniſtros da juſtiça: dizendo que não auião de conſentir q̃ hũ homẽ padeceſſe por tal caſo, & maes ſendo de ſangue, que quando ouueſſe de morrer, auia de ſer per outro genero de mórte. E não ſómente impedirão eſta execução, mas em modo de indinação nos batéis ſe forão á nao delle Affonſo d'Alboquerque, & maes confiada & ſoltamẽte, do que ſe deuia á reuerencia do ſeu capitão môr. Chegados a bordo da nao, onde Affonſo d'Alboquerque os veyo receber, ſabendo que ião com aquelle impeto, começarão dizer: que poderes tinha elle pera mandar enforcar aquelle homem por tal caſo? & maes ſendo homẽ de ſangue, q̃ auendo de morrer per algum delicto, não auia de ſer per tão vil mórte. Affonſo d'Alboquerque como tinha jâ ſabido o q̃ elles leixauão feito, & as palauras q̃ dizião, erão conformes á força: diſsimuladamẽte lhe reſpondeo que ſe elles querião ver os poderes, q̃ tinha pera fazer aquella juſtiça, que de boa vontade elle lhos moſtraria, que ſobiſſem pera cima. Os capitães parecendolhe que a moſtra dos poderes auia de ſer a alçada, que lhe elRey daua per ſuas patentes em quanto gouernaſſe a India, ſobirão: mas como forão na tolda, hum & hũ os mandou meter na bõba, eſtando na boca da eſcotilha com a eſpada na mão nũa: dizendo que aquelles erão os poderes que lhe auia de moſtrar, & taes lhe daua o ſeu officio de capitão cõtra os deſobedientes, & que impedião a juſtiça d'elRey ſeu ſenhor. Feita eſta priſão, com que os capitães ficarão ſuſpenſos de ſuas capitanias, que elle Affonſo d'Alboquerque deu a outros fidalgos: mandou tirar o culpado donde o tinhão, & foi leuado em hũ batel per bordo de todalas naos cõ pregões que denunciauão o ſeu crime, té que per derradeiro o enforcarão. E ſegundo algũs familiares de Affonſo d'Alboquerque deſpois diſſerão, poſto que o culpado mereceſſe mórte pelo modo q̃ teue em cometer o crime: maes o chegou á mórte a pouca reuerencia dos capitães, q̃ a indinação do caſo, & maes ſe quiz moſtrar na execução della obedecido, que piedoſo. Mas comtudo a maes da gente da fróta ficou eſcandalizada deſte feito, por elle Affonſo d'Alboquerque ſer a parte offendida, & o julgador, & maes em caſos daquella qualidade, & em lugar & tẽpo que tudo erão trabalhos: não ſómẽte de eſtarem todos com arma na mão, mas ainda era a fóme

tamanha,que vierão a quatro onças de biscoito por dia,& em algũas naos se comião ratos. Outros cozião os coiros das arcas por se não poderẽ máter,& sobre a fóme,a aguoa q̃ bebião era meya solobra,& tão barrenta dos enxurres das crecentes que trazião os rios naquella inuernada, q̃ não assentaua o pé em dous dias: & isto porque não auia aguoada,q̃ os Mouros não teuessem tomada:& se ás vezes os nossos á força de armas a querião ir fazer, hũa gota de aguoa custaua tres de sangue. Asi q̃ per hũa parte fóme & sede, & per outra, guerra, & relampados, coriscos,& trouoadas do inuerno: trazia a gente cõmum tão assombrada,que cõmeçou entrar desesperação em algũs, que se lançarão com os Mouros, que foi a cousa q̃ Affonso d'Alboquerque maes sentio. Finalmente passados tres mezes deste tão grande trabalho,que foi quasi purgatorio em vida, na entrada de Agosto, em que a barra começou de se abrir das areas que a cerrão no tempo do inuerno: mandou Affonso d'Alboquerque sair Nuno Vaz de Castelbranco com a sua nao, & Timoja com elle que leuasse passante de trezentos doentes, que auia naquella fróta. Os quaes doentes elle auia de ter em a ilha Anchediua,por ser lugar fresco pera poderem cõualecer, tẽ elle Affõso d'Alboquerque ir dar com elles tanto que o rio desse lugar a poder sair com toda a fróta:& Timoja dos lugares de Onor, & Mergeu auia de prouer a estes enfermos, & asi enuiar carregado delles hum nauio,capitão Antonio de Matos, que foi em cõpanhia de Nuno Vaz, por quanto elle auia de ficar em guarda & cura destes doentes:o que se fez mui bem. Posto que á saida da barra de Goa ambos correrão risco de se perder: como se perdeo Fernão Perez d'Andrade, que a este mesmo caso Affõso d'Alboquerque mandaua hũ mez ante,que era maes na força do inuerno, & porém salvouse a gente.

CAPITVLO VIII.

¶ Das armadas que elRey dõ Manuel o anno de quinhentos & dez mandou á India: & despachada hũa, capitão môr Gonçalo de Sequeira,& outra de Duarte de Lemos com carga de pimenta pera este Reyno, Affonso d'Alboquerque se partio pera Goa cõ hũa gróssa fróta:& de algũas cousas que passou,& fez neste meyo tempo & caminho.

AFFõso d'Alboquerque como desejaua tirar a gẽte daquelle trabalho q̃ passauão no rio de Goa,tanto que o tempo lhe deu lugar, pozse logo fóra delle: na qual saida por ser ainda mui verde,correo outro tal risco,

em que ouue ra de perder duas naos, como óra contamos das que mandou sair pera leuarem Timôja. Sobre o qual trabalho parece que a fortuna daquelle tẽpo, ou comàrca do lugar os nãodeixaua: porque sendo tanto auante como o cabo, a que os nossos chamão cabo da Rama, que he tres leguoas do rio donde sairão, virão quatro vêlas, que os meteo em tão grande sobresalto cuidando serem Rumes, que se poserão todos em àrmas. E posto que donde elles vinhão, sempre as teuerão tanto ás côstas, que as trazião maes çafadas que os pelótes: todauia como a gẽte cõmũ por causa da fóme, & mao tratamẽto que ali passou, vinha mui desbaratàda & fràca: quando as quiserão armàr, não auia nella outra força, senão a que dá o temor nos taes tempos & casos. O qual temor tambẽ ouue nas proprias naos que elles virão, tendo a mesma suspeita serem Rumes, té que hũs & outros se vierão conhecer nas insignias que todos trazião serem de hum senhor: as quaes quatro vêlas erão parte da armada que elRey dõ Manuel man dou o anno de dèz áquellas partes. E verdadeiramente segundo a gente que Affonso d'Alboquerque tinha, andaua cortada do trabalho, se este anno elRey o não prouera com gẽte fresca, & pósta nas forças de sua natureza: trabalhòsamente podèra Affonso d'Alboquerque acodir a quantas cousas tinha em abèrto pera fazer, & despois succederão. Mas Deos inspirou na vontade d'elRey em mandar aquelle anno duas armadas, que com sua chegada á India animarão muito o espirito de Affonso d'Alboquerque, pera se tornar a restituir na pósse daquella cidade Goa, que era a cousa que elle maes desejaua. A primeira foi de sete naos, capitão môr Gonçalo de Sequeira thesoureiro môr da casa de Cepta, & filho de Rui de Sequeira, todas naos de carga pera tornarem o anno seguinte com especearia: de que erão capitães, Manuel d'Acunha filho de Tristão d'Acunha, Diogo Lobo d'Alualâde, Iorge Nunes de Lião filho deNunoGõçaluez deLião chançellèr da casa do ciuel, Lourenço Lòpez sobrinho de Thomê Lòpez feitor da casa da India, Lourenço Moreno, que ïa pera ser feitor de Côchij, & Ioão d'Aueiro, que tambem seruia de piloto, por ser neste mistèr do màr homẽ mui sufficiente, a qual armada partio do porto de Lisboa a dezaseis de Março. A outra armada que era de quatro velas, capitão môr Diogo Mendez de Vasconcellos filho de Martim Mendez de Vasconcellos morador na villa de Pinhel, partio ante desta deGonçalo de Sequeira quatro dias, & os capitães das tres erão, Baltesar da Silua filho do comẽdador Gomes Teixeira, Pero Quaresma que despois foi prouedor dos fórnos d'elRey, Dinis Cerniche armador da propria nao em q̃ ïa. Ao qual Diogo Mendez elRey mandou a Malaca assentar trato nella, que ficara aleuantada polo caso que aconteceo a Diogo

Lopez de Sequeira (como atras escreuemos), posto que elRey ainda disso não era sabedor. Partidas as quaes duas armadas, tambem no mez d'Agosto partio Ioão Serrão hum caualleiro da casa d'elRey com tres velas, que elle mandaua descobrir a ilha de S. Lourenço, & assentar trato com os naturaes de gengiure no porto Matatána: & os capitães das outras velas erão Payo de Sousa, & outro caualleiro da casa d'elRey: da viagem do qual Ioão Serrão diante daremos razão. Ao presente continuando com Diogo Mendez, por ser o primeiro que chegou á India:quanto á sua chegada (segundo dissemos) foi temerosa, tanto foi alegre despois que Affonso d'Alboquerque se vio com elle sabendo da outra fróta que leuaua Gonçalo de Sequeira. O qual chegou a Cananor despois delle Affonso d'Alboquerque ser já chegado com os doentes, que mandou a Anchediua conualecidos de sua enfermidade, vindo jâ elle Gonçalo de Sequeira de Cochij: & da armada que leuaua deste Reyno, perdeo a nao de q̃ era capitão Manuel d'Acunha junto de Moçambique, mas saluouse a gente. Affonso d'Alboquerque quando vio dez naos mui prouidas do necessario,& com gente fresca,que elle muito desejaua pera se tornar restituir na posse de Goa, posto que estes capitães ião ordenados hum pera Malaca, & outro pera tornar com a carga da especearia a este Reyno: logo ali em Cananor teue pratica com elles dandolhe conta deste seu proposito,pedindo quisessem ser nisso,polo muito que importaua a seruiço d'elRey. Porque segundo lhe elle mandaua nas cartas que derão suas, que fosse ao estreito do mar Roxo fazer hũa fortaleza,& segurar as cousas de Ormuz, nenhũa destas podia fazer em quanto se não acabasse de determinar em as de Goa: & quando com o impeto de hũa chegada a não podesse leuar na mão com tão boa & limpa gente como elles trazião, ao menos queimaria as naos que leixara no estaleiro. As quaes elle desejaua tanto queimar, como tomar a mesma cidade, porque não estaua em razão deixar aquella ladroeira com os Mouros mui escandalizados,& ir ao mar Roxo,& a Ormuz, pera (partido elle) sairem elles dali, & fazeremse senhores de toda aquella cósta: & não queria elRey de Calecut, & todolos Mouros della senão achar quem os fauorecesse com algũa armada no mar pera o coalharem com velas. Finalmente despois que representou estas & outras razões a Gonçalo de Sequeira, & a Diogo Mendez, persuadindoos quisessem ser com elle neste feito: Diogo Mendez prometeo que seria nisso polas razões que lhe Affonso d'Alboquerque deu acerca do tempo em que auia de partir pera Malaca, não lhe seruir senão despois que este feito de Goa fosse acabado per qualquer módo que aprouuesse a Deos. Gonçalo de Sequeira,

como o ſeu tempo era maes curto pera fazer carga de eſpecearia, & ſe vir pera eſte Reyno com ella, não ſe determinou de todo niſſo: dando por cauſa principal ſerẽ as maes das naos de armadores, & que per bem de ſeus contratos não podião ſer impedidas contra vontade dos feitores dellas, que ïão em nome dos ſenhorios. E maes que ſegundo tinha viſto em Côchij donde vinha: a elle lhe pareçia ter elle Affonſo d'Alboquerque outra couſa maes importante ao ſeruiço d'elRey, & a que primeiro auia de acodir, que a tomar Goa, & era a guerra que elRey de Côchij tinha com hum primo ſeu, que com fauor do C,amorij de Calecut o queria lançàr do Reyno, dizendo que por ſer morto o Rey velho ſeu tio, a elle pertencia a herança. As quaes differenças tinhão dado tanta toruação na terra, que não ſe podia auer pimenta, ſenão com a lança na mão, como elle Affonſo d'Alboquerque teria ſabido per Nuno Vaz de Caſtel-brãco, & per Baſtião de Miranda, que elle lá mandara em fauor do meſmo: poſto que em algũas vezes q̃ ſe tinhão achado com a gente deſte ſeu imigo, ouuerão delle victoria. Affonſo d'Alboquerque por então não curou de apertar maes com Gonçalo de Sequeira ſobre aquelle negòçio de Goa, porque via ter elle razão, prinçipalmente por cauſa do trabalho em que elRey de Côchij andaua com aquelle ſeu primo & competidor, que era aquelle que em ôdio nóſſo nas guerras paſſadas ſe lançou com o C,amorij, & fazia guerra a ſeu proprio tio, como atrâs fica. E porque não ſómente por cauſa da pratica de Gonçalo de Sequeira, mas ainda pelos recàdos que cada dia tinha de Côchij quanto importaua ſua preſença: determinou Affonſo d'Alboquerque de ir lá, & deixou em Cananor toda a armada. Sómente leuou hũa galé, duas carauellas, & ſete paraos da terra: nas quaes vaſillas foi a maes da gente de Iorge da Silueira, & Fráciſco Serrão, que vierão ali a Cananor ter cõ elle de Cochij, onde inuernarão cõ as naos da eſpecearia que tomarão em Baticalá (como atras fica) por a gente deſtes dous capitães eſtar folgada do repouſo daquelle inuerno. Na qual ida de Cochij quiz ainda Affonſo d'Alboquerque ter hũ reſguardo, porque ſendo ſabida, podia dannar o feito, & diante mandou dizer a elRey que ſecretamente ſem reboliço o vieſſe eſperar junto da fortaleza de Cochij, como que vinha buſcar o amparo della, no qual lugar queria ſecretamente falar com elle primeiro que na terra ſe ſoubeſſe ſer elle Affonſo d'Alboquerque chegado. Da viſta & pratica q̃ ambos teuerão neſte lugar logo ante manhãa primeiro q̃ ouueſſe noticia de ſua chegada, Affonſo d'Alboquerque ſe foi lançar em modo de cillada junto da ilha Vaipij, per onde tinha auiſo que o contrario d'elRey auia de vir: & na ſua chegada aſsi o ſaluou com artelharia,

 ſetas,

ſetas,& lançadas,quẽ perdeo o gentio muita parte de ſua gente, & desbaratado foi buſcar ſocorro em elRey de Calecut noſſo imigo, que naquelle tempo com a mórte do Marichal, que ainda não tinha pago, eſtaua mui ſoberbo. Affonſo d'Alboquerque, auida eſta victoria, tornouſe a Cochij apacificando a terra, com que logo começou vir pimenta pera carga das naos: de maneira que em breue deſpachou Gonçalo de Sequeira, poſto que elle não partio ſenão deſpois do feito de Goa, pera que Affonſo d'Alboquerque o conuidou, & não foi niſſo pola obrigação que tinha á carga da pimenta & razões que deu de o não poder fazer. E porque Manuel d'Acunha filho de Triſtão d'Acunha não tinha embarcação pera tornar pera o Reyno tão honradamente como de cá partira por capitão de hũa nao que tinha perdido, (ſegundo diſſemos) quiz ficar com Affonſo d'Alboquerque: o qual o recebeo por razão de ſua peſſoa, & filho de ſeu pae, no lugar de ſeu ſobrinho dom Antonio de Noronha, dandolhe a capitania da nao Rumeſa, em que andaua Iorge da Silueira, por ſe elle vir com Gonçalo de Sequeira. No qual anno tambem veyo Duarte de Lemos, que ante da partida delle Gonçalo de Sequeira chegou de Socotorá, donde partio (como eſcreuemos): ao qual quando veyo pera eſte Reyno Affonſo d'Alboquerque deu a capitania môr de quatro naos, a uẽdo reſpeito ao foro & honra com que andara na coſta da Arabia, & todalas naos de ſua capitania, & aſsi as de Gonçalo de Sequeira paſſarão & vierão a eſte Reyno o anno de onze, ſómente o meſmo Gonçalo de Sequeira que inuernou em Moçambique, & veyo o anno de doze. Affonſo d'Alboquerque porque a dor da ſaida de Goa o apreſſaua muito que ſe tornaſſe a reſtituir na póſſe que teuera della: em quanto o não pode fazer per ſi, tinha mandado Gaſpar de Paiua fidalgo da caſa d'elRey & filho de Gileanes cidadão nôbre de Lisboa, que com tres nauios andaſſe na barra de Goa, & não deixaſſe entrar ou ſair nauio, que não foſſe metido no fundo. E na cóſta do Malabar em hũa parte mandou que andaſſe Garcia de Souſa, & Simão Martíz: & em outra Diogo Mendez de Vaſconcellos cõ as naos de ſua capitania, por ter já concedido a Affonſo d'Alboquerque, que queria ſer no feito de Goa. O qual requirimento Diogo Mendez lhe concedeo peſadamente, por lhe parecer que Affonſo d'Alboquerque o queria embaraçar & entreter naquelle negocio: de que podia ficar tão desbaratado da gente que leuaua, que não poderia ſeguir ſeu caminho. Praticando o qual caſo com os capitães da ſua fróta, aſſentarão que ſem embargo da palaura que elle Diogo Mendez tinha dado a Affonſo d'Alboquerque, tanto que o tempo foſſe pera poderem ſeguir ſua viagem, ſe partiſſem, ſe

elle

elle Affonſo d'Alboquerque o quiſeſſe maes deter: por quanto elles ião iſentos da ſua jurdição, & a mayor parte da deſpeſa daquellas naos era de armadores: por a qual razão elle os não podia entreter pera neceſsidade algũa tão importante ao ſeruiço d'elRey, que não foſſe mayor o feito a que ião. Affonſo d'Alboquerque tanto que lhe foi reuelado eſta determinação, ſem dizer o q̃ tinha ſabido, tomou a menage a Diogo Mendez & aos outros capitães, & mandou aos meſtres & pilotos que ſob pena do caſo mayor não ſe partiſſem ſem ſua licença. A qual couſa ſentio muito Diogo Mẽdez, vendo o môdo que Affonſo d'Alboquerque queria ter com elle naquella ida ſua: peró ſofreo tudo com eſperança que vindo o tempo da monção, que o não impediria. Paſſado eſte caſo, que faz muito pera o que ao diante ſuccedeo, como Affonſo d'Alboquerque tinha tudo preſtes pera ir ſobre Goa, partio de Cananor com vintetres vêlas, em que entraua Diogo Mendez com os tres capitães de ſua capitania, & os outros erão Manuel d'Acunha, Manuel de la Çèrda, dõ Hieronymo de Lima, dom Ioão de Lima ſeu irmão, Fernão Pérez d'Andrade, Simão d'Andràde, Garçia de Souſa, Iorge Nunes de Lima, Antonio d'Acôſta, Gaſpar Cão, Fernão Feijô, Nuno Vaz de Caſtelbranco, Simão Martíz, Affonſo Peſſoa, Baſtião de Miranda, Duarte de Mèllo, Antonio Rapoſo, & Diogo Fernandez de Beja cõ tres naos, que jâ tinha mandado diante a eſperar ao monte Delij as que vinhão de Adem a carregar a Calecut. O qual tinha tomado algũas, & em hũa vinhão dous Iudeus Caſtelhanos, que ſe fezerão Chriſtãos: a hũ chamarão Triſtão d'Ataide, & a outro Franciſco d'Alboquerque, & deſpois ſeruirão de linguas a Affonſo d'Alboquerque. Tornando a elle que ſeguia a ſua viagem com eſta fróta, chegou a Onor: onde lògo veyo Timôja falar cõ elle, dandolhe nóua do môdo q̃ os Meuros tinhão fortaleçido a çidàde Goa, cõ todo o maes q̃ cõuinha ſaber do eſtádo da terra, por elle Timôja trazer lâ homẽs lançàdos per os quaes tinha auiſo. E porque o tẽpo impedio a q̃ Affonſo d'Alboquerque ſe deteueſſe ali ſem poder paſſar maes auante, & Timoja andaua occupado em celebrar hũas vodas, q̃ (ſegundo ſeu vſo) elle fazia cõ hũa filha da Rainha de Garzopão: pedio a Affonſo d'Alboquerque pois Deos o trouxera ali a tempo q̃ elle celebraua aquellas feſtas de ſua hòra, quiſeſſe ſair em terra com todolos ſeus capitães a tomar delle hum jantar. Affonſo d'Alboquerque, por comprazer a eſte Timoja, como a hòmẽ de q̃ tinha recebido ſeruiço & auia muito miſter pera aquelle feito de Goa, cõcedeo a ſeu rogo: ſaindo em terra em batêis, & elle em a galê capitão Baſtião de Miranda, cõ os maes da fróta em q̃ ia muita gente nòbre, cõ fundamẽto que recebido o jantar, ſe tornaria

ás naos

ás naos. Peró o caſo ſuccedeo ao cõ trario, ſaltando tão ſubito temporal na cóſta, que eſteue elle tres dias em terra ſem poder vir ás naos, & ellas em condição de ſe perderem: porque alem de não eſtarem tão amarradas como conuinha pera a força do vento, falecia em as naos os capitães & algũa gente nóbre que era com Affonſo d'Alboquerque em terra, os quaes neſtes tempos dão animo & induſtria á gente do mar. Acabada a força do temporal que deu mayor trabálho & paixão aos da terra, que aos do mar: tanto que elle deu jazeda, mandou Affonſo d'Alboquerque q̃ como cadahũ dos capitães podeſſe, ſe ſaiſſe do rio & recolheſſe ás naos. Na qual ſaida ſe perdeo hum batel, em que morrerão trinta homẽs: hum dos quaes foi Antonio d'Acôſta filho de Pero d'Acôſta de Tomàr, capitão da Taforea, & aſsi Antonio de Lijs, que ſeruia de ſecretario a Affonſo d'Alboquerque, que elle muito ſentio: & alem deſtes mórtos outro batel ſe alagou, mas ſaluouſe a gente indo ter meya afogada á coſta. Recolhido Affonſo d'Alboquerque ás naos, leuou cõſigo em tres nauios de remo de Timôja a hum capitão Gentio chamado Medio Rao, homem mui nôbre que andaua em cõpanhia delle Timôja, por elle não poder ir lógo, & ficar concertado que per terra auia de leuar ſeis mil homẽs a ſoldo, pera a hum cèrto tempo dar elle per terra, & Affonſo d'Alboquerque per màr, & queimarem as naos dos Rumes, que eſtauão em eſtaleiro na ribeira de Goa. Com o qual concerto Affonſo d'Alboquerque ſe eſpedio de Timôja, & foi eſperar ſeu recado á ilha de Anchediua, ſimulando que queria ali fazer aguoada, por lhe dar tempo a elle poder ajuntar a gente, & a ſe poer em caminho, com que ambos ſe ajuntaſſem no lugar ordenado: peró por eſte recado de Timôja tardar maes do que Affonſo d'Alboquerque queria, deteueſe pouco em Anchediua, & foi ſurgir no rio de Goa a vinte dias de Nouembro do anno de quinhentos & dèz.

CAPITVLO IX.

¶ Como Affonſo d'Alboquerque ſahio em Goa ſegunda vez, & a tomou per força de armas.

AFFonſo d'Alboquerque como a principal couſa que auia miſter pera cometer aquella cidade Goa, era leuar os homẽs contentes & alegres, polos ver em algũa maneira deſcontentes do que ſe paſſara nella quando adeixarão aos Mouros, poſto que já ſobre eſte caſo em algũs conſelhos entre os capitães ſe tinha juſtificado: todauia lhe pareceo neceſſario dar publica razão de ſi, pola experiencia que tinha quanto adoçaua o animo dos homẽs que obedecem as juſtificações do ſuperior,

& maes nos tempos que elles vão offerecer suas vidas debaixo de seu mandado. Asi que mouido destas causas (posto que em todos visse prontidão pera aquelle feito:) quiz proporlhe este arrazoamento. Repetiruos, senhores & amigos, o que temos passado sobre esta cidade Goa, seria trazeruos á memoria os meritos da honra que nella tendes ganhado, sem fazer algum descon-to della porque a deixamos: como algũs de pouca consideração querem fazer, attribuindo este feito de a leixar não a obra de Portugueses, & maes a si mesmos que a mim seu capitão. Como se eu não tiuesse visto em todos, que se este feito se ouuera de gouernar pelo que queria o animo de cadahum: primeiro leixara a vida, que hũa ameya do que tinha ganhado: por esta ser a natureza do leal & verdadeiro Portugues. Mas como todos militamos debaixo dos preceptos & regimento d'el Rey nosso senhor, & elle sempre faz maes conta da vida de cadahum de nós, que do senhorio das cidades da India, & a principal cousa que encomenda a nôs outros que temos este cargo que eu siruo, he a segurança das vossas vidas: não podeis vós tanto desejar de as offerecer á mórte debaixo de sua bandeira, por lhe conquistar estados & senhorios, quanto elle he cautelloso no resguar do que nos manda ter, por não encorrerdes em perigo della. E posto que eu sentisse em vôs o pejo com que leixaueis esta cidade por parte de vossa honra, polo que conuinha á minha obrigação, foi necessario ser asi: cá o animo vosso sem os instrumentos com que se elle sustẽtá & ajuda, que erão os mantimentos & munições que nos faleciáo, fogo era sem materia em que se elle cõserua. Mas parece que meus peccados saindo eu da cidade a buscar esta conseruação de vosa vida & saude, nos trouxerão a padecer no mar o que eu temia na terra: pois (como vistes) a fóme laurou em nós maes, que o ferro destes infiêis. Ora(louuado Deos) nós vimos prouidos pera a necessidade q̃ me obrigou deixar esta cidade, & os vosos animos estão tão viuos pera vos tornar a pousentar nella, como os lugares que tiuestes por apousentamẽto ainda quentes & frescos de vossas pessoas, pera vos receber em si como proprio & natural assento vosso: o que he pelo contrario nos Mouros que nella estão. Porque pela nóua que tenho, todos saõ forasteiros & gente alugada, que no tempo da afronta, como não defendem casas proprias, molher, filhos, fê, ou honra: no primeiro impeto nosso logo virão as cóstas, & despejão o lugar que defendem, de que já temos experiẽcia as vezes q̃ pusemos o peito em terra no cometimẽto da fortaleza Pangij. Tudo segũdo tenho sabido nos conuida, tudo nos amoesta que nos tornemos a esta propriedade, que nos Deos deu sem sangue, & sem o modo q̃ traziamos de a cometer, quando nella

entra-

entramos: da qual se oje estamos fóra, verdadeiramente creyo ser por lhe não darmos graças por quão barata a ouuemos de sua mão. Porque a nação Portugues onde não pōem trabalho, não lhe parece que tem honra: & desta sua honrada opinião, vem ás vezes não estimar as cousas: & de as não estimar, nace o esquecimento de dar louuor & gloria a Deos per qualquer módo que lhe a elle apraz concedernos victoria. Comtudo como esta milicia peró que nós sejamos ministros & instrumentos della, a causa he propria delle mesmo Senhor, pois he contra Mouros & infiêis imigos de sua sancta Fê: ao presente nesta óbra, que por seu louuor, & gloria de nosso Rey, fama de nossos trabalhos imos cometer, eu confio em sua misericordia que maes facil nos ha de ser o feito, que a mim esta relação que vos faço, do estado em q̃ de certo sei estarem as cousas desta vóssa cidade, de que temos perdido a pósse, & não a aução de a cobrar. Por tanto, senhores & amigos, pois vos Deos deu animo, forças, prudencia, & seguimos lei sancta, & seruimos a Principe, a quem elle mesmo Deos concedeo o que não deu a nenhum de seus antepassados, descobrir & conquistar terras tão remótas do seu Reyno: deuemos crer que nós outros seus criados, & vassallos trazemos em fauor nósso aquelle espirito de Deos, q̃ moueo a elle pera continuar esta tão alta empresa. Pola qual os Portugueses em todalas partes do mundo são mui conhecidos & estimados: posto que pelos feitos, que em Africa tem feito, já teuessem grão nome. E pois a nósso Deos, a nósso Rey, & a nóssas hōras deuemos não perder o ganhado, mas ir a diante com a memoria destas tres obrigações, ponhamos o peito em terra, que ella se despejara de nossos imigos, como costumão tanto que nos vē o rosto: cá segundo vejo no de cadahum de vós, já lhe parece pouco o que imos fazer pera o que fará, tanto que me ouuir inuocar o Apostolo Sanctiago capitão de nóssas victorias. No fim das quaes palauras por algum sinal, que elle Affonso d'Alboquerque tinha dado, como que fazia fim de seu arrazoamento, começarão as trombetas de tanger: Armas, armas; com que a gente se aluoroçou tanto, que naquelle instante nenhũa cousa duuidara cometer. Affonso d'Alboquerque (assossegado aquelle rumor, & gêral aluoroço) tornou a praticar com os capitães no modo como auião de cometer a cidade: posto que de Anchediua vinha já prouido como auia de ser, fazendo fundamēto da ajuda de Timoja per terra. Mas parece que permittio Deos tardar elle com ella, pera se mudar este cometimento, que sem duuida toda a nóssa gente correra muito risco: cá Affonso d'Alboquer que ordenaua que Manuel de la Cerda, por ter hũa não alterosa dos castellos, & elle mui especial caualleiro pera aquelle caso, fosse por a

barba

barba ſobre hum baluarte metido na aguoa, em lugar tão alcantillado, que a nao podia bem chegar, pera dos caſtellos della lançarem hũa ponte a elle, porque a gente paſſaſſe ſem damno da artelharia, que jugaua per baixo no coſtado da nao. E ſem duuida ſegundo o que deſpois ſuccedeo, & elle maes ordenaua na repartição da gente a fim de entrar per eſte baluarte: como na cidade auia maes de noue mil homẽs de peleja, & os noſſos erão mil & quinhentos Portugueſes, & trezentos Malabares, elle ſe vira em mui grande perigo. Mas conformãdoſe com o intento principal, que era por fogo ás naos que os Mouros tinhão no eſtaleiro (quando maes não podeſſe fazer) quizſe ordenar d'outra maneira, deſpois que teue auiſo como a cidade eſtaua fortalecida da banda do mar. A qual informação lhe trouxe dom Ioão de Lima, & ſeu irmão dom Hieronymo que elle mandou em batêis dar hũa viſta á cidade, pera notarem a força que os Mouros tinhão feita: o que elles fezerão com muito perigo de ſuas peſſoas, por deſcarregar nelles toda artelharia, que eſtaua apontada naquella frontaria onde elles chegarão; & o modo em que a cidade eſtaua fortalecida, & ordem que aſſentou pela informação delles de a cometer, foi eſta. A cidade pera quão pouca gente era a noſſa tinha ſómente hum combate, que era pela parte da ribeira, onde as naos eſtauão varadas: ao longo da qual ribeira ficaua hum panno de muro, que tinha hũa porta pera o ſeruiço della, a que agóra chamão de ſancta Catherina, em memoria que no dia que a Igreja ſolenniza a feſta deſta ſancta, per ella entrarão os noſſos a cidade A qual ribeira ficaua fechada com hũa eſtacada de madeira mui groſſa entulhada per dentro, & rebatida a maneira de vallo, que começaua junto das naos que elles tinhão em eſtaleiro, & ia correndo ao longo da praya: & tanto que enfiaua a porta que eſtaua no muro per que a cidade ſeruia da ribeira, fazia ali hum cunhal a maneira de baluarte bem entulhado de terra, & tornaua correr outro longor mui comprido de eſtacada, que ia fechar em cima no muro, ficando a porta da ſeruintia, que diſſemos, metida dentro deſta eſtacada. De maneira que como as caſas da cidade ficauão dentro dos muros de pedra & cal q̃ ella tinha: aſsi as naos dentro deſte circuito do muro & eſtacadas, ſem auer maes ſeruintia pera o mar, que per entre as proas das naos, que pera quem per ali quiſeſſe entrar ficauão em lugar de torres. E porque os Mouros tomaſſem preſunção que queriamos cometer a cidade pela parte de cima, paſſada a eſtacada & frontaria da cidade, onde elles tinhão poſto toda ſua força, por aq̃lle lugar ſer menos ſuſpeitoſo: ordenou que todolos nauios pequenos & de remo, que demandauão pouca aguoa, a noite ante do dia de ſancta Catherina que elle eſperaua tomar

terra, fossem tomar aquelle pouso, q̃ era junto d'outra porta da cidade, que he onde desembarcão todalas cousas, que pagão direitos per entrada, em hũa casa grande q̃ ali está, a que elles chamão Mandouij, ao modo das nossas alfandegas: & por esta causa se chama esta porta do Mandouij, em os quaes nauios ïão Duarte de Mello, Frãcisco Pantoja, Affonso Pessoa, Antonio d'Abreu, Fernão Feijó, & outros. Porq̃ sentindo os Mouros de noite q̃ os nossos nauios tomauão este lugar, acudirião ali com algũa força, pera desabafarẽ os lugares debaixo, onde Affonso d'Alboquerque queria desembarcar, repartido per esta maneira em duas partes. Elle auia de sair ante de chegar á tranqueira, & ir per fóra della tẽ encaualgar o alto junto do muro por ser ladeira acima, & trabalhar por tomar a porta que tinha o seruiço da ribeira, a que ora chamão de sancta Catherina, pera entreter os Mouros de dentro da cidade não sairem ajudar os de fóra da ribeira, & estes não se podessem acolher pera dentro: com que os capitães, que elle mandaua que tomassem a terra da ribeira, ficassem senhores della por causa das naos q̃ elle queria queimar. E a gente que leuaua comsigo, seria até oitocentos homẽs: em que entrauão estes capitães, Iorge da Silueira, Iorge Nunez de Lião, Francisco Pereira Coutinho, Bastião de Miranda, Pero d'Afonseca, Rui Galuão, Antonio de Sá, Iorge Botelho, Antonio de Matos, & Simão Martĩz. O outro corpo de gente, que ordenou cometer á entrada da ribeira, repartio em tres partes: hũa que seria de trezentos homẽs, sairia em baixo a respeito do sitio da cidade, & pouso das nossas naos: na qual irião estes capitães: dom Ioão de Lima, dom Hieronymo seu irmão, Diogo Fernandez de Beja, Antonio Raposo, Gaspar Cam, Nuno Vaz de Castelbranco. Na parte de cima, que era do Mandouij, auia de sair outro esquadrão de outra tanta gente: de q̃ erão capitães, Manuel de la Cerda, Aires da Silua, Manuel d'Acunha, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão, & Gaspar de Paiua. E no meyo destes dous córpos de gente, que era maes na frontaria da cidade, sairia Diogo Mendez de Vasconcellos com até cento & cincoenta homẽs, que erão d'armada pera Malaca, de que elle era capitão mór com os outros capitães della. Ordenou maes Affonso d'Alboquerque que os mestres de algũas naos, de que o principal, a quem competia o gouerno delles, era Antão Vaz, & certos bombardeiros com seu condestabre fossem nas cóstas desta gente de armas, & com muitas rócas de fogo, & artificios delle queimassem as naos, que estauão em estaleiro: com tal tento que não cometessem esta óbra, senão quando vissem que os nossos se tornauão recolher aos batẽis, porq̃ em quanto lhe Deos desse victoria, não queria q̃ o fezessem, por causa de lhe

de lhe ficarem as naos saluas, que elle muito estimaria. Dado esta ordem do lugar, onde cadahum auia de sair, a primeira cousa q̃ meteo os Mouros em reuolta, forão os nauios de remo, que de noite com a marê tomarão o pouso defronte do Mandouij, que (como dissemos) era já no fim da cidade passada á frontaria della, onde estaua toda a força de sua artelharia, & defensaõ: câ sentindo o rumor dos nauios & da gente do mar, que de industria o fazião mayor do necessario, acudio quasi a maes da gente da cidade parecendolhe que per ali querião os nóssos tomar terra. Peró despois q̃ elles na aluorada da manhaã ouuirão trombetas em tres ou quatro partes, na ribeira & pela cósta acima, que erão as de Affonso d'Alboquerque, não sabião onde acudir: tê que a claridade da manhaã lhe mostrou q̃ a ribeira era entrada dos nóssos, ou (por melhor dizer) o ferro que sentirão em suas carnes. Porque ainda que a luz do sol descobria toda aquella região, naquelle sitio era hũa noite de nuuẽs de fumo sem maes claridade, que os fuzis de fogo ao modo de relampados, quando se punha na escorua da artelharia: de maneira que ali não auia conhecimento de imigo em vista, sómẽte em vóz. Mas esta entrada das trãqueiras que os nossos fezerão, não foi sem muito do seu sangue perdido, & muito maes despois que os capitães se baralharão hũs com outros, principalmente entre as naos onde todos concorrerão assi Mouros como Christãos: porque como este era o intento de todos tomar ou defender a pósse dellas, ouue ali tanta persia de lançadas, cutilladas, frechadas, & d'outros agulhões de mórte, que sem mudar pé ficou aquelle lugar juncado de corpos de Mouros sem algum dos nóssos. Ante com a victoria que sentirão, começarão seguir algũs, que se forão recolhendo caminho da porta da cidade: onde acharão a cauallo hũ capitão della, que era hum capado homem valente de sua pessoa, que a ponta do ferro os fazia tornar á ribeira. Porêm despois que elle vio o peso da gente que carregaua sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada de algũs capitães nossos que a perseguia: não a pode maes entreter, & por segurar sua pessoa dentro dos Mouros dando a ribeira por arrombada de todo, recolheose pola porta da cidade já com hũa lançada no rosto. Os Mouros como perderão a vista de seu capitão por serem muitos & o lugar deste recolhimento, estreito: começarão de se espalhar correndo ao longo do muro: como quem auia por maes prestes os seus pés pera ir buscar entrada per outra parte, que esperar vez quando poderia entrar pela porta, porque os nossos per detras lhe escalauão as carnes de mórte. Finalmente no recolher per esta porta ouue tanta pressa & desacordo, & os nossos erão já tão entremetidos cõ elles, q̃ começãdo de abocar o portal

tal pera entrarem todos de mistura, derãolhe com as portas no rosto: & peró que trabalhassem por as fechar de todo, não poderão, com hũa chuça que meteo entre ellas Diniz Fernandez de Mello. Erão neste tẽpo á entrada desta porta Diogo Fer. nandez de Beja, dom Hieronymo de Lima, Gaspar Cam, Antonio de Sousa, Ioão Lopez d'Aluim, Simão Velho, Antonio Vogado, Vasco d'Afonseca, Francisco Coelho de Viseu, & Fradique Fernandez: o qual ainda que nesta relação seja o derradeiro, elle foi o primeiro q̃ entrou pela porta viuo: em premio da qual entrada Affonso d'Alboquerque lhe deu a capitania de hum bargantim, & elRey dom Manuel o tomou por seu criado. Feita esta primeira entrada, sobreuierão estoutros capitães & principaes pessoas, que fezerão a segunda, dom Ioão de Lima, Manuel de la Cerda, Fernão Perez d'Andrade, Aires da Silua, Manuel d'Acunha, Gaspar de Paiua, Antonio Garçes, Mendaffonso de Tanger. Os quaes com o impeto da victoria q̃ leuauão, de dous em dous, & tres em tres com outra gente que os seguia, começarão de se meter pela cidade: onde se ouuerão de perder. Porq̃ como nesta primeira entrada os maes delles erão estes capitães & gẽte nóbre q̃ nomeámos, a qual nos lugares de honra sempre he a dianteira (porque a força da gente ainda ficaua na ribeira) tanto que os Mouros virão quão poucos os perseguião, tornarão sobre si: & apertarão tão rijamente com elles, que daquella vez matarão dom Hieronymo de Lima, & a hum caualleiro por nome Cosmo Coelho, q̃ morreo em sua companhia. E dando nóua a dom Ioão de Lima que seu irmão era morto, acodio a elle, & chegando onde o achou armado ao muro vazando o sangue com a vida, disselhe dom Hieronymo: Adiante, senhor irmão, não he tempo de deter, que eu em meu lugar fico. Na qual afrõta que os nossos padecião, chegou Pero d'Afonseca com algũs homẽs que comsigo leuaua, que foi causa delles tomarem folego: té que com a vinda de Vasco d'Afonseca, Mendaffonso, Gaspar Cam, & outros que se ajuntarão em hum corpo, á força de ferro leuarão os Mouros ante si, tẽ chegarem a hum terreiro defronte das casas do Sabayo, que fora senhor da cidade. E porque, como a lugar maes nóbre della, aqui cõcorrião todolos Mouros: foi nelle a mayor força de peleja, por os nossos serem mui poucos em comparação do grande numero delles, & maes algũs ac auallo que os afadiga, muito. Porem como a saluação de suas vidas estaua maes na espada, que nos pés: foi aqui morto Vasco d'Afonseca, Aluaro Gomez, Antonio Garces, Antonio Vogado: & Manuel de la Cerda foi frechado a baixo de hum olho, & Antonio de Sâ na maçãa do rostro: & outros per partes que não se podião aproueitar das mãos & dos pês, que nos taes tempos todos são ministros da guerra.

Finalmente em todolos q̃ a este tẽpo estauão dos muros a dentro, auia tanto sangue vertido, & estaua em tanto perigo das vidas por a grande multidão dos imigos, q̃ se lhe tardara socorro, nenhũ ficaua viuo: mas sobreueyo Diogo Mẽdez de Vascõcellos cõ a sua gente, o qual não sómente deu folego aos nossos, mas ainda nouo animo cõ hum Santiago q̃ deu em chegando. E foi tanto o impeto q̃ poserão em cometer os Mouros, q̃ lhe fezerão virar as costas, hũs acolhendose ás casas do Sabayo, & os de cauallo per essas ruas, como gente já maes confiada nos pés, que na defensão das mãos. Affonso d'Alboquerque neste tẽpo não estaua ouciosо, porq̃ não sómẽte teue muito trabalho em subir cósta acima hum bõ pedaço por encalgar o alto: mas ainda quando chegou á tranqueira, achou quem lha defendeo hũ pedaço. A qual desfeita a força de machado por causa da fortaleza della, quãdo quiz encaminhar pera ir tomar a porta do muro, por o caminho ser entre hũs vallos, ali ouue a mayor defensão: de maneira q̃ se deteue tãto, tẽ q̃ veyo ter cõ elle hũ grumete em cima de hum cauallo, que ouue dentro na cidade de hum Turco, q̃ matarão, pedindolhe aluissera que a cidade era entrada. E como Affonso d'Alboquerque o conhecia, por ser diligente em seu mister, & ás vezes gracejaua com elle, respondeolhe: Bem te entendo, a cauallo vẽs: q̃ queres, ser caualleiro da terra, ou do mar? eu me vou tras tua palaura, & tu toma esta de mim pera te accrescentar, ou a caualleiro ou a marinheiro, qual tu quiseres. A chegada do qual grumete tanto aluoroçou a gente, que a não podia entreter, & quasi hũs empuxando os outros, chegou ao terreiro: onde Manuel de la Cerda em cima de outro cauallo acubertado de hũ Mouro q̃ matou, o veyo receber com palauras dignas daquelle lugar & acto. E como elle vinha lauado todo em sangue da frechada do rosto, trazendo ainda o ferro cõ parte da aste nelle, & per outras partes outras: vinha tão gẽtil homẽ nos olhos daquelles que trazem os seus postos nos actos da hõra, que começou Affonso d'Alboquerque de o louuar, & assi áq̃lles que o vierão receber tintos o corpo em seu proprio sangue, & as armas no dos imigos. Finalmente cõ sua chegada não ficou Mouro q̃ maes esperasse na cidade, buscando cada hũ sua saluação, & os maes delles se acholherão pela porta que dissemos ser chamada do Mandouij, per onde virão que o seu capitão da gente d'armas se acolhia: o qual tẽ li foi a cauallo, & com algũs principaes, q̃ o seguião, se passou á terra firme. O outro capitão capado, que dissemos que foi ferido no rosto á entrada da porta, posto que seu proprio officio era o gouerno da fazenda do Hidalcão, & não o da gente d'armas: era elle tão valente caualleiro, que não se contẽtou com ser ferido, mas ainda morreo esforçadamente á porta das casas de seu senhor de-

fendendo o seu. Todo o outro pouo da cidade, por não terem a embarcação que estes principaes tinhão no Mandouij, fugirão pela porta, a que ora chamão de nossa Senhora da Serra: & forão passar o rio per onde se chama o Passo seco, no qual por não estar a maré vazia, se perdeo muita gente. E segundo a comũ opinião, asi nesta fugida no rio, como debaixo do ferro dos nossos, dos Mouros morrerão maes de seis mil pessoas de toda idade, porque não sómente neste dia ouue esta destruição delles, mas ainda nos tres seguintes: mandando Affonso d'Alboquerque algũa gente de cauallo de hũa fermosa estrebaria delles, que se ali achou do Hidalcão pera defensão da terra, correr toda a ilha não perdoando a nenhum Mouro. Na qual matança o principal ministro foi Medeo Rao o capitão gentio da cõpanhia de Timoja, que (como dissemos) veyo com Affonso d'Alboquerque, & elle Timoja veyo despois com tres mil homẽs desculpandose de não poder vir ante do feito. Ganhada esta cidade em dia de sancta Catherina (como dissemos) á custa das vidas de quarenta & tantos dos nossos, em que entrarão as pessoas notaueis já nomeados: começou Affonso d'Alboquerque entẽder na cura dos feridos; dos quaes não fazemos relação por serem tantos, que farião hum grande catalogo. Basta saber que não ouue nóbre sem ficar por asinalar de quanto perigo passarão: sómẽte a mayor parte dos que acompanharão Affonso d'Alboquerque, não receberão tanto damno, por não se acharem no conflicto da primeira entrada. O despojo della, como toda a maes da gente que então ali estaua, era de guarnição & temerosa de nôs, não tinha outro mouel senão armas, & por isso ouue pouco: tudo foi hũa estrebaria de muitos & bõs cauallos que o Hidalcão costumaua ter pera acodirem os homẽs d'armas ás tenadarias da terra firme, que (como dissemos) ás vezes os Gentios na serra as vinhão roubar. E asi acharão muitos mantimentos, & grande munição de artelharia, poluora, & enxarcea pera as naos que estauão no estaleiro: as quaes, se Affonso d'Alboquerque não prouera, forão queimadas pelos mestres & bõbardeiros, que mandou a isso: mas pelo recado seu (segundo dissemos) tanto que virão que a victoria era por nôs, teuerão mão. E verdadeiramẽte se elles o fezerão, não somente as naos forão queimadas, que Affonso d'Alboquerque muito sentira: mas ainda fezerão tanto damno aos nossos, como aos Mouros: porque como o lugar entre ellas era de muitas voltas & acolheitas, ali foi a mayor furia, & por isso se o fogo laurara em as naos, tambem laurara nas pessoas. Asi que em todo este feito, por ser maes gloriosa a victoria delle, Deos inspirou no animo de Affõso d'Alboquerque, pera mãdar aos mestres q̃ teuessem tento no queimar das naos: por não perder hum

hũ tão grande despojo, como ellas forão, que elle muito estimou, pola necessidade que auia dellas pera os caminhos que auia de fazer, & maes auẽdo pessoas dignas de capitanias, a que deixaua de prouer por não ter vasilhas.

CAPITVLO X.

¶ Das cousas q̃ Affonso d'Alboquerque ordenou na cidade Goa, & d'algũas victorias q̃ ouue de Melique Agri capitão do Hidalcão: & como prendeo Diogo Mendez de Vasconcellos, & outros capitães que ião pera Malaca, & o castigo q̃ por isso deu aos mestres & pilotos das suas naos.

Despois que Affonso d'Alboquerque com esta victoria q̃ lhe Deos deu, se vio restituido na posse, q̃ já teuera da cidade, a primeira cousa em que entendeo, foi em dar sepultura aos mórtos da nossa gente: & asi mandou dar aos Mouros outra sepultura digna de seus meritos, que foi aquelle rio de Goa por ceua aos lagartos. Parte dos quaes córpos a maré foi lançar per esses esteiros da terra firme ante a vista dos seus pera serem melhor chorádos: porque se logo não fezera isto, como erão muitos córpos & a terra quẽte, corrompera o ár em peste, cousa que mui poucas vezes se vê naquellas partes. Feita esta obra cõ os mortos, mandou fazer outra aos Mouros viuos, q̃ foi não perdoar a quantos forão achados asi na propria ilha de Goa, como nas outras q̃ estão derredor della, per capitães q̃ pera isso ordenou: alimpando a terra daq̃lla má casta: asi dos estrangeiros, como dos Naiteas naturaes da terra. Quanto ao pouo Gentio lauradores della, & outros que viuião na cidade, mandou segurar com pregões q̃ pera isso lançarão, notificandolhe que podião vir laurar suas proprias herdades, & pouoar suas casas pagando seu foro, segundo o vso da terra, por quanto elle não tinha guerra com o Gentio natural, senão com os Mouros. E pera que as cousas tomassem assento, & a cidade se tornasse a pouoar, ordenou q̃ Timoja q̃ despois veyo, fosse capitão do Gentio da terra, & q̃ seus debates & differenças elle as determinasse segũdo o vso delles, com limitação de jurdição: porq̃ morte, perdimento de fazẽda, & outras taes cousas não cabião em sua alçada. Mas elle Timoja durou pouco neste officio por o Gentio sofrer mui mal ser gouernado per elle, por ser homẽ de baixo sangue, & q̃ de cossairo se leuantára áquelle estado de capitão: & o principal respeito porq̃ Affonso d'Alboquerque o tirou daquelle officio, & ainda quisera castigar rigurosamẽte, foi porq̃ cõ dous nauios de remo q̃ tinha no rio de Goa, mãdou a Chaul tomar duas naos de mercadores, pedindo licença a Affonso d'Albo-

querque que os mandaua a Onor. Sobre o qual caſo o mandou prẽder tẽ fazer a entrega do roubo, por ſe mandar queixar diſſo o gouernador de Chaul, como amigo q̃ era noſſo: mas teue hũ padrinho que lhe valeo tomandoo ſobre ſi de pagar, & eſte foi outro gentio chamado Melrão, a quẽ Affonſo d'Alboquerque deu o ſeu officio que a gente da terra deſejaua por gouernador por ſer homẽ de real ſangue ſobrinho d'elRey de Onor. O qual era herdeiro deſte meſmo Reyno Onor, cá ſegundo o coſtume daquelle gẽtio da India os ſobrinhos filhos das irmaãs ſaõ os herdeiros & não os proprios filhos: peró quãdo veyo á ora da mórte o tio em ſeu teſtamento o desherdou por algũs deſcõtentamẽtos q̃ teue delle, & herdou a outro irmão maes moço do meſmo Melrão. E vendoſe elle aſsi desherdado, & ſobre iſſo em differenças cõ o irmão: recolheoſe com algũa gente, q̃ ſeguia ſeu partido pera as terras de Baticalá, por o gouernador dali ſer ſeu parente don de fazia a guerra a ſeu irmão: & por ter niſſo fauor per algũas vezes ſe mandou offerecer a Affonſo d'Alboquerque, principalmẽte quando da primeira vez tomou Goa, mas não ouue effeito por razão do pouco tempo que os nóſſos a teuerão. Perô neſta ſegũda vez ſabendo Affonſo d'Alboquerque particularmẽte as couſas deſte Melrão, & quão neceſſario lhe era pera o bõ gouerno da terra: tanto que ordenou de tirar Timoja do officio, mandou a Baticalá nauios & galês pera trazerem a eſte Melrão com toda ſua gẽte. O qual ao tempo de ſua chegada a Goa, foi recebido honradamente, & em ſua companhia vinha Ayçarão hum capitão principal d'elRey de Narſinga, que andaua fóra de ſua graça: a quem Affonſo d'Alboquer que tambem agaſalhou dando a cada hum cauallos & joyas ſegundo ſuas qualidades. E logo entregou a Melrão o gouerno da terra, vindo ant'elle todolos Neiquibares, q̃ ſaõ as cabeceiras della, os quaes com ſolennidade de palauras & actos ſegundo ſeu vſo, o receberão por ſeu capitão: porque alem de elle ſer do maes nóbre ſangue daquelle Gẽtio, per ſua peſſoa era mui aceito a todos, por ſer homem liberal, caualleiro, & ter outras qualidades, que geralmente aprazẽ a todos. A qual entrega q̃ lhe Affonſo d'Alboquerque fez deſtas terras & tanadarias de Goa, foi per modo de arrendimento, que elle Melrão pera ſua peſſoa & pagamento da gente de guerra, que auia de trazer pera defenſaõ dellas, aueria hum tanto, & todo o maes auia de entregar aos officiaes d'elRey: por eſtar em coſtume naquellas partes que os capitães & gouernadores das terras pelos principes cujas ellas ſaõ, por razão de as conſeruar em paz, fazem os tambem rendeiros dos direitos reaes, porque a paz dá rendimento & a guerra o tira, & hũa couſa ſe conſerua com a moderação da outra. O qual negocio tambem

Affonſo

Affonſo d'Alboquerque tinha cometido a Timoja: mas elle poſto q̃ diligente ſeruidor era, como tinha a natureza de coſſairo, alem das traueſſuras que fazia, todo o rendimento da terra conſumia ſem lhe poderem auer da mão algum pagamento. ElRey de Onor ſabendo eſtas honras, que Affonſo d'Alboquerque fazia a ſeu irmão, & temẽdo q̃ eſte fauor lhe podia a elle dãnar, mandou a elle embaixadores: aos quaes Affonſo d'Alboquerque reſpondeo que elRey de Onor não deuia tomar por aggrauo as honras & gaſalhado, que fazia a ſeu irmão, ante niſſo tinha a elle feito muito boa obra, porq̃ o tiraua das terras de Baticalâ, dõde lhe elle fazia guerra: & que eſte azo de não contenderẽ ambos per armas, poderia ſer caminho pera as vontades ſe virem a concertar per algum bõ módo, de que elle Affonſo d'Alboquerque folgaria ſer medianeiro. Peró com eſtas palauras lhe meteo outras pera o aſſombrar, porq̃ como eſte Rey era ſenhor de Mergeu, que he lugar do Reyno de Onor perto de Goa, & o Rey paſſado ſeu tio pagaua certo tributo, que lhe o Viſo-Rey dõ Franciſco d'Almeida pos, & elle deſpois que herdara o não tinha pago, & ſobre iſſo fauorecia os Mouros de Goa: alem dos meritos de Melrão, grande parte foi pera Affonſo d'Alboquerque o fauorecer eſtes demeritos de ſeu irmão, pera o poder trazer ao jugo da obediencia nóſſa. Fizemos eſta relação deſte Principe Melrão, porque ao diante (ſegundo veremos) aſsi elle, como Timoja per ſeruiços que fezerão a elRey dõ Manuel, merecem ſerem a qui lembrados: & maes por ſerem hum fuzil q̃ encadeão os feitos da nóſſa hiſtoria, como ſe adiante moſtra. Alẽ deſtes embaixadores d'elRey de Onor, q̃ era o maes vizinho ás terras de Goa: como a noua correo que era tomada per nós, logo outros mandarão viſitar Affonſo d'Alboquerque por embaixadores ſeus, aſsi como elRey de Narſinga, & de Baticalá, & Bengapor a elle ſujeitos: & Melique Az ſenhor de Dio, & elRey de Cãbaya ſeu ſenhor, & outros muitos Principes da terra Malabar, todos em requirimento & offertas, por ſegurarem ſuas nauegações, & negocios particulares. Tanto aballo fez em toda a India eſta tomada de Goa, principalmente quando ouuirão dizer as victorias que, deſpois da tomada da cidade, os noſſos ouuerão de algũs capitães do Hidalcão que vierão com força de gente ver ſe podiã paſſar da terra firme á cidade, ou ao menos queimar algũas das nóſſas naos q̃ eſtauão no rio: impedindo tãbem q̃ os Neiquibares das terras firmes não acodiſſem com o rendimento dellas, nem proueſſem a cidade de mantimento, & das ou trras couſas de q̃ ſe ella ſerue: rodeando a ilha logo nos primeiros dias per hũa maneira de cerco, apparecẽdo hoje em hũa parte, & logo em outra, com o qual módo andaua a nóſſa gẽte derramada per todolos

passos da ilha & mui cansada,& sobre tudo temerosa d'outra passagẽ como a primeira. O capitão mór do qual exercito era hum Melique Agrij, pessoa que o Hidalcão escolheo por homẽ caualleiro,& q̃ auia de dar conta de si: o qual a primeira cousa que fez, foi vir sobre as terras de Coudal, & Bãda a visitar aquella entrada. Affonso d'Alboquerque como soube o q̃ elle vinha cometer, mandou com certas galês & nauios de remo a Diogo Fernãdez de Beja que lhe não consentisse passar per o rio de Banda ás terras de Antrux & Xalte: na qual ida Diogo Fernãdez com os outros capitães, que cõ elle forão, ganharão muita honra desbaratando duas vezes a gente deste capitão. E porq̃ elle Melique Agrij cuidou que com a gente de cauallo podia resistir maes aos nossos, deu sobre Diogo Fernandez em o rio de Banda: o qual sahio em terra a elles, & asi se ouue bem cõ os Turcos q̃ vinhão a cauallo, que metidos em fugida se lançarão per hũa barróca abaixo, onde morrerão muitos. No qual feito erão com Diogo Fernandez, Aires Pereira, Antonio d'Abreu, Gaspar Cam, Antonio de Matos, & outros fidalgos, & caualleiros, q̃ de sua pessoa o fezerão mui honradamente. Tornado Diogo Fernandez com esta victoria a Goa, dahi a poucos dias reformado Melique Agrij deste damno, passouse da outra parte do rio de Banda contra a ilha Diuarij: onde estaua Gaspar de Paiua com gente em guarda da ilha, por os gẽtios q̃ pagauão a Goa, não serẽ roubados dos Mouros. Gaspar de Paiua chegado Melique cõ gente de cauallo & de pé em duas batalhas cerradas, deu nelles asi ousadamẽte lança tesa em punho, que logo no primeiro rõpimento que nelles fez, lhe matarão muitos cauallos, & sobre elles os senhores: outros andauão pelo campo a hũa & outra parte cõ os Turcos mórtos na sella, porque como seu costume he andarem bem arreatados nella com muitas voltas de touca, por não cair, andauão sem gouerno de redea. Era neste feito Vasco Fernandez Coutinho filho de Iorge de Mello, q̃ matarão os Mouros em Mazagão: o qual sendo bẽ moço esperou hũ Turco a cauallo q̃ vinha sobr'elle,& desuiãdo o corpo, leuou o cauallo pela redea,& per baixo das cubertas meteo a espada nelle cõ q̃ o senhor,& elle vierão a terra, & ambos ali ficarão mórtos. Erão tambẽ neste feito cõ Gaspar de Paiua, Martim Guedez, Affonso Pessoa, q̃ naq̃lle dia entre outros muitos q̃ ganharão honra, elles se estremarão nella: no qual cometimento os Mouros recebérão muito dáno, & os nóssos cõ esta victoria se tornarão recolher á ilha Diuarij, onde tinhão sua estancia. Melique Agrij vendo quão mal lhe succedião seus cometimentos, passouse daquelle lugar a outro chamado Diochili defronte de Goa, onde se fez fórte com hũa cerca de madeira: a qual mudança & força sabendo Affonso d'Alboquerque, parecelhe que com dous mil homẽs

Portu-

Portugueses, & do gentio da terra o podia leuar na mão. E indo pera o cometer per modo de cilada, como Melique era homẽ sabedor na guerra, sentindo o ardil, posto que lhe lançarão diante hũa batalha do gentio da terra: não sómente lhe não quiz sair, mas ainda desemparou o lugar arredãdose da borda da aguoa. Affonso d'Alboquerque desesperado de o poder acolher, naqlle proprio dia se passou á ilha Diuarij: deixando naquelle passo a Manuel de la Cerda & a Rodrigo Rabello, & elle tornouse a Goa a prouer nas obras da fortaleza q̃ mandaua fazer. Andãdo asi nestes trabalhos, sobreueyo outro, que elle muito sentio, por ser com Diogo Mẽdez de Vascõcellos: q̃ naquella entrada da cidade tinha ganhado muita honra, & feito assaz de seruiço a elRey cõ sua pessoa, & gente da sua capitania. Porque tẽdo lhe elle tomada a menagem q̃ não partisse pera Malaca sem sua licẽça, (como a tras fica) elle & os capitães de sua bandeira assentarão de se partir, obrigãdo aos mestres & pilotos que o fezessem, posto q̃ lhe não fosse dado licença: porque elles tinhão cõprido em vir á tomada daquella cidade, onde seruirão elRey, & detelos maes Affonso d'Alboquerque, era impedir não irem onde elRey os mandaua, & maes sendo aquellas naos de armadores, que ïão buscar carga, & não erão obrigados andar gastando o tempo naquella guerra de Goa. Finalmente póstos em ordẽ de partida o maes secretamente que poderão hũa noite sairão pela barra de Goa fóra: do que logo Affonso d'Alboquerque foi auisado, & algũs querẽ dizer q̃ per Pero Quaresma, q̃ era hũ dos capitães da companhia, que não sahio cõ os outros, que erão Diogo Mendez, Dinis Cerniche, & o nauio de Balthasar da Silua por elle estar doente em Cananor. Na esteira dos quaes Affonso d'Alboquerque logo mandou hũ batel, & nelle Bastião Rodriguez, q̃ óra serue de juiz da balança da moeda cõ hũa carta a Diogo Mẽdez, & asi recado a duas galés, capitães Duarte da Silua, & Iemes Teixeira, as quaes andauão na barra que lhe requeressem que se tornassem sobpena do caso mayor. Chegado Bastião Roíz a Diogo Mendez, fezlhe crer q̃ Affonso d'Alboquerque estaua em hũa das galés. O qual artificio peró que hũa dellas q̃ lhe seguio o alcanço (pola cõmissaõ q̃ leuaua de Affonso d'Alboquerque) fez algũs tiros com que matou dous homẽs a Diogo Mendez, & lhe desaparelhou a verga: parecendolhe a elle ser verdade que Affonso d'Alboquerque estaua na galê, & era grãde crime defenderse ante sua pessoa, entregouse a Manuel de la Cerda, Rodrigo Rabello, & a Simão d'Andrade, que tambem per terra a cauallo forão tê a barra, por o tempo da marê ser contrario a irẽ per már, & lá tomarão batéis pera isso. Finalmente Diogo Mendez, Dinis Cerniche, & Pero Quaresma forão presos, & condenados com os autos de suas culpas pera virem

dar rezão de si a este Reyno a elRey, & enforcados hum mestre & hum piloto nas vergas das naos, por seré os maes culpados, & a outros dous q̃ erão menos, deu a vida por intercessaõ de hũs embaixadores d'elRey de Narsinga, q̃ erão presentes, a que Affonso d'Alboquerque quiz cõprazer. Algũs quiserão condenar este feito q̃ Affonso d'Alboquerque fez despois q̃ elle cometeo sua ida pera Malaca: dizendo q̃ a tenção de elle reter Diogo Mẽdez dsepois da toma da de Goa, maes era por elle mesmo Affonso d'Alboquerque querer ir em pessoa a este negocio de Malaca, que por ter muita necessidade da gente & nauios, que Diogo Mendez leuaua cõsigo. Mas parece que este negocio, ainda que a tenção de Affonso d'Alboquerque fosse esta, procedeo de permissaõ diuina: porq̃ se na ida que elle fez a Malaca leuando tantas naos & gente (como adiante veremos) teue assaz de trabalho em cõquistar aquella cidade, que podera fazer Diogo Mendez, se não o que fez Diogo Lopez? queréndo poer o feito em armas como era caualleiro de sua pessoa, perderase de todo. Por tanto ainda q̃ as tenções dos homẽs que gouernão, acerca dos gouernados sejão condenados & ás vezes com razão, não se deue reprouar a óbra: porque como saõ ministros do bem comum, Deos enderença o effeito della ao que lhe apraz, posto que elles a ordenem a seus propositos.

CAPITVLO XI.

¶ Das obras & prouimentos que Affonso d'Alboquerque fez, & ordenou em Goa: & do caminho que cometeo pera ir ao mar Roxo, & despois pera Malaca.

ENtre outras cousas q̃ Affonso d'Alboquerque ordenou pera defensaõ daquella cidade de Goa, a principal foi hũa fortaleza: á qual pos nome Manuel per memoria d'elRey dom Manuel, em cujo tempo fora tomada. E porque o nome delle Affonso d'Alboquerque & de todolos capitães & algũs fidalgos principaes não ficassem esquecidos em tão illustre feito: mandaua poer hũa pedra em hum lugar notauel de hũa torre, em que dizia quando, & per quem aquella cidade fora tomada aos Mouros. Sobre o qual negocio Affonso d'Alboquerque se vio tão atormentado dos mesmos homẽs, hũs porq̃ não erão dos primeiros daquella nomeação, outros por não serem nomeados, que mandou fazer outro letreiro na mesma pedra em outra face, no qual dizia aquellas palauras da escriptura: Lapidem quem reprobauerũt edificãtes, factus est in caput anguli; & a outra face da cõpetencia ficou metida na parede, & assi ficarão todos contentes, porque

ao Portugues maes lhe doe o louuor do vizinho, que o esquecimẽto do seu. E daqui vem que os seus feitos sendo dignos de muito louuor acerca das gentes, por esta razão de cõpetencia ficão sepultados no esquecimento: da qual verdade temos experiencia no trabalho que nos deu tirar do peito delles as cousas do discurso desta historia, & Deos he testimunha ser este o mayor q̃ nella leuamos. Alem desta memoria digna de quem a mandaua fazer, fez Affonso d'Alboquerque naquella cidade outras de não menos louuor q̃ foi mandar laurar moeda de ouro, prata, & cobre: á primeira chamou Manues, á segunda Esperas, & meyas esperas, á terceira de cobre Leáes: pera lauramento da qual ordenou casa, & logo Gẽtios da terra officiaes deste mister a tomarão por arrendamento de dous mil pardaos por anno, que valem ao respeito da nossa moeda seiscẽtos mil reaes. Fez maes outra obra em louuor de Deos, & de grande prudencia, vendo q̃ o Gentio da terra tomaua de boa võtade o nosso modo de a gouernar, & o tratamento q̃ lhe faziamos, & que as molheres Canarijs da terra aceitauão a nossa gente de boa vontade sem aquelles escrupulos de religião q̃ tinhão as do Malabar do genero das Naires, q̃ he a maes nóbre entre aquelle gentio: as quaes não podem casar, senão com os naturaes Brámanes: & sendo ellas comũas a elles, não admittem outro homẽ fora deste genero sobpena de ficar infame, como atras escreuemos. Consiradas as quaes cousas, & tambẽ vẽdo o sitio daquella cidade, & que a comarca das terras q̃ tinha derrador, prometia de si grãdes esperanças pera segurar o estado da India, se fosse pouoada, & podia ficar por metropoli das maes q̃ ao diante conquistassemos, & esta pouoação não podia ser sem consorcio de molheres: pos em ordem de casar algũa gente Portugues cõ estas molheres da terra, fazẽdo Christãas as q̃ erão liures, & outras captiuas que os homẽs tomarão naquella entrada & tinhão pera seu seruiço, se algũ homem se contẽtaua della pera casar, cõpraua a seu senhor, & per casamento a entregaua a este como a seu marido: dandolhe á custa d'elRey dezoito mil reaes pera ajuda de tomar sua casa, & cõ isso palmares & herdades daquellas q̃ na ilha ficarão deuolutas cõ a fugida dos Mouros. O Gentio da terra logo no principio quando Affonso d'Alboquerque lhe tomaua suas filhas, se algũ homẽ se cõtentaua della pera a ter por molher, recebião nisto escandalo, & auião q̃ lhe era feito força: porẽ despois que virão as filhas honradas cõ fazenda na terra, o q̃ ante não tinhão, & que elles por razão dellas erão bem tratados, & preualecião sobre o outro Gentio, ouuerão q̃ quẽ tinha maes filhas de q̃ se alguẽ contẽtasse, tinha a vida maes segura. Finalmente cõ os mimos & fauores, que Affonso d'Alboquerque fazia a estes desposados, foi em tanto crecimento

acerca

acerca da gente baixa este aluoroço de casar: q̃ acertando Affonso d'Alboquerque hũa noite de casar hũs poucos em sua casa, quando se espedirão daquelle acto do desposorio leuando cadahũ sua esposa, parece q̃ cõ a multidão da gẽte por não auer muitas tochas q̃ os acõpanhassem, perderão as molheres: & no buscar dellas, como a luz não era muito clara, trocarão as esposas. Peró quando veyo ao seguinte dia caindo no engano da troca, desfezerão este enleyo: tomando cadahũ a que recebeo por molher, ficando o negocio da hóra tal por tal. E como neste principio a gente baixa não fazia muitos escrupulos no modo do casar, ora fosse escraua de algũ fidalgo, de q̃ elle teuera já vso, ora nouamẽte tomada da manada do Gentio & feita Christáa, a recebia por molher, & contẽtauase cõ o dote q̃ lhe Affonso d'Alboquerque daua, & mimos que lhe fazia, chamando a estes taes esposos genros, & ás molheres filhas: erão todas estas cousas materia de zõbaria entre algũs fidalgos. Principalmente quando ouuião dizer a Affõso d'Alboquerque que elle esperaua em Deos de arrincar as cepas da mâ casta que auia naquella cidade, que erão os Mouros, & plantar cepas catholicas, q̃ fructificassem em louuor de Deos, dando pouo q̃ por seu nome com prêgação & armas conquistassem todo aquelle Oriente. Ao q̃ dizião estes mofadores entre si que aquelle seu bacello era de vidonho labrusco em ser mistiço, principalmente por ser da maes baixa planta do Reyno, que seria para elle parreiras d'ante a ponta, q̃ o primeiro asno de trabalho q̃ viesse áquella cidade, lhas auia de roer: porq̃ de gente táo vil, como era aquella q̃ aceitaua casar per aquelle modo, não se podia esperar fructo, q̃ teuesse honra nem as qualidades pera aquellas grandes esperanças de Affonso d'Alboquerque. Contra as quaes razões destes homẽs de pouca consideração, a regra do mundo estaua em contrario: pois vemos q̃ todo foi pouoado de maes baixos principios, & de gente, a que podemos chamar enxurro de homẽs. Cá se elles olharão aos principios de Roma nossa cabeça, monarcha do imperio Romano, o maes nóbre de toda a terra: acharão que foi hũ consorcio de gente pastoril, ou (por melhor dizer) hũa acolheita de malfeitores: & q̃ as moças Sabinas q̃ elles teuerão pera ter por molheres, se erão maes aluas por razão do clima, não serião de maes nóbre sangue, que as Canarijs, nem tinhão maes conhecimento de Deos, nem seus maridos lhe auião de ensinar algũa catholica doutrina, nẽ em os seus esposorios cõcorrerão duas tenções em hũ vinculo de consentimẽto, como quer o acto matrimonial: sómente hũ impeto de força, cujo fim foi hũ cõmum estupro, ao tẽpo que o bailador mouia os pés ao sõ da frauta pastoril, segundo moteja o seu poeta Iuuenal. E por não andar per todo o mundo buscando todalas grandes pouoações delle principiadas

piadas de mui baixos fundadores, venhamos aos exemplos de caſa, & perguntemos á ilha da Madeira, Terceiras, Cabo-verde, São Thome, quem forão ſeus primeiros pouoadores: & reſponderuos hão q̃ o não querẽ dizer por honra de ſeus nétos q̃ hoje viuem, & podẽ jâ per nóbreza contender com hũ gentilhomẽ Romano. Finalmente como Affonſo d'Alboquerque neſtas couſas tinha diſcurſo de muita prudẽcia, peró q̃ ſoubeſſe quãtos dãnadores auia deſta ſua obra, nãodeixaua de ir cõ ella auãte: & por maes cõfũdir eſtes contrarios délla, entre eſtes caſados eſcolheo os de melhor qualidade, & maes aptos, per os quaes repartio os officios do gouerno da cidade: aſsi como vereadores, almotaceis, juizes, alcaides, &c. Mas o demonio vrdia tantas couſas por enueja deſta ſanćta óbra, q̃ teue Affonſo d'Alboquerque grande trabalho em a ſuſtentar contra parecer & vontade de muitos. Porq̃ como a gente nobre fazia maes conta de ſe tornar a eſte Reyno de Portugal, que dos caſamentos delle, & todos ſabião como elle eſcreuia a elRey dõ Manuel grandezas das couſas de Goa, & quãto fundamento deuia de fazer della pera ſegurar o eſtado da India, dando pera iſſo muitas razões: erão todas desfeitas ante elle per algũas cartas, que capitães & officiaes que não tinhão boa vontade a Affonſo d'Alboquerque, lhe eſcreuião, repreſentando cadahum as ſuas, & quão impoſsiuel era ſuſtentarſe aquella cidade: por terem por aduerſario o mayor principe Mouro que auia naquellas partes. O qual a pouco cuſto, ſomente vindo a comer o rendimento das terras firmes de Goa, a teria continuamente cercada: de maneira que compria eſtar ſempre atulhada de gente, & não terem ſuas armadas outro officio, ſenão eſtar em defenſaõ que o Hidalcão ou ſeus capitães não paſſaſſem á ilha. Finalmente chegou o demonio a tanto vendo a diligencia que Affonſo d'Alboquerque fazia, por ſuſtentar a póſſe deſta cidade, & pouoala de gente caſada, & que fezeſſem conta de viuer nella, & não de ſe vir pera eſte Reyno: que por o tirar dali, ſe pos fogo induſtrioſamente ás naos, que eſtauão em eſtaleiro: por ellas ſerem cauſa de Affonſo d'Alboquerque entẽder naquella cidade, temendo que ellas acabadas indo elle a Ormuz ou ao eſtreito do mar Roxo, ſaiſſe dali hũa armada de Rumes, como eſtaua ordenado, & tomaſſem póſſe das fortalezas de Cochij, & Cananor neſte tẽpo. Peró ora que eſte fogo foſſe poſto per induſtria de algum dos noſſos, ſegũdo a maes certa ſuſpeita, óra per algũ Mouro ou Gentio da terra: elle foi apagado, como outro q̃ jâ d'ante tambẽ fora poſto nas caſas do arrabalde, q̃ erão cubertas de ólla, materia em que elle tomou boa póſſe: mas aſsi eſte, como o das naos eſpertou maes a Affonſo d'Alboquerque a mandar ter grande vigia. E ſegũdo o trabalho q̃ leuou na

pouoação & conseruação desta cidade logo nestes primeiros principios, cõ verdade se póde dizer que muito maes embates teue por isso, do que forão os combates pola cõquistar da mão dos Mouros: & maes se lhe deue pela primeira obra, que por esta segunda; porque pouoala & defendela das contradições dos nossos, foi obra propria sua: & cõquistala, foi de todos. E tendo cõ assaz de seu trabalho assentado as cousas, q̃ conuinhão pera o gouerno & defensaõ della, determinou de ir fazer outra obra, q̃ lhe elRey escreuia mui estreitamente que fezesse: q̃ era trabalhar por auer á sua mão a cidade Adé, q̃ está fóra das portas do estreito do mar Roxo, & nella fezesse hũa fortaleza pera defender a passagem das naos dos Mouros, que sahião & entrauão per ellas: & quando isto não podesse ser per algũ bom cõcerto do Xéque senhor della, fosse a força de armas. Porém entrando elle o Estreito, & parecẽdolhe melhor assento pera segurança da fortaleza, & defensaõ desta entrada & saida das naos dos Mouros, a ilha q̃ estaua na boca do mesmo Estreito, ou a ilha Camarão q̃ era já metida nelle: em tal caso elle deixaua a eleição do lugar a elle, pois auia de ver per si, & não per informação d'outrẽ. A qual óbra desta fortaleza, posto que ao diante seruia pera impedir a gêral nauegação dos Mouros daquelle Estreito, particularmente conuinha então ser feita pera resistir a hũa grãde armada, q̃ o Soldão do Cairo nouamente mandaua fazer no porto de Soéz, que he no vltimo seyo do estreito do mar Roxo, segundo a noua que elRey dom Manuel tinha per via de Leuante. Assi que por a grão necessidade q̃ auia de acodir a este negocio tão importãte, o maes ẽ breue q̃ pode ordenou as cousas de Goa, pera se poder partir: deixando nella quatrocentos homẽs de armas em que entrauão oitenta de cauallo, os quaes erão d'elRey dos que ali se tomarão, & repartidos per algũas pessoas costumadas a pelejar a cauallo. E ao Gentio Melrão leixou cinco mil peães da terra pera andar pelas tanadarias da terra firme arrecadando o rendimento dellas, as quaes (como atras dissemos) elle as tinha tomadas por arrendamento, assi as da propria ilha, como das terras firmes ẽ cincoẽta & dous mil pardaos em cadahũ anno, repartidas per esta maneira: doze q̃ pagaua a propria ilha de Goa, & os quarenta as outras ilhas, & as terras firmes q̃ erão vindas á nossa obediencia. E na cidade deixou por capitão a Rodrigo Rabello de Castel-branco, o qual elle tirou de capitão de Cananor onde estaua, por esta cidade ser cousa de maes importancia, & elle homem pera o tal cargo per sua pessoa & cauallaria, posto que hi ouuesse outras de maes nobreza de sangue: & por alcaide môr Francisco Pantoja filho de Pero Pantoja: & feitor Francisco Coruinel, por ser homem que entendia em os negocios do cõmercio, & escriuães do seu

cargo

cargo Ioão Teixeira filho de Ioão Paçanha de Alanquer,& Vicéte d'A costa filho do mestre Affonso fisico mór. Leixou maes por capitão do mar da cidade a Duarte de Mello de Serpa com algũs nauios de remo, q̃ andasse em torno da ilha: o qual auia de obedecer a Manuel de la Cerda, que era em Cochij,& ficaua por capitão mór do mar de toda a cósta da India com certas vèlas. E tambem lhe auia de obedecer Diogo Fernandez de Beja, quando viesse, que elle Affonso d'Alboquerque tinha enuiado a desfazer a fortaleza de Socotorâ, como elRey mandaua, vendo seruir pouco pera o fim que se ordenou: de que era capitão Pero Ferreira, que a este tempo era jâ falecido sem o elle saber. E leuaua Diogo Fernandez maes em regimento que com outros dous nauios de sua capitania, de que erão capitães Antonio de Matos, & Gaspar Cão: desfeita a fortaleza & recolhida a gente della nestes nauios,& na sua nao, andasse naquella cósta da Arabia fronteira a Socotorâ esperando por elle Affõso d'Alboquerque, por quanto fazia fundamento de ir ao Estreito fazer o que acima dissemos. E quando não fosse ter com elle per todo Mayo, que era o tempo que podia esperar naquella cósta: em tal caso se fosse a Mascáte,& não o achando ali, que fosse inuernar a Ormuz,& pedisse as pareas a elRey, & dahi se viesse á India per todo Agosto. Dada ordẽ a todas estas cousas,fez Affonso d'Alboquerque prestes sua armada, mostrando q̃ queria fazer estes caminhos, a que mãdaua diante Diogo Fernandez: peró despois pelo que succedeo, se vio que sua tenção era fazer outro, & não este. Porque indo com toda sua armada via do estreito de Mecha, como era jâ no fim da monção, tẽpo em que se não podia nauegar pera aquella parte: tornou arribar a Goa, ante q̃ passasse os Baixos de Padua. Surto na barra de Goa em conselho propos aos capitães como sua tẽção era fazer aquelle caminho ao Estreito, segundo lhe já tinha dito: & que (como elles sabião) a causa de partir tão tarde, fora por deixar as cousas de Goa póstas em ordem pera ficar segura dos sobresaltos dos capitães do Hidalcão. E visto o grande apparato que tinha feito pera aquella viagem do Estreito, que os tempos lhe não leixauão fazer,& a monção delles ser a popa pera Malaca: a elle lhe parecia muito maes seruiço d'elRey seguir este caminho, que poerse no rio de Goa a comer os mantimentos que tinhão,& onde per vẽtura podião padecer outra tal necessidade de fóme, como já nelle passarão, por os mantimẽtos serem poucos,& a gente muita sem terem modo de os naquelles mezes do inuerno poderem ir buscar. O qual caminho de Malaca, não era tanto de sua võtade, quanto de elRey o mandar, como cousa que elle muito desejaua, & de que elles tinhão experiẽcia na ida de Diogo Lopez de Sequeira, & naquellas naos em q̃ Diogo

Mendez de Vaſconcellos fora. Propoſtas eſtas & outras palauras per Affonſo d'Alboquerque, todas ordenadas a fim de fazer eſta viagem, poſto que entre elle & os capitães ouue diuerſos pareceres: todauia vierão a concluir no que lhe a elle parecia, vendo deſejar elle eſta empreſa de Maláca, & muitos aſſentarão que eſta fora a cauſa de entreter a Diogo Mendez. Approuada a qual ida, partioſe lógo via de Cananor, onde eſtaua por capitão Diogo Corrêa filho de frei Payo Correa em lugar de Manuel d'Acunha filho de Triſtão d'Acunha: o qual elle tirou dali por algũas couſas, & ficaua em Goa doente, onde deſpois acabou (como veremos.) O qual Diogo Correa fora captiuo com os outros que ĩão em companhia de dom Affonſo de Noronha, (como atras vimos)& era ali vindo,& com elle Franciſco Pereira de Berredo, ambos por parte delles per licença d'elRey de Cambaya, a requerer a Affonſo d'Alboquerque que os mãdaſſe tirar: do que a diante faremos mayor relação. Prouida a fortaleza de Cananor, partioſe via de Cochij, no qual caminho vierão ter com elle Iorge Botelho de Pombal,& Simão Affonſo, que andauão por capitães de duas carauellas na paragẽ de Calecut em guarda daquella coſta: os quaes tinhão pouco auia deſbaratado hũa nao groſſa & rica,que vinha de Mecha, peró não lhe poderão maes fazer, que dar com ella á coſta, onde os Mouros ſe acolherão, por ſaluar as peſſoas; na qual peleja delles morrerão muitos: & dos nóſſos,ſete: quatro na carauella de Iorge Botelho,& tres na de Simão Affonſo. Chegado Affonſo d'Alboquerque com toda ſua fróta, & eſtas carauellas, que tambem leuou a Cochij jâ no fim de Abril veyo elRey logo a o ver:o qual ſabendo delle o caminho que leuáua, cõ muitas razões o contrariou, repreſentandolhe grandes inconuenientes mui importantes ao eſtádo da India,& fortalezas que nelladeixaua feito. Os quaes argumentos Affonſo d'Alboquerque lhe desfez, ſentindo nas razões que lhe daua, ſerẽ forjadas per os Mouros mercadores de Cochij,que tratauão em Malàca: temendo que ſe tomaſſe aquella cidade, ou aſſentaſſe nella trato, per qualquer via que foſſe,perdião muito. Finalmente em dous ou tres dias que ſe Affonſo d'Alboquerque ali deteue prouendo algũas couſas da fortaleza,& outras pera ſua viagem, &deixando Manuel de la Cerda cõ quatro velas pera guarda da cóſta (como diſſemos) elle em hũa nao, & Pero d'Afonſeca, Antonio de Sâ, & Simão Affonſo,cadahum em ſua carauella: partioſe via de Malaca a dous de Mayo com dezanoue velas. Das quaes erão capitães, dom Ioão de Lima, Antonio d'Abreu, Baſtião de Miranda, Aires Pereira, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade ſeu irmão, Iorge Nunez de Lião, Gaſpar de Paiua, Gomez Teixeira,Nuno Vaz de Caſtel-brãco

Duarte

Duarte da Silua, Pero d'Alpoem secretario, Iorge Botelho, Dinis Fernandez de Mello, Simão Martĩz Caldeira, Affonſo Peſſoa, & Franciſco Serrão. Na qual fróta leuaua até mil & quatrocentos homẽs de armas, oitocentos Portugueſes, & os outros Malabares de eſpada & adarga, ſegundo ſeu vſo do pelejar. E porque neſta viagem, que Affonſo d'Alboquerque fez, ſahio da cóſta da India, & nauegou mares nóuos, tomando pórtos de Reynos & terras té aquelle tempo per nós não ſabidas, ſómente daquella breue ida que Diogo Lopez de Sequeira fez contra aquellas partes orientaes, & finalmente tomou póſſe daquella riquiſsima Maláca ſituada na Aurea Cherſoneſo terra tão celebrada dos antigos Geographos: entraremos neſta conquiſta della com principio de ſexto liuro, nouo em ordem, & o ſegundo deſpois que Affonſo d'Alboquerque começou ſeruir o officio de capitão gêral daquellas partes.

LIVRO

LIVRO SEXTO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares, & terras do Oriente: no qual se conthem a tomada do Reyno de Malaca, & o maes que Affonso d'Alboquerque fez nos annos de onze & doze.

¶ Capitulo I. Em que se descreue o sitio do Reyno de Malaca: & o fundamento da primeira pouoação da cidade, & do trato & cousas della.

EM A DESCRIPção gêral que fizemos de toda a cósta da India & suas comarcas, relatãdo todolos portos, & principaes pouoações do maritimo délla: se vio como esta cidade Malaca, que Affonso d'Alboquerque ia conquistar, estaua situada naquella parte da terra, a que os Geographos chamão Aurea Chersoneso. E porque em as tauoas da nóssa Geographia a olho se póde ver a situação desta cidade Malác a: aqui sómente pera entendimento da historia trataremos da fundação, commercio, & cousas della, té o estado em q̃ Affonso d'Alboquerque chegou a seu porto, o maes breue que em nós for. Porém primeiro que entremos na relação destas cousas, porque como esta historia vae em linguagem, & algũs que a lerem, per ventura não entenderão este termo Chersoneso, vsado entre os Geographos: deuem saber que he palaura Grega, & propriamente se toma per hũa pequena particula de terra pegada per tão delgada cousa, como he o pê da folha da figueira pegada no ramo délla: a qual figura tem a terra Peloponeso, a que ora chamamos Moréa, que antiguamente era a frol da Greçia, posto que Plinio a quer comparar á folha do platano, por a muita semelhança que tem com ella. Este nome Chersoneso, peró que seja nome cõmum de tódalas terras que tem esta figura, pera propria denotação da terra, de que os Geographos querem falar, sempre lhe dão hum epitheto: asi como a esta de que falamos Aurea, & a que faz o rio Tanais, que diuide a Europa da Asia, a que elles chamão Taurica Chersoneso. Esta nóssa de Malác a parece q̃ ouue este epitheto de Aurea, por razão do muito ouro que

que ſe traz de Monancabo, & Barros, que ſaõ duas comarcas onde ſe elle tira na ilha Ç,amatra: que he a propria a que os antigos chamão Cherſoneſo, cuidando ſer continua á outra terra firme, em que óra eſtá ſituada Maláca. O tempo certo em ꝗ ſe fundou eſta cidade, acerca dos ſeus moradores não ha eſcriptura, que vieſſe a nóſſa noticia: ſómente he fama comũ entre elles ꝗ ao tempo ꝗ nós entramos na India, aueria pouco maes de duzentos & cincoẽta annos que era pouoada, & que a cauſa de ſua fundação foi eſta. Antiguaméte a maes celebre pouoação, que auia naquella terra de Malaca, era hũa chamada Cingapurá, que em ſua lingua quer dizer falſa demora: a qual eſtaua ſituada em hũa ponta daquella terra, que he a maes auſtral de Aſia ſituada em altura de meyo grão da parte do Nórte, ſegũdo noſſa graduação. E ſe neſta parte auemos de dar credito á tauoa de Ptolemeu, deue ſer aquella terra, a que elle chama o grande promontorio, onde ſitua a cidade Zaba: em que faz tanta cõputação de duas diſtancias, como couſa mui celebre: porꝗ ante da fundação da cidade Maláca neſta Cingapurá (que pelo ſitio ſeria aquella Zába de Ptolemeu) concorrião todolos nauegantes dos mares occidentaes da India, & dos oriẽtaes a ella, que ſaõ as regiões de Sião, China, Choampá, Cambója, & de tantas mil ilhas como jazẽ naquelle Oriente. As quaes duas partes os naturaes da terra chamão Dybananguim & Ataz, Anguim que quer dizer a baixo dos ventos & acima dos ventos: a baixo Ponente, & acima Leuãte. Porque como os principaes, com que ſe nauegão aquellas partes, procedem de dous grandes golfãos, o de Bengala, & o outro que ſe vae eſtendendo contra as terras de China, furtandoſe em grande altura do Nórte: tem razão de chamar a eſta parte, acima: & a eſtoutra, a baixo. E tambem porque quando o ſol lhe naſce, ſe aleuanta: & quando ſe poem, déce: que parece imitarem o noſſo modo, donde dizemos Leuante & Ponente: & quanto ao ſitio deſta grande cidade Cingapurá, onde todos vinhão deferir como a hũ géral emporio & feira, a hũs ficaua hum mar leuante & a outros ponente. E ſegundo os pouos Malayos dizem (de quem nós recebemos eſta relação) no tempo que a cidade Cingapura florecia, era ſenhor della hum Rey per nome Sangeſinga, & neſte meſmo tempo faleceo outro Rey na ilha Iáoa ſeu vizinho chamado Paráriſá: o qual deixou em titoria dous filhos de mui pequena idade encomendados a hum ſeu irmão. Eſte tio dos moços deſpois que começou gouernar a Iauha, com cobiça do Reyno matou o mayor delles, que foi cauſa de ſe leuantarem contra elle os ſenhores da terra: & como a fortuna ſempre fauorece nos primeiros principios a maldáde, ouue elle tantas victorias delles, que muitos com temor começarão de ſe deſterrar, &

buscar nouas pouoações, entre os quaes foi hum per nome Paramisóra. O qual vindo fugido deste tyranno, que o queria matar por elle defender a justiça do seu principe, & sendo recebido com amor & gasalhado d'elRey Sangesinga de Cingâpura, que elle foi buscar por amparo & refugio de seu desterro: cometeo contra elle outra mayor maldade, que aquelle de quem elle vinha fugindo: porque não tardou muito tempo que lhe não pagasse a honra, & gasalhado que lhe fez, tendo modo como o matou, & se fez senhor da cidade com o poder da gente Iauha que comsigo trouxe. Sabida esta maldade per elRey de Sião senhor & sogro deste morto, mandou logo hum seu capitão sobre Paramisóra: mas assi este, como outros que despois vierão, todos forão com a cabeça quebrada, tê que o mesmo Rey de Sião per si com grande exercito de elefantes, & poder de gente per terra, & fróta per mar veyo sobre elle. Paramisóra não ousando esperar a potencia d'el Rey, despejada a cidade Cingâpura com dous mil homés veyo ter ao rio de Muár, que seria de Cingápura obra de quarenta & cinco leguoas, & cinco donde óra está situada a cidade Malaca: no qual rio em hum lugar per elle acima, a que chamão Pago, fez hũa força de madeira, onde se recolheo temédo a inda o poder d'elRey de Sião. Porque dado que se elle tornasse, leixou naquella cidade Cingápura hum capitão seu por gouernador: ao qual podia mãdar que o viesse ali buscar, pois ainda estaua em terras de seu estádo & senhorio, como era toda aquella cósta. E porque ao tempo q̃ Paramisóra fugio este furor d'elRey de Sião trouxe comsigo hũa gente, a que elles chamão Cellates, homés que viuem no mar, cujo officio he roubar & pescar, com o fauor & ajuda dos quaes elle se fez senhor de Cingâpura, & susteue por espaço de cinco annos: quando veyo a se recolher no rio Muár, como jâ estaua com menos poder, temendose delles não os quiz receber em sua pouoação de Pago, & dando a isso algũas razões simuladas, mandou que maes a baixo fezessem sua pouoação. Os Cellates, posto que sua viuenda he maes no mar que na terra, & ali lhe nascem os filhos, ali os crião sem fazerem algũ assento na terra: todauia porque ficarão em odio com os de Cingâpura, & com todalas ilhas de seu senhorio, não ousarão de tornar áquellas partes, & por então vierão fazer sua viuenda á borda de hũ rio, onde ora está situada Malaca, que será cinco leguoas do rio de Muár, onde Paramisóra fez seu assento. E a primeira pouoação q̃ fezerão, foi em hũ monte que está sobre a fortaleza que ali temos, no qual acharão algũa gẽte da propria terra quasi meyos saluages no modo de seu viuer: cuja lingua era a propria Malaya, de que toda aquella gente vsaua, & com quem estes Cellates se entendião. Entre os quaes peró q̃ logo

no principio hũs ſe eſquiuarão dos outros pola differença do viuer: todauia per meyo das molheres de q̃ os Cellates andauão desfalecidos, ſe vierão todos ajuntar em hũa pouoação: conſeruãodoſe entre ſi cõ o exercicio a que erão coſtumados, os Cellates trazendo do mar, & os Malayos dos fructos da terra. E como o lugar em que eſtauão por ſerẽ já muitos era eſtreito, mudarãoſe dali obra de hũa leguoa per o rio acima a hũ monte de comprimento de meya leguoa, a que elles chamarão Beitam: na fralda do qual eſtaua hum campo, a que tambem derão eſte nome, com o qual ſitio por ſer grande & eſpaçoſo, & ſaberẽ que Paramiſóra viuia em lugar eſtreito, o forão conuidar, leuandolhe por moſtra da fertilidade da terra algũas fructas. Entre as quaes foi hũa, a que ora chamão duriões, couſa mui eſtimada, & tão goloſa, que contão os mercadores de Malaca vir já áquelle porto mercador com hũa nao carregada de muita fazenda, & comeo toda neſtes duriões, & gaſtou em amores das moças Malayas. Finalmente viſto eſte lugar per Paramiſóra, deixou a viuenda do Pago, & veyo pouoar naquelle campo Beitam onde viueo muitos annos, ſempre aſſombrádo dos gouernadores, que por elRey de Sião eſtauão em Cingâpura. Perô deſpois que eſte caſo com o tempo foi eſquecido, & hum filho de Paramiſóra chamado XáquẽDarxá gouernauá aquelle pouo por ſeu pae ſer mui velho, por ſe aproueitarem do mar, que era o principal fundamento de que elle eſperaua vir ter a grande eſtado, veyo fazer pouoação de Malaca: a que elle deu eſte nome em memoria do deſterro de ſeu pae, porque em ſua propria lingua quer dizer homem deſterrado, donde os póuos ſe chamão Malayos. E o campo Beitam deixarão feito em pomares com algũas caſas ao modo das nóſſas quintáas, ás quaes elles chamão duções, onde em certos tempos do anno coſtumauão leuar ſuas molheres a folgar. E poſto que os póuos Cellates era gente baixa & vil, & os naturaes da terra meyos ſaluages, Paramiſóra & ſeu filho Xaquem Darxá por os acharem fiéis amigos em ſeus trabalhos, ou (por melhor dizer) nos males que com ſeu fauor cometerão, & principalmente por ſe aproueitar muito delles na pouoação & nobrecimento de Malaca, lhe derão nobreza, caſando com os maes nobres dos Iayos que elle trouxe da Iauha: & deſtes Cellates & Malayos naturaes vem todolos Mandarijs, que ora ſaõ os fidalgos de Maláca, em modo de priuilegio dos Reys que ao diante forão, como a primeiros pouoadores daquella cidade, o qual titulo de Rey começou neſte Xáquem Darxá. Porque falecido o Rey de Sião que ſeu pae temia, com armadas de nauios de remo a que os Cellates erão mui coſtumados, começou de obrigar as naos que nauegauão per aquelle eſtreito d'antre

Malaca & a ilha C,amatra, que não fossem a diante a Cingâpura, & as de Leuante que viessem ali fazer cõ estas de Ponente suas commutações de mercadorias, segundo seu antigo vso: com a qual força Cingâpura começou de se despouoar de mercadores vindo habitar Maláca. El-Rey de Sião sabendo parte do caso, em que elle perdia grande rendimẽto, por aquella sua cidade ser escala gêral de Leuante & Ponente: comeꝰou de mouer guerra a este Xáquem Darxá. Finalmente vẽdo elle que pera viuer seguro, lhe conuinha fazerse vassallo d'elRey de Sião, & gouernar a terra em seu nome: mandoulhe sobre isso seus embaixadores, pedindolhe que por quanto toda aquella cósta era herma & sem pouoações, & seu pae & elle tinhão pouoada aquella cidade, a qual (segundo a comum opinião) estaua situada em melhor lugar pera nauegação de Leuante a Ponente, que a cidade Cingâpura, lhe aprouuesse de o confirmar naquelle estado, limitãdolhe demarcação de terra: a qual elle queria gouernar em seu nome, & como vassallo pagarlhe outro tanto tributo, como elle auia dos rendimentos de Cingâpura. Aceitada esta obediencia per elRey de Sião, limitoulhe por comarca daquelle estado em que o cõstituio por Rey, começando do Oriente em Cingâpura, entrando nisso as ilhas de Sábam & Bintam tê hũa ilha chamada Pullocambilam, que hé ao Ponente de Malaca obra de quarenta leguoas: com a qual demarcação elle ficou senhor por cósta do mar atê n ouenta leguoas, que serão de Cingâpura té Pullocambilam. E posto que este nouo estado de Malaca desfezo outro tão antigo de Cingâpura, a principal causa forão o curso dos temporaes, com que totalmente a cidade se despouoou: porq̃ do mes de Septembro em diante té entrada de Dezembro cursão os ventos Ponentes & Noroestes, que entrão per este canal que faz a ilha C,amatra, & a costa da terra firme de Maláca. Perô não passão do mar do Ponente, a que Ptolemeu chama ae nseada Sabarica, á outra Perimulica do Leuante: mas morão os de cá obra de quarenta leguoas de Maláca junto de hũa ilha, a que os nossos chamão a Poluoreira, & os da terra Barala, que quer dizer casa de Deos, por razão de hum antigo templo q̃ ali esteue. E com estes taes tempos nauegão pera lá de toda a India, & do Quelij, & isto da fim de Agosto té a fim de Octubro: porque como vem Nouembro, correm Nórtes & Nórdestes atê a entrada de Abril, cõ os quaes vão de Bengála, Pêgu, Tanaçarij, & de toda aq̃lla cósta, & seruem tambem áquelles que vem de Maláca pera a India. Com estes mesmos tempos que cursão Dezembro & Ianeiro na outra cósta da terra de Maláca da banda do Leuante, vem dos Reynos da China, Choampá, Camboja, Sião, & das ilhas de Burneo: com os quaes chegão ao Canal de Maláca per todo

Março & Abril, más não passaõ de Cingâpura por acalmarem ali, & com elles saem de Malaca em modo de embate pera toda a Iauha, Timor, Maluco. E de Mayo té a fim de Agosto pela mayor parte cursaõ os ventos Sul, Sueste, que seruem pera vir de C,unda & de tanto numero de ilhas como estão naquellas partes, com os quaes chegão té o canal de Polimbam, que he o derradeiro porto de C,amatra, quanto a nós os de Ponente & primeiro aos de Leuante: posto que algũas vezes saõ tão tesos que chegão quasi té Malaca, mas geralmente morrem neste canal ante de chegar a ella. Porém sempre de C,amatra, ilhas de Bintam & Sabam vizinhas a ella, per entre as quaes vem o canal da nauegação da parte oriental: serue vento & maré que leua os nauios tê Malaca. De maneira que ambas estas nauegações asi da parte abaixo do vento a que elles chamão Ponente, como acima do vento que he a de Leuante, ainda que as monções gêraes acalmem quarenta & cincoenta leguoas ante de chegar á cidade de Malaca, que está situada no meyo daquelle estreito: basta pera tomarem o seu porto marês & ventos terrenhos d'ambas as terras. E como estes temporaes do anno não seruião tanto a proueito dos nauegantes quando Cingâpura prosperaua, de duas fazião hũa & esta era a maes comum: todolos que nauegauão da parte do Ponente, ião per fóra da ilha C,amatra entrando per o canal que se faz entre ella & a Iauha, ou entrauão per entre ella & a terra de Malaca. E por lhe os tempos não seruirem todo aquelle estreito tê vazarem da outra parte em Cingâpura, forçadamente inuernarão no meyo delle: & per qualquer maneira que fosse, era esta viagem asi per fóra como per dentro da ilha C,amatra tão vagarosa, que não tornauão a suas terras em menos tempo que dous annos. O qual espaço de tempo tãbem auião mister os que nauegauão o mar de Leuãte: porq̃ auião de esperar em Cingâpura que fossem os de Ponente com suas mercadorias pera fazerem suas mutações. E porque geralmente todolos que nauegauão per fóra da ilha por ser viagem maes segura ainda que comprida, estauão seguros de inuernar como indo por dentro, ao modo que ora vemos os nossos nauegantes daqui pera a India, que quando partem tarde, vão per fóra da ilha de São Lourenço por terem os tẽpos maes largos: deste costume com algũas fabulas que a antiguidade sempre tem, asi como os perigos de Scylla & Charybdes no transito de Sicilia, bancos de Frandes entre a terra firme & a ilha Inglaterra, ou os baixos de Ceilão entre esta ilha & a terra do cabo Comorij, aueria opinião na India não ter aquelle mar trãsito de Ponente a Leuante, donde os Gregos & Ptolemeu chamarião á quella terra Chersoneso. Peró pouoada a cidade Malaca em meyo da-

quelle estreito que pelas razões acima deu facil nauegação pera se nella fazerem breuemente as commutações & cõmercios dos de Ponente & Leuante: ficou manifesto este caminho, & auida a terra de C,amatra por ilha, & não Chersoneso. Com a facilidade das quaes nauegações em breue tempo assi engrossou a cidade Malaca em trato, & creceo em pouoação por ser escala de Leuante & Ponente daquelle grande mundo: que per cõmercio naquellas partes era a maes riquissima. O sitio da qual se não fora tão apaulado & doentio aos estrangeiros & maes tão vizinha da linha Equinocial, que está della pouco maes de dous graos cõtra o Norte: fora hũa das maes populosas & de mayor policia em edificios de todo o mundo. A grandeza da qual deu animo aos Reys que succederão a este Xáquem Darxá que pouco & pouco começarão de leuantar a obediencia aos Reys de Sião: principalmente despois que estes de Malaca induzidos por os Mouros Parseos & Guzarates (que ali vierão resedir por causa do commercio) de Gentios os conuerterão á secta de Mahamed. Da qual conuersaõ por ali concorrerem varias nações, começou laurar está infernal peste pela vizinhança de Malaca: assi como em C,amatra, Iauha, & outras ilhas em torno destas. Finalmente com a potencia de tanta riqueza & fauor dos Mouros que estes Reys de Malaca tinhão, totalmẽte desobedecerão a elRey de Sião: & ao tempo q̃ Diogo Lopez de Sequeira (como atras escreuemos) veyo ter a esta cidade, aueria noue annos que elRey de Sião tinha mandado hũa grossa armada sobre ella, reinando Mahamed: o qual foi o derradeiro dos Reys daquella cidade que de todo lhe leuantou a obediencia. ElRey de Sião vista a desobediencia deste Mahamed, posto que auia já annos q̃ a dissimulaua por andar occupado em guerra dos pouos Gucos que per cima do Norte vem cercando todo o seu Reyno: como se vio desoccupado desta guerra, mandou fazer hũa armada de até duzentas velas, quasi todas lancháras & calaluzes, que saõ nauios de remo, em que dizião vir perto de seis mil homẽs; da qual armada era capitão mór o Poyoá da cidade Lugor que he como Viso-Rey no modo do officio & gouerno. Ao qual Poyoá este Rey de Malaca & os gouernadores de Patane, Calantam, Pam, & outros de toda aquella costa, erão obrigados acodir com os tributos q̃ cada anno dauão a elRey de Sião & a elle se pedia conta delles: & por esta razão como cousa da sua gouernança vinha por gouernador desta armada. Mas como da cidade Lugor a Malaca he caminho de duzentas leguoas, sempre ao longo da costa, a qual he mui sujeita a trouoadas & temporaes, ante de chegar a Malaca lhe deu hum tempo com que esta frota se derramou: vindo ter algũs nauios della a hũa ilha chamada

mada Pulloçapata tres lguoas de Malaca. ElRey Mahamed como ſoube que eſtes nauios erão ali chegados, mandoulhe muito refreſco moſtrando eſtar á obediencia d'elRey como eſcrauo que era ſeu : cõ as quaes ſimulações de palauras eſtes capitães dos nauios ſem eſperar ſeu capitão môr ſe forão a Malaca em companhia dos que lhe trouxerão o refreſco : eſpedindo primeiro dous Calaluzes com recado ao Poyoá per que lhe fazião ſaber como Mahamed ſomente da viſta delles eſtaua ſobmetido a tudo o que elle mandaſſe, por tanto que vieſſe de vagar a ſeu prazer, que elles o ïão eſperar a Malaca. Peró elRey Mahamed os mandou hoſpedar mui differente do que elles cuidauão, porq̃ recebidos o dia de ſua chegada com a face alegre, forão repartidos per todolos moradores de Malaca com recado que cadahũ hoſpedaſſe os que lhe coubeſſem em ſórte: a qual ſórte foi não ficar aquella noite nenhũ com vida. E como a couſa eſtaua cuidada pera aquelle fim, logo de noite ante q̃ em os ſeus nauios ouueſſe rumor deſte feito pera irẽ auiſar o Poyoá, ſe meteo muita gente veſtida ao modo dos Siames indo ao encontro delles: o qual como ainda não vinha com toda ſua armada junta, & a ſimulação deſtes lhe fez parecer ſerem os ſeus, em mui breue foi desbaratada ſua fróta, & elle eſcapou á força de remo. Quando elRey de Sião ſoube parte deſta maldade de Mahamed: com grande indinação & preſſa mandou fazer preſtes outra armada, & per terra grande exercito, em que entrauão quatrocentos elefantes : & aſsi per mar, como na terra aueria trinta mil homẽs. E porque na cidade de Pam eſtaua por gouernador hũ primo deſte Rey Mahamed, que com ſeu fauor tambem ſe tinha rebellado a elRey de Sião : mandou elle a eſte Poyoá, que de caminho com a armada em que elle auia de vir, & per terra o outro capitão, tomaſſem eſte reuel, & lho leuaſſem preſo, & em ſeu lugar poſeſſe o capitão que melhor o fezeſſe naquelle feito. O qual negocio o Poyoá cometeo mui bem com obra de tres mil homẽs com que ſe achou, apertando tanto o gouernador de Pam, que o tinha cercado em hũa fortaleza dõde elle mouia algũs partidos pera ſe entregar : os quaes o Poyoá ïa entretendo té chegar o exercito per terra ou a outra parte de ſua fróta, mas parece que ainda não era chegada a hora contra a d'elRey Mahamed, ou (por melhor dizer) tinha ordenado q̃ o caſtigo de ſuas culpas foſſe dado per nós, & não pelos Siames. Porque vindo o exercito per terra hum pouco derramado como por ſua propria terra, acertou de vir ter hũa parte delle á cidade Calantam, que eſtá entre Patane & Pam: & como a gente da guerra he deſmandada & ſolta, & principalmente em auſencia de ſeu capitão môr: começou de fazer algũas forças em roubar & forçar molheres, entre as

quaes forão duas mui nobres casadas com dous filhos do gouernador da cidade. Os quaes como naquelle instante da força feita a suas molheres não poderão acodir, dissimulada a injuria secretamẽte cõuocando maes de quinhentos homẽs, a mayor parte dos quaes tãbẽ erão injuriados: derão de noite nos Siames, em que matarão grande numero delles. Feito este estrago nos que acharão pela cidade, seguindo o caminho de Pam em busca do outro ramo de gente que ïa jâ diante desta, forão matando nelles tẽ chegar á cidade Pam, onde o gouernador estaua cercado do Poyoá de Lugor, que (como dissemos) estaua esperando por estes seus que ficauão mórtos. Finalmente entrados estes de noite com o gouernador, cercado a quem derão conta do que deixauão feito, sem maes detença todos em hum corpo ante que o Poyoá fosse auisado, derão nelle, com que o fezerão recolher aos nauios: ficandolhe em terra a mayor parte da gente mórta, & parte dos nauios tomados. O qual com esta tão grande perda, & maes com a noua da outra per terra: deixou a via de Malaca, tornãdo a tras per onde viera, a recolher & ordenar a gente q̃ vinha per terra por se não perder de todo. ElRey de Sião despois que per elle soube as causas de tanto damno, & que a principal causa era Mahamed, mandou maes de vagar fazer dous exercitos: hum que auia de vir per este caminho de Calantam, & per mar armada grossa, & outro per estoutra cósta de Tenaçarij & Tauay, que he ao Ponente deste porto por toda aquella terra ser sua, & per mar tambẽm outra armada pera totalmente destruir a este Rey Mahamed. Parte dos quaes apparatos virão em a cidade Odiá metropoli deste Reyno de Sião, Antonio de Miranda d'Azeuedo, & Duarte Coelho: quando Affonso d'Alboquerque despois da tomada de Malaca sobre este negocio os mandou com hũa embaixada a este Rey de Sião, que estaua nesta sua metropoli (como adiante se verá), per onde cessarão estes apparatos de vingança. ElRey Mahamed de Malaca como tinha per esta via indinado elRey de Sião, & a nós pelo modo que teue com Diogo Lopez de Sequeira, & ante disto por reinar mórtos a hum seu irmão, & hum primo, & tambẽ a sua propria molher: com estes & outros males tinha a vida que os tyrannos tem, andarem com assombramentos & suspeitas, tudo temia, tudo receaua, & finalmente tudo erão cautellas & resguardos, temendo o dia que sobre elle auia de vir o juizo de Deos. Com o qual temor manhosamente trazia enganados por se ajudar delles em sua necessidade a elRey de Pam seu parente, & a elRey de Linga, & a outros principes seus vizinhos com recados & promessas que lhe queria dar hũa filha por molher, sabendo q̃ cadahum a desejaua por razão do dóte, & maes ser sua filha: de maneira que quando Affonso d'Albo-

d'Alboquerque chegou a Malaca, estaua nella elRey de Pam vindo a este negocio do casamento. Pera o qual acto tinha feita hũa grande casa de madeira sobre trinta rodas, a qual toldada & paramẽtada de pannos de seda, auia de ser leuada per elefantes pela cidade com os noiuos & as principaes pessoas dentro por maes solennizar esta festa: & porém elle ïa dilatando estas vodas quanto podia, a fim de ter comsigo muita gente, como homem a que o temor daua suspeita que mui cedo auia mister todas estas ajudas. Alem destes apparatos das vodas, tinha dentro na cidade oito mil peças de artelharia, porque como ella estaua toda ao longo do mar estendida á maneira de hũa touca per comprimento de legoa, & era toda de madeira sem muros nem caua, sómente a defensão dos homẽs como gêralmente se ve nas grandes pouoações: prouiase deste grão numero de peças de artelharia pera a por toda ao longo da ribeira, se algũa armada ali fosse ter, principalmente a nóssa que elle maes temia que outra algũa, por as marauilhas que vira fazer a artelharia que Diogo Lopez de Sequeira leuaua. Porém a maes desta sua artelharia tinha em seus almazẽs com grande copia de munições: & a outra ordinariamente estaua em certos lugares onde a pouoação da cidade era maes basta, que os cabos della ficauão em modo de arrabalde. A hum da parte de Leuãte chamauão Ilher, & a outro do Poniente, Vpi: nos quaes viuião dous Iáos homẽs mui gróssos em fazenda, trato, & grãde familia: & tanta, q̃ por razão de não poderem caber no corpo da cidade, aceitarão viuer em baixo per si. Per meyo da qual (como já escreuemos) entraua hũ rio a maneira de esteiro de aguoa salgada, que lá bem dentro recebia algũa aguoa doce q̃ vinha dos alagadiços & brejos do sertão: & quasi onde este rio se metia no mar estaua hũa ponte mui grande de grossa madeira, per a qual se seruia a cidade do bairro onde elRey viuia, que era contra Ilher, & ali estaua tambem sua mesquita de pedra & cal, & per derredor algũas casas de gente maes nóbre. A causa de a pouoação desta cidade jazer toda ao longo do mar, era porque alẽ de todos se seruirem delle em seus tratos & cõmercio pera carregar & descarregar a menos custo sua fazẽda: a mesma terra em si era per dẽtro tão alagadiça & cuberta de aruoredo, q̃ quasi cõ esta espessura queria vir fechar com a ribeira do mar. E não sómente o sitio da cidade em si era alagadiço, mas ainda todalas terras daquella região, por serem vizinhas á linha Equinocial: clima que naturalmente he quente & humida, & tão fertil na criação das cousas, que causaua ser mui doentia & mal pouoada per dentro. Isto em tanta maneira, que começando da ponta de Cingâpura, té Pullocambilam, que he o comprimento deste Reyno de Malaca (que como dissemos

podem ser nouenta leguoas) não ha outra pouoação que tenha nome senão esta cidade Maláca: sómente algũs portos habitação de pescadores, & per dentro mui poucas aldeas. E ainda a maes desta misera gente dorme em cima das maes altas aruores que achão, porque de altura de vinte palmos os preão de pulo os tigres: & se algũa cousa salua a esta póbre gente delles, he fogueiras de fogo de noite que elles muito temem. Dos quaes ha tão grande numero, que muitos entrão de noite a prear na cidade: & já aconteceo despois que os nóssos a tomarão, saltar hum tigre em hum quintal cercado de madeira bem alta, & leuou hum tronco de madeira com tres escrauos que estauão presos nelle, com os quaes saltou de claro em claro per cima da cerca. Asi que estes grandes aruoredos, na espessura dos quaes se cria muita diuersidade de alimarias nociuas, faz que a terra seja mal pouoada, & agricultada: sómente pegado com Malaca naquelle campo Beitão tem os Mandarijs & gente nobre as quintãas de seu prazer, a que elles chamão duções (como dissemos.) Porque esta gente Malaya, como toda viue de trato, & não de outro vso, em o negocio de recrear a vida, he a gente maes mimosa daquellas partes, & a maes altiua em opinião: tudo he fidalguia, & tão vaã nesta parte, que se não acha hum homem natural Malayo, por pobre que seja, que queira leuar ás costas cousa propria ou alhea, por muito que lhe dem por isso, todo o seruiço delles he per escrauos. O exercicio em que gastão a vida & fazenda, saõ doçuras, musica, amores, vestidos, & tratamento de sua pessoa: & sobre tudo, grande opinião de caualleiros: a qual os faz tão atreuidos em cometer, que não temem a mórte, por ficar delles memoria daquelle feito: porém entre elles se traz em prouerbio, Malayos namorádos, Iáos caualleiros: & asi he na verdáde. As armas que vsaõ, saõ hũs crises de dous palmos & meyo até tres de comprido, direitos de dous gumes, & com elles arcos de frechas, azagayas de arremesso, a que chamão zarguncho: zeruatanas que lança hũa frecha mui pequena iscáda com herua tão fina, que como venta sangue logo derriba, porém se primeiro passa per o vestido, parece que alimpa ali parte da peçonha, porque vae já maes branda, & estas zeruatanas tomarão dos Iáos. Tem dous modos de escudos com q̃ se cobrem: hum que parece paues, & outro maes pequeno: & sómente com estas armas he gente mui determinada em cometer, & mui ligeira no acto da peleja, & todos pelejão em magotes de capitanias, cada capitão per si com sua bandeira, tudo de opinião por se estremar, & que o vejão. Fóra deste acto de pelejar, tudo saõ rabolarias & opinião de si, mui pouco fiéis hũs aos outros açerca das molheres: porque tambem ellas dão

Notesse q̃ parece impossiuel pera se dizer minti-ro

azo

azo pera iſſo, por os mimos, & doçuras com que ſe tratão entre ſi. Acerca da mercadoria he gente mui experta, & artificioſa pera ſeu proueito : cá ordinariamente tratão cõ eſtas nações Iáos, Siames, Pêguus, Bengálas, Quelijs, Malabares, Guzarates, Parſeos, Arabios, & outras muitas nações,que os tem feito mui ſagázes, por ali reſidirem, & a cidade ſer populoſa com as naos que concorrem a ella, em que tambem ſoem vir os póuos Chijs, Lequios, Luções,& outros daquelle Oriente, trazendo todos tanta riqueza oriẽtal, & occidental, que parecia hum centro a que concorria todo o natural que a terra criaua, & artificial da mechanica dos homẽs : de maneira que ſendo a terra em ſi eſteril, per a commutação que ſe ali fazia, era maes abaſtada de todas, que as proprias regiões donde éllas vinhão. E poſto que ali auia grande copia de todolos metaes, aſsi como ouro de Ç,amátra ſua vizinha, eſtanho da meſma terra,prata de Sião,córbre da China, & férro de muitas partes derredor délla, por tudo ſe ali ajuntar em modo de mercadoria, & muitos em leuar qualquer couſa deſtas, por a não auer em ſua terra, ganhauão regularmente a trinta & quarenta por cento: ante fazião ſeu emprego em eſpeçearia, drogaria aromática, cheiros, ſeda, & mil generos de poliçias por ganharem dobrádo. A qual groſſura do trato durou mui corrente té a nóſſa entrada na India, que os Mouros Arabios, Parſeos,& Guzarates temendo nóſſas armadas não ouſauão tão gêralmente cometer eſte caminho : & ſe algũa nao ſua lá ïa ter, era furtada da nóſſa viſta, o que elRey Mahamed de Malaca logo começou ſentir na perda dos direitos que leuaua deſte commercio que ſe ali fazia. O qual como era coſtumado com o grande numero das naos ter cada anno grande rendimento, vendo quanto perdia por razão das poucas que já lá ïão com eſte temor, parece que neſtas poucas queria recompenſar a perda : fazendo tantos roubos & tyrannias aos mercadores reſidentes na cidade, que começarão de a deſpejar. Porque tambem ſabendo elles o que era feito a Diogo Lopez de Sequeira, & que nós eramos ſenhores do mar,& não ſofriamos offenſa, receauão que algũa armáda nóſſa lhe foſſe pedir conta deſte feito : á qual Affonſo d'Alboquerque lhe foi tomar com a fróta em que partio de Cochij, como veremos neſtes ſeguintes capitulos.

CAPITVLO II.

¶ Do que Affonſo d'Alboquerque paſſou no caminho q̃ fez de Cochij tè a ilha Ç,amátra, onde foi viſitado dos Reys de Pedir & Pacem: & do que maes fez té chegar a Malàca.

Affonſo

AFFóso d'Alboquerque partido de Cochij com sua fróta toda em hum corpo, tanto que foi no gólfão que jáz entre a ilha Ceilão & as a que chamão de Gamispóla, deulhe hum téporal, com que o mar lhe comeo a galê capitão Simão Martíz: mas aprouue a Deos que se saluou toda a gente, por lhe lógo acodir Fernão Pérez. Em refeição da qual nesta trauéssa tomou cinco naos de Mouros Guzarátes, que fazião sua viagem a Malaca, & a C,amátra: na qual ilha foi o primeiro porto que tomou em húa cidade per nome Pedir, cabeça do Reyno asi chamado, dos muitos que ha nesta grande ilha C,amátra: dos quaes & della faremos relação em outra parte. Chegádo Affonso d'Alboquerque a este porto, por a cidade ser per hum rio acima em q̃ não podião entrar naos gróssas, veyo a elle húa lanchára remada, em que vinhão seis Mouros honrados da terra, & hum Portugues: per o qual o Rey della o mandaua visitar com offertas do que ouuesse mister para prouisaõ da fróta, como quem entendia o fim daquella sua viagem a Maláca. Do qual Portugues que se chamaua Ioão Viegas, Affonso d'Alboquerque soube ser elle hum dos vintequatro homẽs q̃ ficarão captiuos em Maláca do tẽpo de Diogo Lopez de Sequeira: & que elle & outros oito homẽs ouuerão á mão húa lanchára, & se passarão áquella ilha com esperança de se saluar: a qual soltura & fugida sua, fora per industria de húa filha do senhor em cujo poder elles estauão, que trouxera comsigo. E vindo nesta lanchára defronte de Pacem, que he húa cidade cabeça do Reyno asi chamádo que estaua a diante, sairão á elles certas manchuas, em que vinhão Mouros da terra, com que ouuerão peleja: na qual foi mórto hum Ioão Diaz criado de Diogo Lopez de Sequeira, & elle com os outros mal feridos vierão ter áquelle porto de Pedir, onde forão mui bem recebidos d'el-Rey, & os mandou curar. O qual gasalhado a elle parecia serlhe feito, por elles dizerem que tanto que o capitão môr da India soubesse o que se fezera em Maláca a Diogo Lopez: sem duuida não tardaria muito a vir tomar vingança daquella traição. Affonso d'Alboquerque despois que se informou mui particularmente de algũas cousas deste Ioão Viegas, per elle respondeo a elRey dandolhe agradecimentos de seus offerecimentos, & tambem do gasalhado que fez a elle Ioão Viegas, & aos outros Portugueses: & em dous dias que ali esteue, foi visitado d'elRey com algũas cousas que lhe mandou de refresco, & elle lhe concedeo a paz que Diogo López tinha com elle assentada. E porque Affonso d'Alboquerque soube per Ioão Viegas que estaua ali hum Mouro honrado de Maláca per nome Nehodá

Beguea, que fora hũ dos principaes que ordenarão a traição a Diogo Lopez, pedio elle a elRey de Pedir que lho mandasse entregar: o que elRey concedeo de palaura, mas per outra parte deolhe de mão em hum nauio de remo, & que fosse leuar recado a elRey de Maláca da ida delle Affonso d'Alboquerque. O qual recado deo a este Nehodá Beguea, maes por lhe fazer bem pola amizade q̃ com elle tinha, que por amor d'elRey: mandandolhe pedir per sua carta que lhe perdoasse o escandalo que delle tinha: porq̃ não estaua em tempo pera trazer seus vassallos fóra da sua graça, & maes este sendo pessoa tão principal. A causa do qual escandalo que elRey tinha delle, era porque auia pouco tempo q̃ mandara matar o seu gouernador Bédára, por se dizer que andaua copilando hũa traição pera o matar, & se leuantar com o Reyno, & que este Nehodá era na traição: & á força de remo veyo fugindo da furia d'elRey, & se acolheo a este de Pedir, por ser grande seu amigo. Védo Affonso d'Alboquerque q̃ elRey lhe não entregaua este Mouro, posto q̃ não soube lógo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palauras de Mouros: não quiz esperar maes recados, né menos os partidos que lhe mouia, prometédo de lhe dar vintecinco mil cruzados po las cinco naos que tomára dos Guzarates. Partido deste porto de Pedir, chegou ao de Pacem, onde tambẽ foi visitado d'elRey, mandandose desculpar da culpa que lhe elle punha na mórte do Portugues, & ferimento dos outros da companhia de Ioão Viegas: o que elle recebeo brãdamente, porque não se queria ir detendo na satisfação destas cousas, esperando que á tornada de Maláca per aquelles pórtos faria hũa correição de suas culpas. Espedido d'elRey de Pacem, peró q̃ elle muito desejou de o ter ali hũ par de dias com festas & refrescos por causa do q̃ lógo veremos: como já começaua entrar na paragem dos baixos, segundo lhe dizião os Mouros pilotos q̃ leuaua, mandou ir diante todolos nauios pequenos, hũs ao longo da cósta da ilha, & outros maes ao mar por resguardo das outras naos de mayor pórte. Indo asi nesta ordenança, foi Aires Pereira de Berredo capitão de hũa Taforéa pequena dar com hũa pangajóa que se ïa furtando ao lógo da terra cõ temor das naos: na qual ïa Nehodá Beguea, o qual não somẽte defendeo a entrada da sua pangajóa, mas ainda como homem de pessoa entrou á força da espada no batel de Aires Pereira: & asi apertou com elle, que não ficou algum do batel, que não fosse bem sangrado delle, & elle não de algum: tẽ q̃ maes cansado, q̃ vencido meyo atassalhado cahio, onde foi tomado ás mãos, sẽ auer remedio de morrer, nẽ de verter sangue per quantas feridas tinha. Algũs dos marinheiros como elle vinha bem tratado no vestido, começando de o esbulhar, acertarão de lhe achar hũa manilha

de

de osso encastoada em ouro da face de cima, & osso da banda da carne do braço donde a elle trazia: tirada a qual, se vazou todo em sangue & espirou. Espantados os nóssos de tão noua cousa, souberão dos Mouros que ali tomarão, que aquelle osso era de hũa alimaria q̃ auia na Iauha, a que elles chamauão Cabal: cousa mui estimada entre os principes da quellas partes, o qual tinha virtude de reter o sangue da maneira q̃ elles virão. Aires Pereira maes contente com a manilha que com a victoria, a leuou a Affonso d'Alboquerque, que elle estimou em muito: & despois a perdeo com outras muitas joyas á tornada de Malaca em a nao Frol de la már, como se adiante verá. Passada esta afronta de Aires Pereira, que Affonso d'Alboquerque tomou per sinal de victoria q̃ esperaua ter de Malaca, pois já de caminho per tal acerto tomaua vingãça daquelle Mouro auctor do damno, que os nóssos nella receberão: foi com sua frota naquella ordem que dante leuaua: té q̃ sendo tanto auan te como a ilha, a que os nossos chamão a Poluoreira, & os da terra Barelá, que será de Maláca quarenta leguoas, bespora de S. Ioão Baptista: ouuerão vista de hum junco, nao q̃ seria de seiscentos tonéis: ao qual lo go forão demãdar os batêis das naos de dõ Ioão de Lima, Dinis Fernandez, Nuno Vaz de Castel-branco, & Affonso Pessoa na sua fusta. O jũco não sómente fez pouca cõta dos requirimentos que lhe elles fazião q̃ amainasse, mas ainda de se elles entremeterem a querer subir acima: espedindoos de si com muito arremesso que fezerão de cima, de que Affonso Pessoa leuou hũa coixa atrauessada cõ hum zarguncho. Pero d'Alpoem q̃ ïa na esteira do junco, quãdo o vio espedir de si os batêis, quiz abalroar: mas em perpassando per elle, teuerão os Mouros tanta industria no marear das vélas, q̃ ficou Pero d'Alpoem contrauẽto sem poder tornar a elle. Affonso d'Alboquerque, como isto era sobre a noite, tãto q̃ amanheceo por a sua nao Frol de la mar ser grande, quiz abalroar o junco: na qual chegada com a artelharia lhe fez tanto damno, q̃ lhe matou quarenta homẽs de trezentos q̃ trazia: os quaes como erão industriosos na peleja do mar, poserão fogo ao junco: com que fezerão afastar Affonso d'Alboquerque, desaferrandose delle a tempo que já a labareda do fogo lambia pelos castellos da sua nao. Do qual perigo Affonso d'Alboquerque escapou: porque como sabia que os Mouros naquellas partes vsauão deste artificio, leuaua o seu batel esquipado pera isso, & á força de remo se afastou. Os Mouros tanto que o virão afasta do, a grão préssa começarẽo apagar o fogo, que ardia em hũ certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em hũa fonte que mana: ao qual oleo os Mouros chamão Napta, cousa acerca dos medicos mui notauel, por ser excellente pera alguas enfermidades, de que nós

ouuemos algum, & temos experiēcia ser mui apropriado pera cousas de frialdade, & compressaõ de neruos. Finalmente por não gastarmos tanto tempo, quanto o junco se defendeo: elle deu que fazer dous dias aos nóssos; donde despois entre elles se chamaua o jũco bráuo: & per derradeiro mãdou dizer per Fernão Perez ao capitão que lhe perdoasse, que não sabia ser elle a pessoa contra quem se defendia, & que lhe aprouuésse de o receber não como imigo, mas como vassallo d'elRey de Portugal: na esperança da proteição & amparo do qual elle se entregaua. Na qual esperança elle se não enganou; cá sabendo Affonso d'Alboquerque sua fortuna, elle o consolou offerecendose ao restituir em seu estádo: & segundo este principe per nome Geinal lhe contou, elle era o verdadeiro Rey de Pacem, & não aquelle que estaua em pósse do Reyno, mas seu parente, & fora gouernador d'elRey seu pae delle Geinal. No qual tempo por seu pae ser homem de muita idade, este gouernador no modo do gouerno se fez tyranno, & elle Geinal em quanto foi moço, o sofreo: peró como teue idade & quiz entender em suas cousas, estaua jâ o tyranno tão senhor da terra, que em duas batalhas ficou elle Geinal desbaratado: & vendose sem fauor dos naturaes, & sem forças pera resistir a este tyranno, com algũs que o quiserão seguir ïa á Iauha a algũs principes da sua linhagem que o quisessẽ ajudar na restituição de seu estádo. Affonso d'Alboquerque tornando a seu caminho, não tardou muito que não tomarão dous juncos: o primeiro tomou dõ Ioão de Lima, Simão de Miranda, & Simão Affonso, por lhe cairem na esteira em que elle ïa pera Maláca, onde se ouue mui gróssa presa: & outro maes a diante tomou Nuno Vaz, a gente do qual que vinha de Maláca, se saluou em terra em hum batel por ser já de noite: & como o maes que trazia era ouro, saluarão quasi todo sómente algum que se achou com outro esbulho de fazenda que trazião pera Pacem. E de algũs Mouros que se tomarão neste, soube Affonso d'Alboquerque como Rui d'Araujo & parte dos captiuos que ficarão com elle, erão viuos: & assi o estádo da terra, & o grande temor que lá auia daquella sua armada, posto que á partida delles ainda não auia noticia délla. Affonso d'Alboquerque assi pelo que soube destes Mouros, como por começar já entrar nos termos de Maláca, & não sabia se elRey por andar temorizado sabendo da sua ida, mandaria ao caminho entre aquelles baixos a o receber com algũas lancháras por lhe derrabar algũs nauios mãcos da véla q̃ leuaua: começou recolher & ajũtar toda sua fróta enfiando as velas, hũas nas esteiras das outras por razão do canal, sem lhe acontecer algum daquelles grandes perigos que os Mouros fabulauão auer naquelles baixos de Capaciá, como nos

nos bancos do canal de Frandes, ou perigos de Scylla & Charybdes entre Sicilia & Nápoles. Cõ a qual frõta toda em hum corpo anchorou no porto de Maláca o primeiro dia de Iulho do anno de quinhentos & onze: junto de hũa ilheta, que era pouſo das naos dos Chijs, onde achou tres jũcos delles. A cidade posto q̃ em as naos q̃ Diogo Lopez de Sequeira leuou, tinhão viſto a feição dos nóſſos & a mareagem déllas, todauia quãdo virão o grãde numero de vélas, as bandeiras, eſtandartes, trombetas, & pompa da fróta, & ſobre tudo a trauoada da artelharia, que durou per eſpaço de meya óra: aſsi como lhe foi triſte couſa a viſta das vélas: aſsi a ſua muſica, & muito maes triſte a imaginação em q̃ auia de parar aquelle tão temeroſo eſpectaculo a elles. Os nóſſos tambem ainda que não vião grande mageſtade de edificios de pedra, & cal, muros, torres, ou algũa outra defenſaõ, & fermoſura das cidades de Heſpanha: vião hũa pouoação de comprimẽto de hũa boa leguoa, coalhada a ſua ribeira de muitas naos de carga, & outras vélas de carreto & ſeruiço délla. E ſe a pouoação era quaſi toda de madeira, & as caſas cubertas de ólla (como geralmente ſe vſa naquellas partes) tambem vião outras torres, muros, & architecturas de melhor parecer & defenſaõ, que era groſſo pouo que enchia todolos lugares altos & baixos, que eſtauão em viſta da ribeira. Aſsi que ſe elles em nós vião que temer, os nóſſos em ver a grandeza da cidade, & o grande numero de pouo, a multidão das naos & nauios, tambem tinhão que cuidar, poſto que pela grão fama da ſua riqueza, tudo ſe conuertia em deſejo de a conquiſtar. Affonſo d'Alboquerque deſpois que repouſou da ſua primeira chegáda, notando o ſitio & poſtura da cidade: vio que entre aquelle grande numero de naos & nauios algũas que erão de carga, a que elles chamão jũcos, ſe ordenauão como quem ſe queria partir & deixar o porto, temendo poder receber algum damno delle. Pera ſegurar a qual ſuſpeita, & moſtrar ſer ſenhor do mar ſem temer o grande numero delles: mãdou correr per todos em alta voz hum mãdado ſeu, que nenhũa nao de mercador eſtrangeiro ſe moueſſe, nem partiſſe ſem ſua licença: cá elle era capitão mór d'elRey de Portugal em todas aquellas partes da India, & vinha áquella cidade buſcar certos Portugueſes, que ali ficarão de hũas naos d'outro ſeu capitão, por tanto elles podião eſtar ſeguros tẽ ſe elle ver com elRey daquella cidade. Os Chijs, cujos erão os juncos que eſtauão junto da ilha onde elle Affonſo d'Alboquerque foi ſurgir, quando ouuirão eſta notificação, poſto que não foſſem dos que fezerão eſte mouimento pera ſe partir, como eſtauão eſcandalizados d'elRey Mahamed em algũs maos pagamentos de fazenda q̃ lhe tomou: vierão os principaes ver Affonſo d'Alboquerque, por entenderem que aquella

ſua vinda era a fim do eſcandalo que o meſmo Mahamed tinha feito a Diogo Lopez, por ſer já couſa mui notoria entre todolos mercado res que deſpois ali vierão. Aos quaes Affonſo d'Alboquerque fez gaſalhado, & folgou muito de praticar cõ elles pola fama que tinha da potencia do ſeu Rey, grandeza da terra, policia, & riquezas délla: & no tratamento das peſſoas delles vio parte do q̃ ſe dizia. E por final do contentaméto q̃ tinha de os ver, mandoulhe dar algũas péças: com q̃ ſe eſpedirão delle mui alegres, principalmẽte polas offertas q̃ lhe Affonſo d'Alboquerque fez pera reſtituição do q̃ lhe elRey não pagaua, ſegundo lhe elles contarão. Veyo tambem a elle por cauſa deſta notificação hũ Mouro Guzaráte de nação, q̃ ali eſtaua cõ hũa grande & rica nao, que diſſe ſer de Melique Gupij ſenhor de Baróche, aquelle grande competidor de Melique Az, ao qual Mouro capitão & feitor da nao por amizade q̃ Meliq̃ Gupij ſeu ſenhor moſtraua ter a nóſſas couſas, & ſeguro que Affonſo d'Alboquerque tinha dado pera ſuas naos nauegarem (como atras eſcreuemos) elle lhe fez honra, offerecendoſe a tudo o que ouueſſe miſter delle.

CAPITVLO III.

¶ Como Affonſo d'Alboquerque foi viſitado d'elRey de Maláca: & das differenças q̃ per recados entre elles ouue ſobre a entrega de Rui d'Araujo, & dos outros captiuos, tè que vierão em rompimento de guerra.

AO ſeguinte dia, ſendo já boa parte delle paſſado, vierão ter á nao de Affonſo d'Alboquerque duas manchuas remádas: em que vinha algũa gente luzida em companhia de hũ Mouro dos principaes da térra chamado Tuam Bandam, que vinha ver Affonſo d'Alboquerque per hũ modo ſimuládo. Ao qual Mouro elle mãdou receber a bordo da nao per algũs caualleiros, deixãdoſe eſtar aſſentado em hũa cadeira de eſpaldas guarnecida de ſeda & ouro, & todolos capitães da fróta aſſentados em bancos cubertos de alcatifas póſtos per ordem, todos veſtidos de paz & de guerra: & outra gente d'armas em pé em boa ordenança com veneração á peſſoa delle capitão mór. O qual como auia muito tempo que não fazia a barba, polo dito que elle trazia que auia de ſer em Ormuz ſobre o corpo morto de Coge Atar, & por razão de ſua idade, era muito alua, & elle neſtes actos por temorizar os Mouros moſtrauaſe mui pompoſo no trajo, no aſſento, & nos actos de ſua peſſoa: deixouſe eſtar com aquella mageſtade, tê que o Mouro fez ſua corteſia, a que elles chamão çumbaya, zumbando todo o corpo tê poerem o roſtro

rostro nos giolhos, & se tornão a endireitar. Affonso d'Alboquerque erguido em pê o recebeo com gasalhado, & tornandose ásentar, lhe mandou por hũas almofadas de seda, em que se assentasse: & dadas as saudações que lhe elRey de Maláca per elle mandaua, começou Tuam Bandam praticar com elle na disposição de sua pessoa, & se trouxéra boa viagẽ, sem tocar na causa della nem perguntar a que era sua vinda. Vendo Affonso d'Alboquerque palauras tão derramadas & fóra do seu intento, & a maneira das cautellas do Mouro com hũa frieza da sua vinda, falando nisso como cousa menos principal, & dando ainda a entender que elRey o não mandaua muito de proposito que o viesse ver, sómente que elle como official seu vinha saber delle se queria algũa mercadoria, a qual elRey lhe mandaria lógo dar por elle ser capitão mór d'el Rey de Portugal, cõ quem desejaua ter amizade: respondeolhe Affonso d'Alboquerque a estas derradeiras palauras dizendo. Que quanto ao q̃ lhe perguntaua se queria algũa mercadoria, ao presente não queria outra, senão certos Portugueses que ali ficarão de hum capitão d'elRey seu senhor, que veyo ter áquelle porto: & auida esta, que era a de mayor preço & que elle maes estimaua, en tão lhe diria o maes que queria d'elRey, & daquella sua cidade. Espedido Tuam Bandam sem tirar outra palaura de Affonso d'Alboquerque: não tardou muito com reposta, na qual elRey se desculpaua do feito q̃ se fez a Diogo Lopez, dando toda a culpa ao seu gouernador Bendára, & que essa fora a principal causa por que elle o mandou matar. Affonso d'Alboquerque posto que soubesse que a mórte do Bendara fora per outro caso, não respondeo a isso: sómẽte ao que elle não falaua, que era na entrega de Rui d'Araujo & dos outros captiuos, çarrandose de todo na pratica do Mouro, sem querer falar em outra cousa. Em o qual negocio por aquelle dia nẽ per outros dous, em q̃ ouue muitos recados d'ábalas partes, não se tomou maes conclusaõ, que ao terceiro mandar elRey sair fóra do rio muitas lancháras, & pangajaos que saõ nauios de remo, (armada com que se elle seruia per toda aquella cósta,) & derão hũa mostra de si em modo de escaramuça de prazer, & per derradeiro tornarãose recolher ao lugar donde sairão. Com isto ao longo do mar em partes que elles temião poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas & repairos, assestando nelles artelharia, como quẽ mostraua quererse defender vindo o caso pera isso: & tambem a fim de temorizar os nóssos nestes apercebimẽtos. Affonso d'Alboquerque vendo estas mostras & rebolarias, & que não lhe vinha recado dos captiuos, que elle com tanta instancia pedia: mandou estes quatro capitães Bastião de Miranda, Fernão Perez d'Andrade, Aires Pereira, & Iorge Nunez de Lião que em batêis armados fossem dar

dar hũa viſta ao longo da cidade, como que querião notar algũa parte, per onde podeſſem ſair em terra. Aos quaes batéis ſahio a armada d'elRey de dentro do rio, & ſobre ella Affõſo d'Alboquerque dobrou outros batéis, mas não ouue entre elles maes que moſtraremſe hũs aos outros: & comtudo obrou a viſta dos batéis tanto, que ao dia ſeguinte veyo Tuam Bandam nouamente perguntar que era o que queria: que quanto aos Portugueſes ſedeixarão de vir, era por lhe eſtarem fazendo de veſtir. O qual recado Affonſo d'Alboquerque não quiz ouuir, nẽ menos ver Tuam Bandam, ſomente lhe mandou dizer a bordo da nao que os Portugueſes não tinhão maes que hum roſtro, hũa palaura, hum Rey, & hum Deos: & deſta vez per artificio trouxe eſte Tuam Bandam hum moço chamado Baſtião, que eſtaua com Rui d'Araujo, & era aquelle que Diogo López achou na ilha de São Lourenço (como atras fica.) O qual moço eſte Mourodeixou em a nao de Affonſo d'Alboquerque, quaſi como que o moço ſe viera com elle: tudo a fim de contar os grandes appáratos de guerra, & numero de gente que auia dentro na cidade: porque o temor deſtas couſas lhe fariatomar outro cõſelho naquella vinda com algum bom concerto. Auia a eſte tempo dentro na cidade, alem dos Mouros naturaes Malayos (como diſſemos) outros de mui varias nações: & entre os Guzarates, que erão os maes deſtes eſtrangeiros, hum que ſeruia entre elles de Xabandar, officio como entre nós os conſules da nação. Eſte como homẽ principal, era preſente aos conſelhos que elRey tinha ſobre a chegáda daquella nóſſa frota, & na pratica q̃ ſe teue ſobre eſte derradeiro recado que leuou Tuam Bandam, inſiſtio muito que não ouueſſe comnoſco concerto: & entre outras offértas, que fez por ſua parte & de todolos mercadores Guzarates que ali eſtauão, aſsi de ſuas fazẽdas, como peſſoas pera defendimẽto da cidade, diſſe que logo mandaua tirar toda a artelharia das naos, & com ella ſeiſcentos homẽs. Contra o voto do quál ouue outros, que erão remirem eſte negocio por algũa boa ſomma de dinheiro: dizẽdo que entregues os captiuos com maes eſte dinheiro em recõpenſa do damno q̃ era feito ao primeiro capitão que ali veyo, ſeriamos ſatisfeitos. Finalmente hũs per hũa parte, outros per outra, era repartido o parecer em hum genero de confuſaõ: ſem ſaber tomar hũa boa concluſaõ, com q̃ a cidade ardia, não ſe ſabendo determinar. Affonſo d'Alboquerque tambem per ſua parte eſtaua confuſo, porque vindo em rompimẽto de guerra, podia perder aquelles homẽs captiuos, & principalmẽte Rui d'Araujo que particularmente deſejaua muito tirar daquelle captiueiro, que recebeo por amor delle: porque (como atras vimos) o Viſo-Rey dom Franciſco nas differenças que teue com elle Affonſo d'Al-

d'Al-

d'Alboquerque, entregou a este Rui d'Araujo preso a Diogo Lopez de Sequeira em modo de degredádo. Per outra parte auia já seis ou sete dias que não podia tomar conclusaõ algúa com elRey, & dissimular tanto artificio como com elle queria ter, pera sua condição era hum graue tormento: porem tudo sofria, por ver se podia ter algum módo de saluar Rui d'Araujo. Elle também, segundo lhe Affonso d'Alboquerque escreuia, vendo que a dilação deste caso era por amor delle & de seus companheiros, respondeolhe beijandolhe as mãos pelo desejo que tinha de os saluar: mas porque segundo o que via & sentia nos apercebimentos & fortificação da cidade, tudo auia de parar em rompimento de guerra, & que quanto maes tardasse, tanto lugar daua a se a cidade maes fortalecer, & aq̃lla sua fróta começaua já perder credito entre os Mouros, nos mótes que sobre isso lhe dauão: todos lhe pedião que por elles nãodeixasse de fazer o que compria ao seruiço d'elRey, & á conseruação do nome Portugues, por quanto elles estauão offerecidos a Deos pera receber martyrio de mórte, se comprisse. Auido este recádo, & posto em pratica com todolos capitães, assentou Affonso d'Alboquerque com elles que primeiro que saissem em terra irem ao seguinte dia, quando aguoa esteuesse estofa, dez batéis a queimar algũs baileus, que saõ como varandas sobre o mar, de algũas casas nóbres que estauão sobre elle: & asi as tres naos dos Guzarates, q̃ derão a sua artelharia a elRey pera defensa da cidade: & acodindo algũa gente, fezessem quanto damno podessem. O qual cometimento aproueitou muito: porque com este damno que fezerão ás naos dos Guzarates, & asi a algũas casas, andando ainda os nóssos neste acto de por o fogo, mandou elRey em hũa lanchára a Rui d'Araujo, & aos outros com elle. Por honra da vinda dos quaes, estes capitães que andauão nesta obra, não forão maes auante com ella, & vierãose com elles a Affonso d'Alboquerque, que os recebeo com grande prazer: & por festa da sua vinda, mandou tirar toda a artelharia das naos, & que naquelle dia não se fezesse maes dãno na cidade, porque todo se auia mister pera ouuir a Rui d'Araujo, & seus companheiros. Os quaes entre muitos trabalhos que contauão de seu captiueiro, o mayor era as tentações que teuerão, hũas por bem & outras por mal, que se fezessem Mouros: & que em nenhũa outra cousa acharão consolação & amparo, senão em hum mercador Gentio, que ali estaua de assento, natural do Quelim, a q̃ chamauão Nina Chetú, porque este mitigaua com peitas os auctores do mal que elles recebião, & asi lhe mataua a fóme, & socorria em quanto podia. A qual cousa lhe os Mouros sofrião, por saberem que os Gentios por preceitos de charidade saõ gêraes

em se

em se condoer de qualquer misero, em tãto que vẽ vsar esta sua maneira de piedade até com os animaes: & óra q̃ esta sua obra fosse por esta causa, ora por algũa esperança de galardão que por isso podia auer de nós, elle o fez sempre com que os captiuos dizião delle muito bem. E verdadeiramente q̃ na esperança, se a elle teue de galardão, não se enganou cõ nosco: porq̃ tomáda a cidade, Affonso d'Alboquerque lhe pagou esta sua obra com honra, & merce que lhe fez, a qual foi causa de sua mórte voluntaria (como a diante veremos em seu lugar). Estãdo Affonso d'Alboquerque nesta pratica com Rui d'Araujo, ex aqui Tuam Bandam a bordo da nao, dizẽdo que queria falar ao capitão mór. Affonso d'Alboquerq̃ posto q̃ da outra vez o não quiz ouuir, desta o mãdou entrar, fazẽdolhe maes gasalhado q̃ os dias passados as vezes q̃ ante elle foi. E per fim das desculpas que deu, & cousas que disse da parte d'el Rey, a conclusaõ da resposta de Affonso d'Alboquerque foi q̃ elRey, pera entre elles auer paz, lhe auia de dar naquella cidade lugar pera fazer hũa casa fórte, ao modo das que elRey seu senhor tinha na India, pera nella deixar gente com feitor & officiaes, pera negocearem a fazenda do dito senhor, q̃ os capitães móres da India ali mãdassem em suas naos. A qual casa logo auia de ser feita ante que elle Affonso d'Alboquerque se partisse: & maes lhe auia de entregar toda a fazenda que fora tomáda aos Portugueses das naos de Diogo Lopez, ou sua justa valia pelos preços da terra, a liquidação da qual se faria ao tempo da entrega: & bem asi lhe auia de pagar toda a despesa que era feita asi na armada de Diogo Lopez, como naquella sua, que passaua de trezentos mil cruzados. Porque a primeira se fez por causa de o virem buscar, & tratar amizade cõ elle: & aquella não vinha a maes que pedir os captiuos, que forçosamente & com máo tratamento auia tanto tempo que retinha, & asi as outras cousas que naquelle insulto dos seus os Portugueses perderão. E quanto ao máo tratamento, & cousas outras que se fezerão a Diogo Lopez, óra fossem feitas per o seu Bendára morto (segundo elle dizia,) óra per qualquer outra pessoa, a elle pertencia a satisfação, pois era Rey & senhor da terra: & não querendo conceder estas cousas, elle o auia por imigo de fogo & sangue; isto podia elle Tuam Bandam dizer a seu Rey. E a resposta fosse lógo, & qual destas duas maes quisesse aceitar: a paz cõ satisfação do que dizia, ou a guerra como a fortuna de cadahũ ordenasse: porque os Portugueses nunca forão buscar alguem que se lhe partissem dante a porta, senão com algũa péça na mão por sua honra & por seu trabalho, & maes tão longe da sua patria: cõ as quaes palauras, sem ouuir replica a Tuam Bandam, o espedio. O Mouro assombrado com esta resposta foise a elRey, &

ſegundo ſe deſpois ſoube no conſelho d'elRey ouue grande confuſaõ: porque os homẽs, cuja vida era negocio & trato, ſeu voto era o q̃ ſempre diſſerão, que ſe remiſſe tudo per qualquer ſõma de dinheiro. O principe herdeiro doReyno chamado Alodim', & elRey de Pam, que (como diſſemos) era vindo pera caſar cõ ſua irmaã & outros da ſua valia:reprouauão eſte vóto dos mercadores da terra,confiado no grande apparato que tinhão pera ſe poder defender,que erão trinta mil homẽs, muita artelharia, elefantes, & que hum homem em ſua caſa valia por dez.Quanto maes que,ſegundo o numero das vélas dos imigos, o maes que nellas poderia auer, ſerião até mil homẽs: os quaes ante de dous meſes não tinhão vida, porq̃ auião de comer & beber: & finalmente a doencia da terra, ſegundo ella trataua os eſtrangeiros, ante de poucos dias ou os lançaria de ſi, ou os conſumiria de todo. Que entregarſe a palauras de homem ſoberbo, como parecia aquelle capitão, ſem verẽ que temer, era maes conſelho & temor de molheres, que prudencia de homẽs: & maes que conta daria de ſi a gente Malaya tão temida & eſtimada por caualleiroſa per todas aquellas partes, & que per tãtas vezes reſiſtio á potencia de tamanho Rey, como o de Sião, com quem auia tanto tempo que contẽdião? ElRey Mahamed, por não moſtrar eſpirito de homem fraco, peró que o ſeu animo eſtaua atribulado pronoſticãdolhe no temor do caſo ſua total deſtruição, & tambẽ por cõprazer a elRey de Pam, que era vindo ás feſtas das vodas (como diſſemos) o qual eſtaua na opinião do filho:determinouſe em defender a cidade, & quando o ſucceſſo foſſe contra o que elle eſperaua, concederia algũa parte dos apontamentos de Affonſo d'Alboquerq̃. Todauia em módo de amoeſtação diſſe áquelles dous filhos que elle lhe entregaua a cidade,que a defendeſſem como dizião: porque elle não tinha já maes forças, que as do conſelho, & q̃ eſte naturalmente nos homẽs de tanta idade como elle era, ſempre ſe inclinaua ao repouſo da paz: & pois a elles parecia melhor o eſtado da guerra, que tambem podião fazer conta que forças & conſelho, tudo ficaua nelles, & que Deos os ajudaſſe. Porem por lhe não parecer que elle totalmente ſe queria lãçar de tudo, a elle lhe parecia que a defenſaõ da cidade ſe auia de ordenar per tal & tal maneira: então começou de a repartir em quartos, & eſtancias per os principaes. E pera melhor entendimento do modo deſta defenſaõ da cidade,he neceſſario ſaberſe que auia nella dous mercadores Iaos de nação, que vierão ali aſſentar viuenda auia muitos annos: os quaes per trato ſe tinhão feito tão gróſſos em fazenda familia & naos, que de não auer já na cidade onde ſe podeſſem agaſalhar, deulhe elRey a cadahum ſeu bairro nos arrebaldes della. A hum per nome

Yti-

Vtimutiràja deu hum lugar da cidade chamado Vpi, o qual agasalhaua naq̃lla sua pouoação todolos Iaos, que ali concorriáo destas cidades Tubam, Iapara, Cunda, Polimbam, & de todas suas comarcas, por seré encomendados a elle em modo de cõsulado da nação: & neste tẽpo era já homẽ de oitenta annos, & despois d'elRey elle era a primeira pessoa em substancia de fazenda, familia de escrauos de seu seruiço, cá entre elle & seus genros & filhos assi dos que traziáo pelo mar em a nauegação de suas naos, como ali em Maláca teriáo maes de dez mil, & a sua pouoação Vpi em força & trafego era húa villa muito nóbre. Este por que no seu peito não tinha boa võtade a elRey, como homem sagáz tanto que vio a nóssa armada no porto, & sentio que a sua vi nda podia ser causa da destruição d'elRey, em quanto Affonso d'Alboquerque não rompeo de todo com elle, secretamente mandoulhe pedir seguro pera sua pessoa, filhos & genros cõ sua familia: o que lhe Affonso d'Alboquerque concedeo sabendo ser elle Iao, & não Malayo, & tambem por ter menos imigos, & maes este que era táo poderoso. Peró quando veyo a esta repartição, q̃ elRey fez da guarda & defensaõ da cidade, coubelhe parte della contra onde elle viuia, que era a maes pouoada. Na outra parte contra o Oriente, que era da banda onde elRey viuia, no fim della auia outro lugar chamado Ilher, que per este mesmo modo de Vtimutiràja, deu elRey a outro Iao per nome Tuam Colascar: ao qual concorriáo os Iaos da cidade Agacij, & suas comarcas que era a sua patria, & a elle entregou elRey a guarda & defensaõ daquella parte pelo módo de Vtimutiràja; & assi como este senhor de Vpi era maes poderoso, que o outro: assi tinhaõ differença em o nome. Porque onde entra esta palaura-Raja-, que he deriuado do nome real, fica na pessoa a quem o Rey dá, como acerca de nôs o titulo de conde: & esta denotação-Tuam-como cá dizemos: Dom, & este se poem ante do nome proprio da pessoa, & o outro no fim delle, segundo vemos nestes dous Iaos Vtimuti Raja, & Tuam Colascar. Estes cadahũ em sua pouoação tinha iurdição absoluta sobre aq̃lles q̃ viuiáo nella: posto q̃ não fossem seus escrauos sem elRey nisso poder entender. A ponte do rio, q̃ diuide a cidade em duas partes, por ser lugar maes suspeitoso onde os nóssos podiáo desembarcar, fez elRey nella húa força de madeira com muita artelharia em lugar de fortaleza: a capitania da qual deu a Tuam Bãdam, que era o Mouro que andaua nos recádos entre elle & Affõso d'Alboquerque, por ser pessoa principal. E ao longo do mar nos lugares de suspeita pos outros capitães com artelharia necessaria, & o Principe seu filho & o genro cadahum com seu corpo de gente auiáo de acodir onde vissem mayor pressa: & elle ficaua pera quando o mal fosse muito,

acodir com outro corpo de gente, q̃ auia de estar com elle em guarda de sua pessoa cõ os elefantes de seu estado. E porq̃ com esta determinação de pelejar, os mercadores virão suas fazẽdas póstas em vẽtura de as perder, posto que elRey mãdou lançar pregões q̃ ninguem tirasse cousa algũa da cidade: de noite secretamẽte vazauão seus gudões, q̃ saõ hũas logeas quasi metidas debaixo do chão por guarda do fogo ao longo da ribeira, onde tinhão recolhido suas fazendas, & per o rio acima & esteiros recolhião tudo no sertão nas quintáas, a que elles chamão duções.

CAPITVLO IIII.

¶ Como Affonso d'Alboquerq̃ sahio em terra, & á força de armas tomou a ponte com victoria q̃ ouue d'elRey de Malaca: & despois se tornou recolher ás naos, & as causas porq̃

EM quanto estas cousas se fazião em terra, no mar Affonso d'Alboquerque começou poer em ordẽ as suas, repartindo o combate da cidade per esta maneira: despois que em conselho com os capitães se determinou sair em terra. Elle com hum corpo de gente auia de ir cometer a ponte com estes capitães, Duarte da Silua, Iorge Nunez de Leão, Simão d'Andrade, Aires Pereira, Ioão de Sousa, Antonio d'Abreu, Pero d'Alpoem, Dinis Fernandez de Mello, Nuno Vaz de Castel-branco, Simão Martiz, & Simão Affonso. Em outro corpo de gente que auia de tomar a parte da cidade, onde estaua hũa mesquita grande, & era junto das casas d'elRey, irião dom Ioão de Lima, Fernão Perez d'Andrade, Bastião de Miranda, Gaspar de Paiua, Iemes Teixeira: com auiso que tomada terra, logo viessem buscar a ponte per hũa rua direita que vinha dar nella, pera se ali fazerem fórtes, por quanto os batéis que auião de ficar debaixo da ponte, ficauão por sargentes do que ouuessem mister d'hũa & d'outra parte querendo entrar na cidade a de dentro da ponte. E tambem porque vinhão abocar as principaes ruas naquella ponte, onde de força auia de concorrer o peso da gente: dandolhe nosso Senhor pósse desta ponte, ali farião sua força pera o maes que o tempo mostrasse de si. Os Chijs que Affonso d'Alboquerque tinha por vizinhos, como todolos dias o vinhão visitar, vendo sua determinação em querer entrar na cidade, como homẽs escandalizados d'elRey, offerecerão-se a elle pera sair em terra em sua companhia: o que lhe elle agradeceo, & não aceitou. Dizendo que os Portugueses nunca contra Mouros costumauão tomar ajudas, porque Deos lhas mandaua pelo seu Apostolo, cujo nome elles inuocauão ao tempo de dar a batalha: & cujo dia era dahi a dous, em que por

reuerencia

reuerẽcia delle auia de cometer a cidade. Sómente lhe pedia que por quanto elle não tinha tantos batéis pera poyar a gente em terra, que lhe emprestassem os seus: & também folgaria que elles quisessem ir com elle no seu batel pera dali verem como pelejauão os Portugueses, & o dizerem ao seu Rey pera folgar de os ter por amigos: do que aprouue aos Chijs, & assi se fez. Quando veyo a outro dia, que era bespora de Santiago, ante manhaã ao tocar de húa trombeta, todos em seus batêis forão demandar a nao do capitão môr:& recebida absoluição gêral do vigairo, poserão o peito em terra, Affonso d'Alboquerque abocando o rio por tomar a ponte, & os outros capitães a parte que lhe era limitáda. Dado per Affonso d'Alboquerque Santiago, que as trombetas derão sinal de peleja, leuantouse húa grita entre os nossos, respondendolhe algúa artelharia que ïa nos batéis, que varejou per cima da ponte, onde os Malayos estauão: a qual cousa asi rompia os ares em confusaõ de vozes, que nem se ouuião trombetas, nem grita, nem artelharia, & tudo era ouuido sem distinção do que era, sendo nós ouuidos & vista de todos hum dia do juizo de terror, & espanto. E começando a obra de vir rostro a rostro, em ambas as partes, asi na ponte como na outra encomendada a dom Ioão de Lima, acodio a estes dous lugares grande peso de gente: & não vinha tão surda que os seus alaridos, atabaques, & outros instrumentos de guerra a seu módo não estrugissem as orelhas dos nóssos, peró que já teuessem em costume aquelle vso dos Mouros. Finalmente passadas aquellas duas primeiras saluas & estrondo de vózes, que o negocio ficou na mão & no ferro, Affónso d'Alboquerque a pesar dos Mouros tomou pósse da ponte, onde estaua Tuam Bandam, & á lança tesa os leuou pera a rua larga, que ïa contra a pouoação Vpi, onde era a mayor pouoação da cidade. E posto que elles fazião largo campo a que Affonso d'Alboquerque os seguisse per aquella largura da rua, elle os não quiz seguir, porq̃ não via ainda os outros capitães que forão com dõ Ioão, acodirẽ á ponte, como lhe tinha mandado: & temendo q̃ este alargar dos Mouros era querer metelo na cidadade, pera que lhe tomassem as costas da ponte, espedio de si Aires Pereira, & Antonio d'Abreu com hũ garfo de gente q̃ fossem fazer rostro aos Mouros, q̃ começauão abocar a outra parte da põte, & elle ficou entretendo aquelles que leuaua diante si. Os Mouros que vinhão pera tomar a ponte, a cujo encontro estes dous capitães acodirão, como vinhão folgados, no primeiro impeto de sua entrada os leuarão diante de si, tomandolhe maes de dous terços da ponte: com a qual furia erão tantos hús sobre outros, que atocharão a ponte sem pelejarem maes que os dianteiros. Aires Pe-

reira,

reira, & Antonio d'Abreu tornãdo sobre si, começarão de escalar nelles de maneira, q̃ não lhe dando lugar os seus que os apertauão de tras pera poderem arrecuar, virãose tão desesperados, q̃ começarão de se lãçar na aguoa da ponte abaixo com esperança de se saluar a nado: mas elles fugindo hũ perigo, forão cair nas mãos da gẽte do már q̃ estauão debaixo nos batêis, que os alancearão bem, leuando a montante da aguoa seus córpos per o rio acima. Ao qual tẽpo acodio Affonso d'Alboquerque por não perder posse da ponte, onde se fez fórte: por defender a qual, morrerão tres capitães d'elRey, & Tuam Bandam, a quem ella éra encomendada, Bengala de nação & homẽ maes sagaz & manhoso em malicias, q̃ caualleiro. Dõ Ioão de Lima, & os outros capitães tambẽ andauão em outro trabalho, & mayor do que teuerão os que tomarão a ponte: & esta foi a causa de logo não acodirem a ella, como lhe Affonso d'Alboquerque tinha mandado. Porque ao sair em terra, acodio hum grande peso de gente, em que entraua o Principe Alodim & seu cunhado: os quaes vendo que o rostro dos nóssos era ir demandar a ponte, como força que querião tomar, meterãose entre elles & ella, onde ouue hũa peleja bem trauada: & encaminhando os nóssos com elles per hũa rua, sahio lhe elRey per outra como que lhe queria tomar as cóstas. O qual vinha com hum esquadrão de gente de até setecentos homẽs em cima de hũ elefante mui armado & arrayado, & outros dous q̃ em modo de sua guarda vinhão diante: a cujo amparo algũs Mouros que fugião dos nóssos, se acolhião. Sobre os quaes dous elefantes alem de andarẽ homẽs em seus castellos, de q̃ pelejauão cõ frechas: trazia cadahũ seu gouernador q̃ o adestraua a hũa & outra parte, segundo a necessidade q̃ tinhão. Os nossos vẽdo tão grande peso da gente, & temẽdo maes tomarẽlhe as costas q̃ aquellas feras de peleja, repartirãose: hũs ficando cõ a gente do Principe que leuauão de vencida, & outros acodirão a entreter a furia destas feras, & os principaes que poserão as lanças, forão dom Ioão de Lima, Bastião de Miranda, Fernão Perez d'Andrade, Gaspar de Paiua, Iemes Teixeira. O ferro dos quaes assi foi sentido dos elefantes, que dando dous vrros, fezerão volta em redondo: & sem darem polos gouernadores que trazião em cima, forão esmagando quantos dos seus achauão: com tamanho curso de corrida, que parecião ginetes sendo tão pesados á vista, de maneira que não os poderão os nossos seguir. ElRey com o seu elefante ao tempo que os outros voltarão em fugida, por se guardar do impeto delles, tomou a boca d'outra rua, afastandose hum pouco do concurso dos nóssos: & tornando sobre elles quasi como q̃ lhe queria tomar as cóstas, veyo dar de rostro cõ Fernão Gomez de Lémos, Vasco Fernandez Coutinho,

Martim Guedez, & outros que os cõſeguião. Os quaes vendo a furia do elefante, furtando o corpo derão lhe lugar: & em perpaſſando poſerãoſe tão teſo as lanças, q̃ ellas meſmas & a gente que ſe afaſtaua por não ſer trilhada do elefante, deu cõ elles arrimados a hũa paliçada de madeira, q̃ com ella cair por carregarem muita ſobre ella, paſſou o elefante ſem delle receberem damno. O qual pela maneira dos outros, como ſe ſentio ferido, tambẽ fez vólta per hum teſo de hũa rua acima, que os noſſos não quiſerão ſeguir: porq̃ tinhão o ſentido na ponte q̃ lhe Affonſo d'Alboquerque mandou q̃ tomaſſem. Finalmente tanto que eſtes capitães ſe virão deſapreſſados dos Mouros, vierãoſe recolhẽdo per onde Affonſo d'Alboquerque eſtaua: o qual como os teue comſigo, começou de ſe fechar d'ambalas partes da ponte com paliçadas de madeira da que os Mouros ali tinhão. E como veyo a viração do mar, mandou a Gaſpar de Paiua com cem homẽs per hũa parte, & a Simão Martĩz cõ outro cento per outra, que foſſem queimar as caſas q̃ eſtauão maes vizinhas da ponte, por ficar maes deſabafada. Porq̃ alem de lhe fazerem praça, dos eirados recebião muito damno cõ as frechas & zeruatanas heruadas, que lhe os Mouros tirauão: onde ſe não perdia tiro, por elles eſtarem todos em pê ſobre a ponte. O qual damno tanto que eſtes capitães chegarão a ellas, logo ceſſou: porque como erão de madeira, & cubertas daquella ſua ólla, aſsi aſſóprou a viração no fogo, que em mui breue laurou nellas: em q̃ entrarão algũs gudões, onde eſtaua muita mercadoria, & parte da meſquita, & aquella nóua caſa armada ſobre rodas, de que atras fizemos menção, q̃ eſtaua pera celebrar as vodas da filha d'elRey. Acabado eſte feito ás duas horas deſpois de meyo dia, acodindo ſempre os nóſſos aos rebates de Mouros, q̃ cometião per ambalas partes da põte, cõ q̃ andauão bẽ canſados ſem lhe darẽ vagar a que acabaſſem de ſe fechar nas tranqueiras que fazião: ſoſteueſe Affonſo d'Alboquerque hũ pouco em pratica cõ os capitães aſsi em pê como eſtauão, dandolhe graças do q̃ tinhão feito, & tambem repreſentandolhe algũas couſas que por então contrariauão ſoſter a póſſe daquella ponte. Porq̃ viſto como a gente deſpois que ſe esfriou da furia do pelejar, não ſe chegaua bem á obra daquellas tranqueiras q̃ queria fazer, aſsi por razão do trabalho ſer mui grande, como o ardor do ſol cõ q̃ os q̃ andauão em pê erão já no eſpirito tão decepados & mórtos como aquelles q̃ o forão naquella peleja, & ſobre tudo nenhum tinha comido aquelle dia, & viſtos tambem outros inconuenientes pera temer, que era poderem os Mouros por o rio a baixo de noite na ajuſante da maré lançar algũas balſas de fogo com q̃ os queimaſſe, & q̃ neſte tempo poderia vir hũa armada gróſſa, q̃ elRey tinha mãdado fóra (ſegundo dizia Rui d'Araujo) de

de que era capitão mór hum valente homem de sua pessoa chamado Lacsamaná, o qual poderia queimar a nossa fróta: postas todas estas cousas em pratica, assentou com elles de ir dormir ás naos, por ser maes seguro estado pera tanta gẽte ferida & cãsada como tinha, & assi se fez. Porém primeiro que se partisse, porque a gente se embarcaua mal contente por irem com as mãos vazias, & maes tendo diãte dos olhos dous gudões d'elRey, os quaes se dizia estarem cheyos de fazenda, & elle os não podia entreter neste impeto: deulhe trella tẽ os gudões, com que se tornarão carregados do esbulho, q̃ foi para elles leue: posto que ao embarcar, a algũs foi carga pesada por acodirem os Mouros, que lhe derão assaz trabalho sendo já sol posto. E assi neste recolher, como na peleja do dia, dos nossos forão feridos setenta, os maes delles com herua de que os Mouros vsaõ muito naquella parte: & por lhe ainda não saberem a cura, despois em as naos falecerão dez ou doze, & outros q̃ ouuerão saude della, sempre ficarão cõ aquella parte da ferida enferma & quasi hum tremor naquelle mẽbro da maldade da peçonha. A qual tinha propriedade, que a hum certo tempo acodia á pessoa ferida della hũa raiua mordendo a si mesmo, como se fosse mordido de cão danado: o que se vio em hũ caualleiro da villa Estremoz chamado Lopo de Villalobos, & em outros que ali forão feridos. A cura da qual herua quiserão algũs fazer com theriaga, & não lhe aproueitou: & outros maes á mingoa de azeite que não tinhão, que por saber que era antidoto daquella peçonha, queimauão as frechadas com touçinho velho, que lhe deu saude. Peró despois pelo tempo em diante os mesmos Malayos amostrarão aos nóssos hũa herua, que auia na terra contra esta peçonha: com a qual como o homẽ era ferido, bastaua pera ser seguro de morrer, mastigar hũa folha della: tão marauilhosa he a natureza na antipathia das cousas, que não deixou algũa sem remedio, nem o pos mui longe do seu contrato, se o nos soubessemos conhecer. Dizẽ os Malayos que a inuenção desta peçonha he dos moradores da ilha Camátra, a qual se compõem com a espinha do peixe, a q̃ neste Reyno chamamos Bágre: & os Malayos officiaes desta composição forão os pouos Cellates que viuem no mar, de q̃ atras falamos. O numero dos feridos entre os Mouros, por ser grá de não se pode saber, nem menos dos mórtos: baste q̃ não ouue casa na cidade sem lagrymas de mórte de pae, filho, irmão, &c. ElRey de Pam que era vindo as suas vodas, quando as vio celebradas cõ sangue de muita gente q̃ lhe ferirão & matarão, & sobre tudo ser queimada a casa pera aquelle solẽne dia dellas, que elle tomou por mui mao pronostico: recolheose per terra em seus elefantes, dizendo que ĩa buscar gente & ajudas pera vir com mayor poder á defensão

fensaõ daquella cidade, a qual tornada elle não fez.

CAPITVLO V.

¶ *Como Affonso d'Alboquerque por algũs impedimentos que teue em quanto a gente saráua do damno que recebeo na batalha: esteue recolheito em as naos, té que segunda vez tornou cometer a cidade, & totalmente a tomou.*

RECOLHIDO Affonso d'Alboquerque ás naos, mandou logo elRey Mahamed com grão diligencia reformar suas estancias, & dobralas em artelharia & resistencia. E porque vio que no dia da entrada dos nóssos começarão seguir a rua larga, alem de nóuamente fazer na boca della hũa tranqueira, mandou minar toda a rua, & enterrar nella hũas canas gróssas cheas de poluora, & semeala de abrolhos de férro com peçonha, & asi os lugares per onde podião os nóssos fazer entrada, pera os encrauar & queimar. Fez tambem alem desta hũa cousa mui nóua, que em sua vida em quantas guerras teue nunca fez, pagar soldo aos Iaos: porque soube que naquella entrada que os nossos fezerão na cidade, não pelejarão tão bẽ como elles costumão, & poderão fazer. Mas a causa de não pelejarem como deuião, não foi por razão de soldo, mas por causa de lhe ter mandado Vtimutiraja que não auenturassem a vida por defensaõ do alheyo: o qual preceito q̃ deu aos seus, foi pelos concertos em que andaua com Affonso d'Alboquerque, & cõtudo elle se mandou queixar a ell e Vtimutiraja desta ajuda que deu a elRey, sabendo que a sua gente fora no dia da entrada. Ao que elle Vtimutiraja respondeo que era verdade da ajuda q̃ dizia, a qual foi maes apparecer á sua gente no feito, q̃ pelejar: & este pouco que fazia, não era por sua vontade, mas por ser homẽ estrangeiro, & viuer na terra alhea, que se asi o não fezesse, não passaria bem: & por isso não lhe deuia estranhar o que tinha feito, que fora tão pouco que obrigara a elRey mandar dar soldo a todolos Iaos, vendo que não se chegauão bem a pelejar cõ a sua gente. A qual desculpa lhe Affonso d'Alboquerque recebeo, por ser tempo pera dissimular todos estes artificios que com elle este Mouro vsaua, tẽ que viesse seu tempo: & maes por saber ser verdade que a sua gente não se chegaua bem, não sabendo se era preceito seu ou não. Nestes dias mãdou tambem Affonso d'Alboquerque recado a todolos mercadores estrangeiros, por lhe ganhar a vontade, que por sua causa não queimou a cidade, nẽ consentio fazerselhe maes dãno: que quem se quisesse ir em boa ora pera sua terra, q̃ liuremente o podia fazer: & querendo ficar, elle os seguraua não

tomando

tomando armas contra Portugueses, por quanto elle não contendia senão com elRey de Malaca & seus naturaes té lhe darem satisfação do mal que lhe tinhão feito. A qual notificação aproueitou muito em nosso fauor: cá estes mercadores se ajuntarão, & forão a elRey requerẽdolhe que aceitasse qualquer condição de paz, & que se era por dinheiro, já lhe tinhão dito que todos cõtribuirião grossamente nisso, q̃ melhor era que o pagasse a fazenda, q̃ perecer tanta gente. Mas como o negocio estaua já ceuado com furia de vingança, tudo se quiz deixar no juizo das armas, & não em concerto de paz: com que todolos mercadores ficarão indinados contra elRey, & dizião entre si que tinhão os nossos causa de fazer todo o mal. Vẽdo Affõso d'Alboquerque que de dia & de noite tudo era repairar os lugares suspeitosos, & que a ponte estaua feita hũa fortaleza em artelharia & defensaõ de dobrada madeira: ordenou hum junco o maes forte que tinha dos q̃ tomou, mui bem armado de artelharia & com suas arrombadas, que se fosse por o maes que podesse junto da ponte, pera dali varejar aos Mouros, que andauão fazendo a óbra de a fortalecer. Porq̃ sua tenção era não tanto ir impedir a óbra, q̃ os Mouros fazião na ponte, quanto per elle mesmo sondar o lugar se poderia com outro mayor subir tanto acima, q̃ posesse a barba sobre a ponte: porque quando ouuesse de cometer outra vez a cidade, per elle esperaua entrar na ponte, & lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ser de bõ gasalhado, & a gente ficaua emparada da artelharia & frechas. Mandado este junco, por razão de hũa coroa q̃ fazia o rio ante de chegar á ponte, não pode passar, nem outro nauio maes pequeno, que a este fim mandaua na sua esteira, & isto por as aguoas serem mui quebradas: de maneira q̃ foi neçessario esperar q̃ viessẽ as viuas com a lũa noua. No qual tempo os Chijs que tinha junto de si, lhe pedirão licença pera se ir: & porque por razão da guerra estauão mal prouidos de mantimẽto, Affonso d'Alboquerque lhe mandou dar muitos fardos de arroz, & algũas peças destas partes da Europa, que elles muito estimarão. E por fazerem sua viagem per o Reyno de Sião segũdo elles dizião, Affonso d'Alboquerque lhe pedio ouuessem por bem de lhe leuar em sua companhia hum homem, que queria mandar cõ cartas a elRey de Sião: o que elles aceitarão de boa vontade. Per o qual homẽ, que era hum Duarte Fernandez alfayate que fora captiuo com Rui d'Araujo, & sabia já a lingua Malaya, elle Affonso d'Alboquerque fez saber a elRey de Sião o estado em q̃ Malaca ficaua: & q̃ não se auia de partir dali cõ aquella armada d'elRey de Portugal seu senhor, sem totalmente destruir aquelle tyranno & quantos Mouros o ajudauão, que elle lho fazia saber tanto que nosso Senhor lhe acabasse de dar victoria delle.

delle. Por tanto elle Rey poderia mandar pouoar a cidade de seus vassallos da nação dos Siames, por ser gente com quẽ os Portugueses auião muito de folgar: cá sua tenção era nãodeixar ali Mouro algũ. E a causa porque Affonso d'Alboquerque fazia esta diligençia & comprimento com elRey de Sião, era por ter sabido o módo de como este Rey Mahamed lhe leuantou a obediencia, & com este recado seu entreteria os apparatos da armada que lhe tinhão dito que este Rey de Sião fazia contra elle: porque per ventura contentarseïa com totalmente o ver destruido per qualquer mão que fosse. Partidos estes Chijs, entreteuese Affonso d'Alboquerque esperando pelas aguoas, pera mandar leuar o junco á ponte: & tambem daua aquelle tempo, pera elRey tomar melhor conselho, & vir com algum partido que elle podesse açeitar, por leuar com elle o modo que teuera com elRey de Ormuz. Ca segundo lhe dizia Rui d'Araujo, na terra não auia hũa só pedra pera fazer fortaleza, por ter tudo a maneira de çapal: & pera se fazer de madeira dandolhe Deos a cidade, auiase toda de cortar no mato ás lãçadas & fréchadas. Tambem em as naos não auia tantas munições: & sómente com hũa forja q̃ todo dia estaua occupada em repairar as armas dos homẽs, não se podia fazer tanta obra como auia mister hũa fortaleza de madeira: & maes a terra era tão pestifera, q̃ não poderião os homẽs aturar hum trabalho tão apressado, como conuinha no fazer daquella fortaleza, & adoecẽdolhe no meyo da óbra, ficaua sem gẽte & sem fortaleza. D'outra parte cõtendia quanto importaua ao seruiço d'elRey, tomar aquella cidade, & quamanho descredito era do nome q̃ os Portugueses tinhão naq̃llas partes, deixar aquelle tyranno sem castigo dos damnos q̃ delle tinhão reçebido. Tambem tomar a cidade, & tornala adeixar, era mui pequeno fructo pera tamanha despesa, como se fezera naquella armada: & maes segundo a cidade se tornaua a fortalecer, parecia que não se poderia tomar sem custo de muita gente, que não se deuia de auenturar pera tão leue fim. Finalmente em algũas con sultas que Affonso d'Alboquerque teue com os capitães, assi por parte delles como sua, occurrião tantas cousas hũas em contrario de outras, té q̃ per derradeiro vierão a concluir q̃ acabassem de ver o fim desta empresa, que forão buscar per tão cõprido caminho. Porque Deos não mouera o animo delle Affonso d'Alboquerque pera acabar no q̃ tinhão feito, & nos incõuenientes q̃ punhão, mas pera fim & gloria de sua sancta fé: porque dali se fosse estendendo & dilatando por aquellas grandes regiões orientaes tão çafaras dos meritos de sua redempção, & apagar aquelle fogo de Mahamed, q̃ se começaua açender per todas aquellas partes, da communicação q̃ o Gentio dellas tinha com os Mouros

daquella

daquella cidade, a qual era já feita hũa casa de abominação de infernal doctrina. Vindo as aguoas com a lũa nóua que Affonso d'Alboquerque desejaua per effeito de tomar a ponte com o junco que pera isso ordenaua, mandou nelle Antonio d'Abreu filho de Garcia d'Abreu hũ fidalgo morador em Auís com todolos mantimentos & munições necessarias pera os dias do combate,& gente pera sua guarda: & com elle mãdou Duarte da Silua em hũa galê,& Simão Affonso em hũa carauella. O qual junco tanto q̃ passou o banco d'area & foi surto hum pedaço da ponte, começou a artelharia dos Mouros descarregar nelle:algũa da qual lançaua pelouro de chumbo do tamanho de hum tiro de Espera,que passaua ambos os costados do junco,fazendo muito dãno na gente : na qual furia de fogo com hum espingardão foi Antonio d'Abreu ferido pelas queixadas, leuandolhe a mayor parte dos dẽtes, & o queixo despois queouue saude lhe ficou não muito em seu lugar. Ao qual logo Affonso d'Alboquerque acodio, mandando Dinis Fernandez de Mello,que como especial caualleiro que era,sofreo este trabalho noue dias cõtinuos com suas noites, não que Antonio d'Abreu consentisse ser leuado dali ás naos pera o curarem : dizendo que se tinha as forças perdidas pera pelejar, & a lingua impedida pera mandar, ainda lhe ficaua vida pera não perder o lugar em q̃ era posto, & com isto ficou Dinis Fernandez em quãto elle auia saude. E o que maes atormentaua a gente o tempo q̃ esteue neste lugar,era o fogo que lançauão pelo rio a baixo pera queimar este junco : porque com a sua artelharia os Mouros não o podião meter no fundo,por estar afastada hum pouco alta, & todo o damno della era pelas obras mórtas.O qual fogo ordinariamente ao decer da marê cada noite auia de vir em tres barcos mui compridos carregados de madeira iscada com breu & azeite, & passada per baixo da ponte sem fogo,por a não queimar,ao sair della lhe era posto de maneira q̃ quando emparauão com o nosso junco, vinha hũa balsa de fogo q̃ alumiaua toda aquella ribeira.Sobre o qual trabalho de apagar este fogo,tinhão outro mayor perigo, cá com a claridade grande que elle fazia,erão vistos nos batéis em que andauão cõ goroupezes compridos, & arpeos encadeados pera gouernar o fogo pela vea que não tocasse com o jũco,asi que se a luz do fogo lhe fazia proueito pera verem o que fazião, tambem daua vista a que os Mouros varejassem com sua artelharia nelles. Affonso d'Alboquerque vẽdo quanto damno a gẽte com isto recebia,& quão desuelada & cansada andaua de tão cõtinuo trabalho, posto que muitos dos que ficarão feridos da entrada da cidade, não erão ainda sãos,temendo que se esta obra daquelle fogo durasse por resguardo daquelle junco,toda a gente

lhe

lhe ficasse ferida: com esses poucos que tinha hũa sesta feira oito de Agosto, auendo dezaseis q̃ cometera a çidade, em amanheçendo apesar dos Mouros tomou a ponte, onde o junco naquella preamar estaua já posto. O qual junco em chegando não fez pequena obra, porque ainda que leuaua os castellos dannificados da artelharia, como erão soberbos sobre a ponte, delles & da gauea sómente ás pedradas despejarão a entrada da ilharga da ponte da parte da mesquita, per onde Affonso d'Alboquerque queria tomar terra, todo em hum corpo & não em dous, como da primeira vez que lhe succedeo mui bem este conselho. Porque como a cidade estaua repartida em duas partes com o rio pelo meyo, cujo seruiço de hũa a outra era a põte, & Mouros a tinhão fortalecido, cuidando que Affonso d'Alboquerque se auia de querer fazer senhor della, como fez da primeira vez: cõ a chegada do jũco ficou elle senhor daquella passagem, de maneira que a gente da mayor pouoação da cidade, q̃ era da parte de Vpi, não podia passar á outra onde elRey viuia, que Affonso d'Alboquerque tomou. E posto que isto estaua asi pejado per nós, muito maes pejado achou Affonso d'Alboquerque o caminho que cometeo com muitas bombardas, espingardões, frechas, zeruatanas, & zargunchos de arremesso: cõ os quaes foi recebido, & na primeira chegada lhe ferirão maes de oitenta homẽs: pelejando os Mouros como gente que queria defender molher, filhos, fazẽda, por ser maes sujeita a estas cousas, q̃ quantas auia naquellas partes, & sobre isso grande opinião de caualleiros, & em cõpanhia onde erão vistos por se mostrar mui ousados em cometer & cõstantes em esperar. Mas como os nossos erão costumados áquelle officio de sofrer fogo & ferro, ainda q̃ á custa do seu sangue, quebrarãolhe aquella furia ferindo nelles tão mortalmente, que lhe fezerão alargar as estancias. As quaes estancias tanto q̃ lhe forão tomadas, repartio Affonso d'Alboquerque o corpo da gẽte em duas partes: elle tomou hũa com q̃ foi tomar posse da ponte, & segurar quẽ da outra parte da cidade não passassem per ella á outra, por acodir á que elle tomou que era onde elRey viuia: cá esta tinha encomendada a estes quatro capitães, Iorge Nunez de Lião, Dinis Fernandez, Iemes Teixeira, & a Nuno Vaz de Castel-branco, & mandoulhe que não passassem da mesquita, & que nella se fezessem fórtes té elle tornar a elles. Espedidos estes capitães, forão ferindo & recebendo feridas per o caminho que ĩão a tomar a mesquita: a qual lhe os Mouros despejarão como gẽte que os queria meter em cillada, & nella ouuera Dinis Fernandez de cair com toda a gente de sua capitania que o acompanhaua, & sómente hũa cousa lhe deu a suspeita della. E foi que abocando elle hũa rua larga, que era das principaes seruintias, atrauessoule elRey diante

delle com até mil & quinhẽtos homẽs, & deixouse estar quedo, como que queria q̃ Dinis Fernandez fosse a elle per aquella rua: na qual espera que elRey fazia, & ver elle Dinis Fernãdez hũa tão principal rua despejada, entendeo o que era, de que logo virão final: estar semeada de abrolhos, & esterpes de peçonha, afóra outro mayor danno que elle não vio, que era minada de poluora: com que não ficára homem viuo. Passado desta rua a outra, per q̃ via correr o fio da gẽte, veyo Affõso d'Alboquerque ter a este mesmo lugar: mas parece que inspirou Deos em hum homem que ia diante, q̃ tornou a elle dizendo: Tẽdeuos, senhor, não passeis per aqui: porque nesta rua está algum perigo, cá sendo tão principal, não a vejo trilhada de gẽte. Affonso d'Alboquerque quando cahio no caso, porque podia algum dos capitães vir cair naquelle perigo, deixou ali hum com gente pera dar auiso, & passou a diante té se ajũtar com os quatro, que tinhão já tomado posse da mesquita: & o maes que se deteue com elles, foi mandarlhe que entreteuessem os Mouros, pera que não chegassem á põte em quanto elle daua ordem de se fortalecer nella, por não lhe impedirem a obra. Tornado á ponte achou já muita parte da munição, que tinha no jũco posta em terra: que era enxadas, cestos, machados, madeira, & pipas vazias: com as quaes cheas de terra, & madeira das paliçadas q̃ os Mouros tinhão feitas na parte da mesquita, mandou fazer hum repairo que encerraua no seu circuito toda a boca da entrada da ponte, & hũa seruintia que vinha beber na agoa, pera lhe ficar o seruiço do mar seguro. E ao lõgo deste repairo da parte de dentro, mandou tambẽ fazer de altura de hum homẽ hum lanço de parede enfossa de tijolo de hũa somma delle que ali estaua, per ventura guardado pera outra obra de maes contentamento de seu dono, que aquella em q̃ ali seruio: a guarda da qual estancia deu a Iorge Nunez de Leão, Aires Pereira, Bastião de Miranda, Nuno Vaz de Castelbranco, & Iemes Teixeira, com a gente de suas capitanias. Per o qual modo na outra parte da ponte, ainda q̃ não foi cõ tijolo, fez outro tal repairo: & a guarda della deu a dõ Ioão de Lima, Duarte da Silua, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade seu irmão. Na frontaria das quaes duas estançias mandou estar certos batêis grandes com artelharia, q̃ varejauão pela banda de fôra todo o panno das paliçadas, por os Mouros não virem per entre a madeira de noite ferir os que as guardauão. E por causa do ardor do sol q̃ assaua os homẽs, frechas, & zeruatanas heruadas, que os Mouros tirauão de algũs eirados das casas maes vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Alboquerque toldar cõ velas das naos, que deu vida a todos. Porque não sómente a véla impedia o sol, mas ainda como a viração quãdo corria vinha enfiada pelo rio, fazia duas obras:

obras:refrescar a gente com o moui mento & abanar da vèla, & maes rebatia as frechas, que não viessem ferir a gente.

CAPITVLO VI.

¶ Como despois que Affonso d'Alboquerque despejou a cidade Maláca, sabendo que o Principe Alodim se fazia fórte no lugar da cidade Beitam, mandou sobre elle, & o fez ir dali: & do maes que fez pera segurança & gouerno da çidade.

ACabado este feito da tomada de Ma laca, que se fez cõ oitocentos homẽs d'armas Portugue ses, & duzentos Malabares de espada & adarga, por aquelle dia não fez Affonso d'Albo querque maes que fortalecerse nesta ponte: & ao segundo, porque de duas casas grandes vizinhas a ella to da a noite lhe tirarão com mil modos de tiros que fazião muito danno, mandou a ellas estes capitães, Iorge Botelho, Affonso Pessoa, & Simão Martiz. Os quaes tanto que as tomarão, poserão em os eirados algũa artelharia meuda, com que fezerão a praça franca ante aquella parte da ponte, donde recebião o mayor danno: & tras elles mandou aos capitães das estácias que fossem dar hũa visitação á cidade na parte que tinhão por frontaria com limitação tẽ onde auião de chegar. O q̃ elles fezerão dando hum varejo de lançadas a esses que achauão na cidade, em que se fezerão honrados feitos: & isto por continuação de noue dias que esteuerão recolhidos naquella força da ponte. E posto q̃ este jogo de lançadas não era muito apraziuel aos nóssos, por ser á custa do seu sangue, por menos perigo auião estes dos dias, que o das noites, com o cometimento dos Mouros que elles não podião afastar da pon te: té que no fim destes dias era já tanto o danno q̃ os Mouros tinhão recebido, que dos mórtos, feridos, & fugidos ficou a cidade meya despejada, recolhendose pelos matos, & nos seus duções aquelles que os tinhão. Porẽm era entre elles tamanha a fóme, que antes querião auen turar o corpo ao ferro dos nóssos, por vir furtar hum pouco de arroz á cidade pelas casas onde sabião que ficaua, que perder a vida por não comer. A gente forasteira cõ a mesma necessidade (posto que tinhão tomado armas contra nôs, maes por temer receberem por isso máo tratamento d'elRey, que por lhe defender a sua cidade) confiados no que Affonso d'Alboquerque mandou notificar q̃ aquella guerra não fazia a mercadores, senão aos naturaes: mandaráolhe pedir seguro pera se tornarem á cidade, & estarem nella té se embarcar pera suas terras. E a primeira nação que isto mãdou

requerer, foi a dos Pêguus: aos quaes em géral elle Affonso d'Alboquerque mandou segurar, & per elles mandou notificar lá per onde andauão outros, que não dizia aos estrangeiros, mas ainda aos proprios Malayos, como fossem mercadores, elle os seguraua querendose someter á bandeira d'elRey de Portugal, como a senhor daquella cidade, que jâ era ganhada per força das armas daquelles seus capitães, & criados q̃ nella estauão. Os quaes Malayos podião tornar pera suas casas, & seguramente vẽder suas mercadorias, ca lhe seria guardada tanta justiça, como a hũ Portugues vassallo d'elRey seu senhor: por quanto elle os receberia naquelle amparo & defensão, & que daua espaço de quinze dias pera o poderem fazer: & passado este tempo, todos serião perseguidos como mortaes imigos. A qual notificação, pera mayor solennidade, alem de o dizer a estes Pêguus & estrangeiros, q̃ logo começarão de se recolher á cidade, a mãdou fazer com trõbetas & pregões na linguagem da terra, pera ser notorio a todos: com a qual notificação & gasalhado, com que Affonso d'Alboquerque recebia a todos, não ficou estrangeiro no mato & dos Malayos muitos, q̃ se não tornassem á cidade. E o principal foi o grande Vtimutirája senhor da pouoação Vpi, que (como dissemos) tinha já com Affonso d'Alboquerque ante da cidade tomada, intelligencias da paz, posto que estes seus trattos sempre forão de homem malicioso, o que lhe elle perdoou simulando q̃ não era sabedor disso: porq̃ nas duas entradas principalmẽte no derradeiro elle o pagou bem cõ muita gẽte sua, que ali foi mórta & ferida, & hũ seu filho bem acutilado, que era aquelle que esteue cõ o cris na mão pera matar Diogo Lopez de Sequeira, segundo escreuemos em seu lugar. Porêm ante que esta gente se tornasse á çidade, tinha Affonso d'Alboquerque dado tres dias de ceuadura á gẽte d'armas no despojo della: & Rui d'Araujo foi estar em guarda das casas de Nina Chetu o Gentio, de quem tanto beneficio tinha recebido. E segũdo a cidade era rica, foi o despojo de roupa & alfayas de casa, pouco maes de cincoẽta mil cruzados: porque o maes os Mouros o tinhão saluo per esses matos nos dias q̃ teuerão tempo, q̃ forão muitos pera despejar quanto tinhão. E da artelharia não se acharão maes de tres mil peças das oito que Rui d'Araujo dizia auer na cidade, parte da qual elRey mandou leuar cõsigo: & entre estas peças se acharão algũas mui grossas, & hũa mui fermosa que auia pouco tempo que lhe mandara elRey de Calecut. Acabado este despojo & tornada muita parte da gente á cidade, por dar ordem ao gouerno della, fez Affonso d'Alboquerque duas principaes cabeceiras, a quem entregou a justiça & gouernança, segundo seus costumes: a Vtimutirája o gouerno dos Mouros, & a Nina Chetu o dos

Gentios,

Gentios q̃ foi causa de o pouo se recolher de melhor vontade dos matos, per onde andaua comendo fruitas brauas. E porque Affonso d'Alboquerque soube que o dia da batalha quando se elRey recolheo, fora pera o lugar chamado Beitam, onde tinhão seus duções, & que dali se passara maes longe deixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia fórte com grandes estacadas, & cerca de madeira em modo de fortaleza com sua artelharia pósta ao longo do rio, q̃ vinha ter a Maláca: mandou fazer prestes em batéis até quatrocentos homẽs, & estes capitães, Fernão Perez d'Andrade, Simão d'Andrade, Iorge Nunez de Leão, Gaspar de Paiua, Aires Pereira, Francisco Serrão, & Rui d'Araujo, que esteuera catiuo: pera darem todos sobre aquella óbra que fazia o principe, & o lançarem dali: em cuja companhia Vtimutirája mandou tambem até setecentos homẽs de sua familia, & os mercadores Peguus trezentos. Os quaes capitães chegados ao lugar de estancia do principe Alodim, aleuantou o arrayal & foi buscar seu pae, no qual lugar os nossos não teuerão maes que fazer, que mandar queimar aquella madeira q̃ ali acharão, & tornarse á cidade: & por despojo trouxerão sete elefantes do seruiço do principe todos sellados, & as guarnições dos assentos erão de marfim laurados de ouro & cores, em que suas molheres caminhauão, que parece não poderão tomar com a pressa da fugida, & no lauramento & riqueza da guarnição dellas, maes mostrauão o estado da paz que da guerra. Com a qual ida dos nossos se alargou elRey maes outra jornada, não se auendo ainda por seguro estar tão perto de Maláca, & nesta mudada começou algũa gente de o deixar, vendo que Affonso d'Alboquerque não se cõtentaua de tomar a cidade, mas ainda mandaua perseguir elRey pelos matos per onde andaua, & principalmente como entre o pae & o filho ouue desauenças, dando elRey a culpa ao principe daquelle estado em q̃ andaua, por elle & seu cunhado & outros de sua valia serem causa de mouer a guerra. As quaes differenças entre o pae & filho fezerão que se apartassem hum do outro, cadahum buscar lugar onde se podesse sustentar da fóme, que já começaua entre elles: & asi lhe fugirão pera Malaca quatro ou cinco mercadores ricos, que elRey quisera reter comsigo pera se aproueitar de suas fazendas na restituição de seu estádo. Aos quaes Affonso d'Alboquerque ao tempo de sua chegada recebeo com honra & gasalhado, & per elles soube do estado d'elRey, & como ïa tão desbaratado, que o não seguião maes que até cincoenta homẽs, & cem molheres: & fazia seu caminho em elefantes na volta de Pam em busca do genro, q̃ ouuera de ser. E q̃ esta determinação tomara despois que vio q̃ elle capitão mór começaua fazer fortaleza na cidade: cá em quanto lhe pareceo q̃ sua tenção

era tomar a cidade & roubala, & a todo maes danno poerlhe o fogo á partida, sempre andou per ali derredor pairando, & sofrendo grandes trabalhos naquelles matos. Finalmẽte com esta noua da partida d'elRey & desauenças d'antre elle & seu filho, começou a cidade tomar algũa maneira de repouso dos grandes trabalhos que os dias passados teue: no qual tẽpo Affonso d'Alboquerque tambem começou a entẽder na fortaleza que queria fazer. E posto que Rui d'Araujo o tinha desesperado de poder achar na terra pedra pera isso, como homem cattiuo que não vê nem sabe maes da terra, que os trabalhos da casa do senhor que o tem: veyo Affonso d'Alboquerque achar na mesma terra pedra pera cal, & muita cantaria laurada em hũas sepulturas antigas de Gentios, & dos primeiros que ali forão, que estauão no monte que dissemos, onde os Cellates primeiros vierão pouoar aquella pouoação de Maláca. Ao pé do qual monte em mui breue tempo fez hũa mui nóbre fortaleza, que despois de acabada por este monte lhe não ficar por padrasto, ficou a torre de menagem della em altura de cinco sobrados, com hum curucheo cuberto de chumbo com toda las outras officinas que respondia á magestade della, á qual pos nome a Famosa, porque o merecia ella por a vista & lugar tão remoto onde era fundada. E assi fundou hũa Igreja da vocação de nossa Senhora da Annúciada: a capella da qual mandou cubrir com hum curucheo da sepultura de hum Rey, que mandou trazer com elefantes, obra de pao muito bem laurada. No trabalho das quaes obras se aproueitou Affonso d'Alboquerque de hũa gente do pouo de Malaca chamada Ambaragés, q̃ quer dizer escrauos d'elRey: como em verdade o erão d'elRey & elle lhe mandaua dar ração de mantimento: & quando não, elles o ganhauão mantendo a si, & a suas molheres, & filhos, dos quaes escrauos elRey teria passante de tres mil. E porque Affonso d'Alboquerque em começando as obras soube parte destes escrauos, & delles andauão ainda pelos matos, outros ficarão nos duçóes, & outros estauão na cidade sem elle saber quaes erão: mãdou lãçar pregões que todo escrauo q̃ fora d'elRey Mahamed, se viesse a elle pera lhe mandar dar seu mantimento, & ficaria no foro da vida & liberdade q̃ d'ante tinha: & qualquer pessoa que lhe trouxesse hũ escrauo destes por andar fugido, ou se elle apresentasse pera ser assentado por escrauo d'elRey, que elle lhe mandaria dar hũ tanto. O qual pregão, foi causa que muita gente liure ficou cattiua, porque como os homẽs tinhão premio, dos duçóes & matos trazião do pouo pobre hum liure: & tanto que o apresentaua por escrauo d'elRey, era assentado na matricula delles, ficando cõ nome de escrauo elle, sua molher, & filhos. E o pior era, que como hũ homẽ queria mal a outro denunciando ser escrauo cõ

duas

duas teſtimunhas não auia maes miſter: o qual negocio deſtes Ambaráges foi ao diante cauſa de muito mal, como ſe verá. Feitas eſtas & outras obras pera ſegurança da cidade: fez Affonſo d'Alboquerque outra pera o nobrecimento & cõmercio della, quaſi a requirimẽto do pouo. A qual obra foi mandar laurar moeda, poſto q̃ na terra o ouro & prata gêralmente correſſe por mercadoria, & em vida d'elRey Mahamed não ouueſſe outra moeda laurada ſenão de eſtanho, a qual ſeruia pera as couſas da praça: porque as outras de mayor ſubſtãcia & valia, corria o cõmercio dellas per via de cõmutação de hũa couſa per outra: & quando niſto entraua prata ou ouro, tinhão o proprio modo tomando eſtes dous metaes ao preço que então corria pela terra: & a moeda não, por a não auer na terra, nem os Mouros a coſtumauão, ſómente de eſtanho pelo auer muito & fino q̃ ſe achaua na propria terra: & deſte pera pagamento de jornaes & couſas da praça, laurou duas ſortes: a hũa chamou dinheiro, & a outra q̃ continha dez dinheiros, chamou ſoldo, & a outra de dez ſoldos baſtardo. De prata de lei de onze dinheiros fez ſomente hũa moeda per nome malaqueſes, a qual prata vinha ali de Pêgu, & de Sião muito fina de lei de doze dinheiros, auida de hũs pouos chamados Láos, q̃ jazem ao Norte deſtes dous Reynos. E de ouro fez hũa ſó moeda chamada catholico, de valia de mil reaes mui fermoſa de vintequatro quilates de lei: de muito ouro q̃ ali vem da ilha Ç,amátra, & aſſi do que trazião os pouos Lequios das ilhas chamadas Lequio, q̃ jazem fronteiras á cóſta da China. Feita eſta moeda em o dia da notificação, per q̃ mandou que correſſe, foi arrayado hum elefante de pannos de ouro & ſeda cõ ſeu caſtello, & em cima delle leuaua a bandeira real das armas deſte Reyno Antonio de Souſa filho de Ioão de Souſa de Santarẽ: & adiante delle no meſmo caſtello ïa hum filho de Nina Chetu o gouernador dos Gentios, cõ grande ſoma de toda eſta moeda, & diante do elefante ïão outros dous não tão arrayados, & nelles trombetas deſte Reyno, & tangeres, & molheres cantadeiras da terra q̃ viuem por eſte officio, todos acõpanhados do pouo da terra, & aſſi dos Portugueſes cõ boa ordenãça per eſſes lugares publicos cõ grãde feſta. E de quando em quando fazião hũa pauſa, em q̃ hum Malayo dos principaes da terra pregoaua na propria lingua aq̃lla moeda, & hũ Portugues na ſua: & dados os pregões, o filho de Nina Chetu derramaua hum golpe dellas per o pouo. Acabado eſte acto, ouue logo na cidade quem tomou o feitio & cãbo della, & começou correr ſem referta algũa, por ſer maes fauorauel a todos, q̃ a dos Mouros: cõ ella mãdaua Affonſo d'Alboquerque pagar os jornaes áquelles q̃ vinhão ao ſeruiço da obra, principalmẽte aos Pêguus, que folgauão de andar ao ganho

ganho dos jornaes. E erão tão contẽ tes do modo deste ganho, que partidos algũs juncos delles pera sua terra, se deixou alı ficar hum filho de hum piloto em modo de capitão de até cem delles a ganhar sua vida naquellas obras: por ser mancebo que com a communicação dos nossos tomou a lingua, & folgaua com a conuersação delles. Cõ o qual ganho que todos achauão em nós, & bom trattamento que geralmente recebião guardandolhe verdade & justiça, a qual elles não achauão em elRey, ante era já auido por tyranno: assi correo a nóua de nós per toda a terra, que ante que Affonso d'Alboquerque se partisse de Maláca, entrarão nelle maes de quarenta juncos carregados de mantimentos, & outras mercadorias da terra, & assi partirão outros dos mercadores naturaes a ir fazer suas fazendas aos pórtos costumados, com q̃ a cidade começou ennobrecer.

CAPITVLO VII.

¶ Como Vtimutirája por algũas cousas q̃ cometeo, foi julgado á morte cõ seus filhos: & dos mouimẽtos de guerra q̃ os seus por isso fezerão tẽ Affõso d'Alboquerq̃ se partir pera a India: & de algũas embaixadas q̃ lhe vierão, & mãdou a diuersas partes ante q̃ se partisse, & assi hũa armada a descobrir Maluco, & Banda.

Estando as cousas de Malaca neste estado, veyo nóua como depois que elRey Mahamed & o principe Alodim seu filho se desauierão por as cousas que atras dissemos: cadahum fazia cabeça per si, buscando parentes & amigos pera com sua ajuda ver se poderia per algum modo tornarse a restituir na posse daquella cidade, que perderão. E entre algũas pessoas com que este principe se carteaua pera este fim, era o Ião Vtimutirája senhor da pouoação Vpi: o qual polo odio em que estaua com elRey Mahamed, folgou de aceitar esta amizade com o filho, porque como ainda estaua inteiro na sua pouoação Vpi, desejaua meter o negocio em reuolta, pera ver se poderia ficar por senhor da cidade, que elle mui bem poderia sustentar com grande familia, & substancia de fazenda que tinha. Do qual tratto que elle trazia, veyo ter á mão de Affonso d'Alboquerque hũa carta per meyo de algũs imigos do proprio Vtimutirája, por ser mui mal quisto: & a causa era, por elle com o fauor do officio fazer algũas tyrannias aos Mouros & mercadores da sua jurdição, a hũs tomandolhe as mercadorias pelos preços que queria, & a outros naturaes de Malaca os duções & propriedades: & sobre tudo todolos escrauos que podia auer á mão como entrauão na sua pouoação, nunca dalı sahião: os quaes logo mandaua meter no ser-

uiço da obra que fazia, que era fortalecerse. Alem disto por maes descobrir a maldade do seu peito, mãdou atrauessar quanto arroz auia na terra, com que o pouo clamaua por não se achar a vender, senão o seu a peso de ouro: & com isto mandaua na sua pouoação que não corresse a nóssa moeda nóuamente feita, mas a do Rey Mahamed sendo elle tão grande seu imigo, somẽte a fim que cõ esta necessidade de não auer esta moeda na terra, venderia melhor o seu: & ao tempo que Affonso d'Alboquerque mandou pregoar aquella noua moeda, elle nem cousa sua forão presentes. Finalmẽte chegou a ousadia deste Iáo a tanto, que indo hũ Naire já feito Christão dos da terra Malabar á sua pouoação, elle o mandou prender: & porque o meirinho da cidade foi a elle q̃ lhe mandasse entregar aquelle homem, não lho quiz dar, & sobre isso disse ainda maas palauras ao meirinho chamado Francisco de Figueiredo. E asi injuriou hũ mercador Gentio o maes honrado dos Quelijs per nome Midele Alrája, indo á sua pouoação Vpi a lhe requerer pagamento de certa fazenda, que lhe tomara: & quasi escapou de o não matarem os seus escrauos, que o apedrejarão com pães de estanho, que estauão em hũa casa, que era seu almazem, por não auer pedras na terra: o qual mercador se veyo logo queixar a Affonso d'Alboquerque. Sobre as quaes cousas praticãdo elle com Rui d'Araujo, q̃ seruia de feitor, & outros officiaes que ali auião de ficar na fortaleza, assentarão visto como este Iáo diante dos seus olhos todolos dias fazia mil forças, & os finaes de suas obras erão que como viesse tẽpo, os auia de meter em reuolta: seu vóto era q̃ ante de proceder maes em outras maldades, que não teuessẽ remedio, deuia de morrer por o melhor modo q̃ ahi ouuesse pera isso, & de menos escandalo. Neste mesmo tempo soube maes Affonso d'Alboquerque que este Iáo todolos dias mandaua cõtar quãtas cóuas auia dos nóssos q̃ falecião porq̃ alẽ daquelles q̃ morrerão a ferro, começou a terra de os apalpar, & morrião algũs dos muitos q̃ adoecião: & pera maes confirmação de sua soberba per vezes que Affonso d'Alboquerque o mandou chamar, elle nẽ o filho nunca quiserão vir, simulando doença & outras cousas. Andando Affonso d'Alboquerque mui cheyo das suas, aconteceo q̃ hũ Cogé Habraẽ Mouro Parseo de nação grãde amigo deste Vtimutirája, veyo pedir a elle Affõso d'Alboquer que o officio de Quetual da cidade: ao qual elle respondeo q̃ os taes officios não os auia de dar sem cõselho dos homẽs principaes da cidade, q̃ os ajũtasse elle a hũ certo dia, & que per ante elles lho daria. Cogé Habraẽ como teue esta palaura, ouue logo q̃ tinha o officio, pois não estaua em maes que ajuntar os Mouros principaes ante elle Affonso d'Alboquerque: & teue logo maneira, pola amizade que tinha cõ Vtimutirja, como

como ajuntou a elle, & a Patiáco, & Patiprá seu filho & genro, & a Tuam Colascar gouernador dos Iáos da pouoação de Ilher, Nina Chetû gouernador dos Gentios, Patê Quetir Iáo, & a outros dos maes principaes da terra. Affonso d'Alboquerque tanto que soube a vinda delles, ajuntouse com os officiaes & capitães em modo que os queria ouuir, & elles cuuirão outra pratica mui differente: porque ante que falassem, mandou a Rui d'Araujo que lesse os capitulos das cousas que Vtimutirája tinha cometido, & a carta q̃ tinha escritto ao principe Alodim: muitas das quaes cousas elle cõfessou, dando algũas maas razões de sua desculpa. Finalmente daquella feita elle, o filho & genro, & hũ neto já homem ficarão presos, & Pate Quetir q̃ era presente, entregue do officio delle Vtimutirája. sobre o qual caso Affonso d'Alboquerque mandou proceder judicialmente, tirandose testimunhos de Mouros & Gentios. E a primeira execução que fez sobre sua s culpas, foi mandarlhe restituir o roubado, em q̃ entrarão maes de quinhentos escrauos de par tes, & d os d'elRey chamados Ambarages, que dissemos: & sobre isso mandarãolhe desfazer as trãqueiras q̃ nouamente tinha feito, & encher de terra as cauas: a execução das quaes cousas fazia Pate Quetir, como official que já era daquella parte de Vpi, & per derradeiro deuse sentença q̃ morresse elle, o filho & gen ro, & neto. A molher sabendo parte desta sentença, mandou pedir a Affonso d'Alboquerque ouuesse por satisfação deste caso elles com toda sua familia se irem viuer a Iáoa, pois Malaca os auia por odiosos, & que daria por suas vidas tantos mil pesos de ouro, q̃ da nossa moeda passarião de cem mil cruzados. Ao que Affonso d'Alboquerque respondeo que elle era ministro da justiça d'elRey dõ Manuel de Portugal seu senhor, o qual não costumaua vẽder justiça por dinheiro, por ser a maes preciosa cousa do mũdo: & por isso que se consolasse, porque elle padecia conforme a vida que teue, & ensinou a seus filhos tẽ os trazer áquelle estado. E parece que permittio ainda Deos q̃ a mayor parte do cadafalso q̃ per seu conselho & do Bendara que asi acabou, se fez na praça em q̃ elles esperauão banquetear cõ crua morte a Diogo Lopez de Sequeira (como escreuemos) este seruio pera esta sentença que se deu cõtra elle: porque foi degolado nelle, & seu filho Patiáco, q̃ tambẽ ao tempo que Diogo Lopez jugaua o enxedrez, esteue com o cris pera o matar, & asi os outros q̃ erão os maes chegados a elles por sangue com pregões que denunciauão suas culpas. A qual justiça foi a primeira que per nossas leis & ordenações & processada segundo fórma de direito se fez naquella cidade, a vintesete dias de Dezembro de quinhentos & onze, auendo dezaseis dias que era preso. Com o qual feito o pouo de Malaca ficou mui desassombrado

daquelle tyranno, & ouuerão sermos gente de muita justiça,& que a não vendiamos por tão pouco preço, como se naquellas partes entre elles vsa: pois dando a molher de Vtimutirája tanta sõma de ouro, ante Affonso d'Alboquerque lhe quiz mandar entregar os corpos pera lhe dar sepultura, q̃ as pessoas sem nelle se executar o q̃ deuião por suas culpas. Esta molher mouida com a dor destes filhos & marido determinou, pois Affonso d'Alboquerque lhos não quiz dar polo ouro que mandaua prometer, de gastar todo este ouro na vingança de sua mórte: & pera isso não achou melhor meyo, q̃ dar a Pate Quetir seis ou sete mil pesos de ouro q̃ fezesse quãto mal nos podesse fazer, porq̃ ella lhe entregaria pera isso toda sua familia, & maes dandolhe esta vingança que o casaria com hũa filha sua. Pate Quetir como era homẽ poderoso na terra, ainda que em vida de Vtimutirája não estaua bem cõ elle, cõ cobiça do premio de que logo via boa entrada, & tambem com esperança que podia Malaca cõ esta reuolta vir a termos que seria elle senhor della, por a grande familia de Vtimutirája & riqueza que ficara delle, & q̃ nisto não auẽturaua cousa algũa, pois era a custa alhea: hũa ante manhaã veyo queimar toda aquella parte da cidade contra a pouoação Vpi, por ali viuerem os Chatijs do Quelim, dos quaes se ella queixaua, dizendo serẽ autores da mórte de seu marido & filhos, por os queixumes que delles forão fazer a Affonso d'Alboquerque. O qual insulto tanto que o elle soube andando já os Iáos com as mãos tintas do sangue dos mórtos, mandou algũs capitães que acodissem a isso: os quaes fezerão recolher a Pate Quetir na pouoação Vpi. Mas elle não contente com esta vez mandaua daquella gente que tinha per esses duções de Quelijs com que fazia grão danno: & assi naquella parte da cidade dando de subito algũs rebates, de que os Malayos andauão assombrados, por temerem muito a estes Iáos como a gente desesperada que não temem morrer, com tanto que satisfação sua vingança. A qual furia durou per dez dias, té q̃ o mesmo Pate Quetir veyo assentar paz com Affonso d'Alboquerque, mostrando que por ganhar sua amizade, & desejar o seruiço d'elRey de Portugal, amansara os corações daquella gente, á qual se lhe não fora concedido aquelle modo de vingança quasi como choro nos casos tão tristes como foi o de seu senhor, segundo a gente dos Iáos he furiosa naquelles actos, sempre fezerão mayor danno: mas com aquella ceuadura, que foi artificio de os amansar, elle os tinha já pacificos & obedientes a seu mandado. Affonso d'Alboquerque porque soube que este Iáo desejaua muito casar com a filha de Vtimutirája, que lhe sua mãe prometia, pareceolhe que por comprazer á molher delle pera effeito daquelle casamẽto

fezera aquelles cometimentos, que causou dissimular o melhor que pode com elle, leuandolhe em conta suas desculpas. E porq̃ via tambem que começaua elle ter credito entre os Iaos gente a maes principal & poderosa da terra, & dandolhe de todo o officio que fora de Vtimutirája, ficaua maes hõrado pera a molher delle lhe dar sua filha em casamento cõ q̃ ficaria de todo assossegado: deulhe o officio, com q̃ per este modo ficou em paz sometido a nóssa obediencia. Mas isto durou mui poucos dias, cá a mesma honra q̃ lhe Affõso d'Alboquerque fez na dada do officio, causou tornarse a rebellar: porq̃ vendose casado com a filha de Vtimutirája, cõ que ficou senhor da quella sua grão familia & fazenda, ficou logo vingador de sua mórte, porq̃ com esta condição lhe deu a sógra a filha. Porém logo no principio não se mostrou maes que reuel aos mandados de Affõso d'Alboquerque sem fazer guerra: esperando que se fosse elle pera a India, que seria tanto q̃ a monção viesse. Estádo as cousas neste estado, elRey de Campar, cujo Reyno he na ilha Ç,amátra obra de vinteseis leguoas ao Leuante de Malaca, porq̃ fora casado com hũa filha d'elRey de Malaca, de que era viuuo, donde entre elles ouue desauença: determinou de se meter em nossa graça, pera este fim. Sabendo elle como Affonso d'Alboquerque á minguoa de homẽs nóbres per mórte de Vtimutirája prouéra do officio q̃ elle tinha a Pate Quetir, o qual se rebellaua: determinou de lhe mandar pedir q̃ o deixasse vir a Malaca a seruir a elRey de Portugal, cujo vassallo queria ser: parecendolhe que os Malayos por razão da nobreza de sua pessoa, como o vissem em Malaca pelas intelligencias que já sobre isso tinhão, pedirião a Affõso d'Alboquerque que lhe desse o officio q̃ tinha Pate Quetir. Com a qual entrada, de duas o tempo lhe podia dar hũa: ficar senhor de Malaca, ou prouocar todolos moradores della a se passarem a viuer ao seu rio de Campar. Pera effeito do qual proposito se veyo a hũa ilha, a que os naturaes da terra chamão Ç,apáta: & os nossos da Aguada, pola que ali fazem quãdo nauegão: ou dos Limões, polos muitos que tem: da qual ilha mandou hum presente a Affonso d'Alboquerque de certos fardos de lenho aloe, & de hũa massa da especie de lacre, q̃ entre elles serue de verniz. Dizendo que aquella era a fruita da sua terra: & posto q̃ nella fosse liure, q̃ seu desejo era fazerse vassallo d'elRey de Portugal, & vir viuer a Malaca a o seruir, sẽ aprouuesse a elle capitão môr. A qual vinda por entáo não ouue effeito, por Affonso d'Alboquerque lhe não conceder algũas cousas de suas capitulações: porém despois em tempo de Iorge d'Alboquerque sendo capitão daq̃lla cidade Malaca, se veyo elle a ella com Pero de Faria, q̃ andaua naquelle estreito de Sabam de armada (como se verá em seu tempo). Tambem

bem vierão neste tempo embaixadores de hum Rey Gentio da ilha Iauha com hum presente, & offerecimentos de grande amizade a Affonso d'Alboquerque; ao qual elle respondeo, & mandou hum dos elefantes que ali forão tomados, por serẽ lá de muita estima: & assi lhe veyo hum embaixador d'elRey de Sião em companhia de Duarte Fernandez, que elle lá tinha enuiado com os Chijs. E a causa de sua vinda, era querer elRey per sua pessoa saber se era verdade do estado em que estaua Malaca, & que gente era aquella que lhe daua tal vingança daquelle tyranno: porq̃ não o podia crer, & disso mandaua agradecimentos a Affonso d'Alboquerque, offerecendose por grande amigo d'elRey de Portugal, pera o qual mandaua cartas & presente, & asi a elle Affonso d'Alboquerque. Com o qual á tornada elle mandou, por maes segurar o estado de Malaca, sua embaixada per Antonio de Miranda d'Azeuedo, & Duarte Coelho bem acompanhados com algũas cousas destas partes: a sustancia da qual embaixada era liança de amizade, & que pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora reuel & nunca podêra castigar, que dali em diante podia mandar os seus pouos de Sião viuer áquella cidade, porque serião trattados nella como os proprios Portuguefes. E neste mesmo tempo mandou outra embaixada a elRey de Pêgu per Rui d'Acunha, & asi elle como Antonio de Miranda forão em nauios que ali vierão de Pêgu: & porém Antonio de Miranda ficou em Tanaçarij, que era d'elRey de Sião, por o seu senhorio ser de mar, & per ali entrou per terra té Sião. Rui d'Araujo, & Nina Chetu porque souberão de Affonso d'Alboquerque como desejaua tambem de mandar descobrir as ilhas de Maluco & Banda, donde nacia o crauo, nóz, & maça, em quanto os nauios se fazião prestes, ordenarão hum junco seu com algũa mercadoria, de que era capitão hum Mouro per nome Nehodá Ismael, que fosse diante: ao qual Affonso d'Alboquerque deu regimento que fosse per todolos principaes portos da Iauha denunciando o feito de Malaca, & que podião ir a ella fazer seus proueitos maes seguramente, que em tempo d'elRey Mahamed, porque acharião todalas mercadorias destas partes occidentaes, de q̃ elle leuaua mostra. E dahi fosse ás ilhas de Maluco & Banda carregar, & fezesse outra tal denũciação, a fim que a nauegação de Malaca que naquellas partes era tão gêral, não se perdesse, ouuindo que estaua em nosso poder: & tambem que os nossos nauios que elle esperaua mandar logo, quando chegassem a algum porto destes, fossem bem recebidos. O qual Nehodá não leuou de vantage a tres nauios que Affonso d'Alboquerque mandou a este descobrimento, maes que dous ou tres dias: dos quaes foi por

capitão môr Antonio d'Abreu o que foi ferido cõ o espingardão no junco : & dos outros dous,erão capitães Francisco Serrão , & Simão Affonso caualleiros da casa d'elRey: & feitor das mercadorias Ioão Freire criado da Rainha dona Lianor, & escriuão Diogo Borges,& pilotos Luis Botim, Gonçalo d'Oliueira, & Francisco Roiz. Com regimento q̃ em nenhũa maneira fezessẽ presa nẽ tomadia,ante procurassem paz, dando do seu per onde quer q̃ fossem:& assentassem padrões & as terras nas cartas,& outros muitos auisos & resguardos, q̃ cõuinhão pera tão nouo descobrimento.Espedidos estes embaixadores,& nauios q̃ Affõso d'Alboquerque mandou,começou entẽder em sua partida pera a India deixando primeiro assentado todalas cousas da cidade o melhor q̃ se podesse fazer em tão breue tẽpo,& em negocio tão reuolto,como se tratou despois q̃ chegou a ella,té sua partida. Por capitão da qual fortaleza (q̃ ficaua já em altura q̃ se podia bẽ defender)deixou a Rui de Brito Patalim,hũ fidalgo da villa de Santarem, pessoa de quẽ elle confiou o gouerno & defensaõ daq̃lla cidade, cõ até trezẽtos & tãtos homẽs d'armas:&a Rui d'Araujo por alcaide mór & feitor,em pagamẽto de seu cattiueiro: & por escriuães de seu cargo , Francisco d'Azeuedo , Pero Salgado, & Ioão Iorge : almoxerife dos mantimẽtos Iacome Fernandez,& seu escriuão Francisco Cardoso: & almoxerife do almazem Bras Affonso:& prouêdor dos defuntos & hospital Diogo Camacho cõ seus escriuães, & outros officiaes,cujos nomes não vierão a nóssa noticia,todos criados d'elRey, & pessoas de merecimẽto, segundo seu cargo : & por Xebandar & gouernador dos Gentios Nina Chetu , & dos Mouros Malayos hũ seu Caciz,& dos Iáos da parte de Vpi,por Pate Quetir estar aleuantado,hum Mouro honrado per nome Aragemut Rája , & dos da parte Ilher Tuam Colascar : & Rui d'Araujo por já saber a lingua da terra & seus costumes , interuiesse com elles Xebandares em os negocios da gouernança de seus officios,pera dar disso razão ao capitão Rui de Brito, porque o pouo não recebesse algum aggrauo dos Xebandares. No mar deixou hũa armada de dez velas,em que ficarião trezentos homẽs de armas & marcantes : da qual armada era capitão mór Fernão Perez d'Andrade & sotacapitão Lopo d'Azeuedo : & os outros capitães erão Ioão Lopez Aluim, Vasco Fernandez Coutinho , Christouão Garces, Iorge Botelho , Aires Pereira de Berredo , Pero de Faria , Christouão Mascarenhas , & Antonio d'Azeuedo : todos homẽs fidalgos & bõs caualleiros. E aos que nouamente fez capitães, deu parte dos nauios que leuou da India : com fundamento que tanto que a elle chegasse , prouer de melhores vasilhas áquelles a que tomara as em que andauão , por as dar aos que ficauão nesta armada.

E Fernão

E Fernão Perez capitão mór della auia de esperar a monção do tempo em q̃ vem os jũcos de Maluco, Banda, Timor, & daquellas partes oriẽtaes a Malaca, pera carregar de drogas, & de outra fazenda as naos dos armadores, q̃ Diogo Mẽdez de Vasconcellos leuaua, & dahi se vir pera o Reyno: & em lugar delle Fernão Perez (como dissemos) auia de ficar Lopo d'Azeuedo. Prouidas estas cousas, & as maes que conuinhão á gouernança & defensão de Malaca, & assi as necessarias á partida de Affonso d'Alboquerque: vierãose a elle os moradores q̃ ali ficauão de assento, assi Gẽtios do Quelij, Pêgu, Iauha, como os Mouros destas & d'outras partes, fazendolhe hũa fala publica em modo de requirimento. Trazendolhe á memoria como as cousas daquella cidade estauão ainda mui frescas, & os animos de muitos pouco quietos & seguros no seruiço d'elRey de Portugal, & outros publicamẽte assi como Malayos & Iáos andauão leuantados: & posto q̃ elle capitão mór deixaua pera defensão daquella cidade mui bõs capitães & caualleiros, ella era tamanha cousa, que requiria sempre presẽte a pessoa delle capitão mór, principalmẽte naquelle tẽpo. Por tanto elles como bõs & fiéis vassallos d'el Rey de Portugal, os quaes elle capitão mór tinha ganhado per armas, & despois per amor de boas obras, & merce que delle receberão, lhe requirião que por então não se partisse pera a India, ao menos té a outra monção: & que se per ventura na feitoria d'elRey auia algũa necessidade pera pagamento da gente de armas, elles a supririão com suas fazendas. Affõso d'Alboquerque posto que estes moradores o apertauão muito quasi imputando a elle o mal que ao diante succedesse com sua breue partida, todauia este zelo que vio naquellas pessoas tão principaes, de quem dependia a gouernança & assossego da terra, o segurou maes em sua ida: & dandolhe por isso muitas graças, & as razões q̃ obrigauão acodir ao estado da India, os espedio: & dahi a tres ou quatro dias se partio cõ quatro velas. Elle em hũa, & nas tres vinhão Iorge Nunez de Leão, Pero d'Alpoem, q̃ era nas em q̃ forão da India, & Simão Martíz em hũ junco q̃ tomou naquelle caminho, todo amarinhado de Iáos: em q̃ entrauão muitos carpinteiros, calafates, & officiaes mechanicos, q̃ Affonso d'Alboquerque leuaua em grande estima, por estes Iáos serem grãdes homẽs deste mister do mar, os quaes serião quasi sessenta pessoas, afóra molheres & filhos q̃ elles costumão trazer comsigo. E ao tẽpo que Affonso d'Alboquerque se embarcou, o principe Geinal que elle tomou em o junco Brauo, desapareceo: parece q̃ descõfiou de poder ser restituido em seu Reyno, como lhe Affonso d'Alboquerq̃ tinha prometido, vẽdo q̃ leuaua elle cõsigo poucas velas & gente. E posto q̃ Affonso d'Alboquerque mãdou fazer diligẽcia em sua busca, nũca o poderão achar:

achar: & despois se soube ser ido pera elRey Mahamed, que fora de Malaca por tratos que andarão entre elles, onde esteue algũs annos té que per seu fauor veyo cobrar o Reyno de Pacem, em que durou pouco, como veremos em seu tempo. E neste de seu desterro, o tyranno que o lançou do Reyno, temendo que Affonso d'Alboquerque lhe pedisse conta daquella obra, & maes do que era feito a Ioão Viegas no seu porto de Pacem, trabalhou sempre de o contentar & ganhar a vontade cõ boas obras: porque algũs homẽs que forão ter ao seu porto da nao Frol de la mar, que naquella viagem que Affonso d'Alboquerque fez pera a India, se perdeo, (como veremos) elle os agasalhou, & mandou com dadiuas em as naos de Choromandel, que ïão carregar ao seu porto, pera dahi se irem a Cochij. E deixando Affonso d'Alboquerque a viagẽ, do qual escreuemos a diante, conuem primeiro que entremos em o anno de doze, darmos cõta do que passou na India, & principalmente em Goa em quanto elle andou fóra.

CAPITVLO VIII.

Como os Mouros das terras firmes de Goa, partido Affonso d'Alboquerq̃ pera Malaca, lhe vierão fazer guerra, atè hũ capitão do Hidalcão entrar na ilha, em que o capitão Rodrigo Rabello, & Manuel d'Acunha forão mórtos.

Como muitas terras firmes de Goa não estauão de todo assentadas, nem o animo de seus moradores mui fiêis na obediencia nossa, tanto que virão partido Affonso d'Alboquerque pera Malaca, lugar tão remoto da India, & terra pera que os nossos não tinhão nauegado, & maes mui duuidosa pelo que nella aconteceo a Diogo Lopez de Sequeira: como gente que não temia sua tornada, começou de se rebellar não querendo acodir com o rendimento das tanadarias ao capitão Melraó, a quẽ Affonso d'Alboquerque as tinha dado pela maneira q̃ dissemos. E posto que com a gente da guerra que elle trazia ordenada pera defensaõ daquellas tanadarias, ás vezes fazia a arrecadação dellas com trabalho, muito mayor o teue tanto que com força de gente veyo sobre elle hum capitão do Hidalcão chamado Pulate Can: té que per derradeiro vindo este Pulate Can a lhe dar hũa batalha, Melrao lhe sahio, & o desbaratou, com quatro mil piães & quarenta de cauallo que tinha, tendo Pulate Can muito mayor numero de gẽte. Seguindo o alcanço do qual hum seu capitão delle Melrao per nome Içarao, quiz tanto perseguir os imigos, que quasi desesperados de saluação em hum lugar estreito tornarão sobre si, onde Içarao foi morto, & a mayor parte da gente que leuaua: com o impeto da qual victoria vierão dar com Melrao que

estaua repousado daquelle feito, & foi ali desbaratado. E porque lhe tomarão o caminho de Goa, & elle ser homem de honra & saber, que acerca de nós he injuria perder o cãpo: não ousou vir ante o capitão Rodrigo Rabello naquelle estado de vencido, & foise pera elRey de Narsinga, leuãdo comsigo Timoja, que (como vimos) elle tinha tomado sobre si por causa do roubo das naos, os quaes dannos se os não pagou com a fazenda, forão pagos cõ sua morte lá em Narsinga de sua chegada a poucos dias. Com a qual noua sua molher & filhos fugirão de Onor onde estauão, & se vierão a Goa buscar nosso amparo: aos quaes Affonso d'Alboquerque despois de sua vinda de Malaca, (posto que elle Timoja era trauesso) por memoria dos seruiços que fez na tomada de Goa, & exemplo ao Gentio daquella terra, que as molheres & filhos daquelles que militauão & morrião por nós, erão amparados, lhe mandou ordenar certa cousa de que se manteuessem. Melrao despois que foi em Narsinga, não tardou muito que não foi chamado por o pouo do Reyno de Onor, por ser morto o irmão, com q̃ tinha guerra sobre a successaõ do Reyno. E como era homem grato, tanto que soube que Affonso d'Alboquerque era vindo de Malaca, lhe mandou algũas peças de seruiço: em que entrou hũ assento forrado de ouro ao modo de tripeça, que lhe elRey de Narsinga deu, quando se delle espedio por vir herdar, & sempre foi grande amigo de Portugueses em quanto viueo. Ficando as terras de Goa desemparadas com esta batalha, em que Melrao foi desbaratado, sem Rodrigo Rabello lhe poder socorrer, por a pouca gente que tinha: leuantouse nesta conjunção hum Mouro coixo, & com prẽgações per modo de religião começou de induzir, & conuocar muito pouo dos Mouros dos que lançaramos da ilha de Goa, & de outros a ella vizinhos que viessem sobre ella: prometendo cõ seus sermões de satanás restituição della: de maneira que com a gẽte que este Mouro ajuntou, & outra que Puláte Can tinha, se fez hum corpo de maes de oito mil homẽs, com que elle Puláte Can algũas vezes vinha dar mostra derredor da ilha, & do successo tomar conselho do modo que teria em cometer a entrada della. A qual elle não cometera, se Rodrigo Rabello fezera a torre & baluarte, que lhe Affonso d'Alboquerque deixou ordenado que fezesse no passo Benestarij na parte da ilha: onde estaua hum muro velho largo & soberbo sobre o rio, com hũa porta como que já em outro tempo se fezera ali aquella defensaõ por guarda da entrada da ilha. Porque como toda era cercada de rio largo, segurado este passo por ser o maes corrente da terra firme, ficaua o maes da ilha guardado com pouca vigia: & quando per qualquer outra parte fosse entrada, pera sair della depressa, não podia ser senão

per aqui: o qual lugar tomado, ficaua a gente desta entrada perdida; & isto era o que Affonso d'Alboquerque lamentaua despois da sua vinda. A qual obra Rodrigo Rabello por então ouue por escusada, por ter outras da cidade a que acodir, & maes vendo que Melrao andaua cõ gente de guerra nas terras firmes, & que não auia nellas Mouros de que temer a entrada da ilha despois que Melique Agrij perdeo estas terras firmes, & o Hidalcão com suas occupações da guerra q̃ tinha no sertão, não acodia a ellas. Peró despois que elle Rodrigo Rabello vio Melrao desbaratado cõ a vinda de Puláte Can, & que cõ elle se ajuntárão os Mouros do outro prêgador, cõ que lhe vinha dar mostras derredor da ilha, & podia em jangadas, como da outra vez, cometer a entrada della: ordenou nauios de guarda, porque tê então a vigia dos passos era encomẽdada ao Tanadar Cogequij homem de guerra & mui fiel seruidor. O qual com certos Naiques, q̃ saõ capitães da gente de pé segundo vso da terra, de noite & de dia roldauão os passos de suspeita: porque como elles erão do Gentio Canarij da ilha que tinhão nella molher & filhos, tãto importaua a elles a guarda da ilha, por lhe não destruirem sua pobre aldea onde viuião, como aos nossos a cidade onde estauão maes seguros, & sobre tudo sempre o adail Diogo Fernandez ordinariamente com a gente de cauallo & pé a elle ordenada a gyros visitaua todolos passos. E porque os de Benestarij & Agacij erão de mayor suspeita: tanto que Puláte Can deu mostra de si, mandou Rodrigo Rabello a hum Pero Preto morador da cidade que esteuesse com hũ batel grande com algũs homẽs & duas peças de artelharia em o passo de Benestarij: & no de Agacij outros dous batéis, em hum delles Aires Diaz, & no outro Aires da Silua por capitão de todos tres, dando vista a hũa & outra parte. E elle Rodrigo Rabello per muitas vezes caualgaua cõ atê quarẽta de cauallo & gẽte de pê da terra, & andaua fauorecendo as aldeas: & daua tambem algũa mostra a Puláte Can, que apparecia da outra banda do rio. Auendo já dias q̃ a guarda da ilha procedia per esta maneira, como Puláte Can era homem de guerra & de industria, ordenou hũas jangadas per hũs esteiros dentro do rio de Antrux, q̃ vinhão dar no passo de Agacij, mostrando que per aquella parte auia de fazer a entrada: & pera isto tinha suas intelligencias com algũs gentios moradores na ilha, que como fosse dẽtro, que deixassem os nóssos, & se ajuntassem com elle. Do qual cometimento que fez ao Gentio da terra Crisná hum capitão delles o descobrio a Rodrigo Rabello: & passando algũs dias que elle Puláte Can andou com elles neste tratto, tudo industriosamente pera que Rodrigo Rabello o soubesse: mandou dizer a estes principaes q̃ tinha conuocado pera o negocio, que

pera

pera hũa tal noite o viessem esperar ao passo de Agacij. Rodrigo Rabello como foi auisado desta noite de sua entrada per aquella parte: mandou a Pero Preto, que estaua em Benestarij, que se viesse ajuntar com Aires da Silua. Puláte Can como não esperaua outra cousa, tinha no passo Benestarij gente prestes, & a nado passarão a ilha sobre as adargas & cestos obra de trezentos homẽs, que vierão logo ao longo da ribeira te o passo de Agacij tomar a gente da terra, que estaua ali em guarda do passo Agacij. Aqual como tinha os olhos no mar, & o descuido na terra: quando sentirão o ferro em si, ouuerão que a ilha era entrada per muitas partes, & não de gente que os conuocaua em sua ajuda, mas que lhe queria tirar a vida: & por isso começou cadahum acodir a sua aldea a poer em cobro molher, & filhos. Aires da Silua, que estaua defronte na terra firme vigiãdo a saida das jangadas, quando ouuio os alaridos dos Mouros, & arder a aldea dos Gentios que estauão em guarda do passo, parecendolhe que algũas jangadas das que elle esperaua, erão passadas da banda dalé, foi demandar a ilha pera ver se as via: & não as achando, nem menos o Naique que estaua sobre o passo, tornouse ao lugar que ante tinha: que era aquelle per onde esperaua que auião de sair as jangadas, segundo o auiso de Rodrigo Rabello: parecendolhe que a grita & arder da aldea, era algũa maldade dos Gentios da terra feita per a industria de Puláte Can, pera que em quanto acodisse ali com os batéis, sair elle com suas jangadas. A qual suspeita era asi, porque não seria Aires da Silua tornado a este lugar, quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas: & porque o escuro da noite & chuiua lhe não daua vista pera as cometer, conuerteose a mãdar tirar com artelharia a esmo onde sentirão o rumor, que causou não se mudarem os Mouros donde estauão: o que aproueitou muito pera se saluarem. Porque quando veyo pela manhaã com a maré vazia, & o mâr esprayar muito, por serem aguoas viuas, estauão todos em seco hũs sobre coroas de area, outros em vasa: de maneira q̃ os nossos batéis não podião ir a elles, & estauão hũ pouco afastados pera com artelharia lhe fazer algum danno. Aires da Silua em quanto os tinha ali presos té vir a marê, deu hũa volta aos passos da ilha, & achou que verdadeiramente os alaridos & fogo, que ouuio & vio denoite, erão dos Mouros & que entrarão per Benestarij, onde já da banda da terra firme vio muita gente que queria passar per hũa jangada pequena que estauão fazendo, a qual obra impedio que não fosse maes auante. Peró isto aproueitaua já bem pouco, porque ante de sua vinda erão passados algũs Mouros de cauallo com hum golpe de gente de pé, que se ajuntarão com os piães que passarão de noite: os quaes como não acharão

defensaõ na terra, meteráose per essas aldeas ferindo & matando os lauradores, muitos dos quaes, que podião escapar daquelle primeiro impeto, em fio a grão corrida vinhão buscar o amparo da cidade. Quãdo o capitão Rodrigo Rabello os vio entrar delles banhados em sangue das feridas que já trazião, & as molheres & criãças de peito postas em hum viuo choro: mandou a grão pressa ao adail Diogo Fernandez que lhe fosse saber se era muita gente entrada. O qual tanto q̃ saio hum pedaço da cidade, topou muitos destes lauradores que vinhão fugindo, & disserãolhe que serião até quinhentos Mouros: & sobre estes veyo o Tanadar Cogequij, que elle mandou ir ao capitão pera lhe dar razão do que sabia, em quanto elle adail daua hũa volta pera auer maes vista da terra. Chegado este Cogequij a Rodrigo Rabello, contoulhe o modo do desbarato do Naique, que estaua em guarda do passo, & que lhe parecia (segundo o que de noite se podia estimar) os Mouros poderião ser atê duzẽtos: & porém pela noua que lhe dauão os laurado res das aldeas, per toda a ilha andaua muita gente espalhada, como quem vinha a roubar o campo, & não cometer a cidade. Rodrigo Rabello com esta informação caualgou com até trinta & seis de cauallo, & sessenta piães que se ali acharão cõ o Tanadar: mas em saindo da cidade, foi recolhendo os que vinhão fugindo té o adail vir dar com elle, que lhe deu a mesma noua de Cogequij. Ao qual adail o capitão logo espedio com quatro de cauallo que lhe fosse atalhando & descobrindo a terra, pera saber a q̃ parte andauão os Mouros. Partido o adail, vierão ter com o capitão dous lauradores, & disserãolhe que (segundo tinhão sabido) aquella noite pelo passo de Agacij entrarão até duzentos Mouros, que se meterão per essas aldeas a roubar & matar: & que os Gançares da terra se ajuntarão & os tinhão cercado em hum couão em Goa a velha, os quaes aguardauão por sua merce pera os tomar ali ás mãos. O capitão por lhe parecer q̃ esta era a verdade de todo aquelle aluoroço da terra & não perder aquella prea, tomou hum meyo galope: & chegando a hum teso onde o adail veyo ter cõ elle, que vinha atalhando a terra, virão os Mouros que lhe ficauão debaixo no valle em hum corpo de gente de até mil & quinhentos homẽs, como que ouuerão vista dos nossos, & ĩão tomando hum teso. Quando elle vio que o numero da gente era maes, & não estaua no estado que lhe os lauradores disserão, disse contra os que o acompanhauão: Pareceme que mal soube contar quem nos cá fez vir: que vos parece, senhores, que deuemos fazer? Ao que respondeo Pero Quaresma: Nós temos a cidade longe, & aqui não ha maes que bebela, & não vertela. Com a qual palaura hi não ouue maes conselho (por não darem em a detença

delle

delle animo aos Mouros) que dizer o capitão em nome de Deos: Santiago. Erão com Rodrigo Rabello neste feito estes fidalgos & caualleiros, Manuel d'Acunha filho de Tristão d'Acunha, Duarte de Mello, que ficarão doentes quando Affonso d'Alboquerque partio pera Malaca, Pero Quaresma que despois foi prouêdor dos fornos d'el-Rey, Fernão Correa & Balthasar da Silua ambos irmãos, Mem d'Afonso hum especial caualleiro de Tangere, Bras Bocarro almoxerife da cidade, o adail Diogo Fernandez, Bastião Roïz que despois foi juiz da balãça da moeda de Lisboa, Fernão Chanoca, Lopo d'Abreu almoxerife dos mantimentos, & Francisco de Madureira filho de Antão Diz do chafariz de Arroyos, Gonçalo Rabello, Fernão Caldeira, Antonio Correa, mestre Affonso çurgião, & outros cujos nomes não vierão a nossa noticia, que per todos farião numero de até quarenta de cauallo, & piães da terra até cento & trinta, que se ajuntarão com o Tanadar. Os Mouros todos vinhão a pê, & o capitão delles era hum Turco valente de sua pessoa, que por honra de capitão era trazido em hum andor ao hombro de quatro homẽs, de cima dos quaes mandaua a gẽte como se andasse a cauallo. O qual naquella pequena demóra que fezerão os nossos em se determinar vendo que seria consulta, & por poucos não ousarião de os cometer, cobrou coração: de maneira que quando o capitão deu Santiago, já elle com os seus o receberão com alaridos os nossos despendendo do seu almazem de frechas. E foi a cousa assi rompida & fauorecida de Deos, que no primeiro impeto dos nossos os Mouros se poserão em fugida, em busca do mar, parecendolhe que podião achar algũ fauor dos seus: & foi tanta a matança nelles nesta fugida, que algũs que escaparão foi por serẽ tantos & os nossos tão poucos, que em quanto se detinha com hũs, se poserão os outros em saluo. E os que maes seguirão este alcanço, forão o capitão Manuel d'Acunha, Fernão Correa, Pero Quaresma & Bras Bocarro: & assi lhe ficou o braço maes cansado. Tornando o capitão desta vittoria, chegou a elle hum homem da terra, & disse que per hũa tal parte entrauão Mouros: com o qual elle mandou o adail a ver vista da gente, & sobre este homem chegou outro, & disse q̃ em outra parte maes perto vira algũs homẽs que se recolhião a hum teso junto da aguoa, como gente que não ousaua de sair dali, a qual toda em seu trajo erão dos principaes, que lhe parecia poderem logo ser tomados. O capitão fouorecido da vittoria, ou porque o chamaua o seu derradeiro dia, sem maes consideração com esses que tinhão os cauallos menos cansados, pozse logo na dianteira: & como era homem de sua pessoa & desejoso de honra, entrando primeiro que todos pela entrada, per que seruia a

recolhimento onde se os Mouros quiserão por em defensaõ, que era hum lugar ingreme & torneado de paredes de edificios q̃ já ali esteuerão, foilhe logo derribado o cauallo com hum zarguncho de arremesso, & elle morto primeiro que se podesse desembaraçar, & per o mesmo modo Manuel d'Acunha que vinha enfiado nas ancas delle. Porque dentro estauão maes de setenta Mouros todos gente limpa a pé cõ o seu capitão Pulate Can. O qual buscou modo de passar da terra firme, & estaua ali recolhido porque soube do desbarato da sua gente: & a fortuna foilhe tão fauorauel, que estando perdido & quasi tomado ás mãos, veyo a ser vencedor de quẽ não auia meya ora que vencera mil & quinhentos homẽs. E este perigo de mórte ouuerão de passar os outros que vinhão tras estas duas tão notauéis pessoas, mas quando os acharão atrauessados naquella entrada, & virão o que ïa dentro, tornarão a voltar, por não ser lugar em que podessem vingar sua mórte, & trazerem os cauallos taes, que sómẽte pera aquelle feito em andar sobre elles andauão mórtos: & se Pulate Can não esteuera tão temorizado parecendolhe q̃ no campo andaua gẽte gróssa, de que aquelles serião algũs desmandados, primeiro que elles chegarão á cidade, hum & hũ os matarão. Chegada esta triste noua á cidade da mórte de taes pessoas, ouue nella grande confusaõ, porque ainda que tinhão sabido da vittoria que d'ante ouuerão, com sua mórte tudo esqueceo: & maes vendo que o Gẽtio da terra atassalhado grande numero delle entraua clamando q̃ a ilha era entrada de muitos Mouros. E posto que per regimento d'elRey os alcaides móres succedem aos capitães, por o negocio da defensaõ da cidade estar em grande risco, & pera o gouerno della auia mister hum homem de madura idade & de muita experiencia nas cousas da guerra: a mayor parte da gente foi que a capitania delle se desse a Diogo Mendez de Vasconcellos, em que concorrião as qualidades que conuinhão pera isso, visto tambem como Francisco Pantója alcaide mór quasi desistio do direito da successaõ. E por elle Diogo Mendez ficar preso no castello pelo caso q̃ atras fica, Francisco Coruinel feitor, & os officiaes da camara da cidade, & outras pessoas principaes lhe forão com acto solenne leuantar a menage de preso, & lhe entregarão o gouerno da cidade com nome de capitão della. Aires da Silua, que foi dar no passo Benestarij sem ser sabedor destas cousas, andou a hũa & a outra parte ver se era algũa gente entrada na ilha: & tornado ao passo de Agacij, onde leixaua os Mouros em seco, achou que com a vinda da marê muita parte delles erão recolhidos, & outros estauão em tal lugar, que lhe não podia fazer danno. Andãdo na qual diligencia veyo saber per gente da terra que decião á ribeira buscar amparo do mal que

se fazia

ſe fazia nas aldeas: que a terra era chea de Mouros de Pulate Can que entrara de noite & ante manhaã per o paſſo Beneſtarij. Cõ a qual noua, de que foi logo maes certificado com o grande numero de Mouros que acodião ao porto de Agacij ver ſe poderião paſſar em jangadas, determinouſe que ſua eſtancia ali era eſcuſada, pois os Mouros tinhão tantas partes per onde entrar: & maes que da cidade não lhe vinha recado, como occupada em algũa grande neceſsidade. E com eſte fundamento ſe foi a ella, onde achou os trabalhos que diſſemos: & a partida delle fez que a gente de Pulate Can paſſaſſe maes preſtes & á ſua vontade, por lhe não ſer defendida a paſſagem. O qual Pulate Can como homem, que fazia fundamento de por em cerco a cidade, quiz ſegurar a entrada & ſaida na ilha fazendo no paſſo Beneſtarij cauas & vallos pera de vagar fazer hũa fortaleza: tomando parte de hum outeiro, por lhe não ficar aquelle padraſto ſobre a cabeça, donde poderia receber danno, & com pouca artelharia lhe podião defender a ſeruintia da terra firme, donde eſperaua todo ſeu prouimento.

CAPITVLO IX.

¶ *Como o Hidalcão mandou outro capitão ſobre Goa, & o modo que teue pera com noſſa ajuda lançar Pulate Can da fortaleza que cameçou fazer: & o maes que aconteceo no tempo que a cidade eſteue cercada, tè ſe nella lançar Ioão Machado hum Portugues que andaua entre os Mouros.*

O Hidalcão como foi certificado deſta entrada da ilha ſem ſer per carta de Pulate Can, & da fortaleza que fazia no paſſo, & outras couſas como homem iſento, começou de tomar preſunção que não eſtaua muito fiel nas couſas de ſeu ſeruiço: porque já d'antes não lhe reſpondia com o rendimento das terras firmes, dizendo deſpender tudo com a gente que trazia a ſoldo pera as defender de nós. Com a qual ſuſpeita ante que elle Pulate Can ſe fezeſſe maes poderoſo, ordenou de mandar outro capitão, & foi hum ſeu cunhado per nome Roztomocan, a que os noſſos chamão Ruzçalcão: porque por ſer peſſoa tão principal, & maes por leuar atê ſete mil homẽs, em que entrauão muitos Mouros brancos de toda nação, Pulate Can lhe obedeceria. A qual couſa ſuccedeo pelo contrario, cà Pulate Can ſe moſtrou mui aggrauado: dizendo que o Hidalcão lhe tomaua ſua hõra em mandar a elle Roztomocan, pois com tanto ſangue vertido tomara aquella ilha, de que o mandaua tirar: não tendo delle Hidalcão

recebido maes ajudas pera este feito, que hũs poucos de homẽs que per seu mandado trouxera logo no principio daquella guerra, & que tudo o maes tẽ aquelle estado era industria & trabalhos delle Pulate Can. Roztomocan quando o vio tão indinado & solto em palauras: confirmou o que se delle suspeitaua estar meyo aleuantado: & como homem prudente & manhoso fez a este negocio dous rostos, que lhe muito aproueitarão pera tudo lhe ficar na mão. O primeiro foi a Pulate Can, dizendolhe que não se podia negar elle Pulate Can ter cometido aquelle feito como caualleiro que era, por o qual merecia merce do Hidalcão, & que elle lhe escreueria como as cousas estauão em melhor estado do que lhe fora ditto: que a culpa de elle ali vir, fora delle mesmo Pulate Can não escreuer ao Hidalcão o que tinha feito, & auia mister pera acabar de leuar de todo aquella empresa na mão. Que entretanto como companheiros fezessem o que conuinha ao seruiço de seu senhor, fortalecendo bem aquella fortaleza que tinha começado tẽ vir recado do Hidalcão: & que elle confiaua ser tal, qual conuinha a sua honra. O outro rosto que este Roztomocan fez por achar este Mouro tão aleuantado, foi dissimular suas cousas por não virem á noticia de todos: & mandou secretamẽte a Diogo Mendez de Vasconcellos capitão da cidade hum Portugues per nome Duarte Tauares, que do outro cerco passado fora ali cattiuo, & andaua lá com outros que forão tomados com Fernão Iacome. Per o qual lhe mandou dizer que o Hidalcão estaua em proposito maes de ter paz & amizade com elRey de Portugal, que andar com seus capitães em continua guerra, & que com esta tenção elle não mandára maes gente sobre aquella cidade, posto que era hũa das cousas maes principaes do seu estado: porque maes estimaua a amizade d'elRey de Portugal, que a propria cidade em si, com tanto que a renda das terras firmes ficasse com elle Hidalcão da maneira que entre elle & Affonso d'Alboquerque estaua assentado. E porque ao presente elle era em Malaca, o Hidalcão seu senhor o mandaua a duas cousas, a primeira lançar dali Pulate Can como perturbador desta paz, mui encarniçado nos roubos da terra, per onde sem licença do Hidalcão cometera entrar naquella ilha: & a segunda assentar esta paz com elle capitão. A qual segundo tinha entendido, Pulate Can contrariaua, & todo o seu negocio era ir auante com aquella guerra, como homem que se via rico & honrado despois que a começou. E que a lhe descobrir o que passaua em verdade, elle o achaua rebel aos regimentos & mandados do Hidalcão, a qual cousa elle dissimulaua té saber delle Diogo Mendez o que determinaua sobre o negocio desta paz, q̃ lhe o Hidalcão

mandaua

mandaua dizer. Porque querendo elle assentar nella, conuinha primeiro darlhe hũa certa ajuda, que auia mister pera lançar Pulate Can daquella fortaleza, & todolos seus sequaces q̃ erão contrarios a esta paz: a qual ajuda era de algũs batêis & artelharia nelles, que fossem ao passo Benestarij em fauor delle Roztomocan. Diogo Mendez quando vio este recado, auido conselho com os principaes da cidade, & com o mesmo Duarte Tauares, o qual enganado de Roztomocan não somente prometia liberdade dos outros cattiuos, mas ainda daua grandes esperanças de outros negocios acerca do Hidalcão soltar de todo as terras firmes, como todolos da cidade estauão necessitados de seu prouimẽto, & do que conuinha á defensaõ delle: pareceolhe vir aquelle requirimento de Roztomocan ordenado per Deos: & juntamente todos forão que logo se lhe deuia dar a ajuda que pedia ante que ambos se cõcertassem, & assentar a paz com elle Roztomocan té a vinda de Affonso d'Alboquerque, que a confirmaria, & maes pois era conforme ao que elle já mouera. Finalmente sem maes cautella Diogo Mendez o fauoreceo per mar, como elle pedia, com que lançou Pulate Can fóra da fortaleza: o qual indose aggrauar ao Hidalcão daquella injuria tendolhe tanto seruiço feito, lá lhe derão secretamente peçonha, com que acabou. Roztomocan como ficou desassombrado delle, em lugar de desfazer a fortaleza, começou nouamẽte a se fortalecer maes com dezaseis mil homẽs que tinha cõsigo, dos que elle trouxe & de outros que ficarão de Pulate Can, que lhe logo obedecerão por ser pessoa tão notauel, & pera isso amostrou os grandes poderes que trazia do Hidalcão seu cunhado. Posto em paz seu arrayal, a primeira cousa em que mostrou a Diogo Mendez que tratara com elle cautellosamente como homem de guerra: foi mandarlhe dizer que elle tinha já despejado a fortaleza daquelle trédor Pulate Can, que dahi por diante não lhe ficaua maes por fazer, q̃ despejar a elle daquella cidade cabeça & principal assento de seu senhor o Hidalcão, que como amigo lhe pedia & aconselhaua que assi o fezesse, & logo, se não q̃ o iria elle fazer. Aueria neste tempo dentro na cidade Goa atê mil duzẽtos & cincoenta homẽs de peleja, os quatrocentos & cincoenta Portugueses, em que entrauão trinta que logo com o nouo cerco de Pulate Can Diogo Correa capitão de Cananor mãdou em socorro, de que vinha por capitão Francisco Pereira de Berredo, & todolos maes erão Canarijs da terra. Os quaes na entrada que os Mouros fezerão na ilha, se recolherão á cidade com suas molheres & filhos, & pelo tempo em diante forão mui proueitosos: porq̃ como o cerco da cidade durou muito, & os combates erão a meude, elles & as molheres ajudauão bem, não lhe saindo da cabeça de dia & de noite os cestos da

terra

terra & os cochos de barro, acodindo a tapar & repairar com hum feruor, como se forão os proprios Portugueses. Temendo os nossos logo quando se acolherão á cidade, que com a entrada desta gente alem de não ser mui fiel, auião de padecer á fome, por os poucos mantimentos que auia nella: & elles forão causa de virem de fóra nos meses do inuerno, que fora o de mayor trabalho. Porque como os moradores das ilhas Diuar & Choran erão seus parentes, & muitos delles já liados com os Portugueses per via das filhas que erão casadas com elles: acodião com grande perigo de suas pessoas furtadamente por amor dos Mouros com quanto podião auer pera prouisaõ da cidade, não somẽte como vassallos fiéis, mas como parentes, que foi hũa das mayores ajudas que os nossos teuerão. Diogo Mendez vendose enganado de Roztomocan, algum tanto se consolou em ser per cõmum conselho de todos, & peró que neste primeiro ardil delle não teue muita cautella, dahi em diante teue grande cuidado & dobrada diligencia, por recompensar hũa cousa por outra: repartindo a vigia da cidade em estancias per essas pessoas maes principaes. E posto que os Mouros logo nos primeiros dias vierão dar vista á cidade, sempre daquelle cometimento leuarão a pior: por ser per entre os vallos que forão dos arrabaldes que Affonso d'Alboquerque mandou desfazer, por desabafar a cidade. Peró despois que Roztomocan entrou em o nosso modo de pelejar, não curou maes daquella ordem de trauar escaramuça por os tirar a campo, como era sua tenção: mas de proposito veyo com grande corpo de gente a escala vista combater os muros da cidade, dandolhe combates mui apressados & continos; por ter tanta gente comsigo, que a repartia em quadrilhas pera de dia & noite: & querendo entrar per cima do muro nouo que Affonso d'Alboquerque fezera, tomarão algũas lanças que os nossos tinhão postas ao longo delle, & começarão cometer a porta da entrada com vae & vem: & entre todos quẽ se naquelle dia maes mostrou em fazer cousas fóra do que se póde esperar do alento de hum homem, foi hum Francisco de Madureira, que era casado na cidade. Nos quaes tres combates não somente vierão com os nossos a mão tenente, mas ainda com bombas de fogo ouuerão da fazer grande danno, se não fora no inuerno, que tolhia as casas palhaças dos moradores não tomarem fogo: & se pegaua, daua lugar a que o apagassem, com que a gente da terra tinha assaz de trabalho: porque como este era o seu aposento, não auia outro amparo, senão aquella pouca de ólla de que as casas erão cubertas, & defendia a elles do sol & chuiua, porq̃ ambas estas cousas escaldaua aquella pobre gente da terra. Alem destes dous

dous fógos q̃ lhe escaldauão as carnes, auia outros dous artificios que os mataua & trazia mui assombrados, que erão as bombas de fogo, & hum tiro grosso de metal dos nossos que no cerco passado nos tomarão: o qual Roztomocan mandou pór sobre hum teso, que descobria a cidade, & tão vizinho aos muros, que não podião andar per aquella parte sem perigo de mórte, & dentro nas casas os ĩa matar. Sobre este trabalho & outros, que por serem muitos, os passamos per somma, teuerão o mayor, & q̃ os maes atormentou, que foi falecceremlhe os mantimentos: porque chegou a tanto, que hum fardo de arroz que teria obra de dous alqueires dos nossos, valia vinte pardaos de ouro, que saõ da nossa moeda sete mil & duzentos reaes. De maneira que todalas necessidades ficauão sobre a vida desta gente pobre da terra, & asi de algũs dos nossos que não tinhão aquella possibilidade pera dar tanto por hum fardo de arroz, que era o cómum mantimento de que todos naquelle tempo se mantinhão, porque ao presente já a mayor parte dos nossos vsaõ de pam amassado, como neste Reyno de trigo que lhe vae de fóra. Finalmente ouue tanto aperto de fóme, que muita gente da terra se achaua mórta pelas ruas, & algũs homẽs baixos dos nossos entre fóme & desesperação parecendolhe que a cidade auia de ser entrada dos Mouros, lançaremse com elles: porque alem de fugirem estes trabalhos do cerco, fóme, & temor, que os maes atormentaua, erão prouocados per outros que andauão com Roztomocan, & sabião serem estimados dos Mouros, dandolhe bom soldo sem fazer eleição da lei ou secta que professaua, somente que fosse caualleiro de sua pessoa. Por causa do qual costume daquellas partes se achão nos seus arrayaes todo genero de homẽs ora sejão Christãos, ora Gentios, Iudeus, ou Mouros: como pelejão bem, não querem maes delles: & se acertão de serem Mouros, recebem grao de honra em lhe dar cargo da gente. E o que maes animaua a esta nossa gente desesperada alem de saberem o vso dos Mouros pera os fazer fugir pera elles, era saberem que andaua lá auia muito tempo hum Portugues per nome Ioão Machado, que Roztomocan trouxe comsigo por ser homẽ estimado entre elles, & a quem o Hidalcão pelos feitos de sua pessoa dera a capitania de certa gente, & cargo de todolos lançados nossos: & cõ esta fama foi a cousa em tanto crecimento, q̃ sendo já lá dezoito homẽs de gente vil, começou entrar no coração de algũas pessoas de maes qualidade. Finalmente auendo já entre estes da cidade, & os outros que erão idos, intelligencias do modo que auião de ter pera se passar hũs poucos delles, porque o capitão Diogo Mendez trazia grande vigia nisso: elegerão os da cidade hum delles, que se chamaua Pero Bacias, homem valente de sua

pessoa

pessoa, & fraco na fê, sendo já casado em Goa que naquelle cerco o tinha feito mui bẽ. O qual posto a cauallo hũa quinta feira de Endoenças saïo da cidade a espóra fita publicamente a se lançar cõ os Mouros, cõ este ardil cõsultado pelos outros que ficauão: que logo á sesta feira seguinte a tempo que a repartição da guarda & seruiço da cidade cabia a estes da consulta daquella infernal óbra, Roztomocan mandasse gẽte pera os recolher ao tempo da sua saida, porq̃ a gente de cauallo da cidade auia logo de sair tras elles. Partido Pero Bacias per aq̃lla maneira, como leuaua bom cauallo, posto q̃ ouue repique á sua saida, & o demonio dá melhores pês neste caminho pera saluar o corpo com tanto que se condene a alma, foi logo alongado dos nóssos, & metido entre os Mouros. Ioão Machado, que lâ andaua como homem q̃ trazia o pensamento no que a diante fez, & via que os nossos se lançauão, asi por razão de lhe ser dada a capitania delles, como por os auisar de não dizerem o trabalho que ïa na cidade, foi logo receber Pero Bacias. E apartandose com elle pelo campo, dissellhe: Que cousa he esta? Tanto mal ha lá, q̃ já começa entrar pela gente de cauallo? Senhor, respõdeo Pero Bacias, fóme & trabalhos cõ desesperação de remedio faz cometer estas cousas, & o principal he na cõfiança da vóssa estada cá. Então começou de propor o caso a q̃ era ido, o que lhe Ioão Machado foi reprendendo como catholico, & caualleiro: & dizẽdo taes palauras representandolhe a verdade q̃ tinhão da fê, & o dia que era, com que Pero Bacias começou chorar como homẽ arrependido daquelle cometimento seu. E porq̃ no feito, q̃ Ioão Machado no dia seguinte fez, q̃ foi sesta feira da redenção nossa, saluou a cidade Goa de ser tomada pelo q̃ estaua ordenado per algũs maos Christãos, & delle fizemos já mẽção, por memoria de tão catholico barão & esforçado caualleiro, como elle mostrou ser neste dia, peró que per fortuna de degredo foi áquellas partes: diremos a causa deste trabalho, q̃ o pos em estado de andar tanto tẽpo entre os Mouros. Este Ioão Machado era natural da cidade Braga homẽ de boa linhagem, & sendo mancebo estaua em casa de hũ abbade seu tio, onde se veyo namorar de hũa sobrinha deste abbade d'outra parte sem elle ser parente della: & porque o caso chegou a ella emprenhar, temendo Ioão Machado a indinação do tio, fogio com ella hũa noite alongandose da abbadia quanto poderão, té que a moça por não ser costumada andar a pê, não podia dar hum passo. Chegando ambos com este trabalho a hum casal, era o laurador tão caridoso, que nem os quiz agasalhar nem alugar hũa besta. Ioão Machado andando em hum alpendere que o laurador tinha ante a porta apalpando onde se agasalharia com a moça por ser de noite, foi dar com hũa albarda

albarda & todo ſeu auiamento: per os quaes ſinaes ſentindo que andaria a beſta fóra a pacer, caladamente a foi buſcar: & tãto que a achou, veyo pela albarda, & partirão ambos. O laurador quando veyo a manhaã ſendo já alto dia que não achou a beſta, andou de hũa a outra parte tê que pola albarba que não vio, entendeo o caſo: & meteoſe em caminho jornada por jornada, té que veyo dar com Ioão Machado á entrada da cidade de Coimbra. O qual pagandolhe mui bem o aluguer de ſua beſta, & dias que pos no caminho, & maes a entrega della, pedindolhe perdão porque a neceſsidade obrigára a fazer o que fez: per outra parte foiſe á justiça, & fez prender a Ioão Machado, que eſtaua com ſua amiga em hũa eſtalagem. Finalmente elle foi accuſado de ladrão por razão da beſta, & de forçador por cauſa da moça: & a lhe valerem ordẽs, foi degredado pera S. Thome pera ſempre. No qual tempo elRey dom Manuel mandando Pedraluarez Cabral pera a India, lhe deu eſte & outros degredados pera os lançar nas terras, perque foſſe, pera deſcobridores: & aconteceo a ſorte a Ioão Machado ficar em Melinde (como eſcreuemos:) & porque não achou entrada pera ir pelo ſertão ao Reyno do Preſte Ioão, andou per toda aquella coſta, té que ſe foi em hũa nao a Cambaya, ſendo já a eſte tempo morto outro ſeu companheiro que ouuera de entrar cõ elle ás terras do Preſte Ioão Rey da Abexia. No qual Reyno de Cambay a eſteue hum tẽpo, deſpois paſſouſe ao Reyno Decan por ouuir dizer q̃ per lá poderia maes facilmente chegar a noſſas armadas, que andauão naquella coſta: & que em quanto iſto não podeſſe fazer, andaria ganhãdo ſoldo com aquelles ſenhores do Reyno Decã, onde andaua muita gẽte das partes da Chriſtandade. No qual tempo que elle andou nas guerras, q̃ o Sabayo ſenhor de Goa tinha com ſeus vizinhos, ganhou tanto credito, q̃ o fez capitão d'algũa gente: & com eſte credito o Hidalcão, morto ſeu pae, o trattou: & por iſſo como homem q̃ lhe podia muito ſeruir ao que vinha Roztomocan, o enuiou com elle. E poſto q̃ a tẽção de Ioão Machado ſempre foi virſe pera nós, parece que permittio Deos q̃ não foſſe ſenão neſte tempo, pera moſtrar duas couſas: que elle meſmo Deos o mandaua em tal eſtado, como a cidade eſtaua, por Anjo de ſaluação & cuſtodia: & a outra, que niſſo ſe moſtraria a fé & virtude delle Ioão Machado, que ſe vinha pera nós, não em tempo de noſſa proſperidade, mas quando muitos deſeſperados por razão das couſas que lhe irião contar, ſe ſaião della: as quaes ſerião muito piores da ſua boca, do que paſſaua em verdade, a fim de abonarem a maldade que cometerão. Finalmente elle veyo ao outro dia que era ſesta feira de Endoenças com algũs Portugueſes q̃ pode prouocar,

ſaluandoſe a vnha de cauallo por os Mouros virem tras elle: com a vinda do qual forão preſos algũs daquelles que erão na conſulta de Pero Bacias, lançando o capitão fama ſer por outra couſa, por não aluoroçar a cidade com numero de tantas & taes peſſoas, como entrauão neſta maldade.

CAPITVLO X.

¶ Como deſpois da vinda de Ioão Machado á cidade Goa & principalmente com a chegada de Manuel de la Cerda, Diogo Fernandez, Ioão Serrão q̃ lá andauão, & deſpois com a chegada de Christouão de Brito, que deste Reyno partio com dom Aires da Gama, q̃ erão da armada de dõ Garcia de Noronha: ella ficou liure dos grandes trabalhos q̃ teue.

COM a vinda de Ioão Machado, & dos que vierão com elle, que forão noue peſſoas, em q̃ entrauão parte dos cattiuos que tomarão com Fernão Iacome, ouue na cidade muito prazer: porque ſentindo em ſi as neceſſidades que padecião, & verem hũ homem q̃ auia tantos annos que andaua entre os Mouros tão fauorecido & eſtimado delles, lançarſe na cidade em tempo que muitos fugião della, animou não ſomente o coração daquelles q̃ eſtauão em máo propoſito de ſe paſſar aos Mouros, mas ainda toda a outra gente. Porq̃ como era homem prudente, & ſabia bem repreſentar as couſas: aſsi falaua nos Mouros, & máo modo que os noſſos tinhão de pelejar com elles ſegundo ſeu coſtume, que pareceo a todos que eſte homẽ aſsi polo modo de ſua vinda, como polas razões que daua, era vindo per Deos pera ſaluação daquelle ſeu pouo. A qual couſa logo começarão ver, porque como os Mouros correrão á cidade na ſaida que os noſſos fezerão logo leuarão a melhor pela doutrina de Ioão Machado, de maneira q̃ dahi por diante já ſe não chegauão aos Mouros, como fazião: porque como elles vſauão de frechas & eſpingardas a cauallo, & os noſſos queriãolhe reſiſtir a bote de lança, primeiro que chegaſſem a elles, era o Mouro poſto em ſaluo, & elles ficauão com as frechadas & pelouros metidos no corpo: o que tudo ſe mudou com a vinda de Ioão Machado. Porém em dia de S. Ioão Bautiſta ouuerão os noſſos de ſe perder, porque como já andauão fauorecidos em algũas vezes q̃ ſe reuoluerão em peleja com os Mouros, neſte dia por reuerencia do ſanto, & maes por ſerem coſtumados ſegũdo o vſo de Heſpanha de caualgar & eſcaramuçar nelle: vindo Roztomacan correr com atê duzẽtos de cauallo, ſairão a elle que ſe pos em hũ

teſo:

teso: detras do qual estauão em cillada obra de setecẽtos piães, que em os nossos se iguando no alto com os de cauallo, tomarãolhe as costas por lhe não ficar acolheita pera a cidade. O qual feito assi aos Mouros, como aos nossos custou muito sangue, & da nossa parte morrerão dezasete, & delles ficarão no campo muitos mórtos, assi ás lançadas como da artelharia que lhe tirou do muro ao recolher dos nóssos. E este foi o derradeiro trabalho dos muitos de peleja, que per espaço de tres meses teuerão, q̃ forão na força do inuerno, sómente lhe ficou o trabalho da fóme: pera q̃ foi necessario, ainda que era nos meses de Iunho & Iulho, em que o inuerno cursaua, cadahum per sua vez, irem Francisco Pereira de Berredo em hũa fusta a Baticalá buscar mantimentos: a qual com muitos paraos trouxe carregados delles, & despois em outra fusta foi Bastião Roíz. E porq̃ quando elle tornou com elles, entrou cõ a fusta toldada, & embandeirada mostrando muito prazer: ouuerão os Mouros que aquella festa não era por mantimentos, mas que leuaua noua que naos do Reyno erão chegadas a algum porto daquella cósta: que os desconsolou muito, vẽdo ser passado todo o inuerno sem ter leuado nas mãos a cidade, como cuidarão no principio da entrada da ilha. Peró ainda q̃ não vierão naos do Reyno, veyo dahi a poucos dias a armada de Manuel de la Cerda, q̃ ficou por capitão do mar, & inuernára em Cochij, que restituio a vida a todos em sua chegada: porque não somente lhe trouxe mantimentos que era o principal que então auião mister, mas ainda elle & outros capitães com a gente que trazião folgada do repouso do inuerno, tomarão logo sobre si a defensaõ da cidade. No qual tempo tambẽ veyo Diogo Fernandez de Beja, que (como dissemos) Affonso d'Alboquerque tinha mandado desfazer a fortaleza de Socotorá, & dahi ir a Ormuz buscar as pareas: o qual negocio elle acabou mui bem. E ao tempo que chegou a Ormuz, era elRey ido com hũa grossa armada sobre a ilha Barem (da qual ida adiante diremos a causa) & com elle o seu gouernador Coge Atar, com que a cidade estaua tão só de gente, que bem a podera Diogo Fernandez tomar: peró elle não quiz maes della, que as pareas que lhe entregou Raez Nordim guazil d'elRey, que ficou em seu lugar. E nestes caminhos que Diogo Fernandez fez té chegar a Goa, tomou algũas naos de presa de Mouros, com que elle & os de sua companhia vierão bem pagos do trabalho do caminho: & trouxerão prouimento de muitas cousas, de que a cidade estaua desfalecida. Assi que com a vinda destes dous capitães, começarão os nossos tomar algum animo, com q̃ fezerão saidas contra os Mouros, em hũa das quaes receberão muito danno: porque matarão dom Antonio

de

de Lima filho de dom Rodrigo de Lima, & Antonio de Sâ capitão do nauio Rosairo, natural d'Alhandra, & outros dous : & ferirão Manuel de Sousa Tauares, Diogo Fernandez de Beja, & outros. Donde dahi por diante por conselho q̃ Diogo Mendez teue, assentou com os outros capitães não sairem maes ás corridas dos Mouros, pois nellas recebião danno por causa de não terem cauallos, & maes não tinhão poder de gente pera lançar Roztomocan da fortaleza que tinha : sómente procurassem de defender a cidade, & prouela de mantimentos, q̃ naquelle tempo era a cousa de q̃ maes carecião. E de todolos pórtos a que os mãdauão buscar de Mergeu, Onor, & Baticala forão sempre bem prouidos, por a qual causa té ora os moradores destes lugares tem priuilegio que não paguem direitos algũs em Goa dos mantimentos que lá leuarem a vender. Não auendo muitos dias que estes capitães erão chegados a Goa, quando chegou Ioão Serrão, & Payo de Sâ, que o anno de dez (como escreuemos) partirão deste Reyno a oito d'Agosto : com fundamẽto de ir descobrir a ilha de saõ Lourenço em hum porto chamado Antepára no Reyno de Turubaya, que está na ponta do Ponẽte desta ilha da banda de fóra della, que he á do Sul alem do cabo, a q̃ os nossos chamão de santa Iusta. Os quaes (por darmos razão do que fezerão) seguindo sua viagem com tempos contrarios, forão ter á ilha de saõ Thome, onde se repairarão de algũs mastos, que lhe quebrarão cõ hũ temporal : & partidos dali, chegarão ao porto de Antepára : onde forão bem recebidos com refresco que lhe os da terra trouxerão, & assi algum pouco de gengiure, porque como não tinhão saida delles, não se dauão os cafres muito a o semear. Daqui correndo a cósta, forão ter fóra da ilha aos ilheos, a q̃ ora chamamos de santa Clara, que saõ alẽ deste porto Antepára obra de doze leguoas: onde esteuerão muitos dias com leuantes, té que partidos dali por a noua que leuauão de auer gẽgiure naquelle rio, chegarão a hum chamado Maneibo, que seria da ilha donde partirão, trinta leguoas. Surtos em o qual tendo enuiado o batel a terra, deu hũ tempo nelles por dauante, que os fez tornar aos ilheos de santa Clara: & o batel foi acapellado com a grande maresia, & quatro homẽs que escaparão delle, forão ter a terra a poder dos negros. A qual noua o capitão despois soube per outro batel seu, que tornando elles a seu caminho lançarão fóra em hum rio per nome Manatápa iunto do outro Monaibo, que tambem com outro tempo lhe ficou ali, cõ que ficarão sem batẽis. Tornados outra vez com leuantes aos ilheos de santa Clara, onde esteuerão vinte dias : veyo ter cõ elles em hũa almadia hũ Andre Velho marinheiro, que era da companhia daquelles que se perderão em o batel da nao de Ioão Gomez d'Abreu, que foi

foi na armada de Triſtão d'Acunha o anno de quinhentos & ſeis. Finalmente, Ioão Serrão não fez maes per aquelles portos, que ora tomar hum ora outro, em que gaſtou o inuerno daquellas partes ſem achar gengiure, que ïa buſcar: & com eſte deſengano ſe fez á vela caminho da India, & com hum temporal que lhe deu, Payo de Sá tomou a coſta de Moçambique, & dahi foi ter á India em companhia da armada que partio deſte Reyno aquelle anno, & Ioão Serrão tomou Goa (como ora diſſemos). O qual não ſe deteue muitos dias na cidade, porque foi aſſentado per Diogo Mendez & pelos outros capitães que foſſe a Cochij á feitoria tomar carga de eſpecearia: & dahi a Dio com cartas a Melique Az, que de lá fazia muitas offertas per via de Cide Alle o torto, & de frei Antonio do Loureiro, que foi cattiuo com os que eſcaparão do nauio de dom Affonſo de Noronha, que ſe perdeo (como eſcreuemos); da vinda do qual frei Antonio adiante daremos razão. Ioão Serrão como a principal couſa a que ïa a Dio, era buſcar mantimentos a troco da eſpecearia que leuaua, em breue tempo tornou cõ elles: & no caminho á vinda topou Chriſtouão de Brito filho de Ioão de Brito que partira deſte Reyno o anno de onze em companhia de dom Aires da Gama irmão do Almirante dom Vaſco da Gama. Os quaes partirão aquelle anno a vinte d'Abril oito dias deſpois de ſer partido dom Garcia de Noronha filho de dom Fernando de Noronha, debaixo da bandeira do qual elles ïão: & fezerão ambos tão boa nauegação, que elles ſómente paſſarão aquelle anno á India, & dom Garcia por má pilotáge inuernou em Moçambique com maes quatro naos que leuou: da viagem do qual adiãte eſcreueremos. A de Chriſtouão de Brito, ainda que té o cabo de Santo Agoſtinho, q̃ he na prouincia de Santa-Cruz, foi em companhia de dom Aires, ali ſe apartou delle com hum temporal: & chegado a Moçambique, achou Gonçalo de Sequeira capitão môr da armada do anno de dez, que inuernára já da vinda da India (ſegundo eſcreuemos). O qual recebendo algũs mantimentos & couſas que auia miſter, de Chriſtouão de Brito: cadahum ſe partio ſeguindo ſua viagẽ, Gonçalo de Sequeira pera eſte Reyno onde chegou a ſaluamento, & Chriſtouão de Brito pera a India: & a primeira terra della que tomou, foi Cananor dia de noſſa Senhora de Settembro, onde ſoube de Diogo Correa capitão da fortaleza o trabalho em que Goa eſtaua poſta. Chriſtouão de Brito como leuaua em a nao Bellem (que foi hũa das maes fermoſas que o mar vio) atê quatrocentos homẽs, toda gente limpa & freſca daquella breue viagẽ, & bem prouido de mantimentos: recolheo maes comſigo algũs fidalgos, que ali eſtauão aſsi como Bernaldim Freire filho de Nuno

Fernandez Freire, & Rui Galuão filho de Duarte Galuão, & outras pessoas nobres com maes quatro nauios da terra carregados de mantimento, & trinta & cinco cauallos, que erão de mercadores vindos pera se venderé em Goa: & por estar de guerra, se forão a Cananor. Com o qual socorro chegado a Goa, foi mui festejado: & por quebrar o animo aos Mouros, & tambem por honra de sua pessoa, posto que tinhão asientado não sairem a elles té a vinda de Affonso d'Alboquerque, derão hũa mostra obra de mil piães, & sessenta de cauallo que lhe vierão correr, saindo Diogo Mendez a elles dando a dianteira a Christouão de Brito: na qual saida querendose os Mouros reuoluer com os nossos, forão tão escarmentados ficando algũs mórtos no campo, que se passarão muitos dias sem virem correr a cidade na face dos nossos, como d'antes fazião. Christouão de Brito leixando ali a gente d'armas que leuaua ordenada pera andar na India, com a necessaria á sua nauegação se partio pera Cochij a tomar carga de especearia já em Nouembro: & na paragem de Baticalá achou dom Aires da Gama, que com a noua que teue do estado de Goa, tambem ïa ao socorro della. Porém sabendo per Christouão de Brito como já ficaua prouida, tornarão a tomar sua carga de especearia, & com ella se vierão via deste Reyno: onde chegarão a saluamento a vinteseis de Iunho do anno de quinhentos & doze. E de caminho passando pela Aguada de Saldanha, onde estauão os ossos daquelle illustre capitão dom Francisco d'Almeida, & dos outros que com elle perecerão, esquecidos de seus herdeiros & tão mal galardoados do mundo: por reuerencia delles quiz Christouão de Brito ver o lugar onde jazião, por ali ir com elle por mestre da sua nao Diogo d'Vnhós, que o fora tambem da nao do Viso-Rey, & sabia onde o seu corpo & o de Lourenço de Brito forão enterrados. Chegado Christouão de Brito a este lugar, por não achar nelle magestade de campaã, ou sinal de quem ali jazia, lamentando o desamparo daquelles corpos, & maldizendo o lugar a que a fortuna trouxe tanta pessoa, tanta virtude, & tanta caualaria, como dom Francisco teue: pois já em maes lhe não podia aproueitar, disse por sua alma & de Lourenço de Brito hum responso, & cobrio seus ossos com hũs poucos de seixos da praya, & em cima hũa Cruz de pao. E posto que taes sinaes, segundo o vso comum delles, maes seruem pera encaminhar os caminhantes, que de memoria de algũa notauel pessoa: aqui bem nos podem tambem seruir este morouço de seixos & Cruz, pera encaminharmos nossas obras ao fim pera que fomos criados, pois assi os que andão nesta carreira da India, como os que seguimos outros caminhos de vida, todos parão em hũa triste sepultura. E praza

a Deos

a Deos q̃ quando for melhor laurada ante elle per gloria, & acerca dos homẽs per fama: ſeja tão lembrada, como he a deſtes deſterrados corpos entre aquelles barbaros, ſegundo já per nós atras fica dito em outra tal lamentação. Mas parece que pera mayor gloria deſtas tão notaueis peſſoas permittio Deos tanto eſquecimento em ſeus herdeiros: porque o deſcuido ſeu foſſe cauſa deſta noſſa repetição.

LIVRO SEPTIMO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista das terras, & mares do Oriente: despois que Affonso d'Alboquerque partio de Malaca té entrar no estreito do mar Roxo.

¶ Capitulo I. Como Affonso d'Alboquerque partido da cidade Malaca, se veyo perder em os baixos de Aru na costa de Çamatra: & salua sua pessoa & gente, tornou a seu caminho, no qual tomou duas naos tè chegar a Cochij.

ENtre muitas cousas de grande admiração que esta nossa conquista oriental tem, & muito pera ponderar com discurso de prudencia, he que alem de contendermos accidẽtalmente per armas com homẽs de tão varias nações & sectas, como nella ha: temos perpetua contenda com os elemẽtos, sendo cousa maes bruta, fera, & impetuosa, que Deos criou: o que té nosso tempo não temos visto em algũa gente. Porque se lemos guerras de Persas, Gregos, Romanos, ou de outras nações desta nossa Europa, nas quaes ouue grandes perigos no rompimẽto de exercito com exercito, trabalhos de fome, & sede, & vigilia na continuação de algum comprido cerco, frio & ardor do sol na variação dos tempos & climas, grandes enfermidades per corrupção dos ares ou mantimentos, & outros mil generos de accidentes que chegão a estado da morte: todos estes perigos & trabalhos passa a nossa gente Portugues em suas nauegações, & conquistas. E sobre tudo peleja com a furia do vento, impeto do mar, dureza da terra, temendo seus baixos & encontros: & finalmente tem posta a vida & morte em tão breue termo, como são tres dedos de tauoa ás vezes comesta do busano, & no descuido de cair em hũa peuide de candea em lugar onde se possa atear, & em outros mui particulares & meudos casos, de que resulta tão grande cousa como vemos em tanto numero de naos que são perdidas. Em cadahũa das quaes podemos affirmar q̃ se per de hũa mui nobre villa deste Reyno, em substancia de fazẽda, & em nobreza de gente. E o que maes deuemos lamentar por parte delle, he que vem os homẽs daquellas orientaes regiões saluos do fogo & ferro de tanto Mouro & Gentio, como

nellas

nellas habitão, trazendo as naos carregadas dos seus despojos: & hum tão pequeno perigo, como estes que apontamos, confunde tudo no abismo do grande Oceano, principal sepultura dos Portugueses despois q̃ começarão seus descobrimẽtos. Da qual verdade ora veremos hum notauel exemplo em Affonso d'Alboquerque: o qual partido de Malaca cõ as naos carregadas dos triũphos q̃ ouue della, sendo tanto auante como o Reyno de Aru, onde chamão a põta de Timia, q̃ he na ilha Çamatra, veyo a sua nao hũa noite tomar assento sobre hũa lagea lauada de aguoa, onde se logo fez em duas partes, a popa a hũa & a proa a outra, por a nao ser mui velha, & os mares grossos. Estando no qual perigo sem os de hũa parte se cõmunicarem em ajuda dos outros, nẽ terem socorro das outras naos por ser de noite, & maes cadahũa tinha bem q̃ fazer em si: ordenou Dinis Fernãdez de Mello hũa jangada, em q̃ se recolherão té o outro dia q̃ com muito trabalho Pero d'Alpoem que ĩa na esteira do capitão mór, em hũ batel o saluou, & aos q̃ com elle se recolherão com muito trabalho, & perigo. No qual tẽpo Affonso d'Alboquerque posto que teuesse enfeitos outros Cõmẽtarios q̃ guardar, como Cesar fez no seu naufragio, sómente saluou hũa minina filha de hũa escraua sua, que lhe veyo ter á mão, dizendo q̃ pois aquella innocente se viera pegar a elle por se saluar, que elle tomaua a innocencia della por saluação: & estando sempre em pê, elle a teue nos braços sem saluar outra cousa de quanto despojo das riquezas de Malaca vinhão naquella nao. E o q̃ elle maes lamentaua de todalas perdas daquella nao, erão dous leões de ferro vazados, obra mui prima & natural, q̃ elRey da China enuiara de presente a elRey de Malaca: os quaes por honra elRey Mahamed tinha á porta dos seus paços, & Affonso d'Alboquerque os trazia por a maes principal peça de seu triũpho da tomada daquella cidade, & dizia por elles q̃ em os perder perdera toda sua honra, porq̃ não quisera em sua sepultura outro letreiro, nem outra memoria de seus trabalhos. Por auer os quaes, nos primeiros nauios q̃ da India despois de elle lá ser partirão pera Malaca, particularmente escreueo a Iorge Botelho capitão de hũa carauella: encomendandolhe muito que viesse áquelle lugar, & visse se per algũ modo de mergulho com gente da terra costumada pescar aljofre lhe podião tirar aquelles leões, & q̃ despendesse nisso quanto quisesse, q̃ elle lho mandaria pagar, porque já que perdia a fazenda, não queria perder a honra. Mas parece q̃ permittio Deos que estes leões, de q̃ elle fazia tanta conta pera memoria de seus feitos por serem mudos, & os aneis de diamãtes & rubijs que elle mandaua a Rui de Pina chronista mór deste Reyno (como nós vimos em cartas que lhe elle escreuia) porque podião ser suspeitos, não lhe seruissem pera a memoria que elle dese-

desejaua de si: mas que ficassem sumidos os leões nos baixos de Aru, & os aneis no esquecimento delle Rui de Pina. E q̃ eu murmurado de muitos, por não ser professo em nome deste officio de escreuer, & occupado no de minha profissaõ, aqui & na chronica d'elRey dom Manuel a mi impropriamente cõmetida, passados trinta annos de seu falecimento, viesse dar conta dos leões & dos aneis: como se os eu tiuera em receita, ou algum premio que me obrigara sofrer os trabalhos desta escrittura, que segundo me carrega a ingratidão delles, não sei se fora maes justo leixar os leões & os aneis em poder de quem os cõsumio. Porém porq̃ os mórtos não tem culpa, & aos q̃ estão por vir pode ser que lhe seja maes aceito este meu trabalho, que a muitos presentes: não quero que Affonso d'Alboquerque perca os leões, & a Rui de Pina façalhe boa prol os seus aneis: nos quaes leões & aneis, & asi em todo o maes q̃ ante desta minha escrittura estaua sepultado no descuido de meus naturaes, eu espero ter aquella parte, que tem aquelles que achão cousa perdida, & a dão a seu dono. Teue Affonso d'Alboquerque alem da perda desta nao, outra que elle tambem muito sentio, q̃ foi o junco que vinha em cõpanhia de Iorge Nunez de Leão: onde (segundo dissemos) vinhão treze Portugueses, & trinta Malabares dos soldados de Cochij: com o qual se aleuantarão os Iaos que o mareauão, vendo a nao Frol de la már perdida, & as outras em trabalho do tẽpo. E como elles não querião maes que saluar suas pessoas de cattiueiro, não curarão da mareagẽ do junco, & derão cõ elle no porto de Aru: onde logo foi roubado per elles & pelos da terra, & os Portugueses postos em poder dos Mouros, no qual aleuantamento morreo Simão Martíz, & outros. Por auer os quaes, & asi alguũs q̃ do naufragio de Frol de la már a nado em tauoas forão á costa: elRey de Pacém trabalhou muito por ganhar a vontade a Affonso d'Alboquerque, té que auidos lhos mandou despois em hũa nao, que partio do seu porto pera Choromandel. Affonso d'Alboquerq̃ recolhido em a nao Trinda de capitão Pero d'Alpoẽ, fez sua viagẽ caminho da India: & na trauessa daq̃lle golfaõ tẽ Ceilão tomou duas naos de Mouros, hũa de Dabul, & outra de Chaul, que vinhão bem carregadas de Çamatra. E porque na de Chaul teue algũa duuida, por estar naquelle tempo cõ nosco em amizade, & nos pagar pareas, não se ouue per tomada de presa: & mãdou recolher comsigo as principaes pessoas da nao, & a Simão d'Andrade cõ quinze Portugueses q̃ fossem em guarda della, por de noite não se acolher. Mas com todo este resguardo o piloto & officiaes da nao a meterão nas correntes das ilhas de Maldiua, & forão dar com ella em hũa, a que chamão Candaluz: & no porto com fauor de Mouros de Calecut que ali estauão, tratarão mal

os nossos,

os nossos, tomandolhe o q̃ leuauão sem ousarem de lhe fazer maes danno, com temor do que poderião receber em suas pessoas os mercadores que leuaua Affonso d'Alboquerque comsigo. O qual seguindo sua viagem, chegou a Cochij: onde foi recebido com solẽnidade, & grão prazer de todos: porque alem de celebrarem com festas a vittoria que ouue na tomada de Malaca, parecialhe (segundo os Mouros tinhão dito per toda a terra que erão perdidos) que nosso Senhor os resuscitaua naquella chegada sua: porque tinha o demonio tanta cõmunicação com o gentio daquellas partes, que gêralmente todos dizião que Affonso d'Albõquerque se perdera na sua nao: parece que por não perder o credito este mestre de enganos, sempre se quer saluar em parte de algum aquecimento, como foi a perda da nao. Affonso d'Alboquerque a primeira cousa em q̃ entẽdeo, como pos os pês em Cochij, polo estado em que Goa estaua (segundo teue noua por Patamares, q̃ ião & vinhão com assaz perigo por terra) porque o tempo não seruia pera nauios grandes: foi mandar gente em oito catures a remo, q̃ em seis dias chegarão a Goa. A chegada dos quaes deu tanto prazer aos nossos, como tristeza aos Mouros: & muito mayor receberão despois q̃ Affonso d'Alboquerque em Cochij mandou soltar dez ou doze Mouros dos cattiuos que tomou em Malaca. Parte dos quaes vierão ter ao arrayal de Roztomocan, que estaua sobre Goa: & como testimunhas de vista, contarão o q̃ passarão naquelle feito, & a fortaleza que lá tinhamos: que lhe quebrou muito os corações de quão soberbos estauão com as mâs nouas que tinhão semeado daquella ida. E per estes catures mandou Affonso d'Alboquerque prouisaõ, em que auia por seruiço d'elRey que Manuel de la Cerda seruisse de capitão da fortaleza, & Manuel de Sousa de alcaide môr, & Diogo Fernandez de Beja ficasse por capitão da armada que Manuel de la Cerda seruia. E porque elle escreueo a estes capitães, & assi á cidade q̃ logo como o tempo lhe seruisse, seria com elles: responderáolhe q̃ em nenhũa maneira o fezesse com tão pequena armada, como tinha: porque ainda que sua pessoa importaua tanto, como a mesma saluação áquella cidade, ao presente ella ficaua com seiscentos homẽs, & quinhentos piães Canarijs, pera poder resistir a todo o poder do Hidalcão, ainda q̃ viesse sobre ella. Porém pera ir lançar do castello Benestarij hum tal imigo como nelle estaua, artilhado & defẽdido com baluarte, torres, & grande numero de gente, que (segundo tinhão sabido) passauão de vinte mil homẽs: não se podia fazer com tão pouca gente, como então estaua na India: q̃ prazeria a Deos que traria a seu sobrinho dõ Garcia de Noronha, porque segundo a esperança q̃ Christouão de Brito dera de sua viagem, deuia inuernar em Moçambique, &

asi viria a outra armada daquelle anno, que tambem se esperaua do Reyno: com que lançarião aquelle imigo soberbo daquelle lugar q̃ tomou, por elle Affonso d'Alboquerque ser ausente. E como a conta destas duas armadas, em que estes capitães apontauão, era mui regular & verdadeira: neste seguinte capitulo faremos relação dellas, & quanto mayor foi a segunda que a primeira, por a noua que elRey dom Manuel teue da nauegação que dõ Garcia fez até a ilha de saõ Thome, dõde lhe escreueo.

CAPITVLO II.

¶ *Da viagem que dom Garcia de Noronha fez com as naos com que partio deste Reyno o anno de quinhentos & onze: & do que tambem passarão Iorge de Mello Pereira, & Garcia de Sousa o anno de doze cõ outra armada de doze naos, de que elles forão por capitães mõres: & o que todos fezerão em Moçambique, onde se ajuntarão.*

DOM Garcia de Noronha filho de dom Fernando de Noronha partio deste Reyno por capitão de seis naos o anno de quinhẽtos & onze: duas que partirão despois delle doze dias, capitães Christouão de Brito, & dõ Aires da Gama, que (como fica neste precedẽte liuro) passarão á India aquelle anno, & tornarão o seguinte com sua carga de especearia. E os capitães das outras quatro velas erão Pero Mascarenhas filho de IoãoMascarenhas, & Iorge de Brito filho de Ioão de Brito, & Manuel de CastroAlcoforado. O qual dom Garcia seguindo sua viagem, não podẽdo dobrar o cabo de santo Agostinho, que he na terra de santa Cruz vulgarmente chamada Brasil: quiz o seu piloto fazerse na volta de Guinê, pera tomar outra maes larga sobre o mesmo cabo. Na qual trauessa se ouuera de perder em hum penedo que acharão no meyo daquelle golfaõ, no qual de noite foi dar a nao saõ Pedro, capitão Iorge de Brito, que fez forol ás outras que vinhão na sua esteira: por razão do qual perigo, o penedo ouue nome saõ Pedro, que hoje tem acerca dos nóssos nauegantes. Seguindo maes o caminho na volta da terra de Guinê, forão ter á ilha de saõ Thome, onde Fernão de Mello capitão della os proueo do que auia na terra: & daqui per dous nauios auisou dom Garcia a elRey dom Manuel da má nauegação que fezera com tempos contrarios, a qual noua causou o anno seguinte mandar elRey doze naos, como veremos. O piloto por emendar este erro de não dobrar o cabo de santo Agostinho, veyo a cair em outro mayor: que foi porse em altura de quarenta graos, como ouuera de passar per fóra da ilha de saõ Lourenço,

renço, que ainda se não costumaua tal nauegação, como ora fazem algũs pilotos, quando partem tarde deste Reyno. Na qual paragem erão tamanhos os frios, que não podião os nauegantes marear as velas: & os dias tão pequenos, que o jantar lhe ficaua em lugar de cea: tẽ q̃ auẽdo tres meses q̃ erão partidos da ilha de saõ Thome vindo demãdar a terra, & parecẽdo ao piloto que tinhão dobrado o cabo de Boa-esperança, veyo a ré delle meterse em hũa angra, que milagrosamente tornarão a sair della cõ baixos, & restingas, & correntes, que os metia no saco da enseada. Donde per espaço de hum mes & meyo fazendo caminho ao longo da costa, dobrarão o cabo: no qual tempo lhe adoeceo a gente, de maneira que por muitos dias se lançauão ao mar quatro & cinco homẽs. E ainda despois destes trabalhos, que o poserão em não ter quem lhe mareasse a nao, andou entre as ilhas de Sofala & saõ Lourenço meyo perdido: & com a primeira terra que tomarão, que foi a té de Moçambique trinta leguoas, por a duuida que tinhão em que paragem erão, foi Pero Mascarenhas com hum batel a terra, & leuou comsigo hum degredado pera o mandar tomar lingua. Porém como elle não sabia nadar, & o mar andaua brauo, com promessas de Pero Mascarenhas lançarãose no rolo delle hum marinheiro, & hum negro: & da pratica que o marinheiro teue com Mouros que achou da terra, soube onde estauão. Tornados pera dar esta nóua a Pero Mascarenhas, andaua o mar de maneira, que não os pode recolher, & escassamente ouuir o que lhe dissérão: & mandoulhe que fossem a baixo onde se mostraua hũa ponta, em que parecia podelos recolher, nunca maes apparecerão, & suspeitarão que os Cafres ou algũs animaes da terra os matarião, mas despois ouue maes certa suspeita que os matarão os Mouros. Dom Garcia partido dali caminho de Moçambiq̃ cõ esta nóua de quão perto estaua delle, topou Antonio de Saldanha, que vinha de lá cõ dous nauios, & ïa pera Sofala onde estaua por capitão: o qual se tornou com elle polo agasalhar, onde o leixou como quẽ ficaua no paraiso terreal, tão desejosos vinhão os homẽs de terra & em tal desposição, como quem auia sete meses & onze dias que era partido da ilha de saõ Thome, porque elle chegou a Moçambique a onze dias de Março do anno de quinhẽtos & doze, & partio da ilha o primeiro de Agosto de onze. E ali em Moçambique achou hum criado de dõ Aires da Gama, que da torna viagem da India ficou doente, per o qual soube todalas nouas da India, assi do estado do cerco de Goa, como da ida de Affonso d'Alboquerque a Malaca, & a má suspeita que auia delle ser perdido: as quaes nouas poserão a dom Garcia em muita confusaõ. Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera

nauegar,& a gente vinha mui anojada do mar,& outra enferma: prouido o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente,sabẽdo ser elle viuo, cá pelas nouas que dom Aires & Christouão de Brito lá derão, tambem o auião por perdido. Partido Pero Mascarenhas, ficou dom Garcia com as outras tres naos, & segundo elle achou a terra aleuantada contra a nossa gente,se a que elle tinha esteuera em outra desposição, elle ouuera de castigar os Mouros das ilhas de Angoxa, que tinhão feito este mal, & o principio delle foi este. Estando Duarte de Mello por capitão & alcaide môr daquella fortaleza de Moçambique, com hum nauio que tinha ali pera o trato de Sofala, mandaua algũas vezes buscar mantimẽto a estas ilhas de Angoxa: & como os moradores saõ Mouros, matarão & ferirão algũs dos nóssos,q̃ ião no batel do nauio a terra. E porq̃ Duarte de Mello não podia emendar este danno sem licença de Affonso d'Alboquerq̃,escreueolhe auia dias: cuja resposta na armada de Gonçalo de Sequeira ouue Antonio de Saldanha, mandandolhe que se viesse a Moçambique, & com a gẽte & nauios que podesse auer, fosse áquellas ilhas & as destruisse. Da qual ida Antonio de Saldanha vinha, quando dom Garcia o topou: & o caso de sua ida não succedeo tão bem, como elle a ouue por leue; porque Duarte de Mello foi morto com outros, & muitos feridos: & não se fez maes danno aos Mouros, que queimaremlhe o lugar,& dous ou tres zambucos que estauão no porto, & trouxe cattiuo hum Xeque da terra, que por acerca dos Mouros ser homem religioso, foi causa de se leuantarem todolos Mouros daquellas comarcas contra nós. E daqui veyo (segundo se despois soube) que os dous homẽs, q̃ Pero Mascarenhas lançou em terra,forão mortos per Mouros da terra:o qual Xéque foi logo resgatado a troco de Francisco Nogueira, & de dous filhos seus, que se perderão em a nao santo Antonio, de que elle ïa por capitão, em os baixos de Angoxa. Na qual perda morreo quasi toda a gente, & elle como não sabia nadar deixouse ficar em o que apparecia da nao com os filhos: & na baixamar, ficando a nao toda descuberta, esprayou tanto que a pê enxuto se recolheo a hũa das ilhas de Angoxa, onde os Mouros o tomarão, & despois derão pelo seu Xéque. Este Francisco Nogueira partira aquelle anno de doze em hũa grossa armada de doze velas que deste Reyno partirão, em que elRey mandou dous mil homẽs: & a causa de este anno ir tanta gente, foi por a noua que elRey teue do estado da India, em que se presumia que Affonso d'Alboquerque era perdido,& principalmente por as cartas que ouue de dom Garcia de Noronha feitas na ilha de saõ Thome ao primeiro dia

dia d'Agosto quando se elle dali partio, que estaua certo a lhe Deos fazer muita merce inuernar em Moçambique. A qual armada partio elRey em duas capitanias: hũa de oito naos deu a Iorge de Mello Pereira filho de Vasco Martíz de Mello, o qual ĩa pera ficar na India por capitão da fortaleza de Cananor: & das outras quatro ĩa por capitão Garcia de Sousa. E por não esperarem hũas per outras pera irem em hum corpo, ordenou elRey que como se fossem apercebendo, de duas em duas partissem, & em Moçambique esperassem té hum certo tempo por seu capitão: & não indo, se fossem na conserua do outro, & todas em hum corpo. Porque como as cousas da India estauão fracas por a noua que se tinha do estado em que ficaua, & per via de Leuante tinha elRey noua q̃ o Soldão mandaua nouamente fazer outra armada pera enuiar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey dom Francisco: auia suspeita que podião tambem auer Rumes na India. E posto que elRey deu esta ordem á partida das naos daqui: ellas se fezerão tão prestes, que a mayor parte dellas partirão deste porto de Lisboa dia de nossa Senhora da Annunciação, que he a vintecinco de Março. Os capitães da qual frota erão estes, Iorge d'Alboquerque filho de Ioão d'Alboquerque, Gonçalo Pereira filho de Gonçalo Pereira, Iorge da Silueira filho bastardo de Diogo da Silueira, Simão de Miranda filho de Diogo d'Azeuedo, o qual auia de ficar por capitão em Sofala em lugar de Antonio de Saldanha, dom Ioão d'Eça filho de dom Pedro d'Eça, Francisco Nogueira o que se perdeo filho de Francisco Nogueira, Lopo Vaz de Sampayo filho de Diogo de Sampayo, Pero d'Alboquerque filho de Iorge d'Alboquerque, Antonio Raposo de Beja, Gaspar Pereira, que ĩa pera seruir de secretario de Affonso d'Alboquerque, como seruio com dom Francisco d'Almeida, segundo atras escreuemos. E em treze de Iulho deste anno de doze partio hum caualleiro per nome Ioão Chanoca em hum nauio a buscar a carga da nao Galega, que vindo da India por a nao não ser pera nauegar, descarregou em Moçãbique. E de todas estas naos Francisco Nogueira perdeo a sua, & Iorge da Silueira passou á India per fóra da ilha de são Lourêço, & foi ter sobre a barra de Goa a oito de Iulho: & por o tempo ser mui verde não ousando de entrar, passou a diante a Anchediua, onde esperou perto de dous meses tê se ir a Cochij, onde achou Affonso d'Alboquerque. Toda a outra armada de Iorge de Mello, & Garcia de Sousa, ainda que não juntamente, quando veyo dia de são Ioão estauão já em Moçambipue, onde acharão dom Garcia, que ali inuernara com tres naos. E porque (como vimos) Simão de Miranda capitão de hũa nao vinha pera capitão da forta-

fortaleza de Sofala : Iorge de Mello o eſpedio , & mandou prouiſões a Antonio de Saldanha que naquella nao ſe vieſſe, & paſſaſſe per a fortaleza de Quiloa, onde eſtaua por capitão Franciſco Pereira Peſtana,& o recolheſſe cõ toda a gente della:por elRey dõ Manuel não auer por bẽ ter ali aquella fortaleza, por as cauſas que no fim da primeira Decada eſcreuemos, & aſsi os trabalhos em que Franciſco Pereira eſtaua no tempo que Antonio de Saldanha chegou, & o que fez tẽ a partida della.

CAPITVLO III.

¶ Como Iorge de Mello, & Garcia de Souſa com dõ Garcia partirão todos em conſerua pera a India onde chegarão,& o q̃ fezerão tè ſe ver cõ Affonſo d'Alboquerque : & de algũas couſas q̃ elle proueo ante de partir de Cochij pera Goa.

IOrge de Mello,& dõ Garcia tãto que o tẽpo lhe ſeruio,partirão caminho da India,& a primeira terra q̃ tomarão,foi a barra de Goa dia da Aſſumpção de noſſa Senhora, que he a quinze dias d'Agoſto : a viſta da qual frota como era de treze naos mui gróſſas,em que ïão maes de mil & oitocentos homẽs, foi tão alegre aos nóſſos, quão triſte aos Mouros, cá bẽ vião nellas q̃ ſe lhe aparelhaua algũ triſte fim de ſua eſtada ali, que cauſou a Roztomocan repairar & fortalecer de nouo a fortaleza. Iorge de Mello poſto que Affõſo d'Alboquerque não era vindo de Cochij,& dõ Garcia por razão de ſua auſencia não quiz ſair da nao : mandou armar ſeus batéis, & aſsi por mar como per terra quiz cõ a gente da cidade(q̃ por honra de ſua chegada o acõpanhou) dar hũa viſta á fortaleza de Beneſtarij:& por fruita do Reyno meterãolhe hũs poucos de pelouros dentro cõ as bombardas para iſſo q̃ leuauão,fazendo tambẽ recolher os Mouros á fortaleza não ouſando andar no campo tão vagos, como fazião ante de ſua vinda. Dada eſta viſta,& leixando ali as munições que ſeruião á cidade, ſe forão eſtes dous capitães móres a Cochij ; em cõpanhia dos quaes forão os cattiuos q̃ eſtauão em Cambaya , & aſsi Ioão Machado cõ os outros q̃ com elle ſe vierão,por os mandar chamar Affõſo d'Alboquerque,q̃ queria praticar cõ elle Ioão Machado ſobre as couſas daquelle Mouro Roztomocan: peró primeiro q̃ maes procedamos pois ora falamos nelles,conuẽ dizer per q̃ modo ſairão eſtes cattiuos,que ſe perderão com dõ Affonſo de Noronha.Ante q̃ Affonſo d'Alboquerque partiſſe pera Malaca,tẽdo já recados delles que eſtauão em poder d'elRey de Cambaya, vendo q̃ não acodia aos mandar tirar , deu elRey de Cambaya licença que foſſe a eſte negocio de ſeu requirimento hum

ou

ou dous, porque vendoos Affonſo d'Alboquerque ante ſi, & maes em cauſa tão juſta, tomaria logo cõclusaõ no deſpacho dos outros: & os que vierão a eſte negocio (como já eſcreuemos) forão Diogo Correa, & Frãciſco Pereira de Berredo, os quaes chegarão a tẽpo que Affonſo d'Alboquerque eſtaua de caminho pera Malaca, & deu a Diogo Correa a capitania de Cananor, em q̃ ficou em lugar de Manuel d'Acunha: & quãto ao deſpacho dos outros, eſpaçou tẽ ſua vinda por não poder ſer então. Os cattiuos vendo q̃ Diogo Correa não tornara, nem tinhão per via algũa recado de ſua liberdade: tornarão pedir a Melique Gupi q̃ lhe alcãçaſſe d'elRey que ouueſſe por bem cõſentir q̃ outro delles foſſe requerer ao capitão mór q̃ os reſgataſſe. Ao qual requirimento reſpõdeo elRey q̃ hum & hũ lhe parecia q̃ aquelles Portugueſes per bõ modo ſe querião todos acolher: peró como Melique Gupi era homẽ mui aceito a elRey, & deſejaua noſſa amizade por lhe importar á nauegação de ſuas naos: tanto trabalhou niſſo, q̃ aprouue a elRey dar licença a frei Antonio do Loureiro por ſer religioſo. O qual em fé de ſua verdade prometeo que, quando o capitão mór não o deſpachaſſe, elle ſe tornaria a ſe meter em ſeu poder: & em penhor deſta palaura leixou o cordão do habito q̃ trazia, dizendo q̃ naquella corda eſtaua grão parte da religião do ſeu habito, q̃ por qualquer maneira q̃ foſſe, elle tornaria ao deſempenhar. A qual cõſtancia dẽ palaura aprouue muito a elRey, & muito maes o effeito della: porq̃ vindo frei Antonio, & não achando Affonſo d'Alboquerque em Goa por ſer em Malaca, o maes que pode acabar com Diogo Mendez de Vaſconcellos, que ſeruia de capitão, foi mandar com elle hum Gonçalo Homem a elRey de Cambaya: dizendo q̃ Affonſo d'Alboquerque era ido a Malaca, & ao tẽpo de ſua partida chegara Diogo Correa: ao qual logo não deſpachou, com fundamento q̃ quando embora tornaſſe, elle o tornaria a mandar com recado de ſua liberdade, & dos outros: & q̃ Diogo Correa ſe leixou de tornar a comprir ſua verdade, fora por elle Affonſo d'Alboquerque lhe encomẽdar a fortaleza de Cananor, em q̃ eſtaua por capitão. E por quanto elle capitão mór não era ainda vindo, & eſperauão por elle naquella primeira mõção, lhe pedia por merce q̃ por então lhe tomaſſe por deſculpa a auſencia de ſeu capitão mór: & que o padre frei Antonio tornaua deſempenhar ſeu cordão, & o tratamento de ſuas peſſoas foſſe como té então todos tinhão recebido, pois era natural dos principes tão grandes, como elle era, cõdoerſe das miſerias da gente, a que a fortuna poſera naquelle eſtado. Cõ o qual recado mandoulhe Diogo Mendez algũas couſas deſte Reyno em preſente, & aſsi a Melique Gupi: as quaes poſto que eſtimadas foſſem delles, muito maes eſtimarão o comprimento que frei

Antonio fez,& aſsi as deſculpas dos nóſſos em não ter comprido. A qual óbra acreditou tanto noſſas couſas, que não tardou muito vermos quanto aproueitou com elles, auẽdo ſermos homẽs que tinhamos duas partes: hũa pera muito temor, & outra pera grandemente amar: por mal, ſermos mui eſquiuos vingadores de offenſas: & por bem, em extremo fiéis na amizade, & cõpridores de noſſa palaura. Parte das quaes couſas elles viáo nas q̃ tinhamos feito naquellas partes, & principalmente duas q̃ então muito notarão, eſta de frei Antonio,& a outra a noua q̃ veyo de Malaca do que lá fezera Affonſo d'Alboquerque, a qual deu a nao de Melique Gupi, q̃ (como diſſemos) elle tratou como ſe fora nóſſa, quando ſoube ſer ſua. E como eſta nóua fauorecia muito noſſas couſas na India, quando ella veyo q̃ foi muito ante da chegada de Affonſo d'Alboquerque, calarão o q̃ lá virão, & andaua entre elles em grande ſegredo:& eſta boa obra obrigou muito a Melique Gupi,& aſsi a Melique Az temer offendernos, & procurar noſſa amizade, pois a mayor parte de ſuas fazendas eſtaua em nauegação, de q̃ eramos ſenhores per armas & potencia. Finalmente com eſtas couſas deſpacharão a todolos cattiuos liberalmente,& bem veſtidos & tratados os mandarão a Goa ante que Affonſo d'Alboquerque vieſſe, por achar eſta obra feita em ſua auſencia, & ſer maes agradecida ante elle. Eſte foi o modo da liberdade delles: porq̃ hũa de duas couſas pera todas auerem effeito acerca dos homẽs, os enfrea: amor, ou temor. A chegada dos quaes cattiuos a Cochij com toda a fróta de dom Garcia & Iorge de Mello, foi hũ dos mayores prazeres q̃ Affonſo d'Alboquerque vio,& q̃ maes contentamẽto lhe deu, que quãtas vittorias teue: cá eſta groſſa armada em ſeu animo acabou de as confirmar, & tirar de muitas ſuſpeitas q̃ elle tinha, como a diante veremos. Porque ver elle ante ſi dom Garcia de Noronha ſeu ſobrinho, a q̃ elle muito queria por ſuas qualidades, com aquella honra de capitão môr de ſeis naos que naquelle tempo & naquella idade que elle tambem tinha, parecia fazerlhe elRey dom Manuel aquella vantage por razão delle Affõſo d'Alboquerque, poſto que em dom Garcia auia meritos de ſua peſſoa pera iſſo, alem da mórte de ſeus irmãos:& ver tambem tanta gente & tão nóbre fidalguia como elle dõ Garcia & Iorge de Mello leuauão, & ver aq̃lles cattiuos & Ioão Machado cõ ſeus companheiros, os quaes elle tanto trazia no animo deſejando modo pera os auer, & Deos lhos trouxe aſsi a hũs como a outros per caminho de maes ſeu contentamento,& ver q̃ as couſas do eſtado da India (peró que em Goa ouue aſſaz trabalho) todas eſtauão melhor, do que as elle lá onde andaua temia, & ſobre tudo cõcorrerem todas quaſi em elle chegando: de prazer não lhe parecia que as via, mas ſonhaua. Porque ſobre

ſobre eſtes capitães chegarão eſtoutros que ficarão detras, Gonçalo Pereira, com o qual vinha Franciſco Nogueira, & a gente que com elle ſe ſaluou da nao perdida em Angoxa: & aſsi chegou Antonio de Saldanha com toda a gente de Quilóa que eſtaua com Franciſco Pereira. Alem delles, chegarão maes duas peſſoas que elle muito eſtimou, ambos embaixadores do Xéque Iſmael Rey da Perſia, hum delles poſto que não vinha ordenado a elle Affonſo d'Alboquerque per modo de embaixador, ſómente aos principes Mouros do Reyno Decan, q̃ quiſeſſem aceitar a carapuça & oração da ſua ſecta de Alle, de que ao diante faremos larga mẽção: todauia Affonſo d'Alboquerque, por ſer de tal principe, & elle embaixador o viſitar de ſua parte, lhe fez muita honra & gaſalhado. E deſpois quando eſte embaixador ſe foi pera Ormuz auẽdo embarcação em Goa per ordenança de Affonſo d'Alboquerque: mandou com elle hum Miguel Ferreira homem honrado, & de bom ſaber natural de Beja com recado ſeu ao Xéque Iſmael Rey da Perſia. O outro embaixador que chegou deſpois deſte, mandaua elRey de Ormuz a elRey dom Manuel a eſte Reyno com requirimentos, o qual embaixador veyo aquelle anno em as naos da carga: & entre algũas couſas que lhe trouxe de preſente, foi hũa onça de caça, com que naquellas partes da Perſia coſtumão montear, trazendoas o caçador preſas nas ancas do cauallo. E por ſerem alimarias mui eſquiuas, & que eſfarrapão muito cõ as vnhas & dentes a prea, & os cauallos as não recebem bem nas ancas onde as trazem no monte, fazemlhe pera aquelle lugar hũa maneira de coprão de cubertas de armas, por não eſcãdalizar com as vnhas o cauallo: & ainda porque ella aferra com ellas na couſa que tem debaixo pera ſe ſoſter quando o cauallo anda, aquelle coprão não he bornido, mas á maneira de cortiça aſpera. Do qual embaixador, & aſsi do outro com q̃ foi Miguel Ferreira, a diante faremos relação. Affonſo d'Alboquerque aſſi pela carta que tinha do capitão, & cidade de Goa, como pela informação que lhe derão Iorge de Mello, & dom Garcia, & principalmente Ioão Machado do eſtado della: ficou algum tanto deſcanſado, & determinou não ir lá ſenão com a carga da eſpecearia feita, a qual em mui breue tempo fez. Porque ainda que as naos foſſem muitas, como o anno paſſado não tomarão carga maes que as naos de dom Aires da Gama, & Chriſtouão de Brito: auia tanta pimenta da que ſobejaua daquelle anno, que ſe fez leuemente: no qual tempo poſto que Pero Maſcarenhas eſtaua por capitão de Cochij, de q̃ fora prouido de cá do Reyno por elRey, elle o leuou comſigo a Goa, & lhe deu a capitania daq̃lla cidade, por ſer couſa de maes importãcia, q̃ a capitania de Cochij: & ás peſſoas como Pero Maſcarenhas

queria

queria elle empregar em parte onde fezessem maes fruito, q̃ estar por olheiro de hũa fortaleza. E como as naos forão de todo prestes,& elle das cousas que auia mister pera os combates do castello de Benestarij, partio pera Goa,& de passagemdeixou Iorge de Mello na fortaleza de Cananor, de que tambẽ ĩa prouido per elRey,& leuou comsigo Diogo Correa : parece que o chamaua o seu derradeiro dia, porque acabou como caualleiro ao pê dos muros do castello Benestarij, como veremos. E assi passou per Baticalá, & Onor : onde proueo algũas cousas, & lhe veyo falar Melrão Rey da cidade, que o aconselhou que desse grão pressa a tomar a fortaleza de Benestarij : por quanto tinha nóua certa q̃ o Hidalcão em propria pessoa lhe auia de vir socorrer,pera que se fazia prestes com grosso exercito, que causou a que Affonso d'Alboquerque se apressasse maes, chegando a Goa onde erão seus desejos.

CAPITVLO IIII.

¶ *Como chegado Affonso d'Aboquerque á cidade Goa,onde foi recebido com grande solennidade, os Mouros do castello de Benestarij lhe correrão, & elle os foi ençarrar no mesmo castello : & por causa de querer cometer a entrada della, morrerão tres capitães,& outra gente da nossa.*

CHEGADO Affonso d'Alboquerque á barra de Goa com toda sua frota,deixou em baixo as naos grandes da carga,& leuou a cima ao porto de Goa as de pequeno pórte,que podião leuemẽte ir pelo rio. Na saida do qual em terra a cidade lhe tinha feito hũ solenne recebimento : & quando foi á entrada da pórta da cidade, hũ Mestre Affonso homem letrado fisico,que seruia de juiz ordinario,lhe fez hũa oração. A substãcia da qual, era como elle ganhara aquella cidade aos Mouros,com que acerca dos Reys & principes da India, por ella ser hũa das maes notauéis daquellas partes, a nação Portugues não sómente tinha ganhado grão nome, mas ainda em ser sua, era hum duro jugo que cadahum destes principes tinha sobre seu pescoço. Porque os capitães & principes do Reyno Decan perdião aquella porta, per que lhe entraua & sahia todo o essencial que os sustentaua & mantinha em seus estados : elRey de Narsinga senhor de todo o Canará pela mesma maneira não tinha vida, por razão dos cauallos, que erão as principaes armas com q̃ se defendia dos Mouros. Finalmente asi estes por razão de seus estados, como os outros Mouros de toda a cósta da India por causa de seus commercios,estauão mui assombrados : em ver que a gente Portugues que atê li não fezera conta de habitar na India cõ ter tomada aquella cidade, começaua de

de lançar raizes de sua viuenda. A qual cousa despois que o Hidalcão cahio nella, asi o atormentou alem de perda de tamanho estado, & de tãta injuria como nella recebeo per duas vezes: que partido elle capitão mór pera Malaca, mandou cercar aqlla cidade, cujos lares ainda estauão quentes da habitação que nella fezerão algũs dos que ali vinhão. A dor & magoa da qual perda vinha tão viua no animo de todos, que desejando restituirse nella, muitas vezes com o grande numero da gẽte que erão, & esterilidade do inuerno, per combates, per fóme, sede,& cõtinuação de vigilias,& trabalhos: todos aquelles fidalgos caualleiros & gente d'armas padecerão grandes afrontas. E pois nosso Senhor a todos fezera tanta merce que naquelle lugar ante seus olhos vissem a elle seu capitão mór, do qual dependia todo o seu gouerno,forças,industria, & vittorias:com muito prazer & esperança de tirar aquelle imigo, que tinhão ante de sua face, lhe entregauão a pósse daquella cidade, pera que a remisse de seus trabalhos, pois per duas vezes a tinha ganhada a Mouros.E em dizẽdo estas palauras, o capitão da cidade lhe entregou as chaues della,& elle despois lhas tornou a dar: & de si foi á Sê dar graças a Deos da merce q̃ lhe tinha feito em o trazer áqlla cidade, onde estauão todos seus desejos,& dahi a seu aposento. Passados dous dias de sua chegada, começou elle entender nas cousas de sua obrigação & officio, pedindo razão a cadahum do que tinha feito: começando primeiro naquelles a que ante da sua partida tinha mandado algũa cousa, asi como a Diogo Fernandez de Beja,que mandara desfazer a fortaleza de Socotorá. O qual lhe deu razão d'isso como ficaua desfeita, & trazia as pareas de Ormuz, onde tambem o enuiara: cõ todo o maes que tinha sabido da ida d'elRey á ilha Baharẽ, por estar aleuantada contra elle, & asi o q̃ tinha sabido daqlle Reyno. E com a nóua destas cousas lhe entregou tres mil & tantos pardaos,& algũas peças do quinto das presas q̃ elle Diogo Fernandez fez naquelle caminho (como atras apontamos): os quaes Affonso d'Alboquerque logo destribuio per elle Diogo Fernandez, & per outros capitães. Finalmẽte despois que perguntou & deu audiencia a outros de tanto tempo como auia que dali era partido, contẽtando a todos,delles com merce em nome d'elRey, outros cõ palauras, & a muitos com esperança de seus requirimentos: começou entender em o modo que auia de ter no cometimento daquella fortaleza Benestarij, cá segundo a informação que teue, era cousa mui dura de cometer. Porque ella era hũa fortaleza feita asi per sitio da terra, como per o trabalho da muita gẽte que tinhão quasi té as ameas per dẽtro o muro entulhado & macisso,& as torres & baluartes outro tanto:sómente hum lanço do muro ao longo do qual corria hum esteiro da parte do Passo

 seco,

ſeco, onde elles tinhão metidos algũs barcos de que ſe ſeruião pera terra firme, por razão deſte eſteiro impedir poderſe ali dar bataria, deixarão aquelle pedaço por entulhar. E porque elles ſabião que per mar não auia couſa que ſe nos teueſſe, temendo que os poderiamos cometer per aquella parte, por a fortaleza ter hũ lanço grande de muro pegado no mar, & ainda que per ali não foſſem cometidos, podiãolhe com nauios que ſe poſeſſem entre a fortaleza & a terra firme, tomar a ſeruintia della, que era toda ſua vida, pois de lá lhe vinha todo o neceſſario: ordenarão de atraueſſar o rio com duas eſtacadas, hũa da parte donde chamão o Paſſo ſeco, & outra de Goa a velha. Cadahũa das quaes eſtacadas ſeria de comprimento de hum tiro de eſpingarda, & porém a da parte de Goa a velha, era muito mais forte & dobrada, que a outra: entre as quaes ficaua a fortaleza metida hum pouco afaſtada dellas, com que tinhão larga & ſegura ſeruintia pera terra firme, ſem alguẽ lha poder impedir. Tinhão maes neſta banda da eſtacada contra Goa a velha hũ baluarte, onde alem de outra muita artelharia meuda, eſtaua hum baſaliſco de ferro: aſsi ordenado, que com marê chea & vazia peſcaua hũ batel, por pequeno que foſſe. Porque como deſta parte de Goa a velha té a ſua fortaleza, o rio era largo & de fundo que poderia ir a cima hũa nao, punhão neſte lugar toda ſua defenſão & artelharia, & aſsi na face da terra contra a cidade: & da outra parte contra o Paſſo ſeco, não ſe temião tanto por ſer tão baixo principalmente neſte paſſo, que per elle na baixamar ſe podia paſſar a pé de hũa a outra parte. Affonſo d'Alboquerque poſto que lógo ao preſente não ſoube parte do que ïa dentro do caſtello, nem de algũas couſas deſtas, ſómente polo que lhe diſſe Ioão Machado do que deixaua feito ao tempo que de lá veyo: ordenou ſuas couſas como quem auia de ir poer çerco a eſta fortaleza per terra & per mar, com fundamento que não ſe auia de leuantar de ſobre ella té q̃ a não ouueſſe ás mãos. Porém ante que neſte negocio foſſe auante, não paſſarão ſeis dias de ſua chegada que hũa ſeſta feira dia q̃ os Mouros ſolẽnizão como nós o Domingo, vierão correr á cidade obra de duzentos de cauallo, & quatro mil de pé: cõ tenção q̃ dando aquella moſtra de ſi, poderia ſair gẽte a elles com q̃ deſcobririão o q̃ aueria na cidade, pois nella eſtaua Affõſo d'Alboquerq̃, & ainda de induſtria correrão o campo derramados em modo que podeſſem maes conuidar os noſſos a ſair a elles. Affonſo d'Alboquerque poſto já fóra dos muros em hũ lugar onde ſe encorporou cõ toda a gente q̃ ſahio ao repique aſsi de cauallo como de pé: vendo o modo em q̃ os Mouros andauão, afaſtouſe hũ pouco do corpo da gẽte chamando os capitães, & a Ioão Machado, ao qual perguntou q̃ como andaua aquella gente tão mal ordenada,

nada, ſe vinha ali Roztomocan. Ao que Ioão Machado reſpondeo que por aquelle dia ſer o que os Mouros ſolẽnizauão, lhe parecia virem elles maes a folgar, que a outra couſa; & quanto ali vir Roztomocan, não via bandeira ſua: porém porque elles coſtumauão encorporarſe ás duas Aruores, tanto q̃ os viſſe em hũ corpo onde ſe auião de ajũtar os de cauallo com os de pé, ſaberia dizer ſe vinha ali. Eſtando Affonſo d'Alboquerque neſta pratica, foi tanta a furia da noſſa gente auendo por injuria aquella ſoltura dos Mouros em ſua face, q̃ com impeto de vingança começou a correr hũa vóz per todos: A elles, a elles: & foi eſte aluoroço tão ſolto na boca & pés de todos, que quando Affonſo d'Alboquerque acodio a os entreter, erão já tanto na viſta dos Mouros, que por lhe não dar ſuſpeita que os temião, largou a trella aos noſſos, tomando por ſinal de vittoria o impeto que nelles via. Os Mouros como virão a corrida q̃ leuauão, começarão os de cauallo rodear a ſua pionagem, & pola ante ſi recolhendoſe em boa ordem: porém Pero Maſcarenhas capitão da ordenança da gẽte de pê, da qual ordenança erão capitães Ioão Fidalgo, & Rui Gonçaluez, começou de os apreſſar de maneira, q̃ muitos delles deſampararão a pionagem, & começarão de ſe recolher apreſſadamente. Porque como com eſta noſſa gente ião muitos Gentios do Malabar, & dos Canarijs homẽs mui leues em cometer, com o fauor dos nóſſos que leuauão nas cóſtas, derribauão pelo caminho muitos: té que chegados ao ſobpê de hũ teſo já pegado nos muros da fortaleza, onde os Mouros tinhão muitas caſas palhaças a maneira de arrabalde, elles meſmos por entreter os noſſos, poſerão fogo ás caſas. A qual detença deu algũ folego aos Mouros pera ſe poderẽ recolher: porque era tanta a preſſa, & o lugar per onde entrauão na fortaleza, tão eſtreito, & o rolo delles tamanho, que de não terem os de cauallo lugar, pera entrar, deixauão os cauallos de fóra. E ainda chegou o temor a tanto, que temendo que os noſſos juntamẽte com elles entraſſem, como aconteçeo na tomada de Goa: fecharão a porta hum pouco çedo, com q̃ muitos ficarão de fóra. Parte dos quaes por fugir o ferro dos noſſos que os ſangraua, ſe lançarão a hũa alagoa a nado: outros ſe metião nos barcos que tinhão no eſteiro, que erão do ſeruiço da fortaleza: & muitos ſubidos em hum cubello baixo de cima do muro que ficaua ſobre elle, por toucas que lhe lançauão ſe querião ſaluar. Ao qual lugar (poſto q̃ a fortaleza toda foi logo torneada dos noſſos buſcando entrada) como era o de mayor preſſa & hũ pouco eſtreito, acodio muita gente nobre dos noſſos: & vendo algũs o trabalho que os Mouros tinhão pera ſe alar pelas toucas ao muro, começarão ſubir ao baluarte, por ſer baixo, com tenção de entreter os Mouros, & ver ſe terião modo de poder ſubir

em cima do muro: & o primeiro que sobio a este baluarte, foi Tristão de Ataide hũ fidalgo de Loulé, dando a mão a outros que o quiserão seguir. E porque no chão deste baluarte no muro da fortaleza estaua hũa pórta fechada de pedra & barro, cousa feita de poucos dias, como que se fechara por não auer tantas seruintias, onde concorria muita gẽte: começarão os Mouros por o lugar ser azado pera os entrarem per elle, de cima lançar panellas de poluora, fogo de alcatrão, & quantas cousas achauão pera o defender, no qual por ser estreito os nossos recebeberão assaz danno. Ao qual trabalho acodio Pero Mascarenhas, Duarte de Mello, Aires da Silua, Lopo Vaz de Sampayo, Manuel de la Cerda, Rui Galuão, & outros fidalgos com Ioão Machado, que como homẽ que esteuera dentro, daria algũ conselho per onde podião entrar q̃ ao decer fosse a elle posiuel. Peró como na companhia não auia escada, nem cousa maes azada, q̃ aquella pórta, & o baluarte pera entrar na fortaleza: carregarão os Mouros tanto, que matarão Diogo Correa, que fora capitão de Cananor, & Iorge Nunez de Leão, & ferirão Lopo Vaz de Sampayo, Manuel de la Cerda, Rui Galuão, & outros. Na qual perfia de querer trepar & subir, Pero Mascarenhas se mostrou maes desejoso, q̃ outro algum: cometendo a subida per os piques da gente de ordenança, o qual trabalho lhe não fundio a seu proposito. Affõso d'Alboquerque vendo que na parte em que elle estaua, & assi nesta em que morreo a maes gente, todo o danno era seu, pois estauão por barreira de quanta frechada & artelharia tirauão os Mouros: mandou hum recado a Pero Mascarenhas que se recolhesse; o que elle fez com assaz perigo: por que de sabrigado do muro, nenhum tiro perderão os Mouros. Finalmẽte daquella saida ficarão aquellas pessoas principaes: & toda a maes gẽte q̃ chegou áquelle lugar do muro, o mayor danno que recebeo, foi do fogo & azeite feruente & alcatrão que lançauão de cima. Passado este perigo dos Mouros, veyo Affonso d'Alboquerque cair em outro, que elle maes sentio: porque como a natureza do Portugues he conceder a poucos a gloria do seu braço, acertou Affonso d'Alboquerque, por mostrar quão contente ficou do q̃ Pero Mascarenhas fez na chegada daquelle muro, de o ir beijar na face chegando a elle cõ palauras de louuor daquelle feito que Affõso d'Alboquerque mui bem sabia dizer, como grande official que era disso. A qual cousa foi em tal ora, que saltou entre toda aquella fidalguia hũ rumor de palauras, como se todos naquelle louuor de Pero Mascarenhas recebião algũa injuria. E porque o autor desta reuolta fora Francisco Pereira Pestana, que nas cousas de caualaria era de hũa cõdiçaõ fórte, & lingua aspera pola cõfiança que tinha de si: viose Affonso d'Alboquerque tão agastado, que vsou dos

ſeus artificios com que elle ſabia apagar eſte fogo de paixão entre partes. Arremetendo contra Franciſco Pereira não per modo iroſo,& chegando a elle começou raſgar a veſtidura dos peitos dizẽdo: Que quereis,Franciſco Pereira? quereis ver o meu coração? vedelo aqui puro, limpo, todo cheyo de amor: & aquelle que menos parte tem nelle, he quem iſto não cre. An oculus tuus nequam eſt, quia ego bonus ſum? Com o qual modo, & palauras,& eſta vltima tirada da Eſcrittura meteo toda a murmuração em prazer & feſta da vittoria: em que (ſegundo ſe lógo ſoube) dos Mouros morrerão cento & tantos,& perderão algũs cauallos,que com preſſa não poderão recolher,que os noſſos trouxerão, & aſsi muita boyada: que lhe foi bom refreſco. E por eſpedida poſerão fogo ao arrabalde, que os Mouros tinhão feito junto da fortaleza: & em quanto elle ardia, Affonſo d'Alboquerque á viſta della ſe pos a fazer algũs caualleiros: acabado o qual acto, ſe recolheo pera a cidade.

CAPITVLO V.

¶ Como Affonſo d'Alboquerque,prouidas algũas couſas a eſta ida neceſſarias, aſsi pera mar como pera terra, partio de Goa a por cerco ao caſtello que os Mouros tinhão feito no Paſſo de Beneſtarij.

PASSADO eſte dia,em q̃ Affonſo d'Alboquerque tomou per ſi experiencia da força daquella fortaleza de Beneſtarij, & quão trabalhoſa couſa auia de ſer o cerco que lhe elle queria por, & a cauſa era as eſtacadas com que tinhão atraueſſado o rio que lhe impedião poderſe aproueitar do mar: aqui foi todo o ſeu eſtudo do modo que teria pera ſe ſeruir, aſsi do mar como da terra. Porque como elle paſſaſſe alem das eſtacadas algũs nauios que podeſſem eſtar entre ambas,pera impedir com artelharia o ſeruiço, que a fortaleza tinha da terra firme,donde lhe vinha todo o neceſſario:logo ficaua ſem forças pera não poder ſofrer o cerco,que lhe auia de por per terra. Porém achaua a eſte ſeu fundamento dous grandes inconueniẽtes, & taes que quando com elles foſſe auante, ſeria á cuſta de muita gente: & o ſomenos delles era que mandando nauios pela parte do Paſſo ſeco, ás vezes em aguoas viuas ficaua o vao de maneira, q̃ ſe paſſaua a pê: donde ouue nome Paſſo ſeco. Pela outra parte de Goa a velha poſto q̃ era de maes fundo,aqui eſtaua o mayor perigo: porque ſegundo diſſemos, como parte maes ſuſpeitoſa que os podião cometer com entrada de naos, & abalroar com a fortaleza, alem de terem a eſtacada dobrada hum pouco larga da fortaleza, tinhão hum baſaliſco com a maes da artelharia: & cometer pera aqui, era couſa mui trabalhoſa

balhosa o arrincar das estacas, & grande perigo da gente. Finalmente buscados todolos modos pera a não meter a tanto risco, despois que sobre isso ouue muitos conselhos: não achou outro maes conueniente pera poder tomar aquella fortaleza, que cometela per mar & per terra juntamente. Pera o qual negocio em quanto se ordenauão as outras munições, de enxadas, picões, cestos; padiolas, mantas, escadas, & outras cousas pera ir assentar o arrayal em cerco da fortaleza per terra: mandou aperceber pera entrarem pelo Passo seco, hum nauio & hũa carauella. O nauio seria de atê cem tonéis, o qual fora daquelles que tomarão ali dos que tinhão feito os Rumes, mui azado por não ser de quilha como os nossos, que daquelle porte demandão muita maes aguoa, do qual era capitão Duarte de Mello: & da carauella Ioão Gomez de alcunha Cheira-dinheiro, que seria de até quarenta & cinco tonéis, ambos cubertos de tauoado per cima de longo a longo, armado sobre antenas á maneira de cumieira de casa baixa, pera que a gente podesse per baixo trabalhar sem receber danno, & alem disso suas arrombadas: & o nauio Rume ïa tão artilhado, que parecia leuar em si maes ferro, que madeira. Pera entrarem pela parte de Goa a velha, ordenou quatro peças: a nao saõ Pedro, capitão Tristão de Miranda: & hũ nauio, capitão Pero d'Affonseca filho de Gonçalo d'Affonseca: & hũa carauella, & hũa fusta; de que erão capitães Mẽdafonso, & Affonso Pessoa: todos quatro repairados pela maneira d'estoutros com arrõbadas, & artilhados & cubertos. Concertados estes seis nauios com a gente ordenada pera o trabalho de arrincar as estacadas, & laborar da artelharia, que tudo auia de ser gente do mar, & bombardeiros: os dous forão pela parte de Daugij, & tendo já passado o Passo seco á força de cabrestante, indo o nauio per cima da vasa, foi cair em outro mayor perigo. Porque por se afastar da terra firme, tanto se encostou á ilha, que foi dar em hum penedo: o qual aleuantou o nauio per hũa parte, & como elle ïa carregado de artelharia, encostouse pera a banda da aguoa pera onde toda correo, de maneira que o peso della fez q̃ tomou aguoa per bordo, com que se foi ao fundo, por o penedo ser a pique, & o nauio não assentar per todo nelle: mas aprouue a Deos que toda a gẽte se saluou. Em lugar do qual nauio mandou Affonso d'Alboquerque hum grande batel asi cuberto com algũas peças de artelharia q̃ elle podia sofrer: & com ajuda delle Ioão Gomez a pesar dos Mouros á força de cabrestante tirou tantas estacas, té que fez lugar per que meteo a sua carauella, onde esperou que viessem pela outra parte os outros nauios. Aos quaes o caminho foi maes empidoso com o basalisco & artelharia grossa com que lhe tirauão: & deteueráose em subir acima per tantos

dias

dias atoandose de vagar pouco & pouco em espaço de hua leguoa sem chegar á estacada, que cansado Affonso d'Alboquerque dos recados que lhe mandaua, & desculpas de não poderem maes, determinou per si ir ver este vagar. Pera a qual ida posto que auia de sair á barra do rio, & tornar a entrar pela outra de Goa a velha: não quiz escolher mayor vasilha pera sua pessoa, q̃ hum catur da terra. Chegado aos nauios despois que vio o que podião fazer, & ouuio as desculpas dos capitães do q̃ não tinhão feito, quasi tanto polos enuergonhar, & asi a toda a gẽte do receyo que tinhão em chegar á estacada, como por de maes perto notar o sitio da artelharia, & que entrada aueria per ali á fortaleza: mandou remar o catur que chegasse á estacada o maes perto da fortaleza q̃ elle pode Notado o lugar, & estancia da artelharia, em se tornando parece que hũ bombardeiro Gallego arrenegado, que nos fazia todo aquelle danno, enfiou o basalisco no catur, & espedaçou o corpo de hum Canarij q̃ ia ao leme: de maneira que parte dos miollos enuoltos em sangue vierão dar nas barbas de Affonso d'Alboquerque. O qual todolos do catur ouuerão por morto, porq̃ o vento do pelouro o sombrou com q̃ cahio, & asi asinalado daquella ousadia chegou aos nauios: onde lógo mandou lançar hũ pregão que qualquer bombardeiro que lhe quebrasse aquelle basalisco, lhe daua çem cruzados. E como o premio âs cousas q̃ ante delle se tem por imposiueis, elle as faz leues, & finalmẽte acaba tudo: asi ordenou hum bombardeiro o põto de hum tiro grosso, que meteo o pelouro pelo cano do basalisco, com q̃ o quebrou, & o bombardeiro arrenegádo foi morto. Com a qual óbra elle leuou os seus cem cruzados, & Affonso d'Alboquerque ficou vingado do sangue, com que o borrifarão: & maes tirou o pejo da nao são Pedro, & aos outros nauios pera chegarem á estacada. Com que lógo aquella noite na baixamar em as estacas fezerão ao machado grandes presas, onde amarrarão cabos de linho grosso: & vinda a maré que aleuantou a nao & nauios, á força da aguoa fez arrincar as estacas sem maes cabrestante, & per este modo fezerão lugar com q̃ entrarão, & forãose ajuntar com a carauella & batel de Ioão Gomez. Feita aqual óbra, em q̃ Affonso d'Alboquerque tinha tãta esperança do q̃ desejaua, quanto os Mouros de receyo: parece q̃ estaua asi prouido per elles, q̃ ao seguinte dia da entrada dos nossos nauios entre as estacadas, acodio logo hũ capitão, q̃ estaua ao pé da serra chamado Çufo Larij, q̃ despois em accrescentamento de honra ouue nome Çadacan, de que ao diante faremos mayor relação por causa das contẽdas q̃ cõ elle tiuemos sendo senhor de Bilgam. O qual trouxe cõsigo até sete mil homẽs cõ muitas munições em socorro da fortaleza, assentando seu arrayal hum pouco emparado

das nossas carauellas na parte da terra firme, por não receber danno da sua artelharia: no qual lugar esteue per algũs dias, parecẽdolhe que poderia fazer algum proueito á fortaleza. Porém despois q̃ vio que sua estada era ouciosa, & q̃ maes dannaua a si do q̃ aproueitaua aos outros: tornouse recolher com perda de algũa gente, q̃ lhe a artelharia dos nauios matou. Neste tẽpo como Affonso d'Alboquerque estaua apercebido pera ir pór cerco a esta fortaleza Benestarij, auendo perto de vinte dias que passara esta vittoria q̃ ouue dos Mouros: partio de Goa com até quatro mil homẽs, tres mil delles Portugueses, que forão os maes q̃ tẽ aquelle tempo se virão na India, & os mil da terra: em que entrauão estes capitães, dom Garcia de Noronha, Pero Mascarenhas, Manuel de la Cerda, Antonio de Saldanha, Iorge d'Alboquerque, Pero d'Alboquerque, Iorge da Silueira, Francisco Pereira Pestana, Garcia de Sousa, Gaspar Pereira, Diogo Mendez de Vasconcellos, Lopo Vaz de Sampayo, Hieronymo de Sousa, Rui Galuão, Gonçalo Pereira, Francisco Pereira de Berredo, Antonio Ferreira, Antonio de Sá, & Ioão fidalgo, Rui Gonçaluez, ambos capitães da ordenança, os quaes neste vso andarão muito tempo em Italia, dõde trouxerão honrado nome. Alem destes capitães, ião muitos fidalgos caualleiros & criados d'elRey, toda gente mui escolhida & limpa: a qual Affonso d'Alboquerque repartio em dous córpos: hum tomou pera si, & outro deu a dom Garcia de Noronha seu sobrinho, & a gente da terra Canarij, & Malabares que de Cochij vierão a soldo, ficou com Pero Mascarenhas capitão mór da ordenança. Partido Affonso d'Alboquerque com este exercito hũa tarde, foi dormir ás duas Aruores meya leguoa da cidade, & ao outro dia chegou á fortaleza Benestarij: onde assentou seu arrayal em hũa parte encuberta a gente, por causa dos tiros que tinhão no muro, & baluartes. E porque de dia se não pode assestar a artelharia nos lugares onde conuinha pera dar bataria á fortaleza, tanto que foi a noite ficando elle Affonso d'Alboquerque com a gente que tomou pera si naquelle lugar onde se pes, que era em hum outeiro a maneira de padrasto sobre a fortaleza: mandou a dom Garcia, & a Pero Mascarenhas que fossem maes a baixo assestar toda a artelharia detras de hum repairo de pipas cheas de terra óbra de trinta passos do muro, em que toda aquella noite trabalharão com assaz perigo. Porque como os Mouros sentirão o bater, & cauar que elles fazião nesta óbra, descarregauão ali toda sua artelharia, & almazem: & comtudo quando veyo ao outro dia a fortaleza da parte da terra estaua toda torneada destas nossas estancias, das quaes & asi dos nauios do mar tanto que lhe foi dado final, começarão com aquella furia de fogo picar o muro da fortaleza

leza per todo. Porém este trabalho per algũs dias aproueitou pouco, & tudo foi gastar pelouros & poluora, assi da nossa parte como da fortaleza, a qual furia parecia hũa semelhãça do inferno: porque todo o sitio daquella fortaleza era fumo, & fogo. Em tanto q̃ atê os lagartos da aguoa que no circuito daquella ilha andauão (como atras escreuemos) os quaes erão vistos dos nossos nauios que tolhião a passagem da terra firme, ás vezes sobre a aguoa & outras na margem da praya: tanto que começou a bataria, assi foi espantoso aquelle acto a elles, que se recolherão pelos esteiros sem maes apparecer na frõtaria da fortaleza. Porêm neste acto do combater, muito mayor danno receberão os nossos, q̃ o muro: porque como per dẽtro era maciço té quasi as ameas, toda nossa artelharia embaçaua nelle, & nos baluartes onde elles tinhão assestado a sua, q̃ varejaua bem em as nossas estancias, & nauios. Vendo Affonso d'Alboquerque q̃ gastaua tempo, q̃ era honra nóssa, em se deter tanto sem fazer maes que despẽder & quebrar suas munições: mandou mudar hũa das estancias junto de hum esteiro, que era já pegado no mar, & que apalpassem per aq̃lle canto o muro. Na qual parte posto q̃ a nossa artelharia não era de bataria de campo, cõ os primeiros tiros furiosos, os nossos virão a luz da outra parte por naquella não ter entulho sómente a grossura da parede: a qual cousa deu logo muito aluoroço em todo o arrayal, & pelo contrario aos Mouros. Roztomocan vẽdo esta obra, & sentindo o prazer dos nóssos pela grita q̃ derão com ella, determinouse em maes que defender: porq̃ lógo aquella noite, ante que os nossos procedessem maes nella, teue conselho com os principaes capitães que tinha, & assentou que per hũa porta que vinha dar na estancia que lhe fazia este danno, saissem até duzentos homẽs escolhidos, & trabalhassem por fazer algũ feito, ao menos que ouuessem a artelharia & poluora, de q̃ elle muito carecia. No tempo da qual saida que auia de ser ao quarto derradeiro da noite, quando as vigias estão menos prontas na guarda: elle estaria á porta da fortaleza pera lhe acodir, sendo necessario. Assentado este cometimẽto quanto por parte delles ainda foi melhor cometido, em tanto, que muitos Turcos vierão a braços com os nóssos, seruindose maes das adagas & punhaes, q̃ de outras armas: & pelo tempo em que foi meteo os nossos em tanta reuolta naquella estancia, per onde cometerão esta entrada, a qual tinha Manuel de Sousa Tauarez, que acodindolhe dom Garcia, ainda se não podião defender deste impeto delles, tê q̃ sobreueyo Pero Mascarenhas com os seus capitães, & gẽte de ordenança que os fezerão recolher tão apressados como sairão. E sobre este trabalho, como cousa industraida pera aquelle feito por recebermos mayor danno, tanto que forão metidos pela

porta

porta do muro de cima delle, foi tanto o tiro ſobre os nóſſos, q̃ mayor foi a óbra em ferir & eſcalaurar do muro, q̃ da mão dos Mouros: de maneira q̃ fez desfazer o corpo da noſſa gente, que eſtaua ali apinhoada por acodir áquelle cometimento dos Mouros, recolhendoſe cada capitão á ſua eſtancia. Affonſo d'Alboquerque por lhe não virem dar outro tal rebate, quando veyo a noite ſeguinte, mandou dobrar outras pipas cheas de area q̃ vierão de Goa per duzentos Canarijs, que deu a Baſtião Roíz pera as trazerem ás coſtas, por não auer beſtas de ſeruiço: & alem das pipas, mandou fazer hũa caua de maneira q̃ ficarão as eſtancias maes ſeguras. Neſte tempo os Mouros eſtauão já neceſsitados de muitas couſas, principalmente de mantimentos, & aſsi de poluora, & pelouros: porque todas eſtas os noſſos nauios, que dauão a bataria por mar, lhe impedião a não virem da terra firme. Da qual neceſsidade os noſſos teuerão noticia por dous ſinaes: hum, que tirauão poucas vezes, & já fracamẽte, & algũs pelouros de pedra que vinhão cair entre os noſſos, erão de pedra branca os proprios que lhe a noſſa artelharia tiraua: como que lhe falecião já os ſeus, que erão de pedra negra ferrenha, ſegundo tinhão viſto per per todolos outros dias. Sobre eſta ſua neceſsidade ſobreuierão dous caſos, que acabarão de rematar o fim deſte cerco; o primeiro foi, que eſtando Roztomocan em hũa torre, que vinha tomar parte do outeiro que ficaua em lugar de padraſto da fortaleza, a qual torre era á maneira de cunhal de dous pannos de muro que corrião em reués: acertou de tirarem com hũ camelo da eſtancia de Affonſo d'Alboquerq̃, & deu em hũ cunhal da torre, q̃ a fez toda eſtremecer por não ſer maciça, & tras eſte forão outros dous, de maneira q̃ quando elle Roztomocan ſe apartou da janella onde eſtaua em pratica cõ algũs dos nóſſos arrenegados, já foi bẽ cheyo de caliça do grãde tremor da torre. O outro caſo q̃ ſuccedeo lógo ſobre eſte: foi acẽderſe fogo em hũs barrijs de poluora em hũa das nóſſas eſtancias: & porque iſto foi cõ hum pelouro da artelharia dos Mouros que lógo matou dous bombardeiros, vendo elles a reuolta que ſobre iſſo ouue entre os noſſos: foi tão grande a grita delles, q̃ acodio Affonſo d'Alboquerque áquelle lugar, parecendolhe ſer outra couſa. No qual aballo ſe aluoroçou tanto a gente, que não ouſando ante deſte caſo chegar ao muro, como ſe a vittoria os chamara, todos ſe poſerão em furia de o cometer a eſcala viſta. Roztomocan quãdo vio a reuolta per todalas partes do arrayal, pergũtou aos arrenegados q̃ couſa era aquella. Os quaes cortados da culpa de ſeus peccados, ſem as palauras de esforço com que ante animauão a todos, diſſerão que lhe parecia que o capitão mór queria cometer entrar a fortaleza a eſcala viſta: & ſe aſsi foſſe, ſoubeſſe certo q̃

onde

onde os Portuguefes punhão o roftro defpois q̃ bebião o vafo da furia que os mouia, tudo leuauão nas vinhas como leões; & porq̃ aquella fortaleza eftaua já aportilhada na parte de baixo junto do mar,feu cõfelho era cometerlhe treguoa,& algũ bom partido. A efte tẽpo tambẽ dentro na fortaleza entre os Mouros auia já grande confufaõ, porq̃ vião que os noffos nauios impedião a lhe não vir mantimento algũ,& tinhão neceffidade delles, & muito mayor de poluora & pelouros & munições, em que eftaua toda fua defenfaõ:fobre iffo vião o muro roto,& q̃ não podião andar dentro na fortaleza com dous trabucos nóffos que lhe tinhão mórta algũa gente: por iffo quando ouuirão falar os arrenegados em partido: lançarão orelhas a iffo, & muito maes Roztomocan, q̃ vio o negocio ordenado de maneira pera o tomarẽ ás mãos. Finalmẽte pofto efte cafo em pratica de todos, affentarão q̃ cometeffem treguoa, & no tempo della lhe moueria algũ bom partido: & ante que dali faiffem com o temor do aluoroço dos nóffos,mandou Roztomocan aruorar hũa bandeira branca naquella parte onde dom Garcia eftaua, q̃ era a que elles maes receauão,& o arrenegado que a trazia,começou de chamar por Ioão Machado.Dom Garcia quando vio efte final,& ouuio o que dizião, por Ioão Machado não fer prefente, mandou faber per Baftião Roïz, que fabia algũa coufa da lingua do tempo que o cattiuarão na morte de dõ Lourenço, o que querião. O qual trouxe recado da parte de Roztomocan, que elle queria eftar em treguoa com o capitão mór por algũs dias, & nefte tempo terião pratica em algũa coufa q̃ foffe em proueito d'elRey de Portugal,& do Hidalcão feu fenhor. Dõ Garcia mandou logo efte recado per o mefmo Baftião Roïz a Affonfo d'Alboquerque,o qual recado teue muitas contradições: porque entre os capitães ouue differentes vótos, aprefentando muitas razões: hũa das quaes era que Roztomocan não pedia efta treguoa a maes fim, que pera dobrar o muro, que lhe a nóffa artelharia começaua a rõper. Todauia erão tanto maes os pareceres da treguoa cõ logo mouer partido, & execução delle por lhe não dar tẽpo a fe poderem repairar:q̃ lhe foi concedida per Ioão Machado, que foi com Baftião Roïz leuando eftes apontamẽtos.Que lhe entregaffe elle Roztomocan a fortaleza afsi como eftaua com toda a artelharia nóffa, q̃ fora tomada em o nauio naq̃lle paffo Beneftarij, quando a ilha foi entrada per elles da primeira vez, com todolos nauios & fuftas noffas & fuas,& maes os cauallos q̃ tinhão comfigo: & fobre tudo os arrenegados que de nós fe paffarão a elles,& que liuremente deixaria ir fuas peffoas com a fazenda que teueffem. Dados eftes apontamentos, Roztomocan fe moftrou mui liure na conceffaõ delles: todauia pera eftas

coufas

cousas tomarem algum termo de concerto, elle deu dous Turcos em refées, & da nossa parte estauão com elle Ioão Machado, & Bastião Roíz que ïa & vinha a Affonso d'Alboquerque com recado do q̃ elle queria conceder. Finalmente elle se resumio nisto, que entregaria a fortaleza assi como estaua com toda artelharia & munições de guerra: & quanto aos arrenegados (em que elle muito insistio) estes entregaria com condição de elle Affonso d'Alboquerque lhe dar a vida: o que lhe foi concedido por isto ser o principal. O qual negocio ordenou elle de modo, q̃ se acabou de noite pera fazer o que fez, desaparecer de antre os seus passandose secretamente da banda da terra firme com suas molheres & fazenda, sem o saberem os outros capitães: dando despois por desculpa por os leixar asi, que o fezera por não ser presente á entrega dos arrenegados, porque como já os maes delles erão cõuertidos a sua lei, auia ser grande escrupulo de sua consciencia ser elle a pessoa que os entregasse. Na qual passagem leuou comsigo hum destes chamado Fernandinho entre os nossos, por ser mui aceitto a elle. Os outros arrenegados quando souberão o concerto da entrega, & que auião de ir ter ante Affonso d'Alboquerque, quiserão escapulir: mas como os capitães do Roztomocan virão que a saluação de suas vidas estaua na entrega delles, teuerão mão, & entregarão os a Bastião Roíz, que os segurou & consolou no que temião de Affonso d'Alboquerque. Todauia por não ficarem sem castigo, posto que não perderão a vida, perderão as orelhas, narizes, mão direita, & dedo polegar da esquerda, q̃ lhe Affonso d'Alboquerque mandou cortar tanto q̃ tornou pera Goa: & postos em lugar publico dos moços & gente do pouo, receberão vituperios, & dahi os mandou vir pera este Reyno em as naos daquelle anno. Hum dos quaes per nome Fernão López se deixou ficar na ilha Santa Ilena com hum negro, que lhe os capitães derão, o qual pelo tempo em diante foi mui proueitoso ás naos que ali vão fazer sua aguada á vinda da India: porque com a criação de porcos, cabras, galinhas, & ortaliça q̃ lhe as naos derão, & elle criou & semeou, quando chegão achão este refresco que dá vida aos homẽs de tão comprida viagem, em tanto que a nao que não toma esta ilha, traz muita gẽte mórta por falta de agoa, & deste refresco de que Fernão Lopez foi o autor. Passados algũs annos nesta vida solitaria, em que fazia penitencia, veyo a este Reyno, & daqui foi a Roma a pedir reconciliação & absoluição plenaria de seus peccados: & vindo de lá, se tornou á mesma ilha, onde ainda estaua em penitencia no tempo que escreuiamos esta historia. Affonso d'Alboquerque tãto que soube per Bastião Roíz, que leuou estes homẽs, como Roztomocan era ido, & q̃ os Mouros que ficauão na fortaleza, era na

confian-

confiança de sua palaura conforme aos apontamẽtos por ser alta noite: deixou a entrada pera pela manhaã, como fez: abrindolhe os Mouros principaes as portas, confiados na concessaõ dos apontamẽtos. A qual confiança não teue a maes da gente baixa, cá esta tanto que virão entrar os nossos per as portas da fortaleza que ia pera o arrayal: começarão com temor de fugir pelas outras, lançandose a nado pera passar á terra firme, parte dos quaes se afogarão. Affonso d'Alboquerque quando vio que o temor da sua entrada os fazia fugir, em que tambem entrauão algũs Mouros de cauallo, ao cabo dos quaes ao tẽpo do nadar se apegauão outros de pé: mandou lançar pregões que ninguem fogisse sob pena de morte, por quãto elle queria dar embarcação a todos pera passarem sem perigo, & poderem leuar suas fazendas, segundo tinha concedido nos seus apontamentos. E que em quanto não fossem passados á terra firme, qualquer Portugues, ou pessoa que fezesse algum danno a algum Mouro, que morresse por isso: com os quaes pregões os Mouros ficarão sem aquelle assombramento, que os fazia fugir, & finalmẽte nas embarcações que lhe Affonso d'Alboquerque mandou dar passarão suas pessoas & fazenda: deixando o casco da fortaleza com toda artelharia & cauallos, que Roztomocan tinha. As quaes cousas Affonso d'Alboquerque tomou pera elRey, por a fortaleza se entregar a partido: & algum mouel que os Mouros deixarão, ficou pera despojo da gente meuda, principalmente o mantimento, que naqlle tempo era de muita estima.

CAPITVLO VI.

¶ De algũas cousas que Affonso d'Alboquerque passou com Roztomocan, & asi da paz que assentou com o Çamorij de Calecut, & da vinda do embaixador do Preste Ioão, & de outro d'elRey de Ormuz a este Reyno na armada q̃ aquelle anno partio da India.

TAnto que Affonso d'Alboquerque se meteo de pósse desta fortaleza, a primeira cousa em q̃ entendeo, foi mãdar visitar per Bastião Roiz a Roztomocan: espantandose delle não o esperar na fortaleza, pera se verem ambos, cousa que elle muito desejaua: porque hũa tal pessoa, como elle Roztomocan era, se auia de ir muitas jornadas polo ver, quanto maes estãdo á sua porta, & per estes termos outras palauras. Entre as quaes forão algũas offertas que elle Affonso d'Alboquerque lhe prometia pera segurança da pessoa delle Roztomocan, em quanto não tinha recado do Hidalcão seu cunhado: cá segundo lhe dizião, elle lhe tinha escritto o estado em que estaua naquelle

quelle cerco, pedindolhe socorro pera se não perder aquella fortaleza, ou modo que auia de ter. Ao qual recado elle Hidalcão não respõdera: & que como os Principes ás vezes se indinauão indinamente de seus capitães nos taes negocios, & isto quando não sabem a verdade, & té á sua ilharga pessoas que tem odio ás partes, & elle Roztomocan tinha algũs emulos por razão de seus honrados feitos, per ventura com este concedido por se maes não poder fazer, como são todolos casos da guerra, & não por sua vontade: encruaria a do Hidalcão, por o não tratar como elle merecia: por quão prudentemente & como caualleiro se tinha auido no modo que teue com Pulate Can, & na defensaõ daquella fortaleza. Roztomocan posto que Affonso d'Alboquerque lhe tocou nestas cousas, que em verdade elle temia, não lhe respõdeo a ellas, mas a outro proposito em modo de aggrauo, pedindolhe os cauallos q̃ lhe ficarão na fortaleza: cá sua tenção, quando cõcedera deixar os cauallos, não fora os da Persia & Arabia, sómente os da terra. Finalmente desta vez & de outras despois que Affonso d'Alboquerque se foi pera Goa, andarão entre elles tantos recados, té q̃ se virão ambos no mesmo lugar de Benestarij, cadahũ pera a seu proposito: porq̃ Affonso d'Alboquerque queriao fazer temer do Hidalcão offerecendolhe da parte d'elRey dõ Manuel merce, querendose vir pera seu seruiço, & q̃ entretanto em seu nome elle lhe daria as terras firmes pelo modo que as dera a Melrão, dãdo por ellas hum tanto, & o maes ficaria a elle Roztomocan pera sua pessoa, & pagamento da gente que auia de trazer na defensaõ dellas. E Roztomocan por saber a tenção de seu cunhado, da sua parte largaua as ilhas derredor de Goa, como cousa que se não podia defender de nós: & quanto as terras firmes, que o Hidalcão mandaria que os mantimentos & cousas que nellas auia, se dessem como amigo & vizinho per modo de commutação de outras, q̃ a terra aueria mister da cidade Goa: & nisto lhe fazia grande amizade, por quanto ella se não podia mãter sem ellas, como era notorio, & elle Affonso d'Alboquerque teria experimẽtado. Affonso d'Alboquerque, posto que Roztomocan mouia nesta pratica algũas cousas de q̃ elle podera lançar mão, em quãto não via cousa mouida pelo Hidalcão, a quãto este Roztomocan dizia, não lhe daua credito, & por isso não se determinou cõ elle em algũa. Sómente polo assombrar em quãto elle andaua derredor da ilha já hum pouco desbaratado, porq̃ a gente o deixaua, fortaleceo a fortaleza Benestarij, & pos nella hũ capitão com gente em guarda daquelle passo: & em cadahum dos outros, que já dissemos, tambẽ fez torres, & forças pera defensaõ daq̃lla entrada, & guarda da ilha cõ pessoas ordenadas a isso: a qual cousa desesperou os Mouros de maes entrarem nella, como fezerão duas vezes. Em quanto

quanto Affonſo d'Alboquerque entendia neſtas couſas, era tão neceſſaria ſua peſſoa ſer preſente em Goa, que importando muito a carga da eſpecearia que aquelle anno auia de vir pera eſte Reyno, não pode ir a Cochij a iſſo: & mandou lá, acabado o feito de Beneſtarij, ſeu ſobrinho dom Garcia de Noronha ao qual deu todolos ſeus poderes pera iſſo, vendo quanto fundamento elRey dom Manuel fazia delle. Ca o meſmo dom Garcia na via das cartas que leuou, leuaua hũa em que el Rey dizia a elle Affonſo d'Alboquer que que auendo reſpeito ás qualidades da peſſoa de dom Garcia, & a o deſcanſar em algũa maneira dos trabalhos da gouernança da India por ſer ſeu ſobrinho: auia por bem que ficaſſe lá cõ o cargo de capitão mór do mar, por a qual razão dom Garcia ficou na India. E quando foi fazer eſta carga das naos a Cochij, leuou os maes dos nauios pequenos que auia: delles pera ficarem de armada ſobre os pórtos de Calecut, pera nãodeixarem entrar nem ſair naos de Mouros: & outros, pera ſerem corregidos do danno, que receberão naquelle rio de Goa no tempo do cerco. E aproueitou tanto ficarem eſtes nauios ſobre Calecut, q̃ como dom Garcia foi em Cochij, logo teue recado do Principe de Calecut chamado Naubeadarij ſobre trattos de paz: porque vendo elRey de Calecut a proſperidade de nóſſas couſas, & em quão breue tempo Affonſo d'Alboquerque ſe tinha feito ſenhor de duas cidades tão notaueis, como erão Malaca & Goa: deu licẽça a eſte ſeu irmão q̃ como couſa mouida per elle por ſempre ſe mo ſtrar noſſo amigo, folgaria de falar na paz entre elle, & o capitão. Sobre o qual negocio ſe paſſarão muitos recados, & deſcontentamentos d'elRey de Cananor, & d'elRey de Cochij: cá elles peſaualhe muito eſtarmos em paz com Calecut, por perder na entrada & ſaida das mercadorias grande renda, pola muita copia de pimenta, gengiure, & outras eſpecearias que tinha em Calecut, & auia de abater no proueito delles. Porém teue Affonſo d'Alboquerque tanta prudencia em os ſaber cõtentar, ſoldando entre elles odios das guerras paſſadas, q̃ os ſatisfez: & finalmente dom Garcia vendoſe em Cráganor cõ o Principe Naubeadarij, & com o ſenhor de Chálle chamado Cheneachene Coripa, & dous Mouros per nome Nãbear, & Pocáracẽ grandes noſſos amigos, todos aſſentarão eſta paz per capitulações. A principal das quaes era q̃ elRey de Calecut auia de dar lugar onde Affonſo d'Alboquerq̃ quiſeſſe, pera fazer hũa fortaleza: em q̃ auia de eſtar hũ capitão com gente de armas q̃ a guardaſſe, & feitoria pera o negocio do commercio: & que pera eleição do lugar, & mandar fazer eſta óbra elle Affonſo d'Alboquerque poderia mandar a Calecut homẽs pera iſſo, como mandou (ſegundo a diante veremos). Neſte tempo teue Affonſo d'Alboquerque noua per hum

hum Portugues de alcunha Tauares de Alcacere do sal, que fora cattiuo em Cambaya, que em Dabul estaua hum homem, o qual lhe dissera sabendo ser elle Portugues, que vinha a elle capitão mór da parte do Rey dos Abexijs pera o enuiar em as naos da especearia, por quãto leuaua hũa embaixada a elRey de Portugal. O qual posto q̃ não tinha communicado a causa de sua vinda cõ alguem temendo que receberia algũ danno dos Mouros, todauia o reteuerão ali em Chaul: dizendo elle por dissimular ser hum mercador de dentro do estreito do már Roxo, que vinha resgatar hum filho, que os Portugueses cattiuarão em hũa nao, o qual dizião estar em poder do seu capitão mór Affonso d'Alboquerque. E por que elle tinha ordenado a Garcia de Sousa com quatro nauios para andar naquella paragem de Dabul, por causa de impedir não entrarem per ali, por ser porto do Hidalcão, os cauallos q̃ vinhão da Persia & Arabia, que elle queria q̃ fossem a Goa: tanto que teue esta noua, espedio logo Garcia de Sousa mandandolhe que trabalhasse muito por saber parte deste embaixador, & lho enuiasse em hum dos nauios, & elle ficasse com os outros fazendo arribar as naos dos cauallos a Goa. O qual negocio elle fez com tanta diligencia, que despois de sua partida a poucos dias entrou em Goa este embaixador, onde por reuerencia do lenho da Cruz, que trazia em presente a elRey dom Manuel, foi recebido com solennidade de procissaõ: leuando esta santa reliquia em hũa custodia de prata & pallio de seda, & foi posto na Igreja: sobre o qual recado deste principe Christão, frei Domingos de Sousa da ordem de saõ Domingos, que seruia de vigairo gêral naquellas partes, fez hum deuoto sermão. Affonso d'Alboquerque, passado este primeiro dia de sua chegada, quiz informarse particularmente das cousas do Rey da Abexia, a que nós chamamos Preste Ioão, & asi da causa da vinda deste seu embaixador chamado Mattheus, homẽ de reuerẽda presença aluo, & não das cores & cabello dos Abexijs, por não ser natural da terra Abexia, mas do Cairo: & segũdo se despois soube, era mercador da linhagem dos Mouros, homẽ que a Rainha Ilena madre do Preste chamado Dauid, trazia em negocios de o mãdar a diuersas partes, por seu filho Dauid neste tempo ser pouco maes de doze annos de idade, & ella gouernaua o Reyno. E posto q̃ elle Mattheus não deu conta destas cousas a Affonso d'Alboquerque, bastou pera se acreditar com outras que lhe disse, asi da causa de sua vinda, como principalmente que na terra do Preste estauão algũs portugueses: hũ auia muitos annos mandado per hũ Rey de Portugal chamado Ioanne, & dous que auia pouco tempo serẽ lâ lançados: & segundo elles dizião, forão póstos em terra no cabo de Guardafu, per mão de hum capitão de outro Rey de Portugal chamado Manuel,

Manuel, que era aquelle a que elle Mattheus era enuiado. Hum dos quaes Portuguefes fe chamaua Ioão Gomez, & ao outro Ioão Sanchez, & em fua companhia fora tambem hum Mouro per nome Cide Mahamed: & delles não trazia carta algũa por teftimunha de fer elle Mattheus embaixador, cá fua vinda foi fubita, & não quiz elRey que fe foubeffe. Porque como fua terra he rodeada dos Mouros, principalmente os pórtos de mar, onde elle Mattheus auia de embarcar pera vir à India, & na corte d'elRey continuadamente andão muitos Mouros, fe á noticia delles viera a vinda delle Mattheus, fora morto: pois a caufa principal della, era deftruição delles, polas inftruções & cartas, que leuaua pera elRey de Portugal (como per ellas elle capitão mór podia ver) hũa das quaes era d'elRey Dauid, & outra da Rainha Ilena fua madre. E porq̃ ellas vinhão em lingua Chaldea podia as mandar treſladar per peffoa fiel, cá per ventura no Reyno de Portugal não aueria quẽ as foubeffe interpretar: & per ellas veria a tenção d'elRey feu fenhor, & a caufa da vinda delle Mattheus. Affonfo d'Alboquerque por os finaes que lhe deu dos homẽs, que auia pouco tempo q̃ andauão naquellas partes, os quaes elle mefmo pos em terra no cabo Guardafu a efte fim de fe communicar efte Principe per nós chamado Prefte Ioão das Indias com elRey dom Manuel, coufa que elle tanto defejaua, & tanto fempre encomendou a feus capitães (como atras fica): ouue q̃ a vinda daquelle homẽ, fegundo os perigos per que paffou naquelle caminho, que Deos milagrofamente o trouxe ante elle, pera effeito de communicarmos efte Principe Chriftão metido no interior da terra do Egypto, & cercado auia tãtas centenas de annos de Mouros & pagãos. E da fua communicação fe confeguiria tamanho feruiço de Deos, como era deftruição da cafa de Mecha, & fecta dos Mouros, fegundo elle Dauid prometia em fuas cartas: as quaes Affonfo d'Alboquerque mãdou treſladar em Portugues per hum Iudeu chamado Samuel natural do Cairo, do qual fe feruia neftes negocios de interpretar, por faber muitas linguas. E porque ao diante particularmente auemos de tratar do effeito que ouue a vinda defte Mattheus, & afsi do eftado & coufas defte Rey da Abexia que o enuiou: bafte ao prefente faber que Affonfo d'Alboquerque mãdou efte embaixador aq̃lle anno em as naos que vierão com efpecearia. O qual anno foi nefte Reyno hũ dos maes profperos & de mayor prazer, que elle vio por caufa da India: cá não fómente vierão muitas naos, & bem carregadas de efpecearia, mas ainda nóuas da tomada de Malaca, & do feito de Beneftarij, efta embaixada do Prefte, outra d'elRey de Ormuz (como já diffemos), muitas cartas & prefentes de outros Principes de todo aquelle Oriente, afsi como elRey de Sião, d'elRey de Pêgu em

respõsta dos mensageiros que Affonso d'Alboquerque lá enuiou, cartas do grão Çamorij como daua fortaleza em Calecut, & de todolos outros Principes do Malabar com requirimentos como suditos deste Reyno. E pelo mesmo modo vierão cartas d'elRey de Narsinga, do Hidalcão, d'elRey de Cambaya, & de Melique Az capitão de Dio: todos pedindo paz & amizade, & mandãdo mui ricos presentes em sinal della, a fim de seus interesses, como neste seguinte capitulo veremos: tãto aballo fez no animo destes infiéis as vittorias que Affonso d'Alboquerque ouue naquellas partes, que parecia contenderem a quem primeiro conseguiria esta amizade, que desejauão.

CAPITVLO VII.

¶ Do q̃ Affonso d'Alboquerque fez despois da tomada do castello Benestarij: & como assentadas as cousas de Goa, partio pera o estreito do mar Roxo com hũa armada de vinte velas, & o que passou tè chegar á cidade Adem, & se determinar de a tomar per força de armas.

TOdolos Reys & Principes da India, principalmente os Mouros, a quem a entrada que nella tinhamos feito, maes tocou, que ao gentio, se algũa esperança tinhão de perder esta dor, era com lhe parecer que nos contẽtauamos de andar espáçando o mar, & roubar todalas naos do estreito de Mecha, por auermos especearia, sem querer fazer assento na terra, pera nélla habitarmos: o qual modo lhe parecia não mui certo & durauel, por ser differente do que elles teuerão na entrada della, com que se fezerão senhores do seu maritimo, & despois de parte do sertão cõquistado dos gentios, sem maes tornar á patria donde cadahũ era. Porém quando elles virão a segunda tomada de Goa, & despois a de Maláca, cidade por causa do commercio tão celebrada naq̃llas partes, & o assento que os nóssos nélla fezerão, segũdo a ordenança em q̃ Affonso d'Alboquerque a deixou, & ao presente ter vencido tão grande poder de gẽte á força de fogo & férro em o feito do castello de Benestarij, & quanto Affonso d'Alboquerque trabalhaua por fortalecer aquella ilha com as fortalezas que mandou fazer nos passos della: começarão perder a esperança que diante tinhão. Porque com isto se ajuntauão duas cousas em que elles tinhão posto olho, como sinaes de nóssa habitação: ver os módos que Affonso d'Alboquerque tinha em casar os homẽs com a gente da terra, & o Gentio della cõuersar a nóssa fé, por razão das quaes cousas recebião de nós boas óbras, com que os tinhamos ganhado por amigos: o q̃ era pelo contrario nelles

polas tyrannias & injustiças cõ que os tratauão. Sobre as quaes cousas o que lhe fez determinaremse a seguir caminho maes seguro que o das armas, foi virẽ algũas naos de Ormuz á propria cidade Goa, cõ até quinhẽtos cauallos das partes da Arabia & Persia: por Affonso d'Alboquerque ter ordenado algũs nauios armados, q̃ andassem na cósta de Chaul pera baixo, & fezessem arribar todalas naos de cauallos a Goa, & pera nenhũa outra parte daua liçença q̃ os podessem nauegar, senão pera Goa. Tudo a fim de a nobrecer & fazer senhora do principal poder & força, cõ que os senhores do sertão, q̃ era elRey de Narsinga, & os capitães do Reyno Decan, se fazião poderósos hũs cõtra os outros: que erão estes cauallos q̃ lhe ïão de Persia & Arabia. E chegou este negocio dos cauallos a tanto, q̃ não sómẽte os Mouros, mas elRey de Narsinga Gentio, & elRey de Bisa por ser seu vassallo, enuiarão logo seus embaixadores visitar Affonso d'Alboquerque: requerendolhe paz & amizade cõ algũs apontamentos sobre a entrada destes cauallos per seus pórtos. O primeiro dos quaes foi o Hidalcão, temẽdo q̃ elRey de Narsinga Gentio, com q̃ sempre andaua em guerra, teuesse o mesmo requirimẽto: & este negocio não cometeo lógo de proposito como principal, mas como cousa q̃ auia de pender de paz & amizade, q̃ queria assentar cõ elle sobre a guerra passada & feito de Benestarij. Affõso d'Alboquerque porque estaua de caminho pera ir ao estreito do mar Roxo, como lhe elRey mandaua, posto q̃ não tinha cõmunicada esta ida com pessoa algũa sómente cõ seu sobrinho dõ Garcia, tirando os dous embaixadores q̃ na armada daquelle anno vierão a este Reyno, como dissemos: a todolos outros respondeo que elle per seus mensageiros mandaria determinação do q̃ podia fazer nos requirimentos q̃ trazião, & com este despacho os espedio. A qual resposta não careceo de artificio, porque como elle mandaua prouer todalas naos & nauios da fróta, q̃ esperaua leuar ao estreito, & este apercebimento era publico: fazia temor a todos aquelles principes, a que respondia q̃ per os mẽsageiros que esperaua mandar a elles, lhe enuiaria a resposta de seus requirimẽtos: por que cadahum ficaua com receyo se esta armada iria sobre seus pórtos, & esta suspeita faria serem bem respondidos os mensageiros que mandasse a elles. Os quaes logo mandou nas cóstas dos embaixadores: a Cambaya Tristão de Gá, a Narsinga Gaspar Chanóca, ao Sabayo Diogo Fernandez adail de Goa: & por lhe cõprazer em quanto Diogo Fernãdez fez a elle, mandou a Garcia de Sousa, que andaua com os quatro nauios d'armada sobre Dabul, que lhe largasse a nauegação delle, pera poderẽ entrar & sair naos & nauios cõ suas mercadorias. E ao negocio da fortaleza que o C,amorij daua lugar que se fezesse em Calecut, mandou Frãcisco Nogueira, o qual auia de ficar

por capitão déllа,& com elle Gonçalo Mendez pera feitor, com auiso que não a dando em Calecut do lugar do Cerame, não lha aceitasse: por quanto o Ç,amorij auia de trabalhar muito que a fezessem em o porto de Chállé, q̃ he a baixo de Calecut tres leguoas, cá nos concertos sempre insistio nisso, como fez despois que estas duas pessoas lá forão: porém nũca Francisco Nogueira & Gonçalo Mendez a quiserão aceitar, senão no lugar do Cerame, onde se fez (como a diante veremos). Espedidas estas pessoas,& postas as cousas do gouerno de Goa em estado seguro, & o maes que conuinha pera guarda das outras fortalezas da cósta da India,como Affonso d'Alboquerque tinha já apercebido as vinte velas da fróta,em q̃ esperaua ir ao mar Roxo : foise embarcar na barra de Goa, onde primeiro que se fezesse á vela, mandou chamar estes capitães della: dom Garcia de Noronha,Pero d'Alboquerque,Lopo Vaz de Sápayo,Garcia de Sousa, dõ Ioão d'Eça, Iorge da Silueira, dõ Ioão de Lima,Manuel de la Cerda,Diogo Fernandez de Beja, Simão d'Andrade, Aires da Silua,Duarte de Mello,Gõçalo Pereira, Fernão Gomez de Lèmos,Pero d'Afonseca, Rui Galuão, Hieronymo de Sousa,Simão Velho, & Ioão Gomez. Aos quaes capitães & asi a algũs fidalgos principaes q̃ erão presentes,disse como elRey dõ Manuel per muitas vezes lhe tinha escritto que trabalhasse por entrar no mar Roxo,& que pelas cartas daquelle anno lhe mandaua estreitamẽte que o fezesse,se o já não tinha feito. E por quanto as cousas do estado da India (segundo elles vião) estauão seguras, lhe notificaua que todolos apercebimentos daquella fróta,q̃ vião verga d'alto, erão a fim deste caminho : o qual lhe parecia ser mui necessario fazerse polo muito que importaua ir fechar aquellas pórtas do estreito cõ hũa boa fortaleza, como lhe elRey mandaua que fezesse:porque lançado hũ tal ferrolho naquelle lugar, não tinhão os Mouros saida nem entrada per elle, cõ que o estado da India ficaua maes pacifico , & sem os sobresaltos de ouuirem cada hora : Vem Rumes. E comtudo porq̃ os juizos dos homẽs erão mui differẽtes,& entre taes pessoas como ali estauão por razão de sua prudencia, caualļaria,& muita experiencia q̃ tinhão das cousas da guerra,& cõuinha ao estado della, & bem do Reyno de Portugal: lhe pedia q̃ cadahum em seu juizo examinasse este caso,pera que auendo razão maes principal contra elle, se fezesse : cá elRey seu senhor nas cousas q̃ lhe mandaua fazer,principalmẽte as da guerra,não era absoluto,mas sometido ao q̃ maes importaua á cõseruação do que naquellas partes tinha ganhado. Propostas estas palauras, quasi todolos capitães maes forão no louuor deste caminho,q̃ em cõtradições de o impedir: cõ o qual conselho Affonso d'Alboquerque ao outro dia,q̃ erão dezoito de Feuereiro do anno de quinhẽtos

& treze,deu á vela. Na qual fróta leuaua mil & setecentos Portuguesés, & oitocẽtos Canarijs,& Malabares: pondo a proa em atrauessar aquelle golfaõ,que jaz entre a terra da India & a outra de Africa, pera tomar o rostro do cabo Guardafu, fugindo da cósta da Arabia,por não ser visto & dar auiso á cidade Adem. Porém como os tempos erão bonanças,deteuese tanto nesta trauessa, que lhe conueyo por falecimẽto de aguoa ir tomar o porto do Soco na ilha Socotorá,onde tiuemos fortaleza: no qual lugar estauão obra de cincoenta Mouros Fartaquis,q̃ começauão leuantar algũas casas,& fazer hortas como quem queria tornar a pouoar o que deixamos. Os quaes auendo vista da fróta,desampararão tudo recolhendose á serra, q̃ foi polo contrario nos Christãos da terra: cá estes vierãose lançar aos pês de Affõso d'Alboquerque, pedindolhe amparo,& q̃ tornasse a reformar a fortaleza pola vexação que já começauão receber dos Mouros, antes q̃ se tornassem fazer senhores da terra,como erão quando elle lhe tomou a fortaleza que ali tinhão feita. Affonso d'Alboquerq̃ por em algũa maneira satisfazer a seu requirimento, mandou derribar & destruir quanto os Mouros ali tinhão feito: & maes mandoulhe dar pannos, & arroz,& outras cousas, de que aquella póbre gente tinha necessidade, com q̃ em algũa maneira ficarão consolados. E a primeira cousa que Affonso d'Alboquerque fez em chegando áquelle porto, foi espedir Ioão Gomez q̃ na sua carauella fosse ao porto de Calancea, que era em hũa ponta da mesma ilha, & visse se achaua algũ nauio ou barco de Mouros, & lho trouxesse. Ioão Gomez chegado a Calancea,onde não achou cousa algũa,por os ventos lhe não seruirem pera tornar onde Affonso d'Alboquerque estaua: começou andar ás voltas ao mar & á terra, nas quaes foi dar com hũa nao de Chaul, que ía pera o estreito, que tomou & seruio muito naquella viagem a Affõso d'Alboquerque. Porq̃ como não leuaua piloto que soubesse bẽ aquella nauegação, somẽte hum Martim Mendez q̃ já fora em Canarij,que será vinte leguoas de Adem na mesma cósta: foilhe o piloto Mouro desta nao mui proueitoso. Per conselho do qual posto q̃ Affonso d'Alboquerque leuaua em proposito de tomar terra do cabo Guardafu, & ir correndo ao longo daquella cósta té ser na paragem de Adem,& dahi atrauessar a ella: logo daqui atrauessou á terra de Arabia por causa dos tempos. E a primeira terra q̃ tomou, foi hũa serra, a que os da terra chamão Darzina, que vae fenecer em Adem, & seria dali pouco maes de quinze leguoas, & ao seguinte dia com tẽpo fresco foi ter ao seu porto. E temendo não ser limpo pera surgir com tamanha fróta,& tambẽ não darem hũas naos per outras: mandou amainar todalas velas,com fundamento de pairar aquella noite. Mas porque Pero d'Alboquerque

ſeu ſobrinho veyo á ſua nao em hũ batel, dizendo que achaua fundo de trinta & cinco braças, de que o meſmo Affonſo d'Alboquerque logo vio experiencia na ſonda que mandou lançar: çarrandoſe a noite, fez ſinal ás naos que ſe fezeſſem á vela com traquetes & ſonda na mão, & forão cortando per aquelle parcel té chegarem a quatorze braças, junto do porto de Adem, donde já erão viſtos. Por a qual cauſa deſejãdo os Mouros de ſe a armada perder ou eſcorrer o porto: mandarãolhe fazer fógos em hũa ponta bem a baixo contra as portas do eſtreito, cá gouernarião a elles parecẽdolhe ſer ali a pouoação da cidade. Porém Affõſo d'Alboquerque não ſe fiando nos fógos, nem menos no fundo q̃ achaua, mandou lançar anchora, & ao outro dia pela manhaã forão tomar pouſo diante da cidade, o qual dia todo ouue miſter pera ſegurar a anchoragem da armada: & nelle foi viſitado do capitão da cidade chamado Mirâmirzan Abexi de nação já feito Mouro, mandandolhe perguntar ſe mandaua algũa couſa de prouiſaõ pera ſua armada. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo que elle era capitão gêral daquellas partes da India per mãdado d'elRey dom Manuel ſeu ſenhor, q̃ vinha ali em buſca da armada dos Rumes, por lhe dizerem ſer partida de Suéz por mandado do Soldão do Cairo: & eſte caminho fezera, por não dar trabalho a elles de o irem buſcar á India, & ante elle quando os não achaſſe, determinaua entrar o eſtreito peraſe ver cõ elles, & eſta era a principal cauſa de ſua vinda. Partido o Mouro, q̃ o veyo viſitar, cõ eſta reſpoſta: tornou logo cõ hũ preſente de carneiros, galinhas, limões, laranjas, & outras fruitas da terra: o que Affonſo d'Alboquerque duuidou receber delle, dizendo que ſeu coſtume era não receber as taes couſas, ſenão das peſſoas cõ que tinha aſſentado paz, & amizade. Ao que o Mouro reſpõdeo que Mirâmirzan não ſómente lhe offerecia aquelle refreſco, mas toda a cidade, ſe compriſſe a ſeruiço d'elRey de Portugal: polo deſejo q̃ elle tinha de ſua amizade. Affonſo d'Alboquerque lhe diſſe q̃ olhaſſe o q̃ dizia, porq̃ ſobre aquella ſua palaura aceitaua o refreſco: & em reſpóſta delle, diſſe que diſſeſſe a Mirâmirzan que ſe elle queria eſtar na graça & amizade d'elRey de Portugal ſeu ſenhor, abriſſe as portas, & recebeſſe ſua bandeira, & ſe someteſſe á ſua obediencia, como fazião os principes da India, que cõ elle querião eſtar em paz. E ſobre eſte recado, per hum batel mandou dizer a todalas naos, que eſtauão no porto, que todo ſenhorio ou capitão ſe recolheſſe a ellas, & aquelle que o não fezeſſe, encorreria em perdimento da nao. Mirâmirzan com eſtes recados ficou mui confuſo, por ſer de maes concluſaõ do que elle quiſera, & por dilatar com Affonſo d'Alboquerque aquelle dia, mandoulhe dizer que a terra & cidade era d'elRey ſeu ſenhor, & ſeu officio delle capitão

tão era defenderlha, & não consentir mão poderósa entrar nella sem sua licença, que lho faria lógo saber. Que quanto à pessoa delle capitão, com ella teria menos conta: & se aprouuesse a elle capitão môr, elle lhe viria falar á ribeira cõ vinte homẽs não trazendo elle maes cõsigo. Ao que Affonso d'Alboquerque respondeo que era escusado verése em outra parte senão dentro na cidade: com resposta do qual recado não tornou maes o mẽsageiro, sómẽte dos mercadores das naos que ainda estauão na cidade, lhe enuiarão dizer em resposta da notificação que lhe elle Affonso d'Alboquerque mandou fazer, que não ousauão de se vir a ellas com temor da sua gente de armas, em cujo poder ellas já estauão, & que ante querião perder a fazenda, que pessoas & ella. Affonso d'Alboquerque, porq̃ no modo da cidade lhe pareceo que com pouco custo a podia tomar, mandou trazer duas barcaças grandes, que estauão em seco (as quaes seruião a cidade no descarregar a fazenda das naos q̃ ali vinhão) & asi algũs batéis que estauão ao longo da ribeira, pera nelles poyar gente em terra, por ter poucas vasilhas: & na defensaõ que os Mouros nisso posessem veria que gẽte tinha a cidade, se era tão pouca como lhe parecia. Tomadas estas barcaças & batéis, sem alguem os defender, notarão os capitães q̃ Affõso d'Alboquerque a isso mandou, que algũas pórtas do muro da cidade que vinhão ter á ribeira, estauão cheas de esterqueira, como que se não cerrauão de noite, & q̃ naquelle dia se afastou o esterco dellas pera se fecharem: & asi notarão q̃ quando foi ao tomar das barcaças, tirou hum Mouro de muitos que estauão em cima do muro, cõ hũa frecha á gente do mar que andaua neste trabalho, o qual á vista dos nossos foi pelos outros mui bem espancado, como gente que lhe pesaua de os indinar, temendo cometerem entrar na cidade. E porque cõ todo este temor elles não vierão a conclusaõ pera Affonso d'Alboquerque deixar de a cometer: primeiro que escreuamos o modo que nisso teue, conuem descreuermos a situação & força dél la.

CAPITVLO VIII.

¶ Em que se descreue o sitio & postura da cidade Adem, & as cousas délla.

ADEM he hũa cidade situada na costa de Arabia felix em altura do polo Arctico de doze graos & hũ quarto: & segundo a situação da tauoa de Ptolemeu, parece ser aquella, a que elle chama Modócan, & a serra que está sobre ella Cabubárra, a que ora os Mouros chamão Darzira, a qual he toda de hũa pedra viua sem aruore, nem herua verde.

Porque alem de não ter cousa em q̃ hũa herua lance raiz, fazse dous & tres annos que não choue per toda aquella comarca, & quando vem esta aguoa, he de trouoada que passa lógo: & ainda que ouuesse algum aruoredo na parte contra o mar, he tão lauada dos ventos do Leuante que entrão pelas pórtas do estreito, que tudo seria escaldado, como nacesse. A cidade está situada ao sobpê desta serra quando se mete no mar, onde se fazem dous pórtos: hum tem o rostro na ribeira do már per onde se a cidade serue, a que elles chamão Focáte, o qual fica abrigado de algũs ventos cõ hũa ilheta que tem diante chamada Lyra. O outro porto chamado Vguf, he a maneira de bahia, do qual a cidade se serue pouco em nauegação, por ser quasi á maneira de esteiro alagadiço, tão baixo que não entrão nelle senão barcos pequenos, & isto ainda até hum certo lugar: o qual tornea a serra em que a cidade jaz, tanto pelas cóstas della, que parece quer ella deixar em ilha & desapegar do espinhaço da serra grande, que corre do interior do sertão. Porque té este lugar vẽ a serra Darzira ou Cabubárra, como lhe Ptolemeu chama, de mui longe: & aqui fez a natureza a serra tão assellada & escachada té o andar do mar, que se espraya este esteiro per aquella planicie que he a semelhança de manga, o fim da qual he quasi como varzea. De maneira que contra o mar fica hum muro alto de viua pedra toda em picos, ao sobpê do qual a cidade está situada: & quando della se querem seruir pera a terra firme, cujo caminho fazẽ quasi pelo cume da serra grande, atrauessão aquelle alagadiço per hũa ponte de pedra de muitos arcos, onde está hũa pouoação de pescadores chamada Rubárca, & obra de quinze ou dezaseis poços. O qual porto Vguf fica asi communicauel em vista com o outro da costa que jaz ao longo dos muros da cidade, que per hũa ilharga de hum ao outro se vem as gaueas das naos, que estão surtas na entrada de cadahum: & asi se ve deste principal quem vem da terra firme pelo caminho da serra, por ser alto. A cidade do sitio & parecer de fóra he cousa mui fermósa, porque alem da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bõs muros, torres, & muitos edificios, & casarias altas de sobrados & eirados: toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar tẽ o seu cume he hũa pintura, della obra da natureza, & o maes da industria dos homẽs. Porque como esta serra he pedra viua, vae toda em picos tão crespos & dobrados, que tem semelhança de fortaleza: & sobre elles edificarão muitos castelletes & torres, & de hũs aos outros onde ha quebráda, lançarão muro, como defensão della. Em si não tem maes aguoa, que algũas cisternas, & a nadiuel de que bebe, ficalhe na outra face daquelle muro quando querem decer pera a ponte, que dissemos ser seruintia da terra firme, a qual per

carreto

carreto lhe he trabalhosa de trazer: câ sobem da pouoação té o alto dos castellos da serra, & despois tornão a decer ao pê della a hũ chafariz onde a recolhem. Esta cidade posto que antiguamẽte foi mui rica & celebre, com nossa entrada na India se fez maes: câ os principaes mercadores que viuião em Calecut, Cananor, & pertoda aquella cósta da India, & asi de dentro do estreito do mar Roxo na cidade Iudâ, se passarão ali. A causa foi porque ante q̃ nauegassemos aquelles mares, erão nauegados pelos Mouros sem temor de lhos alguem impedir: & partião do porto de Iudâ com as mercadorias do Cairo, & daquelle estreito nos meses da nauegação, em que cursaõ os Ponẽtes, que lançauão pelas pórtas do estreito fóra caminho da India sem terem necesidade de tomar a cidade Adem, & quando tornauão da India per o mesmo módo passauão por esta cidade, & entrauão as portas do estreito com os vẽtos Lestes. Porém tanto q̃ per nóssas armadas lhe foi impedida esta liberal nauegação, como quem nauegaua a temor fazião este caminho a pedaços: tomauão o porto de Adem, quando querião entrar na India, & sabião primeiro de nossas armadas, & segundo a nóua asi fazião seu caminho, & muitas vezes não passauão, mas fazião cõmutação & commercio com as cousas que ali achauão da India. As quaes erão vindas em naos do Malabar tambem furtadas das nóssas armadas, muitas no cabo da monção dos vẽtos, cõ que aquelle golfaõ se nauegaua, por não ousarẽ sair dos pórtos onde carregauão: de maneira que asi estas naos que vinhão do Malabar, & as de toda a cósta da India, Cambaya, & Ormuz, como as d'estoutra cósta de Melinde com temor de nossas armadas vierão a fazer da cidade Adem hũa escala de Ponente & Leuante, ao modo da ilha Calez em Hespanha dando ali carga, & tomando outra. Cõ o trafego da qual per cõmutação & commercio se fez nóbre & rica, & com nosso temor mui fórte & defensauel com hum baluarte, que defendia a entrada da ribeira, onde tinhão assestado muita artelharia: & era asi alcantilado o lugar delle, que as naos tinhão ali seu proiz. E ao tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a esta cidade, era senhor della hum Xéque, a que algũs chamauão Rey, cujo nome era Hamed: o qual o maes do tempo estaua dẽtro no sertão, por ter guerra com hum seu vizinho, que era Rey do Reyno Sanâ, cuja metropoli he hũa cidade asi chamada, de que elle se intitulou, mui antiquisima, a que Ptolemeu chama Sanaregea. Por razão da qual necesidade tinha elle nesta cidade Adem o capitão Mirâmirzan, que dissemos: o qual determinou de a defender, como fez, & não entregar a Affonso d'Alboquerque, como veremos neste seguinte capitulo.

CAPITVLO IX.

¶ Como Affonso d'Alboquerque cometeo tomar a cidade Adem a escala vista: & o que nisso passou, per onde não ouue effeito tomala de todo.

AFFONSO D'ALboquerque visto o sitio desta cidade Adem, posto que lhe pareceo mui differente pera a determinação que trazia do modo de a cometer pola informação que lhe tinhão dado della: todauia determinouse no conselho que sobre isso teue com os capitães, de a combater, & sair em terra em amanhecẽ do sabbado bespora de Paschoa, por não dar tempo aos Mouros recolherem maes gente da terra firme, da que recolherão naquelle dia & noite, por ser lógo appellidada. Somẽte no modo do combate neste conselho ordenou ser de outra maneira, do que tinha assentado em Socotorâ: porque nesta ilha repartia a gẽte em tres ou quatro partes, com fundamento que per tantas auia de cometer a cidade, & maes auia de ser em chegando sem se meter maes espaço, que em quanto se embarcauão nos barcos. Porém como ao tempo de sua chegada a este porto de Adem, por o mar andar furioso, teue naquelle dia bem que fazer em se amarrar & segurar toda a frota, & tambem o sitio da cidade requeria outro modo de repartição da gente: não fez o que trazia ordenado, & tomou o que lhe o caso deu: & foi ficar com toda a gente em hum corpo pera combaterem a cidade a escala vista, per hum lanço de muro que corria ao longo do mar, onde se fazia hũa praça comprida entre ambos. O qual corpo da gente, que era de mil & quatrocentos homẽs, mil Portugueses, & quatrocentos Malabares, ia repartido em duas capitanias: hũa que elle leuaua, & outra dom Garcia seu sobrinho: & na sua ïão estes capitães, dom Ioão de Lima, dom Ioão d'Eça, Iorge da Silueira, Duarte de Mello, Aires da Silua, Manuel de la Cerda, Garcia de Sousa, Diogo Fernandez de Beja, Antonio Raposo, & Ioão Gomez. E com dom Garcia ïão Lopo Vaz de Sampayo, Fernão Gomez de Lemos, Simão d'Andrade, Rui Galuão, Pero d'Afonseca de Castro, Simão Velho. Ordenou maes Affonso d'Alboquerque Ioão Fidalgo capitão da ordenança com Henrique Homem, que seruia por Rui Gonçaluez tambem capitão da ordenança, por estar doente, que ambos com sua gente que serião seiscentos homẽs, trabalhassem por tomar o alto da cidade ao longo do muro té chegar a se fazerem senhores da seruintia, que per aquella parte ella tinha da terra firme: porque com isto fazião duas cousas, tolher que não entrassem nella os Barbaros da terra, que

erão

erão jâ appellidados,& maes ficaualhe a cidade ao sobpê pera darem nella á sua vontade despois que segurasse a entrada da serra. Aos quaes dous capitães entregou as duas barcaças da cidade que ali tomarão,pera nellas poyarem sua gente em terra,& os outros capitães ficarão com os batéis das suas naos : leuando algũs delles em modo de capitanias certas escadas feitas tão largas, per q̃ folgadamente podião ir seis homẽs juntos,per as quaes auião de subir ao muro:de hũa das quaes, q̃ era a delle Affonso d'Alboquerque, tinha cuidado Diogo Fernandez de Beja. E assi leuauão bancos pinchados, marões, picões, poluora, & outros artificios:porque sua tenção era não sómente cometer o muro a escala vista, mas ainda ver per algũa parte se o podião picar, & com poluora dar com hum lanço delle em terra, & entrar per aquella quebrada. Dada esta ordem como auião de sair, quando veyo pela manhaã todos estauão tão prestes, que em breue tomarão terra sem auer quem lha defendesse : porque a tenção dos Mouros foi esperar o impeto dos nóssos detras dos muros,& não fóra delles,por duas causas. A primeira, porque lhe pareceo que saindo elles á praça, todos auião de ser ali mórtos com a nóssa artelharia, porque como os vissem juntos & descubertos, descarregarião as naos nelles:& a segunda, que não sabião quanta gente era a nóssa, &deixandolhe a praça franca onde se elles auião de ajuntar, podião mui bem estimar quanta era, pera segundo a quantidade della asi se repartirião pelos lugares do combate. Os capitães & principaes fidalgos,que nestes lugares de honra sempre querem ser os primeiros, vendo a praça da ribeira despejada, & que a gente cõmum q̃ ïa com elles que auia de tirar as escadas,se embaraçara,& detinha:não sofrendo o vagar delles, meterãose pela aguoa pera tirar as escadas dos batéis, & com grande aluoroço dizendo : Ao muro, ao muro,cadahũ aruorou a sua. Na subida do qual ouue tanta pressa,que seria cousa difficultosa determinar qual foi o primeiro: câ os capitães,que aruorarão seus aguiões sobre o muro tanto que forão nelle, asi como dom Ioão de Lima,& Iorge da Silueira, que subirão per hũa escada que leuauão a seu cargo, dizem serem elles os primeiros. As pessoas que não saõ de qualidade pera aruorar aguiões, assi como Ioão Pereira reposteiro que fora da Infante dona Beatriz,& hum clerigo per nome Diogo Mergulhão, dizem que se não aruorarão aguiões, que aruorarão o Crucificio que Diogo Mergulhão leuaua bradando alta voz : Vittoria ; o qual Crucificio despois como escudo da sua saluação o saluou de não morrer onde outros ficarão,escapando elle cõ sete feridas : Diogo Fernandez de Beja,q̃ leuaua a escada que lhe Affonso d'Alboquerque encomendou, tambem quer ser dos primeiros:& testimunha esta

verdade

verdade com ſer o primeiro q̃ veyo per ella abaixo derribado com hum pelouro de eſpingarda, que lhe tirarão do muro, de que eſteue á morte, & deſpois o trouxe muito tempo no corpo. Finalmẽte porque neſte primor de ſubir primeiro, tambem entrarão marinheiros ſem nome, que leuauão eſcadas ás coſtas: & cõtende neſta parte tanto a hõra de cadahũ, q̃ ficamos ſem poder julgar qual foi primeiro. Baſte ſaber em ſomma q̃ per todalas partes onde ſe poſerão eſcadas, os primeiros q̃ forão no muro que a noſſa noticia vierão, ſaõ os nomeados acima, & eſtas peſſoas principaes, dõ Ioão d'Eça, Aires da Silua, Vicente d'Alboquerq̃, Rui Palha, Gaſpar Cam, Manuel d'Acoſta feitor das preſas, Antonio Ferreira Fogaça, Ioão Gonçaluez de Caſtelbranco, Garcia de Souſa, dõ Aluaro de Caſtro, Manuel de la Cerda, Ioão de Meira, Henrique Figueira, Ioão de Caminha, Balthaſar Monteiro. Os quaes como em ſua cõpanhia leuarão muita gẽte, & o aluoroço de todos era grande por ſubir, & os degraos da eſcada largos, como diſſemos: foi tamanho o peſo da gente, q̃ quebrarão as eſcadas, ficãdo deſta caida os debaixo mal trattados, & os acima nomeados em cima do muro. Os Mouros como virão as eſcadas quebradas, & quão poucos ficauão em cima, repartirãoſe em partes hũs correndo ao longo do muro, q̃ da banda de dẽtro era mui baixo, por ſer entulhado, cõ q̃ fezerão recolher a hũ cubello algũs dos noſſos: & outros ficarão ſobre o lugar das eſcadas, por defenderem eſta ſubida. E poſto q̃ elles fazião em os noſſos aſſaz de danno, por lhe tudo ſeruir de armas pedras, paos, alcatrão, enxofre, ardendo atẽ cortiços de abelhas: muito mayor lhe fezerão as meſmas eſcadas, cá tornadas a concertar per mãdado de Affonſo d'Alboquerque, que acodio a iſſo quãdo ſoube ſerẽ quebradas: tornarão outra vez a quebrar com o aluoroço q̃ a gente tinha de ſubir, por ſerem todos tão cobiçoſos deſta honra, que ficou em deſordem com morte & ferimẽto de muitos. Porque vendo Affonſo d'Alboquerque, que atando com cordas os troços quebrados da eſcada, não ficaua muito ſegura, mãdou aos alabardeiros de ſua guarda que cõ ſuas alabardas a ſuſtentaſſem: & quando com o peſo & aluoroço de ſubir tornou a quebrar, não ſómente dos alabardeiros, que eſtauão debaixo, ficarão eſmagados & mal feridos, mas ainda muitos dos caidos ſe vierão eſpetar nas alabardas, que foi couſa piadoſa de ver. Neſta ſegũda ſubida ficarão em cima do muro perto de quarẽta homẽs, que fezerão ſaltar os Mouros em baixo, & Garcia de Souſa foi tomar póſſe de hũ cubello, por ſe ali fazer fórte té ſubir maes gente: & porq̃ Affonſo d'Alboquerque os ouue por perdidos cõ eſte deſaſtre das eſcadas, mãdou em cõtinente duas couſas. Hũa repairar dous troços da eſcada pequena: & porque não chegauão ás ameas per cordas q̃ forão atadas nellas, mandou

aos que eſtauão em cima que ſe deceſſem: & a outra mandou deſtapar duas bõbardeiras raſas do muro, & aſsi hũa de hũ baluarte tirando della com muito perigo hũa bombarda, que os Mouros ali tinhão pósta, per onde mandou entrar algũs beſteiros & eſpingardeiros, & com elles Ioão d'Ataide, não cõſentindo entrarem primeiro algũs fidalgos que o quiſerão fazer, por não terẽ maes armas que ſua lança & eſpada, & com as bêſtas & eſpingardas ſe apartarião os Mouros da boca das bombardeiras, onde lógo acodirão. Porem forão naquella primeira chegada tão eſcozidos das eſpingardas derribando algũs, que fezerão bom terreiro: & muito mayor quanto dos nóſſos que eſtauão em cima do muro, decerão a elles. De que erão os principaes Aires da Silua, Iorge da Silueira, Vicente d'Alboquerque, dom Ioão d'Eça, Ioão de Caminha, Rui Palha, & Ioão de Meira. Os Mouros como ſe virão apartados deixando o terreiro quaſi como cilada, meterãoſe pelas tranqueiras das ruas, por eſpalharem os nóſſos: ao qual tempo acodio Miramirzan a cauallo com outros que o ſeguião tambẽ a cauallo, & por o lugar ſer eſpaçoſo naquelle terreiro ferirão algũs dos nóſſos. Os quaes como erão poucos, & não podião reſiſtir a tanto peſo de gente, parte ſe tornarão recolher pela bõbardeira, & os outros forão demandar o pê do cubello onde Garcia de Souſa eſtaua recolhido: ficando daquella feita Iorge da Silueira mórto, aſsi das pernas que lhe jarretarão, como dos pés dos cauallos q̃ lhe acabarão de trilhar os oſſos, & cõ elle ficarão tambem mórtos cinco homẽs q̃ acabarão como caualleiros, & forão daqui feridos Aires da Silua, Ioão de Caminha, Ioão de Meira, & o meſtre da nao Madalena, & a Miramirzan da mão delles. Garcia de Souſa que eſtaua no cubello recolhido, quando vio vir eſtes fidalgos q̃ aqui eſcaparão, & ſe acolhião ao ſob pé do ſeu cubello, ouue q̃ teuera bom cõſelho em não ſair dali: porque ao tempo que eſtoutros decerão do muro pera dar nos Mouros, elles o conuidarão & os que eſtauão em ſua companhia, mas não o quiſerão fazer, por auer ſer aquelle cubello peça da vittoria, por ſer lugar principal da força da cidade. O qual primor de honra que elle tinha de caualleiro, lhe cuſtou a vida: cá vendo os Mouros quão poucos erão, & que eſtauão embateſgados ſem ſe poderem dali mouer, & porêm tão açanhados que não podião entrar com elles: tomarão por armas pera os matar grãdes feixes de palha põdolhe o fogo, o grande fumo da qual foi que lhe deu a vida. Porque ficou o fumo entre elles & os Mouros aſsi gróſſo & eſcuro, que teuerão mayor parte dos nóſſos modo de ſe eſcoar delles vindo correndo ao longo do muro té chegarem onde fóra eſtaua Affonſo d'Alboquerque, que com troços & cordas atadas lhe ordenou perq̃ deceſſem, parte delles trazendo algũs feridos ás

coſtas

costas, por não se poderem mouer. A este tempo não ficarão por decer maes que Garcia de Sousa, q̃ estaua no cubello com até dez pessoas, de que os principaes erão Gaspar Cam, Diogo Estaço de Euora & hum irmão bastardo delle Garcia de Sousa, que no feito da entrada de Goa na estancia de Aires da Silua saluara ás costas, como escreuemos atras: aos quaes Affonso d'Alboquerque, que estaua de fóra ao pê do cubello, mandou que se decessem per hũas cordas, que dõ Garcia de Noronha lhe lançou com astes de lanças atadas. E falando Affonso d'Alboquerque contra Garcia de Sousa que se decesse per aquellas cordas, per que os outros decião, disse: Senhor, não sou eu o homem pera decer, senão como subi: & pois me não podeis valer senão cõ hũa corda, valhame Deos com seu fauor, que em lugar estou pera isso. Parece que o espirito lhe reuellaua quanta conta elRey dõ Manuel tinha com elle Garcia de Sousa, pois com tanta constancia quiz sustẽtar este cubello: porq̃ nas primeiras naos q̃ despois deste feito chegarão á India sem elRey o saber, lhe mandaua a capitania da fortaleza que Affonso d'Alboquerque fezesse nesta cidade. E ainda parece ter elle algũa palaura d'elRey desta merce, porque a noite que se fazião prestes pera sair em terra, chamou elle o mestre da sua nao, & tirando hũa cadea do pescoço de cincoenta cruzados de ouro, lançoulha, & maes deulhe cinco Portugueses, moeda de ouro que naquelle tempo auia de a dez cruzados cadahũ, dizendolhe: Mestre, a minha honra está na vossa diligẽcia, peçoues que asi seja tudo tão prestes & ordenado em o batel, em que auemos de poyar em terra, que seja eu o primeiro que a tome, & isto vos dou em sinal do que vos ei de fazer, se me esta honra derdes. Asi que se pode por elle Garcia de Sousa dizer cõprar a morte cõ ouro: & cõ outro ouro que deu ao irmão, comprou a fama dos feitos que fez no acto de morrer: cá vindo elle a este Reyno, foi testimunha q̃ tanto que elle Garcia de Sousa respõdeo a Affonso d'Alboquerque, virouse pera dentro, & como quẽ se offerecia ao q̃ Deos fezesse delle, tomou hum relicario q̃ trazia ao pescoço, & disse a este irmão bastardo, q̃ (como atras escreuemos) era mulato: Esta peça te dou por herãça, se me nosso Senhor leuar: & leuandote Deos ao Reyno de Portugal, dize a elRey nosso senhor quanto trabalhei por sustẽtar este cubello, q̃ em seu nome tomei: & se algũa merce lhe por isso mereço, em ti será bem empregada. Dittas as quaes palauras sem maes cõuidar algũ que o seguisse, remeteo aos Mouros q̃ os perseguião cõ zargũchos & outros tiros de arremesso: na qual saida do cubello em baixo no muro fez marauilhas de sua pessoa, té que o matarão com hum dos zargunchos de arremesso, que lhe atrauessou a garganta. A determinação & furia do qual ante de o matarem deu vida aos outros de sua

compa-

companhia: porque teuerão tẽpo de ſair do cubello, & ir correndo ao longo do muro tẽ chegarem á parte maes baixa, per que ſe poderão lãçar cõ ajuda dos de fóra: & porém delles tão feridos, que quando ſaltarão, da força da queda arrebentarão as feridas em fluxo de ſangue, de que morrerão, hũ dos quaes foi Gaſpar Cam com maes hũa perna quebrada. Neſte meſmo tempo no muro a baixo do cubello de Garcia de Souſa eſtaua dõ Ioão d'Eça cõ algũs de ſua companhia ſem fazerem maes q̃ defenderſe dos tiros, q̃ lhe os Mouros tirauão do chão, por não poderem vir a elles, eſperando que de fóra lhe deſſem modo pera ſe decer: ao qual dom Ioão os noſſos dizião que ſe lançaſſe tambem per outras cordas, que lhe derão: & porq̃ Manuel de la Cerda o apreſſaua muito que o fezeſſe, reſpõdeolhe dom Ioão que não era elle filho nem neto de homẽs pera decer per taes degraos. Finalmente dõ Ioão ſe deteue tanto neſta opinião, q̃ lhe ordenarão hũs troços de eſcada, per que ſe deceo, quaſi no tempo q̃ matarão Garcia de Souſa, ſem ficar dos muros a dẽtro cá no baixo da cidade, per onde as eſcadas forão póſtas, viuo algum dos noſſos. Sómente no alto della, o qual Affonſo d'Alboquerq̃ mandara tomar pelos capitães da ordenança, auia parte deſta gente que decia desbaratada, & lançauaſe pelo muro, por ali ſer muito baixo: & a cauſa foi, porq̃ tanto que elles tomarão aquelle alto dos picos da ſerra, & torres per ellas póſtas, era tanta a pedrada & galgas de pedra q̃ vinhão ſaltando per cima das cabeças deſta gente de ordenança, que os desbaratou logo, ſem darem por brados de ſeus capitães. Vendo Affonſo d'Alboquerque que aſsi neſtes, como na gente nóbre ouue maes deſordem, que ordenança, & que auia quatro horas que continuauão eſte combate, em que os deſaſtres teuerão maes poder, que a reſiſtencia dos Mouros, no primeiro impeto com que cometerão ſubir aos muros, & que a maré que enchia, vinhaos arrimando ao muro de que podião receber muito danno, & a calma era grande, & os feridos muitos, & a gente mui quebrada do aluoroço com o deſaſtre que lhe aconteceo, & ſobre tudo duas bombardas que os Mouros tinhão póſtas nas bombardeiras do muro, por ſairem raſteiras lhe fazião muito danno: viſtas todas eſtas couſas, determinou de ſe recolher ás naos: o que fez ainda com trabalho, porque como a maré ali eſpraya hũ pouco, pera tomar os batéis forão todos pela aguoa, dandolhe por meya perna. No qual recolher Manuel de la Cerda quaſi como offendido do que lhe dom Ioão d'Eça reſpondeo, quando lhe dizião que ſe lançaſſe pela corda a baixo: não quiz ſer dos primeiros q̃ embarcarão, mas hũ dos derradeiros recebendo bem de afrõta por iſſo, por moſtrar que não era elle o homem que ſe recolhia, ſenão quando era tentar a Deos.

CAP.

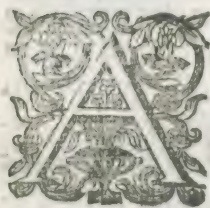
CAPITVLO X.

¶ *Como recolhido Affonso d'Alboquerque ás naos, por algũas razões q̃ importauão deixou de segunda vez cometer a cidade: & dahi se partio pera as portas do estreito, onde chegou.*

RRecolhido Affõso d'Alboquerque ás naos, a primeira cousa q̃ mandou fazer, foi cometer hum baluarte com hũa torre, que os Mouros tinhão feito no cabo de hum molde, onde se descarregauão as naos: de que as da sua frota em quanto elle andou no combate da cidade, recebião assaz danno com muita artelharia que tirauão. E como a nao de Manuel de la Cerda, por estar maes perto delle, era a pior trattada, o seu mestre per nome Aluaro Marreiro em vingança deste danno, sendo em companhia dos outros mareantes, a quem Affonso d'Alboquerque cometeo este feito: foi o primeiro q̃ entrou no baluarte, donde trouxerão trinta & sete bombardas de ferro, em que entrauão peças, que lançauão pelouros quasi de palmo em diametro, ficando o baluarte em nosso poder sem muito trabalho, por não auer nelle quem o defendesse, senão algũs Mouros q̃ tirauão com a artelharia, que forão mórtos á espada. Affonso d'Alboquerque, tirado este impedimento ás naos, entrou em conselho sobre o maes que deuião fazer acerca do q̃ tinhão passado: & posto q̃ muitos capitães & a mayor parte da gente de armas, era que tornassem cometer a cidade, leuando algũa artelharia grossa pera darem cõ hum lanço de muro em terra, representando algũas razões: porque todas vinhão a concluir a serem senhores da cidade, onde se mostraua terẽ maes respeito ao esbulho della, que á tenção que elRey tinha quando mandou a Affonso d'Alboquerque que a tomasse sendolhe cousa facil: respondeo elle a estes capitães com a tenção del-Rey. A qual era não querer sustentar tão grande cousa, como era aquella cidade, pera que aueria mister maes de quatro mil homẽs, por estar mui remóta da India, & maes na boca daquelle estreito, & com as cóstas na frol de toda Arabia: sómẽte queria a obediencia della ao modo de Ormuz com ter ali hũa fortaleza fauorecida de algũas velas q̃ podião andar de armada defendendo aos Mouros a entrada daquelle estreito. E pois ĩão pera o entrar, nas portas delle ou na ilha Çamatra ou em algum porto de Preste Ioão se poderia fazer, cá elRey acerca da fortaleza que desejaua ter naquella parte, em todas estas lhe apontaua: & a eleição do lugar deixaua a elle Affonso d'Alboquerque, que auia de ver o sitio destes quatro. E porque alẽ do negocio da fortaleza, correo maes a pratica se cõbaterião ainda a cidade com

com artelharia, como no primeiro conſelho os maes delles apontarão: deu tambem Affonſo d'Alboquerque ſuas razões como não era ſeruiço d'elRey, por eſtar no cabo da monção dos Leuantes com que auião de entrar o eſtreito, q̃ importaua maes, que quanto esbulho a cidade tinha. Porque perdendo a monção, conuinha ir inuernar a Ormuz, por dali tē lá não auer outro lugar ſeguro: com as quaes razões & outras mui euidentes, todos forão que leixaſſem o caſtigo daquella cidade pera outro tempo. E porq̃ em tres dias q̃ ſe Affonſo d'Alboquerque ali deteue no exame deſtas couſas, & tambem em mandar queimar as naos dos Mouros que eſtauão naquelle porto deſpois de esbulhadas, ſempre o vēto lhe foi quaſi traueſſaõ, & temia durar muitos dias: ás toas per batêis mandou tirar todalas naos do porto, as quaes poſtas no largo, fezſe á vela caminho das pórtas do eſtreito. O qual como he perigoſo de nauegar, principalmente com naos grandes, & Affonſo d'Alboquerq̃ não leuaua pilotos delle, & ás ſuas pórtas eſtá hũa pouoação toda de pilotos pera eſta nauegação, ao modo dos pilotos dos bancos de Frandes, cujo officio he tirar & meter as naos daquelles perigos: mādou diante a nao de Chaul, que tomou a Ioão Gomez com vinte homēs dos noſſos, q̃ lhe foſſe deſcobrindo a cóſta, & tanto que abocaſſe ás portas, lhe ouueſſe tres ou quatro daquelles pilotos, a que elles chamão reboões, & os reteueſſem té ſua chegada. Partida a nao cõ eſte recado, quando Affonſo d'Alboquerque chegou a ella, tinha já reteudos dous pilotos: per a pilotagem dos quaes toda a armada tomou pouſo em hum porto logo á entrada da porta do eſtreito da parte de Arabia, porque eſte canal he o maes géral. Por feſta da qual entrada mādou Affonſo d'Alboquerque embandeirar a fróta, & tirar toda a artelharia. A a imitação do qual, pois elle Affonſo d'Alboquerque foi o primeiro que nauegou aquelle eſtreito té aquelle tempo tão encuberto aos mareantes da chriſtandade, queremos entrar no octauo liuro deſta noſſa ſegúda Decada tambem com outra pompa de eſcrittura, relatando ſua natureza, nauegação, & pórtos: como Affonſo d'Alboquerque entrou pompoſo de naos, bandeiras, & eſtandartes, por celebrar a feſta de ſua entrada.

LIVRO OCTAVO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se conthem o que Affonso d'Alboquerque fez despois que partio da India pera o mar Roxo, té tornar a ella.

¶ Capitulo I. Em que se descreue o mar Roxo: & todalas pouoações & pórtos do maritimo delle.

A FIGVRA DO estreito do mar Roxo quer parecer ao corpo de hum lagarto, cujas portas saõ o lugar do collo, onde elle he maes delgado: & a cabeça podemos dizer que he o mar que jaz fóra dellas entre o cabo Guardafu, & o de Fartaque. O lançamento desta figura das portas té o fim della, q̃ he a pouoação de Suéz, jaz quasi per o rumo, a q̃ os mareantes chamão Nórnoroeste: & auerá neste comprimẽto espaço de trezentas & cincoenta leguoas. Os Mouros q̃ o nauegão, repartem a largura delle em doze jómos, em que auerá pouco maes de trinta & seis leguoas, no maes largo delle: a qual medida jómo açerca delles quer dizer oitaua parte de vintequatro, dádo por singradura entre dia & noite outras tantas partes de caminho, a razão de farçanga por hora, tres das quaes farçangas fazem hum jómo, medida antiga dos Parseos, a que os Gregos corruttamẽte chamarão parasanga. Repartem maes os Mouros estes doze jómos em tres partes de longo a longo, cõ q̃ o mar fica diuidido em tres faixas: á faixa do meyo, q̃ he o lombo deste lagarto, chamão mar largo, por ser limpo & nauegauel de dia & de noite, começando das portas do estreito tẽ quasi o fim delle, não deçendo a sua altura de vinte & çinco braças, nem subindo de çincoenta. O que não tem as outras duas faixas q̃ vão pelas ilhargas, hũa ao longo das prayas de Arabia, & outra da terra Africa, a q̃ elles chamão Ajam, & por outro nome Abasia: porque ambas estas duas cóstas fazẽ o mar mui çujo de ilhetas, restingas, & baixos cõ canaes retorçidos, per que se nauega de oito até quinze braças, tão temerósos aos nauegantes, que como he sol posto, lanção anchora. Pera a qual nauegação, por ser mui perigosa, seruem os pilotos chamados Rebões, que dissemos

dissemos viuerem nas portas deste estreito, & de leuaré dellas té o porto de Iudâ hũa nao, leuão vinteçinco té trinta cruzados: & nauegão este mar com dous ventos gêraes, q̃ saõ Leuante & Ponente: & quando não saõ mui tendentes, ventão algũs terrenhos, & porém poucas vezes. Em todo elle não entra rio de aguoa doçe que seja notauel, porque a terra de Arabia despois que entrão as portas do estreito, he mui seca & esteril: sómente tem hum rio, a q̃ elles chamão Bardillo, que quer dizer branco & preto por se ajuntar de dous pequenos ribeiros, hum dos quaes tem a aguoa branca, & o outro preta. O qual rio se vem meter no mar quatro leguoas a çima de hũ lugar chamado Baháor, & dez de Iudâ: & he a sua aguoa tão pouca, que primeiro que chegue ás prayas, já vem salgada da marê, que a vae reçeber hum bõ pedaço per dentro da terra. Os que nasçem das serranias q̃ corrẽ ao longo deste mar da parte da Abasia: a natureza prouida os maes notauêis & cabedaes encaminhou que fossem entrar em o rio, a q̃ os da terra chamão Tagazij, que se vae meter em outro mayor chamado per elles Abauhij, que quer dizer pae das aguoas, & ambos já em hum corpo entrão em ò Nilo pera regarem a terra do Egypto, pois não tem outra chuiua pera dar suas nouidades. Algũs pequenos rios q̃ vertem pera este mar Roxo, por a terra das serranias donde elles nasçem, té as prayas ser mui esteril, & hum pouco solta com pedregulho, primeiro que entrem no mar, se sómem per baixo no verão: donde os nauegantes quando vão ao longo desta cósta, conheçem já as madres dos taes rios, q̃ no inuerno saõ poderosos, & cauando na area & pedregulho, achão a aguoa do rio que corre furtada per baixo. Gêralmẽte os Mouros chamão a este mar, Bahar Corzum, que quer dizer mar çerrado, peró que este nome dão elles maes propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada algũa: & outros lhe chamão mar de Mecha, por a casa que ali tem da abominação do seu Mahamed, & todos se espantão de lhe chamarmos mar Roxo. A causa do qual nome Roxo, querendo Affonso d'Alboquerque entender neste tempo que o nauegou, diz em hũa carta que sobre isso escreueo a elRey dom Manuel, que lhe cõuem muito este nome Roxo, por ser mui cheyo de manchas vermelhas: porque querendo elle abocar com a fróta que leuaua ás portas delle, vio sair per ellas hũa vea grossa de aguoa vermelha, a qual se estendia contra Adem, & pera dẽtro das portas quanto hum homẽ podia diuisar do chapiteo da nao, era desta cor vermelha, & despois que entrou ao largo deste mar, muitas vezes o via manchado da mesma cor. E pergũtando aos Mouros pilotos a causa della, disseráolhe ser reuolução das aguoas de baixo ao tẽpo das marês, & aquellas manchas corrião com a jusante & montante daquelle estreito, por não terem as aguoas outra

Mar Roxo

corrente senão entrar & sair per as portas delle: & por ser aparçellado & mar de pouco fundo, que ás vezes quando o vẽto era teso, corrião estas aguoas á vontade delle, & que então fazião aquella reuolução debaixo em algũa cousa daquella cor que o mar tinha por lastro. Dom Ioão de Castro filho de dõ Aluaro de Castro gouernador da casa do ciuel que foi em Lisboa, ante que fosse á India por gouernador & Viso-Rey della, andando lá no tempo que dõ Esteuão da Gama filho do conde da Vidigueira dom Vasco da Gama era gouernador della, & foi a este estreito té chegar ao porto de Suéz, como se verá em seu tempo: trabalhou muito por saber as causas deste nome Roxo com muita pratica que teue com Mouros pilotos & algũs homẽs letrados: da qual viagem fez hũ roteiro, em que notou portos, mares, alturas do polo com todalas outras cousas que pertençem á nauegação, tudo mui particularmente, como quem nesta arte da nauegação era douto & mui diligente. O qual diz neste roteiro que pera nenhũa outra cousa daquella entrada do estreito teue maes aluoroço, que pera notar as causas deste mar, ser chamado Roxo: & como homẽ estudioso traz o q̃ escreue Plinio & outros cosmographos açerca da opinião daquelle tempo (como largamente trataremos em a nossa Geographia), & per derradeiro dá seu pareçer fundado nas obseruações q̃ sobre isso fez, & o modo q̃ pera isto teue, foi este. Indo aquella armada que dom Esteuão da Gama leuaua ao longo da cósta da Abasia (porque na Arabia não tocou senão do Toro pera baixo) como era de nauios de remos q̃ podião correr per cima de muitos baixos & restingas, que aquelle mar tem: tanto que elle dom Ioão via aguoa chea de manchas vermelhas per muita distãcia, & ás vezes aguoa tão baixa que tocaua o catur em terra, surgia logo, & mandaua com baldes tomar daquella aguoa, a qual vinda a cima, via ser muito maes clara & crystallina, q̃ a do mar fóra das portas do estreito. Não contente cõ isto mandaua mergulhar algũs marinheiros, & trazião lhe do lastro do chão hũa materia vermelha a maneira de coral ao modo de ramos, & outras erão cubertas de hũa lanugem alaranjada: & em outra parte onde o mar fazia manchas verdes, trazião lhe outra especie de pedras assi em ramos, a que cõmũmẽte lá chamão coral branco, com outra lanugem verde á maneira de limo, & onde a aguoa era branca, trazião area mui alua. E não sómente nestes lugares baixos á supeficie da aguoa em cima representaua estas cores do lastro da terra, mas ainda em fundo de vinte braças por a aguoa ser mui pura, & crystallina: é o mar onde achou maes copia destas manchas, foi da cidade Cuáquem té o porto Alcocer, que he caminho de cento trinta & tantas leguoas, por ser mui cheyo de restingas. Do Toro pera baixo, que he já na costa da Arabia onde ella vizinha

com

Mar Roxo

Dom Ioão de Castro Viso Rey

Frey Pantalião de Aveiro

A historia Universal de Frey M[?] dos Anjos [liu]ro 2.º fl. 102 Cap. 26

com a de Egypto, ajũtãose aqui ambas estas duas cóstas com dous cabos que se oppoem hum defronte de outro, que não auerá entre elles maes distancia que de tres leguoas: passados os quaes cabos, tornase logo a terra encuruar com enseadas & põtas tẽ chegar á pouoação de Suéz vltimo seyo deste mar Roxo. Na qual distancia diz dom Ioão não ver algũa das manchas, do outro mar atras, sómente vio neste espaço hũa differẽça, ser aqui o mar empollado & de feruura, porque como a cósta he aqui maes descuberta de serrania, & patente aos ventos do Nórte, cõ pequena força delles logo o mar he posto nesta furia, como que não cabe em tão pequeno lugar, como lhe a terra ali fez, donde se causa fazer hũa maneira de aguages, q̃ saem de baixo do mar anaçadas em grande aluura do mouimento delle. Conta maes dõ Ioão, q̃ saido deste estreito fóra das portas, tanto auante como o cabo de Fartáque, vio o mar coalhado de malhas vermelhas, que parecia serem ali degollados algũs boyes: & mandando tomar aguoa com hum balde, quando lha trouxerão a cima, vioa mui clara, onde lhe pareceo que a vermelhidão ïa per baixo, & não pela superficie da aguoa, & que seria algum parto de baleas, por naquella paragem auer muitas. A opinião de algũs pilotos Portugueses acerca do nome Mar Roxo, ante que fezessem esta entrada nelle, era que as ventanias que se leuantauão na terra Arabia, trazião grandes poeiras vermelhas da cor da terra, as quaes vinhão lançar no mar, de que elle ficaua tinto: & outros dizião que seria porque a ribeira delle toda era chea de barreiras vermelhas. A qual opinião reprouando elle dom Ioão, diz q̃ em toda aquella viagem nunca vio poeiras nem barreiras vermelhas, que fosse cousa notauel: & comtudo punha todalas opiniões, pera cadahum tomar a que maes racional lhe parecesse, cõformandose com as experiẽcias que elle com tanta diligencia fez. Nós conformandonos com o q̃ Affonso d'Alboquerque vio, & razão que lhe derão os Mouros, & com a diligencia que elle dom Ioão sobre isso fez, & discurso de todalas nauegações q̃ ante & despois per elle fizemos: toda outra opinião de Gregos & Romanos reprouamos, pois não andarão com o astrolabio & sonda na mão per este & per todolos outros mares per que nauegamos, como os nossos mareantes tem feito, & aceitamos esta cor vermelha ser por causa do lastro da terra (como dõ Ioão diz) & por ser per tanta parte deste mar os que antiguamente o nauegarão lhe darião nome de vermelho, & não d'elRey Erythreo que o senhoreou, cujo nome Erythreo acerca dos Gregos quer dizer Roxo. Sómẽte queremos tirar hum escrupulo que dom Ioão deixa do parto das baleas que conta, de q̃ me muito espanto cair algũa duuida em tão graue barão, tendo dentro no estreito feita tanta experiencia, pera obseruar

ũár esta verdade. Porque quem notar o que Affonso d'Alboquerque diz quando abocou ás portas do estreito, que vio sair per elle hum fio grosso desta vermelhidão, & de dẽtro das portas quanto se podia diuisar do chapiteo da nao em que ia, tudo era daquella cor vermelha, & asi o que lhe contarão os Mouros: entenderá q̃ isto erão balsas daquelle lastro de coral arrincadas com a força do impeto do mar, quando os Nórtes tesos lhe anação as aguoas de baixo a cima. E como he cousa pesada, não as traz á face da aguoa, & com a corrente della, passada a furia do tempo, as encaminha pera fóra das portas deste estreito com a jusante: & quando vem abocar esta estreiteza, o tesaõ da aguoa corta a grandeza & largura destas balsas, fazendo aquelle fio grosso, que Affonso d'Alboquerque vio sair, & despois q̃ se acha em mar maes largo, torna derramarse em balsas fazendo aquellas manchas, que parecérão a dom Ioão parto ou mouito de baleas, por ser fóra do lastro que elle dentro no estreito notou. E quẽ vio quantos dias as nóssas naos cortão per çargaço vindo da India quando vẽ demandar as ilhas Terceiras, o qual córte he nestas balsas da parte da terra nóua do Nórte, donde os mareantes chamão a este caminho a volta do C,argaço: não auerá por cousa estranha estoutras balsas de coral que correm no estreito, por ser cousa mui cõmum todo mar baixo & çujo com restingas & ilhetas criar estas balsas, as quaes muitas vezes de Malaca por diante, onde o mar he çujo, & nauegando per canaes dão trabalho aos nóssos no leuar das ancoras: cá trauão na rama deste genero de coral de maneira, que ás vezes fica a anchora, ou trazem nella hum pedaço da balsa. Peró tem húa differença que estas balsas de coral, por serem de materia pesada, não surdẽ a cima pera se ver o corpo, & vão per meya aguoa per que transluze a cor: & o çargaço como he materia leue de rama, andão os marinheiros com baldes tomando aquellas ramas, & sem ser çargaço, por a semelhança que tem com elle, lhe derão o seu nome, sem se saber a causa de que procede, nem o lugar donde vem, sómente cortão per elle, como no mar Roxo pelo coral, que lhe deu este nome. E posto que em algũa parte delle se achẽ manchas verdes do lastro verde q̃ dom Ioão vio: por o vermelho ser muito mayor quantidade, derãolhe a denominação do maes, & não do menos. Achãose tambem neste estreito por causa dos baixos que tem, algũas pescarias de aljofre, principalmente em o circuito da ilha Daláca, que he na cósta Abasia, & vão abrir esta ostraria ao sol, pera lhe tirar o aljofre em outra ilha a ella vizinha chamada Mua: & asi se acha em outra ilha chamada Arfax na cósta de Arabia. De pescado não he mui criado este mar, parece que a natureza prouida na criação dos animaes não os dá senão onde

ſe podem manter, ſegundo ſeu genero: & porque as prayas daquelle mar ſaõ eſteriles ſem vndação de rios que tragão çeuo pera mantença do peſcado ha ali muito pouco. Aas portas deſte eſtreito os Mouros lhe chamão Babelmande, & ſegundo os noſſos q̃ per vezes lhe tomarão a altura do Nórte, eſtão em doze graos & hum quarto, poſto que Ptolemeu as põem em dez. Auerá da ponta deſta terra Arabia, a que elle chama promontorio Poſidio, á outra terra fronteira de Africa em que elle ſitua a cidade Dire, obra de ſeis leguoas: a qual diſtancia he occupada com ſete ilhas, que parece quererem fechar aquella entrada, principalmente ſeis que jazem maes vizinhas á terra de Africa. Porque quando os nauegantes de longe as vem demandar, aſsi enganão a viſta ajútando terra a terra, que moſtrão não ter tranſito pera dar paſſagem: & quando ſe vão chegando aquella abertura que fazem, he tão temeroſa, q̃ parece maes pera entallar nauios, que darlhe paſſagem: peró entrando per ellas, moſtrão mui fermoſo & largo canal. A maes notauel dellas he a chegada á terra de Arabia, a qual per excellencia entre os Mouros dizendo a ilha das portas, ſe entende por eſta: poſto que os naturaes per proprio nome lhe chamem Mehum. Terá em comprimento leguoa & meya lançada ao longo das correntes das aguoas que ſaem & entrão do eſtreito, a terra da qual da parte de Arabia he mui alta & ſoberba, toda eſcalada dos ventos que vertem per aquella garganta do eſtreito: & a parte que jaz contra a terra do Abexij, tem húa angra abrigada delle, onde ſe póde agaſalhar húa grande fróta de naos, & della á terra firme de Arabia auerá obra de húa leguoa, & eſte canal he o principal per que aquelle eſtreito ſe maes ſerue: & pegado com terra firme faz á terra hú mamillo alto, que de longo quer parecer fortaleza, que no tempo da marê chea fica torneado de aguoa: no qual lugar viuem os pilotos daquelle eſtreito. De dentro & de fóra deſtas portas tem as naos bom ſurgidoiro em angras, que a terra faz: com que ficão abrigadas de húa parte do Leuante, & da outra do Ponéte. Começando deſtas pórtas, a terra maritima que jaz ao longo das prayas de Arabia quaſi té ilha Camaram, que podem ſer quaréta & quatro leguoas, he d'elRey de Adem ſem ter no maritimo deſta tão grande terra algũa cidade ou nóbre lugar, por todos eſtarem dentro pela terra firme, ſómente os portos de Mocá, & outros pouco nomeados. E deſta ilha Camaram pegada á terra firme té Gezam lugar nóbre, de que he ſenhor hum Xerife intitulado delle, auerá ſeſſenta leguoas: na qual diſtancia eſtão eſtes pórtos, Celiba, Cubit, Holhedia, Macobam, C,uli, Halhor, Homara. De Gezam té a villa Imbo, que ſerão de cóſta cento & trinta leguoas, he tudo do eſtado do Xerife Barac ſenhor de Mecha: ás quarenta & duas eſta Zidem lugar

mui notauel, & nesta distancia ficão os pórtos de Malábo, Gobaalcarne, Bocá, Gudusi, Magaxá. E de Zidem a trinta & seis leguoas está Iudâ, cidade peró que não em edificios, em tratto & commercio, por aqui concorrerem quasi todalas naos q̃ vẽ da India, he mui celebre, & a maes nóbre pouoação de toda esta costa de Arabia dentro do estreito. Da qual aMecha q̃ está metida no sertão onde jaz o corpo de Mahamed, auerá pouco maes ou menos quinze leguoas, na qual distancia de trinta & seis leguoas estão estes dous pórtos notaueis Badea, & Coroni: & de Iudâ té Imbo que dissemos, auerá per cósta cincoenta & duas, entre os quaes dous termos estão estes pórtos, Bahaor, Rabá, Hejar. Da villa Imbo té outra chamada Tor, & per nós Toro, em que auerá per cósta sessenta & oito leguoas, posto que toda a terra que atras fica he esteril, esta muito maes, & por isso não tem senhor proprio: o sertão della he de Alarues, que andão em cabildas a roubar os Mouros que vão em romaria a Mecha (como já atras escreuemos) & sómente nesta distancia ha hum só porto notauel chamado Moluy. Na villa Tor ha maes algũa policia asi nos edificios, como no modo do trattamento das pessoas, do que se acha em todalas pouoações que nomeamos, por ser pouoada a mayor parte de Christãos Gregos da cintura onde ha algũs frades em hum mosteiro, que ali tem da vocação de santa Catharina: por razão da vizinhança do outro mosteiro, que elles tem em Monte Sinai, onde está o corpo desta santa virgem, que poderá ser deste lugar obra de dezoito leguoas. Entre os moradores deste lugar Tor, he fama que per ali passou Moyses o pouo de Israel vindo fugindo de Pharaó: porque aqui se vizinhão as duas terras de Arabia & do Egypto per distancia de tres leguoas, & tanto foi (segundo elles dizem) o transito do mar. Dõ Ioão de Castro no roteiro que fez da nauegação deste mar Roxo, diz que esta villa Tor lhe parece ser a villa Ellana, de que todolos geographos fezerão menção: donde a enseada, que se faz a diante, se chama Ellanitica: posto que Ptolemeu ponha esta villa em vintenoue graos & hũ quarto da altura do Nórte, & elle dom Ioão tomou a do Tor em vint'oito & hum sexto. E entre outras razões que dá pera approuar este seu parecer, he q̃ daqui té a pouoação de Suéz, que serão quarenta leguoas, não ha entre os Mouros memoria de situação de algum lugar, que naquella distancia em que Ptolemeu a poem, ouuesse, nem o maritimo da cósta mostra poder ter pouoação, por a mayor parte della ser de serranias quasi tẽ Suéz, & mui esteril sem aguoa algũa: & nesta villa Tor ha muita disposição asi por auer nella aguoa, & ter hum campo que começa onde estão doze palmeiras obra de hũ tiro de bombarda da villa. O qual campo se vae esten-

estendendo hum bom pedaço tê ir dar ao pê de hũa serra, que vem acabar ali de mui longe donde elle corre, atrauessando toda aquella terra de Arabia, com que faz a diuisaõ destas duas partes della, a que chamão Felix, & Petrea: & ante de chegar ao porto de Suéz óbra de tres leguoas dizem os Mouros estarem hũs póços, que elles affirmão abrir Moyses despois que passou o mar Roxo, por o clamor que lhe o pouo fez da aguoa que lhe falecia, os quaes póços elles entre si tem por cousa mui santa. Hum Venezeano comitre de hũa galé, que foi na armada de Soleimão Bassá capitão do Turco, quando foi á India combater a nóssa cidade Dio no Reyno Guzarate (como veremos em seu lugar) fez desta viagem hum roteiro de todolos pórtos que Soleimão Bassá tomou nesta cósta da Arabia: & diz que o lugar donde Moyses passou da parte do Egypto á outra de Arabia, he hum chamado Corondolo, que será de Suéz quinze leguoas, & vintecinco do Tor. E porque seria cousa mui estranha sairmos do curso da nóssa historia, pera concordarmos estas opiniões do transito & passagem de Moyses, em o commentario da nossa Geographia o faremos, por ser maes proprio lugar: por isso passaremos auante com nosso intento, que he tornar caminho das portas deste estreito pola outra cósta do Egypto, & Abasia. O qual caminho começaremos do vltimo termo deste estreito, que he a pouoação de Suéz, posta em altura do Nórte vintenoue graos & tres quartos, tomada per dom Ioão de Castro, & per muitos pilotos que forão naquella armada: & segundo as razões que elle dom Ioão dá, parece que nesta pouoação de Suéz foi a situação da cidade dos Heroas, peró que Ptolemeu a ponha distante do mar. Esta pouoação Suéz ao presente não he habitada de maes gente, que de officiaes de fazer nauios pera as armadas que o Soldão fazia, & óra o Turco faz pera a India, & de gente que está em guarda destas velas. A terra em si he mui esteril sem aguoa, & toda a que se ali bebe, se traz em camelos perto de duas leguoas, & ainda tão solobra, que he maes pera os camelos que a trazem, que pera homẽs: & o que confirma o parecer de dom Ioão ser ali a cidade dos Heroas, he que naquelle sitio se mostrão algũas ruinas dos edificios della, meyos cubertos de area, & grande numero de cisternas maes cheas della, que de aguoa. As quaes segundo parece, se enchião da aguoa do Nilo no tempo de seu crecimento per hũa aberta á maneira de larga leuada, que vinha delle tê esta cidade, a qual o tempo & os Barbaros atopirão, segundo a opinião da gente do Cairo, da qual ainda em algũas partes apparecẽ os sinaes. Desta pouoação de Suéz á cidade Cairo metropoli de Egypto, ha tres dias de andadura de camelo contra Ponente,

nente,que podem ser vinte leguoas: & começando della a conta da distancia que tem os portos & pouoações da outra costa deste mar,auerá ao porto Corondolo que dissemos, quinze leguoas, & daqui a Alcocer quarenta & cinco. O qual Alcocer he hũ lugar notauel naquella costa, não per a magestade de seus edificios & policia dos moradores,porque tudo he conforme a hũs poucos de Alarues que nelle habitão : somente por ser hũa aberta das serranias que té aqui correm ao longo do mar, & per este porto aquella parte de Egypto,a que elles chamão Rifa,vaza todalas suas nouidades, & maes grande parte dos Mouros deste Ponente quãdo vão a sua romaria de Mecha, por não decerem a baixo ao Cairo, vem demandar este porto. Iunto da qual pouoação obra de duas leguoas estão hũas ruinas de habitação,a que os Mouros chamão Alcocer o velho : & diz dom Ioão de Castro no seu roteiro q̃ lhe parece serem estas ruinas da cidade Philoteras,& que se despouoou por ter roim seruintia,& pouoouse Alcocer: daqui ao rio Nilo auerá dezaseis leguoas,& este porto de mar he o maes perto delle. Está este lugar em altura do Norte vinteseis graos & hum quarto : & nas serranias que caẽ sobre a ribeira do mar, & estão entre este lugar Alcocer & Suez, ha dous moesteiros de frades da ordem de santo Antão,hũ chamado santo Antonio quasi na paragem de Corondolo, & outro per nome são Paulo na frontaria do Toro, & este he maes vizinho do mar que o outro, porém longe das prayas & posto no alto das serras, ambos pouoados de Christãos de varias nações, que ali fazem penitencia, os quaes se comunicão com outros da mesma ordem que ha per aquella região do Egypto. Tornando a nosso caminho deste lugar Alcocer a cento & trinta leguoas, está a cidade C,uáquẽ em altura de dezanoue graos & hũ terço:na qual distãncia ha estes portos,Tuna,Goalibo, Xoana, Xacara, Xamelquiman, Somol, Igidid, Faraterio, C,alacal, Foxa, Dradáte, & outros : os quaes não saõ pouoações, somente portos dos mareantes, ou (por melhor dizer) aguadas que elles ali fazem. A cidade C,uáquem he o melhor porto de todo este estreito : porque o mar entra per hum boqueirão, & passado hum pequeno espaço nesta estreiteza, faz despois hũa grande lagoa, no meyo da qual está hũa ilheta,que quasi não tem maes terra que quanto occupa a cidade, toda de pedra & cal com casas nóbres ao modo de Hespanha, & tem Rey per si.E ao tẽpo q̃ dõ Ioão de Castro notou esta cidade, que foi no anno de quarẽta & hũ dõ,Esteuão da Gama com a armada que leuaua, a destruïo (como se verá em seu tẽpo) : & della em diãte tẽ Maçuá auerá setenta leguoas, na qual distancia está o porto de Xabáque, & outros sem nome que a nossa noticia viesse. Esta pouoação Maçuá he hũa cidade,q̃ tomou o nome da ilha em que

ella está situada, tão vizinha á terra firme, que será de espaço tiro de hũa espingarda: & a vizinhança que tem nesta terra firme, he hum lugar chamado Arquico, que he do Preste Ioão. Tem esta cidade Maçuá hum Xeque, q̃ he senhor da terra, o qual senhorea a ilha Dalaca, que acima dissemos, onde se pescaua aljofre, & asi outras ilhas a estas vizinhas: & está em paz com os Abexijs pouo do Preste Ioão polo grande proueito que recebe delles em o negocio de commercio, porq̃ per este porto de Arquico saem todolos mantimẽtos, onde ha grande copia, de que a mayor parte deste estreito principalmente da costa da Arabia se mantem. Desta cidade Maçuá ás portas do estreito onde começamos esta descripção, auerá oitenta & cinco leguoas: a qual ribeira, passada a ilha Daláca, por ser mui pejada & çuja com ilhetas & restingas, não tem tantas acolheitas & portos: & se os tem, não he cousa celebre a que nauegantes acudão, porque tambem o sertão da terra naquella paragem he monstruoso. A gente que habita ao longo desta ribeira do mar, tirando os lugares celebres he mui agreste & barbara, a que os mesmos Mouros chamão badois, como cá dizemos campestre & montanhes: a qual toda viue de saltos & rapina, & quando podem, cometem as pouoações. Per detras das serranias em q̃ esta gẽte agreste viue, as quaes correm ao longo da ribeira desta costa, ficão as terras do estado do Preste Ioão: que contra o Cairo não decem maes que tẽ a paragem da cidade C,uáquem, & dahi pera o Meyodia & Ponente se estendem per muita distancia, & de tanta terra somente tem hum porto de mar, que he Arquico. E se dom Esteuão da Gama quãdo per ali passou, lhe não leixára dom Paulo seu irmão com quatrocentos homẽs em seu fauor contra os Mouros, que auia treze annos que se tinhão feito senhores da mayor parte de seu Reyno: já não ouuera reliquias daquella christandade, que nosso Senhor ali depositou tantas cẽtenas de annos, tão desamparada dos principes da Igreja. Com o qual desamparo se podem chamar homẽs de muita fé, pois metidos no coração daquella Ethiopia sobre Egypto, cercados de tanta idolatria de gentio & blasfemia de Mouros, tem viua aquella luz de fê do nome de Christo nossa redenção: peró que seja de muitos errores em que se não conformão com a Igreja Romana, de que elles estão tão remotos, como ella esquecida delles, do estado dos quaes ao diante faremos copiosa relação.

CAPITVLO II.

¶ *Como Affonso d' Alboquerq̃ entrou dentro no estreito, & o que passou tè inuernar na ilha Camaram.*

AO seguinte dia despois q̃ Affonso d'Alboquerque q̃ tomou o pouso dentro das portas do estreito (como no fim do precedente liuro dissemos), elle se fez á vela com toda sua fróta, leuando por pilotos daquelle estreito os Mouros que lhe tomarão: & ao outro dia ouue vista de hũa ilha chamada Gibel C,ocor, onde elles o quiserão leuar. E receãdo elle que nella não aueria pouso pera tão grande fróta como leuaua, tomou ante a parte da cósta Arabia onde surgio á vista da ilha: porque como não tinha piloto Portugues, que soubesse aquella nauegação, & os Mouros pelo módo com que os ouue lhe erão suspeitosos, em tudo o que lhe dizião daua resguardo, & queria ir de vagar sempre cõ o prumo na mão, & tomar o pouso com sol. Peró com todos estes resguardos despois de tomar duas naos, que ïão de Barbora & Zeila com mantimentos pera Iudá, as quaes mandou queimar, quando veyo ao seguinte dia fazendo seu caminho via da ilha Camaram, pera ali fazer sua aguada por a falta que leuaua de aguoa, querendo os Mouros meter a nao delle Affonso d'Alboquerque em hũa enseada, onde estaua hum lugar chamado Luya: deu em hũa restinga de area, que lhe fez dar com as velas de alto a baixo, & a nao foi dando algũas pancadas. Mas por este parcel ser ao modo de alfaques, saïo a nao do banco cõ ajuda de Lopo Vaz de Sampayo, dom Ioão d'Eça, Pero d'Afonseca, Fernão Gomez, & Simão Velho, q̃ por irem na sua esteira, todos lhe acodirão com diligencia: & os outros capitães, que não poderão ser com elle, mandarão seus batéis, de maneira que a nao atoada a outra saïo do perigo, do qual caso ficarão aos baixos nome de Santa Maria da Serra, que era o da nao. E assi deu causa a que elle Affonso d'Alboquerque despois que foi em Goa, por a saluação que lhe nossa Senhora deu daquelle perigo, a quẽ se elle encomendou nelle: edificou em hũa das pórtas da cidade hũa casa em seu louuor, intitulada de nossa Senhora da Serra do nome da mesma nao, a qual casa despois lhe seruio de sua sepultura, onde óra jaz (como adiante veremos). Fazendose á vela sua via de Camaram, mãdou diãte dom Garcia de Noronha com algũs capitães em os nauios pequenos & batéis, pera lhe rodearem a ilha que os moradores se não passassem á terra: & comtudo quando chegarão, por terem per terra nóua de sua ida, erão todos passados, & não ouuerão delles maes que as geluas em que passarão, que são barcos de remo com hũs poucos de Mouros, de que algũs erão pilotos. E entreteuerão té chegada de Affonso d'Alboquerque duas naos, q̃ querião sair do porto caminho de Iudá, hũa das quaes era do Soldão do Cairo, & ambas carregadas de mui rica fazenda: & afóra estas, estauão no

porto

porto outras duas de mercadores Mouros & Iudeus de Iudá, que na chegada de Affonso d'Alboquerque forão tambem tomadas. Esta ilha Camaram está em altura de quinze graos da parte do Nórte, & tão vizinha á terra firme de Arabia, que está vista della per espaço de húa leguoa: he terra muito baixa, & parte della alagadiça: & nestes alagadiços cria algũas aruores, a que chamão mangues de madeira rija & reuersa de laurar, a qual comummente se acha em Guiné naquelles alagadiços. Todo o maes da ilha he sem criação de algũa aruore, sómente dá húa herua curta tão substancial, que o gado meudo que nella anda, he bem criado, & asi os camelos de q̃ os moradores se seruem: faz com a terra firme (porque a empara dos ventos que ali maes cursão) hum dos melhores pórtos daquelle estreito, & maes frequentado dos nauegãtes, por causa da muita aguoa que tem, onde todos asi á entrada como saida do estreito concorrem fazer sua aguada. Segundo se mostra nas ruinas de algũs edificios, antiguamente ouue nella pouoação nóbre, da destruição da qual os Mouros não sabem a causa: & os que nella habitauão & fogirão, ao tempo que Affonso d'Alboquerque chegou viuião ao modo de alarues em choupanas: & parece estarem ali maes por causa de algum proueito que recebião das naos que vinhão fazer aguada, que por folgar de habitar a terra. O mayor despojo que os nossos ouuerão delles, foi gado meudo que tomarão a collo, & matarão ás espingardadas, & asi algũs camelos de que fezerão refresco: & asi acharão algũs Mouros, que não poderão passar á terra firme. Entre os quaes foi hum homem de idade & de nóbre sangue, o qual (segundo dizia) fora já Xéque & senhor das ilhas Dalaca & Maçuá, de que falamos, que estão pegadas na outra cósta da Abasia: o qual fora despojado deste senhorio per hum seu sobrinho, a quem elle matara o pae, & isto com fauor do Xéque de Adem com pacto que auia de ficar seu tributario. Porém elle durou pouco no estado, porque o mesmo Rey de Adem teue modo como o mandou matar, & pos por gouernador da terra hum seu escrauo com gente de guarnição, & asi se fez senhor da terra, de q̃ elRey de Adem tinha húa grande renda, principalmente da pescaria de aljofre que se ali faz. Ao qual Mouro Affonso d'Alboquerq̃ fez honra & merce, & deixou em sua liberdade: porq̃ na pratica que teue com elle, mostraua ser quem dizia: & delle soube Affonso d'Alboquerque muitas cousas daquelle estreito, & principalmente do Preste Ioão, a q̃ elles chamão Rey de Abasia, por a muita cõmunicação que teue com os seus naturaes, quando era Xéque na ilha Maçuá tão vizinha á pouoação Arquico, que (como escreuemos) he do Preste. Affonso d'Alboquerque porque em chegando a esta ilha Camaram, lhe acalmarão os

Leuantes

Leuantes pera ir a Iudá (como era ſeu intento) foilhe neceſſario deterſe ali ſete dias, no fim dos quaes os Mouros pilotos lhe prometerão poder nauegar: porq̃ eſperauão ver ſair hũa eſtrella entre elles mui conhecida por nome Taria, q̃ era ſinal mui certo de tornarẽ a ventar Leuantes. Porém vinda a eſtrella, elles ventarão tão poucos dias, q̃ ſaido do porto cõ toda a frota, não pode ir maes auante q̃ té hũas ilhas, q̃ eſtão já no mar largo, onde os Ponẽtes lhe derão de roſtro, & o deteuerão ali vinte & dous dias: no qual tẽpo mandou Ioão Gomez na ſua carauella até a ilha Ceibam, parecendolhe q̃ como eſta ilha eſtá maes no meyo do mar quaſi enfiada cõ as portas do eſtreito, podião aqui ventar os Leuantes, ou qualquer outro vento com que podeſſe nauegar. Ioão Gomez como o tempo tambem lhe era contrario, com aſſaz trabalho ás voltas chegou lá, & achou que todo o tẽpo era gêral: ſómente quando acalmaua, auia algũa bafugem de outro rumo, mas era pera mouer hum batel, com a qual noua ſe tornou a Affonſo d'Alboquerque. Elle porq̃ a aguoa lhe começaua a falecer, cõueyolhe arribar á ilha Camaram: onde achou duas naos chegadas á terra firme deſpejadas de quanto tinhão, & recolhido tanto dentro della que não podeſſem os noſſos lá ir. Feita aguada, tornou Affonſo d'Alboquerque outra vez cometer o caminho donde vinha té chegar ás proprias ilhas: eſtando no qual lugar virão contra a parte onde ſe o ſol punha, q̃ era da terra do Preſte, hum ſinal de Cruz no ceo de cor vermelha mui reſplandecente, & de largura de hũa braça, & o comprimento em proporção della. Aa viſta da qual, que foi per hum bom eſpaço, todos ſe aſſentarão em giolhos adorandoa, & Affonſo d'Alboquerq̃ leuãtando as mãos a ella em alta voz começou dizer: Oo ſinal de noſſa redenção, ô ſinal de noſſas vittorias eſprituaes & temporaes, ornada & decorada cõ o precioſiſsimo ſangue de Chriſto Ieſu, ô aruore diuina, cujo fruito remio o peccado do fruito que nos trouxe a morte: eu confeſſo ſeres o ſinal em que eſtá a eſperança de noſſas vittorias, nós te confeſſamos, reconhecemos, & adoramos, pedindote que per mar & per terra ſejas noſſa defenſor. Com as quaes palauras toda a gente foi poſta em lagrymas de deuação & feruor de fé, leuantandoſe em todalas naos hũa grita dando gloria a Deos, que parecia rõperem os ceos: no fim da qual grita tangerão as trombetas, & tirou toda a artelharia, em meyo do qual tempo hũa nuuẽ brãca foi cobrindo aq̃lle ſinal. Do qual caſo Affonſo d'Alboquerq̃ mandou tirar hũ eſtromento, que enuiou a elRey dõ Manuel: & tanto animou aquelle ſinal a todolos noſſos, q̃ lhe fez perder o nojo de quão enfadados andauão eſpãcando aq̃lle mar ſem fazer viagem, parecendolhe ſer noſſo Senhor ſeruido daquelles trabalhos q̃ leuauão, & que lhe daua

Cruz q̃ apareceo a Afonço de Alboquerque

daua tal mostra pera os consolar. E porque nesta paragem esteuerão tantos dias, que se passou o mes de Mayo, em que os pilotos se determinarão serem os Leuantes passados: tornouse Affonso d'Alboquerque a Camaram com fundamento de inuernar ahi; & espedio a Ioão Gomez que fosse á outra banda da terra do Abasij, com regimento que trabalhasse por tomar os portos das ilhas Maçuá & Dalaca, & lhas descobrisse com toda a informação que dellas podesse auer, & isto sem fazer danno: & quando tornasse, se podesse auer á mão algũa gelua das que nauegão per aquelle mar, que a tomasse, pera dos Mouros della saber algũa noua, & pera esta ida lhe deu hum dos pilotos Mouros que trazia comsigo, o qual negocio Ioão Gomez fez trazendo as ilhas arrumadas como jazião sem maes outra cousa.

CAPITVLO III.

¶ Do que Affonso d'Alboquerque passou em quanto inuernou na ilha Camaram: & despois que se partio della tè chegar á cidade Adem.

A Este tempo que Affonso d'Alboquerque esteue inuernãdo nesta ilha Camaram, de algũs Mouros que acodião á terra firme, soube como o Xéque de Adem estaua junto de hũa villa chamada Zebit, que he do seu senhorio, ao qual quiz mandar hũa carta. E pera ser certo de lha darem & auer resposta, mandou a per hum Mouro mercador, que já em outro tempo fora seu cattiuo, & a rogo de Melique Az senhor de Dio lhe dera liberdade juntamente com outros que forão tomados em hũa nao: & chegando áquella ilha, o tornou outra vez tomar, & a sua molher, & filhos: & pelo conhecimento que delle tinha, & estes lhe ficarem em poder, o mandou prometendolhe liberdade, se fosse & viesse cõ recado. Na qual carta elle Affonso d'Alboquerque escreuia ao Xéque como tinha sabido que em seu poder estauão cattiuos certos Portugueses que vierão ter ao seu porto, que lhe pedia ouuesse por bẽ de os resgatar: ou a troco de Mouros de muitos q̃ elle trazia cattiuos daquella ilha, & outros que ouuera de algũas naos que tomou naquelle mar, ou per qualquer outro modo de resgate. Estes cattiuos sobre que Affonso d'Alboquerque escreueo esta carta, erão aquelles cinco Portugueses do bargantim de Gregorio da Quadra, que esgarrou da armada de Duarte de Lèmos (como atras fica): na liberdade dos quaes o Mouro que leuou a carta, não fez cousa algũa. Ante quando tornou á terra firme defronte da ilha Camaram, mandou dizer a Affonso d'Alboquerque que não podia vir a elle: porque o Xéque o mandaua vir ali em poder de certos homẽs, que

o tra-

o trazião preso, não pera lhe trazer recado, sómente pera ver se cõ elle podia resgatar sua molher & filhos. Sobre o qual resgate de hũa parte & d'outra forão & vierão recados, sem o Mouro tomar conclusaõ algũa no que prometia, sómente mandou de presente a Affonso d'Alboquerque algum refresco de carnes, & fruita da terra: & dos Mouros que se ali tomarão, sabendo elles a causa por que Affonso d'Alboquerque mandara este ao Xéque, veyo elle saber nouas destes homẽs. As quaes forão que auendo todos hũ barco á mão, se meterão no mar caminho da India, & ao segundo dia forão tomados, & circuncidados com todalas cerimonias de Mouros per mandado do Xéque: & este auto lhe fora feito estando elles quasi sem sentimento do que lhe fazião com hũa certa semente, que moida em agoa lhe derão a beber. E asi soube maes delles despois que os veyo a cõmunicar, que em Suéz em quanto Mir Hocem andou na India prospero com a mórte de dõ Lourenço d'Almeida, o Soldão por fauorecer aq̃lla sua empresa, mãdara começar quinze nauios de remo: os quaes estauão meyos feitos, & erão guardados per atê cincoenta Mamelucos, por os não queimarem os alarues, & que cada dia lhe aguauão os cóstados por não esuaecerẽ, sem auer hi maes outro sinal de armada pera a India se não aquelles cascos por acabar sem auer official pera isso. A qual cousa se causara de duas, a hũa fora por ser tomada hũa somma de madeira, q̃ lhe vinha pera fazer maes nauios, q̃ auião de ir em companhia destes, & (segundo dizião) esta tomada fezera hũa armada dos caualleiros de Ródes: & a outra fora ser Mir Hocẽ desbaratado, com q̃ tudo se esfriou, & que elle Mir Hocem estaua recolhido em Iudá. E que nesta cidade ouue tanto temor, como se soube da entrada delle Affonso d'Alboquerque, que os mercadores poserão toda sua fazẽda fóra, & Mir Hocem não entendia em maes que fortalecela: & tambem do dia que elle cõbateo a cidade Adẽ, a quinze dias per dromedarios se soube a nóua no Cairo, per os quaes o Xéque senhor della escreueo ao Soldão pedindolhe ajuda contra os Portugueses, ao que elle respondeo que guardasse bẽ sua cidade, porque elle teria cuidado de mandar guardar seus pórtos. E q̃ no Cairo auia grande reuolta, & o Soldão estaua mui receoso: porque sobre este recado do Xéque soubera como elle Affonso d'Alboquerque entrara no estreito, & tinha por nóua q̃ da christandade partia hũa grande armada pera vir tomar Alexandria, & asi tinha nóua q̃ o Xéque Ismael Rey da Persia ïa sobre Aléppo. E por elle Soldão neste tempo ter morto tres grandes capitães daquelles, q̃ per ordenança do Reyno o podião succeder nelle, & hum que tinha por gouernador da cidade Damasco com temor de lhe fazer outro tãto: não quiz ir a seu chamado, & estaua leuantado cõ fauor do

Xéque

Xéque Ismael, erão para elle todas estas cousas hũa grande confusaõ, porque em nenhũa confiaua: & dizião que esta oppressaõ das armadas da christandade procedera do moui mento que elle Soldão teue com o recado que per frei Mauros mandou ao Papa sobre a destruição do templo de Ierusalem, & reliquias santas da terra de seu estado, segundo atras escreuemos. Affonso d'Alboquerque com estas & outras nouas já no fim do inuerno espedio dali hum homem, que sabia bem o Arabigo, a elRey dom Manuel: & por simulação o mesmo homem em hum batel com hũa braga de ferro, como cattiuo, se passou á terra firme: o qual veyo a este Reyno, & per elle soube elRey do que Affonso d'Alboquerque tinha passado naquelle estreito té sua partida, & o que lhe parecia acerca de fazer fortaleza naquellas partes, & a partida pera este Reyno, se todolos da armada souberão Arabigo, menos temerão o trabalho do caminho, que os que ali passauão. Porque o tẽpo que ali esteuerão, padecerão grandes necessidades, alem dos trabalhos de repairar nauios, & todos ouuerão ser aquelle lugar hum purgatorio: cá acerca da fome na ilha não ficou cousa viua de gado, camelos, asnos, que se não comesse, até hum palmar q̃ Affonso d'Alboquerque lógo no principio quiz guardar, parecendolhe que podia fazer ali fortaleza, não ficou delle raiz algũa. E assi deste mantimento, como de hũa sórte de peixe a maneira de cações, ostras, centolas, & cangrejos maes azues & verdes, que da cor que há nestas partes: se causou em toda a frota hum genero de enfermidade, que estando hum homem rindo & jugando ás cartas ou enxedrez, caía da outra parte morto, que fez hum grande espanto & terror em todos, por se auerẽ por defuntos per mórte subitania. No qual tempo aconteceo hum caso, que tambem assombrou a gente: & foi que falecido desta mórte hum homem d'armas, lançarãoo no mar, sepultura dos que nelle morrem: & estando de noite os que vigiauão seus quartos em vigia de hũa nao, ouuirão grandes pácadas nella, & parecendolhe que fundiaua em algũa cabeça de area, acodirão per fóra com hum batel ver o lugar onde sentirão as pancadas, & acharão o defunto pegado com ás mãos na quilha junto do léme. Tirado daquelle lugar, foi enterrado em terra: & quando veyo ao dia seguinte, foi achado sobre a coua. Ao qual mysterio acodindo frei Frãcisco prêgador, & parecẽdolhe estar aquelle defunto em algũa escomunhão, o absolueo: & tornado a enterrar, ficou pera sempre. Com estas & outras cousas, de que a gente andaua quebrantada no espirito & no corpo, tinha Affonso d'Alboquerq̃ grandes requirimentos que se saisse daquelle purgatorio: porque ainda que ao tempo que ali se detinhão chamauão inuernar, não era por razão de auer chuiua, cá muitas vezes

naquellas partes passaõ tres & quatro annos que não chóue, & quádo vem algũa aguoa, he ao modo de trouoada, que vem do mar & passa logo: sómente chamão inuernar, quando não podẽ nauegar pera fóra do estreito com os Leuantes, q̃ cursaõ per algũ tempo, & lhe dão por dauante. Peró vindo os Ponentes, que começarão a quinze de Iulho, saïo Affonso d'Alboquerque com toda a fróta deixando aquella ilha Camaram sem herua verde, nẽ cousa viua, & assolado quanto nella auia sem ficar pedra sobre pedra: porque quãtos edificios dos antigos estauão em pê, todos per mandado de Affonso d'Alboquerque forão arrasados per terra, por não dar causa a q̃ os Mouros de Iudâ ali fezessem algũa força, pera que tornando algũa armada nóssa, lhe fosse impedida a saida em terra. Affonso d'Alboquerque chegado ás portas do estreito, porque á entrada não tinha notado o sitio da terra principalmente a ilha Mehum, onde elRey dom Manuel era informado que se podia fazer hũa fortaleza, foise a ella: & a primeira cousa que fez, foi mudarlhe o nome barbaro que tinha com outro maes digno de memoria, chamãdolhe ilha da Vera Cruz, o qual nome procedeo desta óbra. Mãdou aruorar hũa Cruz feita em hũ masto, o qual sinal era tão notauel por sua altura sobre o canal da parte da Arabia, que se via de hũa leguoa: & ao tempo que se aruorou, tirou toda artelharia, & a gente tras ella foi pósta em hum clamor cõ os olhos no ceo, dando cadahum louuor & gloria a Deos, pois lhe aprouuera naquellas partes çafaras per gentilidade, & infiêis per crença daquelle diuino sinal, serem elles os primeiros que o leuantarão em gloria & exalçamento de sua fé, & per elle tomauão pósse de todo o que se continha dentro daquelle estreito. Notadas as cousas, de que atras já escreuemos, partiose Affonso d'Alboquerque via de Adem: espedindo dali Rui Galuão em o seu nauio, & com elle Ioão Gomez na sua carauella a descobrir a cidade Zeila, que está na outra cósta de Africa. E nesta ida porque a gente della não quiz sómente darlhe fala, & sobre isso saïo muita á praya a cauallo & a pé, toda armada mostrando estarem prestes pera defender a terra, se nella quisessem sair: conformandose Rui Galuão com o regimento que lhe Affonso d'Alboquerque dera, despois que notou o sitio da cidade & o porto, queimoulhe as naos que estauão nelle; no qual tẽpo se lançou com elle hum Abexij, com que Affonso d'Alboquerque, quando lho apresentarão, muito folgou, por dizer ser escrauo de hum feitor que ali estaua do Soldão do Cairo, & das cousas que era perguntado assi da terra da Abassia, & do seu Rey Preste Ioão, daua mui boa razão.

CAPITVLO IIII.

¶ Como chegádo Affonso d'Alboquerque á cidade Adem, esteue algũs dias sobre ella fazendolhe o danno que pode: & do maes q̃ ali fez tè se partir.

AFFONSO D'ALboquerque ao tépo que Rui Galuão chegou a elle, estaua já sobre Adem: a qual achou muito maes fórte, que quando a cõbateo, porque os Mouros em quanto elle andou no estreito, não trabalharão em outra cousa: & não sómente no repairar o danno que lhe a nóssa artelharia fez, mas ainda a que elles ouuerão pera se defender de nós, que era tão gróssa, que com os pelouros de camelos, com que Affonso d'Alboquerque lhe mandaua tirar, respondião por retorno, como que tinhão artelharia daquelle cano. Com a qual & assi com hum trabuco, que vinha lançar a pedra entre as nóssas naos, fezerão danno em ellas: peró o trabuco não durou muito, câ duas vezes lho quebrou hum Ioão Luis bombardeiro & fũdidor de artelharia. E porque o natural tempo da partida daquelle porto pera a India (segundo a nauegação dos Mouros pera tomar os ventos gêraes) he quatro dias despois da lua de Agosto: foi necessario deterse ali Affonso d'Alboquerque dez dias. No qual tempo elle quisera cometer a cidade, ou ao menos queimar certas naos, que os Mouros tinhão em estaleiro pegadas ao muro: o qual caso posto em conselho reprouarão os maes dos capitães, vẽdo quanto menos forças de gente & de munições tinhão, que quando a primeira vez a cometerão, & nèlla auia muito maes ao presente. E que quanto a cometer queimar as naos, nisso se auenturaua morrer algũa gẽte, & hum só homem que fosse, importaua maes q̃ todalas naos: a qual contradição não aprouue muito a Affonso d'Alboquerque, & como quem queria mostrar aos capitães q̃ não forão no seu pareçer, quanto menos era queimar as naos do que elles cuidauão: ordenou cem homẽs do már, o gouerno dos quaes depẽdia de Fernando Affonso mestre da sua nao, & Domingos Fernandez piloto della, & Bartholomeu Gonçaluez tambẽ mestre de outra. Os quaes em batéis partirão de noite, & elle Affonso d'Alboquerque nas suas costas chegou té onde elles desembarcarão, por os fauorecer no caso: o qual não ouue effeito como elle desejaua, por as naos estarem cheas de area, & molhadas per todalas partes, de maneira que nunca o fogo se pode atear nèllas. Ao qual rebate assi a gente que as guardaua, como outra que saío per hum postigo da porta da cidade, ousadamente se enuoluerão com os marcantes, em que ouue de ambalas partes bem de sangue:

onde foi morto o condestabre & hũ bõbardeiro da nao de Affonso d'Alboquerq̃: por seré os q̃ leuauão os artificios pera por fogo. E porq̃ elle Affonso d'Alboquerq̃ tinha defeso per todalas naos q̃ nenhũ homé de armas fosse em companhia dos mareantes, nem acodisse a este negocio, passarão elles muito mal: & todauia algũs homés de armas escondidamẽte, como auentureiros embuçados, que querião ir ver o que fazião os mareantes, chegarão té elles desembarcarem, & deixarãose estár, por ver em que paraua o feito. Peró quando virão que auião mister ajuda, ainda que lhe era defeso sairem em terra, desembainhando seu ferro contra os imigos: entre os quaes foi hum moço da camara d'elRey natural de Beja, cujo nome não veyo a nóssa noticia, & meteose tão animosamẽte cõ os Mouros, que em duas ou tres vóltas que fez, os fez despejar o lugar da embarcação, q̃ querião tomar aos marcantes, com que se recolherão. Do qual feito elle ficou bem ferido, & pela cura que se nelle fez, veyo Affonso d'Alboquerque saber quem era: o que elle muito sentio, posto que soube ser pera seu louuor: dizendo elle que maes se deuia hũ homem gloriar de obedecer a seu capitão, q̃ de qualquer honrado feito que fezesse contra sua defesa. E posto que esta saida custou a vida daquelles dous bõbardeiros, & muito sangue de outros quẽ o acompanharão, dos Mouros ficou o terreiro acompanhado de mórtos: no qual tempo por ser de noite cuidando na cidade que os nóssos a escalauão, foi tamanha a reuolta de todos se quererem saluar na serra, q̃ em as nóssas naos se sentia o rumor da gente. Affonso d'Alboquerque passado este caso em quanto o tẽpo lhe não daua lugar pera se partir, por lhe não ficar cousa algũa por fazer, pera maes affirmadamente poder escreuer a elRey dom Manuel o lugar onde podia fazer a fortaleza, que desejaua naquellas partes: ordenou de mandar descobrir o porto Vguf, q̃ estaua nas cóstas de Adem, por ter informação pelos cattiuos que ali tomou, ser melhor que aquelle em q̃ estaua. Ao qual negocio mandou estes capitães, Manuel de la Cerda, Simão d'Andrade, Pero d'Afonseca de Castro, & Simão Velho: todos em bateis com gente & apercebimento pera qualquer cousa que sobreuiesse: os quaes descobrirão a terra, & notarão o que nella auia, que erão as cousas q̃ atras na descripção desta cidade escreuemos, & acharão no porto cinco nauios, a que elles chamão marruazes, com mantimentos que trazião das cidades Barbora, & Zeila. Tomando delles os mantimentos que poderão recolher, poserão fogo aos cascos, & assi derão em hũa aldea de pescadores: nas quaes cousas, & assi em esbombardear os caminhos per onde a gente da cidade se seruia na passagem da ponte pera a terra firme, se andarão detendo tres ou quatro dias, té que per recado de Affonso d'Alboquerque

boquerque,que os mandou chamar, se partirão. Simão d'Andrade ou porque ouuio primeiro o recado, que os outros capitães, ou porque o seu batel se remaua melhor, partio diante de todos. E quando saïo daquella enseada, onde andauão abrigados do mar da cósta, andaua elle tão empollado com o vēto que era por dauante, que sendo do porto de Vguf a onde Affonso d'Alboquerque estaua, caminho de tres leguoas com as torturas & ancos que fazia aquella enseada,o qual se póde com bom tempo andar em tres horas: deteuerãose nelle tres dias sem comer nem beber, onde todos ouuerão de perecer. Porque chegou a sede a tanto, que com ella chegou de todo hum Luis Machádo filho do doutor Lopo d'Arca, & a lhe Deos fazer muita merce, vierão dar em hũa furna onde se meterão,por se abrigar da maresia, & buscar algum marisco: onde acharão cangrejos & lapas, que por razão da humidade que ao comer lhe achauão, por matar a sede, meterãose tanto nelles, que ouuerão de morrer, como o estamago começou entrar no rescaldo do sal que leuaua aquella humidade. Finalmente elles ouuerão todos de espirar, se não sobreuierão os outros capitães,que lhe derão a vida com o mantimento que trazião, & ainda com assaz trabalho chegarão onde Affonso d'Alboquerque estaua. O qual pela informação que teue delles sobre o sitio do porto Vguf, acabou de se determinar em conselho que sobre isso teue com os capitães, que em nenhũa destas tres partes, Adē, ilha da Vera-Cruz das pórtas do estreito, & ilha Camaram elRey podia ter fortaleza,por muitas causas que ali forão apontadas. Sômente segundo a informação que elle Affonso d'Alboquerque tinha da ilha Maçuá tão pegada na terra do Preste Ioão, nesta lhe ficaua esperança de poder ser: por terem este Principe Christão nas cóstas com ajuda de gente & mantimentos, como elle mandaua prometer per o seu embaixador Mattheus,que Affonso d'Alboquerque tinha mandado a este Reyno. E posto que elRey dom Manuel a eleição do lugar pera se fazer fortaleza naquella entrada do estreito, deixaua a elle Affonso d'Alboquerque, elle a não quiz tomar sobre si té lhe fazer saber estas cousas, de que esperaua auer respósta : óra fosse pola chegada de Mattheus embaixador do Preste a este Reyno, óra pelo homem que espedio de Camaram: cá se lhe bem fosse, podia dar seu recado ante que as naos partissem pera a India. Quanto maes q̃ pera auer effeito o fazer da fortaleza,& elle dar hũa vista á cidade Iudá, como lhe elRey dõ Manuel encomēdaua: era necessario partir elle da India muito maes cedo, por não chegar ao estreito no cabo da monção dos ventos, com que o auia de nauegar. E pera maes confirmação deste seu fundamento de fazer a fortaleza na ilha Maçuá, vierão lançar

na frota tres Abexijs da terra do Preste, que os tinhão os Mouros cattiuos: os quaes derão grande esperança a Affonso d'Alboquerque, de quão proueitosa cousa seria asi pera elRey dom Manuel, como pera o Preste, fazer fortaleza em Maçuá. Affonso d'Alboquerque a derradeira cousa que quiz fazer ante que se partisse daquelle porto, foi queimar as naos de mercadores q̃ estauão nelle, esperando com ellas fazer este negocio, que era dalas polos cinco cattiuos, que elle de Camaram mandou pedir ao Xéque: & quando vio que tão mal lhe responderão esta segunda vez, como a primeira: mandou fazer seu officio de fogo ás naos, com que forão queimadas.

CAPITVLO V.

Como Affonso d'Alboquerque partio de Adem, & chegou ao porto da cidade Dio, onde se vio com Melique Az senhor delle: & dahi se partio pera Chaul, onde chegou, & ahou Tristão de Gá, que elle tinha mandado a elRey de Cambaya.

VINDO O TEMpo da lũa que Affonso d'Alboquerque esperaua, segundo a pilotagem dos Mouros daquellas partes: partiose a quatro de Agosto com toda sua frota via da India. E como os tempos erão ainda hũ pouco verdes, naquella passagem foi com tanta força delles, que abrio a nao de Pero d'Afonseca, por ser velha, & já de Camaram vir arrochada: & aprouue a Deos que se saluou toda a gẽte, & parte da fazenda, por lhe logo acodirem dom Ioão de Lima, & Manuel de la Cerda. Seguindo sua viagem, quãdo veyo aos dezaseis dias de Agosto ouuerão vista da cósta, onde o rio Indo entra no mar: & como maes adiãte se faz hũa enseada mui penetrante chamada de Iaquéte, por razão de hũ solẽne templo de Gentios, que está na ponta de hum cabo, onde a enseada começa, a qual tem muita semelhança cõ a outra maes adiante de Cambaya: com a cerração do tẽpo cuidando o piloto de Affonso d'Alboquerque que dobraua o cabo de Iaquéte, achouse á rê delle. E as outras velas da armada, por irem maes a la mar, passarão auante: & algũs delles forão surgir diante do porto da cidade Dio, q̃ Affonso d'Alboquerque muito sentio, porq̃ a forão espertar de sua vinda, & por isso suspẽdeo os capitães das capitanias por algũ tempo. Melique Az senhor de Dio quando vio Affõso d'Alboquerque com tamanha frota ante seus olhos, cousa q̃ elle muito temia, como era homẽ sagaz, com grande diligẽcia mandou encher muitos barcos de refresco, de carnes, pam, arroz, fruita, & verdura, & juntamente cõ estas cousas o mandou visitar: dizendo que os homẽs que andauão

no

no mar, com nenhũa cousa maes folgauão, que cõ verdura & refresco da terra, q̃ lhe mandaua aquella, como seu seruidor q̃ era. Ao q̃ Affonso d'Alboquerque respondeo com doces palauras do contentamento que tinha de chegar áquelle porto, por se ver cõ elle Melique Az, & lhe dar muitos abraços, como ao mayor amigo q̃ tinha naquellas partes, sem o ter visto, sômente per cartas. E posto que Affonso d'Alboquerque vinha armado contra a prudencia & sagacidade de Melique Az: em quanto alí esteue, nunca pode acabar com elle q̃ se vissem ambos, fazendolhe crer q̃ cada óra estaua pera o ir ver: & enchia estas simulações cõ mandar refresco em abastança, & muitas peças, não sômente pera a pessoa de Affonso d'Alboquerque, mas pera todolos capitães: & aos que lhe erão maes aceitos, dobraua no presente, tratãdo cadahũ segundo a qualidade de sua pessoa. E ainda pera os maes contentar em particular ouue licẽça q̃ poucos & poucos fossem á cidade: o que Affonso d'Alboquerque permittia, porq̃ per olho delles poderia ter melhor informação della: & elle Melique Az de manhoso nenhũa outra cousa lhe mostraua, senão os seus almazés cheyos de armas, munições, & artelharia. Finalmẽte por as grandes offertas q̃ Melique Az fazia de sua pessoa, & da cidade pera negocio de cõmercio: deixou Affonso d'Alboquerque nella por feitor com algũa fazenda a Fernão Martĩz Euãgelho, & por seu escriuão Iorge Correa, & a nao Enxobregas, pera a elles carregarẽ de biscoito, & outros mantimentos, & cousas q̃ se auião mister pera as feitorias d'elRey. Fazendo Affonso d'Alboquerque fundamento q̃ per meyo deste cõmercio viria tomar hũ pê de entrada naquella cidade, & despois cõ o fauor d'elRey de Cambaya, segundo as esperanças q̃ Melique Gupi lhe daua, podia ali fazer hũa fortaleza com titulo de feitoria, sobre o qual negocio Melique Az trabalhaua em cõtrario com elRey de Cambaya, como logo veremos: mãdou dizer a Affonso d'Alboquerque, & despois lho disse per si, que nenhũa cousa maes desejaua, que ter ali hũa feitoria d'elRey de Portugal, & que de boa vontade daria lugar pera se fazer, mas que temia não a querer elRey de Cãbaya conceder. Affonso d'Alboquerque despois que vio que em tres dias que se ali deteue, Melique Az não se confiaua delle pera o ir ver, partiose hũa manhaã: peró o Mouro era tão sagaz & grandioso em si, que guardou verse com elle pera aquella óra, & não quiz que fosse estando elle surto no porto: porque não podera elle mostrarse em maes, que chegar com hũ par de fustas a bordo da nao, & por este modo mostrou a grandeza de seu estado. Saïo com hũa fróta de até cem nauios de remo: todos tão apercebidos de louçainha, que parecia irẽ a vodas, & tão prouidos de artelharia & munições de armas, como se ouuessem de pelejar. Affonso d'Alboquerque, quãdo soube por hũa

hũa fuſta que elle mandou diante, como o ĩa ver: voltou ſobre elle cõ toda a frota a o receber, & os abraços que ouue de hũa & de outra parte, forão de quanta artelharia cadahũ trazia: porq̃ os das proprias peſſoas aſsi de malicioſo como de honrado, não quiz Melique Az que foſſem de maes perto, q̃ eſtar Affonſo d'Alboquerque encoſtado no bordo de ſua nao, & elle em baixo em hũa fuſta. E dali diſſe tanta diſcrição a Affonſo d'Alboquerque ſobre o não vir ver, em quanto eſteue em o porto de Dio, que diſſe Affonſo d'Alboquerq̃ deſpois por elle, que nunca vira melhor homẽ de paço, nem maes pera enganar hũ homem diſcreto, & per derradeiro ficar contente delle. E quanto ás outras couſas do negocio, ſobre que trattarão per recados, aſsi o achou cautelloſo, q̃ diſſe por elle aquelle ditto Portugues, q̃ ſe diz polos homẽs malicioſos: Eu te entẽdo que me entẽdes, que te entendo que me enganas. Finalmente elles ſe deſpedirão os mayores amigos do mũdo no exterior, & na vontade cadahum ſe vigiaua do outro: & por eſpedida Affonſo d'Alboquerque lhe deu quatro Mouros homẽs nóbres, alem de lhe já leixar em Dio duas naos, que tomarão de preſa naquella trauesſa com toda a gente & fazẽda, por ſer da terra, o que elle muito eſtimou. E muito maes eſtimára elle Affonſo d'Alboquerque ſaber ante que ſe delle eſpedira, o q̃ ſoube em Chaul, onde chegou: porque foi a tempo que auia poucos dias que ali era vindo Triſtão de Gâ, que elle tinha mandado a elRey de Cambaya, em companhia do qual vinha hum ſeu embaixador. E per elle Triſtão de Gâ ſoube que Melique Az trazia grandes requirimẽtos com elRey q̃ em nenhũa maneira concedeſſe aos apontamentos, que elle leuaua delle Affonſo d'Alboquerque, ſobre a fortaleza que pedia em Dio: repreſentandolhe mil inconuenientes por parte de ſeu ſeruiço, & pera effeito deſte negocio peitaua muito aos priuados d'elRey, mas parece que neſte caſo preualeceo maes a valia de Melique Gupi cõpetidor delle Melique Az. Porque elRey de Cambaya eſcreueo a elle Affonſo d'Alboquerque que por deſejar a paz & amizade d'elRey de Portugal, & por amor delle ſeu capitão môr, peſſoa tão illuſtre & vittorioſa, concedia as maes das couſas q̃ lhe mandara pedir por aquelle ſeu menſageiro: pera confirmação das quaes, & aſsi de outras q̃ elle eſperaua delle, mandaua aquelle ſeu embaixador, ao qual podia dar credito ao q̃ lhe de ſua parte requeреſſe. E quanto ao que elle Affonſo d'Alboquerque mandaua pedir, principalmente acerca da fortaleza, que elRey de Portugal deſejaua ter nas ſuas terras, para aſſentar ali feitoria, & ſe trattarem entre elles as couſas do cõmercio: elle ſe reportaua ao que Melique Gupi lhe eſcreuia, a quem elle dera a reſolução de ſeus requirimentos. E cõ eſta reſpoſta lhe mandou algũas peças ricas pera elRey, & pera elle, & hum cauallo acubertado

de laminas de aço, que era de sua pessoa: & ao tempo q̃ espedio Tristão de Gã, ficaua em campo nos confijs do Reyno Mando, cõ hum grande exercito de muita & limpa gẽte, pera fazer guerra a este Reyno: no qual exercito Tristão de Gã notou grandezas & potẽcia d'elRey, porq̃ vio q̃ com difficuldade hũ principe destas partes da Europa poderia ajũtar tanta gente de cauallo. E como homẽ poderoso & cõfiado que a fortaleza, que Affonso d'Alboquerque pedia, lhe não podia dannificar: escreueo Melique Gupi a elle Affõso d'Alboquerque, q̃ dizia elRey que era contente de lhe dar lugar pera em Dio fazer fortaleza, pois não era cõtente da ilha jũto de Góga, nem de Maim polas razóes q̃ seu mensageiro apontára; & quanto a não serem Rumes recolhidos em suas terras, elle proueria como o não fossem. Com esta respósta vinhão os seus requirimẽtos, & erão q̃ elle Affonso d'Alboquerque lhe auia de mandar tambem dar lugar em Malaca, onde os Mouros Guzarates de seu Reyno teuessem hũa casa fórte pera guarda de suas mercadorias, quando lá fossem: & asi q̃ lhe mandasse dar a nao Merij, que lhe fora tomada. E posto que Affõso d'Alboquerque quanto ao q̃ tocaua á tenção d'elRey, entẽdia ser asi isto q̃ lhe elRey mandaua dizer: o que entendia por parte de Melique Gupi acerca de dar fortaleza em Dio, & pedir casa em Malaca, tudo procedia de seu particular interesse. Por que como elle era imigo capital de Melique Az, desejaua auer em Dio hũa fortaleza nóssa, polo ver metido em algũa reuólta com nosco: cá segundo elle trabalhaua com elRey q̃ a não ouuesse, & modos que tinha com nosco, & auia de ter, como ali a fortaleza esteuesse, estaua certo que lhe auião de custar suas cautellas algũa cousa: & quãto á feitoria & casa de Malaca, como elle Meliq̃ Gupi era o principal que lá trattaua, tudo era a fim de seu proueito, & não do bem cõmum dos Guzarates de Cambaya. E posto que Affonso d'Alboquerque sentio estas cousas, leuemente as concedeo, com o maes que o embaixador requereo, & lógo dali o quisera espedir, mas elle não se quiz ir: dizendo que elRey seu senhor lhe mandaua que se não fosse sem leuar a nao Merij, & que auẽdo delle Affonso d'Alboquerque ante da entrega della, qualquer outro despacho, que lho mandasse per homẽs q̃ cõsigo trazia pera isso. Affonso d'Alboquerque vẽdo sua determinação, consentio nélla: & logo dali por a pessoa q̃ o embaixador mandou cõ recado do q̃ tinha feito, elle escreueo a elRey, & a Melique Gupi: ficãdo o mesmo embaixador pera lhe ser entregue a nao q̃ pedia, que estaua em Cochij, onde Affonso d'Alboquerq̃ a mandou meter no rio, esperãdo q̃ cõ ella auia de fazer algũa boa tróca. E parece q̃ o espirito lhe dizia que auia de ser cedo: porque em partindo de Dio, espedio tres capitães, Rui Galuão, Hieronymo de Sousa, & Antonio Raposo, hũ a Goa, outro a

Cananor,

Cananor,& o outro a Cochij como elle ĩa : cá pola experiencia q̃ tinha de ſua ida a Malaca de quanta má noua dauão,tambem neſta do eſtreito auião os Mouros de ter ſemeado outras taes : & entre outras couſas, q̃ mandou encomendar ao capitão de Cochij,foi mandarlhe que lógo repairaſſe eſta nao Merij,porque alem do que lhe o eſpirito moueo pera ter eſta lem brança, parte ſe cauſou da pratica que teue cõ Melique Az.

CAPITVLO VI.

¶ Como Affonſo d'Alboquerque ouue certas naos de Mouros, que com hũ temporal carregadas de eſpeçearia arribarão á coſta da India,indo pera o eſtreito do mar Roxo: & partindo de Chaul, chegou a Goa, onde achou nouas ſerem vindas naos deſte Reyno,de q̃ era capitão môr Ioão de Souſa de Lima, & o maes que fez tè o deſpachar com carga de eſpeçearia.

EM quanto Affonſo d'Alboquerque eſteue em Chaul, entre muitas couſas que ſoube do eſtado da India:foi que aquelle anno ſe perderão muitas naos carregadas de eſpeccaria,& outras com o temporal,que fez perder eſtas, erão arribadas per eſſes pórtos de toda a cóſta da India. E a cauſa deſte danno foi, que ſabendo os Mouros q̃ nauegauão o mar Roxo, pera onde ellas ĩão carregadas, como elle Affonſo d'Alboquerque era dẽtro,temẽdo de o encontrar partirão dos pórtos da India, onde tomorão carga quaſi na fim da monção do tẽpo, parecendolhe que a eſte ſeria elle ſaido do eſtreito : & por fugirẽ do caminho que elle podia trazer,q̃ auia de ſer ao longo da cóſta da Arabia,nauegarão pelo mar largo,lançandoſe contra a ilha Socotorâ, onde lhe deu o temporal. E as que arribarão,forão ter a eſtes pórtos,onde ainda eſtauão,por ſer já paſſado o tẽpo de ſua nauegação : Dãda,Dabul, Zanguiçár, Cintacorá,Baticalá,Mãgalor,Calecut. Affonſo d'Alboquerque como ſoube eſtes lugares onde eſtauão, determinou q̃ de caminho indo correndo a cóſta,as leuaria cõſigo:& partido de Chaul,lhe foi entregue em Danda hũa carregada de pimenta. Perém em Dabul duas,q̃ ahi achou o capitão da cidade não quiz fazer entrega dellas,ſem primeiro o fazer ſaber ao Hidalcão,cuja a terra era : & porq̃ na ida & vinda auia de auer detẽça,& Affonſo d'Alboquerque andaua em tratto de pazes com elle Hidalcão, partioſe,deixando ali em guarda dellas Lopo Vaz de Sampayo com maes tres nauios, & recado que ſe o Hidalcão lhas mandaſſe entregar,q̃ ſe foſſe cõ ellas,& quãdo não,q̃ ſe leixaſſe eſtar té ſeu recado. Finalmente aſsi eſtas naos deDabul,como todalas outras, que

que estauão nos portos de Hidalcão, posto que entre elle & Affonso d'Al boquerque, despois que elle foi em Goa, ouue recados sobre a entrega dellas, todauia vierão a nósso poder, ao menos a mayor parte da fazenda q̃ tinhão, por em algũa maneira Affonso d'Alboquerque querer cõprazer ao Hidalcão. E pelo mesmo modo ouue as outras per estes capitães que a isso mandou, Fernão Gomez de Lèmos, & Antonio Raposo: sómente duas q̃ deu a elRey de Calecut, por lhe mandar dizer serem suas, ao qual elle queria tambẽ cõprazer, por causa da paz que cõ elle queria assẽtar, como lógo veremos. E tambẽ por razão da carga da especearia que auia de dar ás naos que, erão idas deste Reyno aquelle anno de treze: das quaes ao tempo que elle Affonso d'Alboquerque estaua em Dio, chegarão á India duas, & estauão em Cochij, partindo deste Reyno tres sómente. Das quaes era capitão môr Ioão de Sousa de Lima filho de Fernão de Sousa, & cõ elle ïão por capitães das outras Henrique Nunez de Leão filho de Nuno Gõçaluez de Leão, & Francisco Correa filho de Bras Affonso Correa corregedor de Lisboa: o qual se foi perder nas ilhas de saõ Lazaro em hum baixo, onde se saluou com toda a gẽte, & daqui em jangadas forão ter a Melinde, onde acharão Ioão de Sousa, & Henrique Nunez. E ainda aqui a fortuna não deixou a Francisco Correa, porque indo de terra pera a nao em hum esquife com Henrique Nunez, andaua o mar tão aleuantado, que ceçobrou o esquife, & todos se saluarão, senão elle. Affonso d'Alboquerque porque o tempo era breue, & elle auia de mandar aquelle anno com carga cinco velas de especearia, estas naos de Ioão de Sousa, & tres em que auião de vir por capitães dom Ioão de Lima, & Manuel de la Cerda, que forão com elle ao estreito, & maes Balthasar da Silua em hum nauio: lógo como chegou a Goa (afóra os recados, que sobre isso mandou ao feitor, & maes ter boa parte da carga em as naos, que ouue dos Mouros) despachou seu sobrinho dom Garcia de Noronha pera Cochij, dar auiamento a estas cousas. E alem de ir a este despacho, tambẽ lhe mandou Affonso d'Alboquerque que trabalhasse com elRey de Calecut sobre o fazer da fortaleza ondedeixára ordenado, quando se partio pera o estreito: pera a qual óbra mandára Francisco Nogueira, & Gonçalo Mẽdez, & por então não ouue effeito. Porque como o C,amorij vio elle Affonso d'Alboquerque partido, por temor de quem a elle concedia, & tambem por outros induzimentos, delles da parte d'elRey de Cananor, delles per meyos d'elRey de Cochij (ainda que não se descobrisse nisso) aos quaes pesaua desta fortaleza ser ali feita, polas razões que atras apontamos: pos o C,amorij tantos inconuenientes, que morreo elle sem nisso consentir. Ao qual posto que succedesse seu irmão Naubeadarij, q̃ andára

andara nisso, mostrando não desejar outra cousa, & elle mesmo cõ dom Garcia assentara este negocio cõ elle em Cranganor (como atras fica): quando dõ Garcia chegou ao porto de Calecut q̃ lhe mandou dizer ao que vinha, sem o querer vir ver, se espedio delle publicamẽte per recados, escusandose de dar lugar a que a fortaleza se fezesse, sómente q̃ folgaria de estar em paz & amizade cõ elRey de Portugal, & q̃ esta assentaria com elle. Porém per pessoa de q̃ elle Naubeadarij se cõfiaua, lhe mãdou dizer q̃ o seu animo cõ a dignidade que tinha de C,amorij, não era mudado pera o q̃ elles tinhão assentado em vida de seu irmão, mas como elle andaua occupado em assossegar muitas cousas daquelle Reyno que se mouerão com a mórte de seu irmão, & maes achaua o animo de muitas pessoas principaes contra dar elle ali fortaleza, & pera este negocio auia mister remouer elle todos estes inconuenientes: lhe pedia não ouuesse por estranho o que lhe mãdara dizer em publico, & no maes elle compriria todo o que ambos assentarão. A qual palaura elle ante da partida das naos pera este Reyno, comprio: & nellas pera retificação do que assentaua cõ Affonso d'Alboquerque, mãdou seu embaixador a elRey dom Manuel com mui grãdes presentes, pedindo confirmação dellas. Porém primeiro que este negocio ouuesse effeito, se teue nisso muito trabalho, não com o nouo Rey de Calecut, se não com o de Cochij & Cananor, que trabalhauão por não se assentar esta paz cõ elle, nem auer fortaleza: mostrandose por isso mui aggrauados a Affonso d'Alboquerque, representando quãtas perdas & dános nas guerras passadas & em todo tempo tinhão recebido do C,amorij passado, tudo por a lealdade que sempre guardarão a elRey de Portugal. Mas Affonso d'Alboquerque donde estaua & dom Garcia em Cochij trabalharão tanto, principalmente com elRey de Cochij que nisto maes insistia, que o de Cananor por as razões de seu proueito que já apontamos, ouuerão por bẽ todos esta paz, a qual durou muitos annos: & na fortaleza que se fez por o trabalho que nella leuarão Francisco Noguceira por capitão, & Gonçalo Mendez feitor, & seu escriuão Ioão Serrão, & assi lhe ordenou Affonso d'Alboquerque maes os officiaes & gente de armas, como a cada hũa das outras fortalezas. E porque Nambear guazil que fora do C,amorij passado, por causa nóssa era lançado do Reyno, & despois em Cananor onde tambem seruia a elRey deste cargo, elle o espedio, tudo por nosso respeito: quando Affonso d'Alboquerque assentou estas cousas da paz cõ o nouo C,amorij, trabalhou com elle que tornasse a restituir em seu officio a Nãbear, o que elle fez. E não sómente em as naos que Affonso d'Alboquerque despachou com carga pera este Reyno, veyo o embaixador do C,amorij cõ grandes presentes pera elRey

Ioão Serrão

Rey dom Manuel: mas ainda elle lhe mandou outros, que todolos Principes daqllas partes lhe tinhão enuiado. E tambem lhe mandou algũs catiuos & catiuas que ouuera de diuersas partes, principalmente no estreito, pera per elles ter informação daquellas terras: & com elles enuiou os Abexijs, que em Adem se lançarão na armada, pera cõfirmação do que lhe tinha escritto das cousas do Preste Ioão, & abonação do seu embaixador Mattheus, que elle cuidaua estar já neste Reyno, & a nao de Bernaldim Freire em que elle vinha, com outra de Franſiſco Pereira Pestana estauão em Moçambique, por inuernarem ali, & vierão em companhia das deste anno. Per as quaes alem das cousas q̃ lhe mandaua, tambem lhe escreueo as cousas do estado da India & dos Principes della, como do Soldão do Cairo: entre as quaes não sômente lhe escreueo as que soube delle no estreito do mar Roxo (segundo atras vae relatado) mas como tinha cartas de Fernão Martíz Euangelho, que elle deixara por feitor em Dio, que per Cambaya erão passados embaixadores pera os Reys & Principes daquellas partes, principalmente pera o Rey de Cambaya, & o do Decan. Os quaes embaixadores vinhão em nome do Cadij do Cairo, que naquelle tempo representaua em dignidade do pontificado dos Mouros o que erão os Califas de Arabia, que já não auia: & segundo a opinião dos Mouros, este vinha do real sangue dos antigos Reys do Cairo. E peró que a succeſſaõ do estado real andaua per modo de eleição, segundo seu vso, aos desta linhagem ficou o sacerdocio da sua secta: & este era o que assentaua o Rey eleito na cadeira Real, & o cõfirmaua naqlle estado per hũa certa cerimonia de benção. E o negocio, a q̃ estes embaixadores erão vindos, procedera da entrada delle Affonso d'Alboquerque no estreito, & cometer ir a Iudá, & a substãcia de sua embaixada, era representar quanto danno todolos Mouros daquellas partes tinhão recebido de nossa entrada na India, & como os mares erão cheos de nossas armadas, & não nos contentando com nauegar os da India, nouamente entrara hũa mui grossa no estreito do mar Roxo & cometera querer ir ao porto de Iudá. Mas fora impedida com ventos contrarios, o que Deos permittira por meritos do seu profeta Mahamed, por sua santa casa de Mecha não receber algũa offensa: & que estas cousas da ousadia nossa, tudo erão descuidos de tanto Rey & Principe, como auia naquellas partes. Porque não era cousa pera se crer, nem estaua em razão, tão poucos homẽs como lhe dizião andarem naquella armada, poderem escapar o poder de hum só Principe daquellas partes, quanto maes tantos & tão poderósos, cuja potencia era per conquistar o mundo: & que bem se vio na chegada que fezerão em Adem,

o pe-

o pequeno poder que tinhão, pois não eſtando apercebida, mas mui deſcuidada, & o ſenhor della fóra, ſómente hum ſeu capitão os lançara dali. Finalmente per eſtes termos ſuas exhortações erão lãçarnos fóra da India, & pera iſſo trazião grandes indulgencias a todos q̃ niſſo foſſem: & a peſſoas notaueis hũa veſtidura, a qual dizião vir bẽta per elle C,adij com palauras do Alcorão, prometendolhe que veſtindoa cõtra nós, alem de ſerem vençedores, ſaluarião ſuas almas. E neſte meſmo tempo tambem chegou hũ Iudeu do Cairo, que dizia ſer Portugues de nação & viuer em Ieruſalem, & apreſentou a Affonſo d'Alboquerque hũas contas & hũa campainha com hũa carta da parte do Guardião de S. Franciſco, debaixo da cuſtodia dos quaes eſtâ o templo de Ieruſalem: o qual era vindo ao Cairo ao chamado do Soldão pera lhe fazer ſaber outro tal aſſombramento que queria deſtruir aquella caſa, como fez ao padre frei Mauros, que veyo a Roma (como eſcreuemos). As quaes contas dizia ſerem tocadas em todalas reliquias daquella cidade de Ieruſalem, & a campainha fora de hũa capella de noſſa Senhora, com a qual ſe tangia ao aleuantar a Deos á Miſſa cotidiana, que ſe naquella capella dizia: & com ſeu tinido denũciara algũs milagres, que aconteçerão naquelle acto do aleuantar a Deos, & por ſer mui antigua no ſeruiço daquelle ſanto acto, & tida em grande veneração, lha enuiaua: as quaes peças com as maes nouas que lhe mandaua do eſtado daquellas partes & mouimentos do Soldão, Affonſo d'Alboquerque enuiou tambem a elRey dom Manuel. E o Iudeu que as apreſentou a elle Affonſo d'Alboquerque, ſendo tão inigo da cauſa porque aquellas peças erão eſtimadas, as trouxe em guarda té as entregar: porque com ellas eſperaua de fazer ſeus negocios ante elle Affonſo d'Alboquerque, por cuja cauſa fora ter á India. Tanto he o amor q̃ os homẽs tẽ aos bẽs deſta vida, que auorrecendo eſte Iudeu eſtas peças polo que repreſentauão, as eſtimou em muito: porque podião ſer meyo de acquirir bẽs temporaes, q̃ leuão tras ſi a mayor parte dos homẽs, eſtimando o que não crem por auer o que deſejão, como fez eſte Iudeu.

LIVRO

LIVRO NONO DA SEGVNDA DECADA DA ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se conthem o que se fez em Malaca despois que Affonso d'Alboquerque se veyo della: & o q̃ elle fez na India o anno de quatorze tẽ se partir pera Ormuz.

(.:.?.:.)

¶ Capitulo I. Como o Iáo Páte Quetir que viuia na pouoação Vpi despois que Affonso d'Alboquerq̃ partio da cidade Malaca, continuando a guerra mandou tomar certa artelharia, onde matarão Affonso Pessoa, que estaua em guarda da tranqueira, dõde se causou ir Fernão Perez d'Andrade sobre elle, & lhe queimou a pouoação.

SEgundo atras escreuemos, ao tẽpo que Affonso d'Alboquerq̃ se partio da cidade Maláca, Páte Quetir casado com hũa filha de Vtimutiraja ficaua aleuantado cõtra a nóssa fortaleza: cometendo algũas vezes despois que passou o primeiro insulto de queimar a cidade da parte da habitação della, de a querer outra vez meter a fogo & sangue, com que obrigou a Affonso d'Alboquerque, em quanto lá estaua, mandar fazer hũa tranqueira no cabo da cidade tẽ entestar em hum esteiro, q̃ a vinha cercando pela parte do sertão. Em guarda da qual tranqueira deixou Affonso Pessoa com atẽ setenta homẽs, & onde se fazia hum cunhal que tinha duas fáçes, hũa ao longo do már em que começaua a pouoação da çidade, & outra que fazia a mesma tranqueira: neste cãto, por ser lugar de suspeita & vizinho a Affonso Pessoa, mandou por hũa barcaça com hum camelo, & outras seis pèças pequenas de metal, que tirauão ao longo destas duas faces, da qual era capitão Affonso Chainho. Páte Quetir porque quando a sua gente vinha cometer a tranqueira, recebia maes dáno do camelo & peças desta barcaça, por varejarem ao longo della, q̃ dos espingardeiros de Affonso Pessoa, hũa ante manhaã ao tempo q̃ a gente estaua

maes quebrantada da vigia de toda a noite, per mar de que os nóſſos ſe não temião, por té então não terem cometido per ali, mandou dous calaluzes: a gente dos quaes aſſi veyo calada & ſubita, que matarão Affonſo Chainho & os q̃ cõ elle eſtauão, ſómente hum bombardeiro que tiraua com o camelo que leuarão pera ſe ſeruir delle neſte miſter. O qual caſo aconteceo a tempo que Fernão Perez d'Andrade capitão do mar era ido ao rio de Muár, cinco leguoas alem de Maláca em buſca de Laſamaná capitão mór da armada do Rey que fora de Malàca: o qual ſe metia ali pera com rebates daquella parte ajudar a Pate Quetir, peró daquella ida Fernão Perez não pelejou com elle, por lhe eſcapar como capitão aſtucioſo que era. Chegado Fernão Perez a Maláca eſta manhaã que Affonſo Chainho foi morto, achou a cidade póſta em grãde triſteza por eſte deſaſtre: & muito maes quando ſouberão como Laſamana queria guerrear a cidade, & não pelejar com elle Fernão Pérez. Finalmente lógo aquella manhaã poſto elle em conſelho com os capitães q̃ trazia, & com Rui de Brito capitão da fortaleza: aſſentarão que elle Fernão Pérez com ſua armada, em que leuaria até duzentos & cincoenta homẽs, & Affonſo Peſſoa per terra com os ſeus ſettenta eſpingardeiros deſſem juntamente na pouoação de Vpi, onde Paté Quetir eſtaua recolhido em hũa fortaleza de madeira. Partido Fernão Pérez per már, foi Affonſo Peſſoa ao longo da praya igual delle com os ſeus ſettenta eſpingardeiros: & em ſua companhia maes de quinhentos homẽs da terra dos de Nina Chetú, & das outras peſſoas principaes, a que Affonſo d'Alboquerque tinha dado os maes honrados cargos da cidade. E porque ante de chegar ao lugar Vpi, ſe fazia hum eſteiro, que de maré vazia ſe paſſaua a pê: era tão má eſta paſſagem por cauſa da vaſa, que ſe deteue Affonſo Peſſoa tanto, q̃ primeiro que elle chegaſſe, tomou Fernão Pérez terra, & porém com aſſaz perigo. Porque Paté Quetir tinha feito hũa cerca de madeira mui fórte com entulho de terra per dentro, & caua per fóra: & ficaua eſta parte de dentro tão ſoberba ſobre a caua com o entulho que ſobia té o meyo da madeira, que lhe ſeruia em lugar de hum fórte muro com muita artelharia aſſeſtada onde conuinha. E alem deſta cerca que era grande, tinha dentro outra pequena feita a maneira de fortaleza, onde ſe elle recolhia: aqual era tão apartada do mar & metida na terra, quanto ſe eſtendia o circuito da grande, & per derredor era a terra retalhada em eſteiros feitos á mão. De maneira q̃ eſta fortaleza per ſitio era brigóſa de cometer, & per repairos muito fórte pera entrar, cá a madeira da primeira cerca era de férro, porq̃ os nóſſos pao férro chamão áquelle genero de madeira por razão da ſua fortaleza, & ſer tão durauel, que ſol nem aguoa lhe faz danno, a qual commũmente

mente chamão barbuſano. Sômente a ſegunda cerca, onde eſtaua o apouſento de Páte Quetir, era de ſandalo branco & vermelho, & paos tão gróſſos, como ſe elles naſcerão pera aquelle miſter, & não pera ſe moer em hũ almofariz de boticairo pera as mezinhas em que vſamos delle, tão groſſo era o cabedal daquelle Iáo Vtimutiraja ſogro deſte Páte Quetir, que as couſas de mercadoria aſsi as tinha em quantidade, q̃ podia fazer hũa cerca de ſandalos, como de madeira do mato, que elle tinha por vizinho. E com eſta confiança das forças q̃ tinha feito, eſtaua Páte Quetir tão ſeguro, que lhe parecia couſa impoſſiuel poderem os nóſſos entrar dentro: & por iſſo quando lhe diſſerão que Fernão Pérez tomára a terra, polo muito que auia de fazer na entrada da primeira cerca, & deſpois de enxorar o grande numero de gente que comſigo tinha, que poderia ſer até ſeis mil almas, não fez muita conta delle, & deixouſe eſtar, mandando ſeus capitães que acodiſſem á praya: os quaes com a grande multidão da gente q̃ trazião, em chegando ao lugar onde Fernão Pérez cometeo querer entrar, derãolhe tanto que fazer, q̃ per hum grande eſpaço o detiuerão de fóra da primeira cerca: no qual tẽpo cadahum dos nóſſos capitães trabalhaua por fazer algũa entráda torneando a cerca, por os Mouros acodirem todos ao lugar onde Fernão Pérez cometia querelos entrar. Iorge Botelho, a quem elle tinha aſsinado hum lugar per onde mandou q̃ foſſe diante, correndo ao longo da cerca da parte do eſteiro que Affonſo Peſſoa paſſaua, foi dar junto da outra ſegunda cerca: & como era lugar fóra da frontaria da ribeira, acertou de achar ali os paos não mui firmes, & tanto eſteue aluindo nelles, que fez entrada. O qual cuidando que ia bem auiado, foiſe meter em lugar com que ſe ouuera de perder, & vinte & tantos homẽs, que leuaua: cá a eſte tempo Fernão Perez tinha entrada a primeira cerca, & ás lançadas ia encurrelando pera a ſegunda hũ grande numero de Mouros, ao encontro dos quaes polos entreter, Páte Quetir ſaia donde eſtaua. Peró quando elle ſentio nas coſtas a reuolta de outros, com q̃ Iorge Botelho pelejaua dentro, por ſe melhor ſegurar, não curou de ir de roſtro onde elle andaua: & foiſe eſcoando pera aquella parte onde tinha hũa pequena pórta pegada no mato, que vinha dar na tranqueira, per que ſe elle eſperaua acolher, quãdo ſe viſſe naquella neceſsidade. No qual tempo veyo dar com Iorge Botelho, que andaua eſgarrado dos outros capitães, hum golpe de gente de refreſco per hũa ilharga: em que vinhão dous elefantes grandes armados á ſua guiſa, & hũa elefanta pequena, q̃ ao modo de genete vinha diante mui ligeira no cometer. Cõ a qual chegada Iorge Botelho, & os ſeus ſe ouuerão por perdidos, porque tinhão Mouros de roſtro com que pelejauão, & eſtes tomauãolhe hũa

 ilharga:

ilharga : de maneira q̃ tomarão por remedio encostarse a hũa parte da cerca, por segurar as cóstas, & lhe ficarem todolos imigos diãte. E quiz sua boa fortuna, que no reuoluer que fezerão, ficou a elefanta dianteira a geito que hum Francisco Machado christão nouo alfayate natural de Torres nóuas, encarou nél la cõ hũa espingarda : & deulhe em parte, que deu a elefanta dous vrros, & duas voltas em redondo, ficando mórta em terra, & os outros postos em fugida, & parte da gente que os seguia. E posto que entre elles ouue esta reuolta, nem por isso ficou Iorge Botelho tão desabafado, que não ouuesse mister socorro, por andarẽ todolos de sua companhia bem sangrados: principalmente Francisco Cardoso, q̃ despois foi almoxarife dos mantimentos do almazem de Lisboa, Bartholomeu Soarez do Algarue mestre do seu nauio, & o condestabre delle, & Pedraluarez do Cartaxo, que fora moço de esporas d'elRey dõ Manuel, hum dos valentes homẽs que andarão naquellas partes. Os quaes ficarão ali mórtos com os maes que andauão naquelle trabalho, se lhe não acodira Fernão Pérez, q̃ vinha já com a vittoria da primeira cerca : & como entrou na segunda, não somẽte liurou a elles, mas acabou de enxorar toda a gente q̃ auia nas cercas: que a fio se recolhia no mato, onde Páte Quetir se saluou. Fernão Pérez como se vio senhor da fortaleza, não quiz maes seguir os imigos : porque se recolherão elles em parte na espessura do mato, onde lhe podião fréchar toda a gente, sem lhe elle poder fazer danno. Sômente áquella parte per que elles podião tornar á fortaleza, mandou pór nella fogo, pera ficar por defensão entre elle & os imigos, em quanto os nóssos a esbulhauão, temendo que andando neste feruor de esbulhar, tornassem sobre elles: mas como todos leuauão maes cuidado em saluar as vidas, que na fazenda q̃ lhe ficaua, teuerão os nossos largo tempo de prear á sua vontade. E quando forão dar com o camelo, q̃ elles tomarão aquella manhaã, o qual tinhão posto no lugar per onde Fernão Perez entrou, acharão o cepo delle todo cheyo de sangue : & segundo se soube, era por cortarẽ ali a cabeça ao nosso bombardeiro. E a causa foi, porque apparecendo Fernão Pérez a tiro delle, mandarãolhe os Mouros que tirasse: & porque o não quiz fazer, posto q̃ o ameaçauão cõ o que lhe fezerão, quiz ante saluar a alma, que a vida. Alem da artelharia, & munições, foi tanta a outra fazenda que auia, asi de mouel do seruiço de Páte Quetir, como de toda sórte de mercadoria: que não sómente se carregou a nóssa gente, & os Mouros, & Gentios, que forão em companhia de Affonso Pessoa, mas ainda outros da cidade, que cõcorrerão áquelle esbulho. Forão os capitães, que se acharão com Fernão Perez neste feito, Pero de Faria, Lopo d'Azeuedo, Vasco Fernandez Coutinho, Ioão López d'Aluim, Iorge Botelho de Pombal, &

Affonso

Affonſo Peſſoa, que já nomeamos: & tanto o numero dos Mouros mórtos, que ſe não contarão: & ſe dos noſſos não ouue algum, de feridos forão aſſaz: porque o feito foi mui bem cometido & pelejado, & hum dos honrados que em Malaca ſe fez, com que Páte Quetir ficou mui quebrado.

CAPITVLO II.

¶ Como Fernão Pérez d'Andrade capitão môr do mar foi cometer a fortaleza de Páte Quetir, & deſpois de ter vittoria delle, ao embarcar lhe matarão gente nóbre: & do q̃ paſſou com Lacſamaná capitão môr do mar d'elRey Mahamud.

PAte Quetir como era homem muito induſtrioſo, & ſabia q̃ os noſſos mui poucas couſas cometião á borda da aguoa, que não leuaſſem na mão, polo que lhe vira fazer na tomada de Malaca: tinha dentro daquelles matos nos lugares, a que elles chamão duções á maneira de noſſas quintãas, recolido ſuas molheres, & o maes principal de ſua fazenda, & aſsi as peſſoas nóbres, que eſtauão com elle. Porque a eſtes duções eſtaua elle mui confiado que os noſſos não podião ir: cá não tinhão maes largo caminho, do que he hũa vereda indo hum homẽ ante outro, por tudo o maes ſer mui eſpeſſo de aſpero aruoredo. E tanto que ouue eſta quebra, por ſe tirar da vizinhança de Malaca, por a ſua pouoação (como eſcreuemos) ſer arrebalde della, onde os noſſos podião ir per terra pelejar com elle, & maes os jũcos que eſperaua da Iauha com mantimentos, auião logo de ſer tomados da noſſa armada, & ſobre tudo gêralmente os Mouros tem por grande agouro tornar a pouoar o ſitio, onde hũa vez forão desbaratados: foiſe maes a baixo obra de hũa leguoa cõtra o cabo Rachado fazer de nouo outra fortaleza de madeira dentro em hũa enſeada, onde auia melhor diſpoſição, aſsi pera ſe defender, como pera recolhimento dos juncos, que lhe vieſſem com prouimento. E como iſto determinou, eſcreueo a elRey Mahamud, que fora de Malaca, dandolhe conta da fortuna que teuera naquella entrada, que os noſſos fezerão na ſua pouoação, & a cauſa donde procedera irem a elle, & a mudança que fazia de ſua viuẽda, & as razões porque: pedindolhe pois eſtes trabalhos que padecia, erão polo ſeruir, & ſuſtentar ſua opinião, mandaſſe a Lacſamaná ſeu capitão môr do mar que não ſaiſſe dos dous eſtreitos, o de Sabam, & o de Cingâpura: & ás vezes deſſe hũa viſta no rio de Muar. Porque com andar per eſtes lugares, fazia duas couſas: a hũa não vir junco per cadahum daquelles dous eſtreitos, que não foſſe tomado per elle, pois que trazião a Malaca mantimentos, &

mercadoria a ſeus imigos,& maes os juncos,que elle Páte Quetir eſperaua da Iauha, virião maes ſeguros de noſſas armadas: & a outra daria cauſa a que ellas acodiſſem âquella parte,& entretanto teria elle tempo pera fazer ſua fortaleza ſem eſtar ſempre com a lança na mão,& tambem podia dar hum ſalto em Malâca,como ſe fez na tomada da barcaça cõ a artelharia, ſendo a nóſſa armada no rio de Muar. Rui de Brito Patalim capitão da fortaleza de Malâca, porque hũa das couſas em que maes trabalhaua, era em trazer entre eſtes imigos peſſoas, que ſoubeſſem parte de qualquer mouimento delles, & neſtas intelligencias & auiſos gaſtaua muito,veyo ſabèr parte deſta carta de Páte Quetir : & porém foi a tempo , que tinha elle já feito a ſua fortaleza de madeira no lugar que elegeo, que foi acabada em poucos dias com a muita gente que tinha. E tambem algũs dos júcos de mantimento que eſperaua da Iauha,erão já vindos : os quaes tanto que chegarão & forão deſpejados,em quanto lhe não fazia tempo pera ſe tornar, ordenarãoſe logo pera ſe defender, temendo noſſa armada. E porq̃ o lugar per onde os noſſos podião cometer entrar na fortaleza, era de vaſa,& a teſta do ſeco da terra ſoberba a modo de alcantilada : poſerão os juncos com as popas em ſeco hum junto do outro , de maneira que ficauão hum baluarte com muita artelharia que tinhão. Sabendo Rui de Brito,& Fernão Pérez como Páte Quetir já eſtaua fortaleçido, & prouido de mantimento,& que iſto reſpondia ao que tinhão ſabido da carta que dizião elle ter mandado a elRey Mahamud : ouuerão que todo o maes della era verdade, & que ſe vrdia hũa tea trabalhoſa pera desfazer ou cortar, ſe foſſe maes auante. Finalmente auido conſelho com todolos capitães,aſſentarão que Fernão Pérez foſſe cometer aquella força,& trabalhaſſe por a desfazer : & prazeria a Deos que lhe ſeria maes leuè de tomar,do que foi a outra que lhe queimou,com que acabarião de deſtruir eſte Iáo , que os inquietaua. Partido Fernão Pérez com todolos capitães a eſte feito,quando vio o ſitio & módo como os juncos eſtaurão, & que cometelos de roſtro,era couſa mui perigoſa : afaſtouſe hum pedaço da frontaria delles , & ſaïo maes a baixo com toda ſua gente em hum corpo. Ao encontro do qual deſpois que foi em terra (porque de induſtria ao deſembarcar não o quiſerão impedir) ſairão hũs poucos de Iáos ao modo de cilada de dentro de hum palmar : os quaes tanto que os noſſos começarão ferir, forãoſe recolhendo pera o palmar, moſtrando temor. E como os teuerão bẽ afaſtados da ribeira,& engodados na vittoria, ſaïo do palmar hum corpo de gente gróſſa , & aſsi apertou com os noſſos, que os fezerão vir recolhendo : té que paſſado aquelle primeiro ſubito , tornarão a elles já em modo de vingança, com que os fezerão logo recolher, delles

delles ao palmar,& outros á fortaleza. A qual per o circuito de fóra alẽ de ser terra alagadiça,& retalhada em esteiros á mão, per dentro tambem era feita hum labyrintho com leuadas, cauas, & paliçadas de madeira, per onde os Mouros andauão tão léues, como per hum campo mui despejado, & os nossos carregados de armas, se querião dar hum salto, caião no meyo da vasa. Fernão Pérez despois q̃ á ponta do ferro despejou hum terreiro da primeira cerca, quando entrou na segunda, onde auia estes impedimentos, não quiz meter a gẽte naquelle labyrintho:& mandou pór fogo a hũ lanço da fortaleza,& q̃ se recolhessẽ,por não vir o fogo,& lhe fazer algum danno. E andando já o fogo ateado nélla, & assi em hũas lancháras metidas em hũ esteiro,acertou de se embarcar cõ Rui d'Araujo em hum parao tanta gente,q̃ não pode nadar, & como a maré vazaua, ficou enuasado na vasa. Os Mouros como vinhão ladrãdo tras os nóssos (por este lugar ser alcantilado)vendo de cima como os do parao estauão presos:começarão de frechar & alancear nelles,sem per der lança,nem frécha. Fernão Perez q̃ estaua maes em baixo já embarcado pera vir do mar pór fogo aos jũcos: quando vio o q̃ padecião estes do parao,mandou remar cõtra elles, bradando aos outros paraos, q̃ estauão pouco carregados, q̃ acodissem áquelle: chegando os quaes, foi tamanha a reuolta dos que estauão no parao pera se passar a elles, que se metião bem pela aguoa. Rui d'Araujo, cujo era o parao, querendose tambem passar aos outros,trauoulhe da saya de malha q̃ trazia,hum tolete do remo: com que foi retido pera sempre; cá neste desempeçar veyo hũa lãça de arremesso,que o matou, & foi causa de morrerem outros,por que cobrárão os Mouros tanto animo neste embaraçar dos nóssos,que decerão a baixo, metẽdose na aguoa ás lançadas cõ elles: na qual reuolta morrerão estes capitães, Christouão Mascarenhas, Antonio d'Azeuedo, Iorge Garces filho do secretario Lourenço Garçes,& assi matarão Christouão Pacheco, & outros, té numero de doze pessoas. O qual desastre fauoreceo tanto a Páte Quetir, q̃ dahi em diante começou de querer per terra cometer a tranqueira da cidade, onde estaua Affonso Pessoa, ao qual Rui de Brito per mórte de Rui d'Araujo proueo de feitor, por os trabalhos que neste lugar tinha leuado. ElRey Mahamud como soube de Páte Quetir esta vittoria que ouuera, começou de pór em óbra o que lhe elle per sua carta mandára pedir, acerca de o fauorecer com a armada de Lacsamaná per os lugares que lhe apõtára, o que tẽ então não fezera, parecendolhe que ficára daquella feita que Fernão Pérez lhe queimou a pouoação Vpi, tão quebrado, que não leuantaria maes cabeça. E não passarão muitos dias despois da mórte destes nóssos, que Lacsamaná não veyo ao rio de Muar, onde Fernão Perez determinou de

de o ir buſcar:cá pelo q̃ tinha ſabido dos auiſos q̃ que mandauão a Rui de Brito,ſabia ſer elle vindo ali pera fauorecer a Páte Quetir.Porém Lacſamaná como era ſabedor na guerra, & não queria auer rõpimento com Fernão Perez de batalha de peſſoa a peſſoa, ſómẽte andar ladrando derredor daquella cidade, & pola em cerco de lhe não virem mantimentos : tanto q̃ teue auiſo que elle partia de Malaca, ſaïoſe do rio de Muar pera ſe meter per o eſtreito de Cingâpura, cá por não ſer ſabido inda dos nóſſos iſto lhe faria não ouſarẽ de entrar per elle. Mas não ſe pode tão preſtes acolher, que Fernão Perez o não alcançaſſe junto de hum eſteiro largo, & que entraua muito pola terra : onde ſe elle Lacſamaná recolheo,pera ter fauor de algũa gẽte, q̃ auia em terra. E tanto que foi dentro, no lugar melhor deſpoſto pera ſe defender, varou quaſi em ſeco todas ſuas lancháras & calaluzes, que ſerião maes de cincoenta péças, todos nauios ſutijs, que demandão pouco fundo a maneira de fuſtas & bargantijs : parte dos quaes eſtauão cõ as proas em terra, & o maes na aguoa, aſsi juntos em baſtida, que parecião hum ſolhado de madeira, que ſe podia andar por cima, todos com ſua artelharia póſta em ordem. E arredados deſtes, mandou pór algũas lancháras das mayores atraueſſadas, que emparaſſem as outras : & darlhe furos, com que ſe encherão de aguoa,pera que quando os nôſſos o vieſſem demandar, não podeſſem chegar com eſta defenſão. Fernão Pérez quando o achou poſto neſta ordem,vendo q̃ lhe não podia chegar cõ as lancháras alagadas,as quaes ficarão a maneira de recife de pedras com canaes retorcidos, pera os noſſos batéis ſe atraueſſarem : pozſe cõ hum nauio,& hũa galé, de que erão capitães Iorge Botelho, & Pero de Faria,hum pouco de lárgo, temendo q̃ lhe ficaſſẽ em ſeco, por começar a maré a decer, & cõ a maes armada,q̃ tudo erão batéis, & outros nauios de remo dos da terra,chegou ſe ás lancháras,que eſtauão alagadas. E poſto q̃ logo em chegando não as pode paſſar, tanto que a marê as começou deſcobrir, & os nóſſos virão per onde podião andar de hũas em outras,forão dar com as que eſtauão por fortaleza: na chegada dos quaes ouue tanto tiro de hũa & da outra parte,q̃ andaua o ar, & o mar coalhado de ſetas,& frechas. Porque alem de Lacſamaná trazer comſigo muita gẽte,a mayor parte della Iáos homẽs mui atreuidos em cometer, & animoſos em eſperar : da terra concorreo ali muita gente; & poſto que ſe não meteſſe nas lancháras de Lacſamaná,por não poderem caber néllas, era tão perto delles aos nóſſos, que com as frechas ïão frechar a gente dos nauios,que eſtauão afaſtados. A artelharia dos quaes não tiraua de fóra,temendo que poderião fazer danno aos nóſſos dos batêis, que andauão enuoltos com os imigos : & tão trauados,que não auia entre elles maes eſpaço, que o com-

comprimento da arma, com que se feriáo. Peró como a marê era já tanta parte della vazia, que estes nóssos que pelejauáo, temeráo que podiáo ficar em seco entre as lancháras alagadas, & as da terra com que contendiáo: alargaráose dellas pera o mar, trazendo algũs calaluzes dos imigos, q̃ poderáo tomar, aos quaes poseráo fogo entre as lancháras alagadas, por se atear nellas: mas os Mouros o apagaráo lógo, & com este despejo a nossa artelhária começou a jugar. A qual lhe fez tanto danno, que se náo sobreuiera a noite, muito maes ouuera de laurar nelles, do que laurou o férro dos nóssos em espaço de tres óras q̃ máo por máo pelejaráo com elles: posto que a peleja foi táo crua, q̃ ouue dos nóssos muitos feridos. Lacsamaná posto q̃ tambem teue feridos & mórtos, todo seu cuidado daq̃lla noite foi ordenarse como poderia escapar de náo pelejar outra vez: porque nas tres oras da peleja daq̃lle dia passado experimentou que vinda a manhaá tornando Fernáo Perez a cometelo, náo lhe ficaria homem viuo, vendo que tanto danno lhe fazia o animo dos nóssos em cometer, como dos seus Iaos em esperar, offerecendose â mórte como saluagées por se vingar. Finalmente com a muita gente que tinha, aq̃lla noite assi os nauios alagados, como por alagar elle os varou todos em terra: & diante delles com madeira & terram fez hum repairo táo fórte, como o podera fazer muito de vagar em tres ou quatro dias. Fernáo Pêrez per sua parte tambem curados os feridos, a maneira de pescador que atrauessa o rio cõ sua rede, por náo perder o pexe, q̃ córre, com todolos nauios q̃ tinha de terra a terra atrauessou todo o rio, temendo q̃ Lacsamaná aquella noite náo se lhe fosse pera fóra. Poré quando amanheceo, que elle vio a maneira da força que elle Lacsamaná tinha feita, ficou espantado, & teue o por homem de grande espirito & industria: cá náo sômente fez cousa que auia mister muita gente & munições pera a cometer, mas ainda foi táo caladamente, que de o náo sentirem cuidaua elle Fernáo Pérez que fugira pelo rio acima com parte da fróta. E o que ainda lhe deu presunçáo desta ida, foi porque ante manhaá acabada a óbra, como quem repicaua em saluo, mandou Lacsamaná tanger todolos seus sinos, que saõ de metal ao modo de bacias grãdes, & dellas taes, q̃ o seu tom quando saõ muitas em hũa fróta, se ouuẽ no mar hũa leguoa. A qual aluorada Fernáo Perez cuidou que daua a gente da terra áquelle tempo per industria delle mesmo Lacsamaná: porque cuidassem os nóssos estar elle ali, & q̃ de seguros disso náo o iriáo cometer senáo manhaá clara, & elle com isto teria maes tempo pera remar pelo rio acima. Vendo Fernáo Pérez o modo que este capitáo teue no recolherse naquelle rio, furtando a volta a Iorge Botelho, que cuidaua que quando entrou primeiro nelle, lhe tomaua adiãte, pera se náo poder

acolher per elle acima,& asi a industria tão incontinéte, q̃ teue no alargar das suas lancháras por lhe não chegaré, & o que fez aquella noite: teue conselho com os capitães,& assentarão não ser a força q̃ elle tinha feito, cousa pera cometer, por não terem géte,nem munições pera isso, & que auenturauão perderése todos & maes quantos ficauão em Malaca, pois a vida dos q̃ lá estauão, pendia da defensaõ delles,fazendo conta de o tornar a buscar apercebidos de outra maneira, pera o cometerem em qualquer parte q̃ se recolhesse : cõ a qual determinação por espedida mã dou Fernão Pérez esbõbardearlhe os nauios per todo aq̃lle dia,& de noite partiose pera Maláca, onde chegou.

CAPITVLO III.

¶ De algũas cousas que Fernão Pérez fez & passou, & da grande fóme que ouue em toda a terra: & como com o socorro q̃ Affonso d'Alboquerque mandou da India, Fernão Perez destruio Páte Quetir, o qual fugio pera a Iauha.

PEra os nossos não ficaré magoados, & meyo injuriados dedeixarem aquelle imigo sem mayor castigo, & maes glorioso polo não cometerem naquella força que fez, permittio Deos q̃ achassem em Maláca tres nauios,que erão vindos da India com toda a munição & prouiméto necessario áquella fortaleza, & com cento & cincoéta homés, dos quaes nauios erão capitães Francisco de Mello , Iorge de Brito , & Martim Guedez. O qual socorro q̃ Affonso d'Alboquerque mandaua, animou tanto a todos , q̃ se pódera ser logo aquelle dia , os q̃ vinhão cõ Fernão Pérez quiserão tornar,pera comprir o q̃ assentarão com elle, de tornaré maes prouidos do q̃ ião pera castigar aquelle Mouro,q̃ ficaua soberbo. Poré como Páte Quetir naquelle tépo o andaua maes polos nossos capitães,q̃ morrerão na sua pouoação,& tanto q̃ Fernão Pérez partio em busca de Lacsamaná, não sómẽte mandou per terra dar rebate de noite na tranqueira de Affõso Pessoa,mas ainda cõ balões,q̃ saõ barcos sutijs,mãdaua entrar os esteiros, que cercão a pouoação da cidade daquella parte a pór fogo,& prear qualquer pessoa q̃ podião auer á mão:quiz Rui de Brito Patalim primeiro q̃ Fernão Pérez tornarse em busca de Lacsamanâ ter gêral conselho,que cousa conuinha maes fazerse por então,conformandose tambem com as cartas que Affonso d'Alboquerque escreuia da India. A substancia das quaes era que em nenhũa outra cousa entendessem,senão em segurar a fortaleza daquella cidade,& que em quanto podia correr perigo de per algũa maneira poder ser tomáda,ou a pouoação da cidade de a queimarem, ou destruirem, de maneira que os moradores a despouoassem,& se fossem

viuer

viuer a outra parte: per nenhũa necessidade o capitão mór do mar Fernão Pérez se apartasse della. E que pera ir aos estreitos de Sabam,& Cingâpura em fauor das naos que costumauão vir á cidade com mercadorias, & assi contra Lacsamaná capitão mór d'elRey Mahamud, ou a outra qualquer necessidade: elle mandaua aquelles tres capitães, & gente, & maes officiaes pera corregerem quaesquer nauios,& fazerem seis galés,a qual armada se podia repartir em duas partes, hũa pera ficar em guarda da cidade,& a outra parte pera acodir ao de fóra. Assi que auendo respeito a estas cousas, por algũs dias não se entendeo em oura, senão em repairar os nauios que tinhão necessidade de corregimento: & concertarãose algũs nauios da terra,que suprirão,em quanto não auia galês. No meyo do qual tempo assi por causa da gente que veyo da India, como por não virem os juncos da Iauha,que soíão trazer mantimẽtos á cidade, os quaes Lacsamaná tomaua no caminho: começou ella de se ver em tamanha necessidade delles, q̃ vierão os nóssos a não comer maes que hũa vez no dia,& isto muito pouca quantidade de arroz cozido em aguoa sem maes outra cousa. E entre os Mouros, & gente da terra era tamanha, q̃ a gente pobre se achaua mórta pelas ruas,& os maes delles se não morrião á fome, erão mórtos per as tigres do mato, onde esta pobre gente ïa buscar algũa fruita agreste, & talos de heruas pera comer:a qual necessidade tambem Páte Quetir padecia em sua pouoação. Finalmente em todos era tão grande fóme, que ella veyo fazer treguoa antre elle & os nossos, de maneira que cadahũ andaua maes occupado em buscar de comer,q̃ pelejar: & o que causou tambem esta necessidade, foi por não serẽ os meses de mõção,& tempo pera os irem buscar á Iauha, porq̃ toda a terra vizinha de Maláca,& ella de lá se mãtem. Vindo este tempo que podião sair, assentou Rui de Brito com Fernão Pérez que repartisse a armada q̃ tinha,em duas partes: a dos mayores nauios ficasse em guarda da cidade, segundo Affonso d'Alboquerque escreuia: & a outra de nauios de remo leuasse elle, & fosse fóra do estreito de Cingâpura em busca de algũs jũcos de mantimentos, por ser o tẽpo q̃ se elles nauegão da Iauha. Assentada esta ida,partio Fernão Pérez com dez ou doze nauios dos redondos, capitães Iorge Botelho, & Martim Guedez,& Pero de Faria na sua galé, & os outros erão nauios de remo da terra: leuando comsigo o Tamũgo da cidade,que era hum Mouro principal,homẽ fiel,& q̃ por tal lhe dera Affõso d'Alboquerque aquelle officio de Tamũgo,q̃ he quasi como patrão da ribeira. Porq̃ como era homẽ q̃ sabia bem a nauegação daq̃lla parte,& Fernão Perez auia de entrar pelo estreito deCingâpura,q̃ não era mui nauegado, cõuinhalhe quem o leuasse per lugar sem perigo: cá este estreito o he tanto,que em partes as

entenas

entenas da nao vão dando pelas ramas do aruoredo, q̃ está ao longo da aguoa. E em verdade este lugar a que elles chamão estreito, he maes esteiro que corta hũa ponta de terra daquella parte de Malaca, q̃ algum estreito notauel, & o outro de Sabá, que vae ao longo da ilha C,amatra, he muito mayor, & por isso maes nauegado. E ante que Fernão Pérez chegasse a outro, indo per hũ canal q̃ vae dar no de Sabam, como Pero de Faria ia diante na sua galé, foi dar cõ hũ junco grande, que estaua surto: o qual entreteue ás bombardadas té chegar toda a fróta, com q̃ se elle rẽdeo. Entrado este junco, soube Fernão Pérez do capitão delle q̃ ia pera Páte Quetir carregado de mantimẽto, armas, & munições, & porẽ não soube então como vinha ali hũ filho de Páte Quetir, & que elle fezera q̃ se rendesse: & a causa foi porq̃ esperaua de se sal uar per manha, vendo q̃ o não podia fazer per armas. Fernão Pérez como tinha a presa que desejaua, q̃ erão mantimẽtos, & maes tomados a seu imigo, quiz lógo seguralos: porque como sabia que os Iaos tem por costume quando se vẽ tomados, alagão parte da nao, por não cair neste perigo, veyo a cair em outro mayor, com que ouuera de perder a vida. E foi que baldeados os mantimẽtos em o nauio de Martim Guedez, em que elle estaua, & no de Iorge Botelho: recolheo cõsigo o capitão, & principaes pessoas que andauão no junco, a que mandou tomar armas, & permittio que andassem soltos pelo nauio. Os Iáos como he gente desesperada, & que não temem que os matem despois que cometem o crime, que elles desejão cometer, com crises pequenos, arma á maneira de nossas adagas, que lhe ficarão secretas, determinarão de matar quantos podessem em o nauio, & primeiro que todos o capitão. Hum dos quaes, a que era cometido este feito em começar nelle, não esperou maes que velo apartado da gente, & estando Fernão Pérez encostado ao propao do nauio, per detras deulhe com o cris pelas cóstas: peró quando veyo a segunda que Fernão Pérez teue tempo de se resguardar delle, acodio gente não sómente sobre este, mas sobre os outros que começauão per o nauio de fazer sua obra. Finalmente sem fazerem maes danno, forão presos delles, & os outros se lançarão a nado, & saluarãose em terra, por ser perto della. Acabado este aluoroço, & Fernão Pérez curado, mandou meter a tormento o capitão do junco, que ficou tomado com os outros, que se não poderão saluar a nádo: & fezlhe perguntas cõ q̃ fundamẽto cometião aquelle feito, & se erão da Iauha partidos maes jũcos em fauor de Páte Quetir, & outras cousas, que conuinhão pera sua informação. O qual respõdeo que seu fundemento era a natureza dos Iáos, matar quem os catiua, ou a pessoa, de que recebem mal: & quanto a se erão partidos juncos da Iauha, em sua companhia

vierão

vierão tres, os quaes ficauão no eſtreito de Cingâpura,dõde não auião de partir té verem recado ſeu, porq̃ elle vinha diante em maneira de deſcobridor,temendo podelo topar, & que entre aquelles tomados eſtaua hum filho de Páte Quetir. Fernão Perez tanto que teue eſta informação, mandou arrecadar eſtes cattiuos, & partioſe com aquella preſa pera Malaca : & dahi mandou Iorge Botelho,& Lopo d'Azeuedo em ſeus nauios buſcar os juncos onde lhe diſſera o capitão Iáo, os quaes elles tomarão leuemente, & trouxerão á cidade. E neſte meſmo tempo chegou de Pêgu outro junco de mantimentos, no qual vinha Gomez d'Acunha,que Affonſo d'Alboquerque lâ enuiou aſſentar paz com o Rey da terra : notificandolhe a tomada de Malaca,& q̃ ſeguramente podia mandar ſeus juncos,& vaſſallos a ella pera o negocio do cõmercio,como ſempre fezerão.E por que com a tomada deſtes juncos, que vinhão pera Páte Quetir,elle ficou mui quebrado, & com muita dor por cauſa do filho, que lhe cattiuarão (poſto q̃ dahi a poucos dias o mancebo fugio da priſaõ, & ſe foi pera elle) & os noſſos ficarão com as forças reſtituidas da fome paſſada: aſſentouſe em conſelho entre todolos capitães que,ante de Páte Quetir ſe prouer, deſſem ſobre elle: porque com elle deſtruido, perderia elRey Mahamud a eſperança que tinha de cobrar Malâca cõ ſua ajuda, & Lacſamaná não viria dar os rebates que daua. Partido Fernão Pérez com toda a ſua fróta, & a maes gente,q̃ pode leuar,& outra per terra pela maneira que Affonſo Peſſoa foi duas vezes, deulhe Deos tal vittoria,que matarão muita gente a Páte Quetir, & queimarãolhe a quella força, & elle acolheoſe ao mato cõ mui poucos: & deſta feita ficou tão deſtruido & quebrado no animo,que não ouſando eſperar ali maes,em dous juncos que ali eſtauão da Iauha,ſe partio pera lá,com determinação de não tornar maes a Maláca, & no modo de ſua partida teue tanto ſegredo & aſtucia, que auia tres dias que era partido em Maláca. E parecendolhe a Fernão Pérez que o podia alcançar, foi tras elle té vazar fóra do eſtreito de Sábam, per onde elle auia de fazer ſeu caminho, & em lugar delle, topou com Lacſamaná, que andaua ali eſperando os juncos, que vinhão per Maláca : peró não ouue entre elles peleja, poſto que Fernão Perez o ſeguio hũa tarde toda, peró que com a vinda da noite Lacſamaná eſcapulio per entre aquellas ilhas ſem maes delle auerem viſta. Vendo Fernão Pérez que andar lá maes dias, era tempo perdido, & maes gouernando pela pilotagem dos Mouros da terra, porque ainda os noſſos pilotos não tinhão nauegado daquelles eſtreitos por diante: tornouſe pera Maláca, onde achou quem lhe contou daquella nauegação, que foi Antonio d'Abreu, que Affonſo d'Alboquerque tinha mandado ás ilhas de Maluco (como

escreuemos). A viagem do qual & do que elle & Francisco Serrão, que ia em sua companhia, passarão, a diante faremos relação, quando começarmos a trattar em o descobrimento das ilhas de Maluco, onde elles erão enuiados. E segundo o tépo em que elle Antonio d'Abreu veyo, que foi andando Lacsamaná atrauessando os mares per fóra das bocas daquelles dous estreitos Cingâpura & Sabam, & asi ser partido Páte Quetir pera a Iauha, pelo qual caminho elle Antonio d'Abreu vinha, foi grão dita não o toparem: & muito mayor partirse naqlle mesmo tempo Pate Quetir, porque se dilatara sua partida vinte dias, se Deos milagrosamente não defendera Maláca, ouuerase de perder, polo que succedeo com hũa grossa armada q̃ veyo da Iauha, como se verá no seguinte capitulo.

CAPITVLO IIII.

¶ Em que se descreue a ilha Iauha: & como hum Principe della chamado Páte Vnuz fez hũa mui grossa armada pera vir sobre Maláca, & o que os nossos sobre isso fezerão.

A Terra Iauha he hũa ilha que está ao Oriente de Çamâtra: tão vizinha a ella, q̃ entre ambas fica hum estreito, q̃ será de largura até quinze leguas. O lãçaméto desta ilha Iauha he quasi pelo rumo de Leuante & Ponente, tem a primeira ponta occidental em altura de seis graos do polo do Sul, & em sete & meyo a outra oriental: & aqui faz outro boqueirão, porque se vão continuando a esta primeira hũa córda dellas grandes & per grande espaço contra o Oriente. Terá de comprimento esta ilha Iauha cento & nouenta leguoas, & da largura não temos certa noticia, por aquella face do Sul não ser ainda per nós nauegada: & segundo fama dos naturaes, toda a cósta daquella parte por razão do grande golfão do mar do Sul, he de poucos pórtos, & estes que habitão a parte do Nórte, não se communicão com o Gentio daquella cósta, câ per meyo da ilha ao comprimento della corre hũa córda de serrania que os impéde, & todauia dizem que a largura desta ilha será o terço de seu comprimento. Gêralmente he pouoada de pouo idolatra, a que chamão Iaos do nome da terra, gente da maes policia daquellas partes, a qual segundo elles dizem, veyo ali pouoar da China: & parece dizerem verdade, porque no parecer & no modo de sua policia imitão muito aos Chijs, & asi tem cidades cercadas, & andão a cauallo, & trattão o gouerno da terra como elles. Porêm despois que Mouros de Maláca nauegarão a ella, de mercadores pouco & pouco se fezerão conquistadores, tomando pósse da

das cidades pórtos de mar, com o que o Gentio ficou sem nauegação: & por causa da guerra que lhe os Mouros fazião, começárão de se recolher pera dentro da terra ao pé da serra, que dissemos. E entre algũs Mouros da mesma linhagem dos Iaos (porque per doutrina dos Malayos se conuerterão muitos Iaos) ao tempo que nós tomamos Maláca, era o principal senhor da cidade Iapára hum per nome Páte Vnuz: o qual despois se fez Rey da Ç,unda, como veremos a diante. Este como era homem poderoso & aparentado, & que per modo de cossairo se tinha feito senhor da terra, tomou pensamento de vir sobre a cidade Maláca, vendo que a mayor parte dos moradores della erão Iaos, em os quaes elle auia de ter muito fauor. Finalmente com este pensamento começou de mandar fazer hum junco, que seria em carga do tamanho de hũa das nossas naos de quinhentos tonêis: ao qual mandou lançar outro cóstado, & sobre este outros até numero de sete, com hũ certo betume de cal & azeite entre cóstado & cóstado, a que elles chamão lápez, com que o junco ficou de tres palmos de grossura, de maneira que em qualquer parte que o posessem, podia seruir de hum fórte baluarte. Fazendo elle Páte Vnuz fundamento que quãdo na primeira chegada com a muita gente que esperaua leuar, não podesse tomar a cidade: com este junco em modo de fortaleza se deixaria estar sobre ella defendẽdo não entrar nem sair cousa algũa, com que a tomaria á fóme, & alem deste junco, fez outros nauios, na qual óbra se deteue sete annos. E quando soube que Affonso d'Alboquerque com menos armada & gente do que elle esperaua leuar, tomara a cidade: cobrou mayor animo, concebendo esperança de nos lançar fóra, porque os mesmos Malayos em odio nósso serião em sua ajuda. E porque já com esta cor de nos lançar de Maláca, podia encobrir seu principal intento: começou de ter algũas intelligenciás com os principaes Iaos que viuião em Maláca, principalmente com Vtimutirája em quanto viueo, & despois com Páte Quetir & Ç,uria Deua, que erão os maes poderosos: os quaes liberalmente lhe fezerão offerta de suas pessoas, & o feito mui léue de acabar, apressandoo muito que viesse a elle. Finalmente elle se fez prestes com nouenta velas, de que a mayor parte erão nauios pequenos de remo de toda sórte, & os maes juncos: em que entrauão alem deste notauel que dissemos, outros mui grandes: asi como hũ, em que vinha hum Iao mui poderoso senhor da cidade Polimba m que era a segunda pessoa desta armada, ao qual chamauão Timungam. E em outro junco vinha hum seu sobrinho, que por ser homẽ de sua pessoa, era temido naquellas partes, & asi outros Iaos principaes, trazẽdo todos vóz que nos vinhão lançar da terra, sem algum delles saber a

tenção

tenção de Páte Vnuz, ſendo elles conuocados per elle com a vóz que todos trazião: na qual armada (ſegũdo fama) virião doze mil homés, com muita artelharia feita na Iauha, por ſerem grandes homés de fundição, & de todo lauramento de férro, & outra q̃ ouuerão da India. A nóua da vinda deſte Páte Vnuz, poſto que ſe encobrio muito tempo aos nóſſos, foi ſabida em Maláca na entrada de Ianeiro do anno de quinhẽtos & treze, a tempo que Fernão Pérez eſtaua de todo preſtes pera ſe partir pera a India com as tres naos carregadas da armada de Diogo Mẽdez de Vaſconcellos: que por ſerem de armadores, per ordenança de Affonſo d'Alboquerque (como atrás fica) auião de vir a eſte Reyno com carga de eſpecearia. Sobre o qual caſo ſem ter maes noticia do numero & poder das naos, ſómente por lhe certificarem algũs mercadores que tinhão nóua da vinda deſte Iao em ajuda de Páte Quetir, Rui de Brito & Fernão Pérez com todolos capitães em conſelho aſſentarão ſer ſeruiço d'elRey ir Fernão Perez com toda a armada eſperalo ao eſtreito de Sabam, onde ſe podia melhor ajudar delle. Partido Fernão Pérez a eſte caſo, não achou em todo o eſtreito nóua nem noticia de tal armada: & porque os nóſſos ſempre andauão ſuſpeitos com as nóuas que dauão os Mouros, por as maes vezes ſerem falſas, tornouſe Fernão Pérez a Malaca acabar de ſe aperceber pera a India. E auendo cinco ou ſeis dias que elle era vindo daquelle eſtreito, tendo já fóra toda a artelharia que leuaua da fortaleza, & eſtando quaſi de todo carregádo & de verga d'alto pera fazer ſua viagem: ex aqui apparece contra o cabo Rachado, q̃ he de Maláca obra de tres leguoas contra a India, todo o mar coalhado de velas da armada de Páte Vnuz. O qual de induſtria por dar de ſubito ſobre a cidade, tanto que paſſou o eſtreito de Sabam, foiſe coſendo com a terra de Ç,amatra, que eſtá defronte de Maláca, metendoſe per entre as ilhas por ſe encobrir, té que veyo ſair por o rio chamado Cyaca: & dali atraueſſou a terra de Maláca, & deſcaindo com as aguoas vinha demandar a cidade per aquella parte por ſegurar os nóſſos, cá ſe foſſe viſto, cuidarião que erão velas da India, que fica daquella parte do Ponente, onde elle apparecia, & não da Iauha, que jaz ao Leuante de Maláca. Viſta tão grande fróta, entenderão os nóſſos ſer Páte Vnuz, & logo em continente teuerão os capitães conſelho, no qual entre Rui de Brito capitão da fortaleza, & Fernão Pérez ouue algũas palauras: dizendo Fernão Perez a Rui de Brito que ſe queria meter na nóſſa armada como peſſoa principal, que elle ſe foſſe a ſua fortaleza, de que tinha dado menage, & deixaſſe a elle vſar de ſeu officio de capitão mór do mar. Todauia naquelle primeiro conſelho, como quem acóde a hũ fogo gêral, porq̃ o tẽpo não daua lugar a maes, todos ſe armarão & meterão em

os nauios,

os nauios, Rui de Brito em a galé de Pero de Faria, & Fernão Perez na sua nao deixando em guarda da fortaleza Aires Pereira alcaide mór della, Pero Pessoa feitor, & Antonio d'Abreu por doente, que auia poucos dias q̃ viera de descobrir Maluco, & cõ elles atê vinte homẽs. Serião as velas, que se aperceberão contra Páte Vnuz, dezasete: de q̃ erão capitães Fernão Pérez, Ioão Lopez d'Aluim, Lopo d'Azeuedo, Francisco de Mello, Iorge de Brito, Ioánes Impola senhorio da nao em que ïa, Iorge Botelho, Martim Guedez, Vasco Fernãdez Coutinho, Christouão Mascarenhas, & Pero de Faria, com quẽ se meteo Rui de Brito, & Tuam Mahamed tamungo de Malaca, homem fiel & caualleiro em hũ junco da China seu: na qual fróta irião atê trezentos & cincoenta Portugueses, & algũs naturaes da terra homẽs auidos por fiêis. Partida esta fróta contra onde vinha Páte Vnuz, meteose hum pouco ao mar, por lhe darem a elle a parte da terra, por verem que se cosia com ella, como quem não queria perder aquella pósse, leuando ante si abrigados da nóssa fróta todolos nauios meudos. Porém como vio o nauio de Iorge Botelho, que por ser pequeno & veleiro, se adiantou das outras velas, espedio de si obra de vinte nauios de remo, q̃ lho viessem tomar: mas elles acharão tal salua nelle, que se tornarão a recolher: com o qual temor Iorge Botelho cobrou maes animo de se chegar a elles té vir a tiro dos juncos maes principaes. Na esteira do qual por se remar bem, foi a galê de Pero de Faria, & assi seruirão ambos com artelharia ao junco de Páte Vnuz, q̃ começou elle de se abrigar com os juncos que leuaua junto de si: tê q̃ chegou o corpo da nóssa armada q̃ fez marauilhas nelles, não sòmente com os pelouros, mas ainda com as rachas da madeira que fazião nos juncos, que matou muita gente. Sem em todo este tempo Páte Vnuz tirar, sòmente leuar sua armada como hum esquadrão cerrado ao longo da terra: té que em se cerrando a noite, tomou o pouso defronte da pouoação Vpi, & parte ao longo da cidade, como quem queria ter communicação com ella, & os nossos forão tomar o seu defronte da fortaleza.

CAPITVLO V.

¶ Como Páte Vnuz não ousando cometer a nóssa armada, nem menos sair em terra, por cõselho que teue se partio: & Fernão Pérez foi tras elle & o desbaratou.

AInda que a noite aos que per armas contendem de dia, he hum grande remedio pera tomar folego do trabalho passado: cadahũa destas frótas teue aquella noite tãto que fazer em se

em ſe acõſelhar & prouer, que não ouue algum homem de armas que a dormiſſe, quanto maes os capitães & peſſoas notaueis, de quem dependia a concluſaõ do que ſe auia de fazer. E entre os nóſſos ouue ainda mayor trabalho, que acerca dos imigos: cá eſtes trattauão como ſe auerião naquelle caſo, & elles tinhão contenda de paixões de jurdição, donde forão as palauras de Fernão Pérez com Rui de Brito Patalim, o qual aquella noite com todolos capitães em a galê de Pero de Faria teue conſelho, ſem Fernão Pèrez querer ir a elle. No qual conſelho poſto que ouue muitos & differentes pareceres, todauia ſe reſumirão neſte: que Fernão Perez deuia mandar pera a India as naos de armadores, que eſtauão carregadas de eſpecearia, a pedir ſocorro, & que neſte tempo podião ſoſterſe em cerco: porque ainda q̃ aquelle Iao não fezeſſe maes que telos cercados, maes riſco corrião por cauſa dos mantimentos auer na fortaleza muita gente, que pouca. E que com nauios pequenos que ficaſſem, Fernão Perez ſe deuia por na boca do rio pegado na ponte, porque as lancharas dos imigos não foſſem pelo rio acima a poyar gente em terra, pera vir cercar a fortaleza, & a combaterem: & que elle com o abrigo da ponte, onde ſe faria hũa tranqueira, ficaua ſeguro, ſe o vieſſem cometer, & quando não podeſſe ſuſtentar a força dos imigos, ficaualhe lugar pera ſe acolher á fortaleza. Da qual determinação ſe fez hum auto aſsinado per todos em módo de requirimento, que Rui de Brito per hum eſcriuão mandou a Fernão Pérez: a tanto chegão as paixões de competencia em caſos de honra entre Portugueſes, que quando os outros ſe eſtão armádo, eſtão elles em requirimentos, & proteſtos de papel & tinta. Fernão Pérez a eſte de Rui de Brito reſpondeo que elle tinha ditto o dia d'antes ſobre aq̃lle caſo o que eſperaua fazer cõ aquella armada, de que era capitão mór, que era pelejar com aquelle Iao: & elle Rui de Brito deuia eſtar em a fortaleza, de que dera menage, & defenderſe com a gente, que pera ella lhe fora ordenada, ſe os Iaos a quiſeſſem combater. E que deſte ſeu voto ſer o principal, que cõuinha a eſtado d'el-Rey, & hóra de quantos ali eſtauão em ſeu ſeruiço, elle tomara já experiencia a tarde paſſada no módo da vinda da armada dos imigos: em q̃ entendeo que Páte Vnuz maes conta fazia de tomar a terra, & de ſe ajudar do fauor dos da cidade, que de pelejar no mar, por iſſo elle eſperaua em Deos de o lançar dali, & ſua determinação era dar nelle, em rompendo alua. Rui de Brito quãdo vio eſta reſpoſta de Fernão Pérez, em q̃ tambem ſe aſsinarão algũs capitães da ſua armada, que com elle eſtauão cõfirmando o que elle dizia: ordenou em terra aquella noite quanto ſe pode fazer. Hũa das quaes couſas foi, mandar derribar da põte do rio, per que ſe paſſaua da pouoação dos Mouros á fortaleza, a mayor parte dos

dos paos que poderão, & algũs ficarão dependurados, pera as lanchâras dos imigos, ainda que quisessem ir pelo rio acima, o não podessem fazer: & asi fez hũa tranqueira no fim da ponte da parte da fortaleza, porque os Mouros não podessem vir a ella, temẽdo que se Páte Vnuz tomasse a cidade, todos se auião de ajuntar com elle. Fernão Pérez tambem não pera se defender, mas cometer os imigos, toda a noite gastou em ordenar artificios de fogo, & dar ordem aos capitães como se auião de auer no cometimento daquelle feito. Tomando por conclusaõ que tanto que rompesse alua, dar sobre os nauios pequenos, que lhe ficauão maes vizinhos, & lançarẽlhe dentro hũa chuiua de panellas de poluora, bombas, & rócas de fogo, pera os queimar: porque como estauão apinhoados, primeiro q̃ se apartassem hũs dos outros, auião de arder muitos. E deixando estes em poder do fogo, & em fauor delle os seus nauios pequenos, que com a artelharia desatinassem os Iaos, pera o não poderem apagar, cõ as outras velas grandes iria elle demandar os principaes juncos, onde despenderião quãta poluora teuessem, & per derradeiro os irião abalroar: & o maes o tempo daria conselho, & Deos teria cuidado delles, pois confessauão o seu nome. E porque temeo que os imigos de noite os viessem cometer alem da vigia que elle Fernão Pérez encomẽdou aos capitães: mandoulhe que esteuessem todos com as anchoras a pique á volta de cabrestãte, porque não os tomassem presos nellas. Páte Vnuz tambem onde estaua teue seu conselho, não sómẽte com os capitães que trazia, mas com algũs Iaos da cidade, de q̃ logo foi visitado: que erão aquelles, com que tinha pratica sobre sua vinda, o principal dos quaes era C,uria Deua. E posto que estes o animarão muito pera aquelle feito, a que vinha, quando soube delles como Páte Quetir era partido pera a Iauha, & o modo como foi desbaratado, ficou mui triste & confuso: porque no conselho delle tinha posto grande parte de sua esperança, & como homem nouo na terra, achouse manco de todo. E tinha elle nisto razão, porq̃ Páte Quetir era caualleiro & homẽ astucioso costumado a sofrer nossas armas, & sem duuida se elle não fora ido, ou Páte Vnuz o topara no caminho, tomando com elle muito mal nos ouuera de fazer. Mas permittio Deos sua ida, & que se não encontrasse com elle, por liurar os nóssos de tanto perigo, & maes ser causa delle Páte Vnuz fazer o que fez: com que Fernão Pérez ouue delle vittoria per modo não cuidado. E o que tambem causou a Páte Vnuz temor, foi o grande danno q̃ recebeo no seu junco, que elle cuidaua ser hũa rocha, & que não auia artelharia contra elle: porque algũs tiros de esperas o tomarão per parte que lhe entrou dentro o pelouro, q̃ lhe matou muita gente. E alẽ deste danno que recebeo, vio a fortaleza

das nóssas naos,& o animo daquelles que vão nellas, que tão ousadamente sendo tão poucos,cometerão a grandeza da sua fróta : de maneira que cõ a experiençia teue mayor opinião de nós,& menos esperança do q̃ trazia, & não tanta façilidade, como C,uria Deua,& os outros Iáos lhe prometião per cartas. Finalmẽte auido conselho sobre o módo q̃ terião em cometer a nóssa armada, & maes a fortaleza, passadas muitas duuidas & debates,o mesmo C,uria Deua vendo algum reçeyo nos principaes Iáos, q̃ vinhão cõ Páte Vnuz, lhe representou a resolução do que deuia fazer, por algũs inconuenientes que elles apontarão : & prinçipalmente por elle segurar sua fazẽda,temendo a natureza dos Iáos,que saindo em terra, o poderião saquear por espedida,óra lhe succedesse bem ou mal no caso. A qual resolução foi que a elle Páte Vnuz lhe não conuinha sair em terra a tomar a fortaleza,porque ainda que teuesse certo poderse fazer, corria a sua armada risco de os nóssos a queimarem, & sendo asśi, elle ficaua o çercado & desbaratado, & nós os vençedores: porque como a vida daquella cidade era os mantimentos, que lhe vinhão pelo mar, tanto que lhe possessem a mão na garganta da entrada delles não tinha maes folego. Tambem pelejar cõ as nóssas naos, a elle não pareçia bem, por sermos a maes ousada gente que elle tinha visto, sem ter conta com muitas ou poucas velas, nem se erão grandes ou pequenas : porque qualquer das nóssas naos cometeria abalroar cõ o seu junco. E pois qualquer destes módos que elle cometesse por causa do grãde apparato que trazia, desesperaua os nossos, com que lhe daua dobrado animo do que tinhão: deuia elle Páte Vnuz cometer este negocio não tanto á força de braço, mas com parte de prudencia,& de vagar,& não tão apressado como vinha. E pera não cair nestas cousas que apontaua, lhe parecia que elle Páte Vnuz se deuia tornar ao rio de Muar com toda sua fróta, & na entrada delle deixar todolos jũcos grandes, por ser lugar estreito, onde os nossos não se auião de meter : & esta armada estaua ali segura,& os nossos cõ temor de a terem nas cóstas, não auião desamparar a sua por acodir â fortaleza. E cõ as outras velas maes pequenas podia vir de noite, & sair em terra na parte de Ilher, onde tinhamos a fortaleza, & elle C, uria Deua com todolos que ali estauão,& outros muitos de sua valia que auia na çidade, pelo rio açima onde não fossem vistos em jangadas se passarião a ella, pera juntamente cometerem a fortaleza. E quando a fortuna lhe fosse tão contraria, que per cõbate ou per fóme a não podesse tomar,& vendose elle em algũa grãde necessidade per terra, lugar que os nossos não auião de cometer, se recolheria na sua principal fróta, que deixaua em o rio Muar : & os nauios pequenos, por serem léues com se acharem despe-

jados á força de remo em hũa apertada dos nóſſos nauios leuemente ſe podião recolher a elle. Praticado eſte conſelho de C,uria Deua, achou Páte Vnuz que era o melhor q̃ podia ter, ſegundo via a diſpoſição das couſas, & niſſo aſſentarão todolos ſeus capitães. E porq̃ os nóſſos não ſentiſſem ſua partida, toda aquella noite ouue na fróta delles tanto tanger dos ſeus ſinos & inſtrumentos de guerra,& grande vozaria de cantares,q̃ eſtrugião as orelhas dos nóſſos: & quando veyo ante manhaã, que lhe a maré começou a ſeruir, q̃ elle deixaua o pouſo por ſer menos ſentidos, foi tamanha a grita delles, que cuidou Fernão Pérez que parte da armada tinha tomado terra, & a grita era ſinal que a outra o vieſſe cometer. E de Fernão Pérez,& toda a ſua armada eſtarem com o tento em terra por cauſa deſtas gritas, & em ſi meſmo pera o que ſobreuieſſe: teue Páte Vnuz tempo pera ſe alargar ao mar, enfiandoſe no caminho que auia de leuar. Porém como iſto era ante manhaã, & a luz da alua moſtrou a ſua armada que ainda ĭa á viſta dos noſſos: entendeo Fernão Pérez que os tangeres de toda a noite,& grita d'ante manhaã, fora artificio, por não ſerem ſentidos que ſe querião partir: & por ſinal que leuauão temor, vio muitas anchoras ficar no pouſo,que não poderão leuar. E porq̃ quem dá cóſtas, dá animo a ſeu imigo: foi tanto aluoroço em os nóſſos, que juntamẽte aſsi na fortaleza como na armada,começarão bradar: Vittoria, vittoria,fogem; & desferindo Fernão Pérez a ſua vela,dizendo: Santiago,a elles,foi couſa marauilhoſa o que niſſo cadahũ fez,& ſeria a nós mui difficultoſo eſcreuer a ouſadia, animo, diligencia, & aſtucia,que cadahum teue naquelle feito. Baſte ſaber em ſomma que aſsi ſe auião os nóſſos poucos nauios entre aquelle grande numero de velas, como ſe hão os lobos em hum pegulhal de ouelhas:porque os noſſos não fazião maes que chegar aos nauios pequenos, & lançarlhe dentro fogo cõ os artificios que tinhão feito, & paſſar auante, & os imigos ſem módo de defenſaõ ſem fazerem caminho do rio de Muar com olho no junco de Páte Vnuz, que pos a proa pera o eſtreito de Sabam caminho da Iauha, todos o ſeguirão. E ainda por ſegurar ſua peſſoa,quando vio q̃ da ſua fróta parte ardia em fogo, & outra era metida no fundo: mandou aos principaes juncos que leuaua, que ſe achegaſſem a elle, temendo ſer abalroado, ou ao menos metido no fundo com a artelharia, por maes lápez que o coſtado do ſeu junco tinha. Fernão Pérez quando vio o modo q̃ Páte Vnuz tinha em ſe fechar entre os juncos, & que ſegundo a grandeza do ſeu, não lhe podia fazer danno ſenão com a artelharia,pos a proa no ſegundo junco da fróta, que era do Timungão ſenhor da cidade Polimbam: & em chegando a elle,o enueſtio per hum coſtado, & como á ilharga delle ĭa ſeu ſobrinho, que diſſemos por ſua

cauallaria ter grande nome entre os Iáos: tanto q̃ vio Fernão Pérez afferrado com o tio, afferrou o elle pelo outro costado, de maneira que ficou Fernão Perez com a sua naueta entallado entre ambos. Peró elle não sentio a entrada que este Iáo fez nella, por andar já na popa do junco do tio ás lançadas: no qual tempo pela proa do mesmo junco entrou Francisco de Mello. O Iáo mancebo como era caualleiro, vendo que estes dous capitães cadahum per sua parte entrarão o tio, & andauão pelejando com elle, sem fazer conta da nao de Fernão Pérez, senão como que lhe seruia de ponte com algũs q̃ o seguirão per ella, passouse ao junco do tio: onde entre todos andaua a peleja tão trauada, que não se sabia determinar quẽ era senhor dos juncos, nem os senhóres das nauetas dos nossos, por todos andarem já misturados. No qual tempo Iorge Botelho açertou de vir em a sua carauella. & vendo a nao de Fernão Pérez entallada entre os juncos, entrou per bordo do sobrinho do Timungam, & veyose encontrar com Fernão Pérez, que acodia á sua nao, que lhe entrauão muitos Iáos nella. Finalmente todas estas cinco velas bordo com bordo, & os capitães mão por mão, andarão hũs dentro & outros fóra tão trauados entre si per hum grande espaço, té que não podendo os Iáos sofrer maes o ferro dos nóssos, começarão de se baldear em lancháras & pangajoas que trazião derredor de si: & os que não poderão auer á mão vasilha, lãçarãose ao mar, com que os juncos ficarão vazios delles, & cheyos de muitos mantimentos, que os nóssos leuarão pera Maláca despois que os juncos forão queimados naquelle lugar. Fernão Pérez tãto que ouue a vittoria destes dous juncos, q̃ erão os principaes, seguio a Páte Vnuz: com fundamẽto de ás bombardadas o meterẽ no fũdo, ou ao menos destruirlhe a mareagẽ, cõ que ficaria decepado pera o tomarem ás mãos. Peró não ouue effeito sua tenção, porq̃ veyo sobre a tarde hũa trouoada tão furiosa, q̃ ante elles quiserão contender hũs com os outros como andauão, que cõ ella: porq̃ como veyo subita, & tomou a todos descuidados, & maes metidos em pelejar, q̃ no temor della, se os nossos teuerão algum saluamẽto, foi por não trazerem as mãos cortadas do temor, & do ferro, como as trazião os Iáos, & por isso forão maes lestes em marear suas velas. Finalmẽte Fernão Pérez com ella correo pera Maláca com a mayor parte de sua fróta, & outros per essas abrigadas de rios: somẽte Iorge Botelho, & Tuam Mahamud Tamũgo de Maláca, que se acharão ambos cõtra aquella parte pera onde correo Páte Vnuz: ao qual não poderão fazer maes dãno, q̃ queimarlhe cinco ou seis pangajoas que o seguião, porque tinhão já despesa toda a poluora, com que o podião offender. Iorge Botelho vendo quão desbaratado este Iáo ficaua, & que tornando sobre elle cõ poluora o podia meter no fũdo, veyose logo a

Malaca

Malaca dar conta disso a Rui de Brito, por Fernão Pérez não ser inda lá: & posto q̃ Rui de Brito o não queria prouer de poluora, & cousas que elle pedia, auendo que sua tornada aprouecitaria já pouco, porque o Iáo nesta sua demora de ir & vir, seria posto em saluo, todauia lhe mandou dar o necessario, & isto a requirimẽto do Gentio Nina Chetu, que disse que daria polo junco de Páte Vnuz dez mil cruzados. Peró com quanta diligencia Iorge Botelho nisso fez, correndo maes de quarenta leguoas: já não achou Páte Vnuz, o qual se pos em saluo na Iauha em a cidade Iapára, & ali mandou varar o junco por memoria de sua pessoa: dizẽdo q̃ bastaua pera a ter por muitos tempos, verem como aquelle junco ficára da peleja que teue com os Portuguéses. Os quaes ainda que teuerão esta tão illustre vittoria delle, não foi sem custa de muito sangue, q̃ todos naquelle alcáço derramarão, cá não ouue capitão que não abalroasse jũco, & fezesse assaz de sua pessoa: onde morrerão algũs dos nossos, principalmente com Ioão Lopez d'Aluim, & Martim Guedez, que se virão em grão perigo com os juncos que abalroarão. E muito mayor Fernão Pèrez, que foi derribado & ferido, estando hum bom pedaço meyo atordoado de hum arremesso q̃ lhe fezerão de cima dos castellos do jũco: & polo ajudar, morreo Simão Affonso, que foi a pessoa maes principal que naquelle feito pereceo. Finalmente elle foi tão notauel, que assombrou todo aquelle Oriente, & nelle acabou a guerra que tinhamos com os Iáos, dos quaes Maláca ficou desassombrada, porque como he gẽte mui vizinha a ella, & são senhores de todolos mantimentos de que se ella mantem, & maes são homẽs caualleiros & poderosos: todolos outros rebates q̃ teuerão d'elRey Mahamud pelo tempo em diante, teuerão em pouco em respeito do perigo q̃ passarão por causa destes dous Iáos Páte Quetir, & Páte Vnuz. Fernão Pérez como estaua meyo carregado pera se partir pera a India (segundo dissemos) em poucos dias se tornou a perceber de todo, & entregue a capitania mór do mar a Ioão Lopez d'Aluim, a quem Affonso d'Alboquerque proueo della, partio de Maláca com tres velas carregadas de especearia: elle em hũa, & nas duas Lopo d'Azeuedo, & Antonio d'Abreu, que vinha de descobrir Maluco. E pera dar mayor cõtentamento a Affonso d'Alboquerq̃ com sua chegada, alem de ir carregado das vittorias que ouue naquellas partes, & de especearia, sendo tanto auante como os baixos de Capacia, topou Antonio de Miranda d'Azeuedo, que vinha do Reyno de Sião: com que leuou tambem outra carga de todalas nóuas que elle Affonso d'Alboquerque esperaua daquellas partes, onde mandára seus mensageiros & descobridores, ante que se partisse de Maláca. Asi como Antonio d'Abreu cõ Francisco Serrão descobrir Maluco, & Gomez d'Acu-

nha a elRey de Pêgu, que era já vindo em o nauio que trouxe mantimentos a Maláca (como fica a tras) o qual ïa com elle Fernão Pérez, & Antonio de Miranda com Duarte Coelho a Sião: o qual Antonio de Miranda posto que não viesse em companhia delle Fernão Pérez, & fezesse seu caminho pera Maláca, mandoulhe cartas per elle, o qual chegou a saluamento á India. E porque em outro lugar (segundo já apontamos) se ha de fazer relação do caminho, & cousas q̃ Antonio d'Abreu fez naquelle descobrimento de Maluco: deixamos de a fazer aqui, & tambem o que fezerão estoutros em Pêgu, & Sião: porque a disposição das cousas da historia tem lugar proprio, por guardar a qual ordem, deixamos o que ora ocorreo na chegada de Antonio de Miranda, & procederemos ainda hũ pouco nas cousas de Maláca té quasi todo o tẽpo que Affonso d'Alboquerque gouernou.

CAPITVLO VI.

¶ Como a fortaleza de Malaca per astuçia de hum criado d'elRey Mahamud esteue em termo de ser tomada: & do que se maes passou tè chegada de Iorge d'Alboquerque, que foi seruir de capitão della.

ELREY MAHAmud, que foi de Malaca, sabida a vittoria que os nossos ouuerão de Páte Vnuz, posto que em algũa maneira o desesperou de se tornar restituir em seu estado, vendo Páte Quetir destruido, em que elle tinha tanta confiança, & asi ser destruida tamanha potencia como este Páte Vnuz trazia: era a elle argumento que todo o poder daquelle Oriente não poderia lançarnos de Malaca. Per outra parte teue grande contentamento da destruição de Páte Vnuz, porque entendeo que a sua vinda tão poderosamente a Malaca, não era pera elle Páte Vnuz lha entregar, senão pera se fazer senhor della: porque entre elles ante deste feito não precederão recados nem obras, pera delle esperar tamanha amizade, que por causa delle Mahamud fezesse tão grande despesa. Confessando publicamẽte querer ante que esteuesse Malaca em nosso poder, que dos Iáos: cá por serem tão vizinhos, tinhão as forças mui perto pera sustentar aquella cidade: & nós ainda que tiuessemos maes poder nas armas, o adjutorio das outras cousas pera continuar guerra per muitos annos, ïa deste Reyno de Portugal, que he no fim da terra tantas mil leguoas de Malaca, a qual cousa lhe daua esperança que em hum tempo ou em outro se auia de restituir. Com o qual fundamento sempre andou derredor da cidade auexandoa ora com rebates

de

de ſuas armadas,ora com lhe tolher os mantimentos, & mudando o aſſento de ſua peſſoa:té q̃ per derradeiro ſe foi aſſentar de viuenda em hũa ilha defrõte de Cingápura chamada Bitam, nome q̃ os Malayos chamão á lũa, por a meſma ilha ter a feição da lũa quádo he meya. E porq̃ á força de armas tinha per muitas vezes tentado cõnoſco ſua ventura, quiz experimentar q̃ tal a teria per modo de ardil em q̃ o meteo hum Tuam Maxeliz Mouro, Bengala de nação & homem mui ſagaz & aſtucioſo, muito aceito a elle, como hum dos maes principaes q̃ lhe gouernaua ſua caſa. O qual ardil foi q̃ elle Tuam Maxeliz auia de fogir delle Rey Mahamud com titulo de aggrauos, & ſe auia de ir a Malaca, moſtrando q̃ queria ali viuer entre nós, em companhia dos quaes elle ſe podia vingar dos aggrauos q̃ tinha recebidos: & deſpóis que foſſe accepto na terra & teueſſe entrada com o capitão mór, trabalhaſſe per qualquer modo que podeſſe de ſe meter na fortaleza: & pera o ajudar naquelle caſo, da ſua parte deſſe conta a Tuam Colaſcar, que era o principal Iao ſenhor da pouoação Ylher na parte da fortaleza. Aſſentado eſte ardil entre ambos ſem peſſoa algũa o ſaber, porq̃ não ouueſſe ſuſpeita da partida delle Maxeliz: começou elRey publicamente de lhe fazer algũs aggrauos per eſpaço de dous meſes, moſtrando ter ſabido que o roubaua, & andaua em trattos comnoſco. Finalmente como os aggrauos forão tão publicos, que ſe auião por mui certos em Malaca, veyo elle ter a ella em hũa lanchára, ſimulando que vinha fogindo da ira d'elRey por más informações que delle tinha: & foiſe apouſentar per licẽça de Rui de Brito na pouoação de Ylher, moſtrando ter antiga amizade cõ Tuam Colaſcar. E por não perder tempo, como vinha prouido de joyas & brincos, q̃ dão entrada em toda parte, ora cõ elles ora com dar ardijs leues a Rui de Brito contra elRey Mahamud começou logo laurar ſua peçonha: de maneira que entraua & ſaïa na fortaleza mui familiarmente com Rui de Brito. E tomou logo por cautella de não ſer ſẽtido, ir a ſua caſa pela ſéſta quando a maes da gẽte ſe recolhe a repouſo, & maes andar ſempre mui acompanhado moſtrando que ſe temia de elRey Mahamud dentro em Malaca o mandar matar, por elle ſer homẽ que ſabia parte de ſeus ſegredos. Tanto q̃ eſte Maxeliz teue ſegura eſta entrada com Rui de Brito, deu logo diſſo conta per ſuas cartas a elRey: o qual lhe reſpondeo que a tantos dias da lũa cometeſſe o caſo, porq̃ pera eſte tempo lhe mãdaria ſocorro com ſua armada, & q̃ entretãto baſtaua o fauor de Tuam Colaſcar. Vindo eſte dia, como Maxeliz tinha aquella facil entrada na fortaleza, pela ſeſta foiſe a ella leuando ſeus homẽs, q̃ coſtumaua trazer em guarda de ſua peſſoa:& chegando á porta, que lha o porteiro abrio como a peſſoa familiar, entreteueſe hum pouco, moſtrando que eſpedia

os seus,& queria meter tres ou quatro: hum dos quaes era mancebo de bom parecer, & vinha vestido como molher, dizendo que leixasse entrar aquelles que leuauão aquella moça pera o capitão. No qual entreter de porta aberta remeterão os criados de Maxeliz, & entrarão dentro metendose ás crisadas com o porteiro, & tres ou quatro homés q̃ estauão no pateo da fortaleza,& elle subio com algũs delles pela escada acima caminho da torre da menagem, onde pousaua o capitão:& por acharem a porta fechada, por Rui de Brito a fechar sobre si quando sentio a reuolta de baixo,descorrendo elles pelas casas dos officiaes,forão dar na do alcaide môr Aires Pereira, q̃ não teue outra saluação, senão lançarse per hũa janella,por ir socorrer a Rui de Brito : & nesta casa matarão a Mestre Iorge fisico, & dous homés de seruiço, que estauão com elle. E os q̃ ficarão em baixo no pateo,matarão quatro homés, & Pero Pessoa q̃ foi o primeiro que acodio á porta: o qual estaua cõ o ferrolho na mão pera a fechar aos Iáos,q̃ Maxeliz trazia nas costas em sua ajuda. Rui de Brito a este tempo ainda que em pé, andaua bem doẽte,& logo naquelle primeiro rebuliço cuidou ser maes: peró quando vio q̃ somente dez ou doze homés o fazião,assi como pode acodio cõ algũs que acordarão, & jazião per essas casas dormindo por ser pela fésta, os quaes fezerão fugir Maxeliz & os seus, vendo que não poderão tomar a torre da menagem, que era seu principal intento. Tuam Colascar que estaua esperando cõ sua gẽte junta,esta hora:tanto que ouuio repicar o sino da fortaleza, acodio logo, parecendolhe que Maxeliz estaua em poder da torre: peró quando chegou á porta da fortaleza,& soube elle ser acolhido,dissimulou a vinda, dizendo de fóra a Rui de Brito,q̃ cousa era aquella,que vinha ali por ouuir repicar, q̃ mandaua sua merce q̃ fezesse cõ aquella gente q̃ trazia. Rui de Brito peró que entendeo ser elle sabedor do caso,agradeceolhe sua tão breue diligẽcia, & assossegou todo o aluoroço da cidade, porém despois quisera elle per justiça ao modo de Vtimutirája matar este Tuam Colascar, & ante delle C,uria Deua polo que fez com Páte Vnuz:mas os capitães & fidalgos,cõ quem elle sobre este caso teue cõselho,não lho cõsentirão: dizẽdo q̃ por serem as principaes cabeceiras da cidade, com sua mórte se despouoaria, que naquelle tempo se auia de dissimular cõ elles té as cousas da cidade tomarem maes assento, do q̃ tinhão. Erão neste tẽpo idos a Bintam com duas carauellas,& tres lancháras com até cincoenta homés de peleja, Iorge Botelho, & Vasco da Silueira : pera ver se podião fazer algum danno ás armadas q̃ elRey trazia naquella paragẽ,impedindo não virem velas a Malaca, & fazelas arribar a Bintam, onde elle esperaua fazer todo o tratto q̃ fazia nella. O qual quando vio estas nossas velas sobre seu porto, por ser no tempo em

que

que elle eſtaua eſperando recado do ſeu Tuam Maxeliz,creo verdadeiramente que o caſo era deſcuberto ao capitão Rui de Brito,& que por eſſe reſpeito mãdaua aquelles nauios ſobre ſeu porto,pera offenderem a armada q̃ elle auia de mandar em fauor do caſo: a qual elle tinha de todo preſtes , & não ouſou de a mandar ſair de dentro,temendo q̃ a noſſa armada era toda ida áquelle feito,& que lhe lançauão aquellas cinco velas diante, pera elle lançar a ſua fóra. Iorge Botelho , & Vaſco da Silueira vendo o ſitio onde elRey tinha feito hũa fortaleza,& que a ſua armada eſtaua dentro de hũa eſtacada , que de maré vazia os nauios ficauão metidos na vaſa,& as eſtacas de maneira que parecia hũ labyrintho o canal que ficaua entre ellas per onde entrauão & ſaïão os nauios: não lhe pareceo couſa que podeſſem cometer, por a pouca poſſe que leuauão, & tornarãoſe a Malaca.Rui de Brito quando per elles ſoube a força que elRey tinha feita , & quão brigoſa & defenſauel era,aſsi polo ſitio como pela induſtria & trabalho dos homẽs, & q̃ ſegũdo lhe algũs Mouros dizião , eſtaua aquella ilha Bintam em paragem que ſe podia fazer outra Malaca, com elRey trazer ali armada, que fezeſſe arribar as naos a ella: dobrou a armada que Ioão Lopez d'Aluim trazia , pera ás vezes a repartir em partes,porque não ouueſſe algum daquelles dous canaes Cingâpura, & Sabam , onde ſe não achaſſem noſſos nauios contra a armada d'elRey de Bintam, pera lhe defender aquelle arribar de velas que fazia. Com o qual modo atormentou tanto a elRey , que como homem deſeſperado pola muita fome que padecia,com lhe tolhermos prouerſe de mantimentos:mandou pedir a Rui de Brito concerto de paz. E como elle attribuïa a cauſa de ſua deſtruição a ſeu filho & genros,em não conſentirem que elle aſſentaſſe paz com Affonſo d'Alboquerquẽ, quando chegou a Malaca: ouue entre elles tanta differença ſempre,que neſte tempo da paz que mandou pedir , dizem que afogou o filho com hũa touca . ElRey de Campar poſto que foſſe ſeu ſobrinho & gẽro, polos modos que lhe via ter, & principalmente acerca do odio que tinha a ſeu proprio filho o principe Alodim , não quiz ſeguir ſuas couſas : ante por ſegurar as proprias, & não viuer aſſombrado de nós como genro ſeu,(ſegundo eſcreuemos) eſtando Affonſo d'Alboquerque em Malaca, com hum preſente que lhe enuiou,ſe offereceo querer viuer em Malaca , como vaſſallo d'elRey de Portugal,a vinda do qual por então não ouue effeito. Peró ſabendo elle o que ſe dizia como afogára ſeu filho , determinou de ſe vir logo pera Malaca , temendo a maldade do ſogro : & pera iſſo não fez maes que como homem ſeguro ſem cautella algũa meterſe com Pero de Faria, que com hũa armada andaua no eſtreito de Sabam. O qual chegou a Malaca na entrada

de Iulho do anno de quinhentos & quatorze: a tempo que era vindo da India Iorge d'Alboquerque filho de Ioão d'Alboquerque pera capitão da cidade, & estaua já em posse della, & Rui de Brito esperando tempo pera se vir pera a India. E porq̃ Iorge d'Alboquerque leuaua recado de Affonso d'Alboquerque do modo que auia de ter cõ este Rey de Campar, se lhe mandasse cometer q̃ se queria vir viuer a Malaca, polo q̃ já tinha passado cõ elle, quando se mandou offerecer pera isso: em sua chegada fezlhe muita honra, peró não ficou elRey de Campar daquella vez em Malaca, ante se tornou logo como praticou algũas cousas cõ Iorge d'Alboquerque do modo que se auia de ter cõ elle, vindo assentar sua casa em Malaca. Em quanto este recado foi á India, & tornou resposta de Affonso d'Alboquerque, elle esteue em Campar: a qual resposta foi mandar elle a Iorge d'Alboquerque q̃ desse a este Rey o officio, que Nina Chetu Gẽtio tinha. E a causa porq̃ lho mãdaua tirar, tẽdo tanto beneficio feito a Rui d'Araujo, por cujo respeito o elle ouue, foi porq̃ a gente nobre de Malaca sofria mal serẽ gouernados per elle, q̃ era homem de pouca sorte, & se em algũas cousas lhe querião ir á mão, ás taes pessoas mandaualhe dar hũ certo genero de peçonha, cõ que engafecia, & em mui pouco tẽpo morria: o que se soube ter feito a tres ou quatro mercadores principaes: & polo muito seruiço q̃ tinha feito na saluação de Rui d'Araujo, & dos outros catiuos, & asi na tomada da cidade, disimulauão com elle té vir este recado de Affonso d'Alboquerque. Nina Chetu como por suas culpas andaua vigiado de o tirarem do cargo, tinha suas intelligencias, tanto q̃ chegaua algũ nauio da India pera saber se mandaua Affonso d'Alboquerque bulir cõ elle: & como foi certificado do recado q̃ vinha, teue maneira que por espaço de oito dias se não denunciasse que o mandauão tirar do officio. No qual tempo em hũ terreiro grande mandou fazer hum cadafalso de madeira cuberto, & toldado de muitos pannos de seda & ouro, & delle té sua casa foi a rua toldada da mesma sorte: & a hũa parte do cadafalso no chão mandou pór hũa mui grande quantidade de sandalos brancos, vermelhos, & lenho alóes, pera arder tudo quando fosse tempo de lhe porem fogo. Acabado todo este apparato, pera o derradeiro dia q̃ se lhe acabaua o termo que pedia, conuidou todolos seus amigos, & ajuntou sua familia, q̃ era grande, toda vestida de festa, & elle dos maes ricos pannos de ouro que pode auer: & partio de sua casa indo por aquella rua toldada, a qual aquella hora estaua cuberto o chão de todalas flores & cheiros do campo. Chegado com esta pompa ao cadafalso, onde era quasi toda a cidade ver aquelle acto, de que ainda não entendião o fim, subiose a elle, & começou em mui alta voz dizer as cousas que por nós fezera, & os perigos que

por isso elle passara, por meritos das quaes cousas Affonso d'Alboquerque lhe dera o officio que tinha de Bendára, que elle tẽ aquella hora seruira: o qual (segundo lhe era ditto) elle mandaua que elle nunca o seruisse maes, & fosse dado o officio a outra pessoa. E porque elle não queria ver aquella injuria executada em a sua, era ali vindo, pera mostrar que o fogo que todos vião acendido naquelle sandalo, era maes poderoso que todolos principes do mundo, porque elles podião tirar officios, & vida, & o fogo se queimaua o corpo, recebia em si a alma, & como era espirito & creatura de Deos, & elle a ia apresentar a seu creador, onde tinha perpetua gloria, & quanto maes affligida nesta vida, mayor a tinha lá: & esta lhe não podia tirar o grão capitão Affonso d'Alboquerque, por maes poderoso que fosse na India, & com isto se leixou cair no fogo, onde se fez cinza.

CAPITVLO VII.

¶ *Como Iorge d'Alboquerque capitão de Malaca mandou per Abedelá Rey de Campar pera seruir officio de Bẽdára: & quanto elRey de Bintam trabalhou polo elle não ser, tè que foi causa de sua morte.*

Acabado este acto da gentilidade, q̃ fez grande admiração a todos, ver a constancia cõ que aquelle Gẽtio morreo por hóra, foi logo sabido per toda a terra como elRey de Cãpar auia de ser Bendára de Malaca, q̃ antre os Malayos se tinha por tanta dignidade no tempo q̃ prosperaua Mahamud Rey della, q̃ auião ser mayor cousa que Rey de Cãpar: cujo estado não era maes que ser senhor de hũa pouoação, a q̃ elles chamão cidade, a qual era metida per hum rio grande, que entra por a terra da ilha Ç,amatra, & distará de Malaca contra o Oriente, pouco maes de trinta leguoas na entrada do estreito Sabam. ElRey de Bintam seu sogro tanto q̃ soube que elle era eleito pera Bendára, & q̃ este era o fim pera q̃ elle se dera a nossa amizade, & a causa do presente que mandara a Affonso d'Alboquerque, & despois ir em pessoa a Malaca verse com o capitão della: ordenou logo de lhe impedir q̃ não fosse, & pera isso conuocou outro seu gẽro, & vassallo, q̃ era Rey de Linga, hũa ilha vizinha á de Bintam, onde elle Mahamud assentára sua viuenda (como dissemos). Os quaes sogro, & gẽro fezerão hũa armada de atê setenta velas de remo, em q̃ irião dous mil & quinhẽtos homẽs, na qual armada o proprio Rey de Linga foi: & entrado pelo rio de Campar, acharão Abedelá Rey da cidade já prouido de tranqueiras & forças, com que resistio como homem animoso a seu imigo, posto que elRey de Linga naquellas partes era auido por muito caualleiro. O qual vendo que per algũas vezes que deu combate a Abedelá, não o podia entrar: ordenou

ordenouſe em modo de o ter cerca-do, & tomar á fome: no meyo do qual tẽpo elle foi ſocorrido de nós ſem o elle eſperar, per eſta maneira. Pelo recado que Affonſo d'Alboquerque mandou & morte de Nina Chetu, ordenou Iorge d'Alboquerque de mandar por eſte Rey de Cápar pera vir ſeruir o officio de Bendára, de que elle já era ſabedor, & pera iſſo ſe fazia preſtes, quando elRey de Linga deu ſobre elle:& polo maes hõrar, mandou Iorge Botelho q̃ o trouxeſſe em o ſeu nauio, & cõ elle tres nauios de remo, capitães Iurdão de Figueiredo, Aluaro Vaz, & Diogo Diaz. O qual Iorge Botelho entrádo no eſtreito de Sabam, achou ali noua em hum Mouro ſeu amigo chamado Meana que elRey de Linga eſtaua dentro no rio de Campar, & tinha cercado a elRey Abedelá com hũa armada de ſetenta velas cõ muita gente & munições de guerra: por iſſo olhaſſe onde ſe ïa meter. Iorge Botelho por eſte Mouro ſer homẽ certo & ſeu amigo, eſpedio logo dali hum dos capitães, q̃ vieſſe a Malaca dar eſta noua a Iorge d'Alboquerque: o qual a grão preſſa eſpedio eſtes capitães em ſocorro de Abedelá, Triſtão de Miranda, Antonio de Miranda d'Azeuedo, Aires Pereira de Berredo, & Franciſco de Mello, todos em nauios redondos, & maes algũas lancháras de remo capitães moradores da cidade. E por q̃ nenhum leuaua a capitania mór de toda a frota, quando ſe ajuntarão com Iorge Botelho q̃ ſe auião de ordenar pera cometer a armada dos imigos, começou entre elles auer differença, a qual apagarão com elegerem por capitão a Antonio de Miranda d'Azeuedo: per ordenança do qual entrarão pelo rio acima té onde ſe fazia hum eſteiro, dentro do qual obra de meya leguoa eſtaua a cidade Campar. O qual eſteiro como era eſtreito profundo, & cõ ribas tão altas que ficaua em partes a terra ſobre aguoa perto de duas lanças: tornarãoſe os noſſos a baixo ao rio largo, porque como não ſabião a terra, temerão que vieſſem os imigos, & de cima ás terroadas, quando não teueſſem outra couſa, os meterião no fundo, fazendo fundamento de os ter ali encerrados, & em tão eſtreito cerco como elles tinhão elRey Abedelá. Poſtos neſte lugar largo, como entre algũs capitães auia hũa frieza do caſo, por cadahũ não ſer o eleito em capitão mór, & tambem ali não fazião maes que ter fechada aquella entrada, por onde os imigos ſe ſeruião: eſtauão hum pouco deſcuidados, como quẽ não tinhã que temer, gaſtando o dia em lançar a barra, & lança, & outros paſſatẽpos em terra. ElRey de Linga por eſcuitas que trazia ao longo do rio, foi auiſado deſte deſcuido, & como homem caualleiro que era, determinou dar nelles: & caladamente veyoſe com toda ſua frota pelo rio a baixo, & elle diante todos, por ter hũa forte & fermoſa lanchára do comprimento de hũa galé, mui armada & guerreira com até duzentos

& tantos

& tantos homẽs, com tenção de abalroar cõ o capitão mór da nossa frota. E sendo onde a terra fazia hũ cotouelo, ao longo do qual com a maré que decia, a aguoa corria maes tesa, deu de subito cõ Iorge Botelho, que estaua ali emparado do tesaõ da aguoa em hũa lanchâra das de sua companhia com até vinte homẽs: o qual apartandose do corpo da armada, onde tinha o seu nauio, determinou naquelle de remo por ser leue, saber o que ïa dẽtro. E quando vio a ponta da lanchára delRey que começaua apparecer detras do cotouelo, de improuiso sem saber o que vinha detras, deu hũa grita com os seus, & mandou desparar a artelharia que trazia: a qual ainda que era meuda, ella & as espingardas dos seus derribarão logo algũs dos remeiros da lanchára d'elRey. Na qual por o caso ser subito, & maes cuidando que ali estaua toda nossa frota, por ainda não descobrirem o anco que fazia a terra, ouue entre todos tanto temor, que do remoinhar dos remadores não sabendo o que auião de fazer, ficou a lanchára d'elRey sem gouerno: & cõ o tesaõ da aguoa ficou a galê atrauessada no esteiro, que como era estreito & ella comprida, não pode ir diante nem atras, & todolos que vinhão apos ella, encalhauão de maneira, que ficou o rio cuberto & trauancado sem dar passagem. Os nossos que estauão em baixo da maneira que dissemos, quando ouuirão os tiros que Iorge Botelho tirou, remeterão todos aos batéis & lancháras q̃ tinhão, & remo em punho a quem chegaria primeiro, em mui breue espaço forão com elle: principalmente Tristão de Miranda, Ioão Pereira, & Francisco de Mello, por estarem maes dentro pelo rio acima que os outros, & forão a tempo que acharão já Iorge Botelho dentro da lanchára d'elRey, donde tinha despejado boa parte da gente: mas com a chegada delles toda se lançou ao mar, & per derradeiro o seu Rey, aos brados do qual elles não obedecião. Finalmente chegados todolos outros capitães, posérão os imigos em desbarato, muitos dos quaes se saluarão metendose per esses esteiros, com que a terra he retalhada: porque em quanto os nossos não poderão passar com a lanchára d'elRey atrauessada, teuerão elles tempo de o fazer. Com a qual vittoria chegarão onde elRey de Campar estaua, sem esperança daquelle remedio: & recolhido elle com sua familia, deixando a terra entregue a seus gouernadores, foi trazido com aquella honra a Malaca, & entregue do officio de Bendára, pera que era vindo. Da chegada do qual a seis dias Iorge d'Alboquerque mandou aquella armada assi como viera, contra elRey de Bitam, parecendolhe que o podião destruir, como fezera a seu genro elRey de Linga, & maes naquella conjunção em que elle perdera lancháras & gente com munições de guerra: a capitania mór da qual armada, em que irião duzentos homẽs Portuguezes,

leuou

leuou Ioão Lopez d'Aluim, que ſeruia de capitão mór do mar: mas não fezerão couſa algũa, por elRey eſtar de maneira fortalecido, que auia miſter mayor poder de gente. Auendo quatro meſes que eſtas couſas erão paſſadas, & elRey de Campar ſeruia ſeu officio, não com nome de Bendára, mas de Macobume, que acerca delles he como entre nós ViſoRey, & iſto por honra da dignidade real que tinha: a olho começou Malaca de ſe nobrecer, tornandoſe muitos homẽs nobres viuer a ella, que por cauſa de não quererem ſer gouernados per Nina Chetu, erão idos a viuer á Iauha & a outras partes, cõ a vinda dos quaes começárão de vir mercadores, & a terra ſe reformar. ElRey de Bitam quando vio que em tão breue tempo com a ida de ſeu genro Malaca ſe tornaua pouoar, & que muitos Malayos homẽs de eſtima, que cõ elle eſtauão em Bitam, o leixarão & ſe vinhão para ella: ordenou como homem ſagaz que era, hũa aſtucia pera iſto não ir maes auante, & ſeu genro perder a vida, ou ao menos o credito & officio que tinha, vendo que ſe nelle muito eſtaua, quantos homẽs o ſeguião, todos o auião de deixar, de maneira que ſem os capitães de Malaca lhe fazerem guerra, eſta baſtaua pera o deſtruir. A qual aſtucia foi, mandar a todolos ſeus capitães que trazia per eſtes portos da terra de Malaca, que qualquer barco que tomaſſem dos moradores Malayos de Malaca ą lhe leuaſſem todolos cattiuos: aos quaes como erão ante elle, fazia gaſalhado & merce, bradando com os capitães porque lhe leuauão cattiuos os ſeus naturaes vaſſallos, que outra ora não fezeſſem tal couſa, ſenão ą os caſtigaria: ante lhe mandaua que como achaſſem Malayo morador em Malaca, que o trattaſſem como aos de Bitam, pois todos erão vaſſallos & filhos, & os de Malaca maes, pois era ſua propria natureza: & que bem abaſtaua aos coitados as perrarias, que ſofrião daquella cruel & peruerſa gente Portugues. Porẽ elle eſperaua em Deos ante de pouco tẽpo de os remir daqlle triſte cattiueiro per meyo de ſeu filho Abedelá Rey de Campar, o qual elle tinha poſto em Malaca diſsimuladamente, pera que como viſſe tempo, lhe dar a cidade: & que pera ajuda de o poder melhor fazer, lhe mandaua algũas peſſoas principaes de Bitam com titulo que ſe tornauão a viuer a Malaca: por iſſo lhe rogaua que quando ſeu filho elRey de Campar ſe leuantaſſe com a fortaleza, que foſſem todos em ſua ajuda, & aſsi o pediſſem a ſeus parentes & amigos da ſua parte, & todos teueſſem eſte negocio em ſegredo. Com eſtas & outras palauras enchia as orelhas daquella gente innocente, a qual como era em Malaca, de orelha em ſegredo foi ter á praça, andando eſte rumor entre os Mouros: té que per meyo dos filhos de Nina Chetu foi ter a Bartholomeu Pereſtrello, o qual auia pouco que chegara a Malaca,

laca, & seruia de feitor, que cõmunicando este negocio com seu irmão Rafael Perestello derão conta a Iorge d'Alboquerque. E posto q̃ ouue contradições no caso, principalmẽte de Iorge Botelho representando a Iorge d'Alboquerque as astucias d'elRey Mahamud, & bondade de Abedelá Rey de Campar, por a muita cõmunicação q̃ tinha com elle: todauia bastou pera se dar sentença que morresse, serem trazidos algũs homẽs daquelles que ouuirão a elRey de Bitam o que atras dissemos. Finalmente elle morreo degolado na praça com solennidade de publicação de sentença, a innocencia do qual ainda que Iorge Botelho a clamou, despois o tempo a descobrio: & se o pouo tem licença de julgar, porque Bartholomeu Perestrello foi grãde accusador desta condenação a instancia dos filhos de Nina Chetu, & elle não viueo maes despois que elRey de Campar foi degolado, que dezasete dias, dizia o pouo de Malaca que a alma do morto chamara do viuo. E ainda parece que este clamor da justiça dos actos humanos chegou a maes, porque fez a morte deste Rey tanto escandalo no animo de todos, que poucos & poucos começarão os principaes homẽs da cidade fugir della, & ĩão viuer a outra parte com temor de algũa sentença: & como elles erão os ministros de virem á cidade todalas mercadorias & mantimẽtos, foi posta em tanta necessidade de fome, qual té então não tinha passado; em que claramente se vio de quanto mal fora causa a morte de Abedelá. E certo que na de Nina Chetu, & em a sua se pode ver hũa pintura dos actos humanos, quão differentes fruitos dão de hũa propria raiz, pois hum officio matou dous homẽs: hum Gentio homẽ de pouca sorte, que vsando mal de seu officio, despouoou a cidade, & sem ser julgado, elle se condena á morte, & outro Mouro com titulo de Rey & que restitue as ruinas do outro, sem culpa vem a morrer per condenação d'outrem.

LIVRO

LIVRO DECIMO DA SEGVNDA DECADA DA

ASIA DE IOÃO DE BARROS: DOS FEITOS QVE os Portugueses fezerão no descobrimento, & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se conthem o que Affonso d'Alboquerque fez na India, & no Reyno de Ormuz té o seu falecimento.

¶ Capitulo I. Como Affonso d'Alboquerque por algũas causas o anno de quatorze esteue prouendo as fortalezas, no qual tẽpo mãdou Pero d'Alboquerque de armada a Ormuz, & a Diogo Fernandez de Beja a elRey de Cambaya, & a Ioão Gonçaluez de Castel-branco ao Hidalcão: & da armada que deste Reyno partio, capitão môr Christouão de Brito, que chegou a Goa em Settembro.

EMQVANTO EM Malaca passarão as cousas, de que no liuro precedente fizemos relação, as quaes vão continuadas do Ianeiro do anno de doze, que Affonso Alboquerque se partio della té a fim do anno de quatorze: fez elle algũas na India despois que veyo do estreito do mar Roxo, que conuem enfiarmos na ordem de nossa historia. As quaes cousas ainda que não sejão de conquista, & milicia, forão do gouerno do estado da India, que não são de menos merito: muitas das quaes derão mayor cuidado & paixão a Affonso d'Alboquerque, q̃ as da guerra: cá os trabalhos della acabão na gloria de vençer os imigos, & os do gouerno fenecem em odio, se querreis fazer justiça nos erros dos suditos. E peró que isto seja regra vniuersal acerca daquelles que querem vsar bem de seu officio, particularmẽte Affonso d'Alboquerque o experimentou despois que veyo do estreito: querendo emendar algũs desmanchos que achou, assi entre os capitães das fortalezas, como solturas nos officiaes da fazenda d'elRey. porq̃ como tinha feito duas viages mui compridas, que forão a do mar Roxo, em que se deteue muito tempo, assi per nóuas falsas que os Mouros dauão de sua mórte, como por as licenças que os homẽs tomão em ausencia de seu superior: partidas as naos da carga da especearia pera este Reyno, capitão môr Ioão de Sousa de Lima, começou fazer correição per as fortalezas. E despois que

acabou, em que ſe deteue em Goa, partioſe pera Cananor, onde ſe deteue na meſma obra algũs dias: & dahi paſſou per Calecut a ver a obra q̃ ſe fazia na fortaleza, a qual achou já poſta em boa altura, pola muita ajuda q̃ o Ç,amorij pera iſſo mandou dar. O qual tanto que ſoube q̃ Affonſo d'Alboquerque era ali, ſe ſe veyo ver com elle: & neſta viſta ambos acabarão de cõfirmar a paz, que tinhão aſſentado: porque deſpois que elle Ç,amorij deu licença pera ſe fazer a fortaleza aſsinando todalas capitulações da paz, algũas peſſoas notaueis do ſeu Reyno, & principalmente módos que elRey de Cochij niſſo teue, o fazião tornar atras do que eſtaua aſſentado. Aſsi q̃ neſta viſta & na que Affonſo d'Alboquerque teue com elRey de Cochij deſpois que lá chegou, ſe acabarão todalas couſas de Calecut: & no que elle Affonſo d'Alboquerque leuou maes trabalho, foi em contentar elRey de Cochij, porque não auia remedio pera conſentir aſſentar ſe paz com Calecut, tudo por cauſa de ſeu intereſſe, dandolhe entender os Mouros que com a fortaleza feita em Calecut ſe auia de paſſar lá todo o negocio do noſſo commercio, com que perderia grande rendimẽto. Mas elle não daua entender que contrariaua a paz por eſte fim, ſómente por reſpeito dos coſtumes q̃ o Gentio tem entre ſi em modo de religião, que he não aſſentar a parte offendida paz com ſeu contrario, ſenão deſpois que he ſatisfeita de todos males, dannos, & perdas que recebeo: & que o Reyno de Cochij alem de perder os principes que lhe matarão, & tanta gente nóbre, tinha perdida muita fazẽda. E repetio elle tantas vezes neſtes males & dannos, que foi neceſſario a Affonſo d'Alboquerque trazerlhe á memoria a morte de Aires Correa & do Marichal, té vir a lhe moſtrar o braço eſquerdo, que não mandaua bem: dizendo que quem auia de pagar a elRey ſeu ſenhor os males & dannos daquelles mórtos, & tanta fazenda quanta tinha gaſtada, & a elle a aleijão de ſeu braço, tudo por vingar as couſas que o Ç,amorij paſſado tinha feito ao Reyno de Cochij. Com as quaes razões ficou elRey contente da paz (ſegundo já diſſemos) quanto ao que moſtraua de fóra, poſto que no peito lhe ficaua outra couſa, como adiante ſe verá. Acabando Affonſo d'Alboquerque de ſatisfazer a elRey de Cochij per eſta maneira, começou de entẽder em prouer no maes a que viera dar viſta áq̃lla fortaleza, & principalmente a ſe prouer pera tornar outra vez ao mar Roxo, pera que lhe conuinha repairar naos, & fazer algũs nauios de remo, por andar minguado delles. Porque com ter maes duas fortalezas, que erão as de Malaca & Calecut, & maes as que elle eſperaua ter no mar Roxo & Ormuz, creſcia tanto a obrigação do prouimento dellas & de outras muitas couſas do gouerno daquelle eſtado da India, que aſſentou aquelle anno que era de

de quatorze, não entender em outra cousa, pera o de quinze (querendo Deos) estar prestes. Porém porque a gente alem de andar cansada, tam bem estaua póbre, & vindo o inuerno, não se poderia bem manter, se a teuesse toda junta em hũa fortaleza: ordenou de dar saida a hũa pouca, & a outra repartir per essas fortalezas. Com o qual fundamento ordenou desta maneira, que dom Garcia de Noronha inuernasse em Cochij com parte da gente, pera com ella dar fauor á noua fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda mui frescas, & conuinha dar resguardo á pouca verdade que os Mouros trattão, & principalmente acerca daquella fortaleza feita a pesar de tantos: & com outra parte de gente elle Affonso d'Alboquerque iria inuernar a Goa: & outra, a que queria dar saida, era em hũa armada de quatro velas, pera andar na boca do mar Roxo entre o cabo Guardafu, & o de Fartáque. A capitania mór da qual deu a Pero d'Alboquerque seu sobrinho filho de Iorge d'Alboquerque, & os outros capitães erão Rui Galuão de Meneses filho de Duarte Galuão, Hieronymo de Sousa filho de Rui Mendez de Vasconcellos, & Antonio Raposo de Beja: ao qual Pero d'Alboquerque deu regimento que, passados os meses que podia andar naquella parage, se fosse a Ormuz arrecadar as pareas, que elRey deuia do anno passado, & trattar com elle sobre as cousas da fortaleza, que elle Affonso d'Alboquerque tinha começado, & dahi fosse descobrir a ilha Bahárem, que está no seyo do mar da Persia pegada na cósta de Arabia. E nesta viagem que Pero d'Alboquerque fez, tomou dez naos de presa: na fazenda das quaes em Ormuz, onde a vendeo, fez muito dinheiro, & dahi começo ir descobrir a ilha Bahárem, & por causa dos tempos não pode ir auante: & naquelle caminho ouue certas terradas d'elRey de Ormuz, que lhe tinha tomado hum capitão do Xéque Ismael per nome Mir Bubac, que trazia nauios armados per aquelle estreito, o qual estaua em Rexet hũa villa porto de mar na costa da Persia. E leuemente concedeo este requirimento de Pero d'Alboquerque, por ser capitão d'elRey de Portugal: com o qual elle sabia q̃ o Xéque Ismael seu senhor desejaua ter amizade. E quando elRey de Ormuz ouue as terradas, não esqueceo a Pero d'Alboquerque dizerlhe que per ali veria quanto tinha ganhado em se fazer vasallo d'elRey seu senhor: pois a seu rogo aquelle capitão do Xéque Ismael dera o que lhe tinha tomado, & maes assentára com elle de não fazer danno em cousa sua. E isto dizia Pero d'Alboquerque a elRey, & ao seu gouernador Ráez Nordim, porque dauão escusas a se ali tornar fazer fortaleza: & que bem bastaua ser elle vassallo d'elRey, & pagarlhe cada anno tributo, & que a fortaleza era materia de escandalo, dando a isto muitas razões. Finalmente recebidas as

pareas, Pero d'Alboquerque (passado o inuerno)se partio pera a India, onde chegou a saluamento. Neste mesmo tempo que Affonso d'Alboquerque espedio Pero d'Alboquerque cõ esta armada, mandou Diogo Fernandez de Beja a elRey de Cambaya assentar as cousas da fortaleza, que lhe tinha concedido em Dio: o qual Diogo Fernandez ïa bem acõpanhado com até vinte encaualgaduras, que auia de tomar na cidade de C,urrate, de que era senhor Melique Gupi nosso amigo. E a péssoa segũda desta ida era Iemes Teixeira, q̃ auia de succeder, vindo caso pera isso, & Francisco Paez era escriuão da embaixada, & hum Duarte Vaz lingua com outros homẽs: todos gẽte limpa & bem trattados, como quem ïa ao maes poderoso Principe Mouro daquellas partes da India. O qual posto que fez muita honra a Diogo Fernandez, não lhe cõcedeo a fortaleza em Dio, dizendo que se Melique Gupi escreuera a Affonso d'Alboquerque que elle a daua, tal não era: casa de feitoria si, & a fortaleza em C,urrate que o mesmo Melique Gupi tinha, ou em cadahum destoutros dous lugares, Maim, & Bombaim. E porque ao tempo que Diogo Fernandez andaua na corte d'elRey de Cambaya, achou Melique Gupi fóra da sua graça, & Melique Az á força de peitas, & com muitas razões ante elRey impedia isto, segundo o mesmo Meliq̃ Gupi disse a elle Diogo Fernandez, quando com elle se la vio: não pode auer outro despacho, & com este veyo pera a India. E em retorno de muitas peças ricas, que elle Diogo Fernandez leuou a elRey, alem de outras que mãdou a Affonso d'Alboquerque, foi hũa alimaria, a mayor que a natureza criou despois do elefante, grande sua imiga, & fereo cõ hum corno, que tem direito sobre o nariz de comprimento de dous palmos, grosso na raiz, & agudo na ponta: á qual os naturaes da terra de Cambaya, donde aquella veyo, chamão Ganda: & os Gregos, & Latinos Rhinoceros: & Affonso d'Alboquerque a mandou a elRey dom Manuel, & veyo a este Reyno, & perdeose em hũa nao caminho de Roma, mandãdoa elRey de presente ao Papa. E quando Diogo Fernãdez se embarcou em C,urrate, foi Melique Az tão astucioso, que mãdou Cide Alle com quatro atalayas, que são barcos de remo, & q̃ fosse tras elle manquejando, como que o não podia alcançar até Goa, & entregasse a Affonso d'Alboquerque hum grande presente, que lhe mandaua: dizendo elle Cide Alle q̃ Melique Az lhe mandara que fosse dar estas cousas a Diogo Fernandez, pera lhas trazer: & chegádo a C,urrate, achara ser já partido, & não ousando tornar a Melique Az com tal recado, tomara licença de vir té onde achasse Diogo Fernandez, & q̃ lhe não pesaua deste desastre, por ser azo de ir ver sua senhoria. E este artificio de Melique Az era a dous fijs, a ver Cide Alle per si que armada fazia

 Affon-

Affonſo d'Alboquerque: & o outro, querer ſaber como elle tomaua a noua, que lhe Diogo Fernandez leuaua de lhe não ſer concedida a fortaleza em Dio: ao qual elle logo eſpedio, porq̃ entendeo vir por eſpia, & não a maes, dandolhe retorno do preſente. Tambem neſte tẽpo mandou ao Hidalcão Ioão Gonçaluez de Caſtel-branco com dez encaualgaduras, & oitenta piães da terra: & a cauſa de ſua ida era ſobre as terras firmes de Goa, que lhe Affonſo d'Alboquerque pedia a troco d'outro requirimẽto da entrada dos cauallos da Perſia, que elle Hidalcão queria: temendo que elRey de Biſnagá, com que elle tinha guerra, ouueſſe eſta entrada per Baticalá, que era ſem porto, ſobre o qual negocio cometera já grandes partidos a elle Affonſo d'Alboquerque, & elle traziaos ambos ſuſpenſos neſte requirimento, pera o conceder a quem lhe fezeſſe melhor partido. E auia poucos dias que a Goa viera hum embaixador d'elRey de Biſnagá cõ grande apparato, ao qual Affonſo d'Alboquerque fez muita honra: & poſto que moſtraſſe vir viſitalo da ſua vinda do eſtreito, & q̃ ſe fezeſſem ambos em hum corpo, pera lançarem os Mouros do Reyno Decan, & q̃ ambos partirião o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar neſtes cauallos. Mas nenhum delles os ouue da maneira q̃ requerião, porq̃ nenhum concedeo o que Affonſo d'Alboquerque pedia: & iſto cauſou andar Ioão Gonçaluez com o Hidalcão muito tempo ſem trazer algũa concluſaõ, que aprouueſſe a elle Affonſo d'Alboquerque.

CAPITVLO II.

¶ *Como o anno de quatorze partirão deſte Reyno cinco naos, capitão môr Chriſtouão de Brito: das quaes deſpachadas algũas, a que Affonſo d'Alboquerque mandou dar carga, elle ſe partio com hũa groſſa armada pera Ormuz, onde chegou.*

PAſſados noue meſes do anno de quinhentos & quatorze, q̃ Affonſo d'Alboquerque deſpendeo no gouerno das couſas da India, & nas que fez, & ordenou no precedente capitulo: quando veyo em Settembro, chegou a Goa Chriſtouão de Brito filho de Ioão de Brito, q̃ deſte Reyno partio por capitão môr de cinco naos, & os capitães de ſua bãdeira erão Manuel de Mello filho de Ianemẽdez d'Oliueira, Françiſco Pereira Coutinho, Luis d'Antas, & Ioão Serrão. E porque Luis d'Antas chegou primeiro, Affonſo d'Alboquerque o mandou na meſma nao a Cambaya, pera trazer algũas ſórtes de mercadoria pera a carga: & perdeoſe neſta ida, ſaluandoſe a gente: a qual nao elRey mandaua que ſe entregaſſe a Chriſtouão de Brito, q̃ auia de ficar na India, & elle deſſe a ſua a Luis d'Antas: peró com ella

perdida,

perdida, ficou Christouão de Brito na em que foi. Assi que das çinco naos ficarão lá duas, & as outras foi dom Garçia de Noronha carregar a Cochij com maes hũa das que andauão lá, em que veyo por capitão Pero Mascarenhas: & neste anno veyo tambem Fernão Pèrez d'Andrade com as suas, que trouxe de Malaca (como dissemos). Partidas estas naos, despejouse Affonso d'Alboquerque de todolos outros negoçios, & entendeo em os de sua partida pera hum destes lugares, a onde elRey dom Manuel lhe mandou q̃ fosse: ao estreito do mar Roxo, ou a Ormuz. E como cõ Christouão de Brito fora hum embaixador d'elRey de Ormuz, o qual elle enuiara a este Reyno com algũs requirimentos açerca do fazer a fortaleza, & pagamento dos quinze mil xarafijs de tributo, que lhe Affonso d'Alboquerque pos, & elRey nestes requirimẽtos o remetia a elle Affonso d'Alboquerque, & nas cartas, que escreuia particulares sobre isso, mostraua ter maes desejo de se acabar este negoçio de Ormuz, posto que quando falaua nas do estreito, per derradeiro deixaua tudo em seu peito, segundo visse a disposição do tẽpo: quiz Affonso d'Alboquerque estando já embarcado na armada em a barra de Goa a vinte de Feuereiro do anno de quinhentos & quinze, ter cõselho sobre isso cõ todolos capitães: os quaes erão estes, dõ Garcia de Noronha, Aires da Silua, Vasco Fernãdez Coutinho, Iorge de Brito, Lopo Vaz de Sampayo, Pero d'Alboquerque, Vicẽte d'Alboquerque, Simão d'Andrade, Rui Galuão de Meneses, Pero Ferreira, Antonio Ferreira, Francisco Pereira, Diogo Fernandez de Beja, Fernão Gomez de Lèmos, Duarte de Mello, Nuno Martĩz Raposo, Antonio Raposo, Ioão de Meira, Ioão Gomez, Manuel d'Acosta, Hieronymo de Sousa, Ioão Pereira, Fernão de Resende, Dinis Fernandez de Mello, Siluestre Corço, Pero Corço seu irmão, & Rui Gõçaluez, & Ioão Fidalgo ambos capitães da ordenança. E alem destes capitães, que auião de ir nesta frota, erão tambem neste conselho dom Ioão d'Eça capitão da cidade Goa, & dom Sancho de Noronha alcaide mór. E porq̃ o embaixador, que elRey de Ormuz mandou a este Reyno, era natural da ilha de Sicilia, & sendo moço, fora cattiuo de Turcos, & leuado áquellas partes de Ormuz, onde o fezerão Mouro, & cõ tal nome entrou neste Reyno, & vẽdo o error em que andaua, tornouse reconciliar com a Igreja, & foi de cá com nome de Nicolao Ferreira: quiz Affonso d'Alboquerque per os meritos, q já tinha de fiel christão, que esteuesse naquelle conselho, & maes pola pratica, que por muitos dias teuera com elle, sabia ser necessario estar elle presente. Assi que juntas estas prinçipaes pessoas, & o secretario Pero d'Alpoem, proposlhe Affonso d'Alboquerque o que lhe elRey mandaua acerca de ir fazer hũa fortaleza no mar Roxo, & tam-

bem da pósse da fortaleza de Ormuz: & que quanto a ida do mar Roxo, ali erão presentes muitos, que experimentarão os trabalhos, que o anno passado acharão naquella viagem. O q̃ tinha sabido daquellas partes, despois que de lá vierão, era o que gêralmēte andaua todolos annos per boca de Mouros, que vinhão Rumes: o que elle auia por fabula, pelo que souberão quando estauão no estreito, não auer em Suéz maes que hũs poucos de cascos começados, q̃ (segundo auia tempo que ali estauão) erão maes pera o fogo, que nauegar, & maes o Soldão não estaua pera fazer a armada pera a India, tendo tanto que entender em defender sua pessoa, & seu estádo. Quanto as cousas de Ormuz, ali estaua Nicolao Ferreira, o qual despois que chegára, nunca outra cousa fezera, senão perguntar polo estado dellas: & o que tinha sabido per muitos Mouros Parseos, que ali andauão, era que elRey de Ormuz tomára a oração, & carapuça do Xéque Ismael, como homem q̃ se queria entregar a elle com titulo de sudito. O qual Xéque Ismael, se hũa vez metesse o pé em Ormuz, como vizinho d'ante a portã, & maes tão poderoso, que era hũ freyo naquelle tēpo do Turco, auia de ser mui mao de lançar fóra: & segundo o que Pero d'Alboquerque, que estaua presente, contou do seu capitão Mir Bubac, que estaua em Rexet, todo aquelle andar tomando as terradas de Ormuz, era querelo assombrar, que se fezesse seu vassallo. Quanto o que tocaua a elle Affonso d'Alboquerque, que era fazer armada prestes pera cadahũ destes lugares q̃ lhe elRey mandaua q̃ fosse, todos a vião: na qual estauão embarcados mil & quinhentos Portugueses, & setecentos Malabares, & Canarijs, por tanto pedia que cadahum desse seu voto a qual destes dous lugares importaua maes ao seruiço d'elRey seu senhor acodir. Propostas estas cousas destes dous lugares, & examinada bem a necessidade, que auia, de acodir a cadahum delles: per voto gêral, foi assentado que primeiro se deuia de ir a Ormuz, que ao estreito. Finalmēte Affonso d'Alboquerque ao seguinte dia, que era quarta feira de Cinza, se partio, leuando vintesete velas, de que as quatorze erão naos de alto bordo, sete carauellas, & as outras nauios de remo: & deste a vinte hũ, ouue vista da terra entre Maçeira, & o cabo Rosçalgate, onde lhe deu hũa grão trouoada, & dahi a quatro dias vierão sobre a villa Mascate. No qual lugar estaua hũa armada de nauios de remo d'elRey de Ormuz, que guardaua a cósta por causa dos Nautáques, que da outra se passauão áquella a prear: & como ouuerão vista da nóssa armada, fezerãose em outra volta com temor. Affonso d'Alboquerque porq̃ sabia que elRey de Ormuz trazia ali aquellas velas por guarda dos ladrões, não quiz mandar tras ellas: & correo de longo á villa Curiáte, onde esteue dous dias tomando aguoa. E aqui soube como Raez Hamet hum

hum Mouro Parſco de nação,& ſobrinho de Raez Nordim filho de hum ſeu irmão, o qual elle por lhe fazer bẽ,trouxera ao ſeruiço d'elRey de Ormuz: eſtaua feito ſeu tyranno, por o tio ſer já homem de idade, cõ o maes que a diante diremos. Partido Affonſo d'Alboquerque de Curiate mui cheyo da tyrannia deſte Mouro,chegou ao porto de Ormuz a vinteſeis de Março já tarde, vindo logo a elle Hacem Alle da parte d'el Rey a o viſitar com preſente de refreſco : em cõpanhia do qual vinha Miguel Ferreira,q̃ elle tinha enuiado ao Xéque Iſmael. E a cauſa que moueo a elle Affonſo d'Alboquerque mandar eſte Miguel Ferreira, tendo já por experiencia que pódia correr riſco de o matarem em Ormuz, ou de o nãodeixarem paſſar, como fezerão a Rui Gomez deCarualhoſa, & ao companheiro que ia cõ elle, quando os mandaua com outro tal recado:foi porque chegando elle do mar Roxo,em Goa veyo a elle hum Mouro Parſeo, o qual viera em cõpanhia de hũ embaixador do Xéque Iſmael a todolos capitães, & principes do Reyno Decan,que quiſeſſem tomar a oração , & carapuça da ſua ſecta de Allé. O qual embaixador achando toda a India chea do noſſo nome,& potencia de armas, & que ninguem podia ſeguramente nauegar aquelles mares,ſenão com hum ſaluo conduto do capitão môr, ou dos capitães das nóſſas fortalezas, & q̃ elle auia de tornar per Chaul, onde deſembarcara:pera eſta paſſagem quiz aprazer a Affonſo d'Alboquerque,& mandou o viſitar com hum preſente de couſas da Perſia, & offerecimentos da parte do Xéque Iſmael,moſtrando deſejar ter amizade & preſtança com elRey de Portugal,& com elle capitão môr, pois eſtaua naquellas partes da India em ſeu lugar. Affonſo d'Alboquerque recebido o ſeu recado com muito contẽtamento, não quiz deſpachar eſte Mouro em Goa,& leuou o comſigo a Cananor,& dahi o mandou a Cochij,tudo a fim que viſſe nóſſas fortalezas , & almazẽs cheyos de artelharia , & munições de guerra : & quando deſpachou eſte Mouro,mãdou ao embaixador retorno do ſeu preſente cõ grandes agardecimentos de ſua viſitação. Pedindolhe q̃, quãdo ſe quiſeſſe tornar pera a Perſia, ouueſſe por bem de leuar em ſua companhia hũ ſeu menſageiro, que queria enuiar ao Xeque Iſmael:fazẽdo elle Affonſo d'Alboquerque cõta que poderia ir mui ſeguro com eſte embaixador , & deſta cauſa naſceo mandar elle eſte Miguel Ferreira. A ſubſtancia da qual ida erão offerecimentos gêraes : & q̃ elRey de Portugal ſeu ſenhor era tão poderoſo, & tão liado com os Reys & Principes da chriſtãdade vizinhos ao Turco,que querendo elle Xéque Iſmael fazerlhe per ſua parte guerra,elle lha faria pela ſua,& aſsi outras couſas deſta qualidade acerca do que ouueſſe miſter da India. E ao tempo q̃ eſte embaixador partio, a ſeu requirimẽto Affonſo d'Alboquerque lhe mãdou

dou dar embarcação em Chaul, & quantos seguros & prouisões elle ouue mister: donde succedeo, quando Miguel Ferreira foi ante o Xéque Ismael, fazerlhe muito gasalhado, & muitas vezes esteue em pratica com elle, pergũtandolhe mui meudamẽte por nossas cousas, assi do estado da India, como de Portugal, & de todolos principes christãos. E quando o quiz espedir, ordenou de vir cõ elle o proprio Mouro, q̃ o seu embaixador mãdou a Affonso d'Alboquerq̃, o qual tambem era chegado cõ elle Miguel Ferreira a Ormuz, & trazia hum grande presente a elle Affonso d'Alboquerque. E como todas estas cousas erão em accrescentamẽto do estado d'elRey dõ Manuel, hum tão poderoso homẽ como era aq̃lle Rey da Persia procurar sua amizade, & isto era ordenado per elle Affonso d'Alboquerque: quando vio Miguel Ferreira, teue tanto cõtẽtamẽto disso, como se vẽcera hũa grande batalha, E muito mayor despois q̃ lhe cõtou as cousas, q̃ passara cõ o Xéque Ismael, em q̃ vira nelle quanto estimaria ter amizade, & prestança cõ elRey dõ Manuel: atê dizer hũ dia ao seu fisico môr q̃ lhe mandaria cortar a cabeça, se não dessẽ a elle Miguel Ferreira, que acertára de adoecer.

CAPITVLO III.

¶ De algũas cousas que entre elRey de Ormuz, & Affonso d'Alboquerque passarão, tè elle ser entregue da fortaleza, que tinha começado da primeira vez que alı veyo.

PAssado aquelle dia, em q̃ Affonso d'Alboquerq̃ foi visitado d'elRey per Hacem Alle, q̃ lhe trouxe o refresco, ao seguinte mandou per Duarte Vaz lingua dizer a elRey, & a Raez Nordim como em sua cõpanhia vinha o embaixador, que elRey Ceifadim seu irmão mandára a Portugal, & por quanto elle era tornado á fé de Christo, em que nascera, & achaua o Rey que o mandára, & seu gouerdor Cogé Atar mórtos, & não ousaua de ir ante elle sem sua licẽça: lhe pedia que ouue por bem de lhe mandar refées, hum filho ou sobrinho de Raez Nordim, em quanto lhe ia dar sua embaixada, porque assi lhe escreuia elRey seu senhor q̃ o fezesse. E tambẽ lhe fazia saber q̃ elle mãdaua vigiar toda a ilha em torno, pera não entrar na cidade maes gẽte de fóra, sómente algũs mercadores, que trouxessem mantimentos, & mercadoria: & pera a passagem da terra firme, & seruiço da aguoa, & outras cousas, que cada dia vinhão do Mogostão á cidade, elle ordenaria certas pessoas com terradas pera isso: por tanto que mandasse lançar pregão que ninguem fosse, nem viesse, senão nestas terradas: & maes lhe pedia que na cidade ouuesse todo assossego sem aluoroço algum, por quanto elle era vindo pera bem de todo seu Reyno. Partido Duarte Vaz

lingua com este recado, não tardou com hũa carta d'elRey pera Affonso d'Alboquerque, em q̃ lhe escreuia palauras brandas, & humildes, & q̃ se faria quanto mãdaua: & entregue hum filho de Raez Nordim, que veyo por refem, mandou Affonso d'Alboquerque o embaixador Nicolao Ferreira, acõpanhado de Pero d'Alpoem secretario, & de algũs criados d'elRey, que o leuarão honradamente. O qual leuaua d'elRey dom Manuel duas cartas, em q̃ respondia aos requirimentos, que elle embaixador trouxera: a resolução dos quaes elle remetia a Affonso d'Alboquerque, a quẽ elle escreuia sobre isso, do qual podia saber sua resposta: & a outra carta era sobre hum Mouro, que viera a Portugal em cõpanhia delleNicolao Ferreira, que era caçador de hũa onça, q̃ lhe elle enuiara, o qual se tornara Christão, & com ella o enuiara ao Papa a Roma. Chegado este Nicolao Ferreira ante elRey, elle, o recebeo cõ gasalhado, mostrando ter grande contentamento de o ver: & todas estas mostras de bom recebimento, erão ordenadas per Raez Hamed, q̃ estaua á ilharga d'elRey, per boca do qual elle dizia & fazia tudo, sem ousar de accrescentar nem diminuir algũa cousa, tão assombrado o tinha aquelle tyranno. Nicolao Ferreira, como já não era da sua jurdição, dadas as cartas, tornouse pera onde estaua Affonso d'Alboquerque, ao qual deu conta do que passara com elRey, & o que sentia delle acerca da pouca liberdade que tinha, por estar assombrado de Raez Hamed: & que seu vóto era qualquer cousa, que se ouuesse de fazer, ser logo: por q̃ aquelle Mouro não teuesse espaço de vrdir algũa maldade. Affonso d'Alboquerque, chamado todolos capitães, fez diante delles que Nicolao Ferreira resumisse o q̃ lhe dissera: & praticado o modo, que terião em começar este negocio da entrega daquella cidade, assentarão nisto q̃ se logo fez. Per Diogo Fernandez de Beja, & o secretario Pero d'Alpoem mandou Affonso d'Alboquerque pedir a elRey q̃ lhe mandasse fazer entrega da fortaleza, que elle fezera: & pera isso se abrisse a pórta, q̃ tinha pera o mar, & fosse fechada outra, q̃ estaua pera a cidade, & maes lhe mãdasse dar hũas casas vizinhas á fortaleza, as quaes auia mister pera apousento de algũs capitães, porque elle vinha de vagar algũs meses, & não podião estar sempre no mar, & assi lhe mandasse os seus gouernadores com o contratto da entrega, que elle fez daquelle Reyno a elRey Ceifadim, por ser mui necessario na pratica, que auia de ter com elles. Foi a resposta deste recado, que elRey deu, que elle praticaria sobre isso aquella noite com todolos seus gouernadores, & pela manhaã responderia a tudo: & como homem que temia escandalizar, se tardasse: em amanhecendo mandou visitar o capitão mór per Hacem Alle, com hum presente de jarras de tamaras, & outro refresco, dizendo que podia mandar

mandar as pessoas,que lá forão,pera lhe dar a reposta do que elle capitão môr mandára pedir, á qual elle mandou o mesmo secretario,& Manuel d'Acosta. E porque primeiro que viesse a concluir, ouue entre elles muitos recados sobre a entrega da fortaleza, que elRey não queria dar naquelle lugar,por ser mui vizinha ás suas casas, nem menos os refées, em quanto se ella acabasse, per fim de todolos recados veyo Raez Nordim seu gouernador a tomar conclusaõ em tudo. Ao qual,por ser homem velho,& gotoso, concedeo Affonso d'Alboquerque q̃ elle não sobisse acima á nao,& deceo a baixo a ouuir o que queria à hũa galé, onde Manuel d'Acosta fora, de que era capitão:em q̃ vinhão muitas pessoas nóbres, que ffonso d'Alboquerque mandára, pera o trazerem honradamente. Em companhia do qual vinha Raez Hamin irmão de Raez Hamed por olheiro, & escuita por parte do irmão, temendo q̃ dissesse elle Raez Nordim a Affonso d'Albo querque a força,que lhe tinha feito, & a sujeição em que elRey estaua: porque sabia que este Raez Nordim sempre se inclinara a nóssas cousas. Affonso d'Alboquerque porque foi logo auisado disso por Duarte Vaz lingua, em Raez Nordim entrando na galé, o tomou pela mão, dizendo : Vós,& eu somos velhos, vosso sobrinho, & meu sobrinho dõ Garcia saõ mancebos, vão falar ambos em cousas de sua idade, & nós falaremos em as da nossa : & per este modo ficou só com Raez Nordim. E na pratica que ambos teuerão,veyo elle a conceder em tudo o q̃ Affonso d'Alboquerque pedia,conformandose com os contrattos, q̃ elle assentára com elRey Ceifadim, & Coge Atar já defuntos : & no fim destes cõcertos, segundo o costume da terra, Affonso d'Alboquerq̃ mandou vestir a Raez Nordim hũa cabaya de brocado, & lhe lançou hũ ramal de cõtas gróssas,q̃ terião cem cruzados, & ao sobrinho outra cabaya de cetim cramesim, com botões de ouro per toda a dianteira, & ao Mouro Hacem dos recados cinco couados de escarlata,& cincoenta cruzados. E pera elRey mandou lhe entregar hum colar de ouro esmaltado rico, & hũa bandeira das armas de Portugal, pera a mandar aruorar em suas casas, & ser notorio a toda a cidade a paz,q̃ tinhão assentado : & asi lhe deu hũa prouisaõ pera que todolos barcos & terradas podessem ir á terra firme trazer todalas mercadorias & mantimẽtos, q̃ quisessem, cõ tanto que não viesse gente de armas em nome de mercadores. Acabado este acto de paz, foi Raez Nordim tornado á cidade cõ grande triũpho de batéis, & festa de trõbetas : & á partida da nao, tirou toda a artelharia da frota, a q̃ respõdeo a q̃ elRey tinha na cidade:& des pois q̃ a bandeira foi aruorada nas casas d'elRey, se dobrou a festa da artelharia. Affonso d'Alboquerque, como no rematar das cousas tinha hum espirito apressado & inquieto,

vendo

vendo que ao outro dia,que era sabbado bespora de Ramos, a porta da fortaleza não era aberta,quãdo veyo ao Domingo,mandou Thomas Fernandez mestre das obras, com certos pedreiros, & todo necessario a seu officio,pera abrir este portal : & no caminho acharão Hacem Alle, que vinha cõ recado a Affonso d'Al boquerque, que mandasse officiaes pera isso, porq̃ os seus não se atreuião ą o fazer á sua vontade, ao qual respondeo q̃ já os mandaua. Em guarda dos quaes com gente, mandou dom Aluaro de Castro, & Antonio d'Azeuedo : & quando veyo á noite,que soube ser o portal aberto,foise lá com todolos capitães, & chegando á entrada delle,pozse em giolhos com as mãos leuantadas, dizẽdo : Asi como tu, Senhor, em tal dia como hoje entraste em Ierusalem, & foste recebido de todo o pouo por verdadeiro Rey,& Missias:assi apraza ati q̃ nós teus fiéis sejamos hoje recebidos em nome d'elRey dom Manuel, cujas armas traz em memoria das tuas cinco chagas,com toda paz & obediencia, pera que o teu nome seja aqui conhecido, & venerado em sacrificio de louuor, pois te aprouue darnos esta cidade sem sangue. Vista a fortaleza, que já estaua despejada de todo,& tornado ás naos: ao outro dia começouse de pór mãos á obra com tanta diligẽcia,que quando veyo quarta feira de treuas, estaua feita hũa tranqueira, q̃ os da cidade não podião entrar por aquella porta, & os nossos ficauão com a seruintia do mar,sem poderẽ ser impedidos, porq̃ a tranqueira era forte,& defẽsauel cõ a artelharia,que tinha. Acabada de segurar esta seruintia,mandou Affonso d'Alboquerque a Manuel d'Acosta, que era feitor de toda a armada,que leuasse todalas mercadorias que tinha, & se metesse na fortaleza, porque vissem os Mouros que tam bẽ auia de seruir de casa de cõmercio,como de fortaleza : & elle Affonso d'Alboquerque apousentouse em hũas grandes casas,que lhe despejarão,que seruião de hospital,a que elles chamão madraçal,as quaes erão junto da fortaleza. E os capitães com toda a gente de armas se apousentarão em outras casas, & dentro da tranqueira nos lugares,que lhe derão por estancia, tẽ se acabar a obra da fortaleza, em que se auião de recolher.

CAPITVLO IIII.

¶ *Como Affonso d'Alboquerque recebeo hũ embaixador do Xeque Ismael cõ hum presente que lhe trazia, & o despacho que ouue de sua embaixada.*

AFFõso d'Alboquer q̃ como em quanto durou segurar este lugar da fortaleza,foi mui occupado, & maes não queria que este recebimento fosse no mar per honra da pessoa,cuja era

a em-

a embaixada, entreteue o embaixador do Xéque Ismael, que viera com Miguel Ferreira: & tambem de industria, porque vissem os Mouros de Ormuz o presẽte, que lhe mandaua este principe, que naquelle tẽpo era terror da Persia, & a todalas prouincias suas vizinhas, como homem q̃ desejaua de nos ter por amigos, & contentes. E pera este dia de sua vinda a elle, mandou á porta da fortaleza fazer hum cadafalso com estrado alto cuberto de alcatifas, & toldado de pannos de seda: & a parede, a que se auia de encostar, armada de tapeçaria, & hum dosel de brocado com hũa cadeira rica pera sua pessoa, & outra pera o embaixador, ambas guarnecidas de veludo cramesim, & ouro, & pelas ilhargas muitas almofadas de brocado, com todo o maes que compria pera aquelle acto. Ordenadas todalas cousas pera esta hora da vinda do embaixador, assẽtou-se Affonso d'Alboquerque em sua cadeira, vestido segundo estado com q̃ o recebia, & derredor delle os capitães, & fidalgos principaes vestidos de festa, & obra de seiscentos homẽs armados postos em ordenança: os quaes estauão ao longo da praya em rua, per onde o embaixador auia de passar, & outra gente armada maes limpa em cerco do estrado, & afôra esta gente armada, auia pela praya muita gente solta do pouo da cidade. ElRey de Ormuz a este tempo com seus gouernadores, & mires, q̃ são os nóbres do Reyno, pozse ás janellas de suas casas, que caião sobre a vista deste lugar, per onde entraua o embaixador: o qual era acompanhado de dom Garcia de Noronha, como pessoa principal, & de muitos fidalgos & caualleiros, trazendo o embaixador o presente ante si nesta ordem. Vinhão dous homẽs a cauallo, & cadahũ delles trazia hũa onça, os quaes sabião caçar montaria com ellas, & logo a estes cauallos seguião outros acubertados com sayas de malha de armas á sua vsança, & tras os cauallos vinha o presente, q̃ erão joyas de ouro, peças de brocado, & de seda, pedras Turquesas por laurar, assi como saem da mina, o que tudo podia valer até tres mil cruzados: as quaes peças trazião homẽs em bacios de prata de aguoa ás mãos altos, todos hum ante outro, & detras vinha o embaixador com dom Garcia, que o acompanhaua. E peró que elle era festejado com as trombetas, & atabales de Affonso d'Alboquerque, que vinhão diante delle: tanto que foi na praya, desparou toda nossa artelharia, que apagou todolos instrumentos & rumor da gente, que era quanta auia na cidade. Sobido o embaixador ao cadafalso, onde Affõso d'Alboquerque estaua em seu estrado, elle se aleuantou da cadeira, & se alargou della hum espaço, & chegado ao embaixador, fazendose entre elles cortesia cadahum á sua vsança, forãose assentar nas cadeiras: & despois de o embaixador estar assentado, meteo na mão a Affonso d'Alboquerque duas cartas, hũa pera elRey dom Manuel,

& outra pera elle: a d'elRey guardou Affõso d'Alboquerque, & a sua deu ao secretario Pero d'Alpoem, q̃ tinha á ilharga. Dadas estas cartas, apresentou o embaixador o presente: & porque entre as peças vinha hũa cinta de ouro, & hũa espada, por comprazer ao embaixador, que lho pedio, Affonso d'Alboquerque cingio tudo, por entre elles se auer em sinal de paz & amor. Passado este acto da entrega do presente, Affonso d'Alboquerque começou de lhe perguntar pela disposição do Xeque Ismael, & de sua molher & filhos: & asi oturas cousas gêraes daquellas chegadas, & despois pola delle embaixador, & do trabalho do caminho. Na qual pratica esteuerão pouco espaço sem trattarem de outra cousa, remetendo Affonso d'Alboquerque o maes pera se verem de vagar despois que descansasse de tão comprido caminho como fezera, & com isto o espedio, sendo leuado per dom Garcia á sua pousada com a mesma pompa de companhia como o trouxe: ao qual Affonso d'Alboquerque mãdou fazer toda a despesa de sua pessoa, & casa, em quanto ali esteue. E quando veyo á segunda vista que começou trattar nas cousas a que era enuiado, porque a carta q̃ elle embaixador trazia pera elle Affonso d'Alboquerque era somente de crença: passadas offertas gêraes que deu da parte do Xeque Ismael, & quanto desejaua ter amizade com elRey dom Manuel, & auer entre elle cõmunicação de obras: entre algũas cousas q̃ apontou, forão duas importantes ás cousas de Ormuz: hũa que os direitos das mercadorias que da Persia entrauão em Ormuz, fossem delle Xéque Ismael: & a outra que lhe desse lugar a certa gente sua pera passar per Bárem, & Catifa á terra de Arabia. E porque polo que se adiãte dirá na morte de Raez Hamed, por sua causa o Xéque Ismael se tinha por senhor de Ormuz, & este embaixador, & presente q̃ mandaua, era cuidando que elle Affonso d'Alboquerque estaria na India, & não em pósse delle: entendeo Affonso d'Alboquerque que estas duas cousas q̃ o embaixador pedia, serem mouidas & industriadas per Raez Hamed, & per Abrahem Beque hũ capitão do Xéque Ismael, q̃ ali estaua com titulo de vir comprar certos cauallos de Arabia, & que o embaixador as não trazia em sua instrução. E alem destas duas cousas, lhe pedio q̃ lhe desse hũ porto na India onde os seus naturaes viessẽ seguramente fazer seus negocios: & asi ajuda per mar pera tomar hum lugar que está entre a terra de Iasque de Ormuz, & Diulcinde, ao qual chamão Guadel, donde os Nautáques, que habitão aquella costa, saem com armadas saltear as naos que per ali passaõ, por quanto aquelle porto de Guadel era do senhorio d'elRey de Macram seu vassallo, o qual ás vezes se lhe rebellaua com o fauor que tinha do mar. A resposta das quaes cousas, posto q̃ não forão lógo naquelle dia, Affonso

d'Albo-

d'Alboquerque lha deu per fim do ſeu deſpacho. Dizendo que quanto aos direitos das mercadorias da Perſia, que entraſſem em Ormuz, os gaſtos das armadas q̃ continuadamente andauão cõtra os Nautáques, erão tão grandes, & aſsi a deſpeſa que ſe fazia com a gente q̃ eſtaua em guarda & defenſaõ das villas & lugares da cóſta da Arabia, que em nenhũa maneira ſe podião alargar os taes direitos: porque a principal renda que Ormuz tinha com que ſuſtentaua ſeu eſtado, erão os direitos da entrada & ſaida das mercadorias. Quanto a pagaſſem pera a terra de Arabia, & aſsi porto na India, & ajuda pera tomar o lugar de Guadel, era mui cõtente: com tanto que as mercadorias q̃ vieſſem da India pera Ormuz, não lhe deſſem per o porto de Guadel nenhũa ſaida, &deixaſſem vir as naos ſua via. E com eſta reſpoſta lhe fez offerecimentos gêraes, que não penhorão muito: principalmente ajuda contra o Soldão do Cairo, & o grão Turco ſeus imigos. Deſpachado eſte embaixador quãto a ſeus requirimentos, diſſelhe que ao tẽpo de ſua partida elle Affonſo d'Alboquerque tinha aſſentado de mandar em ſua cõpanhia hum embaixador em nome de elRey de Portugal ſeu ſenhor ao Xeque Iſmael. E porque ante que eſte embaixador partiſſe, o do Xeque Iſmael eſteue dous meſes em Ormuz, primeiro que digamos a partida delles, entraremos nas couſas que Affonſo d'Alboquerque fez neſte tempo.

CAPITVLO V.

¶ *Em que ſe diz que homem era Raez Hamed, que tinha ſujeito a elRey de Ormuz: & como Affonſo d'Alboquerque ſe vio cõ elRey, nas quaes viſtas foi morto Raez Hamed tyranno, & Ormuz deſpejado de todolos ſeus parentes, & elRey poſto em ſua liberdade.*

AO tempo que Affonſo d'Alboquerque tomou Ormuz, reinaua nelle elRey Ceifadim: & era ſeu gouernador Coge Atar, cõ quem elle aſſentou o cõtrato das pareas, que elle Ceifadim auia de pagar a elRey dõ Manuel, ſegundo eſcreuemos. Morto Cogé Atar, ficou Raez Nordim por gouernador d'elRey Ceifatim, ao qual per ſua mórte ſuccedeo hum ſeu irmão homem mancebo, ficando por ſeu gouernador o meſmo Raez Nordim. O qual como era homem já de idade, poſto q̃ teueſſe filhos, por ſer maes ſenhor do officio, & ſegurar ſua peſſoa, & maes por dizerem ſer elle cauſa da mórte do Rey paſſado, trouxe da Perſia das comarcas de Raxet, & Xilão, donde elle era, algũs parentes: entre os quaes foi hum ſeu ſobrinho filho de hum ſeu irmão homem de trinta annos ſaluo de boa preſença, caualleiro ſabedor

bedor nas cousas da guerra,& naturalmente soberbo astucioso,ao qual chamauão Raez Hamed,& era capitão do Xeq̃ Ismael. Este despois q̃ vio o modo do Reyno,& elRey ser mácebo entregue a Raez Nordim, começou lógo de se ordenar pera o q̃ ao diante fez: meteo em Ormuz tres irmãos, & tantos primos & parentes, que serião atê vinte pessoas, & com ellas virião quinhétos frecheiros, metendoos poucos & poucos. Os quaes parentes pola razão que tinhão com Raez Nordim,erão estimados de toda a cidade, principalmente por causa de Raez Hamed,q̃ já neste tempo tinha muita parte em casa d'elRey. Este Raez Hamed como se vio fauorecido com tantos irmãos & parentes, concebeo em si dar aquelle Reyno de Ormuz ao Xeque Ismael, cujo capitão el le fora: parecendolhe que cõ qualquer pensaõ que desse ao mesmo Xeque Ismael, ficaria elle por Rey, com o qual fundamento começou ordenar suas cousas a este fim. E auendo hũ anno que entrara em Ormuz,pedio a elRey que lhe fezesse merce da gouernança que Coge Atar teuera, & assi das suas casas, & outros requirimentos, de que elRey não ficou cõtente, & se escusou disso por então: & como era moço, vendose assombrado delle pola pósse q̃ queria tomar de sua pessoa & casa, praticou este caso cõ Raez Nordim,& assentarão de o mandar por capitão de hũa armada de terradas contra os Nautáques, a qual elle mesmo fez á sua vontade,& pagou á gente de soldo. Mas tanto que partio de Ormuz, como quem tinha maes olho em se fazer senhor do Reyno,q̃ de ser capitão, tornou lógo de noite ás casas d'elRey: & polo fauor que tinha de dous irmãos que lá dormião, & ficarão ordenados pera isso, forãolhe as portas abertas,& entrou cõ aquelle impeto de gente que leuaua té elle chegar onde elRey jazia com sua molher, pondolhe hũa espada nos peitos,que o queria matar. Ao qual elRey com muita piedade pedio que o não quisesse matar, & q̃ tomasse de seus thesouros & do Reyno quãto quisesse: ao q̃ elle respondeo que não queria maes delle senão saber que lhe daua a vida. Finalmente per este módo elle se apoderou da pessoa d'elRey, & prendeo o tio Raez Nordim,& a seus filhos: & não quiz matar elRey,porq̃ não estaua ainda tão poderoso,q̃ podésse cõseguir seu intento naquelle tempo,& contentouse com ficar absoluto senhor do Reyno, sem elRey ter maes liberdade q̃ hum cattiuo, & de sua fazenda não lhe daua maes q̃ cem xarafijs de ouro cada anno,pera seu folgar. Affonso d'Alboquerq̃ chegando a Curiáte(como dissemos)soube parte destas cousas, & despois q̃ foi em Ormuz,maes particupalmẽte outras: & ante de ter pósse da fortaleza, não quiz saber de Raez Nordim se era verdade o que lhe dizião deste tyranno. Porém no dia que recebeo o presente de Xéque Ismael, esteue cõ elle,do qual soube tudo: & ainda

aquei-

aqueixandose do mao trattamento que lhe tinha feito, tendoo sempre preso té a sua chegada. Dizẽdo maes que a causa de algũas duuidas que elRey teuera acerca do entregar a fortaleza, fora por parte delle Raez Hamed: & q̃ elRey desejaua muito de se ver fóra delle, & pedia a elle Affõso d'Alboquerque como a pae que lhe desse a isso algum remedio. Affõso d'Alboquerque asi por estes requirimentos d'elRey, como porq̃ elle Raez Hamed té então não o tinha mandado visitar, nem mandou recado algum, passandose tantas cousas, de q̃ elle era autor, sem mostrar que entreuinha nellas: tomou suspeita do que elle Ráez Hamed trazia no pensamento, que era dar Ormuz ao Xéque Ismael, porq̃ vio elle Affonso d'Alboquerque sinaes pera isto suspeitar delle. Os quaes erão que por intercessaõ sua tinha elRey tomado a carapuça delle Xéque Ismael, & mãdado que na mesma mesquita se dissesse a sua oração, & se apagasse toda a outra cerimonia: & asi achou Affonso d'Alboquerque chegádo a Ormuz Habrahem Beque capitão do Xéque Ismael, que tem suas terras mui vizinhas ás de Ormuz, homem mui principal, & estaua ali com séte ou oito seruidores, & toda outra gente sua tinha na terra firme. E perguntando elle Affonso d'Alboquerque que fazia ali Habrahem Béque hum homem tão notauel: disserãolhe q̃ era vindo a mandar quinze ou vinte cauallos a Cambaya, & a certas cousas do Xéque Ismael, o que lhe não pareceo cousa cõueniẽte hũa tal pessoa vir a tão pequeno negocio. Asi q̃ esguardando todas estas cousas, q̃ erão mui claros indicios, disimulouos pera seu tempo: & por tomar conclusaõ com elle Raez Hamed, lhe mandou algũs recados, dizẽdo tambem entre outras palauras, que folgaria que se vissem ambos: ao q̃ elle respondeo que seria quando se elle Affonso d'Alboquerque visse com elRey. O que Affonso d'Alboquerque disimulou, & começou de trattar nesta vista entre elle, & elRey: & ouue por resposta que elRey era cõtente, & isto seria á porta de fóra das casas d'elRey, onde se armaria hũa tenda, em que ambos esteuessem. Ao que Affonso d'Alboquerque respondeo, que sendo elle capitão môr de quatro naos, elRey Ceifadim seu irmão lhe viera falar fóra de sua casa em hum Cerame, & que ao presente era gouernador da India, que com seus poderes representaua a pessoa d'elRey de Portugal seu senhor, cujo vassallo & tributario elleRey era, por tãto lhe auia de vir falar a sua casa, & não elle á sua. O qual negocio chegou a tanto por parte de Raez Hamed, que quasi se pos em rompimẽto de guerra, ante que conceder ir elRey a casa delle Affonso d'Alboquerque: peró Affonso d'Alboquerque leuou tudo per pontos brandos, té q̃ se assentou que elRey iria a sua casa: & auia de ser com condição, que nella não esteuesse gẽte armada, sómente os capitães sem armas: o que

lhe Affonſo d'Alboquerque concedeo, com tanto que a outra gente de fóra das caſas auia de eſtar armada, por quanto elRey era coſtumado por guarda de ſua peſſoa quãdo ſaïa fóra, leuar ſeus frecheirros, & homẽs de armas. E tambem pelo meſmo módo os que entraſſem com elRey na caſa onde elle Affonſo d'Alboquerque eſteueſſe, não leuaſſem armas. Ordenado o dia em q̃ ſe auião de ver per eſte módo, mandou Affonſo d'Alboquerque armar toda a gente de armas: a qual eſteueſſe á porta que ſaïa pera a praya, & toda a outra gente de ordenança eſteueſſe armada em ſuas pouſadas, & táo preſtes, que em lhe fazendo hũ certo ſinal de hum eirado das caſas delle Affonſo d'Alboquerque, acodiſſem á rua. E aſsi mandou aos capitães q̃ auião de eſtar com elle, que teueſſem punhaes: & as outras armas os pajes que os auião de aguardar á pórta. Ordenadas eſtas couſas, quando veyo a hora da vinda d'elRey, porq̃ tardaua mandoulhe Affõſo d'Alboquerque dizer per o ſecretario Pero d'Alpoem, & Alexandre d'Ataide lingua que eſtaua eſperãdo por elle: & leuarão cõſigo as trombetas pera virem com a peſſoa d'elRey. Aos quaes Raez Nordim, q̃ os veyo receber á porta, diſſe, pera que era tanta gẽte de armas como o capitão môr tinha cõſigo. Ao q̃ Pero d'Alpoem reſpondeo q̃ elle não tinha comſigo ſenão gẽte deſarmada, & que a outra de fóra poſto que armada eſteueſſe, elle o podia fazer, porque aſsi ſe aſſentou, & que outro tanto podia elRey fazer, ſómente os que entraſſem com elle. Acabadas eſtas duuidas, & receyos, ſaïo elRey de ſua caſa a cauallo, com trombetas, & atabales diante, & ſeus frecheiros em ordenança: & Raez Hamed como não lhe ſeguraua o animo aquella ſaida, tomou óbra de trezentos delles, & foi ter á porta de Affonſo d'Alboquerque, entrando como homem aluoroçado: & quiz meter comſigo com hũ preſente que leuáua, óbra de cincoenta homẽs armados de armas ſecretas, que lhe dom Garcia de Noronha, que eſtaua á porta, não conſentio, por eſtar ordenado q̃ entraſſe elle ſó. Ante como quem o vinha receber, & que deſpejauão a gente pera lhe dar entrada, chegou dom Garcia, & o leuou nos braços: & por que elle vinha armado ſecretamẽte, ſegundo dom Garcia ſentio quando o abraçou, & de fóra trazia hũ terçado, adaga, eſcudo, & maça de ferro, perguntoulhe per meyo de Alexandre d'Ataide lingua, que como trazia armas, pois nenhum de quantos eſtauão dentro as tinha, o qual como homẽ de pouco aſſoſſego reſpõdeo: Iſto não he nada; & virandoſe pera a pórta, diſſe contra elRey, que queria entrar: Tendeuos lá, que tem gente armada. Alexandre d'Ataide lingua quando lhe ouuio iſto, o tomou pela mão, dizendo: Andai cá, eu vos moſtrarei as caſas, que todas eſtão ſem iſto que dizeis: & entrando com elle, topou com Affonſo d'Alboquerque, que o vinha receber,

& em o querendo apartar pera hũa parte da casa per hum braço, tirou Raez Hamed per elle hum pouco teso, & lançou mão de hũa beca de veludo que Affonso d'Alboquerque trazia. E vendo elle que fezera isto cõ pouco acatamento, ante que maes fosse, disse contra os capitães q̃ estauão arredados: Matem o; & dizẽdo estas palauras, foi tanto o punhal sobre elle, que algũs capitães se ferirão nos dedos, por serem hũs sobre outros, vendo q̃ debaixo trazia armas. No qual feito foi Pero d'Alboquerque, Lopo Vaz de Sampayo, Rui Galuão de Meneses, Hieronymo de Sousa, Diogo Fernandez de Beja, Antão Nogueira & outros fidalgos. Feita esta óbra, foise Affonso d'Alboquerque per onde entraua elRey dizendo aos capitães & gente q̃ estaua com dom Garcia: Iá tudo he feito: & mandoulhe que rijamente entreteuesse a gente de Raez Hamed, que vinha detras d'elRey: aqual vendo que lhe cerrauão a pórta, remeterão rijo a ella, entendendo o que ïa dentro. A gente de armas que Affonso d'Alboquerque mandou estar na praya, porq̃ ouuirão o rumor desta gente de Raez Hamed, entrarão dẽtro rijo onde elRey estaua com Affonso d'Alboquerque: ao qual elle tomou nos braços, & se apartou a hũa parte com elle fóra do impeto da gente, da qual elRey teue temor, tẽ que elle Affonso d'Alboquerque assossegou aquella furia, com que a gẽte de armas entrou, & a fez tornar a seu lugar, & de si mandou lançar o corpo de Raez Hamed na praya. A sua gente como vio que a porta per onde elles quiserão entrar, q̃ era a da cidade, lhe fora fechada: remeterão cõ machadinhas pera a quebrarem; ao q̃ Affonso d'Alboquerque acodio, mandando fazer o sinal no eirado, que todos esperauão. Ao qual acodio, tão prestes a gente de ordenança pela rua direita, per onde os mandarão vir, q̃ atocharão toda a rua: de maneira que a gente d'elRey & a de Raez Hamed, que estauão bradando á porta, cuidando ser feito algũ mal á pessoa d'elRey, ficou toda fechada naquelle lugar, sem terẽ per onde sair. E porque já dentro na casa onde elRey estaua, se sentia a reuolta de toda esta gente de fóra, disse elRey a Affonso d'Alboquerque que mandasse á gente de armas que não trauassem guerra cõ os seus, pois todos estauão a seruiço d'elRey de Portugal, como vassallos seus que erão. O que elle logo fez tendo já a este tempo a gente da ordenança tomado pósse da porta, & pera ordenarem esta como elle queria q̃ esteuesse alem dos capitães da ordenança que ella tinha: Affonso d'Alboquerque mãdou estas pessoas, dõ Aluaro da Silueira, Rui Galuão de Meneses, & Diogo Fernandez de Beja: & deixando elle os outros capitães, que estauão com elle na casa terrea, subiose a cima ao eirado com elRey: & mandando lançar hũa alcatifa, & pór sobre ella hũa cadeira, fez assentar elRey q̃ se mostrasse aos seus. Os irmãos & parentes de Raez

Hamed

Hamed quando virão elRey,& não a elle, começarão bradar, que lho dessem, ou mostrassem: aos quaes Affonso d'Alboquerque mandou dizer q̃ a cabeça lhe mandaria, se quisessem. Quando elles ouuirão esta resposta, entendendo Raez Hamed ser morto, começarão de ameaçar elRey: dizendo que elles se irião pera os seus paços, & tomarião o thesouro, armas, & os filhos d'elRey Ceifadim,como logo fezerão, pondose em determinação de se defender,& poserão artelharia em lugares pera isso. Affonso d'Alboquerque, porque aquelle dia lhe conuinha tomar cõclusaõ,& remate deste negocio: mandou logo ás naos trazer escadas,& todo o necessario,pera entrar as casas d'elRey per força. Vendo elRey, & Raez Nordim sua determinação, pedirãolhe que sobresteuesse nisso, porque querião leuar este negocio per modo que não ouuesse rompimento de guerra,o q̃ lhe elle concedeo: os quaes mandarão lógo chamar todolos cacizes, & forão & vierão com recados de hũa & outra parte, & de si Raez Nordim, & per derradeiro Habrahem Béque com recado de Affonso d'Alboquerque, que seté sol posto não despejassem os paços d'elRey pera elle ir dormir em sua cama seguro,& assossegado, & elles se passassem a terra firme,prometia de não dar vida a algum. E como Habrahem Beque era secretamente cabeceira desta massa, acabou cõ elles que se saissem,& fossem: os quaes serião per todos vintecinco casas, que leuarão comsigo perto de setecẽtas pessoas. Peró não os leixou Affõso d'Alboquerque sair, sem primeiro hum filho de Raez Nordim se ir entregar de toda a fazenda d'elRey,cõ hum escriuão, & thesoureiro,em cujo poder estaua, a qual entrega se fez dentro em quatro horas: & elles todo aquelle dia, & parte da noite,embarcarão com suas molheres,filhos,familia,& fazenda, sem lhe ser feita offensa algũa, porque assi o mandou Affonso d'Alboquerque. Os quaes despois que forão na terra firme, mandarão pedir a Affonso d'Alboquerque o corpo de Raez Hamed,pera lhe darem sepultura em sua terra: & elle respondeo q̃ os trẽdos & maos não auião de ter sepultura,nem lugar conhecido,onde jouuessem,por isso lho não daua,& sem maes repetir,se partirão. Acabado este feito, disse Affonso d'Alboquerque a elRey, que ainda estaua naquelle eirado,onde comeo publicamente ao jantar, que se podiá ir pera as suas casas, que já tinha despejadas daquella má gente: ao que elle respondeo que faria tudo o que elle mandasse, pois o tinha por pae & amparo de sua vida, & estado. Affonso d'Alboquerque porque nestas cerimonias de hõrar a pessoa o segurasse,& dar algum assossego á cidade, quando vissem como o trataua, mandou vir todolos cauallos acubertados q̃ elRey tinha,& caualgou elle, & algũs capitães: & dom Garcia com outros,& com a gente q̃ auia de ficar em terra, sairão com

elRey todos a pé, & elRey em hum cauallo vestido com hũas couraças de cetim branco com sua crauação dourada, & hũa fralda de malha, que elle quiz vestir, & pedio a Affonso d'Alboquerque, dizendo que desejaua de vestir aquellas armas, por lhe parecerem bem no corpo de hum capitão que as trazia vestidas. E saindo pela rua, alem da pórta onde caualgou, foi ter com Affonso d'Alboquerque, que o estaua esperando: & porque o seu cauallo era hũ pouco desassossegado com as cubertas q̃ leuaua, fazia tão grande terreiro entre a gente, que não pode Affonso d'Alboquerque ir junto d'elRey, & foisse diante com os de cauallo, que o acompanhauão. Seria o pouo, que se ajuntou, & pos per as janellas & eirados da rua, per onde elRey ïa, passante de trinta mil almas: & quando o virão naquella pompa, & com mayor estádo do que nunca caualgou, todos a hũa voz em modo de louuor, dauão graças a Affonso d'Alboquerque, por lhe tirar o seu Rey do cattiueiro daquelle tyranno, & o pos em estado de tanta honra. E certo que tinhão elles nisto razão: porque como todolos nóssos pera aquelle acto de acompanhar elRey, asi a pé se armarão das melhores & maes frescas armas, que tinhão, era cousa muito pera ver, & louuar. Chegado elRey á porta das suas casas, saïo a o receber Abrahem Béc o capitão do Xéque Ismael, & o seu embaixador: & derão tambẽ muitas graças a Affonso d'Alboquerque do módo q̃ teuera de libertar aquelle principe, & da honra que lhe fazia: & muito maes o louuarão, vendo com que palauras á entrada da porta ante que decesse, elle entregou a Raez Nordim seu gouernador, & a todolos seus mires a pessoa & estado d'elRey, & sem querer entrar dentro, se tornou á fortaleza, ficando toda a cidade assossegada, como se nella não ouuera aluoroço algum. E quãdo veyo ao seguinte dia, porque elle Affonso d'Alboquerque soube que em hũa fortaleza chamada Monejom das maes principaes que elRey tinha na terra firme da Persia, onde chamão o Mogostão, estaua hum irmão de Raez Hamed, o qual com a mórte do irmão se leuantára com ella: mandou dizer a elRey que queria mandar gente sobre ella. Ao que elle respõdeo com palauras de agradecimento, polo cuidado que tinha da defensaõ de seu Reyno: porém que lhe parecia melhor cometer aquelle homem per outro módo, & não per armas, que o deixasse fazer. O qual módo foi porse cõ o Mouro que desse a fortaleza a partido de dinheiro; o que elle concedeo por vinte mil xarafijs, mas elRey os não quiz dar sem licẽça de Affonso d'Alboquerque: & peró que elle insistia que se não dessem, todauia cõcedeo, por elRey lhe mandar dizer que se os désse, q̃ ante de pouco tempo elle se auia de entregar em hũa nao delle, & de seus parentes, que se esperaua da India, & asi foi. E porque em as armadas que elRey trazia contra

os

os Nautáques, andauão ainda algũs parentes, & familiares de Raez Hamed, mandou elRey vir estas armadas, que erão de nauios de remo per ordenança de Affonso d'Alboquerque, & forão despejadas desta gente, & metida outra fiel & obediẽte a elRey & estoutra toda se passou á Persia: & aos guazis & capitães, q̃ estauão da mão de Raez Hamed em as villas & fortalezas do Reyno de Ormuz, fez tambem Affonso d'Alboquerque tirar dellas, & entregar a homẽs sem suspeita da cidade, & ainda com fiança, & escritturas em modo de menagem. Per esta maneira todalas cousas, que tocauão á segurança da pessoa d'elRey, assossego, & proueito seu, trabalhaua Affõso d'Alboquerque que ante de sua partida ficassem assentadas, & mui correntes: & asi o fez tão em breue, que estando elle ali polo que se ouuia na Persia as cafilas de mercadores ordinarios concorrião a seus trattos maes confiadamente, do que se fazia em tempo de Cogé Atar, & Raez Hamed, porque como erão tyrannos, não trattauão verdade aos mercadores, com que se partião escandalizados. Affonso d'Alboquerque em quanto Abrahem Bec, & o embaixador do Xéque Ismael esteuerão na cidade, & elle ordenou estas & outras cousas, por segurança daquelle Reyno de Ormuz, nunca os tomou por parte nisso: ante por medianeiros como a homẽs nóbres tão aceitos ao Xéque Ismael, & sempre em todos aq̃lles negocios qualquer causa que lhe elles requirião, folgaua de fazer. Abrahem Béc, posto que a sua vinda ali foi a causa da suspeita, que Affonso d'Alboquerque delle teue, despois que o vio tão senhor daquelle Reyno, voltou seu proposito, & começou de o querer comprazer: porque como tinha terras vizinhas a Ormuz, & era senhor de hũa cidade chamada Draguer, esperaua que a sua amizade lhe podia ao diante muito aproueitar. E vendo elle que o embaixador do Xéque Ismael se queria partir, veyose espedir de Affonso d'Alboquerque: dizendo que auia já dias que tinha acabados seus negocios, & que se deteuera, por ir em companhia de Bairim Bonari (que asi auia nome o embaixador) & por amor de poder fazer algum seruiço á pessoa, q̃ elle queria mandar a seu senhor o Xéque Ismael, cá elle não se auia deter em suas terras, senão passar seu caminho té corte de seu senhor. Affonso d'Alboquerque lho agradeceo muito: mostrando ter certo a pessoa q̃ elle mãdasse, ser bem despachada, & em toda parte segura, pois ĩa em companhia de hũa pessoa tão notauel, & aceita ao Xéque Ismael, como elle era. Finalmente como elle Affonso d'Alboquerque tinha já ordenado que a pessoa, que auia de mandar ao Xéque Ismael, era Fernão Gomez de Lèmos filho de Ioão Gomez de Lémos senhor da Trófa, elle o despachou lógo, & se partio: & em sua companhia irião até quinze pessoas, de q̃ as notaueis erão Ioão de Sousa,

 a segunda

a segunda despois delle, & Gil Simões moço da camara d'elRey escriuão da embaixada com hum presente, que poderia valer até seis mil cruzados, de muitas & diuersas peças, dellas deste Reyno, & outras da India. E a substácia de sua embaixada era resposta ao Xéque Ismael do que lhe o seu embaixador da sua parte requerera: & o lugar onde o achara, que era tomando pósse do Reyno de Ormuz, & que auia annos que elle tinha conquistado, & asi tirar elRey daquelle tyranno, que o tinha quasi preso. Por quanto alem de pór em liberdade hum vassallo d'elRey seu senhor, como era elRey de Ormuz, húa das cousas que lhe mandaua em seu regimento, era que fauorecesse todolos Reys, & Principes daquellas partes, que sua amizade quisessem ter: & não consentisse que lhe fosse feita traição pelos seus naturaes, nem aggrauo dos vizinhos, & que pera isto quando comprisse, se opposesse com toda sua gente em armas. E porque chegando elle a Ormuz, elRey se queixou de húRaez Hamed, elle Affonso d'Alboquerque o castigára da maneira q̃ elRey quiz: porque os tyrannos, que com sua soberba & maldade se querem senhorear das pessoas reaes, tal castigo merecem. Asi que ao tempo q̃ elle estaua nesta óbra, chegou Bairim Bonari seu embaixador, & folgou muito de o topar ali, por lhe não dar trabalho de passar o mar, & ir buscalo á India: & asi folgaua de estar tão vizinho da Persia, por cadadia ter nouas de sua real pessoa, & as mandar a elRey seu senhor. Finalmente per estes termos, & com offertas gêraes acerca da guerra, que tinha com o Turco, & Soldão do Cairo, fez húa grande instrução a Fernão Gomez de Lémos: o qual partio em companhia de Abrahem Béc, & do embaixador, a onze de Mayo de quinhentos & quinze. Da viagem do qual nós não faremos relação, por ser grande & meuda, & dia por dia, segundo a escreueo Gil Simeõs escriuão desta embaixada: sómente o q̃ conuem á nóssa historia, como Fernão Gomez de Lémos foi recebido honradamente, & despachado com fauor, o qual tornou á India, sendo Affonso d'Alboquerque já falecido, & gouernar Lopo Soarez. Peró porq̃ este Xéque Ismael naquelle tempo em poder, & estado era mayor senhor, q̃ o Turco, & auia pouco tẽpo que lhe dera húa batalha, & veyo a grande potẽcia per armas & religião de secta, & delle tem escritto algũs autores, não cõ verdadeira informação: aqui trattaremos hũ pouco de sua origem, secta, & fortuna, segũdo o temos sabido per escrittura dos mesmos Parseos, & o maes de sua potencia, & estado deixamos á nóssa Geographia. E ante que venhamos a elle, pera melhor entendimẽto, conuem trattar do nascimento, & secta de Mahamed: & esta relação será tẽ sua mórte, segundo algũs escrittores Latinos, & o maes segundo o Tarigh dos Mouros, que he da vida dos Califas, que o succederão.

CAP.

CAPITVLO VI.

¶ Em q̃ se escreue o fundamẽto da secta de Hamed, & a differença q̃ tem os Mouros da Persia cõ os de Arabia acerca della: & donde nasceo o principio das cousas do Xéque Ismael.

A Perseguição de Mahamed (segundo o q̃ se delle escreue) concorreo no fim do imperio de Heraclío, anno do nascimento de nosso redentor Christo Iesu seiscentos & sessenta & seis, peró que em sua lenda os Mouros começão a sua era no annó de Christo de quinhentos & nouenta & tres na primeira lũa de Feuereiro. Nasceo em Itrarip lugar pequeno de Arabia, seu pae (segundo dizem os Mouros) era de hũa linhagem, a que elles chamão Corax, & vem de Ismael, & auia nome Abedelá Gẽtio, sua mãe Enima, a qual era Hebrea, ambos pessoas do pouo, da criação dos quaes recebeo duas doutrinas, Gẽtilica, & Hebrea: & por mórte delles ficou de mui pequena idade encomendado a Sabutaleb seu tio irmão do pae. Sendo já moço de boa idade, foi cattiuo pelos Scenitas, gente q̃ naquella parte de Arabia viue de latrocinio, dos quaes o comprou Abdimoneples hũ grosso mercador, que vendo sua habilidade, o meteo em negocio do commercio, mandandoo de Palestina, onde elle viuia, a Egypto com mercadorias: do qual cõmercio, porque foi per muitos annos, ficou Mahamed acreditado naq̃llas partes entre Gentios, Hebreos, & Christãos. No qual tẽpo acõteceo, q̃ fugindo Sergio doutrinado em a heregia Arriana, foi ter áquellas partes da Syria a casa de Abdimoneples amo de Mahamed, por ser homẽ notauel, & abastado com o tratto do cõmercio: com a entrada do qual alem das doutrinas, q̃ Mahamed tinha de sua criação, & despois com a variação das gentes q̃ cõmunicaua, por razão das partes a q̃ ía com suas mercadorias, foi tambẽ instrutto na doutrina de Arrio por este Sergio. Finalmente morto seu amo, ficando por cabeça do gouerno de toda sua fazenda: elle se casou com sua senhora herdeira de toda. Esta per nome Hadigia, posto que mui contente fosse deste nouo marido, despois que per algũas vezes o vio tomado da dor de epilencia, que lhe causaua todos aquelles trespassamentos, & actos que faz no paciẽte, era mui desconsolada & triste: á qual elle pera consolar, fez crer ser o Anjo Gabriel, que o rebataua naquelle trespassamento, em quanto lhe declaraua da parte de Deos cousas, que auia por bem q̃ elle Mahamed denunciasse ás gentes no que deuião ter, & crer acerca da lei de Moyses, & de Christo: & como o Anjo era espirito, & elle homem mortal, não podia sofrer o seu resplandor, & trespassauase da maneira que ella via. A velha como era namorada delle por razão da idade juuenil que tinha, com esta fabula ja

o não amaua como a marido, mas reuerenciaua como a propheta, & começou entre as vizinhas & amigas em grão segredo denunciar esta santidade do marido: donde quando ella morreo, não sómente odeixou rico com toda sua fazenda, de que o fez herdeiro, mas ainda acreditado de santidade entre aquelle pouo rustico. Com o qual credito de fazenda, & santidade Bubac homem principal daquella parte de Arabia lhe deu por molher sua filha Aixa, sendo Mahamed neste tempo homẽ de quarenta annos: com fauor do qual sogro, & de Hómar, & Otthoman dous parentes de Bubac, elle Mahamed creceo em tanta autoridade & opinião, que ajuntou grande numero de Arabios, & com voz de religião conquistou muitas terras dos vizinhos, em ajuda do qual era Alle seu primo filho de Sabutaleb irmão de seu pae. Ao qual por ser muito bom caualleiro & capitão, elle Mahamed casou com Fátema sua filha, & da sua primeira molher Adagia. Morto Mahamed em idade de sessenta & tres annos, mãdou em seu testamento q̃ este Alle seu primo ficasse por successor no estado, & superior de todolos q̃ receberão & recebessem sua secta, & isto com este nome de Califa: & asi que este seu gẽro, & sua filha amortalhassem seu corpo, porque nenhũa outra pessoa era digna disso. Bubac sogro delle Mahamed, porque elle lhe morreo em casa, leuantouse cõtra Alle acerca da successaõ do estado & religião: dizendo que Mahamed tudo o que ganhou & acquirio, foi com seu fauor. Ao qual Alle não pode resistir, por não ter força pera isso, & elle Bubac ser mui poderoso, & tinha por fauorecedores neste caso Hómar, & Otthoman seus parentes, q̃ por serem com Mahamed na guerra, & conquista que teue em sua vida, tambem esperauão succeder no Califado, & ante querião Bubac por Califa, por ser parente, que Alle, que era de outra linhagem, & maes mancebo, & podia durar muito no Califado, & Bubac tão velho, que mui cedo vagaria nelle, como vagou: & não sem suspeita que morreo ajudado dos successores, principalmente de Hómar. O qual maes per força, que eleição tambem viueo no Califado dez annos & meyo, & foi morto per hum seu escrauo, estando elle na mesquita fazendo oração: & ouue suspeita q̃ fora per industria de Alle, & q̃ este escrauo era christão, & auia nome Abual Alualá. Morto Hómar, tambẽ a força de poder ficou por Califa Otthoman, tomãdo elle por auçaõ desta successaõ não sómente o fauor q̃ dera ás cousas de Mahamed: mas ainda ser seu genro duas vezes, por casar cõ Homecul-suma, & Roquia ambas suas filhas, de q̃ não ouue filhos, & morrerão em vida do mesmo Mahamed. Este tambẽ durou mui pouco, & foi morto em hũ ajuntamento de Mouros do Cairo, & outros de Cufá. Per mórte do qual foi aleuantado por Califa Alle per cõmũ consentimẽto

de

de todos, sómente Mauhya capitão de Otthoman, o qual estaua nas partes de Ierusalem fazendo guerra aos Gregos, não quiz obedecer a Alle: dizendo q̃ primeiro que lhe obedecesse, lhe auia de dar as cabeças de todos aquelles, que forão na mórte de Otthoman seu Califa. E porq̃ Alle se escusou disso, dizẽdo q̃ não podia matar tanto numero de gẽte, como se acharão na mórte de Otthoman, Mauhya começou de lhe fazer guerra cõ titulo q̃ elle Alle mandára matar Otthoman: sobre o qual ambos mouerão hũ contra o outro, & onze meses teuerão seus arrayaes em vista pelejando per muitas vezes, em que morreo muita gẽte, tẽ q̃ se meterão os seus Xéques & religiosos da secta, q̃ os apartarão, & poserão o caso em juizo dos velhos maes principaes. O qual juizo se auia de fazer em Mecha, & Alle se auia de ir pera a cidade Cufá, donde elle viera áquelle caso, a qual he nas correntes do Eufrates a baixo de Baggadad, & Mauhya ficasse onde estaua, por todos estarẽ apartados assi os juizes, como os cõtendores: peró Mauhya atalhou a tudo, mandando secretamente matar Alle estádo em hũa mesquita fóra de Cufa, & aqui neste Cufá foi trazido seu corpo, & por causa de jazer ali, os Mouros chamão a este lugar Maxadalle, q̃ quer dizer casa de Alle. Morto elle, os de Cufá leuantarão por Califa Hacen seu filho maes velho, filho de Fatema sua molher, de q̃ ouuera este, & outro per nome Hocen, ambos gemios: mas elle Hacen não durou no Califado maes q̃ seis meses, porque Mauhya foi sobre elle, que o fez desistir da dignidade, & despois o mandou matar com peçonha. E a causa disso foi, porque este Mauhya ficou por vniuersal Califa dos Mouros (no qual estádo esteue dezanoue annos & tres meses) & quiz em sua vida que jurassem seu filho Yazit por Califa: & elle Hacẽ o não quiz jurar. Foi este Mauhya (segundo se escreue delle) o primeiro que entre os Mouros fez cadea, & se seruio com escrauos, & que todos esteuessem em pê ante elle, & fez sinete, com que acreditaua seus mandados & cartas, & os Mouros o não contão no catalogo dos Califas, por ser mao homem, & vir áquelle estado per mortè de Alle. E do filho Yazit que o succedeo, dizem que não era Mouro, senão Gentio, porque foi tão pessimo homem, que despois de sua mórte passados algũs annos, os seus ossos forão publicamente queimados, como no principio escreuemos: cá este matou muitos senhores de toda Arabia, andou de amores com sua irmaã: & porque se prezaua de trouador, fazia muitas tróuas por ella, não fazia acerca dos preceitos de Mahamed, senão o que queria, matou por esta causa a seu neto Hocen segundo filho de Alle. O qual Hocen ao tempo de sua mórte ïa com sua molher, filhos, & seruidores, que serião até settenta pessoas chamados dos moradores de Cufá pera o elegerem por Califa, por a

maldade

maldade deste: & sendo em hum campo chamado Carbalá, ali o alcãçou hũ capitão de Yazit, que o matou: & porque ficou asi enterrado, despois por memoria de sua sepultura se fundou hũa cidade chamada Carbalá, do nome do campo. Deste Hocen ficarão estes doze filhos, Zeinal Abadim, Zeinal Mahamed, Baguer Mahamed, Iafar Cadegueg, Iafar, Musá Cazim, Musá Hali, Mucerráza Alli, Mahamed Taguij, Mahamed Hali Naguij, Alli Hacen Asquerij, Hacen Mahamed Mahadij: os quaes estão enterrados em diuersas partes, hũs cõ Mahamed seu bisauó, outros com seu auó Alle, & outros nas cidades Baggadad, & Herij no Reyno Horaçan. Somẽte Mahamed Mahadij dizẽ os Parseos q̃ ainda não he morto, & esperão por elle, dizendo que ha de vir mostrarse ás gentes, pera acabar de declarar a verdade de todalas leis, sectas, & opiniões, & conuerter a si todo mundo em cima de hũ cauallo, & ha de começar esta conuersaõ de Maxadálle, onde seu auó Alle jaz sepultado: & por esta causa ali está sempre hũ cauallo sellado esperando por este seu Califa o qual cauallo ao tempo q̃ se querẽ acẽder as candeas, he trazido á mesquita a offerecer. E em hũa certa festa do anno trazem este cauallo cõ toda a solennidade que póde ser, a offertar na mesquita onde jaz Alle, em modo de precação, que mande aquelle seu neto, que esperão: & em hum dia destes de tal festa se achou ali hum Portugues, o qual nos contou ver o mór ajuntamento de gente que elle tinha visto, a solennizar esta festa. Succedeo por causa das differenças que contamos, que Alle teue com Bubac, Homár, Otthoman, & Mauhyá, & mortes pelo modo que forão, que entre os Mouros sempre ouue contendas, não somente per armas, mas per letras: qual destes quatro Califas primeiros foi maes legitimamente successor no Califado. Os Arabios fauorecem a Bubac, Homár, & Otthoman: os Parseos a Alle, & tem que os outros o possuirão tyrannicamẽte, & que forão contra o testamento de Mahamed: de maneira que em vida delles sempre ouue cisma, & despois da morte, que as pessoas podião falar ousadamente, muito mayor: & per derradeiro ficou esta cisma entre os Arabios, & os Parseos. Estes tomarão por appellido Xiá, que quer dizer vnião de hum corpo, & os Arabios chamãolhe por vituperio Raffadij, que quer dizer gente fóra de caminho, & asi mesmo chamão C,unij, que he o contrario. Das quaes cabeças, que saõ os principaes entre os Mouros, procederão outros membros, tomando cadahum sua secta: asi como entre os Parseos estas duas, Camarata, Muhátazeli, os quaes não seguẽ muito o ditto dos prophetas, & tudo querem prouado per razão natural, & estes saõ os Parseos conuertidos de Gentios a Mouros. Porque como a gente Parsea era politica, & que antiguamente contendia & competia per armas

armas, & letras com os Gregos, ao modo dos philosophos: não recebem senão as cousas que se podem prouar per philosophia, & não recebẽ dittos de prophetas, nem algũas cousas da lei de Moyses, que os Arabios aceitão. E acerca destes ha ahi hũa secta chamada Malahedá, a qual todalas cousas deste mundo somete a caso, & estrella, & não á prouidencia de Deos: quasi que querem imitar a Leucippo philosopho, primeiro inuentor desta opinião: & outros chamados os Emozaidi não aceitão muitas cousas do Alcorão de Mahamed, os quaes seguem esta dou trina de Zaidi, que foi neto de Hocen segundo filho de Alle, & estes Mouros são aquelles que habitão toda a terra do Preste Ioão, & costa de Melinde. E peró que entre os Mouros ahi aja estas & outras opiniões & sectas, em q̃ se cõtradizem (como dissemos) as principaes cabeças são os Parseos, & Arabios: & toda a disputa entre os seus letrados he sobre dezasete conclusões que tem os Parseos, as quaes não recebem os Arabios: de que diremos algũas, pois por razão desta contenda escreuemos tudo atras. Dizem os Parseos que Deos he obrador de todo bem, & o mal vem do diabo: respondem os Arabios que per esta maneira aueria dous deoses, hũ do bem, & outro do mal. Dizem os Parseos que Deos he eterno, & a lei cõ a creação dos homẽs teue principio: respondem os Arabios que as palauras da lei são louuores dos effeitos de Deos, & q̃ todalas suas cousas são eternas, como elle he. Dizem os Parseos que as almas dos bemauenturados no outro mundo não poderão ver a essencia de Deos, porque he espirito de diuindade, sómente verão sua grandeza, misericordia, piedade, & todolos outros bẽes, que obra acerca das creaturas: respondem os Arabios que comseus proprios olhos o hão de ver assi como he. Dizem os Parseos que Mahamed quando recebeo a lei de Deos, pera a denunciar ao pouo, que a sua alma foi leuada ante Deos pelo Anjo Gabriel: respondem os Arabios que não somente alma, mas o corpo. Dizem os Parseos que os filhos de Alle, & Fatema, & seus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia sobre todolos prophetas: respondem os Arabios que esta preminencia he sobre todolos homẽs, mas não sobre os prophetas. Dizem os Parseos que tres vezes basta fazer oração a Deos, pela manhaã em nascendo o sol chamada Sob, & a segunda Dor ao meyo dia, & a terceira Magareb ao sol posto, porque estas conthem em si todalas partes do dia: respondem os Arabios que, segundo os preceitos da lei, hão de ser cinco vezes, estas tres, & maes duas: a primeira chamada Hácer, que he ante do sol posto, & outra ante de lançar na cama, a que chamão Axá. Das quaes conclusões, & das outras que não recitamos, porque bastão estas pera exemplificar, sempre os Mouros letrados da Persia entre si

trouxerão

trouxerão estas maximas de sua secta, não ousando sair mui a cāpo cō ellas: porque como o maes do tempo forão gouernados per Califas Arabios,q̄ tem o contrario, erão auidos por hereticos, & castigados por isso. Finalmente andando estas cousas assi embuçadas entre os Parseos, que sempre por ellas teuerão odio aos Arabios,& principalmente porque forão vencidos per elles: quasi nos annos de nossa redenção de mil & trezētos & sessenta, ouue na Persia hū Mouro per nome Sophij homem nóbre, & senhor da cidade Ardeuel,o qual se gloriaua vir da linhagē de Allé pela linha de seu neto Musa Cazin hum filho dos doze de Hocen,que acima nomeamos. Este porque já em seu tempo os Mouros não tinhão Califas,por acabarem no anno de mil duzentos cincoenta & oito annos em Mustácem Mumbilá, ao qual matou aquelle grande Tar taro Halácu, a que Haithomo no trattado que fez dos Tartaros chama Haolono: com sua mórte ficarão os Mouros Parseos da sequella de Alle algum tant o desabafados, pera denūciar a opinião que tinhão. E principalmente despois que virão q̄ este Halácu perseguia a todolos da Arabia,Syria,& do Cairo: tendo cō elles continua guerra,& assi seus successores (segundo conta o mesmo Haithomo). E pera denotação,& sinal daquella sua secta, & nóua religião em memoria dos doze filhos de Hocen, q̄ nomeamos,de que elle vinha: do meyo da touca, que os Mouros em módo de trufa de muitas voltas costumão trazer na cabeça, lhe sae hūa maneira de capello agudo no cima a maneira de pyrame repartido em doze verdugos de alto a baixo,ao qual succedeo seu filho Iunê. E cobrou este tanta autoridade de religioso daquella secta, & tinha tanto nome naquellas partes da Persia,q̄ quando aquelle Tamor Langue, a q̄ cōmummente chamão Tamor Lão, ia com a vittoria que ouue de Bayazit quarto emperador dos Turcos, ao qual elle leuaua preso, & trinta mil cattiuos: quiz elle Tamor ver a este Iune, como a hū homem santo. O qual entre algūas cousas que trattou com Tamor, foi pedirlhe ouuesse por bem não leuar aquelles homēs cattiuos:cá defendia sua lei não ser cattiuo Mouro de outro Mouro, ainda que fosse senhor do mundo, & tão poderoso principe como elle era, que lhe pedia que lhos desse pera os conuerter ao verdadeiro caminho de sua saluação, que era a que elle confessaua, & amoestaua a muitos acerca das cousas de Allé seu propheta. Finalmente per este módo tanto amoestou Tamor, que lhe deu todolos cattiuos, os quaes ficarão ali debaixo da sua doutrina, que elles logo receberão, & assentarão na terra viuenda: os quaes despois forão mui proueitosos a seu filho Xéque Aidar. Porque morto elle Xeque Iune, começou Xéque Aidar, que o succedeo em tudo, fazer algūas entradas nos pouos Gorgijs christãos, que

que tinha por vizinhos, ſendo neſte tempo Rey na Perſia hum Mouro per nome Mirzá Geunxá : ao qual fazia guerra outro Mouro, que ſe leuantou nas partes da Suria naquella comarca, a que elles chamão Diarbéc. Ao qual Mouro per nome Hacem Bec a fortuna fauoreceo tanto, que matou em campo a Mirzá Geunxá, & ſe fez ſenhor de todo ſeu eſtado. E como eſte Hacem Bec era homem nouo, ſem parenteſco de nobreza,& eſtrangeiro na terra, por melhor ſegurar o que ganhára, & ſe liar com os principes do Reyno:caſou hũa filha ſua com Xéque Aidar, que alem de ſer homem nôbre em ſangue,por vir da linhagem de Allé, & ſecta que nouamente profeſſaua, com que tinha acquirido muita gente,ouue Hacem Béc q̃ a daua a hũa das maes notaueis peſſoas da Perſia. Morto eſte Hacem Béc, herdou o ſeu eſtado Hiacob Bec ſeu filho, o qual vendo o crecimento de ſeu cunhado Aidar, ou que temeſſe por a elle ſe ajuntar grande numero de pouo, aſsi por cauſa da religião nóua, como por a rapina que fazião em algũas entradas nas terras dos póuos Gorgijs chriſtãos, cujo vizinho elle Aidar era,ou per qualquer outra via que foſſe : Hiacob Béc o mandou matar neſta guerra, dando ſecretamente ajuda pera iſto aos meſmos póuos Gorgijs. E alem diſto mandou tomar dous filhos que tinha, Iſmael de idade de dez annos,& Soleimão,& os entregou a hum homẽ de confiança, que os leuaſſe a hum ſeu capitão per nome Manſor Bec Deporná, que eſtaua em a cidade Xiráz, que he dali perto de duzentas & ſeſſenta leguoas : com recado que aquelles dous moços meteſſe em o caſtello C,algah,, por ſer couſa fórte metido em hũa ſerra,té lhe elle mãdar outra couſa. Manſor Béc quando lhe entregarão eſtes dous moços em férros,como já ſabia quem erão, & a mórte de ſeu pae, diſſe que não quiſeſſe Deos que elle fezeſſe tanta crueza no real ſangue de Allé ſeu ſanto Califa: & não ſómente os não quiz mandar áquelle deſterro, mas ainda osdeixou andar em ſua caſa com ſeus filhos, & mandou enſinar como a cadahum delles. Paſſado ſete ou oito annos, veyo eſte Manſor Bec adoecer, & doendoſe que ſe morreſſe, eſtes moços recebeſſem algum danno, ficando em poder de Cacem Bec ſeu filho, o qual por ſer mancebo, quereria na entrega delles comprazer a Rocem Bec,que já reinaua,por ſeu pae Hiacob Bec ſer falecido : mandou vir os moços ante ſi,& diſſelhe eſtas palauras. Eu eſtou, filhos, no eſtado que vedes : temo que ſe morrer, vos ſeja feito algum mal : & porque tê ora vos criei com amor de filhos,com eſte amor vos quero ſaluar do perigo, a que podeis vir, vindo ter á mão de Rocem Bec voſſo primo. Vedes aqui duzentos xarafijs, daruoshão caual-los & companhia, que vos leue a voſſa madre : parentes & criados tendes, elles vos darão modo de vida,pois eu não ſou poderoſo pera

maes:

maes: & hũa sô cousa vos peço polo amor com que vos saluei, & criei estes dias que em minha casa estiuestes, que vos lébreis de meus filhos, porq̃ filhos, netos, & bisnetos sois, & ambos pessoa & animo tendes pera acquirir estado. Os moços por que o tinhão em lugar de pae, vendo que os espedia de si, começarão chorar não sabẽdo o que delles auia de ser. Finalmente partidos dali cõ a companhia que lhe Mansor Bec deu, chegarão onde sua mãe estaua, com a vinda dos quaes concorreo logo a familia do pae: & como Ismael tinha grande espirito, & maes idade pera tomar armas, aconselhado do seu animo & mouido da fortuna que o chamaua, disse q̃ queria ir vingar a mórte de seu pae. E despois q̃ fez algũas entradas nos póuos Gorgijs, de q̃ ouue vittoria, & começou ter nome de caualleiro, não sòmente se ajuntou a elle muito pouo daquella gente, que seu auó Xéque Iune pedio a Tamor Langue (como dissemos): mas ainda se veyo ajuntar com elle hũ capitão das comarcas chamadas Diarbec com até quatrocẽtos de cauallo, o qual auia nome Abedi Bec. E no contratto deste adjutorio, que vinha fazer a Ismael, foi que elle lhe daria hũa irmaã por molher, se o ajudasse a vingar a mórte de seu pae, que ainda não tinha vingada. Com estas & outras ajudas, que a fortuna andaua trazẽdo a este seu mimoso, que queria fazer senhor de tantos Reynos, como lhe deu: elle se intitulou por Xéque Ismael herdeiro, defensor, & zelador das cousas de Allé, donde elle vinha: & pera mayor denotação deste seu proposito, mandou fazer os verdugos do seu carapuçáo muito maes altos. Finalmente elle rompeo guerra com Rocem Bec seu primo, que então se intitulaua por Rey da Persia: & por elle andar em differenças com seus irmãos a quem reinaria, teue Xeque Ismael melhor maneira pera de doze que erão, matar os maes delles, & per derradeiro lhe ficou a requesta com hũ chamado Mará Bec. O qual vendo q̃ não se podia defender deste seu ímigo, foise pera Turquia a pedir ajuda aó grão Turco: & primeiro q̃ a ouuesse, ouue o Xéq̃ Ismael muitas vittorias dé outros Reys & Principes da Persia, & matou em cãpo hum poderoso Rey de Tartaros, que veyo sobre elle: as quaes vittorias fezerão ao Turco temer dar ajuda a Mará Bec. E peró que seja hũ pouco transuersal á relação da causa porq̃ elle teue guerra cõ este grande Tartaro, podese sofrer: porq̃ se saiba o q̃ a fortuna faz quando começa, & como he prodiga cõ aquelles, de que se namora. Ao tẽpo q̃ Xéque Ismael começou esta empresa, auia em o Reyno Coraçan ou Horaçõ (como lhe os Parseos chamão) hũ Rey per nome Soltão Hocam Mirzá, q̃ em quãto pode fauoreceo ao Xeq̃ Ismael: de maneira q̃ pola amizade que lhe este Hocẽ tinha, & obras que lhe fezera Xéque Ismael, lhe chamaua pae. O qual viueo quatro annos despois que elle Xéque Ismael ouue

vittoria

vittoria dos filhos de Hiacob Bec, deixando dez filhos, hũ dos quaes per nome Bedeat Hizon Mirza ficou por herdeiro do Reyno: em q̃ esteue pouco tempo, por elle & tres irmãos morrerẽ em hũa batalha, q̃ lhe deu Xabá Hau Rey dos Tartaros, q̃ residia em a grão cidade Camarcant. Auida esta vittoria, com q̃ o Tartaro ficou senhor do Reyno Horaçon, & mui glorioso della, sabẽdo como Xeque Ismael era nouamente aleuantado, & a opinião que tinha já de si: escreueolhe q̃ deixasse o Reyno que possuïa, por pertencer a elle, cá sempre os Principes de Camarcant forão senhores de toda a Persia. Dos quaes recados procedeo q̃ o Xeque Ismael matou este Tartaro em hum campo junto da cidade Maró, & do casco de sua cabeça mandou fazer hum vaso guarnecido de ouro, per que bebia nas festas: & do campo desta vittoria querendo elle Xéque Ismael ir a Camarcãt conquistar todo o estado do Tartaro, hum astrologo em quem elle tinha muito credito, lhe disse que em nenhũa maneira passasse o rio Geũ, q̃ diuide a Tartaria do Reyno Horaçon: Porque dado que lhe achaua alcançar muitas vittorias se o passasse, não achaua tornada a sua pessoa. Por a qual amoestação Xeq̃ Ismael veyo ter os meses do verão á cidade Heric ou Here metropoli do Reyno Horaçon, a qual estaua assentada em hũa comarca mui graciosa & fertil, por ser regada per espaço de trinta leguoas de hum rio, ao qual por não ter nome proprio, que á nóssa noticia viesse, per nome cõmum dizem o rio de Heric. E por a fertilidade della os Persas lhe chamão Xar Gulzár, que quer dizer cidade de rosas: porque na verdade por as muitas que nellahá, quando he no tempo, costumão andarem pelas ruas cargas dellas, & alugão quantas querem, pera os mimosos & viçosos as alançarem na cama, & despois as tornão a seu dono: o que tambem costumão em Xiráz hũa cidade junto de Ormuz, onde ha muitas. Estando Xéque Ismael nesta cidade viçósa maes tempo do que cõuinha, foi chamado per Can Mahamed cunhado seu casado com outra sua irmaã, que elle deixara em Tabriz por gouernador: fazendolhe saber que algũs capitães do Turco cõ gente de guerra com titulo de o virem seruir, erão entrados em Tabriz, que se temia não ser isto algũa industria do Turco, pera despois lhe vir fazer guerra, & ter nella algũa ajuda: & que segundo nóua, elle não poderia tardar: porque Mará Bec seu imigo que lá andaua, o apressaua muito com a nóua que tinha de elle querer passar a Tartaria. Com as quaes amoestações tornado o Xeque Ismael a Tabriz, espedio seu cunhado Can Mahamed que se fosse pera suas terras, que erão na comarca Diarbec, que confina com as do Turco. E como leuaua muita gente costumada a roubos da guerra, começarão fazer algũas entradas nas terras do Turco Celim causa

de elle

Secenta mil Homens de Cauallo

de elle vir com grande exercito con tra Xéque Ismael: o qual foi receber com sessenta mil de cauallo, em cõpanhia do qual erão Can Mahamed seu cunhado, & Dormis Bec seu sobrinho filho do outro seu primeiro cunhado Abedi Bêc. E como entre estes dous auia cõpetencia de priuãça de quem teria o primeiro lugar acerca do Xéque Ismael, q̃ he a maes perigosa cousa que os Principes tem derredor de si: veyo o Xéque Ismael encorrer neste perigo, em q̃ ouuera de perder a vida & estádo, per esta maneira. Tendo nouas que o Turco vinha já mui perto delles, Can Mahamed como era caualleiro, & experimentado no modo de pelejar com os Turcos, pola vizinhança q̃ tinha com elles, disse ao Xeque Ismael: Senhor, eu conheço esta gente, & posto que a tua seja mui destra na guerra, & animosa pera cometer mayores exercitos, que o de teu imigo, falecete artelharia, de que se elle muito ajuda, cousa que póde offender á tua gente: & por isto não me parece que te conuem pór em campo com elle, porque como lhe deres tempo pera assentar arrayal, ficas mui obrigado a este perigo. Se delle te queres em algũa maneira aprouei tar, dame dez mil de cauallo, & cõ estes meus que o já conhecem, irei a hum passo, q̃ he lugar mui estreito, per onde elle ha de passar: & se o vencer, grão louuor sera teu capitão desbaratar tão poderoso exercito: & quando a fortuna me for con traria, não perdes nisso honra, & tua pessoa não se poem a perigo de artelharia. O Xéque Ismael como Dormis Bec seu sobrinho lhe era maes aceito, tomou ante o seu conselho, q̃ o deste seu cunhado: o qual DormisBec era q̃ desse batalha cãpal, pois tãtas vittorias lhe tinha dado Deos, & q̃ não era menos poderoso o Tartaro Xaba Ham, que o Turço, pera a esperar delle: dando ainda em segredo entender ao Xeque Ismael ser aquelle conselho de Can Mahamed rodeado pera honra sua, por se mostrar aos Turcos, de q̃ era vizinho, sendo isto em grão vituperio de sua pessoa vir de tão longe buscar seu imigo, & á hora de pelejar retraerse disto. O Xeque Ismael assentado neste conselho, deixou vir o Turco té se assentar ao pê de hũa serra diante de hum campo mui espaçoso, & desposto pera a gẽte de cauallo delle Xeque Ismael pelejar a seu vso: & em torno do arrayal mandouse valar, & na frontaria cercar de carretas de campo com artelharia, & alem della hũa grossa cadea de ferro, de fóra da qual estauão quinze mil espingardeiros, & diãte delles hũa batalha, pera os Parseos virem trauar escaramuça. O Xeque Ismael tinha assentado seu arrayal obra de tres leguoas donde o Turco o esperaua: & quando soube que estaua mui cercado, & tomára o pé da serra pera ter as costas seguras, pareceolhe que com temor de dar batalha, se fezera ali fórte. E como andaua mimoso da fortuna, com muito aluoroço fez sua gente em tres batalhas: &

tanto

tanto que chegou a elle com a primeira,desbaratou logo a q̃ o Turco tinha fóra da cadea:& vindo com a ſegunda,anteparou nella, & no amparo das carretas: das quaes começou a artelharia fazer tal obra, que ficarão ali a mayor parte dos Parſeos. Sobre o qual eſtrágo ſaïo o Turco cõ o corpo de toda a gente,& veyo dar com aquelle impeto na terceira batalha,onde eſtaua oXeque Iſmael, que vinha em ſocorro da ſegunda: & forão eſtas batalhas tão pelejadas per hum grande eſpaço do dia, tẽ que não podendo os Parſeos ſofrer o poder dos Turcos, forão póſtos em fugida, & o Turco por conſeguir mayor vittoria, os foi ſeguindo perto de vinte & cinco leguoas. Indo o Xeque Iſmael ao ſegundo dia neſta corrida já com mui pouca gẽte, diſſelhe hum Alle Soltão homẽ mancebo, com que ſe elle criara: Senhor, tu vás em grão perigo: ſe te aprouuer, querome leixar ficar, cõ eſtes meus familiares que leuo, darei azo que me tomẽ,& direi ſer tua peſſoa: porque he certo que, como cuidarem que te tem em poder,deixarão de te ſeguir:& aſsi podes eſcapar ſem muito trabalho.O qual cõſelho o Xéque Iſmael aceitou, & aſsi o fezerão os Turcos, & tanto q̃ Alle Soltão foi tomado moſtrando ſer Xeque Iſmael: com aluoroço de tão grande preſa todos parauão ali ſem ir maes auante. O Turco como lhe foi nóua que o Xeque Iſmael era tomado, ordenouſe pera o receber com grande apparato: mandando muitos capitães ſeus que lho trouxeſſem em modo de triumpho. Alle Soltão como eſteue ante o Turco, vendo que lhe fazia acatamento,como ao Xeque Iſmael, q̃ elle cuidou que era, diſſelhe: Quem cuidas tu, ſenhor, que tẽs ante ti? Ao que o Turco reſpõdeo: Ao Xeque Iſmael, cuja ſoberba & doudice eſtá debaixo de meu poder. Ao que elle reſpondeo: Enganádo eſtás comigo, porque Xeque Iſmael eſtá tão liure & tão ſenhor, como ſempre foi, & eu ſou Alle Soltão Mirza o maes pequeno eſcrauo, que elle tem em ſua caſa: & ſe os teus, que ïão em ſeu alcanço, ſe enganarão comigo, por lhe eu dizer ſer o Xeque Iſmael,que mayor ſeruiço lhe podia eu fazer, q̃ offerecer minha vida por ſaluar a ſua? Quando o Turco ſe vio aſsi zombado,foi tamanha a indinação nelle, que ſem maes conſideração o mandou logo ali matar: do qual feito lhe peſou deſpois, & aſsi a todolos Principes que eſtauão com elle, & quiſerão o ter viuo não ſomẽte pera lhe dar liberdade, mas ainda lhe fazer merce,pois teuera tanta lealdade com ſeu ſenhor. Per eſta maneira ſe ſaluou o Xeque Iſmael: ao qual o Turco nãodeixou de ſeguir entrãdo per ſua terra té Tabriz,a que muitos chamão Tauris: onde foi mui bem recebido d'algũs principaes, a quem deſpois Xeque Iſmael mandou cortar a cabeça por tal recebimento. E primeiro que o Turco entraſſe na cidade, teue algũas differenças com os Ianiceros, a quem he concedido

ſacó de qualquer cidade que tomarem, dizendo elle que não auia de conſentir que Tabriz foſſe ſaqueada, por nella entrar pacificamente com ſolennidade de recebiméto, & maes que eſperaua fazer nella cabeça de todo o que conquiſtaſſe naquellas partes: que quanto ao que lhe era concedido do ſaco na entrada das cidades que tomaſſem, iſto ſe entendia em as dos Chriſtãos, & não dos Mouros. Finalmente o negocio chegou a concerto q̃ os moradores derão aos Ianiceros trezentos mil xarafijs: & per elles ficou a cidade liure do roubo. Entrado o Turco nella, não ſe deteue maes que vinte dias, por ſer chamado pelo gouernador de Conſtantinopla, com nóua que teue que na chriſtandade ſe fazia hũa gróſſa armada, pera vir ſobre ella. Xeque Iſmael tornado o Turco, com muita gente veyo ſobre Tabriz, onde fez grande eſtrago, aſsi de Turcos que ali ficarão em guarnição, como nos Parſeos, por ſe não defenderem: & auia hum anno que iſto paſſara, quando Affonſo d'Alboquerque lhe mandou Fernão Gomez de Lêmos, por razão da qual embaixada fizemos eſta tão comprida digreſſaõ, por termos menos que dizer nas outras, que lhe deſpois os gouernadores enuiarão, & aſsi nos Commentarios da nóſſa Geographia, quando viermos a falar no eſtado que ora tem.

CAPITVLO VII.

¶ *De algũas couſas que Affonſo d'Alboquerque fez em Ormuz: & do rendimento & eſtado que tem eſte Reyno, & a deſpeſa que elRey faz em ſua peſſoa, & caſa.*

DEſpachado Fernão Gomez de Lêmos cõ eſta embaixada ao Xeque Iſmael, começou Affon d'Alboquerque entender no gouerno da terra, & dar preſſa a ſe acabar a fortaleza: a capitania da qual deu a Pero d'Alboquerque filho de Iorge d'Alboquerque, & a alcaidaria mór a Vaſco Fernandez Coutinho filho de Iorge de Mello, & a feitoria a Manuel d'Acoſta de Alcacere do Sal. E porq̃ elRey dos ãnos paſſados deuia hũa grande copia de dinheiro, cá não pagaua do tributo dos quinze mil xarafijs que lhe Affonſo d'Alboquerque pos, maes que dez, & allegaua que o VſoRey dõ Franciſco d'Almeida lhe tirara os outros cinco, como moſtraua per ſua prouiſaõ feita no tempo que elle Affonſo d'Alboquerque eſteuera em Cananor, & a eſte negocio viera o ſeu embaixador Nicolao Ferreira: foilhe couſa mui dura pagar eſta diuida, & aſsi dar toda artelharia que tinha. A qual Affonſo d'Alboquerque lhe ouue, moſtrando ter neceſsidade della pera a pór na

na fortaleza, da qual dependia toda a defensaõ da cidade, por razão de hũa noua que viera per muitas vias de Mouros, dizendo que de Suez era partido hũa grossa armada do Soldão: a qual era falsa lançada a seu proposito contra nós, & Affonso d'Alboquerque com ella teue encuberta pera per bom modo lhe auer quanta artelharia tinha. Raez Nordim gouernador & todolos officiaes da fazenda d'elRey, por elle não ter poder em cousa algũa, & elles com Raez Hamed erão senhores della: ante que Affonso d'Alboquerque metesse a mão nas cousas do gouerno do Reyno, parecialha q̃ ficauão maes absolutos ministros, pera consumirem tudo entre si com a morte de Raez Hamed. Porem despois q̃ elles virão que na arrecadação do resto do tributo, que elRey deuia dos annos passados, Affonso d'Alboquerque pedia razão dos rendimentos do Reyno, a proposito de elles dizerem que não podia elRey pagar por estar póbre, & maes que ouuera toda a artelharia: & sobre tudo quizse informar de todolos rẽdimentos do Reyno & despesas que elRey tinha, forão estas cousas para elles hũa graue dor. Porque lhe parecia que toda esta diligencia de Affonso d'Alboquerque era querer passar a arrecadação das rendas do Reyno aos officiaes quedeixaua naquella fortaleza, & pouco & pouco os irião tirando da pósse, & isto fazião crer a el Rey: dandolhe a entender que por mao homem que hum seu gouernador fosse, ainda debaixo do seu gouerno auia de ser maes senhor do seu, que tendo ali aquella fortaleza, a qual per tempo lhe auia de consumir todo seu estado, & prouuesse a Deos que não chegasse a maes. E posto que nestas palauras que dizião a elRey, mostrauão zelar o bẽ de sua pessoa, estado, & fazenda, a verdade era porque sendo assi como elles dizião, ficauão fóra do senhorio absoluto q̃ tinhão daquelle Reyno, consumindo entre si todolos rendimentos delle: de maneira que rendendo elle passante de duzentos mil xarafijs os que vinhão em arrecadação dos liuros d'el Rey, alem de comerem outros tantos, q̃ não vinhão aos liuros, destes duzentos elRey tinha a menor parte, & a esta ainda dauão saida per despesas do Reyno feitas á sua vontade. E pois Affonso d' Alboquerque não sómente tirou estes Reys de Ormuz de catiueiro dos seus gouernadores, mas ainda os fez senhores do seu, ante que passemos adiante, conuem fazermos hũa particular relação do estado do Reyno de Ormuz, & seu rendimento: porque vendose a grandeza delle, & a tyrannia dantes, & quão pouco tributo Affonso d'Alboquerque lhe pos, se veja que elRey de Ormuz em ser vassallo delRey dom Manuel, não recebeo sugeição, mas amparo, cá segundo erão trattados per aquelles tyrannos de seus gouernadores, se elle Affonso d'Alboquerque tardara hum pouco em acodir ao q̃ estaua orde-

ordenado, não ouuera de ficar nenhum da estirpe de Gordunxá primeiro fundador daquelle Reyno de Ormuz. Segũdo vimos per hum quaderno do rendimento & despesa deste Reyno, a renda delle era per duas maneiras: hũa per entrada & saida das mercadorias da propria cidade Ormuz, & per algũas cousas do maneo della: & outra renda era das nouidades, tributos, & impostos das terras deste Reyno, asi na parte da Arabia & Persia, como de algũas ilhas do seu mar dentro das portas do estreito. As da entrada da cidade erão da alfandega, que regularmente naquelle tempo andaua em cem xarafijs, que saõ da nossa moeda trinta contos: & as outras da cidade andauão em quarenta & hum mil & trezentos xarafijs. As rendas que tem nas terras da Arabia & Persia, saõ de villas & lugares nos portos de mar, & algũs dentro pola terra: & os principaes saõ como cabeça de almoxerifado (falando pelo nosso vso) aos quaes acodem todolos outros da sua comarca (como dissemos das tanadarias de Goa), & aos gouernadores destas principaes cabeças chamão elles guazil, & ao officio guazilado. O principal dos quaes na costa da Arabia he a villa Calayáte, que rende dezanoue mil & duzentos xarafijs, per esta maneira: o mesmo Calayáte onze, Mascate quatro, Soar mil & quinhentos, Orfacam outro tãto Daba quinhentos, Laços settecẽtos, Iulfar, q̃ he outro guazilado nesta parte da Arabia com toda sua comarca, rende sete mil & quinhentos xarafijs: & aqui não entrão certas barcas de pescaria de aljofre, que se ali pesca, porque saõ obrigadas ir pagar a Ormuz, por ser perto, & o que lá pagão, val mil & quinhentos xarafijs, & per esta maneira val o rendimento de toda Arabia vinte & oito mil & duzentos xarafijs. E não dizemos aqui o rendimento da villa Catife, nem da ilha Barem pegada com ella do interior do estreito: porque neste tempo andauão rebelladas a elRey de Ormuz, & não era este rendimento cousa certa, sendo mui grosso (como adiante veremos em seu lugar, quando fizermos a descripção deste estreito). Na terra da Persia tem o guazilzado de Minao, onde se faz hũa feira, que dura em quanto se acolhe a tamara do Mogostão, que saõ os meses de Mayo té Agosto, q̃ rende dous mil & quinhentos xarafijs. Outro guazilado há na villa Monajam, que he dentro neste Mogostão, que rende tres mil & duzentos xarafijs. E o guazilado da villa Basturde, q̃ está ao pé da serra no estremo do Reyno, rende mil xarafijs. As aldeas Rudore, Baracô, Biabem, Darduze, Dajayza, & Queringon, que está no Mogostão, quatro mil & duzentos, & os direitos dos camelos que se aqui vendem, mil & quinhentos. Tem maes os pórtos Cuzte, que rende trezentos, Chacoa setecentos & cincoenta, & Brainy mil, Ducar oitocentos, Agon mil & quinhentos: & a estes

dous

dous derradeiros portos vem ter as cafilas da Persia. Per esta maneira rendem as terras da Persia dezaseis mil & setecentos xarafijs: os quaes juntos ao rendimento da parte de Arabia, & corpo da cidade, soma toda a renda deste Reyno cento nouenta & oito mil settenta & oito xarafijs, sem aqui entrar o que rendião as ilhas que tem, porque quasi tanto gastão quanto rendem: o qual rendimento era naquelle tempo do anno de quinze, & de outros annos atras, que quasi forão iguaes. A qual renda, porque se saiba o modo do seruiço daquelles principes, diremos como se despendia, ainda que meuda & particularmente vá: & iremos fazendo a conta destas despesas per léques, que he numero da mesma terra, & xarafij, azar, candil, & dinar que he moeda, por não sair dos termos da folha que ouuemos destas cousas, tiradas dos liuros da fazenda dos Reys de Ormuz. Hum leque conthem numero de cincoẽta xarafijs, & hum xarafij val da nossa moeda trezentos reaes, & dous azares val hum xarafij, & dez candijs meyo xarafij, & cem dinares hum candil. E fazendo conta per este numero & moedas, despendia elRey cada anno em sua cozinha vinte & quatro lèques, & em cardamomo, areca, & crauo, de que se fazião certos bocados com alguũs cordiaes, q̃ elles entre dia costumão tomar pera as humidades do estamago, hum lèque & meyo: & em melões de todo o anno, outro tanto. Em aguoa rosada, vinagre de cheiro, & romãas, dous leques: & ao barbeiro que lhe fazia a barba cincoenta azares, & quarenta em pannos, onde vem a candea cuberta, quando se traz pera se por ante elRey. Em azeite, & cera pera alumiar, & seruiço da casa seis leques, quarenta & dous azares: & outros seis & tres azares em cinco tóchas, que ardem no paço, & mantimẽto de outros tantos escrauos, q̃ as tem na mão. E de perfumes, & outros cheiros dous léques & meyo & oito çadijs: & hum léque & oitenta azares pera algodão, com que enchem os colchões & almofadas: & em certas ordinarias que da de açucare hum leque & vinte azares: & na aguoa, que se despende em sua casa & estrebaria, a qual vem da terra firme em barcas, seis leques. Nos vestidos de sua pessoa & alguãs cabayas, que dá a fidalgos & embaixadores com seus feitios, cento & dous leques: & hũ & meyo em viuos das fotas que traz na cabeça: & cincoenta azares em feitio dos carapuções. E pera vestido de suas molheres, mançebas, & escrauas quinze leques. Em duas paschoas que faz o Rabadão, em que dá de comer a certas pessoas, quatro leques: & tres em duas festas na lũa de Mayo & Settembro, que fazem os seus cacizes, & vinte leques em certas vezes que elRey vae á caça, onde chamão Turumbáque, que he hũa ponta da ilha, na qual caça elRey dá de comer aos q̃ vão com elle: em falcões, açores, & caçadores que tem no

Mogoſtão, noue leques: & dous, & quatro azares em hũa horta q̃ tem, onde chamão Broco: & quinze,que deſpende em cauallos: & trinta & ſeis leques em ceuada para elles, & de alcacér no tempo do verde, & hum leque em ferragem: & outro em freyos, cabeçadas, ſellas comũs pera caualgarem eſcrauos, que os enſinão: & quinze leques em cauallos, que ordinariamente dá a certos fidalgos do Mogoſtão: & dez em merces a peſſoas de caſa: & outros dez a molheres viuuas, de ſeus officiaes, & outras peſſoas pobres que pedem á porta, cinco leques: & em outras eſmolas mais groſſas a cacizes & parentes de Mahamed, quarenta & cinco leques: & em outras eſmolas pelas almas dos paſſados, doze. E quarenta leques, oitenta & oito azares a quarenta & ſeis cacizes da ſua meſquita,que tem ordenado: & tres leques,& ſeſſenta azares a outros, que de contino eſtão rezando por o pae defunto. Ao ſeu guazil & gouernador pera cinco cauallos que tem, de ordenado cadahum anno cincoẽta leques:& dous pera aguoa, que o guazil deſpende em ſua caſa: & em cõpra de eſcrauos dez leques: & tres que ſe gaſtão com os embaixadores, quando chegão ao porto de Bander Angon: & vinte, que ſe gaſtão em merces ordinarias:& trinta & tres em comedías de eſcrauos & eſcrauas dos Reys paſſados. E ás ſuas bailadeiras,cinco: & aos tangẽdores, que vão diante delle quando caualga, hum leque, & doze azares: & ao ſeu ouriuez,hũ leque & meyo: & aos atabaleiros, que eſtão no paço, outro tanto: & a doze homẽs, que vigião de noite a gyros, & ao guardamór delles, ſeis leques, & ſetenta & dous azares: & aos tintureiros, cincoenta azares: & a quatro porteiros, hum leque, & cincoenta & ſeis azares: & em repairo de caſas de pedraria & geſſo,dez leques: & a ſua maẽ pera veſtidos, outros dez: & pera mantença ſua, & de ſeus parentes, cento quarenta & quatro leques: & dez a cinco mancebas: & a ſeis amas, & peſſoas da criação de ſeus filhos, vinte tres leques: & de ordenado a ſeus officiaes, & mires, duzentos & cincoenta leques: & de certas deſpeſas meudas, cinco: & vinte & cinco de quitas a rendeiros. E tirada eſta deſpeſa, o maes que ſobejaua, ſe metia no theſouro del-Rey: & ſe não forão algũas liberdades, que antiguamente erão concedidas aos vizinhos, teuera eſte Reyno dobrada renda: porque o Rey da Perſia, que então era o Xeque Iſmael, ſua molher, filhos, & embaixadores de tudo o q̃ tiraſſem & meteſſem em Ormuz, não pagauão direito algum. E pela meſma maneira elRey de Lara, o de Xiraz, o de Macram, o Xeque de Baſçora, o de Gualdel, o de Rexet, nem os Portugueſes deſpois que ali tiuemos fortaleza.

(.?.)

CAP.

CAPITVLO VIII.

¶ Como Affonso d'Alboquerque despachou dom Garcia de Noronha, pera se vir pera este Reyno com a carga da especearia: & despois de sua partida de Ormuz, adoeceo Affonso d'Alboquerque de enfermidade, que conueyo partirse pera a India: & do que passou no caminho tè o porto de Goa, onde faleçeo.

AFFonso d'Alboquerque como vio que se chegaua o tempo de ordenar a carga da especearia, q̃ auia de vir a este Reyno, & que seu sobrinho dom Garcia de Noronha se queria vir aquelle anno: deulhe a capitania mór da armada, & despachou-o que se fosse pera Cochij dar auiamento, porque quando as naos deste Reyno chegassem, esteuesse tudo prestes, ao qual deu todolos poderes que elle Affonso d'Alboquerque tinha, pera melhor auiamento. E o dia que dom Garcia partio per vontade d'elRey de Ormuz, mandoulhe meter em a sua nao Bellem todolos parentes que ali tinha cegos com suas molheres, filhos, & criados: os quaes alem de fazerem despesa a elRey, erão causa de muita toruação na terra, & escreueo aos officiaes de Goa que lhe dessem casas, & todo o necessario á custa da fazenda d'elRey. Estes cegos costumauão os Reys de Ormuz fazer naquelles de sua linhagẽ, assi como irmãos & parentes q̃ podião herdar o Reyno, porq̃ como todos estauão naq̃lla ilha, era este berço tão peq̃no pera criação de tanto principe, que por os ter quietos, & fóra de algũs rebuliços, de que muitos forão causa, não achauão os Reys melhor modo de os amansar, q̃ priualos da vista cõ hũa bacia de arame acendida em fogo posta ante os olhos. Partido dõ Garcia já no fim de Agosto, ficou Affonso d'Alboquerque acabando de rematar algũas cousas pera segurança daq̃lla fortaleza, cuidãdo elle q̃ se podia ainda ali deter maes dias, do q̃ se deteue: mas quando veyo a quinze de Settembro, adoeceo de camaras, as quaes elle já trazia do principio de Agosto: mas como era fragueiro, & pouco mimoso de sua pessoa, não se lançaua em cama senão quãdo maes não podia. E porq̃ a enfermidade não era pera visitações, & onze dias apertou muito cõ elle: ouue suspeita q̃ era falecido, de maneira q̃ lhe cõueyo dar hũa vista de si a quantos o quiserão ir ver. E hũ dia q̃ se achou bẽ, por segurar as cousas daquella cidade, que estauão mui frescas, & fazendo Deos delle algũa cousa, podia auer entre os nóssos algũa differença sobre a successão: mandou chamar todolos capitães. Aos quaes propos o estado em que estaua, & a enfermidade que tinha, quão perigósa era nos homẽs de sua idade: & que olhando elle

quanto compria a ſua conſciencia, & ao ſeruiço d'elRey ſeu ſenhor, que ria em quanto tinha tempo pera iſſo, ordenar hũa peſſoa, pera que ſe o Deos leuaſſe, o podeſſe ſucceder naquelle cargo q̃ tinha, té elRey ſeu ſenhor niſſo prouer. Por tanto lhe pedia como leaes a Deos, & ao ſeruiço d'elRey, eſtarem por a nomeação q̃ elle fezeſſe, & cõfiaſſem delle que ſaberia fazer eſta eleição, pola experiencia que tinha, & tempo em q̃ eſtaua, em q̃ os homẽs não deuẽ mentir a Deos, & a ſeu Rey. E com eſtas palauras diſſe outras, q̃ mouerão todos a compaixão: no fim das quaes todos prometerão eſtar polo que elle fezeſſe, de que mandou fazer hum auto a Pero d'Alpoem, em que todos aſsinarão, & em ſegredo (ſegundo ſe deſpois vio) nomeou a Pero d'Alboquerque ſeu ſobrinho. E porque a enfermidade o tornou apertar, per conſelho de medicos determinou de ſe partir pera a India, dizendo que no mar ſe auia de achar bem: com a qual nóua elRey de Ormuz o veyo ver, ſentindo muito eſta ſua partida: porque como Affonſo d'Alboquerque o trattaua como filho em amor, & como a Rey em reuerencia, & nas couſas de ſeu eſtado, & ordem de ſua fazenda trabalhou muito: quando ſe vio ante elle, começou de chorar: dizendo quão deſemparado ficaua ſem ſua preſença, & tão temeroſo de ſua vida, por as couſas de Raez Hamed, que lhe parecia não poder viuer muito. Ao que Affonſo d'Alboquerque reſpondeo q̃ elle lhe deixaua ali ſeu ſobrinho Pero d'Alboquerque: o qual o auia de guardar & defender, & procurar por ſuas couſas, como ſe foſſem d'elRey de Portugal ſeu ſenhor, & outras palauras, com q̃ o conſolou. Eſpedido elRey, dahi a poucos dias o quiſera tornar a ver, mas Affonſo d'Alboquerque ſe eſcuſou, por ſua enfermidade não ſer pera viſitação de principes: & como quem ſe acolhia ao remedio do mar, por na terra o apertar muito a doença, hum dia pela ſéſta enroladamente ſem rumor ſe embarcou em a nao de Diogo Fernandez de Beja, por ir já tão aborrecido da conuerſação da gente, que entregou a ſua nao Nazaré a ſeu ſobrinho Vicente d'Alboquerque, ao qual mandou q̃ recolheſſe todolos fidalgos & criados d'elRey, & lhe deſſe a meſa q̃ elle coſtumaua dar. E mandou diante a nao Enxobregas, capitão Simão d'Andrade que foſſe ao porto de Calayate tomar hũs cauallos, que ahi mandara comprar pera guarda das tanadarias de Goa: & leuou comſigo Aires da ſilua, que elle deixaua por capitão mór do mar em fauor da fortaleza de Ormuz, com duas carauellas & duas galeotas, pera dar hũa viſta áquella cóſta de Calayate, onde elle fazia fundamento de chegar. ElRey de Ormuz como ſoube ſer elle partido, polo módo que foi: ouue rumor que o embarcarão morto: & por ſer certo diſſo, mãdou duas terradas tras elle cheas de refreſco, & nellas Hacem

Alle,

Allé, que o visitasse de sua parte, pera se desenganar se era verdade o q̃ suspeitaua: o qual recado o foi tomar na paragem de Calayate em dia que a enfermidade lhe deu algũ repouso. E quando vio Hacem, por ser muito seu familiar, & asi a lembrança que elRey teuera de sua visitação: ficou com o prazer disso muito melhor, de maneira que quando Hacem tornou a Ormuz, disse que ia já saõ. Peró quando passou per Calayate, tornou a enfermidade outra vez apertar tanto, que espedio Aires da Silua, & não quiz esperar por Simão d'Andrade, pondo a proa na cósta da India: na qual volta aquella tarde ouue vista de hũa nao, a que mãdou hum bargantim, que leuaua pera recados que lhe trouxesse o capitão, mestre, & piloto. Cõ os quaes despois que vierão, ficou só: & porq̃ sentio em Alexandre d'Ataide lingua que tinha sabido destes Mouros algũa cousa, de q̃ não estaua contente, & que podia dar a elle paixão, deulhe juramento nos Euangelhos q̃ não encobrisse nenhũa cousa das que aquelles Mouros dissessem: então começou de lhe perguntar dõde vinhão, & q̃ nouas auia na India. Os quaes responderão virẽ de Dio, & que á India erão chegadas doze naos de Portugal, & nellas vinha por capitão mór Lopo Soarez: & o que logo maes cõfirmou esta noua, forão duas cartas que lhe estes Mouros apresentarão, dizendo que nellas veria sua senhoria maes certas nouas, do que elles podião dar: porque hũa era de Cide Allé de Dio seu seruidor, & outra do embaixador do Xeque Ismael, que estaua em Cambaya. E na carta de Cide Alle não sômente nomeaua Lopo Soarez por capitão mór & gouernador da India: mas ainda os capitães das naos, & das fortalezas, & asi algũas pessoas notaueis, que vinhão com officios. Affonso d'Alboquerque lida a carta, temendo que estas nouas podião fazer algũa mudança no que elle deixaua ordenado em Ormuz, pera onde a nao ia: tomoulhe quantas cartas leuauão de Dio, & pera isso lhe mandou dar juramento, & deulhe outras pera seu sobrinho Pero d'Alboquerque, dandolhe auiso do q̃ deuia fazer. Espedidos estes Mouros com merce que lhe fez, ficou só com Diogo Fernandez, & Pero d'Alpoẽ: & tornando ler a carta de Cide Alle, quando veyo a dizer que vinha Lopo Soarez por capitão mór, disse: Lopo Soarez por capitão môr á India? este he, & não podia ser outro: & Diogo Mendez, & Diogo Pereira, que eu mandei presos ao Reyno por culpas que tinhão, elRey nosso senhor os torna cá mandar, hũ por capitão & feitor de Cochij, & outro por secretario? tẽpo he de acolher á Igreja, & asi fico eu mal cõ elRey por amor dos homẽs, & mal cõ os homẽs por amor delRey. E leuantãdo as mãos a Deos, disse q̃ lhe daua muitas graças, pois em tal tempo elRey mandaua capitão mòr, porque (segundo o estado em que se elle achaua) sua vida seria mui breue. E

com

com iſto começou tomar hũa continua de palauras, dizendo: Tempo he de acolher á Igreja, & quanto goſto tinha de dizer iſto, tanto lhe aborrecia comer, & todalas couſas de folgar & prazer, que Diogo Fernandez, & Pero d'Alpoem lhe repreſentauão, por lhe verem enfraquecer muito os eſpiritos, aſsi com a enfermidade, como com as nouas que lhe derão, eſperando elle outras couſas de ſeu galardão. E o q̃ maes o enfraqueceo, foi junto de Dabul, onde achou hũa nao, que fora em companhia de Lopo Soarez, na qual ïa por capitão & armador hũ Ioãnes Impole: o qual per mãdado de Lopo Soarez ïa a Dio a vender mercadoria, & fazer roupa pera leuar a Malaca, onde per ſeu contratto auia de ir carregar. O qual Ioãnes mui particularmente lhe contou couſas, que pera ſua ſaude forão veneno, & pera a quietação do ſeu eſpirito mui dannoſas: porque vendo elle as que elRey cá ordenára, pera o gouerno da India tão contrarias ao que elle entendia que deuião ſer, & do que lhe tinha eſcritto, forão para elle hũa abbreuiação da môrte. Eſpedido Ioãnes, chegou ſobre a barra de Dabul já com ſinaes délla, onde não fez maes detença, q̃ em quanto lhe trouxerão hũs poucos de figos, rabãos, & outras verduras: as quaes fezerão nelle pouco aluoroço, por lhe tudo aborrecer, & de nenhũa couſa tinha maes ſede, que de chegar a Goa. A qual elle chamaua terra da ſua promiſſaõ, por a grande eſperança que ſempre teue de lhe elRey nella dar algũ galardão de ſeus ſeruiços cõ accreſcẽtamento de hõra, cá em algũas cartas q̃ lhe elRey eſcreuia acerca do contentamento, q̃ tinha das vittorias q̃ lhe Deos daua, iſto lhe daua entender. E poſto que as nóuas, q̃ elle ouue de Lopo Soarez, lhe quebrarão o animo deſta eſperança, ainda confiado na grandeza de ſeus ſeruiços: deſejaua em extremo ver cartas d'elRey, porq̃ nellas podia ver couſa, q̃ lhe deſſem maes vida, do que a enfermidade prometia. Indo aſsi com eſta agonia do eſpirito & môrte, que já com elle començaua lidar, porq̃ Diogo Fernandez, & Pero d'Alpoem vião q̃ muita parte daquelle trabalho em que eſtaua, era por não ver em ſua vida algũ galardão de ſeus ſeruiços: polo alleuiar ~~daquella~~ daquella dor do animo, fezerão cõ elle q̃ eſcreueſſe algũa carta pera elRey, quaſi como que niſſo em algũa maneira podia deſabafar. O qual importunado delles, mandou eſcreuer eſtas regras, q̃ já mal aſsinou. Senhor, eſta he a derradeira, que com ſoluços de môrte eſcreuo a voſſa Alteza, de quantas com eſpirito de vida lhe tenho eſcritto, pola ter liure da confuſaõ deſta derradeira óra, & muito contente na occupação de ſeu ſeruiço. Neſte Reyno deixei hum filho per nome Bras d'Alboquerque, ao qual peço a voſſa Alteza que faça grãde, como lhe meus ſeruiços merecem. Quãto ás couſas da India, ella falara por ſi & por mi. Chegado á barra

de Goa,

de Goa, onde erão todos seus desejos, parece que permittio Deos pera sua saluação não sair em terra: cá não ouue maes espaço, q̃ em quanto o padre frei Domingos vigairo gêral, que elle já diante per o bargantim tinha mandado buscar, esteue com elle nas cousas de sua alma, a qual deu a Deos da chegada á barra a cinco horas hum Domingo pela manhaã dezaseis de Dezembro de quinhentos & quinze, em idade de sessenta & tres annos. E a té aquella hora que espirou, sempre em suas palauras & acenos mostrou estar em perfeito juizo, & pronto em Deos, mandando que lhe rezassem a Paixão de Christo, de que elle era mui deuôto: & lògo naquelle dia foi tirado da nao em hum catele cuberto de brocado, & almofadas peraa cabeça, vestido seu corpo em hũ habito branco da ordem de Santiago, de q̃ elle era Comendador cõ as maes insignias dos caualleiros della. E derredor do pescoço hũa béca de veludo, & na cabeça sobre hũa coifa de ouro, hũa carapuça de veludo, tẽdo os olhos meyos abertos sem aq̃lla fealdade, que a môrte dá: de maneira que asi morto, todos lhe tinhão aquelle acatamento & reuerencia, que lhe em vida guardauão. Posto em térra, onde já estaua o capitão da cidade dom Guterre de Monroy, com todolos fidalgos, & gente della, foi leuado o seu corpo per elles com hum pallio, que o cobria: & era tamanho o choro em todos, q̃ os frades de são Francisco, & os clerigos o não poderão encomendar. E como os Gentios Canarijs da terra nestes casos da môrte vsão de muitas gentilidades por pranto & dó, vendo o seu rostro descuberto com aquella honra & grauidade de sua pessoa, & aluura da barba, que a idade & trabalhos lhe tinhão dado: fazião & dizião cousas que não auia pessoa, q̃ se teuesse ao choro, & principalmẽte mouidos cõ o pranto de quantas molheres elle tinha casado. Com este choro & sentimẽto, foi enterrado em hũa capella de nossa Senhora, que elle mandára fazer na porta da cidade, a q̃ chamão de nossa Senhora da Serra, por causa da vocação da casa que fez, pola razão que já dissemos, na qual tem Missa cotidiana, q̃ hoje se diz por sua alma, com renda que pera isso lá ordenou. Foi Affonso d'Alboquerque filho segundo de Gonçalo d'Alboquerque senhor de Villa-verde, & de dona Lianor de Meneses sua molher, filha de dõ Aluaro Gonçaluez d'Ataide primeiro cõde da Atouguia. Em vida d'elRey dom Ioão o segundo foi seu estribeiro môr: era homẽ de compassada estatura, rostro alegre & gracioso, ao tempo que se indinaua, tinha hum acatamẽto triste, trazia sempre a barba mui cõprida despois que começou mandar gente, & como era alua, daualhe grande veneração. Era homem de muitas graças & mótes, & em algũas manencorias leues no tẽpo do mandar soltaua muitos, que dauão prazer a quem estaua de fóra: falaua & escreuia muito bem ajudado

Morte d[o] grande c[apitão]... [A]lboquerque em os 16 d Dezem[bro] d. 1515

do de algũas letras Latinas que tinha. Era ſagaz, & manhoſo em ſeus negocios, & ſabia enfiar as couſas a ſeu propoſito : trazia grandes anexijs de dittos, pera cõprazer á gente, ſegũdo os tempos, & qualidade da peſſoa de cadahũ. Era mui fragueiro & rixóſo, ſe o não comprazia qualquer couſa: canſaua muito os homẽs no que lhe mandaua fazer, por ter hum eſpirito apreſſado : foi de muita eſmóla, & deuóto, no enterrar dos mórtos, elle era o primeiro. Nas execuções foi hũ pouco apreſſado, & não mui piadoſo, faziaſe temer muito aos Mouros: & tinha grandes cautellas, pera delles leuar o melhor. Não foi caſado, & porém teue hum filho natural, á que deixou ſua herança, & nome: ao qual elRey dõ Manuel fez merce de trezentos mil reaes de juro, & o caſou cõ dona Maria filha de dom Antonio de Noronha eſcriuão da puridade d'elRey dõ Manuel, & filho do marques de villa Real dom Pedro de Meneſes : ao qual dom Antonio elRey dom Ioão o terceiro noſſo ſenhor fez conde de Linhâres.

Fim da ſegunda Decada.

EM LISBOA.

Impreſſa por Iorge Rodrigues. Anno 1628.

Visorey dom Fran.co de Almeida

¶ ~ -1506- Tristão da Cunha & Affonço de Al-
buquerque com 14 vellas - liuro - 1º - folio - 1 ~

¶ ~ 1507 - 3 capitanias - Jorge de Mello P.ra - Fellipe
de Castro & Vasco Guomez de Abreu co 11. vellas
liuro 1º - folio - 19. verso ~

¶ ~ -1508 - Jorge de Aguiar Capitão mor de
17 - vellas - liuro - 3º - folio - 51 - & mais 4 vellas
deq. era Capitão mor Diogo Lopez de Sequeira q.
o descobrimento de Mallaca ~

¶ ~ - 1509 - o Marichal dom Fernando Coutinho
com - 15 - vellas - liuro - 3º - fol - 74 -

¶ ~ -1510 - Duas Armadas a pr.a Capitão mor
Gonçallo de Sequeira, & da Segunda Capitão mor
Diogo mendes de Vasconçellos - de 11. Vellas - liuro
5º fol. - 115 -

¶ ~ 1511 - Dom Garcia de Norenha capitão mor
de - 6 - naos - liuro - 7º - folio - 165 -

¶ ~ - 1512 - duas Armadas a pr.a Capitão mor
Jorge de mello P.ra de - 8. vellas & da 2.a

Garcia de Sousa Capitaõ mór de 4. vellas ¶ no mesmo anno Joaõ Chanoca cõ hum navio - Livro 7º - folio - 166 -

¶ 1513 - Joaõ de Sousa de Lima Capitaõ mór de 3. naos - Livro 8º - folio - 198 -

¶ 1514 - Christovaõ de Britto Capitaõ mór de - 5. naos - Livro - 10 - folio - 219 -